# JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Terça-feira, 21 de junho de 1977 — Ano LXXXVII — N.º 74


**TEMPO**

**Bom com nebulosidade variável e nevoeiros esparsos pela manhã com possível instabilidade na parte da tarde. Temperatura estável. Máxima: 31.9 (Bangu). Mínima: 17.6 (A. B. Vista). (Mapas no** Caderno de Classificados)


**PREÇOS, VENDA AVULSA: Estado do Rio de Janeiro e Minas Gerais:**

Dias úteis . . . Cr$ 4,00
Domingos . . . Cr$ 5,00

**SP, PR, SC, RS, MT, BA, SE, AL, RN, PB, PE, ES, DF e GO:**

Dias úteis . . . Cr$ 7,00
Domingos . . . Cr$ 8,00

**CE, MA, AM, PA, PI, AC e Territórios:**

Dias úteis . . . Cr$ 7,00
Domingos . . . Cr$ 9,00

**ASSINATURAS — Domiciliar (Rio e Niterói): Tel. 264-6807.**

3 meses . . . Cr$ 335,00
6 meses . . . Cr$ 584,00

**(São Paulo, Capital):**

3 meses . . . Cr$ 500,00
6 meses . . . Cr$ 1 000,00

**Postal, via terrestre, em todo o território nacional, inclusive Rio:**

3 meses . . . Cr$ 335,00
6 meses . . . Cr$ 584,00

**Postal, via aérea, em todo o território nacional:**

3 meses . . . Cr$ 390,00
6 meses . . . Cr$ 700,00

**EXTERIOR — Via aérea: América Central, América do Norte, Portugal e Espanha:**

3 meses . . . US$ 207.00
6 meses . . . US$ 414.00
1 ano . . . US$ 829.00

**América do Sul:**

3 meses . . . US$ 150.00
6 meses . . . US$ 300.00
1 ano . . . US$ 600.00

**Demais países:**

3 meses . . . US$ 304.00
6 meses . . . US$ 609.00
1 ano . . . US$ 1 218.00

**— Via marítima: América, Portugal e Espanha:**

3 meses . . . US$ 41.00
6 meses . . . US$ 82.00
1 ano . . . US$ 164.00

**Demais países:**

3 meses . . . US$ 58.00
6 meses . . . US$ 116.00
1 ano . . . US$ 232.00



## ACHADOS E PERDIDOS

**A FIRMA BARREIROS E SOBRINHOS LTDA.** Rua Barão de Bom Retiro, nº 432 Registro M. F. 33-297-367. Perdeu uma pasta contendo vários documentos livros de registro de empregados nºs. 03, 04, diário nº 01. Gratifica-se a quem devolver na firma ou no escritório do contador da mesma à Rua Conde de Bonfim, nº 246 sala 504.

**CREDICARD** — Foi subtraído dia 19 no Aeroporto de Brasília o Cartão nº 503.21659.02-8, de propriedade de Sérgio Eduardo Moreira Lima que não responderá pela utilização indevida do referido cartão.

**JOSE' DE ARIMATEIA GUARINO REIS** esqueceu em um táxi: carteira de trabalho, carteira de motorista, identidade. Pede a quem encontrou entregar na Rádio Globo.

## EMPREGOS

### DOMÉSTICOS

**AGENCIA ALEMA D. OLGA** — Oferece cozinheiras, copeira, babá, escolhidíssimas por D. Olga há 18 anos na sede própria. Tel.: 235-1024 e 235-1022. Av. Copa, 534 apto. 402.

**A UNIÃO ADVENTISTA** — Oferece empregados de ótima aparência com referências comprovadas in loco. Cozinheiras de todas as categorias, babás e enfermeiras para recém-nascidos, e pessoas idosas ou enfermas, copeiras(os) a francesa, motorista particular, caseiro, etc. Garantimos permanência p/ 6 meses. Tel.: 255-8948 — 255-8546.

**A COZINHEIRA** c/ referência e docs. 1.070,00, tratar depois 10 horas. Rua Julio de Castilhos, 58/ 501-Copa.

**AG. AMIGA DO LAR** — Oferece empregadas caprichosas para todos os serviços, Babás carinhosas, cozinheiras gabaritadas, acompanhantes pacientes, motoristas educados, etc. Todos com refs. sólidas. Garantimos 6 meses. Tel.: 255-3311.

**AGENCIA PORTUGUESA PROLAR** seleciona p/ V. S. as melhores cozinheiras, babás, copeiro (a) à francesa, caseiros (casal s/ filho), motor, e tudo isto [illegible] garantia 6 meses. Nossos empreg. tem exames. Abreugrafia, sorologia de sifilis e fezes (Zelamos p/ sua saúde) Damos vários clientes atendidos p/ nós p/ refs.) PROLAR AG. LTDA CGC 42568394 — Atendo hoje 255-7744 — 255-7745

**AGENCIA MINEIRA** — A maior organização do ramo oferece cozinheiras babás acopanhantes copeiros (as) casais para sítio, motoristas particulares, etc. Todos com referências sólidas. Garantimos permanência. Tel.: 236-1891 — 256-9526.

**ARRUMADEIRA E COZINHEIRA** precisa-se com referências paga-se bem. Rua Aires Saldanha, 135/ 701 Copacabana.

**ARRUMADEIRA-COPEIRA** — Preciso o/ ref. p/ casal pago 1.200, Av. Rui Barbosa 430/701 — Tel.: 225-4719.

**ARRUMADEIRA - COPEIRA** — Boa aparência, refs. mínimas 2 anos cart. Cr$ 1.300. Tel. 267-5194.

**AGENCIA HOTELAR** — Oferece coz. cop. arrum. babas, etc. p/ casas de alto trato. Tel. 243-7083.

**ARRUMADEIRA** — Precisa-se. Ordenado Cr$ 800,00. Rua Cedro Nº 29. Gávea, final da Rua Marques de São Vicente.

**AGENCIA DA MADAME LTDA** — Oferece domest. sel. e doc. cozinh. p/ todo trivial, arrum. copei. babá, acomp. diaristas. Av. N. S. Copa, 610 s/1122. Tel. 233-1901. Ma. José.

**ARRUMADEIRA — COPEIRA** — Perfeita, acima de 30 anos, só c/ bons ref. até 1.300, p/ uma pessôa. R. Aires Saldanha, 127/ 1.201.

**AGENCIA NOVAK** — 237-5533 Tem. emp. p/ você ord. atualizado saídas semanais. Av. Copa, 610 s/ loja, 205.

**A EMPREGADA** — Todo serviço de casal, saiba passar bem, referências e carteira, durma no emprego, inicial Cr$ 1.000,00 — Tel. 275-7100 Gustavo Sampaio 657/ 901.

**AGENCIA RIACHUELO** — Que desde 1934 vem servindo ao RJ oferece copa, arruma. babás, coz. e diaristas a partir de 800. 231-3191 e 224-7485.

**AGENCIA NILTEX** — Tem cozinheiras, copeiras, babás e arrumadeiras para todo serviço garantia 6 meses Temos diaristas e lavadeiras. Tel. 232-7256 e 268-4268.

**AGENCIA MERCURIO 235-3667, 256-3405.** Tem ótimas coz. arr. babá, mot. fax. pass. diaristas c/ doc. que ficam arquivados.

**AGENCIA ALPHA RIO:** Menor taxa, melhor atendimento coz. babá, t/ serviço, etc. Doc. e ref., comprov. pessoalmente. Damos garantia, tel. 350-5586.

**A BABA** — Preciso p/ criança 6 meses. Sal. 2.500, dou todos direitos, ass. cart. Tr. Av. Copacabana, 861 ap. 911. Traga refs

**A COZINHEIRA** trivial variado, competente, com referências. Cr$ 1.700,00. INPS integral Rua Paulo César de Andrade, 106/ 401. Tel. 225-3429 Parque Guinle. Laranjeiras.

**AG. DONA LAURA LTDA.** Tel. 263-4994/ 224-4926 of. as melhores domésticas cop. arru. cozinheiras rig. selecionadas.

**A PRECISA-SE** coz. triv. var. e 1 p/ todo serv. sr. só preço de 1 a 3 mil. Av. Copa, 750/ 502.

**AG. CENTRAL DOMESTICA** ofer. babá arru. cop. coz. s. forno fogão fax. diar. doc. e ref. Tel. 236-3161 Av. Copa, 610/ 419.

**A BABA** — Preciso com prática para um bebê e uma menina no colégio. Referências. Documentos. Tratar R. Timóteo da Costa 243 ap. 106 — Leblon. Tel. 274-9084 — Pago 1.500,00.

**ARRUMADEIRA** — Precisa-se c/ prática e referências. Paga-se 1.500,00 Av. Vieira Souto, 364 ap. 402 — Tel. 267-5919 267-6812.

**A SENHORA,** ou moça idade acima 18 preciso duas. Uma p/ cozinhar simples/ variado outra arrumar copear. Sal. 2 mil Folga comb. Av. Copacabana, 861 ap. 911.

**AGENCIA SANDRA** — Oferece ótimas cozinheiras copeiras, babás, boas referências. Garantia permanente. Tel. 232-3285.

**ARRUMADEIRA/COPEIRA** - Preciso com prática e referências. Pago bem. Rua Prudente de Morais, 985/401. T. 227-5468.

**ARRUMADEIRA E COZINHEIRA** — Preciso ambas c/ documentos e referências. Folga: 15 em 15. Paga-se bem. Rua Redentor, 144/ 401. Ipanema.

**ARRUMADEIRA** — Lava passa roupa miúda, c/ pratica e ref. Folga domingos. Ord. 1.200 p/ trab. Laranjeiras. Tratar Rua Gen. Caldwell 294 — Centro.

**A COZINHEIRA** — Trivial fino e variado casa 3 pessoas paga-se bem. Referências e documentos. Praça Eugênio Jardim, 6-4º andar. 257-9304.

**ACOMPANHANTE** — Sra. precisa p/ dia todo. Paga férias, 13º, INPS e 1.000,00. R. Gen. Cristóvão Barcelos 25 T. 245-1407 Laranjeiras.

**A AG. STA. MONICA** — Oferece p/ casa fino trato babás c/ noções enferm. coz. f. fogão, cops. arrum. gvts. motos etc. Ref. Min. 1 ano tel. 252-1946.

**A DR. MEDICO SOLTEIRO SO'** — Vindo do sul precisa cozinheira e copeira paga de 2.000 a 3.000 cada. Tratar Av. Copa, 534 ap. 402. 4º andar.

**ATENÇÃO** — Empregada p/ todo serviço, precisa-se, pode ser recém-cheg. do interior, ótimo ordem. P. Flamengo, 144/ 601. T. 225-6349.

**A MOÇA OU SENHORA** — Pago Cr$ 2.000,00 para cozinhar e arrumar apto. de casal sem filhos. Folga aos domingos. Av. Copacabana, 1085, apto. 416.

**A EMPREGADA** — P/ todo serviço, cozinhar bem, refs. 1 ano, docs. Paga-se bem. Tel. 325-9247. Rua General Glicerio, 183/301.

**ARRUMADEIRA** — Com refs. ajude criança 6 anos. Sal. a combinar. Tratar Hilário de Gouveia, 126/ 702 Depois 10 hs.

**A MOÇA OU SENHORA** — Trivial variado, com referências, pago Cr$ 2.500,00, ap. casal. folga fim semana, TV no quarto. Av. Copacabana, 583/806.


Telaviv/UPI

*Begin se reúne com líderes religiosos que o apoiaram após um mês de debates*

## *Ney Braga veta reunião nacional dos estudantes*

O Ministro da Educação, Ney Braga, afirmou, ontem, por intermédio de um assessor, que a reunião nacional anunciada pelos estudantes é inteiramente ilegal e não será permitida nem tolerada pelas autoridades. Eliminou, assim, as possibilidades da realização do encontro, admitidas em São Paulo por um delegado do próprio MEC.

Na maior manifestação pública em Brasília, universitários saíram em passeata pelo *campus* da UnB e, em frente à Reitoria, pediram o afastamento do Reitor José Carlos Azevedo. O Senador Marcos Freire (MDB-PE) responsabilizou o Reitor pela crise e pediu também o seu afastamento. No Rio, a PM está fotografando e filmando as concentrações estudantis. (Página 16)

## Parlamento concede voto de confiança a Menahem Begin

**Depois de oito horas de debates, o Parlamento israelense concedeu ontem — por 63 votos a 53 — o voto de confiança ao novo Governo, liderado pelo Primeiro-Ministro Menahem Begin e composto principalmente por militares e industriais ultraconservadores. Na relação de ministros, destaca-se o agora independente Moshé Dayan, que ocupará a Chancelaria.**

**No primeiro discurso como Chefe de Governo, Begin afirmou que sua maior preocupação será evitar nova guerra no Oriente Médio, "onde muito sangue já correu" e convidou os Presidentes Anwar Sadat (Egito) e Hafez Assad (Síria) e o Rei da Jordania, Hussein, para discutirem com ele o acordo de paz.** **(Pág. 12)**

## *Divórcio entra hoje às 21h em segunda votação*

Começa hoje, às 21h, a apreciação, em segundo turno, da emenda do Senador Nélson Carneiro (MDB-RJ) instituindo o divórcio, e o pensamento dominante no Congresso é de que não há a menor possibilidade de ela ser recusada, apesar das ameaças, incluindo telefonemas anônimos, e boatos de pressões do Governo, que podem levar antidivorcistas a mudar o voto.

O empenho dos divorcistas é assegurar a presença, na quinta-feira, dos mesmos 219 parlamentares que votaram a favor, apesar de o mínimo necessário ser 212. Líderes antidivorcistas acreditam, entretanto, que a emenda obterá mais do que os 219 votos da primeira votação.

Em Fortaleza, o presidente da CNBB, Cardeal Aloísio Lorscheider, visivelmente irritado, disse que seria "um judas se entregasse um irmão", ao desmentir qualquer acordo entre a Igreja e o Governo para evitar, com apoio da Arena, a aprovação do divórcio, em troca do consentimento para transferência de D Pedro Casaldáliga para outro país.

Em Porto Alegre, o Cardeal D Vicente Scherer reafirmou suas declarações de que melhor seria perder uma guerra do que aceitar o divórcio, e advertiu que os divorciados estarão proibidos até do direito de um sepultamento religioso. O secretário-geral da CNBB, D Ivo Lorscheiter, disse que a Igreja Católica vai anotar os nomes dos parlamentares que votarem pelo divórcio. (Página 14)

## Arena afirma que não é hora de conciliar

O presidente e o líder da Arena, Deputados Francelino Pereira e José Bonifácio, disseram ontem, depois de audiências com o Presidente Geisel, que uma conciliação nacional através do diálogo entre os dois Partidos não é conveniente no momento. O Sr José Bonifácio afirmou que a política brasileira só tem solução na disputa eleitoral.

Para o líder arenista, o Presidente Geisel continua interessado em conduzir o país ao estado de democracia e à distensão, mas isto não será obtido através do diálogo entre a Arena e o MDB. Para o Sr Francelino Pereira, a convocação de uma Constituinte pelo MDB "pode conduzir à exacerbação do processo político". (Página 3)

## Geisel andará de "trolley" no metrô do Rio

O Presidente Geisel percorrerá de *trolley*, no dia 1º de julho, o trecho do metrô entre a Cidade Nova e a Central do Brasil, cujos trilhos estão sendo assentados, e visitará as obras da Linha 1 — Botafogo—Tijuca — com aproximadamente 12 quilômetros de extensão. O ritmo dos trabalhos foi intensificado.

Assessores da presidência da Companhia do Metropolitano tentam prolongar a visita de Geisel — prevista para uma hora — para que ele possa ver melhor o andamento das obras. O metrô abriu concorrência para o fornecimento e montagem do sistema de ventilação das galerias. Dia 23, faz sete anos que foi cravada a estaca inicial da obra. (Página 5)

Paris/AP

*Brejnev, o Gen. Riabenko e Giscard chegam a Rambouillet, para a conferência*

## *Moção sugere à SBPC reunião em São Paulo*

Moção aprovada ontem, na USP, em assembléia de 1 mil 500 pessoas, entre sócios da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) e professores e estudantes universitários, sugere que a diretoria da entidade realize em julho, na Capital paulista, a 29.ª Reunião Anual, marcada para Fortaleza e cancelada por falta de apoio oficial.

A diretoria da Sociedade deve reunir-se quinta-feira, para tomar a decisão, mas sócios fundadores e presidentes honorários se manifestaram favoráveis a sua antecipação para hoje ou amanhã, encaminhando pedido nesse sentido ao presidente, professor Oscar Sala. A assembléia de ontem se comprometeu também a apoiar financeiramente a realização do encontro. (Página 15 e editorial na página 10)

## Brejnev pede à França mais ação pelo desarmamento

**Depois de quase três horas de reunião, os Presidentes Giscard d'Estaing e Leonid Brejnev decidiram que a coexistência pacífica e a não proliferação nuclear serão os dois temas principais de seus encontros, dos quais sairão duas declarações conjuntas. Brejnev pediu a seu colega francês uma participação mais ativa na questão do desarmamento.**

**O dirigente soviético — que chegou ontem a Paris, ao meio-dia, para visita que termina hoje — foi escoltado por sete Mirage-F1 desde que seu avião entrou no espaço aéreo francês. Saudado com tiros de canhão e demais honras militares, Brejnev terá, para garantir sua segurança, 600 homens das forças especiais antimotim.** **(Pág. 8 e editorial na pág. 10)**

## *Sudepe não "vê nada de mais" na fotomontagem*

**"Sinceramente, não vejo nada de mais no fato da foto se tratar de uma montagem", foi uma das frases do superintendente da Sudepe, Sr Josias Guimarães, quando procurado pelo JORNAL DO BRASIL. Ele falava sobre a ilustração que a Justiça enviou ao JB para publicar em defesa da Sudepe. Um laudo pericial demonstrou que a ilustração é uma montagem que repete quatro embarcações até chegar ao número de 29.**

**Ele disse, ainda, que a ilustração já fora publicada no JB em 1972. Enganou-se. Entre a montagem publicada como peça publicitária (reconhecendo que era uma fantasia) e a enviada pela Justiça, pelo menos duas das embarcações mudaram de nome.** **(Página 16)**

## Geotécnica adverte sobre catástrofe

O diretor da Geotécnica, engenheiro Paulo Abreu, advertiu, ontem, sobre os riscos de uma catástrofe no Rio, caso chova com a mesma intensidade de 1966 e 1967. "Há favelas, como a Rocinha e a Mangueira, onde a instabilidade do solo é tal que, com chuvas fortes, grande quantidade de barracos vai deslizar."

Sugeriu o reflorestamento e uma política contra a proliferação de favelas como medidas contra a erosão das encostas. Ao citar a falta de entrosamento entre órgãos municipais, estaduais e federais para a solução do problema, disse que a erradicação das favelas, apesar de difícil, é viável: "É preciso" — disse — "uma conjugação de esforços." (Página 17)

## *Itália condena patrão que mata 32 por poluição*

*Turim*, Itália — Trinta e dois operários de uma fábrica de corantes de Cirié, nesta região, morreram de cancer na bexiga, nos últimos 20 anos, devido às más condições de trabalho. O tribunal que comprovou a acusação, condenou os cinco executivos da empresa a um total de 23 anos de prisão, por homicídio e imprudência.

De acordo com a acusação, o total de operários mortos deve chegar a 132, mas o tribunal só reconheceu 32 casos. Os administradores da *fábrica do cancer* Sereno e Alfredo Ghisotti foram condenados a seis anos de prisão cada um; o médico Giovanni Mussa e o diretor-administrativo Paolo Rodano, a quatro anos, e o diretor-técnico, Silvio Ghisotti, a três anos.

## Idi Amin some de novo e não deixa pistas

O Presidente Idi Amin Dada desapareceu novamente. Desta vez, segundo o jornal *Daily Nation*, do Quênia, pode estar morto porque sofreu atentado no sábado durante tentativa de golpe de estado. A Rádio Kampala não desmentiu a versão; limitou-se a informar, ontem, que Amin participaria de cerimônia pública pelo Dia do Refugiado.

As agências internacionais UPI, AP, EFE, DPA e FP, garantiram, citando fontes de Kampala que houve tiroteio nas imediações do aeroporto de Entebbe, no sábado. Segundo a agência France Presse, ocorreram importantes movimentos de tropas e blindados em Uganda e, ainda, foram montadas diversas barreiras policiais nas estradas do país. (Página 9)

## Coluna do Castello

# O novo centro das tensões

Brasília — *Uns poucos dias passados em São Paulo dão para perceber que lá se concentram, hoje, as tensões mais nítidas da vida nacional como lá se estendem as apreensões a camadas mais amplas da população. Estão instaladas em São Paulo em maior número fábricas e empresas de todos os tipos e é normal assim que as dificuldades que afetam, pelo controle de preços, as restrições de crédito e as limitações da faculdade de importar, o setor econômico, se revelem mais sensíveis a esse conjunto de limitações e se manifeste em consequência o setor pessimista com relação ao futuro imediato. O grande empresariado que, em importantes secções, vive ampliadas dificuldades, é mais cauteloso na exibição do seu inconformismo. Mesmo assim está acima do previsível o número de empresários de grande porte que não hesitam em demonstrar pessimismo com relação à situação atual e ao êxito das providências governamentais em curso.*

*Sendo São Paulo o núcleo de irradiação do processo econômico brasileiro, seria natural que, numa hora de restrições, lá se registrassem tais manifestações. O que transcende essa normalidade de reações é o fato de que elas adquirem conotações políticas num Estado que frequentemente se alheia das suas responsabilidades políticas para dar preferência a reivindicações mais imediatistas relacionadas com interesses ameaçados. As tensões econômicas transformaram-se praticamente em tensões políticas, dando a impressão de que mais do que no Rio, tradicionalmente o centro de ressonancia do descontentamento político, São Paulo se terá tornado, nesta conjuntura, o ponto crítico de todo o processo.*

*Como é ao mesmo tempo a maior concentração urbana do país e a dotada do maior número de instituições culturais, universitárias, etc., é notável o grau de que se chamaria de conscientização política dessas entidades e grupos a ponto de se poder localizar em São Paulo pela primeira vez o centro de irradiação de descontentamentos que antigamente procuravam no Rio os seus veículos de difusão em escala nacional. São Paulo transformou-se sem dúvida no núcleo da crise brasileira e, sendo, em seu conjunto, o maior empreendimento econômico, financeiro, social e cultural do país, erige-se em vanguarda de transformações de modelos, notadamente do modelo político. Pela primeira vez o paulista se torna um ser essencialmente político e reduz seus problemas a expressões políticas.*

*A questão estudantil desenvolve-se no Estado no mesmo ritmo registrado em outros pontos. O Governo, nesse setor, mostra-se sensível ao problema e as manifestações são enfrentadas por enormes concentrações de forças paramilitares e militares, numa relação estimada até de 10 para um, o que asseguraria em qualquer hipótese a manutenção da ordem seja qual for a circunstancia. Como nos outros Estados, a massa estudantil parece em São Paulo ter um programa de ação amadurecido, de modo a dificultar a repressão sem jamais incidir no erro de oferecer* bandeira *quanto a eventuais lideranças e mantendo cuidadosamente as articulações à margem da infiltração dos grupos extremistas mais visados pela polícia. Os estudantes mantêm-se assim em condições de se manifestar na mesma medida em que o aparelho de segurança se revela em condições de limitar a áreas muito definidas tais manifestações.*

*O singular dessas demonstrações estudantis paulistas é que elas estão atraindo simpatia e aplausos populares e que é crescente a participação indireta da população, mediante o aplauso e o comentário favorável ao inconformismo juvenil. É que todo São Paulo parece hoje um vasto organismo inconformado. Inconformado com a situação geral do país, o que logo nos leva a pensar que esse inconformismo afeta a credibilidade da administração e do Governo em todos os seus níveis. Em São Paulo, provavelmente mais do que em qualquer outro ponto do país, reduziu-se a margem de adesão ao regime e ao tipo de Governo imperantes, tudo situado sob o diagnóstico da inoperancia ou da ineficácia.*

*Ao Brasil com uma certa constancia São Paulo tem-se mostrado uma massa de manobra dos diversos Governos, sempre atentos em manipular esse extraordinário centro dinamico da economia nacional. Mas São Paulo é hoje também o centro dinamico das demais instituições, como a Igreja, a Universidade e o operariado, sendo de prever uma ampliação do descontentamento cujas fórmulas de atendimento ou de solução poderão não surgir de lá mas que deverão surgir em função dessas formidáveis pressões do centro mais rico do país, o qual, a crer-se nos seus gestores, tende a se tornar, pela má gestão dos negócios públicos, pelos erros do sistema de distribuição de recursos entre os diversos níveis de Governo, a mais perigosa das 22 empresas em processo de falência que seriam hoje os 22 Estados brasileiros.*

*Carlos Castello Branco*

# *Comissão Mista Brasil-EUA não sofre alteração com a extinção do Acordo Militar*

Pelo menos durante um ano não haverá alteração na estrutura da Comissão Militar Mista Brasil-Estados Unidos: o fim do Acordo Militar, homologado pelo Congresso norte-americano, só se concretizará depois de cumprido prazo de carência de 12 meses.

A informação é do Almirante Arnaldo Negreiros Jannuzzi, presidente da Comissão, que revelou ser o acordo uma de suas muitas atribuições. A Comissão Militar Mista Brasil-Estados Unidos de modo algum será extinta, segundo o Almirante Jannuzzi, porque continuará desempenhando normalmente outras atividades.

ATRIBUIÇÕES

Ainda segundo o Almirante Arnaldo Jannuzzi, o Acordo Militar Brasil-Estados Unidos apenas era gerido pela Comissão Militar. Denunciado pelo Governo brasileiro e sua extinção homologada pelo Congresso norte-americano, a única alteração na Comissão será obviamente deixar de administrá-lo. As outras atividades da Comissão, como assistência técnica e compra de armamentos fora do Acordo, continuarão.

O Acordo Militar é da época da II Guerra Mundial anterior à criação da Comissão Militar Mista, a qual somente a partir de 1957 ficou encarregada de administrá-lo. O Almirante Jannuzzi explicou que a Comissão Militar Mista Brasil-Estados Unidos nada tem com o Acordo denunciado pelo Governo brasileiro.

No Exército, revelou-se que a extinção do Acordo Militar em nada prejudicará o adestramento da tropa, inclusive porque os armamentos originários do tratado assinado com os Estados Unidos estão quase obsoletos e a maioria está sendo desativada gradativamente. Os reflexos do fim do acordo serão mínimos no Exército, porque muito poucas unidades utilizam-se de armamentos cedidos pelos Estados Unidos por ocasião da assinatura do Acordo Até os tanques das unidades de Cavalaria Blindada estão sendo substituído por carros de combate de fabricação nacional.

**Associação Brasileira de Propaganda**

**ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA**

A Associação Brasileira de Propaganda está convocando seus associados para a Assembléia Geral Ordinária que se realizará em sua Sede à Av. Rio Branco n.º 14 — 17.º andar, em 8 de julho do corrente ano, sexta-feira, em 1a. convocação às 9:00 horas e em 2a. e última convocação às 9:30 horas para tratar da seguinte ordem do dia:

a) — Prestação de contas da Diretoria que expira seu mandato.
b) — Eleição da Diretoria e do Conselho Fiscal para o biênio 1977-1979, conforme os capítulos 12 e 13 dos Estatutos.

Rio de Janeiro, 21 de junho de 1977.

(a) AYLTON DE FIGUEIREDO
Presidente

(P

# Assembléia do Rio vai ter menos 24 deputados em 1978

A Assembléia do Estado do Rio vai eleger apenas um máximo de 70 deputados em 1978, porque o dispositivo da Emenda Constitucional n.º 8, de 14 de abril deste ano, que mantém para a próxima legislatura o número de representantes das Casas Legislativas, só se aplica à Camara federal, como entendeu o TRE fluminense.

Quando da edição da Emenda n.º 8, introduzindo reformas na legislação política do país, os 94 representantes da Assembléia fluminense chegaram a comemorar a medida tomada pelo Presidente Geisel, na suposição de que o quadro atual e excepcional, provocado pela fusão dos antigos Estados do Rio e Guanabara, seria mantido, aumentando, com isso, as chances dos que tentarão a reeleição.

## População

O TRE, de acordo com a interpretação que seus membros estão dando aos diversos dispositivos da Emenda n.º 8, já se prepara inclusive para promover estudos conjuntos com o IBGE, visando à fixação, por amostragem, da população do Estado em 1978, para chegar, através dela, ao número de representantes da Assembléia.

As primeiras estimativas projetam, para junho de 1978, quatro meses antes das futuras eleições, uma população não inferior a 11 milhões de habitantes. O cálculo agora vigente para se chegar ao número de representantes nas Assembléias dos Estados tem por base o índice demográfico e não mais o eleitoral. Assim, o Legislativo fluminense, hoje com 94 representantes, iniciará a Legislatura 1979/1983, com menos 24 cadeiras.

## Exceção

A Assembléia do Estado do Rio, no momento, é a que tem maior número de representantes no país, mas não chegou ao número de 94 deputados por força de cálculos convencionais — índice populacional ou eleitoral. Houve, apenas, com a fusão, decidida no curso do ano eleitoral de 1974, um dispositivo excepcional do Governo, mandando somar os eleitos para as cadeiras até então atribuídas aos Legislativos dos antigos Estados do Rio e Guanabara para a constituição, primeiro, da Constituinte, e, depois, da Assembléia do novo Estado do Rio.

A Guanabara tinha 48 cadeiras de deputados estaduais e o Estado do Rio, 46. Assim, a Assembléia da fusão nasceu com um plenário constituído por 94 representantes. Cada Partido, em 1978, para uma Assembléia que elegerá 70 parlamentares, poderá indicar chapas completas de 210 candidatos. O quociente eleitoral para a eleição de um deputado estadual, antes da definição da sobra de legendas, não será inferior a 30 mil votos.

# TRE prevê aumento do eleitorado

O TRE fluminense já encaminhou ao TSE a sua previsão de despesas para as eleições de 1978, antecipando-se aos demais Estados. Em relatório minucioso estimou, também, em 1 milhão, 218 mil 844 o aumento do eleitorado do Estado do Rio até 6 de agosto do próximo ano, quando se encerra o prazo de filiação de novos eleitores.

No momento, com base em dados considerados até março, o Estado do Rio soma 4 milhões, 763 mil 156 eleitores (2 milhões, 413 mil 887 na Capital) Mas deverão comparecer às eleições gerais de 1978, para a eleição de um senador, 46 deputados federais e 70 deputados estaduais, 5 milhões 982 mil eleitores.

Segundo o secretário-geral do TRE, Sr Silvio Annechini, as eleições do próximo ano vão custar cerca de Cr$ 5 milhões. A previsão de despesas com alimentação de componentes de mesas de recepção e de apuração de votos é de Cr$ 576 mil; com transporte de eleitores em Zona Rural de Cr$ 480 mil; e com trabalhos de computação eletrônica de Cr$ 1 milhão 200 mil.

Nas eleições municipais de 1976, o TRE executou o processo de computação eletrônica apenas nos Municípios do Rio, Niterói, São Gonçalo, Duque de Caxias, Nova Iguaçu, São João de Meriti e Nilópolis. A experiência, segundo o Sr Silvio Annechini, foi vitoriosa, podendo em 1978 ser estendida, também, a Campos, Petrópolis, Barra Mansa, Volta Redonda e Resende, Municípios de eleitorado médio no interior do Estado.

# *Vereadores homenageiam Lacerda*

A Camara Municipal reuniu-se ontem em sessão especial para homenagear o ex-Governador Carlos Lacerda, a que compareceu a Deputada estadual Sandra Cavalcanti, da Arena. Não estiveram presentes os Vereadores Romualdo Carrasco, Presidente da Casa, Murilo Maldonado, Antonio Carlos de Carvalho e José Frejat, todos do MDB, que votaram contra o requerimento da sessão, considerando que era ferido o Regimento Interno da Camara.

O Vereador Clemir Ramos (MDB) fez o primeiro discurso, em que afirmou ser necessário "que reconheçamos a importancia que têm personalidades como a de Carlos Lacerda para o desenvolvimento da Nação".

NA ABI

O jornalista Carlos Lacerda foi homenageado ontem à noite em ato público realizado na Associação Brasileira de Imprensa, no qual falaram sobre a vida profissional do ex-Governador da Guanabara o colunista político Carlos Castello Branco e o presidente da ABI, Prudente de Moraes Neto.

Entre as mais de 50 pessoas presentes ao ato, estavam a mulher de Carlos Lacerda, Sra Ana Leticia Lacerda, seu filho Sérgio Lacerda, sua irmã Vera Lacerda Paiva, familiares e amigos do ex-Governador. O jornalista Hélio Fernandes, que seria o terceiro conferencista não compareceu.

**Existe um pouco do Rio de Janeiro nestas cidades. A assinatura do Jornal do Brasil também é entregue a domicílio.**

**Relação de Agentes do Interior**

**Alegre - ES**
Hermínio Correa Monteiro
Praça 6 de Janeiro n.º 6 - tel. 52
**Andrelândia - MG**
Antônio Almeida e Silva
Praça Gabriel Ribeiro Salgado n.º 74 - tel. 56
**Baependi - MG**
Ernesto Brasílio
Rua Castelo Branco n.º 39 - travessa
**Barbacena - MG**
José Francisco de Assis
Praça dos Andradas n.º 95 - tel. 3790
**Barra do Piraí - RJ**
Edgard Barreto e Silva
Travessa Gonçalves n.º 20
**Bicas - MG**
Olívia Cúgola Pádula
Rua Coronel Sousa n.º 19 - tel. 232
**Bom Jardim de Minas - MG**
José Teixeira
Rua São Vicente n.º 147
**Bom Jesus do Itabapoana - RJ**
Orlando Bastos Borges
Rua Doutor Abreu Lima n.º 5
**Campos - RJ**
Manoel de Souza Cabral Neto
Rua Aquidabã n.º 165 - loja
**Cachoeiro de Itapemirim - ES**
Bayardo Fraga do Brasil
Rua Neca Bongosto n.º 2
**Cantagalo - RJ**
Waldyr Pacheco Reis
Praça João XXIII, 164
**Carmo - RJ**
Armando Soares de Menezes
Praça Getúlio Vargas, 167 - tel. 1
**Castelo - ES**
Felício Massad Neto
Avenida Ministro Araripe, 57
**Cataguases - MG**
Mário Francisco Ferreira
Rua Coronel Vieira n.º 43 - tel. 2945
**Cataguases - MG**
Pedro de Souza Oliveira
Rua Doutor Sobral n.º 64 - tel. 2061
**Caxambu - MG**
Heitor Alves Ramos
Caixa Postal, 114
**Colatina - ES**
Paulo de Tarso Batista Laeber
Avenida Champagnat n.º 238
**Conselheiro Lafaiete - MG**
Vicente Dias Moreira
Rua Coronel Albuquerque n.º 115
**Cruzília - MG**
Clóvis Maciel de Souza
Rua Monsenhor Alckmin n.º 36
**Governador Valadares - MG**
Gerval de Aguiar Trindade
Rua Sá Carvalho n.º 93 - tel. 0332-212032
**Guarani - MG**
Gelson Virgílio de Almeida
Rua Getúlio Vargas, 129 - tels. 2024 e 2020
**Itajubá - MG**
José Joaquim Fernandes
Rua Joaquim Francisco n.º 21 - tel. 6220278
**Jequié - BA**
José Rodrigues de Azevedo
Avenida Alves Pereira n.º 16 - tel. 1087
**Juiz de Fora - MG**
G. Almeida Distribuidora
Rua Floriano Peixoto n.º 357
**Juiz de Fora - MG**
João José Hingel
Rua Barão de S. João Nepomuceno n.º 350 - tel. 23557
**Juiz de Fora - MG**
Luiz Colucci
Trav. Amauri Cavalcânti de Albuquerque, 40 - ap. 102
**Juiz de Fora - MG**
Geraldo Letayf
Rua Tiradentes n.º 642
**Juiz de Fora - MG**
Manoel Ferreira Tavares
Rua Silva Jardim n.º 688 - ap. 30F
**Leopoldina - MG**
José Lisboa Vargas
Rua Joaquim Guedes Machado, 388
**Lima Duarte - MG**
Waldomiro dos Reis Fortes
EBCT de Lima Duarte
Rua Antônio Duque Filho s/n.º
**Lorena - SP**
Antônio Fernandes Gonçalves
Rua Tenente Luna n.º 110
**Macaé - RJ**
Sebastião Coura
Rua Cel. Amado n.º 61 - tel. 20499
**Manhuaçu - MG**
Carlos Ribeiro Caldas
Rua Agenor Bento Salgado n.º 84 - tel. 1179 (recados)
**Mantena - MG**
Alberto Ponzo
Rua João Pessoa n.º 121
**Mar de Espanha - MG**
Alberto Gouveia
Praça João Pinheiro n.º 1
**Mercês - MG**
Luciene Falco Bittar
Praça Bias Fortes n.º 206
**Miracema - RJ**
José Machado Amaral
Rua Marechal Floriano n.º 163
**Montes Claros - MG**
Sebastião Mendes
Rua Lafetá, 106 - ap. 102 - tels. 3626 e 3909
**Montes Claros - MG**
Wanderlino Arruda
Rua São Sebastião n.º 289 - tel. 9027
**Muqui - ES**
João Ananias
Rua Luís Afonso n.º 210
**Nova Friburgo - RJ**
Sebastião Martins da Silva Mattos
Praça Getúlio Vargas, 171 - tel. 2031
**Nova Friburgo - RJ**
Levy Roberto Reis
Rua Emília Roschemant n.º 70
**Nova Friburgo - RJ**
Leida Torres Reis
Rua Emília Roschemant n.º 79
**Paraíba do Sul - RJ**
Francisco Manes Filho
Estação Rodoviária - lojas 7/9
Rua Marieta n.º 62 (residência)
**Passa Quatro - MG**
Walter da Silva Hespanha
Rua Doutor Arlindo Luz n.º 195
**Pequeri - MG**
Laerte Campos
Pequeri
**Petrópolis - RJ**
Irene Bittencourth de Oliveira
Rua 16 de Março, 127 - sob.
**Petrópolis - RJ**
Oscar da Rocha Paes
Av. 15 de Novembro n.º 319 - ap. 703 - tel. 425630
**Poços de Caldas - MG**
Napoleão Junqueira Loyolla
Praça Pedro Sanches n.º 31 2.º - tel. 2617
**Ponte Nova - MG**
Mário de Souza Climacó
Rua Antônio Carlos n.º 312 - tel. 1749
**Porto Novo - MG**
Genaro Mello da Silva
Av. José Mercadante n.º 90 - tel. 20746
**Recreio - MG**
Sebastião Fernandes Vicente
Rua São Joaquim n.º 103
**Rio Bonito - RJ**
Antônio Benevides Filho
Rua João Carmo n.º 101 - tel. 7340471 (ligação direta)
**Rio Pomba - MG**
Oswaldo de Mello
Praça Governador Valadares n.º 27 - tel. 179
**Santos Dumont - MG**
Ivanir Fonseca
Rua Afonso Pena n.º 295
**São João Del Rei - MG**
Guilherme Berg Filho
Rua Alfredo Luís Ratton n.º 120
**São João Nepomuceno - MG**
Edson dos Reis Moura
Rua Doutor Péricles Vieira Mendonça n.º 258
**São Lourenço - MG**
Nacle Gannam
Avenida Getúlio Vargas n.º 198 - tel. 260
**Teófilo Otôni - MG**
Gilberto José de Andrade
Rua Padre Virgílio n.º 419 - tels. 9793 (depois das 17 horas) - 8379 (até as 17 horas)
**Tocantins - MG**
José Luiz Pereira
Rua Getúlio Vargas n.º 21
**Ubá - MG**
Ivan Lisboa de Andrade
Rua Doutor Ângelo Barleta n.º 198
tel. 20564
**Uberaba - MG**
Wilton Cardoso
Rua Vigário Silva n.º 36-A
**Varginha - MG**
Altamiro de Araújo Lopes
Rua Jovelino Reis n.º 67 - tel. 2868
**Vassouras - RJ**
Sebastião Mendes
Rua Barão de Massambara n.º 13
**Vitória - ES**
Gentil Pinheiro
Rua Aguiar Filho n.º 153 - tel. 31959
**Vitória - ES**
Manoel Marques de Sá
Rua Comandante Clare n.º 14 - ap. 201 - fundos
**Visconde do Rio Branco - MG**
Jair Roberto da Silva
Avenida Doutor Carlos Soares n.º 1004 - tel. 473

**Sim, eu também quero assinar o Jornal do Brasil.**

Nome
Endereço
CEP
Cidade
Tel.

☐ Por Cr$ 335,00 quero receber o Jornal do Brasil durante 3 meses.
☐ Pensando bem, por Cr$ 584,00 quero receber durante 6 meses.

O Jornal do Brasil começará a ser entregue em sua casa 48 horas após o recebimento deste cupom.
Remeter para Jornal do Brasil
Av. Brasil, 500
Rio de Janeiro 20.000
Dep. de Assinaturas - tel. 264-6807

ANÚNCIOS DE artes
GUIA SEMANAL/COMPRA VENDA & SERVIÇOS
Mais de 700.000 leitores
Aos Domingos no B
☎ 288-0962

BARILOCHE
B. AIRES
CHILE
Toda terça-feira vá de
SOLNAVE
o luxuoso ônibus da
SOLETUR
Regresso nos jatos da
VARIG/CRUZEIRO
A maior experiência em voar Brasil
SOLETUR
Rio — Rua da Quitanda, 11 — 4º andar
Tels.: 221-4638 - 224-7664 - 232-6829
Emb. 92/GB Cat. "A"

CUSTA 132,00 e você não consegue quebrar
PROMOÇÃO PRAZO LIMITADO
MOD. 132 P
• Diversas cores
• Empilháveis
• Entrega Imediata
GUANAPLAST
Campo de S. Cristóvão 180-A
248-3583 • 284-8499
264-9966 • 284-8449

HOTEL DO SOL
RECIFE
Apartamento solteiro . . . . . Cr$ 311,00
Apartamento casal . . . . . Cr$ 370,00
PRAIA DE BOA VIAGEM 978
RESERVA TELEX 081-1337
263441 — 264286 — 260423
(P

abreu
Europa 7
7 magníficas excursões

| | |
|---|---|
| EUROPA MARAVILHOSA | 27 a 35 DIAS • 10 PAÍSES — JUN 27,25,26,28,30; JUL 01,02,03,04,07,09,14,21,28; AGO 04,11,18,25; SET 01,16,17,22,29 |
| EUROPA COM GRÉCIA E PAÍSES DE LESTE | 33 a 36 DIAS • 11 PAÍSES — JUNHO 25; JULHO 02 SETEMBRO 17 a 24 |
| RÚSSIA, EUROPA DE LESTE E ESCANDINÁVIA | 31 a 36 DIAS • 13 PAÍSES — JUNHO 21 a 26; JULHO 26; AGOSTO 02 |
| GRANDE CIRCUITO EUROPEU | 45 a 54 DIAS • 11 PAÍSES — JUL 16 AGO 22 SET 12 |
| SAGA ESCANDINAVA | 30 a 39 DIAS • 11 PAÍSES — JUNHO 26 JULHO 03 a 31; AGOSTO 07 |
| TRANSEUROPEU TOUR I E II | 14 a 24 DIAS • 8 PAÍSES — JUN 29; JUL 02, 06, 20, 23, 30; AGO 03, 13, 24, 27 SET 14, 17, 21; OUT 01, 15 |
| VERÃO AMENO | 16 a 24 DIAS • 8 PAÍSES — AGOSTO 02 — SETEMBRO 06 |

CONSULTE-NOS SOBRE CONDIÇÕES DE PAGAMENTO

abreutur
RIO DE JANEIRO: Rua México, 21 A-Loja Tel.: 232.2300 6 7-8 9 Embratur 168/GB Cat. A
SÃO PAULO: Av. Ipiranga, 795 - 2.º andar Tel.: 35.5176 — 34.7822 Embratur 701/SP Cat. A

# Francelino não quer conciliação nacional

**Brasília** — O presidente nacional da Arena, Deputado Francelino Pereira, depois de uma audiência de 40 minutos com o Presidente da República, declarou que não se recomenda, no momento, uma conciliação nacional, por considerá-la justificável, apenas, em situações de convulsão política ou social. Acrescentou que não há qualquer iniciativa do Governo visando ao entendimento com a Oposição.

As declarações do Sr Francelino Pereira foram feitas logo depois de o líder do Governo na Camara, Deputado José Bonifácio, ter-se pronunciado de modo semelhante, também ao sair do gabinete do Presidente Geisel. Para o presidente da Arena, a convocação de uma Constituinte, proposta pelo MDB, "pode conduzir a exacerbação do processo político, o que prejudicaria o clima de paz e tranquilidade, necessários ao trabalho de todos os brasileiros".

PAZ E CONCÓRDIA

"Acho que a paz e a concórdia são indispensáveis à vida política de qualquer país. O que não se recomenda, no momento, é uma conciliação nacional. Só nos momentos de convulsão política ou social é que se justifica uma política de união e de coalizão. Mas um clima de paz e de entendimento e de concórdia, esse deve existir, porque é da própria essência da vida política. Os políticos devem se entender. O Congresso Nacional é exemplo disso. Os políticos discutem; as vezes, o debate é tenso, é áspero, é veemente, e nós estamos dialogando quase que diariamente" — afirmou o Sr Francelino Pereira.

Explicou o dirigente arenista qe não há uma proposta concreta do MDB, à Arena, visando à convocação de uma Constituinte. "O que há é uma campanha de mobilização, com vistas a uma nova Constituição, o que nós não consideramos, pois a verdade é que a convocação de uma Constituinte pode conduzir à exacerbação do processo político. E isso prejudicaria o clima de paz e tranquilidade que consideramos necessários para o trabalho de todos os brasileiros".

"E' importante para o país um clima de paz e tranquilidade" — acentuou — "para que todos, inclusive vocês, jornalistas, possam trabalhar; isso consideramos indispensável. Mas isso não significa que estejamos projetando uma política de conciliação, de união nacional. Não há qualquer proposta nesse sentido."

ORIENTAÇÃO

Ao repetir, em essência, os mesmos argumentos antes expostos pelo Sr José Bonifácio, contra uma união com o MDB, o Sr Francelino Pereira deixou a impressão de que a conversa de ambos — separadamente — com o Presidente da República, versou sobre aquele tema.

"A idéia é manter o atual **status quo** entre os dois Partidos, com a Arena defendendo o Governo e o MDB fazendo Oposição, dentro dos limites legais, devendo o Partido oficial evitar entendimentos que procurem mudar, no momento, a estrutura institucional."

O presidente da Arena, ao sair do gabinete do Presidente Geisel, disse que "não há qualquer iniciativa ou decisão no sentido de entendimento com a Oposição. Todos desejamos que permaneça no Brasil o clima de paz e tranquilidade. Para isso, ambos os Partidos podem contribuir, defendendo seus objetivos programáticos e contribuindo para esse clima de paz".

"Não há qualquer decisão ou fato concreto a indicar que estejamos caminhando para esse entendimento. É natural que exista o diálogo, que é da própria essência do debate político. Isso não significa, no entanto, que a Arena esteja procurando uma política de conciliação com o MDB", continuou.

## Teotônio fala de seu Projeto em Alagoas

*Maceió* — O Senador Teotônio Vilela (Arena-AL) garantiu ontem, a operários, estudantes e vereadores reunidos na Camara da Capital, que o Projeto Brasil está sendo analisado por diferentes grupos nacionais, mas lamentou não poder revelar seus nomes. Disse que esperava também contar com o apoio das Forças Armadas, "porque elas não podem ficar à margem do projeto".

Esta foi sua segunda apresentação em Alagoas, para falar do Projeto Brasil — a primeira foi para os deputados, na Assembléia — o Senador participou de uma sabatina que durou duas horas e, por determinação do Presidente da Camara, Vereador Benedito de Lira (Arena), os estudantes tiveram liberdade e fizeram perguntas diretas.

Dos vereadores, o que mais perguntou foi o Sr Mauro Guedes (MDB) — acadêmico de Medicina — que quis saber se o AI-5 e o Decreto-Lei 477 estavam incluídos no Projeto Brasil, ou qual seria "seus rumos". O Senador respondeu que "não os via com bons olhos, porque o Projeto Brasil é uma reestruturação e um trabalho à base de valores democráticos que repudiam instrumentos de excessão".

## Arenista não crê na Constituinte do MDB

*Brasília* — O secretário-geral da Arena, Deputado Nélson Marchezan, não acredita que o MDB, por unanimidade, possa aprovar a tese da convocação da Assembléia Constituinte, pois tem observado que o assunto não consegue obter o consenso dos próprios dirigentes da Minoria.

Lembrou que no discurso que fez no encerramento do simpósio A Luta pela Democracia, o presidente do MDB, Deputado Ulisses Guimarães, não fez qualquer referência à convocação da Constituinte, nem direta, nem indiretamente. Ao contrário, deixou claro que o Congresso tem competência para reformar a Constituição.

A exemplo do 1º secretário do Partido, Deputado Prisco Viana, o parlamentar gaúcho é de opinião que somente o Presidente da República teria condições de convocar eleições para a Constituinte "e a Oposição não pode ignorar esse fato".

"A campanha do MDB, nos termos em que está sendo colocada, é contra o General Geisel e isso a Arena não pode nem deve aceitar", observou o Sr Prisco Viana.

Para o Sr Nélson Marchezan, o MDB está ciente de que sem o comando do General Geisel não haverá Constituinte, mas mesmo assim insiste na pregação, "mais para fazer jogo para a platéia, procurando empolgar a opinião pública inutilmente, já que no próprio comando do Partido há vozes discordantes".

## Rezende ignora uma nova missão

*Brasília* — O Sr Eurico Rezende, líder da Maioria no Senado, disse ontem ignorar "uma nova missão Petrônio Portela". E acrescentou: "Não tenho notícia de que o Senador Portela esteja investido de nova missão, mas faço votos de que esse trabalho exista, pois o diálogo é absolutamente necessário".

Lembrou que, quando foi escolhido líder do Governo no Senado, ouviu do Presidente da República claras referências à necessidade de ser mantido permanente diálogo entre o MDB e a Arena, mas isso não o induz a concluir que o Senador Petrônio Portela esteja incumbido de nova missão. "Até porque ele está sempre conversando".

Observou o Sr Eurico Rezende que "o Presidente da República acompanha a evolução dos acontecimentos nacionais com grande interesse". Acrescentou que, quando o Presidente Geisel julgar oportuno, "deflagrará a institucionalização revolucionária".

## Bonifácio acha que solução é nas urnas

*Brasília* — O líder da Arena na Camara, Sr José Bonifácio, disse ontem que a política brasileira só tem solução na disputa eleitoral ("Fora das urnas, não há solução"). Disse ainda que o Presidente Geisel continua interessado "em conduzir o país ao estado de democracia e à distensão".

O Sr Bonifácio não explicou como se chegará ao estado de democracia mas garantiu que "não será através do diálogo entre os dois Partidos". O líder arenista considera inúteis os entendimentos: "Sou a favor da radicalização e de não se manter qualquer tipo de entendimento com os adversários".

INTRIGA

Após sua audiência com o Presidente da República, o Deputado José Bonifácio disse que o General Geisel pediu que a liderança do Partido se entendesse com o MDB para analisar suas proposições nos diversos assuntos. A propósito do divórcio, afirmou que a Oposição está fazendo intriga dizendo que o Presidente está tomando posição a favor, e que sua posição é a mesma: "É uma questão de consciência de cada um".

Em sua análise sobre a atuação do MDB, o Sr José Bonifácio disse que a Oposição anda espalhando que o Governo está hermético quanto ao diálogo. "Esta é também minha opinião" — afirmou — "o Governo deve continuar arrolhado; infelizmente nem todos os líderes da Arena pensam assim e começam a conversar com os adversários; eu só posso achar graça."

ELEIÇÕES

**— Então o Senhor concorda com o que disse o Deputado Ulisses Guimarães de que "fechar as urnas é como fechar a boca da Nação"?**

— Mas quem disse que não haverá eleição? Já houve o pleito municipal e, em 1978, haverá a eleição federal, a Arena vai vencer amplamente e nós vamos tapar a boca dele.

**— Mas, em 1978, um terço dos senadores serão escolhidos por eleições indiretas, isto não desmotiva o povo?**

— No futebol são apenas 22 jogadores e no entanto motiva bilhões de pessoas. Na política é a mesma coisa.

**— Em futebol a gente torce porque não sabe qual o time que vai ganhar.**

— Em política também pode dar zebra, disse o Deputado José Bonifácio.

TERCEIRO PARTIDO

O líder da Arena, embora dizendo que falava em seu nome, afirmou que o terceiro Partido não será criado pelo Governo. "O que adiantaria ter mais um Partido formado com os mesmos homens que estão aí"?, indagou e respondeu em seguida: "Nada".

"Se se criasse 10 Partidos, seria a mesma coisa: nove ficariam a favor do Governo e um contra. O Brasil é assim. Esta é a realidade brasileira."

O Deputado José Bonifácio não atribui maior importancia às notícias dando conta de que o Presidente da República estaria disposto a examinar a possibilidade de institucionalizar a Revolução antes de deixar o Governo, daí por que estimularia os entendimentos com o MDB:

— Uns falam o que querem que aconteça. Eu falo o que vai acontecer. E não vai acontecer nada, absolutamente nada.

— E as conversas que o Governador Sinval Guazelli pretende ter com os dirigentes do MDB?

— É sempre útil conversa de fronteira, sobretudo em questão desta ordem, que não tem epílogo afirmativo.

## Montoro teme risco de uma explosão violenta

*São Paulo* — "Ou se resolve esta situação agora pelo entendimento ou se corre o risco de uma explosão violenta" — advertiu ontem o líder do MDB no Senado, Sr Franco Montoro. Ele acha que este é o momento de se promover um amplo entendimento nacional, "porque as dificuldades do país são muito graves e esta situação de gravidade não pode continuar".

Frisou o líder oposicionista que não faz nenhuma ameaça ao referir-se à possibilidade de uma explosão violenta. Julga estar apenas antecipando que "essa é a marcha normal". Deu como exemplo, a seguir, o caso de Portugal, no final da ditadura salazarista: "O Presidente Marcelo Caetano tentou o endurecimento e depois não conseguiu mais segurar a situação".


SOCIEDADE DE MEDICINA E CIRURGIA DO RIO DE JANEIRO

CONVITE À CLASSE MÉDICA

Tenho a honra de convidar os nossos sócios e demais Colegas, para se fazerem presentes ao debate sobre Assistência Médica no Brasil, seus Problemas, sua Realidade e a Atuação do Instituto Nacional de Previdência Social, que será mantido com o Dr. Reynholds Stephanes, Presidente do Instituto Nacional de Previdência Social — INPS, em nossa sede, à Av. Mem de Sá 197, na próxima quarta-feira dia 22 de junho, às 21.00 horas.

Rio de Janeiro, 20 de junho de 1977

(a.) Dr. Celso Ferreira Ramos
PRESIDENTE

(P



COMUNICADO 158/77

*O presente comunicado serve para registrar uma operação financeira. Não se trata, pois, de anúncio de venda ou de oferta de imóveis.*

RESIDÊNCIA
CIA. DE CRÉDITO IMOBILIÁRIO DO RIO DE JANEIRO

*informa ter concedido o financiamento de*

**Cr$ 17.047.625,00**

à

**PINTO DE ALMEIDA ENGENHARIA LTDA.**

*Com recursos provenientes de depósitos em Caderneta de Poupança e Letras Imobiliárias.*

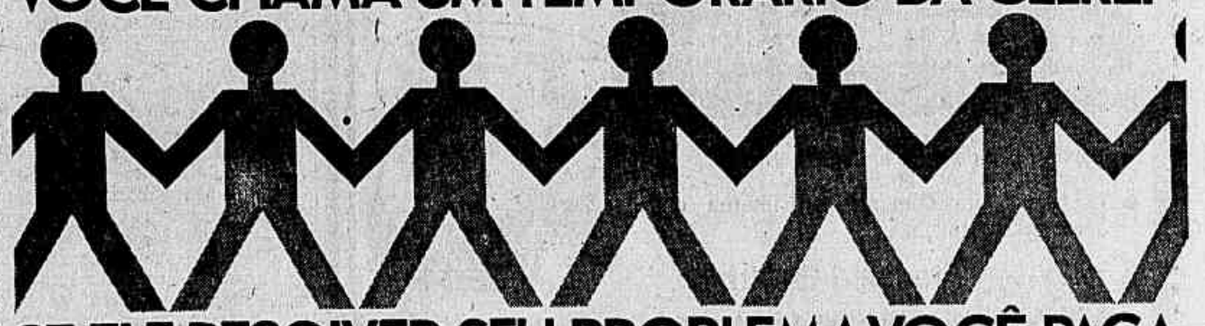
*Para a construção de 25 apartamentos, sendo 4 de 2 salas, 4 quartos e 1 escritório e 21 de 1 sala e 4 quartos na Rua Marechal Pires Ferreira, n.º 69 Cosme Velho — RJ.*

*PRAZOS:*
*Construção: 25 meses*
*Financiamento aos mutuários finais: 60 meses*

*Agências Residência: Quitanda, Rio Branco, Mauá, Catete, Botafogo, Posto 2, Posto 4, Posto 6, Ipanema, Jardim Botânico, Leblon, Tijuca, Saens Peña, Jardim do Méier, Méier, Cascadura, Madureira, Campo Grande, Petrópolis, Nova Iguaçu, Niterói, Penha e Laranjeiras.*



VOCÊ CHAMA UM TEMPORÁRIO DA GELRE.



SE ELE RESOLVER SEU PROBLEMA VOCÊ PAGA.

SE NÃO, QUEM PAGA É A GELRE.

A garantia que a Gelre está lançando funciona assim: sempre que um funcionário faltar na sua empresa ou sair de férias, o trabalho estiver acumulado, ou for época de pico de produção, você chama a Gelre. Daí a Gelre envia, na hora, o profissional que você precisa: previamente selecionado, treinado e testado para a função.
Desde datilógrafa, auxiliar de contabilidade até engenheiro.
Esse profissional temporário fica um dia em experiência trabalhando na sua empresa.
E se você não ficar satisfeito, não precisa pagar absolutamente nada.
O que, vai ser quase impossível acontecer: Nestes últimos 14 anos, a Gelre não tem feito outra coisa que fornecer a melhor mão-de-obra temporária do Brasil. Da próxima vez, chame a Gelre.
Você não arrisca nada e vale a pena.

VAMOS VER QUEM VAI PAGAR?

GELRE

RIO, Centro: 242-9336
Penha: 260-2184



O Brasil tem 86 milhões de jovens.
Chegou a hora de proteger o futuro dessa gente.

As crianças precisam do amor e da segurança dos pais. A Sul América criou o Seguro Jovem para proteger o futuro das crianças brasileiras. É muito duro para um pai pensar em Seguro de Vida, mas veja bem: você trabalha, investe, procura uma vida melhor, pensando somente nas crianças. É verdade que não existe nada para substituir o amor e a segurança que você dá aos seus filhos. Mas não é isso que propomos.

Nós garantimos que o seu trabalho em busca de uma vida melhor não será em vão; que os seus sonhos não vão desaparecer com você; que tudo que é possível hoje, será possível amanhã. Procure o seu corretor e conheça o Seguro Jovem. Nós o chamamos de seguro econômico — porque ele garante o futuro sem prejudicar o presente.

Seguro Jovem

SUL AMÉRICA SEGUROS

# Roberto Santos desautoriza lançamento de candidatura ao Senado por um popular

*Salvador* — A candidatura do Governador Roberto Santos ao Senado, em 1978, foi sugerida por nota oficial de sua Assessoria de Imprensa, que registrou um incidente ocorrido domingo durante sua visita ao bairro de Massaranduba. Na ocasião, o Governador havia sido cumprimentado por um popular como candidato.

Ontem, o Sr Roberto Santos negou que a nota representasse o lançamento de sua candidatura, mas confirmou-a: "O que houve foi o registro de um fato, que ninguém pode desmentir". Ele disse também que este tipo de aclamação tem sido comum em suas viagens pelo Estado. "Não foi um só", comentou, "foram manifestações diversas".

CANDIDATURA

Como o incidente passara desapercebido durante a solenidade e a nota da Assessoria de Imprensa lhe deu publicidade, a nota foi tomada, na política do Estado, como o lançamento antecipado da candidatura. Essa intenção, porém, o Governador desmente: "Não existe aval oficial para a divulgação".

Segundo o Sr Roberto Santos, que se declara disposto a continuar na política ao deixar o Governo, abandonando o magistério a que se dedicava antes da indicação, sua candidatura ao Senado "depende do interesse do Partido, na hora própria, que não chegou ainda. Vai chegar, provavelmente, para o ano".

A nota da Assessoria de Imprensa se referia à inauguração da rede de água encanada no bairro de Massaranduba, junto à favela dos Alagados. Ela dizia:

"Ao ver a água jorrar forte da torneira acionada pelo Governador, na Massaranduba, onde a falta d'água era um problema crônico, o povo aplaudiu o ato numa explosão de alegria, enquanto as crianças tomavam banho".

E acrescentava: "Um popular, como que interpretando o sentimento de todos os moradores, afirmou que somente o professor Roberto Santos teve a sensibilidade de resolver o problema e lançou sua candidatura ao Senado, em 1978".

# *Exército reúne Alto Comando*

*Brasília* — O Alto-Comando do Exército reúne-se hoje, no setor militar urbano, excepcionalmente, a partir de 8h, para tratar de "assuntos do interesse da força terrestre".

Como de costume, a reunião será presidida pelo Ministro do Exército, General Silvio Frota, e dela participarão todos os generais de Exército da ativa — chefes de Departamento e Comandantes de Exércitos — chefe do Estado Maior do Exército, o secretário-geral do Exército, o Comandante de área e o chefe do Centro de Informações do Exército.

Apesar da pauta da reunião não ter sido divulgada presume-se que o Alto-Comando não tratará de promoções. A reunião só terá a duração de duas horas e meia, visto que às 10h45m o General Sizeno Sarmento será homenageado com uma solenidade militar, no pátio em frente ao Quartel-General.

O General Sizeno Sarmento, Ministro do STM, cai na compulsória no próximo dia 3 de julho, por completar 70 anos de idade, limite para a permanência de um militar no cargo.

Oferecida pelo Ministro Silvio Frota, a homenagem constará de desfile de tropas e um possível discurso

# Rezende acusa Freire de pedir a cabeça da tranqüilidade social

*Brasília* — O líder do Governo no Senado, Sr Eurico Rezende, disse que o Senador Marcos Freire (MDB-PE), ao pedir a substituição do Reitor José Carlos de Azevedo da Universidade de Brasília está pedindo "a cabeça da ordem pública e da tranquilidade social". Considerou o Reitor um "homem vocacionado para o diálogo, mas que tem um exemplar senso de cumprimento de dever". Quanto às acusações feitas ao Reitor pelo representante emedebista, disse que "são frutos exclusivos da paixão política e do radicalismo".

O líder da Maioria afirmou que o Governo "se mantém disposto ao diálogo com a mocidade universitária para que essa mocidade retorne às aulas através de concessões que poderão ser feitas, conciliando-se o interesse dos alunos com o princípio da autoridade que jamais será vulnerável neste país". Ele voltou a referir-se à participação de setores estranhos à vida universitária, salientando que "já se sabia há meses que as movimentações estudantis iam eclodir".

Depois de destacar a atuação do Governo no setor do ensino superior, principalmente quanto aos méritos do crédito educativo, o Senador capixaba iniciou a análise do movimento dos estudantes da Universidade de Brasília:

"O movimento foi iniciado sem qualquer reivindicação de ordem acadêmica, extrapolando por outros setores estranhos à normalidade da vida universitária".

Ao contrário do que afirmara o Senador Marcos Freire, o líder do Governo não vê qualquer intransigência no comportamento do Reitor da UnB, ressaltando que as punições haviam sido aplicadas de acordo com "o regulamento tradicional da Universidade".

"Depois da punição, os estudantes continuaram a greve com violência incrível, arrancando fuzíveis das salas, obstruindo fechaduras, agredindo colegas, expulsando professores das salas de aula, rasgando e queimando listas de frequência de provas, colocando piquetes, com mais de 500 alunos que vão de sala em sala, obstruindo e interrompendo as aulas", continuou.

O líder arenista criticou a seguir o Senador Marcos Freire que "deixando de lado o exame de reivindicações acadêmicas, procurou colocar a mocidade escolar a serviço da sua exasperação ideológica".

"Nota-se claramente" — observou — "que houve uma coincidência absoluta entre o início de movimentos estudantis e a escalada oratória no Congresso Nacional e em vários pontos do território brasileiro, ora em termos de discurso, ora em termos e em disfarce de conferências, praticadas por figuras de vanguarda da Oposição brasileira".

Concluindo, disse que "houve também uma coincidência, esta por todos os títulos abominável, de minorias comunistas, sem compromisso e sem presença direta nas Universidades que procuraram conduzir a nossa juventude, que é a matéria-prima mais nobre do futuro deste país, para os descaminhos da contestação e do jogo daqueles elementos da Oposição, facilmente identificados com a subversão neste país".

# *Velloso vai hoje debater com deputados levando um depoimento de 70 minutos*

*Brasília* — O Ministro do Planejamento, Sr Reis Velloso, já tem pronto o depoimento que fará na Camara, amanhã às 15h. Ele falará durante uma hora e 10 minutos, segundo informou o Presidente da Camara, Deputado Marco Antônio Maciel, usando assim apenas 10 minutos dos 30 de prorrogação a que tem direito, além da uma hora permitida pelo regimento interno.

O líder do Governo, Deputado José Bonifácio, anunciou os nomes dos quatro arenistas que interpelarão o Ministro do Planejamento. Entre eles, há três vice-líderes: os Deputados Herbert Levy (SP), Vianna Neto (BA) e Cantídio Sampaio (SP). O quarto é o Deputado Carlos Wilson (PE).

— Indiquei o Carlos Wilson porque ele me pediu — explicou o Deputado José Bonifácio a inclusão inesperada.

O INÍCIO

O Deputado Carlos Wilson foi o único arenista a votar a favor da convocação do Ministro ao plenário para depor sobre o caso Lutfalla, uma iniciativa do Deputado oposicionista João Cunha, rejeitada pela Arena. "Votei pela convocação, pois considero que o maior interessado em dar explicações é o próprio Ministro, que foi acusado e, além disso, tem o dever de esclarecer os fatos", disse o Deputado Carlos Wilson, que pretendeu fazer três perguntas, esperando vê-las "satisfatoriamente respondidas".

MDB SEM PLANOS

De acordo com o Regimento Interno, cada deputado só poderá inquirir o Ministro por 15 minutos, cabendo a este igual tempo para as resposta. O Presidente da Camara, Deputado Marco Maciel, informou que a sessão começará às 15 horas, encerrando-se às 19 horas. Como o Ministro já estipulou que fará uma exposição de uma hora e 10 minutos, restarão aos deputados uma hora e 25 minutos para perguntarem e igual tempo para o Ministro responder. Isso significa que, se os dois Partidos insistirem em inscrever quatro deputados para as inquirições, com 15 minutos para cada um, não haverá tempo para todos.

O MDB confirmou a inscrição de seus quatro Deputados: Antônio Carlos (MT), o primeiro a inquirir o Ministro, por ter sido o autor do convite; Tancredo Neves (MG), Marcondes Gadelha (PB) e João Cunha (SP), este por ter sido autor do requerimento de convocação rejeitado pela Arena e, também, por ter sido o primeiro a denunciar o caso Lutfalla.

O presidente da Camara mais a liderança dos dois Partidos deverão concluir entendimentos hoje para que um maior número de deputados dos dois Partidos possa inquirir o Ministro. Para isso, eles pretendem que, ao invés de os deputados indicados utilizarem por completo os 15 minutos a que têm direito, abreviem suas perguntas dando oportunidade a outros deputados.

# Executiva da Arena adia reunião

*Brasília* — Depois de um entendimento com o secretário-geral da Arena, Deputado Nélson Marchezan, o presidente do Partido, Deputado Francelino Pereira, resolveu adiar das 11h de amanhã para a tarde de quinta-feira a reunião da Executiva Nacional, convocada para examinar diversos problemas, inclusive a elaboração de um programa de televisão que deverá ir ao ar, em cadeia nacional em meados de agosto.

O Deputado Francelino Pereira justificou o adiamento do encontro com a reunião extraordinária que a bancada da Arena na Camara dos Deputados realizará, às 10h de amanhã, a fim de ouvir uma exposição do Ministro da Previdência Social, Sr Nascimento Silva, a respeito do projeto governamental dispondo sobre a criação do INAMPS e a fusão dos cadastros dos trabalhadores urbanos e rurais, com a extinção formal do Funrural.

O presidente da Arena acha que a reunião da Executiva Nacional à mesma hora do encontro da bancada não tem sentido.

# Governador exonera Prefeito

**Curitiba** — O Governador Jaime Canet Júnior exonerou ontem o Prefeito Francisco Muniz, de Santa Helena, município do Oeste paranaense, Área de Segurança Nacional, na divisa com o Paraguai. A exoneração havia sido solicitada pelos nove vereadores de Santa Helena — três do MDB e seis da Arena — há uma semana, após concluírem, através da Comissão Parlamentar de Inquérito da Camara Municipal, que o prefeito vinha cometendo irregularidades desde 1973 quando foi nomeado.

O Sr Francisco Muniz não se encontrava ontem, em Santa Helena e o Vereador Olivio Santim — Presidente da Camara e que deverá assumir interinamente — também havia viajado. O decreto do Governador publicado no Diário Oficial, não especifica os motivos da exoneração. Hoje, os Deputados Ernesto Dal Ogllo (MDB) e Egon Pedell (Arena) deverão abordar o assunto na Assembléia. Na semana passada, esses Deputados haviam solicitado "providências para os desmandos do Prefeito de Santa Helena".

# *Alencar e Collares concluem discursos para transmissão por cadeia de rádio e TV*

*Brasília* — O líder do MDB na Camara, Deputado Alencar Furtado, e o presidente do Instituto Pedroso Horta, Deputado Alceu Collares, concluíram ontem o pronunciamento que vão gravar hoje à noite, no plenário do Senado, para transmissão em rede nacional de rádio e televisão, dia 27, às 20h.

O presidente do MDB, Deputado Ulisses Guimarães, e o líder do Partido da Oposição no Senado, Sr Franco Montoro, também gravarão discursos para a primeira programação política em rádio e TV, garantida pela legislação eleitoral em vigor. Eles só concluirão seus pronunciamentos hoje, em Brasília. Os quatro discursos não poderão exceder a 60 minutos e a base exigida é a divulgação do programa do Partido.

TESTES

Informou-se que os quatro oradores do MDB realizaram testes sexta-feira na TV-Globo, que comandará a geração do programa, no encerramento do simpósio A Luta pela Democracia, sábado, à tarde, no plenário da Camara. Certamente foram estudados os minutos de cada discurso e gravados os aplausos do público.

Pelas instruções recentes do TSE, a transmissão gratuita em rede nacional de rádio e TV refere-se à gravação "de congresso ou sessão pública destinada exclusivamente à difusão de seu programa". Diz a resolução do Tribunal Superior Eleitoral que as gravações dos congressos ou sessões públicas se farão às expensas do Partido requerente e na transmissão gratuita pelo rádio e televisão não devem constar "expressões ou imagens estranhas à finalidade legal".

Caberá ao Sr Ulisses Guimarães, pela lei, fazer cumprir o disposto na resolução do TSE e, pessoalmente, determinar que se elimine das gravções textos e imagens estranhas à finalidade da transmissão bem como propaganda de candidatos a cargos eletivos; de guerra, de processos violentos para subverter o regime, a ordem política e social ou de preconceitos de raça ou de classes; expreções, declarações ou imagens que provoquem animosidade entre as Forças Armadas ou contra elas ou delas contra as classes e instituições civis; o incitamento de atentado contra pessoa ou bens; instigação à desobediência coletiva; ao cumprimento da lei de ordem pública; e, injúria, calúnia ou difamação dirigida a qualquer pessoa bem como a órgãos ou entidades que exerçam autoridade pública.

# *EMFA amplia tecnologia com acordo*

**Brasília** — Depois de presenciar a assinatura de um acordo de cooperação entre o presidente da Agência Espacial Européia, Sr Roy Gibson, e o Ministro-Chefe do EMFA, General Moacyr Potiguara, o Chanceler Azeredo da Silveira afirmou que o ato representava o "primeiro passo de uma cooperação fecunda e duradoura" entre ambos, acrescentando que o Brasil está sempre disposto a criar mecanismos ágeis e operativos com aqueles países detentores de tecnologia mais aprimorada e interessados no progresso do país.

O ato foi assinado ontem às 12h30m no Itamarati, na presença do Embaixador da França, Sr Michel Legendre, do Vice-Chefe do EMFA, Almirante José Calvente Aranda, do assessor para Assuntos Estrangeiros da Agência Especial, e outras autoridades civis e militares.

# *MDB gaúcho percorre o interior*

*Porto Alegre* — O presidente do MDB gaúcho, Deputado Pedro Simon, anunciou ontem que os deputados do Rio Grande do Sul percorrerão, no mês que vem, o maior número possível de municípios do Estado para pregar a convocação de uma Assembléia Nacional Constituinte, numa campanha "sem sentido de revanchismo, mas de conciliação e pacificação da família brasileira".

Disse o líder oposicionista que, a nível nacional, compete ao Diretório Nacional do MDB a realização de uma convenção para que os seus delegados decidam sobre a questão

KEY SYSTEM KS-564
Um telefone que vale por 7
● Capacidade de até 6 linhas externas
● 1 sistema de comunicação interna entre 2 até 20 aparelhos
Qualidade Standard Electrica
SYMPAX TELECOMUNICAÇÕES Autorizado
Rua República do Líbano, 46 – 1º and. Tel.: 235-2526

CARIOCA, como se sabe, é aquele que, tendo nascido em qualquer parte do Brasil, mora no Rio de Janeiro. A improvisação é o seu forte. Para ele, no fim dá tudo certo. E no fim tudo acaba mesmo dando certo, porque, se Deus é brasileiro, muito possivelmente será carioca também.
Pois você, que é carioca, experimente agora improvisar fazendo olhos de turista, para redescobrir a cidade em que vive.
Comece pelo centro. Preste atenção pela primeira vez na alegre sinfonia de ruidos que o cerca. Todos conversam, e ninguém parece estar ouvindo ninguém. Carros buzinam a todo momento. Vendedores ambulantes apregoam sua mercadoria. Alto-falantes lançam música à porta das lojas de eletrodomésticos.
Um negrinho acompanha o ritmo do samba, batendo com a escova na sua caixa de engraxate. Entregadores passam em disparada nas suas bicicletas, pela contramão, abrindo caminho com assobios no pandemônio do tráfego. O ruido de um avião a jato corta os céus. Batedores de motocicleta cruzam a cidade em cortejos de visitantes ilustres. Carros de bombeiros passam com suas sirenes, e não se vê incêndio algum. Por todo lado cantam serras de construção. De vez em quando se ouve, não se sabe a que propósito, uma salva de canhões.
Em meio a toda essa balbúrdia, de repente você dobra uma esquina e encontra o paraíso: uma rua sossegada, ladeira acima, casarões antigos de fachadas cobertas de azulejos, que o atiram ao passado, aos tempos coloniais. E se você seguir ruela ao pé do morro, de súbito estará cercado de verde por todos os lados, em meio a grandes árvores, onde passarinhos cantam e entre os quais esvoaçam borboletas de todas as cores.
Subindo o morro, verá paisagem abrir-se a seus pés, e lá embaixo a cidade inteira, a estender-se entre montanhas até o mar. O mar. Fugindo do centro pela orla marítima, você reencontrará o motivo da sua permanente euforia de carioca: o de viver numa grande cidade cercada de praias. Depois de contemplar o Flamengo com seus jardins e a enseada do Botafogo com o pano de fundo do Pão de Açúcar, seus olhos receberão das areias de Copacabana ou Ipanema o melhor de sua alegria de viver.
Talvez chegue em tempo de apreciar o espetáculo de luzes e cores que, para sua visão de carioca, se tornou um acontecimento banal de todos os dias: o pôr do sol no Leblon.
Mas há outras coisas também e se você estiver interessado em ver algo realmente novo visite esta outra grande atração, que acaba de enriquecer a vida carioca, multiplicada por três: os Salões de Exposição da Sharp, inaugurados ao mesmo tempo em Copacabana, na Rua Paula Freitas nº 61-A, na Tijuca, Rua Maxwell nº 194, e a Sharp Financeira no centro, à Praça Pio X nº 55 Grupo 1202.
SHARP

Telefone para 264-6807 e faça uma assinatura do JORNAL DO BRASIL

# Geisel visitará Linha 1 do metrô e andará de "trolley"

## Obras não impedirão ponte aérea

As obras na pista principal do Aeroporto Santos Dumont — que terá placas de asfalto trocadas e reparos na pintura e sinalização — previstas para agosto, não impedirão o funcionamento da ponte aérea Rio—São Paulo porque os aviões vão usar a pista auxiliar junto à que ficará interrompida.

O Departamento de Aviação Civil negou planos de transferir os serviços da ponte aérea para o novo Aeroporto Internacional, no Galeão, e de desativar o Aeroporto Santos Dumont, "embora existam pressões neste sentido". Segundo os funcionários da ponte aérea, o serviço não pode ser transferido para o Aeroporto Internacional porque lá não há espaço disponível.

Os 60 vôos diários entre o Rio e São Paulo pela ponte aérea são feitos em duas pistas de pouso. A principal terá, a partir de agosto, placas de asfalto trocadas e sinalização e pintura reparadas, e o tráfego passará a ser recebido pela pista auxiliar, paralela, e também com 1 mil 300 metros de extensão.

A Companhia do Metropolitano informou, ontem, que o Presidente Geisel visitará no dia 1º de julho as obras da Linha 1, entre Botafogo e Tijuca. Durante a visita, o Presidente da República percorrerá, de trolley, o trecho entre a Cidade Nova e a Central do Brasil, onde estão sendo assentados os trilhos.

O presidente do metrô, engenheiro Noel de Almeida, viaja amanhã para Brasília. Manterá os primeiros contatos com o assessor de imprensa da Presidência da República, Coronel Toledo Camargo, para receber instruções e discutir o roteiro da visita, que deverá ser de uma hora.

ESQUEMA

O Presidente Geisel e sua comitiva serão recebidos na sede da Companhia do Metropolitano, em Copacabana, seguindo de carro para percorrer as obras da Linha 1 (Botafogo—Tijuca), numa extensão de aproximadamente 12km. Além do trecho entre Cidade Nova—Central do Brasil, o Presidente poderá andar de trolley da Glória à Cinelândia.

Assessores da presidência da Companhia do Metropolitano informaram que tentarão prolongar a visita do Presidente Geisel — prevista para uma hora — "para que ele possa ver melhor o andamento das obras". Ontem, os operários aumentaram o ritmo dos trabalhos, para que os trilhos no trecho Cidade Nova — Central do Brasil estejam instalados até três dias antes da visita. Também foram iniciados os serviços de melhoria da iluminação das galerias.

No próximo dia 23, o Ex-Governador Negrão de Lima visitará as obras do metrô. Haverá um almoço, possivelmente na sede da Companhia, porque nesta data foi cravada, em 1970, a estaca que deu início às obras.

A Companhia do Metropolitano abriu concorrência para o fornecimento e montagem do sistema de ventilação das galerias, estimada em 12 milhões de dólares (Cr$ 168 milhões). Segundo os técnicos, "será a maior concorrência feita no mundo para um tipo específico de material".

Dela participarão empresas da Alemanha, Estados Unidos, França e Inglaterra. Todas em consórcio com firmas brasileiras, pois o índice de nacionalização do material terá de ser de 90%. O sistema de ventilação foi projetado por técnicos do próprio metrô.

## Saúde pública pune 7 mil

Bares pequenos, na maioria sem cozinha capaz de atender às exigências sanitárias, são os estabelecimentos mais multados pelo Departamento Geral de Saúde Pública, que só aplica essa punição nos casos mais graves. As 36 mil visitas neste ano resultaram em 4 mil 284 advertências, 1 mil 555 intimações, 721 autos de infração e 647 multas.

O Departamento faz parte da Secretaria Municipal de Saúde e a fiscalização é exercida por equipes da Divisão de Medicina Veterinária. Por mês são feitas cerca de 6 mil visitas: em maio, 5 mil 784, que geraram 175 multas (de Cr$ 385 a Cr$ 7 mil 700). Em cada equipe há sempre um veterinário e a fiscalização cobre também restaurantes, hotéis, lanchonetes, padarias e açougues.

Em geral, o responsável pela irregularidade é advertido verbalmente e recebe um prazo para saná-la; mas se nada fizer, a inspeção de verificação certamente dará em multa.


Ludovico di Raimo, italiano, conta uma história de amor e terra.

"Meu nome é Ludovico di Raimo. Tenho 63 anos de Brasil. De trabalho duro, semeando a terra com meu pai. De tempo de escola, sem saber direito português (até hoje tenho um certo sotaquezinho). 63 anos de muito trabalho e também de muito amor. E de filhos nascidos aqui. E de netos nascidos aqui. Tuti brasiliani. Como io me sinto".

Como Ludovico di Raimo, a Shell tem 63 anos de Brasil. E se sua história fosse contada, não seria muito diferente.

Shell
Nós estamos presentes



Escolha um compactador que não embrulha o lixo. Nem você.

COMPACTADOR EMBRACON-OCHSNER

O único que não usa sacos plásticos: o lixo é compactado diretamente em um "container" sobre rodas, mil vezes mais prático, mais eficiente e mais econômico.

Fabricado sob licença exclusiva da Ochsner suíça, pela EMBRACON Empresa de Ar Condicionado Ltda.
Divisão de Tratamento de Detritos Residenciais e Industriais
R. Álvaro Macedo, 18 - Tels.: 391-3270 e 351-8791

APROVADO COMLURB 27 JUL 1976

Representante:
COM. E IND. MATEX LTDA.
Av. Rio Branco, 25/18º - C. Postal 759
Tel.: 233-9422 - Telex 22-997 e 22-623 - RJ
Filiais em Recife e Belo Horizonte



Chegou o radial de garra: G 800 Grand Prix.

Com a banda de rodagem mais larga.

A tecnologia Goodyear, que desenvolveu o pneu escolhido pelos campeões de Fórmula I, lança agora, no Brasil, o novo radial G 800 Grand Prix.

Garra na banda de rodagem mais larga. Mais garra na chuva. Mais garra na hora de parar.

Novo radial G 800 Grand Prix Goodyear. A escolha dos campeões

GOODYEAR
A escolha dos campeões

Vá conhecer o radial G 800 Grand Prix no seu revendedor Goodyear.

# Informe JB

## A frota da Sudepe

*Há três semanas, o JORNAL DO BRASIL publicou, no fiel cumprimento de decisão judicial, extensa e ilustrada resposta da Sudepe a uma série de reportagens em torno do problema da indústria de pesca no país.*

*Há três dias, este mesmo Jornal demonstrou, com o amparo de peritos, que uma das fotografias incluída pela Sudepe na sua resposta, com a legenda "embarcações camaroneiras que integram a Frota Norte", onde apareciam 29 embarcações, era uma fotomontagem.*

• • •

*Ontem, o Sr Josias Guimarães explicou que "nós não fomos responsáveis pela montagem, como também não houve má fé de nossa parte, já que a foto não foi citada, em qualquer momento do texto-resposta, como fonte de prova da Superintendência".*

*Teria o Sr Josias Guimarães o benefício da dúvida já que não foi ele quem montou a frota camaroneira. Nesse sentido, poderia não haver má fé de sua parte. No entanto, afirma que como a foto não foi citada, ela não é fonte de prova.*

*Infelizmente ela só pode ter sido remetida como fonte de prova, pois não haveria por que ilustrar a resposta com o Auto-retrato de Van Gogh quando louco. Até mesmo porque o Auto-retrato seria verdadeiro, enquanto a foto não o era.*

• • •

*O Sr Josias Guimarães, com a fé que dispunha ontem, teve, porém, a bondade de acrescentar que "nós conheciamos a foto", pois ela foi utilizada pela empresa Confrio em matéria publicitária.*

*Ora, a fotomontagem foi de fato utilizada pela Confrio num anúncio onde o texto dizia que as 29 embarcações não estavam enfileiradas, nem paradas, pois "felizmente tudo isso aconteceu somente na imaginação".*

*Ou seja, de forma expressa, clara e cabal a Confrio afirmava no anúncio que acompanhava a fotografia que ela ilustrava uma fantasia. Essa fantasia fora obtida através de uma fotomontagem.*

• • •

*Portanto, se o Sr Josias Guimarães conhecia a foto, sabia que ela era uma montagem. E quem disse que a conhecia foi ele.*

*Se ele a conhecia e a remeteu à Justiça como se fora de "embarcações camaroneiras que integram a Frota Norte", não interessa o argumento de que "nós não fomos responsáveis pela montagem", isso porque o responsável, a Confrio, informava, desde 1972, que a foto ilustrava uma fantasia.*

*Enfim, a Confrio montou uma fantasia para um anúncio. A Sudepe transformou essa fantasia numa frota de 29 barcos.*

• • •

*O Sr Josias Guimarães, ainda com a fé de ontem, informa:*

*— A frota a que se refere a legenda da fotografia existe e isso é que eu acho importante".*

*Está enganado, a frota a que se refere a fotografia não existe nem nunca existiu, pois não há frota numa fotomontagem.*

*Não se trata de discutir o número de barcos da frota. O essencial, a esta altura de um episódio ridículo e representativo das muitas pantominas nacionais, é que uma empresa pública reconhece, diante do país, que remeteu para publicação a um jornal, valendo-se da lei, uma fotomontagem que ela conhecia como fotomontagem e ainda acha isso certo.*

• • •

*O Sr Josias Guimarães sabia que os 29 barcos resultavam de uma fantasia. Para ele não há diferença entre uma fotografia e uma fotomontagem. Não há diferença entre o real e o imaginário. Entre o verdadeiro e o manipulado.*

## Entendimento

Trabalham na mesma direção há alguns dias os Deputados Thales Ramalho e Alencar Furtado.

Não mudou o Sr Ramalho.

## Corrente

Surgiu uma tendência para se estabelecer a norma genérica segundo a qual os governadores que desejarem carreira parlamentar tenham de se candidatar a deputado federal.

Como o mandato de senador é de oito anos, a maioria prefere aproveitar a passagem pelo palácio para garantir uma pensão melhor.

Nessa maioria, o que a maioria prefere mesmo é o mandato indireto, que além de oito anos de conforto, não pede as agruras do voto popular.

## Distensão

Pelo menos um dos seus críticos personagens está abandonando o cenário da política brasileira.

É o chuchu, que segundo o Sr Américo Utsumi, diretor da Cooperativa de Cotia, está em baixa desde o fim da semana passada.

## Faltava

Acaba de sair na Inglaterra um livro inevitável. Trata-se de *A Guerra de Hitler*, do historiador David Irving.

Ele afirma, munido por uma convicção pessoal, que Hitler "nunca determinou o extermínio dos judeus da Europa e, diversas vezes, o proibiu". A decisão de liquidar os judeus coube a Himmler e a um pequeno grupo de oficiais do segundo escalão da SS.

• • •

Brevemente essa revisão de Hitler produzirá mais livros. Aos poucos, a humanidade vai ler a cada dia mais novidades e menos velharias como a *Minha Luta*, onde o próprio Hitler anunciou, com anos de antecedência, o que faria quando tomasse o Poder.

• • •

Sempre haverá um segundo escalão, mas por enquanto ainda não é possível prever um livro onde se reveja o nazismo como forma de Governo, pois, nesse tipo de organização política, com Hitler ou sem Hitler, sempre alguém acaba sendo exterminado.

## Vôo plebeu

Como simples mortais, viajavam lado a lado num dos vôos da ponte-aérea para Brasília do fim de semana o Sr Antonio Carlos Magalhães, presidente da Eletrobrás, e o Sr Heitor Aquino Ferreira, secretário particular do Presidente Ernesto Geisel.

## O preço

A União de Bancos Suiços acaba de divulgar os resultados de seu último levantamento sobre preços de aluguéis no mundo.

Os mais caros estão em Tóquio, onde pagam-se cerca de 35 mil cruzeiros por quatro quartos e 22 mil por três.

Em segundo lugar vem Hong-Kong, onde quatro cômodos custam 33 mil cruzeiros e três, 19 mil.

• • •

Os terceiro e quarto lugares são brasileiros.

Primeiro vem São Paulo, com 31 mil cruzeiros por quatro quartos e 12 mil por três.

Abaixo está o Rio, que cobra mais barato por quatro quartos (27 mil) e mais caro por três (15 mil).

• • •

Só depois é que vem Nova Iorque.

## Lance-livre

• O Governador Faria Lima resolve esta semana três problemas: substituir ou não o diretor do Detran; nomear ou não um novo prefeito para Angra do Reis e equiparar o salário de 35 mil professores do antigo Estado do Rio ao vencimento do magistério da ex-Guanabara.

• **A Executiva Nacional da Arena estará reunida na quinta-feira. Há seis meses que não se reúne.**

• O Ministro Nascimento e Silva, da Previdência Social, fala amanhã para a bancada federal da Arena. Explicará a posição do Governo a respeito do Funrural.

• **Caiu o fornecimento de garrafas para a indústria de bebidas. A queda maior é para garrafas de champanhe.**

• A Finep — Financiadora de Estudos e Projetos — havia prometido para as obras de Itaipu 280 milhões de dólares e até o momento liberou apenas 33 milhões de dólares.

• **Pelo movimento registrado no primeiro semestre, o aumento do consumo de vinho no país, este ano, será de 40%.**

• No segundo semestre, a Fundação Milton Campos, da Arena, promove, com TV, dois simpósios sobre temas políticos.

• **O presidente de Furnas, Luiz Cláudio de Almeida Magalhães, fala hoje pela manhã na Escola Superior de Guerra sobre o tema Energia Hidrelétrica.**

• O Brasil prestará assistência técnica ao Paraguai para projetos na área de geologia, alimentação e mineração.

• **O Ministro Reis Veloso abre hoje no Hotel Intercontinental o I Simpósio Latino-Americano do Caribe de Pequenas e Médias Empresas. Participam 15 países americanos e Portugal, Espanha e Itália.**

• Encontram-se hoje, novamente, em Brasília, o Presidente Geisel e o Governador Sinval Guazelli. Desta vez não terá caráter político e ocorrerá durante um jantar destinado a levantar fundos para a barraca do Rio Grande do Sul na Feira da Providência.

• **Amanhã o Ministro dos Transportes, Dirceu Nogueira, fala na CPI da Camara sobre minérios.**

• O Correio brasileiro está servindo de modelo à implantação do serviço postal no Senegal.

• **A alta no mercado internacional do café fez surgir um novo produto: o café sintético. E' produzido à base de soja, chicórea e um favorizante. Já está à venda no mercado inglês e custa três vezes menos que o produto natural. No final deste ano começará a ser exportado para outros países europeus.**

• O Município fluminense de São João da Barra poderá ganhar uma usina de álcool.

• **Um estudo do Ministério da Fazenda sobre a parcela de participação de cada Estado na arrecadação e no seu produto interno, forneceu, para São Paulo, no ano passado, uma renda per capita de Cr$ 6 mil 427. Em segundo, está o Rio de Janeiro com Cr$ 6 mil 392. Em último, o Maranhão, com Cr$ 946. Brasília, com 17 anos de existência, já está com Cr$ 3 mil 911.**

• A Aeronáutica vai construir um novo hospital central. Será no Galeão. As obras começam em julho.

• **Nova mania na cidade: criação de hamster. Já estão funcionando diversas lojas com venda de material próprio e circula, no Rio, uma revista especializada sobre este tipo de roedor.**

## UTILIDADE PÚBLICA

Logo após 1964 foi detectado existir em todo o País um número elevado de Entidades, supostamente filantrópicas e de fato fantasmas, que nunca existiram mas que recebiam subvenções governamentais. Feita a triagem, o abuso desapareceu.

Agora notícias recentes relatam existir um Projeto na Câmara que, se for sancionado, as Entidades sem fins lucrativos passarão a pagar todos os impostos, inclusive ônus da Previdência Social; só haverá isenção do Imposto de Renda quando a assistência gratuita proporcionada, configurar 50% da receita bruta.

Ao primeiro exame o Projeto revela-se irreverente e está provocando uma grita entre os atingidos.

Entretanto, diagnosticando com cabeça fria, supomos ter encontrado o cerne do Projeto. Segundo apuramos, existem tipos de Entidades beneficiando-se com as isenções, muito embora, na realidade, tenham caráter comercial e sejam de propriedade de grupos fechados ou de uma só pessoa. Estariam incluídas as Faculdades, Clínicas, Casas de Saúde e outras.

Nosso interesse maior é proteger as Associações de Excepcionais e em particular o GRÊMIO SORRISO. Ali existe gratuidade superior a 50% da receita e todos os impostos e taxas sempre foram pagos, com exceção do Imposto de Renda, não havendo aproveitamento de nenhum centavo de qualquer órgão governamental. Os recursos provêm totalmente da Sociedade mas, convenhamos, esta situação é sui-generis.

Se o GRÊMIO SORRISO ou outra Entidade filantrópica tiver que pagar um cruzeiro que seja de Imposto de Renda, será duro, muito duro mesmo, conquanto desestimulante. Nessas Instituições aprendemos a amar o próximo. São escolas celestes engastadas no chão que pisamos, chamando a atenção dos homens que vivem correndo sem saber para onde vão ou para onde querem ir. Representam lições de fraternidade, de ternura, de abnegação e estimulam à meditação, tão necessária nos dias correntes.

Achamos que falta ao Projeto, um divisor de águas, ou melhor a separação do joio do trigo. É preciso distinguir "sem fins lucrativos" de "filantropia".

Aproveitamos para informar que no dia 30 próximo, a avant-première do novo "Show do Chico Anísio, será em benefício do GRÊMIO SORRISO. Ainda temos alguns convites ao preço de Cr$ 120,00. Podem ser encontrados em nossa Loja com Da. Margot ou com o Sócio Grande-Benemérito Lions Clube Tijuca, responsável pela promoção.

R Pinto Materiais de Eletricidade — Rua Gal. Caldwell, 173 — Tel.: PABX 263-9012.

P

# Varig tem linha para Nigéria

A Varig inaugura, dia 26, a linha de passageiros que ligará o Brasil à Nigéria O vôo, com aviões Boeing 707, terá frequência semanal, partindo do Rio aos domingos às 23h59m. Retornará de Lagos, capital da Nigéria, às segundas-feiras, às 14h. O tempo de vôo é de aproximadamente 7 horas e a distancia, de 6 100 km.

A nova rota, considerada importante em termos comerciais, turísticos e diplomáticos, definirá a capacidade de utilização da clientela nova, com a qual o Brasil vem formando laços especiais.

# Tamoyo tira o vice-líder na Câmara

O Prefeito Marcos Tamoyo afastou ontem o Vereador Américo Camargo do cargo de vice-líder da bancada da Arena na Camara Municipal. A decisão foi consequência da posição assumida pelo Vereador na derrubada do veto do Prefeito ao projeto de lei que favorece as empresas nacionais nas concorrências públicas.

Na última sexta-feira, o Secretário Carlos de Brito solicitou pessoalmente ao Sr Américo Camargo que ele renunciasse ao cargo, não sendo atendido. Ontem o Prefeito Marcos Tamoyo comunicou sua decisão ao líder da bancada, Vereador Eurípedes Cardoso de Menezes. A vice-liderança passará a ser exercida pelo Sr Barcelos Neto.

# *Cesgranrio anuncia encontro das instituições de ensino superior em julho na UFRJ*

O presidente do Cesgranrio, professor Carlos Alberto Serpa, anunciou ontem o 1º Encontro das Instituições de Ensino Superior do Estado do Rio de Janeiro, nos dias 1 e 2 de julho no auditório do Centro de Ciências da Saúde da UFRJ.

O objetivo é a promoção de maior intercambio entre essas instituições para que possam colaborar mais diretamente com as escolas do 2º grau, que, pela primeira vez nesse ano, registraram um índice de aprovação dos seus alunos nos vestibulares (55%) mais elevado que os cursinhos (45%), segundo dados do Cesgranrio.

OBJETIVOS

As inscrições estão abertas no Cesgranrio para todos os professores, com um número ilimitado de 500 vagas. A delegada regional do MEC, professora Mônica Rector, confirmou a sua presença.

"O vestibular não pode ser a única verdade, o único indicador da avaliação da capacidade do aluno", disse o presidente do Cesgranrio. Para ele é preciso investigar qual o nível de preparação do aluno antes dele chegar ao vestibular. Daí a importancia que dá à integração entre a Universidade e a escola do 2º grau.

O Encontro de dois dias, das 9h às 12h e das 14h às 16h, no auditório do Centro de Ciências da Saúde da UFRJ, bloco K, terá como objetivos: 1) promover intercambio das experiências educacionais entre as instituições que atuam na área do ensino superior; 2) colaborar para maior articulação entre os objetivos previstos para a escola de 2º grau e os objetivos pretendidos pela escola de 3º grau (Universidade); 3) levantar subsídios, durante as palestras, através dos próprios participantes do Encontro, para elaboração de documento/ síntese que possa ser utilizado pelo professor universitário e que reflita a realidade educacional do Estado do Rio de Janeiro; e 4) estabelecer a integração entre as instituições de 3º grau e a Fundação Cesgranrio, para aquisição de subsídios, que serão aplicados na melhoria do acesso ao ensino superior.

Para o Encontro estão programadas as palestras: A Articulação Entre os Objetivos Terminais do 2º Grau e os Requisitos Prévios do Sistema Universitário, pelo professor Antonio Paes de Carvalho; Relacionamento do 3º Grau com o 2º Grau e Acesso ao Ensino Superior, pelo professor Carlos Alberto Serpa; O Ensino de 2º Grau e o Vestibular, pelo professor Edgard Flexa Ribeiro; A Universidade Hoje — Angústias e Esperanças, pelo Reitor da UFF, professor Geraldo Sebastião Tavares Cardoso. Após as palestras haverá debates entre os conferencistas e os convidados sobre os temas.

Paralelo aos debates será discutida a evasão dos universitários nos dois primeiros anos de ensino, com um índice de 25% no Estado do Rio, segundo dados do Cesgranrio. O professor Serpa considera que, além do motivo econômico para essa evasão, há outras causas como "o desencontro do universitário na sua carreira e o desencanto com a universidade do seu sonho".

# Fechamento de hospital tem protesto

"O trabalho e a tradição histórica da Cruz Vermelha, que há quase 70 anos vem prestando serviços de assistência social e médica ao país, não podem ser esquecidos no momento em que o hospital da instituição sofre ameaça de fechamento". A opinião é do neto do fundador da Cruz Vermelha Brasileira, Coronel Feliciano Taumaturgo Mendes de Morais.

Ele não aceita a versão de que o Hospital seja deficitário, pois na sua opinião a Cruz Vermelha tem condições financeiras para se manter independente, através de contribuições de sócios e de donativos. "A Cruz Vermelha sempre viveu de grandes campanhas, mas nos últimos anos nada tem sido realizado neste sentido, o que deve ter contribuido bastante para gerar essa crise financeira", disse.

# *Mulher morre com coração de macaco*

**Cidade do Cabo** — Durante duas horas e 15 minutos, o coração de um macaco pulsou no peito de uma mulher. O transplante, que durou 10 horas, foi realizado ontem, no Hospital de Groote Schuur, na Cidade do Cabo, pelo professor Christian Barnard e sua equipe. A paciente, uma branca, cuja identidade não foi revelada, morreu.

Foi a primeira vez na história que tal operação cirúrgica foi realizada. Há cerca de um ano que a equipe do professor Barnard pesquisava a possibilidade de implantar um coração de símio num ser humano. O malogro, segundo porta-voz do Hospital, foi consequência do mesmo problema de sempre: rejeição do órgão implantado.


FÉRIAS
Impressos Especiais
IOB já elaborou todos os impressos relacionados com a nova lei das férias

| | |
|---|---|
| Aviso de Férias | - Cr$ 15,00 o bloco |
| Recibo de Férias | - Cr$ 15,00 o bloco |
| Solicitação do Abono de Férias | - Cr$ 15,00 o bloco |
| Recibo de Abono de Férias | - Cr$ 15,00 o bloco |

Rio de Janeiro - Rua Goiânia, 38 (Andaraí) - Tel.: (021) 258-0553
Atendemos por reembolso através da CAIXA POSTAL 45.323 - CEP 01.000 - Valor mínimo para remessa Cr$ 100,00.

LINDA DESENHOU UM ROSTO QUE NUNCA VIRA. AQUELE ROSTO ESTARIA LIGADO À SUA MORTE?
Coincidência ou parapsicologia? Linda Buritsch desenhou "O homem dos meus sonhos", sem saber que, depois de sua morte, o destino ligaria seus olhos à pessoa ali retratada. E mais: a continuação de Negras Raízes.
LEIA EM Seleções DE JUNHO.

artes
GUIA SEMANAL COMPRA, VENDA E SERVIÇOS
☎ 288-0962
Patrocínio do seu UNIBANCO

PRÓXIMOS CURSOS PUC
INSTITUTO DE ADMINISTRAÇÃO E GERÊNCIA
Pontifícia Universidade Católica
Rua Marquês de São Vicente, 225 - Gávea
Tel.: 274-5649 — 274-4197 — 274-6698

| | | |
|---|---|---|
| ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS (básico) | Início | 04/07 |
| ORGANIZAÇÃO E MÉTODOS | " | 04/07 |
| CHEFIA E LIDERANÇA | " | 04/07 |
| REDAÇÃO E COMUNICAÇÃO GERENCIAIS | " | 04/07 |
| ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA | " | 04/07 |
| ANÁLISE ECONÔMICO FINANCEIRA | " | 04/07 |
| MERCADO FINANCEIRO E DE CAPITAIS | " | 04/07 |
| ADMINISTRAÇÃO DE MARKETING | " | 04/07 |
| EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO | " | 04/07 |
| VENDAS: TÉCNICA E SUPERVISÃO | " | 04/07 |
| ADMINISTRAÇÃO DE MATERIAIS | " | 04/07 |
| CONTROLE DE QUALIDADE | " | 04/07 |
| ADMINISTRAÇÃO DE PESSOAL | " | 04/07 |
| ADMINISTRAÇÃO HOTELEIRA | " | 04/07 |

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES: 2.ª a 6.ª das 08:00 às 20 horas

Calcule com C.ITOH
MODELO CI-12PD
Impressora com visor, 12 dígitos, uma memória dinâmica independente, uma memória grande total, percentagem direta, raiz quadrada, contador de itens e produtos.
MODELO CI-10P
Impressora, 10 dígitos, uma memória dinâmica independente, grande total, percentagem positiva e negativa, contador de itens
MODELO CI-12P
Impressora 12 dígitos, uma memória dinâmica independente, uma memória grande total, percentagem direta, raiz quadrada, contador de itens e produtos.
C.ITOH CALCULADORAS ELETRÔNICAS
Linha completa de portáteis, científicas e de escritório
Fabricante: IGASA INDÚSTRIAS GERAIS DA AMAZÔNIA S.A.
Av. Almte. Barroso, 63 - Gr. 1317 - Tel.: 224-3396
Vendas e Assistência Técnica: Organizações Branco de Máquinas Ltda.
Rua República do Líbano, 61 - Grs. 1.102/5
Telefones: 224-7458 e 231-1445

Faculdade de Educação Ciências e Letras NOTRE DAME
CONCURSO VESTIBULAR
CURSOS RECONHECIDOS
Inscrições: de 1º de junho a 15 de julho de 1977
250 vagas:
Estudos Sociais-50
Letras: Português/Inglês-50
Português/Literatura-50
Pedagogia-100
Horário das provas - Sempre às 19 hs.
19/7 - Comunicação e Expressão
20/7 - Língua estrangeira
21/7 - Estudos Sociais
22/7 - Ciências
Taxa Cr$ 243,00 · Banco Bradesco · Agência Ipanema · Rua Visconde de Pirajá, 216
Entrega de documentos e outras informações na sede da Faculdade, à Rua Nascimento Silva, 211. · Tel.: 287-3740.

Inglês p/ Executivos
Passe 4 hs. por dia na Inglaterra sem sair do Brasil.
Julho p/ Z. Sul - 1 mês de duração.
feedback
Um curso de Inglês com jeitinho de aula particular.
Av. Princ. Isabel, 37 - sls. 232 a 235 tel.: 275-8249

E os papais e vovós também irão gostar...
AMÉRICA maravilhosa
abreu
Walt Disney World 77
9, 17, 24 ou 28 DIAS
SAÍDAS DO BRASIL: 1977
JUL. 2,4,6,9,11,13,16,18,23,30.
SET. 3,17. OUT. 1,29. NOV. 12.
MIAMI • CABO KENNEDY • ORLANDO
WALT DISNEY WORLD • WASHINGTON
BUFFALO • NIAGARA FALLS • N. YORK
SAN FRANCISCO • LAS VEGAS
LOS ANGELES • ACAPULCO • MÉXICO
CONSULTE-NOS SOBRE CONDIÇÕES DE PAGAMENTO
abreutur
RIO DE JANEIRO: Rua México, 21 A-Loja • Telefs. 232-2300/6/7/8/9
SÃO PAULO: Av. Ipiranga, 795 - 3.º andar Telefs. 35-5176 • 34-7823

Divisórias
BOM GOSTO E TÉCNICA NÃO CUSTAM MAIS
PAREDES, LAMBRIS, FORROS, BALCÕES, JANELAS, ARMARIOS PERMITINDO VÁRIAS COMBINAÇÕES DOS MÓDULOS, ATENDENDO O BOM GOSTO NA DIVISÃO DE AMBIENTES, APROVEITANDO RACIONALMENTE AS ÁREAS, OBSERVANDO A LUMINOSIDADE E VENTILAÇÃO.
Marcenaria Divisória Ltda
Av. das Lagoas, quadra 2 - lote 1 - Praça da Gardênia Jacarepaguá
CONSULTE-NOS SEM COMPROMISSO

# *Toth acha que soviéticos o prenderam para pressionar os jornalistas estrangeiros*

*Silio Boccanera*
Correspondente

*Los Angeles* — Ao chegar no fim de semana a esta Cidade o ex-correspondente do *Los Angeles Times* em Moscou, Robert Toth, divulgou sua versão sobre como e por que foi preso e interrogado pelas autoridades de segurança soviéticas às vésperas de abandonar o país, onde trabalhou durante três anos como jornalista.

Oficialmente, Toth foi preso e interrogado porque estaria obtendo informações científicas de forma ilegal. Mas, tanto o correspondente do *Los Angeles Times* quanto observadores da política soviética acreditam que o incidente que envolveu Toth destinava-se principalmente a pressionar os jornalistas estrangeiros na União Soviética a evitar contatos com os dissidentes e diminuir a cobertura das violações dos direitos humanos naquele país.

O PRETEXTO

Ironicamente, a prisão de Toth só veio servir de munição aos que denunciam Moscou por não cumprir o Acordo de Helsinqui (que propõe maior liberdade de movimento para jornalistas) e reprimir os que não concordam com o pensamento oficial.

O pretexto imediato para a detenção de Toth foi o encontro que teve com o cientista dissidente judeu Anatoly Shcharansky, que lhe entregou os resultados de uma pesquisa parapsicológica supostamente demonstrando os fundamentos da telepatia e outros fenômenos psíquicos. Ao receber o documento, Toth foi cercado por agentes de segurança soviéticos, que o levaram para a delegacia por algumas horas e depois o soltaram.

Faltavam poucos dias para o jornalista abandonar a União Soviética com sua mulher e três filhos, após quase três anos no posto. Mas o Ministro das Relações Exteriores proibiu a saída de Toth do país até que fosse interrogado em dias subsequentes.

Uma semana depois, numa sala da prisão de Lefortovo, onde a KGB (agência de segurança soviética) realiza seus interrogatórios em Moscou, Toth defrontou-se com seus inquisidores. Um representante da Embaixada americana foi barrado, bem como o intérprete trazido pelo jornalista. Um certo Major Dobrovolski e um intérprete do Governo eram as únicas pessoas na sala com Toth.

"De acordo com nossa lei", disse o Major ao jornalista, que chegou a tomar nota de algumas observações antes que o oficial o impedisse, "o senhor pode ser interrogado sobre tudo que é de interesse para esta organização (KGB) e suas declarações devem ser reais e mostrar o quadro completo da situação. O senhor fica advertido para não dar declarações falsas e não se recusar a responder, de acordo com nossas leis, Artigos 108, 109 do Código Criminal. Como testemunha, o senhor pode ler a descrição do interrogatório, modificá-la ou acrescentar novas declarações."

MATERIAL SECRETO

Toth começou a explicar que segundo a lei americana (quinta Emenda da Constituição), um acusado tem o direito de não abrir a boca num interrogatório, porque suas declarações podem incriminá-lo. Pela lei americana, cabe ao promotor provar a culpa do réu, que tem o direito de não ajudar seus acusadores nessa tarefa.

"O senhor está sob legislação soviética", interrompeu o Major, segundo o relato de Toth, "e como certamente deve saber, não tem imunidade diplomática".

Seguiu-se uma série de perguntas sobre o trabalho do correspondente nos últimos três anos, sobretudo seus contatos com dissidentes e suas fontes de informação. Toth respondeu que muitas vezes usava informação não oficial, mas nunca ilegal. Segundo seu relato, porém, o inquisidor não distinguia entre os dois tipos e acusou o repórter de usar material secreto.

"Como se pode alegar que Parapsicologia é secerto?," perguntou Toth.

"Parapsicologia em geral talvez não seja informação secreta", respondeu o Major Dobrovolski, "mas pode haver campos secretos dentro da Parapsicologia. Não sou eu e sim os especialistas que decidem, e o cientista L. M. Milkhailov, da Academia Soviética de Ciências, declarou que o material que o senhor recebeu é secreto".

Segundo Toth, o Major disse nessa hora que poderia se tratar de um caso de espionagem. Mais tarde, o repórter foi informado de que estava depondo não como acusado, mas como testemunha. De quê? Contra quem?

"Não faz diferença para o senhor quem está sendo acusado e qual é a acusação", esclareceu o policial soviético.

Novo interrogatório no dia seguinte, novos inquisidores e a insistência em saber detalhes e fontes das matérias do repórter sobre a União Soviética: pesquisas genéticas, biologia espacial, expurgos ideológicos no Instituto de Sociologia. Para surpresa de Toth, nenhuma pergunta foi feita sobre uma de suas histórias de maior impacto: a radiação em microondas sobre a Embaixada americana em Moscou.

Toth não foi maltratado fisicamente e a substancial pressão diplomática da Casa Branca e do Departamento de Estado asseguraram sua saída da União Soviética sem ao menos a sina de ter sido expulso. Toth e sua família já estão em Los Angeles; o dissidente soviético que lhe entregou o documento está preso.

# *Parapsicologia torna-se assunto militar na URSS*

*Flora Lewis*
The New York Times

*Paris — Um físico soviético emigrado disse que a União Soviética vem trabalhando secretamente em parapsicologia com propósitos militares e policiais.*

*O emigrado Augus Stern é filho do Dr. Mikhail Stern, endocrinologista que esteve preso antes de obter permissão para deixar a União Soviética, em março último. August Stern passou vários anos num laboratório secreto na Sibéria, no final da década de 60, tentando encontrar uma base física para a energia psíquica ou "partículas PSI".*

*INTERESSE*

*O interesse soviético pela questão foi demonstrado com o episódio que envolveu o correspondente do Los Angeles Times em Moscou, Robert C. Toth, interrogado pela polícia de segurança e acusado de ter recebido "segredos de Estado" sobre parapsicologia, só conseguindo deixar o país depois dos enérgicos protestos do Governo americano.*

*O incidente tinha todo o aspecto de uma cilada, segundo diplomatas. Não há sinal de que esse documento de 25 páginas sobre parapsicologia entregue a Toth na rua, pouco antes de ser preso, contivesse informações importantes. Assim, a preocupação das autoridades soviéticas se justificaria com seu interesse pela parapsicologia.*

*Stern, que vive agora em Paris, foi informado antes de emigrar, há dois anos, que outro laboratório, ainda mais secreto que o existente na Sibéria, fora montado em Moscou sob a direção da KGB.*

*A parapsicologia cobre quatro campos específicos dos fenômenos não físicos: a telepatia (transmissão do pensamento sem o uso dos sentidos), percepção extrasensorial, telecinese (transmissão do movimento sem o uso evidente de energia física) e clarividência (capacidade de ver acontecimentos futuros ou distantes sem intervenção física).*

*Embora a maioria dos cientistas se mostre cética sobre a sua existência, sabe-se que há anos esses fenômenos vêm sendo oficialmente pesquisados na URSS, embora a pesquisa fosse algumas vezes apregoada publicamente e em outras denunciada e até mesmo desmentida.*

St. George's, Granada/UPI

O Premier *Gairy exibiu o filme apreendido nos distúrbios de Granada*

# Projeto dos EUA já tem maioria na OEA

*St. Georges*, Granada — A resolução sobre direitos humanos já conta com 16 votos favoráveis, três a mais do que o mínimo exigido para sua aprovação, segundo se comentou ontem na Assembléia-Geral da OEA, que também recebeu formalmente a resolução contrária, patrocinada pela Argentina, que prevê uma única decisão vinculando terrorismo e direitos humanos. Os dois projetos serão votados amanhã.

Ao apresentar seu projeto, co-patrocinado pela Costa Rica, Venezuela e República Dominicana, o delegado norte-americano Gale McGee definiu assim os dois temas que dividem os 25 membros da OEA: "O terrorismo é uma violação às leis do Estado, contra o Estado, enquanto os direitos humanos só podem ser violados pelo Estado."

## Duas teses

Assinalando que o projeto argentino tem "o propósito único de contribuir para o debate" e que não é expressão de "um grupo de países", o delegado Juan Carlos Arila, em tom enérgico, recordou que os argentinos tinham "conhecimento direto do terrorismo e não opinavam apenas do ponto-de-vista intelectual". Denunciou "as vítimas físicas" do terrorismo, mas também falou das "vítimas morais, devido à incompreensão daqueles que se acreditam justos".

Arila disse que seu Governo é contrário à definição de violação dos direitos humanos tal como o fazem os Estados Unidos, Venezuela e Costa Rica e a qualificou de "concepção filosófica liberal e obsoleta".

Depois de se manifestar contrário "aqueles que estimam que a violação dos direitos humanos só pode configurar-se por ação de Governo", Arila reclamou o direito de todo Governo de adotar sua própria política, sem que seja posto em julgamento, "porque ninguém tem melhor conhecimento da situação do que o Governo afetado pela subversão e terrorismo".

Reiterou a tese de que "nenhum Governo comete deliberadamente violações dos direitos" e admitiu, como hipótese, "a existência dos excessos na repressão, mas que de qualquer maneira não seriam violações e sim delitos comuns".

Imediatamente respondeu o delegado de Jamaica, K. O. Rottray, que defendeu maior apoio à Comissão Especial de Direitos Humanos, que deveria se converter no "cão de guarda" do sistema interamericano.

Também o delegado Mc Gee dos Estados Unidos fez ardorosa defesa de seu projetos, qualificando de "contraterrorismo" os métodos dos regimes que combatem a subversão. "Meu Governo rejeita o terrorismo e o contraterrorismo, esta força destruidora que mina as instituições legais de nosso hemisfério", declarou.

Afirmou que terrorismo e direitos humanos não podem ser tratados igualmente e reiterou o apelo para que se aprove a resolução, que dá maiores poderes à Comissão de Direitos Humanos, além de permitir investigações periódicas da observancia destes princípios em todos os países do continente.

O projeto dos direitos humanos já tem apoio dos Estados Unidos, Venezuela, Costa Rica e República Dominicana, seus patrocinadores, e contarão com os votos de Colômbia, Peru, Trinidad-y-Tobago, Jamaica, Barbados, Granada, Suriname, México, Equador, Panamá, Barbados e de um 16.º país que pode ser Haiti, Honduras ou Bolívia. Estes 16 votos equivalem a quase dois terços dos países e superam em três o número mínimo exigido.

## Gairy acusa oposição

O *Premier* de Granada, Eric Grairy, explicou ontem publicamente a repressão policial a uma manifestação contra seu Governo, afirmando que "foi organizada pela oposição — o New Jewel Movement, antidemocrático, antibranco, anti-religioso, que mantém relações com Cuba e é dirigido por mulatos que são a pior gente que há no mundo".

## Correção

**Um equívoco truncou, na edição de domingo, o final do artigo** As Dificuldades na Comissão da OEA, **de J. A. do Nascimento Brito.**

**Em vez de "E mesmo a diplomacia americana está dividida entre um misto de si mesmo e alguma esperança sobre a Comissão", como foi publicado, o que deveria ter saído era "E mesmo a diplomacia americana está dividida entre um misto de cinismo e alguma esperança sobre a Comissão."**

# Falta de quorum salva Moscou

*Genebra* — Por falta de quorum, a Organização Internacional do Trabalho (OIT) tornou sem efeito um informe que condenava a União Soviética, Tcheco-Eslováquia, Chile, Argentina, Uganda e Libéria por violação dos direitos dos trabalhadores. Houve 135 votos a favor, zero contra e 197 abstenções.

O informe foi a debate no plenário num clima tenso, depois que o delegado britanico Curll Plant advertiu que se fosse recusado a OIT "pregará um prego em seu caixão". A agência France Presse disse que os soviéticos lideraram a mobilização dos países do Terceiro Mundo para que se abstivessem, tornando sem efeito as condenações.

## Explicação difícil

A assembléia-geral da OIT dedicou-se ontem à discussão do extenso relatório apresentado por uma comissão sobre o respeito dado às convenções de trabalho por parte dos países que as aprovaram. A comissão expressou "grave inquietação" pela decisão de Uganda de não aplicar o convênio sobre abolição do trabalho forçado.

Contudo, o maior interesse, segundo Raul Zamora, da agência France Presse, era a condenação à União Soviética, sobretudo no que se refere a trabalhos forçados, liberdade sindical, direito de sindicalização. As explicações dadas pelos delegados soviéticos foram recebidas "com satisfação", mas permanecem "reservas" sobre alguns temas.

O tema dos trabalhos forçados, por exemplo, provocou risos durante o debate na comissão quando o delegado soviético explicava quem são considerados parasitas e condenados como tal ao trabalho forçado.

"A base da sociedade soviética repousa no trabalho voluntário e a negativa de trabalhar constitui um delito, uma vez que o trabalho é unicamente uma obrigação moral", disse o delegado, acrescentando que "os ocidentais não compreendiam claramente que quando a legislação soviética pretende castigar os que levam uma vida parasitária se refere unicamente a vadios, mendigos, jogadores e cartomantes".

A delegada canadense Lucila Caron manifestou seu agrado "pelo espírito de colaboração que aparentemente quer demonstrar o Governo soviético". Mas em seguida recordou que "a ordem número 10 de 1973 do Supremo Tribunal soviético exime do qualificativo de parasita certas pessoas como inválidos, aposentados, mulheres grávidas e donas-de-casa". "Isto quer dizer" — perguntou ela — "que essas pessoas têm o direito de ser cartomantes, ou de se dedicar aos jogos de azar, à vagabundagem ou à mendicancia?".

Houve confusão e risos diante do embaraço do delegado soviético e por fim a comissão perguntou se o problema da vagabundagem e o da mendicancia pode ser resolvido mediante a aplicação do trabalho obrigatório.

A comissão terminou por pedir ao Governo soviético uma definição mais clara dos casos em que as pessoas são condenadas por levar uma vida parasitária. As mesmas dificuldades surgiram quando a delegação soviética tentou explicar que na União Soviética nenhuma lei proíbe a criação de um sindicato livre, "porque um novo sindicato receberia todos os direitos reconhecidos pelo código do trabalho".

O debate do informe na assembléia-geral criou um clima tenso. Além da advertência britanica, os Estados Unidos ameaçaram retirar-se da OIT e numerosos delegados manifestaram sua reprovação batendo nas mesas.

O Chile, por sua vez, melhorou sua posição na OIT, ao ser retirado do *critério sete*, uma espécie de lista negra formada pelos países que não cumprem as convenções.

# *Chile preocupa Waldheim*

*Nações Unidas, Santiago e Bonn* — O Secretário-Geral da ONU, Kurt Waldheim, convocou ontem ao seu Gabinete o representante do Chile, Alfredo Canales, para discutir o caso de 28 cidadãos chilenos que ocuparam terça-feira a sede da CEPAL e iniciaram uma greve de fome para protestar contra o desaparecimento de parentes em seu país. O Governo norte-americano também manifestou sua preocupação ao Chile pela situação dos grevistas.

Os manifestantes reclamam uma "investigação internacional" para apurar tais desaparecimentos. A decisão de Waldheim de convocar o representante chileno refletiria sua "preocupação" pela falta de resposta de Santiago a uma mensagem enviada pelo Secretário da ONU, na qual tratava da questão dos desaparecimentos.

NEGÓCIOS LUCRATIVOS

A Alemanha Oriental vem fazendo negócios muito lucrativos, através da venda de prisioneiros políticos a Berlim Ocidental, por preços que atingem até Cr$ 1 bilhão, informa o correspondente da UPI em Bonn, Hans Schaefer. Segundo Schaefer, o Ministro para os Assuntos Interalemães, Egoon Franke, revelou recentemente que nos últimos cinco anos a Alemanha Ocidental conseguiu retirar da Alemanha Oriental 5 mil presos políticos.

Não há dados exatos sobre o total de presos políticos na Alemanha Oriental, mas calcula-se que vai a 6 mil 500, condenados por "campanhas caluniosas contra o Estado" ou por tentar fugir ou ajudar a outros a fugirem do país.

Itaú
Banco Itaú S.A.

Hoje, mais duas agências

Rancharia - SP
Avenida D. Pedro II n.º 930

São Bento do Sul - SC
Rua Felipe Schmidt n.º 137

EXATA. UMA MÁQUINA FORTE.

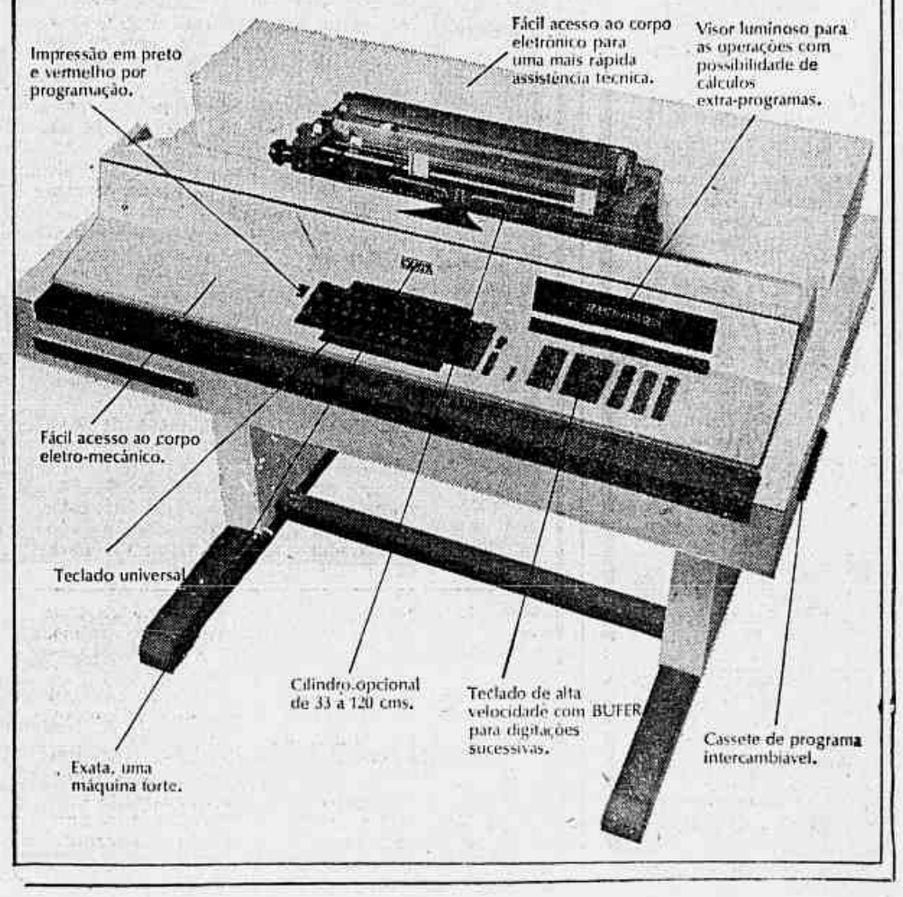
E com os pés no próprio chão. Brasileira e sem frescuras.

Também é bom que saibam, que para entrar neste sofisticado mercado das máquinas de processamento contábil, é muito difícil. Conhecer os mínimos detalhes deste mundo eletrônico é primordial. E depois, ser criativo e criar vantagens é fundamental. A "sistema 4000" é muito competitiva. Ela faz todo o trabalho de contabilidade, balancetes, folha de pagamento, controle de estoque, faturamento, e qualquer outro trabalho que evite a burocratização excessiva. Este é o seu papel.

Ela tem uma velocidade registradora de 25 sinais por segundo, acumula até 30 memórias, possui registros independentes para adição, subtração, multiplicação e divisão, um bonito teclado, visor que registra os dados e ainda a vantagem de uma tecnologia nossa, criada adequadamente para brasileiros, sem os "não me toque" das sofisticadas importadas e com a segurança de uma assistência técnica perfeita.

Por tudo isso é que a chamamos de uma máquina forte e que você poderá comprá-la por apenas 3.601,00 mensais, sem entrada. É realmente uma "Made in Brasil", sem frescuras.

EXATA
BRASILEIRA COM MUITO ORGULHO
EXATA INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PRODUTOS ELETRÔNICOS
Filial de São Paulo - R. Xavier de Toledo, 316
8.º andar - Fones: 34-7308 - 239-0964



# *Toth acha que soviéticos o prenderam para pressionar os jornalistas estrangeiros*

*Silio Boccanera*
Correspondente

*Los Angeles* — Ao chegar no fim de semana a esta Cidade o ex-correspondente do *Los Angeles Times* em Moscou, Robert Toth, divulgou sua versão sobre como e por que foi preso e interrogado pelas autoridades de segurança soviéticas às vésperas de abandonar o país, onde trabalhou durante três anos como jornalista.

Oficialmente, Toth foi preso e interrogado porque estaria obtendo informações científicas de forma ilegal. Mas, tanto o correspondente do *Los Angeles Times* quanto observadores da política soviética acreditam que o incidente que envolveu Toth destinava-se principalmente a pressionar os jornalistas estrangeiros na União Soviética a evitar contatos com os dissidentes e diminuir a cobertura das violações dos direitos humanos naquele país.

O PRETEXTO

Ironicamente, a prisão de Toth só veio servir de munição aos que denunciam Moscou por não cumprir o Acordo de Helsinqui (que propõe maior liberdade de movimento para jornalistas) e reprimir os que não concordam com o pensamento oficial.

O pretexto imediato para a detenção de Toth foi o encontro que teve com o cientista dissidente judeu Anatoly Shcharansky, que lhe entregou os resultados de uma pesquisa parapsicológica supostamente demonstrando os fundamentos da telepatia e outros fenômenos psíquicos. Ao receber o documento, Toth foi cercado por agentes de segurança soviéticos, que o levaram para a delegacia por algumas horas e depois o soltaram.

Faltavam poucos dias para o jornalista abandonar a União Soviética com sua mulher e três filhos, após quase três anos no posto. Mas o Ministro das Relações Exteriores proibiu a saída de Toth do país até que fosse interrogado em dias subsequentes.

Uma semana depois, numa sala da prisão de Lefortovo, onde a KGB (agência de segurança soviética) realiza seus interrogatórios em Moscou, Toth defrontou-se com seus inquisidores. Um representante da Embaixada americana foi barrado, bem como o intérprete trazido pelo jornalista. Um certo Major Dobrovolski e um intérprete do Governo eram as únicas pessoas na sala com Toth.

"De acordo com nossa lei", disse o Major ao jornalista, que chegou a tomar nota de algumas observações antes que o oficial o impedisse, "o senhor pode ser interrogado sobre tudo que é de interesse para esta organização (KGB) e suas declarações devem ser reais e mostrar o quadro completo da situação. O senhor fica advertido para não dar declarações falsas e não se recusar a responder, de acordo com nossas leis, Artigos 108, 109 do Código Criminal. Como testemunha, o senhor pode ler a descrição do interrogatório, modificá-la ou acrescentar novas declarações."

MATERIAL SECRETO

Toth começou a explicar que segundo a lei americana (quinta Emenda da Constituição), um acusado tem o direito de não abrir a boca num interrogatório, porque suas declarações podem incriminá-lo. Pela lei americana, cabe ao promotor provar a culpa do réu, que tem o direito de não ajudar seus acusadores nessa tarefa.

"O senhor está sob legislação soviética", interrompeu o Major, segundo o relato de Toth, "e como certamente deve saber, não tem imunidade diplomática".

Seguiu-se uma série de perguntas sobre o trabalho do correspondente nos últimos três anos, sobretudo seus contatos com dissidentes e suas fontes de informação. Toth respondeu que muitas vezes usava informação não oficial, mas nunca ilegal. Segundo seu relato, porém, o inquisidor não distinguia entre os dois tipos e acusou o repórter de usar material secreto.

"Como se pode alegar que Parapsicologia é secerto?," perguntou Toth.

"Parapsicologia em geral talvez não seja informação secreta", respondeu o Major Dobrovolski, "mas pode haver campos secretos dentro da Parapsicologia. Não sou eu e sim os especialistas que decidem, e o cientista L. M. Milkhailov, da Academia Soviética de Ciências, declarou que o material que o senhor recebeu é secreto".

Segundo Toth, o Major disse nessa hora que poderia se tratar de um caso de espionagem. Mais tarde, o repórter foi informado de que estava depondo não como acusado, mas como testemunha. De quê? Contra quem?

"Não faz diferença para o senhor quem está sendo acusado e qual é a acusação", esclareceu o policial soviético.

Novo interrogatório no dia seguinte, novos inquisidores e a insistência em saber detalhes e fontes das matérias do repórter sobre a União Soviética: pesquisas genéticas, biologia espacial, expurgos ideológicos no Instituto de Sociologia. Para surpresa de Toth, nenhuma pergunta foi feita sobre uma de suas histórias de maior impacto: a radiação em microondas sobre a Embaixada americana em Moscou.

Toth não foi maltratado fisicamente e a substancial pressão diplomática da Casa Branca e do Departamento de Estado asseguraram sua saída da União Soviética sem ao menos a sina de ter sido expulso. Toth e sua família já estão em Los Angeles; o dissidente soviético que lhe entregou o documento está preso.

# *Parapsicologia torna-se assunto militar na URSS*

*Flora Lewis*
The New York Times

*Paris — Um físico soviético emigrado disse que a União Soviética vem trabalhando secretamente em parapsicologia com propósitos militares e policiais.*

*O emigrado Augus Stern é filho do Dr. Mikhail Stern, endocrinologista que esteve preso antes de obter permissão para deixar a União Soviética, em março último. August Stern passou vários anos num laboratório secreto na Sibéria, no final da década de 60, tentando encontrar uma base física para a energia psíquica ou "partículas PSI".*

*INTERESSE*

*O interesse soviético pela questão foi demonstrado com o episódio que envolveu o correspondente do Los Angeles Times em Moscou, Robert C. Toth, interrogado pela polícia de segurança e acusado de ter recebido "segredos de Estado" sobre parapsicologia, só conseguindo deixar o país depois dos enérgicos protestos do Governo americano.*

*O incidente tinha todo o aspecto de uma cilada, segundo diplomatas. Não há sinal de que esse documento de 25 páginas sobre parapsicologia entregue a Toth na rua, pouco antes de ser preso, contivesse informações importantes. Assim, a preocupação das autoridades soviéticas se justificaria com seu interesse pela parapsicologia.*

*Stern, que vive agora em Paris, foi informado antes de emigrar, há dois anos, que outro laboratório, ainda mais secreto que o existente na Sibéria, fora montado em Moscou sob a direção da KGB.*

*A parapsicologia cobre quatro campos específicos dos fenômenos não físicos: a telepatia (transmissão do pensamento sem o uso dos sentidos), percepção extrasensorial, telecinese (transmissão do movimento sem o uso evidente de energia física) e clarividência (capacidade de ver acontecimentos futuros ou distantes sem intervenção física).*

*Embora a maioria dos cientistas se mostre cética sobre a sua existência, sabe-se que há anos esses fenômenos vêm sendo oficialmente pesquisados na URSS, embora a pesquisa fosse algumas vezes apregoada publicamente e em outras denunciada e até mesmo desmentida.*

St. George's, Granada/UPI

O Premier *Gairy exibiu o filme apreendido nos distúrbios de Granada*

# OEA dá unanimidade a projeto dominicano

*St. Georges*, Granada — Por unanimidade, a Comissão Jurídico-Política da Assembléia-Geral da Organização dos Estados Americanos (OEA) aprovou, ontem à noite, um projeto de resolução, apresentado pela República Dominicana, que recomenda ao Conselho Permanente reativar os estudos de certos aspectos do terrorismo não incluídos na Convenção Antiterrorista de 1971.

Apenas a Argentina, Brasil, Chile e Haiti se abstiveram de aprovar o parágrafo segundo da resolução, que recomenda aos sete países que ainda não o fizeram, a assinatura e ratificação da Convenção de 1971. Aqueles quatro países contam-se entre esses sete.

## Casos novos

De acordo com a resolução, a Convenção de 1971 refere casos de sequestro e atentados em geral contra diplomatas e funcionários de organismos internacionais, mas não tem em conta "outros aspectos do terrorismo, como atentados contra outras pessoas e consequente extorsão".

No preambulo, a resolução faz referência aos últimos atos de terrorismo no hemisfério, que "comovem a consciência e merecem repúdio continental, em razão de suas características anárquicas e, portanto, de indiscriminada periculosidade para a vida de toda a sociedade organizada".

O documento sublinha, ainda, que, "em consequência, o terrorismo tem adquirido em qualquer de suas manifestações ou origem, grandes dimensões e que pela sua continua repetição — num crescendo de dramatismo trágico — poderá levar a situações susceptíveis de pôr em perigo a paz internacional".

## Projeto americano

Na Comissão Especial da Assembléia-Geral da OEA, um projeto de resolução sobre direitos humanos já conta com 16 votos favoráveis, três a mais do que o mínimo exigido para sua aprovação, segundo se comentou ontem na Assembléia-Geral da OEA, que também recebeu formalmente a resolução contrária, patrocinada pela Argentina, que prevê uma única decisão vinculando terrorismo e direitos humanos. Os dois projetos serão votados amanhã.

Ao apresentar seu projeto, co-patrocinado pela Costa Rica, Venezuela e República Dominicana, o delegado norte-americano Gale McGee definiu assim os dois temas que dividem os 25 membros da OEA: "O terrorismo é uma violação às leis do Estado, contra o Estado, enquanto os direitos humanos só podem ser violados pelo Estado."

Assinalando que o projeto argentino tem "o propósito único de contribuir para o debate" e que não é expressão de "um grupo de países", o delegado Juan Carlos Arlia, em tom enérgico, recordou que os argentinos tinham "conhecimento direto do terrorismo e não opinavam apenas do ponto-de-vista intelectual". Denunciou "as vítimas físicas" do terrorismo, mas também falou das "vítimas morais, devido à incompreensão daqueles que se acreditam justos".

Depois de se manifestar contrário "aqueles que estimam que a violação dos direitos humanos só pode configurar-se por ação de Governo", Arlia reclamou o direito de todo Governo de adotar sua própria política, sem que seja posto em julgamento, "porque ninguém tem melhor conhecimento da situação do que o Governo afetado pela subversão e terrorismo".

Também o delegado Mc Gee dos Estados Unidos fez ardorosa defesa de seu projetos, qualificando de "contraterrorismo" os métodos dos regimes que combatem a subversão. "Meu Governo rejeita o terrorismo e o contraterrorismo esta força destruidora que mina as instituições legais de nosso hemisfério", declarou.

Afirmou que terrorismo e direitos humanos não podem ser tratados igualmente e reiterou o apelo para que se aprove a resolução, que dá maiores poderes à Comissão de Direitos Humanos, além de permitir investigações periódicas da observancia destes principios em todos os paises do continente.

## Gairy acusa oposição

O *Premier* de Granada, Eric Grairy, explicou ontem publicamente a repressão policial a uma manifestação contra seu Governo, afirmando que "foi organizada pela oposição — o New Jewel Movement, antidemocrático, antibranco, anti-religioso, que mantém relações com Cuba e é dirigido por mulatos que são a pior gente que há no mundo".

## Correção

**Um equivoco truncou, na edição de domingo, o final do artigo** As Dificuldades na Comissão da OEA, **de J. A. do Nascimento Brito.**

**Em vez de "E mesmo a diplomacia americana está dividida entre um misto de si mesmo e alguma esperança sobre a Comissão", como foi publicado, o que deveria ter saído era "E mesmo a diplomacia americana está dividida entre um misto de cinismo e alguma esperança sobre a Comissão."**

# Falta de quorum salva Moscou

*Genebra* — Por falta de quorum, a Organização Internacional do Trabalho (OIT) tornou sem efeito um informe que condenava a União Soviética, Tcheco-Eslováquia, Chile, Argentina, Uganda e Libéria por violação dos direitos dos trabalhadores. Houve 135 votos a favor, zero contra e 197 abstenções.

O informe foi a debate no plenário num clima tenso, depois que o delegado britanico Curil Plant advertiu que se fosse recusado a OIT "pregará um prego em seu caixão". A agência France Presse disse que os soviéticos lideraram a mobilização dos paises do Terceiro Mundo para que se abstivessem, tornando sem efeito as condenações.

## Explicação difícil

A assembléia-geral da OIT dedicou-se ontem à discussão do extenso relatório apresentado por uma comissão sobre o respeito dado às convenções de trabalho por parte dos paises que as aprovaram. A comissão expressou "grave inquietação" pela decisão de Uganda de não aplicar o convênio sobre abolição do trabalho forçado.

Contudo, o maior interesse, segundo Raul Zamora, da agência France Presse, era a condenação à União Soviética, sobretudo no que se refere a trabalhos forçados, liberdade sindical, direito de sindicalização. As explicações dadas pelos delegados soviéticos foram recebidas "com satisfação", mas permanecem "reservas" sobre alguns temas.

O tema dos trabalhos forçados, por exemplo, provocou risos durante o debate na comissão quando o delegado soviético explicava quem são considerados parasitas e condenados como tal ao trabalho forçado.

"A base da sociedade soviética repousa no trabalho voluntário e a negativa de trabalhar constitui um delito, uma vez que o trabalho é unicamente uma obrigação moral", disse o delegado, acrescentando que "os ocidentais não compreendiam claramente que quando a legislação soviética pretende castigar os que levam uma vida parasitária se refere unicamente a vadios, mendigos, jogadores e cartomantes".

A delegada canadense Lucila Caron manifestou seu agrado "pelo espirito de colaboração que aparentemente quer demonstrar o Governo soviético". Mas em seguida recordou que "a ordem número 10 de 1973 do Supremo Tribunal soviético exime do qualificativo de parasita certas pessoas como inválidos, aposentados, mulheres grávidas e donas-de-casa". "Isto quer dizer" — perguntou ela — "que essas pessoas têm o direito de ser cartomantes, ou de se dedicar aos jogos de azar, à vagabundagem ou à mendicancia?".

Houve confusão e risos diante do embaraço do delegado soviético e por fim a comissão perguntou se o problema da vagabundagem e o da mendicancia pode ser resolvido mediante a aplicação do trabalho obrigatório.

A comissão terminou por pedir ao Governo soviético uma definição mais clara dos casos em que as pessoas são condenadas por levar uma vida parasitária. As mesmas dificuldades surgiram quando a delegação soviética tentou explicar que na União Soviética nenhuma lei proíbe a criação de um sindicato livre, "porque um novo sindicato receberia todos os direitos reconhecidos pelo código do trabalho".

O debate do informe na assembléia-geral criou um clima tenso. Além da advertência britanica, os Estados Unidos ameaçaram retirar-se da OIT e numerosos delegados manifestaram sua reprovação batendo nas mesas.

O Chile, por sua vez, melhorou sua posição na OIT, ao ser retirado do *critério sete*, uma espécie de lista negra formada pelos paises que não cumprem as convenções.

# *Chile preocupa Waldheim*

*Nações Unidas, Santiago e Bonn* — O Secretário-Geral da ONU, Kurt Waldheim, convocou ontem ao seu Gabinete o representante do Chile, Alfredo Canales, para discutir o caso de 28 cidadãos chilenos que ocuparam terça-feira a sede da CEPAL e iniciaram uma greve de fome para protestar contra o desaparecimento de parentes em seu país. O Governo norte-americano também manifestou sua preocupação ao Chile pela situação dos grevistas.

Os manifestantes reclamam uma "investigação internacional" para apurar tais desaparecimentos. A decisão de Waldheim de convocar o representante chileno refletiria sua "preocupação" pela falta de resposta de Santiago a uma mensagem enviada pelo Secretário da ONU, na qual tratava da questão dos desaparecimentos.

NEGÓCIOS LUCRATIVOS

A Alemanha Oriental vem fazendo negócios muito lucrativos, através da venda de prisioneiros políticos a Berlim Ocidental, por preços que atingem até Cr$ 1 bilhão, informa o correspondente da UPI em Bonn, Hans Schaefer. Segundo Schaefer, o Ministro para os Assuntos Interalemães, Egoon Franke, revelou recentemente que nos últimos cinco anos a Alemanha Ocidental conseguiu retirar da Alemanha Oriental 5 mil presos políticos.

Não há dados exatos sobre o total de presos políticos na Alemanha Oriental, mas calcula-se que vai a 6 mil 500, condenados por "campanhas caluniosas contra o Estado" ou por tentar fugir ou ajudar a outros a fugirem do país.


Itaú
Banco Itaú S.A.

Hoje, mais duas agências

Rancharia - SP
Avenida D. Pedro II n.º 930

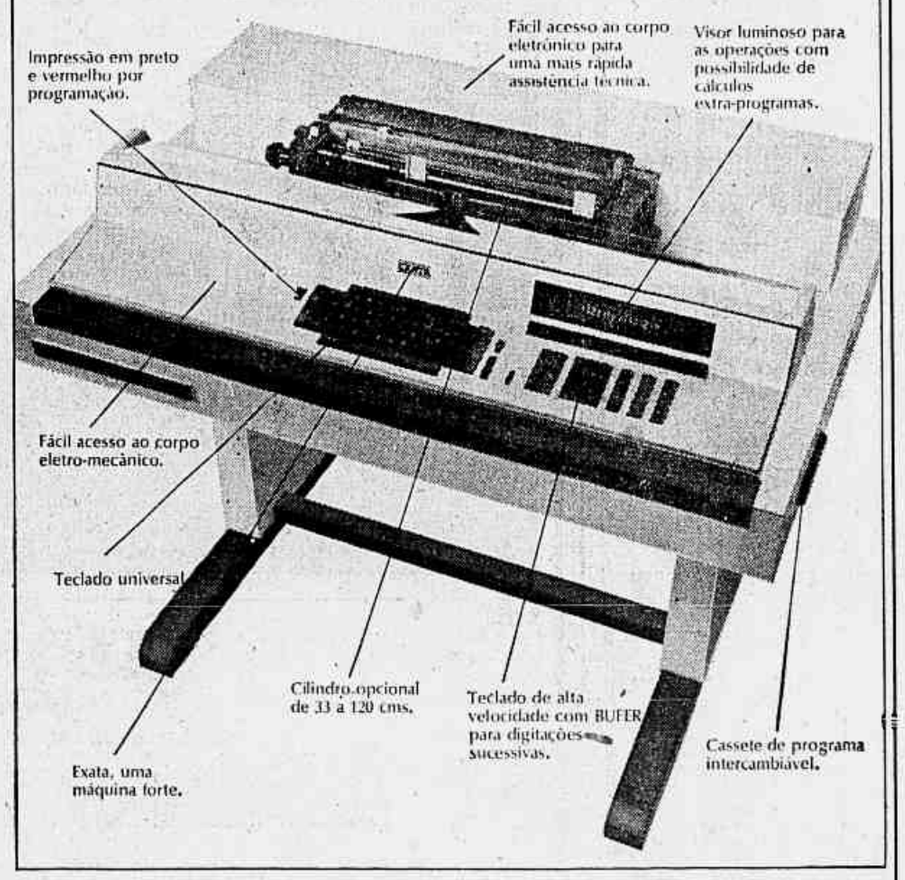
São Bento do Sul - SC
Rua Felipe Schmidt n.º 137



EXATA. UMA MÁQUINA FORTE.

E com os pés no próprio chão. Brasileira e sem frescuras.
Também é bom que saibam, que para entrar neste sofisticado mercado das máquinas de processamento contábil, é muito difícil. Conhecer os mínimos detalhes deste mundo eletrônico é primordial. E depois, ser criativo e criar vantagens é fundamental. A "sistema 4000" é muito competitiva. Ela faz todo o trabalho de contabilidade, balancetes, folha de pagamento, controle de estoque, faturamento, e qualquer outro trabalho que evite a burocratização excessiva. Este é o seu papel.
Ela tem uma velocidade registradora de 25 sinais por segundo, acumula até 30 memórias, possui registros independentes para adição, subtração, multiplicação e divisão, um bonito teclado, visor que registra os dados e ainda a vantagem de uma tecnologia nossa, criada adequadamente para brasileiros, sem os "não me toque" das sofisticadas importadas e com a segurança de uma assistência técnica perfeita.
Por tudo isso é que a chamamos de uma máquina forte e que você poderá comprá-la por apenas 3.601,00 mensais, sem entrada. É realmente uma "Made in Brasil", sem frescuras.

EXATA
BRASILEIRA COM MUITO ORGULHO
EXATA INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PRODUTOS ELETRÔNICOS
Filial de São Paulo - R. Xavier de Toledo, 316
8.º andar - Fones: 34-7308 - 239-0964



# Direita na Itália cria Esquadrão

**Roma** — Depois de um repentino surto de violência nas últimas 24 horas, apareceu na Itália um grupo denominado Esquadrão da Morte, para vingar os policiais e outras vítimas de organizações de extrema esquerda. Em nota à agência italiana ANSA, o grupo revelou que tomou por modelo o Esquadrão da Morte do Brasil, "que em pouco tempo destruiu a criminalidade política e comum".

A ameaça antiterrorista surgiu depois que dois extremistas assassinaram ontem de manhã o empresário Giuseppe d'Ambrosio (56 anos), quando se dirigia ao trabalho numa instaladora de telefones da Siemens italiana. D'Ambrosio é o segundo gerente morto desde o dia 9 de junho, quando Fausto Silini (54 anos), da Siderúrgica Breda, em Milão, foi assassinado.

Na mensagem, com o distintivo da caveira, os integrantes do novo grupo terrorista afirmaram que "devido à covardia do Governo, incapaz de responder com violência à violência das Brigadas Vermelhas e dos Núcleos Armados Proletários", se propõem a matar "familiares, próximos e afastados" dos dirigentes das organizações de extrema esquerda.

Com ameaças aos "juízes vermelhos" e aos advogados que defendem os integrantes das organizações terroristas de esquerda, a mensagem referiu-se a represálias contra Renato Curcio — chefe das Brigadas Vermelhas.

# *Suárez começa a formar Governo*

*Madri* — Após descansar em sua fazenda em Avila, o *Premier* Adolfo Suárez iniciou a semana de negociações para a formação de um futuro Governo com uma reunião com o Rei Juan Carlos. No país Basco e na Catalunha prosseguem as gestões iniciadas a partir dos resultados nas urnas, no sentido de devolver às duas regiões a antiga autonomia cassada por Franco.

O Cardeal-Arcebispo de Madri, Dom Vicente Enrique Tarancón, saudou ontem "com satisfação" a atitude da Igreja durante a campanha eleitoral e destacou ter sido esta a "primeira vez em toda a História da Espanha em que a Igreja se manteve afastada do centro das disputas eleitorais, da mesma forma que também se viu resguardada daquele anticlericalismo feroz que se manifestava nestas ocasiões".

Uma análise da agência oficial EFE sobre os resultados de Madri — segunda maior bancada na Câmara depois de Barcelona — destacou a pequena diferença de votos entre a UCD, que acabou como vencedora, e o PSOE. Na Capital, onde o comparecimento às urnas foi superior à média nacional — 84% contra 78% — os centristas obtiveram 32,2% dos votos contra 31,5% dos socialistas.

Esta votação permitiu aos centristas de Suárez eleger 12 deputados enquanto os socialistas faziam 11. A EFE considera de grande importância o fato da esquerda ter sido a grande vitoriosa na campanha pelo Senado na Capital, uma vez que elegeu os quatro senadores por Madri, através de lista comum do PSOE, Aliança Liberal e um grupo democrata-cristão. Foram eleitos o liberal Joaquim Satrustegui, o socialista Mariano Aguilar Navarro e o democrata-cristão Manuel Villar Arregui. Pela minoria de esquerda, elegeu-se José Alonso do Partido Socialista Popular, de Tierno Galván. Em Madri, como em quase todo o resto do país, os comunistas não indicaram candidatos ao Senado.

## *ETA nega assassinato de Ybarra*

**Bilbao** — "Aqui é a ETA. Boa tarde. A notícia é falsa. Não matamos Ybarra". Com esta mensagem ao **Correo Español — El Pueblo Vasco**, que pertence ao sequestrado, os separatistas que o mantêm em cativeiro desde 20 de maio desmentiram versão da Rádio Popular de Bilbao de que o industrial e ex-prefeito "tivesse sido executado".

Mesmo assim, uma patrulha policial vasculhou os bosques próximos à estrada que liga Bilbao a Vitória, local onde supostamente os terroristas haviam abandonado o corpo de Javier Ybarra" envolto num plástico cinza, escondido sob as folhagens", de acordo com a mensagem enviada à rádio. O corpo não foi encontrado.

## *Os vestígios a apagar*

*James Markham*
The New York Times

*Madri — A rapidez e constância da transição da Espanha no rumo da democracia, que teve seu clímax nas primeiras eleições parlamentares do país desde 1936, surpreendeu tanto os aliados como os adversários da ditadura de Franco.*

*Contudo, sem querer diminuir as mudanças extraordinárias conseguidas no clima político, a Espanha ainda tem um longo caminho a percorrer, não apenas na manutenção de uma tradição democrática entre o seu povo, como na eliminação ou remodelação de muitos vestígios do domínio autoritário.*

*Apesar do gigantesco passo político da semana passada, os 35 milhões de espanhóis ainda não gozam das liberdades garantidas pelas firmes instituições políticas de seus vizinhos na Europa Ocidental. Por exemplo, cinco dias antes das eleições, um irreverente jornal madrileno, Diário 16, foi fechado pelo Governo, depois que Manuel Fraga Iribarne, líder da Aliança Popular, uma coalizão direitista, alegou que ele o difamara. O fechamento foi ordenado sob a lei de liberdade de informação, promulgada pelo Governo do Primeiro-Ministro Adolfo Suárez.*

*Em seus 11 meses no cargo, Suárez — designado pelo Rei Juan Carlos para substituir Carlos Arias Navarro, um ultraconservador deixado de herança pelo Generalíssimo Franco — desenvolveu grandes esforços para eliminar o seu legado autocrático. (Sua marcante vitória eleitoral seria uma prova de que milhões de espanhóis acreditam que está conduzindo o país na direção certa e no ritmo adequado). Contudo, as "leis fundamentais" fascistas do ditador ainda não foram abolidas e a tarefa principal das novas Cortes, ou Parlamento, será a sua substituição por uma nova Constituição.*

*Mas, tem-se falado menos na reforma do Judiciário e do Código Penal. Embora Suárez já tenha eliminado os tribunais políticos do regime de Franco, removido militares da Justiça Civil e libertado a maior parte dos presos políticos da nação — alguns deles bascos, acusados de crimes violentos — os juízes da era de Franco continuam funcionando, as leis medievais ainda prendem mulheres por adultério, mas não seus maridos, e uma série de minúsculos Partidos esquerdistas ainda se acham na ilegalidade.*

*Até que uma nova Constituição entre em vigor, Suárez, apesar das eleições, só tem legalmente de prestar contas ao Rei. O mandato que este lhe confiou vai até 1981, e muito embora o Premier tenha prometido se curvar perante a vontade popular, há poucos controles sobre a sua autoridade. Além disso, o Partido que lidera — a União do Centro Democrático (UCD) — é um amálgama de homens, e poucas mulheres, que em muitos casos emergiram dos altos escalões da burocracia espanhola. Um observador político compara o grupo a "um clube mais fechado do que os existentes em Londres" e sugere que uma de suas principais motivações é evitar abrir mão dos tremendos poderes desse clube.*

*Um dos pontos centrais da nova Constituição a ser elaborada pelas Cortes será o papel atribuído a Juan Carlos, escolhido por Franco como Monarca e para seu sucessor, na pressuposição errônea de que manteria as suas instituições. O Rei acredita claramente que a melhor base para o seu trono, já de si bastante sólido, seria o Parlamento no estilo europeu eleito na semana passada. Juan Carlos quer ser um Monarca constitucional, mas também nutre uma certa admiração privada por Reis ativistas, como Hussein, da Jordânia, e não pretende ser relegado a um papel puramente decorativo. Ele é um autêntico Comandante-em-Chefe do Exército, que era o pilar do Estado de Franco, e foi preciso usar de muita habilidade e lisonjas para que o Exército abandonasse o seu antigo papel político. Treinado como soldado, o Rei aprecia claramente comandar os militares, e o faz bem.*

*Juntos, o monarca, o Premier e o Vice-Premier, General Manuel Gutierrez Mellado, já começaram a afastar de posições de comando os franquistas mais flagrantemente nostálgicos. Muitos esperam que este processo se acelere, agora que o Governo tem apoio popular, abrindo o caminho para que oficiais mais profissionais e mais jovens, e por isso mesmo desconhecedores das paixões da guerra civil.*

*A reforma da polícia e da Guarda Civil — organização paramilitar com 65 mil membros, que era a arma usada por Franco para reprimir seus opositores e ainda é dada a momentos ocasionais de violência — tem ocorrido de maneira menos suave, mas o novo mandato de quatro anos de Suárez deverá facilitar a neutralização política.*

*A cooperação dos socialistas e comunistas, que controlam os mais fortes e embriônicos sindicatos trabalhistas espanhóis, será vital para Suárez, a fim de levar a cabo o prometido programa de recuperação de três anos. Contudo, grupos esquerdistas já afirmaram que as esperadas medidas de austeridade não serão lançadas "sobre os ombros da classe operária", como disse o líder socialista Felipe González. Elas terão de ser partilhadas também com os ricos.*

Paris/AP

*Brejnev insistirá com Giscard no desarme e na não proliferação*

# Giscard recebe Brejnev com honras e precaução

*Arlette Chabrol*
Correspondente

*Paris* — De terno azul-marinho, muitas medalhas, gravata vermelha e ar bastante solene, o Marechal, secretário-geral e Presidente Leonid Brejnev chegou a Paris ontem ao meio-dia, para uma visita de dois dias. E para recebê-lo, a França não esqueceu inclusive de fazer acompanhar o avião que o transportava por sete Mirage F-1 da esquadrilha Normandie-Niemen, desde o momento em que entrou em espaço aéreo francês.

O instante em que Brejnev pisou o solo do aeroporto Paris—Orly foi saudado com tiros de canhão e demais honras militares. Por outro lado, todas as precauções para garantir sua segurança foram tomadas e mesmo redobradas: 600 homens da CRS (Compagnie Républicaine de Securité, forças especiais antimotim) estarão montando guarda no Castelo de Rambouillet, onde se hospedará o líder soviético.

PLANOS DE GISCARD

Em Paris, milhares de policiais foram mobilizados para evitar qualquer incidente nos percursos de Brejnev e, sobretudo, nas proximidades das sociedades ligadas ou pertencentes à União Soviética. Entre elas, a companhia aérea Aeroflot, nos Champs Elysées, frequentemente objeto de manifestações violentas nos últimos meses.

Uma recepção, portanto, em que se misturam as maiores honras e as mais extremas preocupações (que implicam, necessariamente, o temor de incidentes.) O que se explica, se levarmos em conta que o Governo e a população não têm a mesma visão das coisas.

No momento em que o Governo soviético, irritado com as atitudes pouco sutis de Jimmy Carter sobre os direitos humanos, procura aproximar-se da Europa e particularmente da França, Valéry Giscard d'Estaing não vai, evidentemente, desprezar o papel que é chamado a representar. Para a França, potência média, trata-se de uma oportunidade de atuar como interlocutora privilegiada entre o Ocidente e o Leste. Uma ocasião, em outras palavras, de interferir pela **détente** entre Washington e Moscou.

Não se deve, com efeito, subestimar a capacidade francesa para o diálogo. A posição da França como intermediária entre os dois blocos que governam o mundo vai sem dúvida permitir-lhe fazer ouvida sua própria voz. E' assim, por exemplo, que o Presidente francês pretende solicitar a Brejnev que ponha fim ao jogo de influências que a União Soviética promove atualmente no continente africano.

Sabe-se hoje que, após a ajuda logística que a França concedeu ao Zaire, Giscard está decidido a deter esta influência. Ele poderá ainda pleitear a participação dos soviéticos no diálogo Norte-Sul — no campo dos países ricos — como deu a entender ao término da conferência ministerial do início do mês, aqui mesmo em Paris. E o Chefe de Estado francês poderá, finalmente, tentar obter a divulgação de um texto comum sobre a proliferação de armas atômicas. Este texto visaria à posição — também aqui nada sutil — de Carter sobre a exportação das técnicas nucleares ditas *sensíveis*, favorecendo a tecnologia francesa.

Em troca destas concessões, o líder soviético certamente pedirá à França que interceda junto ao campo ocidental pelo progresso da *détente* Leste-Oeste. Por outro lado, tentará convencer Giscard a apoiar um projeto que acalenta com particular interesse: a admissão do rublo como moeda internacional. Um projeto que, caso se concretize, mudará fundamentalmente os dados da economia internacional.

MANIFESTAÇÕES PROIBIDAS

Para os franceses, no entanto, não é isto o mais importante. Para eles, que vêm assistindo há meses, na televisão, no rádio e nos jornais, a debates sobre as liberdades na União Soviética, Leonid Brejnev é antes de tudo o Presidente de um país onde os dissidentes vão para a cadeia. Alexandre Soljenitsyn, Leonid Pliutch, Andrei Amalrik e Andrei Sakharov são hoje nomes conhecidos de milhões de franceses, que leram ou ouviram seus depoimentos. E é esta realidade, no momento, que eles associam à União Soviética.

A população gostaria de dar a entender exatamente isto a Leonid Brejnev, através de manifestações ou petições. Mas Giscard d'Estaing (que se recusou, na primavera, a receber Amalrik) não o permitiu. As passeatas foram proibidas e os dissidentes soviéticos residentes no país têm sido convidados pela polícia a se comportarem. E nas fronteiras, as ordens são para não deixar entrar os indesejáveis.

Só o que teremos, aqui em Paris, esta noite, será um encontro de que participarão Jean-Paul Sartre, Leonid Pliutch e Andrei Sakharov. Isto no que diz respeito à oposição da esquerda. Mas devemos levar em conta ainda a oposição — mais tradicional — dos movimentos de extrema direita. Poucos, mas bastante ativos, estes movimentos já cobriram os muros de Paris com cartazes denunciando o "monstro vermelho", tendo ainda lançado bombas na Associação França — União Soviética.

Além disso, entre estas duas facções que se detestam mas se encontram temporariamente num mesmo campo, existe um homem: um operário que atravessou a cortina de ferro há dois anos e veio instalar-se numa cidade do Norte da França com sua família. Sua filha, no entanto, ficou lá, e apesar de inúmeras tentativas, não conseguiu ainda sair da União Soviética para juntar-se aos seus. Seu pai escreveu a Brejnev e como não obteve resposta, pretende abordá-lo diretamente durante sua visita à França, como explicou ingenuamente na televisão, dias atrás.

## Os carros velozes do camarada

*O secretário-geral do Partido Comunista e Presidente da União Soviética deixará a França sem motivos para reclamar da generosidade dos franceses. Ganhou ontem de Giscard d'Estaing dois carros esporte Matra — um modelo Baghera e outro Rancho, verdes, com o interior tabaco — que vão se juntar à frota estrangeira da coleção particular do camarada Leonid Brejnev.*

*Um apaixonado por carros velozes — "Quando me sento ao volante, tenho a sensação de que nada poderá me acontecer" — Brejnev tem em sua garagem três Rolls-Royce, dois Mercedes (o modelo 450 foi presente do Chanceler Willy Brandt), um Renault-16, um Citroen-Maserati — que ganhou em Paris do Presidente Charles de Gaulle — e um Cadillac Eldorado, preto, de duas portas, levado pelo Presidente Nixon quando de sua visita a Moscou, em maio de 1972. Além destes, tem vários automóveis soviéticos.*

*Não se conhece a preferência de Brejnev; sabe-se apenas que para sua locomoção oficial ele usa sempre um possante Sil 114 soviético, de oito cilindros, dirigido, dentro de Moscou, por seu motorista particular. A coleção seguramente não fica na Capital, onde Brejnev mora num apartamento de quinto andar, no conjunto habitacional número 21 da Kutusov Prospect.*

*Como todo bom colecionador, deve ter preferido guardar seus carros num lugar tranquilo, longe da curiosidade, críticas ou inveja de algum camarada de menor sorte. E que local melhor do que a datcha — residência oficial de descanso, num bosque nos arrabaldes de Moscou — outro privilégio do líder supremo da União Soviética?*

*As caçadas e os gadgets são também manias de Brejnev. Costuma usar rifles ingleses feitos a mão e uma cigarreira suíça especial, que, por meio de um fecho automático, ligado a um mecanismo de precisão, oferece um cigarro de hora em hora. Segundo o Time, o cigarro é norte-americano, com filtro.*

*Leia editorial "Comércio Político"*

VITÓRIA

PARTINDO DO AEROPORTO SANTOS DUMONT ÀS 11⁰⁰/17⁰⁰ hs.

RIO-SUL
Serviços Aéreos Regionais SA

INFORMAÇÕES E RESERVAS 242-7008 - 242-1666 ATRAVÉS DE SEU AGENTE DE VIAGENS OU NA VARIG - CRUZEIRO.

Começa agora a era do Sistema Telefônico Key-Nec. Um novo conceito em comunicação telefônica.

O Sistema Telefônico Key-Nec é a última inovação tecnológica no campo da telefonia.
É semi-eletrônico: mais confiável, mais versátil, bem mais que um KS.
Entre na era do Sistema Telefônico Key-Nec. Seja qual for o tamanho de sua empresa, ou de seu problema de comunicação, o Sistema Telefônico Key-Nec é a solução definitiva.
Para V. ganhar ouvidos em sua empresa. E voz no seu mercado.

- viva voz: comunicação direta com o setor desejado
- música ambiente
- conversação simultânea
- dispositivo de sigilo total
- tecla de retenção
- chamada geral
- música de espera
- pode ser acoplado a equipamentos P(A)BX já instalados
- 2 a 8 troncos - até 30 ramais

Comunicação eficiente é fator básico de crescimento. Chame o representante Key-Nec, seja qual for o tamanho do seu problema de comunicação. Ou de sua empresa.

souza rocha

KEY-NEC
A COMUNICAÇÃO PERFEITA
NEC do Brasil Eletrônica e Comunicações Ltda.
Rio de Janeiro: R. Teófilo Otoni, 82 - 8º and. - PABX: 253-6112, Ramal 40 - Direto: 253-2528 - CEP 20000
São Paulo: Av. Jabaquara, 1824 - Tels.: 276-9397 e 276-1017 - CEP 04046
Brasília: Ed. Serra Dourada - Proj. 15-16 SCS - Tels.: 24-5511 e 24-5523 - CEP 70000

# Jornal anuncia desaparecimento de Amin

**Nairobi** — O jornal **Daily Nation**, do Quênia, afirmou que o Presidente Idi Amin Dada desapareceu, e que possivelmente está morto, após sofrer atentado numa tentativa de gôlpe de estado em Uganda. A Rádio Kampala não desmentiu a versão; limitou-se a informar que Amin participaria ontem de cerimônia fora da Capital pelo Dia dos Refugiados.

De acordo com o jornal de Nairobi, sensacionalista quando se trata de Amin, a tentativa de assassinio ocorreu no último sábado nas proximidades de Entebbe e o Vice-Presidente ugandense, General Mustafá Adrisis, teria confirmado o desaparecimento. Adrisis teria também assegurado que o Exército e a policia procuram Amin por todo país.

## Algo aconteceu

Fontes de Kampala citadas (mas não identificadas) pelas agências UPI, AP, EFE, DPA e France Presse, garantiram que houve tiroteio nas imediações de Entebbe, a quase 30 quilômetros da Capital, no sábado pela manhã. Mas as versões das agências são desencontradas e confusas. A France Presse fala numa "espetacular operação de busca" em Uganda, chefiada pelo próprio Amin, aos autores do atentado. A UPI relata que "está em curso uma rebelião no Exército" e que Amin se encontra nas mãos dos rebeldes. Informações de outras agências dizem que todo Exército e policia de Uganda tentam localizar o paradeiro de Amin.

Segundo a France Presse, importantes movimentos de tropas e blindados se registraram no Sudeste do país e se estabeleceram barreiras nas estradas que ligam Kampala a Entebbe, no Sul, a Jinja, no Leste, e a Masaka, no Oeste.

Relatou ainda que tiros foram ouvidos "ao redor do quartel de Nakasero", em Kampala, e que tropas do Exército assumiram o controle de todas as povoações próximas à Capital. A versão da France Presse, parecida com a do jornal **The Nation**, explica que o atentado contra Amin ocorreu no sábado à noite quando desconhecidos dispararam contra o automóvel que levava Amin e o Vice-Presidente Mustafá Adrisis. "Algumas fontes asseguram que os dois foram internados no hospital de Mulago, em Kampala, antes que um deles fosse levado às pressas para a Líbia e o outro para local ignorado".

Sem garantir nada, a France Presse disse que o atentado poderia estar ligado a um compló liderado por oficiais da Força Aérea.

A confusão aumentou, afirmou a agência AP, "quando um ugandense não identificado declarou da residência de Amin que o esperavam em casa desde a sexta-feira, mas que não apareceu". A pessoa que atendeu o telefonema da AP disse ainda: "Não sabemos o que aconteceu com Amin. Não sabemos onde está e ninguém pode explicar".

A Rádio Kampala não fez qualquer referência a deslocamentos de tropas, limitou-se a informar que Amin participaria de uma cerimônia, fora de Kampala, por ocasião do Dia dos Refugiados. A emissora informou também que o Ministro das Informações, Juma Oris, recebeu em nome de Amin um telegrama do Imperador Bokassa I. No Cairo informou-se que o Ministro das Finanças de Uganda, M. Aly, chegou trazendo mensagem pessoal de Amin para o Presidente Anwar Sadat.

## Angola expulsa portugueses

**Lisboa — O Presidente Agostinho Neto expulsou, ontem, de Angola, nove refugiados políticos portugueses — cinco homens e quatro mulheres — acusados de "diretamente implicados" no malogrado golpe de estado de 27 de maio último, segundo um comunicado do Departamento de Informação e Segurança de Angola (DISA). Os nove foram acusados de reuniões clandestinas e propaganda contrária ao regime, em colaboração com "o grupo divisionista de Nito Alves" e considerados "indignos de continuar residindo em Angola".**

## Cuba veta jornalistas da UPI

*Chicago* — O Governo cubano negou visto de entrada a dois jornalistas da United Press International e um da cadeia Knight-Ridder que visitariam Cuba justamente com uma delegação comercial norte-americana composta de 45 homens de negócios. Outros 10 jornalistas foram autorizados a acompanhar a delegação que debaterá temas econômicos com funcionários cubanos. Os dois representantes da UPI recusados são Bill Fergusson, editor de radiodifusão, e Bruno Torres, gerente do Departamento de Fotografias da sucursal de Chicago. O outro é Philip Galley, da Knight-Ridder.

## Fraser tratará de urânio em Bonn

*Bonn* — O Primeiro-Ministro da Austrália, Malcolm Fraser, chegou ontem a Bonn onde irá negociar com o Chanceler Helmut Schmidt um acordo para fornecer urânio produzido em seu país às usinas da Alemanha Ocidental. Fraser irá reinvidicar, também, um aumento nas importações australianas do Mercado Comum Europeu. A Alemanha Federal tem grande interesse em obter urânio da Austrália, e há meses vem negociando a venda com o Governo de Camberra.

Fraser, reivindicatório

## Mares têm foguetes proibidos

*Genebra* — A existência de rampas de foguetes instaladas no fundo dos mares foi admitida pelo presidente da conferência encarregada de vigiar a aplicação de um tratado sobre o assunto, o polonês Eugeniusz Wyzner. O tratado, de 1972, proíbe a colocação de armas nucleares no fundo dos mares. Wyzner deu a entender que os foguetes não transportam bombas atômicas, mas armas incendiárias, químicas ou dispositivos contra navios e submarinos. "Não se pode afirmar com segurança que não tenha havido uma tentativa de se colocar armas nucleares nos mares", disse.

## Argentinos juram contra comunismo

*Buenos Aires* — Soldados argentinos juraram ontem à bandeira na presença do Presidente Jorge Rafael Videla, comprometendo-se ainda, segundo o novo texto do juramento, a "destruir totalmente os delinquentes subversivos marxistas-leninistas". Em ato realizado na Cidade de Rosário, o General de Brigada Anibal Ferrero discursou afirmando que o juramento implica também "a defesa da democracia, considerada meio idôneo para atingir plenamente o destino transcendental a que deve aspirar o homem e o repúdio dos que ainda pretendem recitá-la para manter-se vigente".

## "Times" critica voto universal

*Nova Iorque* — A defesa do sufrágio universal na América do Sul — posição adotada pelo Governo de Jimmy Carter — foi criticada pela revista *Time*, que advertiu: "Se os Estados Unidos insistirem nessa solução "ilusória" (voto para negros e brancos) reforçarão a convicção dos brancos sul-africanos de que Washington não está interessada seriamente em alcançar a busca da paz na região". Para Henry Grunewald, editor-chefe da revista, que visitou recentemente várias regiões do Sul da Africa, o voto igual para negros e brancos seria "ilusão pura", ao defender uma "participação qualificada" da maioria negra na politica do país, opinião que segundo ele é compartilhada "até por dirigentes negros".

## Carter fala de homossexuais

*Washington* — Ao conceder uma entrevista a uma agência de notícias norte-americana, e ao se referir à família, o Presidente Carter disse que acha que a homossexualidade não a afeta, pois não pode substituir a vida familiar. "Não creio que seja um relacionamento normal, mas acho que a sociedade, através de suas leis, não deveria maltratar ou fustigar o homossexual", afirmou o Presidente. Quanto ao problema de os homossexuais adotarem crianças ou se casarem, Carter preferiu "não responder à pergunta".

## ONU elabora "tratado lunar"

**Viena** — A 20a. sessão do Comitê da ONU para o Aproveitamento Pacifico do Espaço Extraterrestre, que durará até julho, foi inaugurada ontem pelo Presidente austriaco, Rudolf Kirschlaeger, em Viena. A sessão deverá elaborar um **tratado lunar** sobre a exploração das riquezas da Lua, os satélites de comunicação, o controle da contaminação espacial, um sistema de alarme para prevenir catástrofes e o emprego da técnica espacial. O Comitê é integrado por 37 países, e seu presidente será sempre o Embaixador austriaco na ONU.

## Cuzco suspende festa tradicional

**Lima** — Distúrbios provocados por manifestações de rua contra o auemnto dos preços dos combustíveis levaram o Governo peruano a suspender as tradicionais festas do Inti Maymi que reúnem anualmente em Cuzco milhares de turistas estrangeiros. O Inty Maymi era a maior festa do Império Inca, cuja Capital ficava justamente em Cuzco. Atualmente, a festa começa com o início da colheita, realizando-se uma gigantesca representação teatral na fortaleza incaica de Olantaytambo. O Governo decretou o toque de recolher e suspendeu as atividades escolares, até segunda ordem.

## Corte não julga questão do Canal

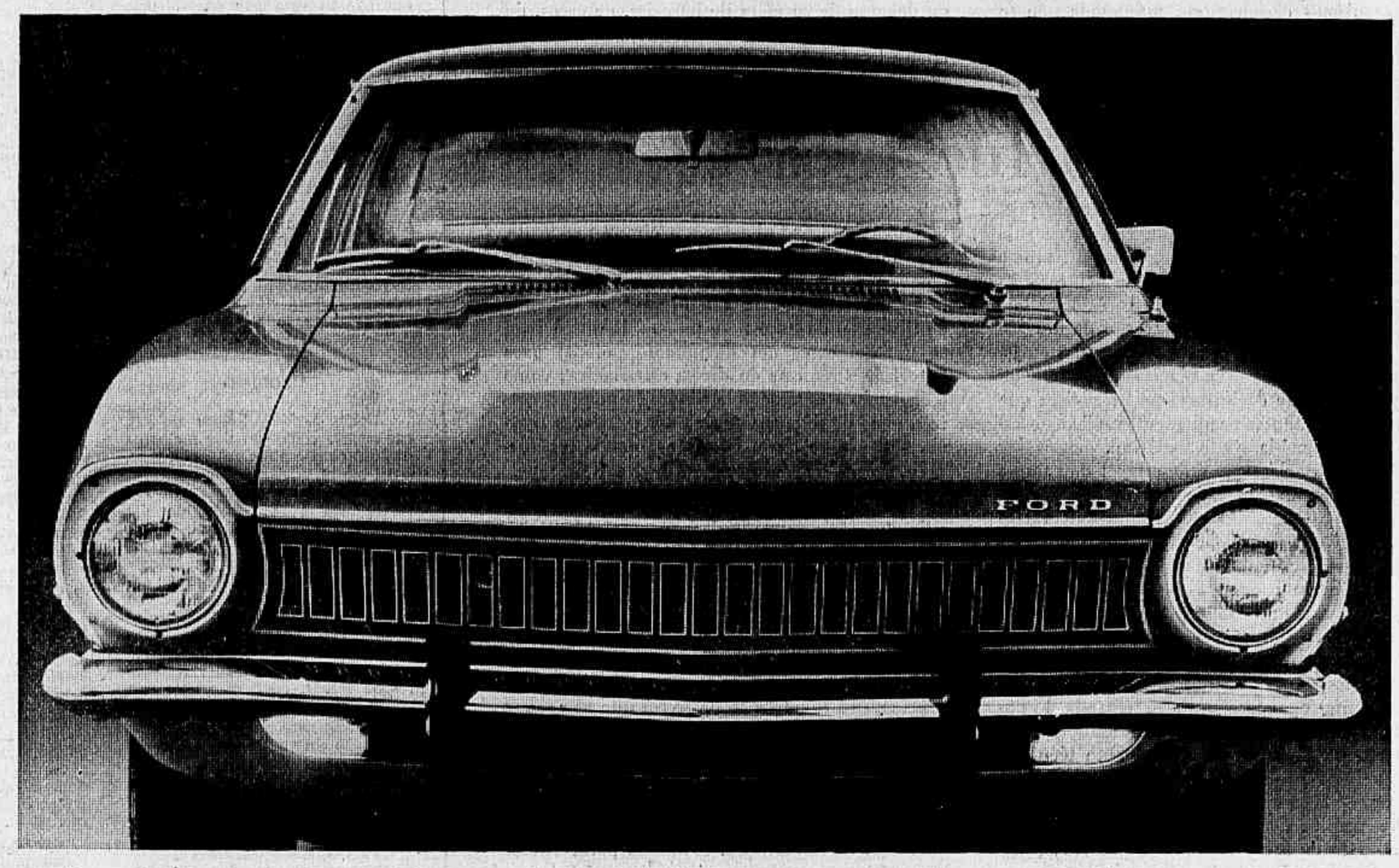
**Washington** — A Suprema Corte norte-americana negou-se ontem a decidir se o Presidente Jimmy Carter tem direito de entregar aos panamenhos o controle da Zona do Canal do Panamá. Os juízes não levaram em conta um recurso apresentado por seis congressistas e por um morador da região, segundo os quais, e de acordo com a Constituição, cabe ao Congresso e não à Administração entregar a outro país o controle de um território norte-americano.

## Soweto adverte policiais

*Johannesburg* — Em Soweto, bairro-gueto de Johannesburg, o jornalista Erik Van Ees da UPI encontrou ontem um pequeno aviso num quadro de madeira com a advertência: "Rapazes de Visser — parem de se intrometer com o que não lhes diz respeito". Visser é o chefe de polícia branco. Rapazes são os mil policiais sob seu comando.


OS REVENDEDORES FORD ESTÃO EM FESTA

MAVERICK 100.000




E quem mais ganha é você. Venha participar.

Os Revendedores Ford fazem a festa do Maverick 100 mil.

Já existem 100 mil motoristas satisfeitos em todo o Brasil, e 100 mil razões para que possamos expandir nossa alegria. Queremos que você venha dirigir o Maverick e testar as inovações, a economia, o conforto, a qualidade internacional Ford.

Venha participar da festa. Preenchendo um formulário e testando o Maverick você ganha, grátis, uma câmara Kodak. E ganha também nas condições especiais de compra.

Um presente dos Revendedores Ford para você, na festa do Maverick 100 mil.

REVENDEDORES

# JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro, 21 de junho de 1977

Vice-Presidente Executivo: M. F. do Nascimento Brito — Diretora-Presidente: Condessa Pereira Carneiro — Diretor: Bernard da Costa Campos

Editor: Walter Fontoura — Diretor: Lywal Salles


## Ciência e Insciência

— Em que idade começou a estudar?

Esta pergunta, feita por um Inquisidor do Santo Ofício a Hipolito José da Costa, em 1802, parecia necessária, lógica e eficaz a uma estrutura política que desejava reprimir idéias através do combate a uma sociedade, a da franco-maçonaria.

Passados quase dois séculos, o Governo brasileiro, através de um recurso aparentemente orçamentário, acaba de impedir a realização da 29a. reunião da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, o mais importante conclave de livre debate científico de que dispõe a Nação.

A medida, tomada pelo Governo, aparenta amparo lógico. Afinal, há três anos verificava-se uma tendência a cada dia mais política nas reuniões da SBPC. Da mesma forma interessado na desmobilização do movimento estudantil nas férias de julho, o Poder central pode ter visto conveniência em desmobilizar também a reunião da SBPC. Dentro da lógica das fórmulas de laboratório político, acredita o Governo ter agido na defesa dos seus interesses. Nesse sentido é que foi cometida a aberração.

Em primeiro lugar porque a sociedade brasileira, como qualquer outra, tem ou deve ter um inarredável compromisso com o progresso científico. Em segundo lugar porque os Governos estão comprometidos com os interesses da sociedade e do país antes de estarem a reboque de suas próprias lógicas, que não passam, em qualquer nível, de uma simples dialética do Poder.

O cancelamento da reunião da SBPC não se deve a problemas orçamentários, isso porque o Tesouro Nacional ainda não está tão mal administrado a ponto de não ter recursos para uma reunião de cientistas. O motivo parece político, e conviria à sinceridade nacional que ele fosse politicamente exibido, pois uma coisa é praticar um ato errado, e outra é, depois de praticá-lo, pretender que falte às pessoas a inteligência para entender o que está sucedendo. O povo brasileiro está sendo governado através de mecanismos excepcionais, mas ainda não se tornou excepcionalmente embotado.

As circunstancias que envolveram a decisão de impedir o encontro são irrelevantes diante do fenômeno maior, que é a inconveniência de uma reunião de cientistas. Isso porque o acervo da SBPC é hoje o acervo da comunidade acadêmica brasileira, e é dos maiores motivos de orgulho de todo o país. Durante o encontro discutem-se milhares de teses, tanto de disciplinas exatas quanto de matérias sociais, até mesmo com predomínio das primeiras. À margem desse conclave, nos últimos anos os cientistas demonstraram seu repúdio ao regime vigente no país, sobretudo naquilo que ele tem de repressivo das liberdades públicas. E foi bom que assim o fizessem, porque só nas sociedades comunistas há exemplos de acadêmicos militarizados a serviço do Estado.

O fato de os cientistas se manifestarem a favor das liberdades públicas é saudável. Se entre eles há alguns extremados, isso decorre simplesmente da existência de posições moderadas, pois não há extremismo em relação ao vácuo. Trata-se, portanto, de detalhe, e não de conjunto. Um detalhe que só assume proporções gigantescas para quem está tomado de obsessões maniqueístas.

Suprimir uma reunião de cientistas é algo inócuo, a menos que se pretenda suprimir a ciência.

Nenhum regime conseguiu acabar com a ciência, mas são muitos os países que, por terem sido governados por esse tipo de ideologia, acabaram naufragando na inépcia e no desconhecimento.

Nação colonizada por ibéricos tementes à Inquisição, o Brasil conhece, ao longo de sua História, o preço social e histórico do obscurantismo.

À treva, porém, não se chega pela lógica; nela se permanece por opção. Nesse sentido, convém recordar as palavras de Rodrigo Manrique, filho do Inquisidor-Mor de Espanha, em 1533:

— Nosso país é uma terra de inveja e de soberba. Atualmente resolveu-se nele que não se pode possuir certa cultura sem ficar, com isso, debaixo da suspeita de heresias, de erros, de taras judaicas. Quanto aos que acorriam aos chamados da ciência, foi-lhes inspirado um grande temor.

## Dédalo Inextricável

Admitamos, apenas para efeito de raciocínio, que a decisão do Ministério da Justiça de submeter à censura, na Alfandega, todos os livros e revistas importados é politicamente neutra: não indica, por hipótese, nenhum retrocesso na longa e tortuosa caminhada na direção de um sistema político mais arejado. Admitamos, apenas, que se trate de mais uma manifestação da compulsão legiferante da burocracia brasileira, que faz germinar quantos regulamentos sejam necessários para torná-la ainda mais indispensável.

Por mais arbitrária e detestável que tenha sido a decisão, não se pode admitir que o objetivo da autoridade tenha sido fechar as livrarias que trabalham com produtos importados, ou mesmo suprimir qualquer importação de livros e revistas estrangeiros. Pois bem, como ficou claramente demonstrado em reportagem publicada pelo JORNAL DO BRASIL, ou as livrarias se submetem ao sacrifício de operar com ônus pesadíssimos, especialmente financeiros, ou está virtualmente fechada a porta de entrada de publicações estrangeiras no Brasil. Mesmo aquelas politicamente neutras, eminentemente técnicas, como o livro *International Trade under Communism*, editado na Inglaterra e que trata do comércio exterior dos países do Leste Europeu. O simples fato de levar no título a palavra *comunismo* fez desanimar o livreiro que pensou em importá-lo.

O maior obstáculo é o fato de a polícia levar, em geral, mais tempo para liberar os livros e revistas do que o prazo que o importador recebe do fornecedor — 90 dias — para pagar pela importação. Não bastasse a circunstancia de, após 60 dias, dobrar o custo de armazenagem dos livros, fica o livreiro enredado num labirinto infernal: para pagar o fornecedor depende da liberação do livro pela polícia, já que o Banco Central exige um documento policial para autorizar a remessa de divisa estrangeira; como é obrigado a esperar pela liberação policial, corre o risco de não conseguir mais colocar o livro no mercado, se quem fez a encomenda considerá-lo, depois de tanto tempo, desatualizado.

A reação inevitável dos livreiros deverá ser a desativação acentuada da importação de livros. Mesmo dos politicamente neutros. Pelo simples fato de que a burocracia será tanta, a demora será tão grande, que importar livro deixará de ser uma atividade recompensadora para os livreiros brasileiros.

Admitamos por hipótese que o país consiga sobreviver à importação de livros que não sejam politicamente neutros. Digamos que, por hipótese, seja possível educar um país vedando-lhe o acesso à literatura política contemporanea. Mesmo assim, a decisão do Ministério da Justiça parece aberrante: porque fechará a porta a qualquer tipo de importação. A mesma parafernália burocrática montada para impedir a pérfida penetração de idéias *exóticas* acaba impedindo a entrada de livros que tratem do comércio exterior japonês. Porque não valerá a pena importá-los. Ainda que politicamente neutros.

## Comércio Político

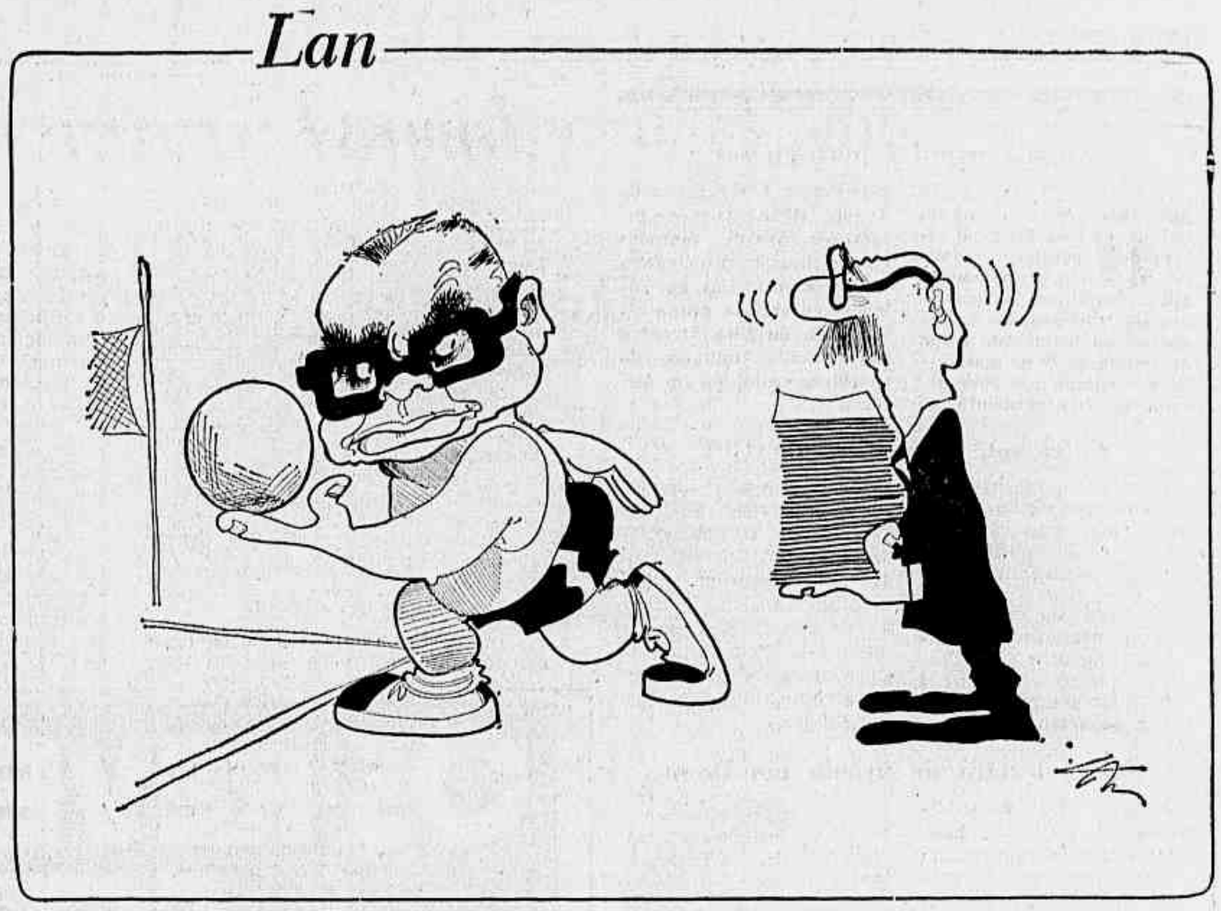
A visita do *novo* Chefe de Estado soviético a Paris não era necessária nem à Rússia, nem à França, nem às relações cordiais e mutuamente vantajosas que mantêm há já uma dezena de anos. Dela não resultará também qualquer inovação ou melhoria para a convivência entre os blocos em que se agrupam as nações de um e outro lado do muro de Berlim. Por que, então, a visita e por que, sobretudo, este clima de certeza antecipada de sucesso que emana de ambas as delegações? É que a visita e o êxito, também ele programado, aproveitam aos dois Chefes de Estado.

Em França, Giscard d'Estaing assiste todos os dias ao consolidar da Frente eleitoral de esquerda, com que em breve terá de defrontar-se, e à radicalização dos herdeiros do gaullismo reunidos sob as bandeiras de Chirac. Com a visita, Giscard conseguirá os aplausos dos esquerdistas e, mais ainda, irá proporcionar-lhes matéria para possíveis futuras divergências.

Ao invocar o espírito de De Gaulle (autor da abertura à URSS e patriarca do reforço de posições de orgulho perante os Estados Unidos), o Presidente francês ganhará, por outro lado, uma certa trégua de Chirac; e uma certa confusão também, já que Chirac, ele próprio, como era de prever, encontrou há pouco as primeiras dificuldades em seu Partido, onde a maioria é mais gaullista que ele mesmo. Ajudar a dividir... Finalmente, com a visita, agradará Giscard a todos os franceses, pois, tendo deixado de se justificar a atávica hostilidade à Grã-Bretanha, é agora o *antiamericanismo* um dos poucos temas capazes de fazer vibrar a corda patriótica gaullesa.

O *tzar*, esse, que conjugou sua *sagração* de forma a ter direito ao acolhimento incomparável que a França reserva aos Chefes de Estado que a visitam, receberá internamente os dividendos que o imobilismo do regime e a recente *purga* lhe estão aconselhando; e, sobretudo, irá obter de Giscard o benevolente patrocínio para que, em Belgrado, a Rússia não seja, ainda desta vez, ré de pena maior por sua violência e hipocrisia em matéria de desrespeito a todos e a cada um dos direitos humanos, à luz do que em Helsínqui se acordou.

## Lan



## Cartas

### Filantrópicas

Cobrança de impostos a entidades filantrópicas. E'. Talvez isto salve o Brasil do caos econômico em que se encontra. Muito acertado o Sr Ministro da Justiça ao cobrar estes impostos! Elas não têm nada que existir. O serviço prestado por esta meia dúzia de brasileiros abnegados é obrigação do Governo e não de particulares. O Brasil não tem, com a graça de Deus, menores abandonados, pois o Governo a todos protege, educa e encaminha. Aí estão o SAM, os hospitais para crianças desajustadas, para velhos abandonados, etc. ... É isso mesmo, Sr Ministro. Vamos fechar as entidades filantrópicas, pois isto é função do Governo. Viva o Brasil, sem pobres abandonados, sem crianças sem lar! Nosso país será o único neste planeta de prova a ter Assistência Social oficializada suficiente. Vamos dar exemplo a Nações como a Alemanha, Suiça, Suécia e outras, que não tiveram esta clarividência e ainda mantêm as organizações privadas usufruindo de isenções bem maiores que as fornecidas às nossas Apais, Abbrs e creches. Nosso povo apóia-o, Sr Ministro, por tão grandioso projeto apresentado. Temos certeza de que isso irá melhorar nossa arrecadação, produzirá mais petróleo, construirá mais ferrovias e, o que é mais importante, não obrigará o Governo a desviar mais verba dos milhões que semanalmente arrecada da poupança privada para os cofres públicos pela Loteria Esportiva. Viva o nosso Brasil tão iluminado! Enfim, venceremos a inflação com medidas como esta. **João Guilherme Clark — Rio de Janeiro (RJ).**

### Protesto

Como assidua leitora do JB, que reputo como um dos melhores matutinos que circulam neste país, senti-me na obrigação de protestar contra uma nota publicada no **Informe JB, Lance Livre** do dia 13/6/77, a respeito da Escola Municipal Menezes Côrtes.

O ambiente físico da Escola Menezes Côrtes é dos melhores: asseada (inclusive banheiros), jardim e pátio externo bem cuidados, salas de aula ventiladas, possuindo todas ventiladores de teto (o Município equipa suas escolas com ventiladores de teto?).

Com o passar dos meses, meu entusiasmo cresceu ao sentir a dedicação com que direção e corpo docente se empenham na arte de educar. Basta ainda estar presente no horário de entrada ou saída dos alunos para ter-se o alcance da tranquilidade reinante na escola.

Participamos da festa junina do ano passado, num domingo chuvoso, mas alegre. Diretores, professores, funcionários e pais empenhados em dar o melhor de si para o divertimento de crianças e jovens adolescentes. Este comportamento só é observável quando a administração é consciente e quando se gosta do que se faz.

Não creio que naquela festa a escola tivesse apurado a quantia publicada por este Jornal. Afinal, Cr$ 165 mil não são Cr$ 165. A informação não tem mesmo fundamento. A nota informa que a escola "está pedindo Cr$ 60 e um prato de salgadinhos de cada aluno para a festa junina anual". A escola não cobra nem a Caixa Escolar.

O responsável contribui com a quantia que puder, se puder e se quiser. A própria diretora, D Juliana, convocou os pais para uma reunião no início do ano letivo e entre outros assuntos explicou-nos o funcionamento da Caixa Escolar, procurando conscientizar-nos da importancia de participação em prol das crianças economicamente carentes, que são auxiliadas através de seu fundo.

E' preciso que seja mencionado também que os alunos sem recursos financeiros que terminaram em 1976 a 8a. série do 1º grau e talvez por aquele motivo não participassem do baile de formatura, tiveram seus trajes custeados pela escola.

Creio que nada mais precisa ser dito. Apenas desejo por intermédio deste Jornal apresentar meu protesto à nota e minha solidariedade à direção, corpo docente e funcionários da Escola Municipal Menezes Côrtes, esperando que este seja apenas um espinho, entre tantas rosas que eles, com amor, dão a nossos filhos. **Aurora Lopes Cabral — Rio de Janeiro (RJ).**

**N. da R. — A informação a que se refere a leitora foi retificada no dia seguinte.**

### Acre

A propósito da matéria divulgada no JORNAL DO BRASIL (1/6/1977), página 5 do 1.º caderno, sob o título **Interventor do Acre pede exoneração e Governador não sabe explicar motivo**, valho-me do direito de resposta da Lei n.º 5 250 de 9 de fevereiro de 1967, para retificar as informações inverídicas e distorcidas, veiculadas.

O Governador do Acre, professor Geraldo Mesquita, afirma que, a nenhum jornal do país ou a qualquer pessoa, tenha declarado que procedia à **alteração quase completa de seu Secretariado**, muito menos citando os nomes de seus auxiliares diretos:

Dr Armando Teixeira, Assessor-Chefe de Planejamento e Coordenação; Dr Cleto Reinaldo Ramos, Secretário de Obras e Serviços Públicos; Professora Maria José dos Reis, Secretária de Educação e Cultura, e Dr Edson Cardoso Nunes, Secretário da Fazenda, como os que seriam provavelmente remanejados ou substituídos.

Apenas o jornal **O Rio Branco** da Capital do Estado, em telefonema a um de seus diretores, Sr Eduardo Mansour, na noite de 31 de maio, declarou que deveria fazer algumas mudanças em sua equipe de Governo se assim viesse a julgar necessário, após análise cuidadosa da sua administração.

Contudo, o Governador Mesquita nega e até repele, com veemência, qualquer insinuação maldosa de que o motivo do remanejamento possa ser **incompetência ou corrupção.**

Recusa-se a aceitar que a leviandade de tal afirmativa venha a prejudicar a sua administração, abalando a reputação de seus Secretários e Assessores, como ocorreu, colocando em suspense determinadas áreas do Governo, sobretudo aquelas relacionadas com os setores financeiro e de planejamento, que estão vinculadas intimamente ao Sistema Federal, inclusive quando o seu Secretário da Fazenda se encontrava em Brasília, firmando convênio com o Ministro da Fazenda, enquanto que o de Planejamento aguardava em Rio Branco, para assinatura de Convênio, a vinda do Secretário de Articulação com os Estados e Municípios da Seplam-PR.

A notícia, que parece ter tido fins escusos, conseguiu tumultuar e paralisar a Administração, especialmente as Secretarias atingidas.

Cabe, portanto, repor a verdade, ao esclarecer que os citados Secretários merecem, do Chefe do Executivo Estadual, absoluta confiança, por se tratar de pessoas honestas, íntegras e capazes, consideradas como excelentes e eficazes colaboradores da atual Administração.

E, ainda, a respeito da afirmação de que teria dito **não se interessar pela política nacional**, o Governador Mesquita relembra ter antes declarado, aos jornalistas, que **a política nacional lhe interessa como deve interessar a todos os demais brasileiros**, mas que não foi motivo de sua audiência com o Presidente da República, tendo abordado assuntos relativos à política e à Administração de seu Estado, cujos problemas muito o preocupam e sobre os quais lhe compete analisar e encontrar soluções.

São estas as verdadeiras informações que merecem ser divulgadas **no mesmo lugar, em caracteres tipográficos idênticos ao escrito que lhe deu causa**, conforme Artigo 30 da Lei de Imprensa, para que não desabone o seu conceito de Jornal independente e imparcial. **Edir Figueira Marques de Oliveira, assessora-chefe de Comunicação Social, Gabinete do Governador do Estado do Acre — Rio Branco (AC).**

**N. da R. — De fato, o Governador não declarou que faria substituições no Secretariado, e nem o JB publicou que ele o fez; as referências à incompetência e corrupção foram registradas no próprio meio político e administrativo local, conforme está claro na notícia; se o Governador se confessa interessado na vida política nacional, tanto melhor.**

### Sem hilaridade

O leitor L. Marques (Caderno B, de 15/6) pede em tom quase súplice que se conceda aos usuários dos ônibus frescões um mínimo de conforto e respeito. Dirige-se ao JORNAL DO BRASIL porque de certo não encontrou a quem mais endereçar seu pedido. Mas vem o redator e sapeca um título que mais parece gozação. Como esperar que as empresas de ônibus tomem jeito? **José Matos da Cruz — Rio de Janeiro (RJ).**

### Light, sem culpa

Com respeito às observações do Sr Pedro R. Martins (JB, de 14/6) sobre o não desligamento, durante o dia, das lampadas do Campo de São Cristóvão, próximo da Rua General Argolo, vimos informar que os serviços de manutenção da iluminação a vapor de mercúrio na Cidade não são de responsabilidade da Light. **Lopo Alegria, gerente de divulgação — Rio de Janeiro (RJ).**

**As cartas dos leitores serão publicadas só quando tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço. Todos estes dados serão devidamente verificados.**


**S. A. JORNAL DO BRASIL**, Av. Brasil, 500 (ZC 08). Tel. Rede Interna: 264-4422 — End. Telegráfico: JORBRASIL. Telex números 21 23690 e 21 23262.
**Assinaturas:** Tel.: 264-6807.

**SUCURSAIS**

**São Paulo** — Av. São Luís, 170, loja 7. Tel.: 257-0811.
**Brasília** — Setor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra 1, Bloco K, Edifício Denasa, 2º and. Tel.: 25-0150.
**Belo Horizonte** — Av. Afonso Pena, 1 500, 7º and. Tel.: 222-3955.
**Niterói** — Av. Amaral Peixoto, 116, salas 703/704 — Ed. Ribeiro Junqueira — Tel.: 722-1730. Administração: Tel.: 722-2510.
**Curitiba** — Rua Presidente Faria, 51 — Conj. 1 103/05 — Ed. Surugi. Tel.: 24-8783.
**Porto Alegre** — Av. Borges de Medeiros, 915, 4º andar. Tel.: Redação: 21-8714. Setor Comercial: 21-3547.
**Salvador** — Rua Chile, 22, s/ 1 602. Tel.: 3-3161.
**Recife** — Rua Sete de Setembro, 42, 8º andar. Telefone: 22-5793.

**CORRESPONDENTES**

**Macapá, Boa Vista, Porto Velho, Rio Branco, Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Campo Grande, Vitória, Florianópolis, Goiania, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres, Roma, Moscou e Los Angeles.**

**SERVIÇOS TELEGRÁFICOS**

UPI, AP, AFP, ANSA, DPA, Reuters e EFE.

**SERVIÇOS ESPECIAIS**

The New York Times, The Economist, L'Express e The Times.

# Como falar aos moços

*Josué Montello*

QUANDO o Ministro Ney Braga, no curso da atual crise estudantil, se dirigiu pela televisão aos universitários brasileiros, com uma palavra de exemplar concórdia, estive para louvá-lo nesta coluna, porque é assim que, no meu entender, devemos falar aos moços. Mas outros assuntos, mais prementes, mais imperativos, atraíram o comentário de minha pena de escritor, e só hoje venho dar-lhe o meu aplauso.

A circunstância de ter sido Reitor da Universidade Federal do Maranhão, conseguindo suplantar a crise que ameaçava dividi-la, e mais o fato de me ter dedicado ao ensino e à educação, desde os meus dias de juventude, conferem-me um pouco de autoridade para emitir aqui uma opinião sobre o problema.

Por vezes, ao ver os jovens em posição aguerrida, somos levados a esquecer que são eles, por instinto e condição, os românticos da luta. A controvérsia faz parte de sua faixa etária. Também nós, nessa quadra da existência, tivemos as nossas insurreições. Um mestre espanhol, Ortega y Gasset, chegou a dizer, para definir o conflito natural de moços e velhos, que, de um lado, estão os epiléticos, e de outro, os paralíticos. Mas é sempre com esse conflito que o mundo incessantemente se renova e acha os seus caminhos.

Rui Barbosa, na **Oração aos Moços**, falando a estudantes que se despediam da Faculdade de Direito de São Paulo, reconheceu que nem toda ira é maldade. E louvou-se num velho clássico português, o Padre Manuel Bernardes, que avisadamente sentenciava: "Bem pode haver ira sem pecado".

■

Essa cólera destituída de rancor é própria dos moços. Daí ser de bom conselho falar-lhes com brandura, como fez o Ministro. Convém ter em mente que a ação repressiva, quando esquece a tolerância nessas horas difíceis, corre o risco de transformar em revolucionário profissional o rebelde ocasional.

Nunca me esqueço da experiência por que passei, no meu gabinete em São Luís, com um grupo de jovens conterrâneos, aos quais, na noite daquele dia, na solenidade de colação de grau, me caberia entregar os respectivos diplomas. Competia-me ouvir-lhes previamente o discurso da cerimônia de formatura e que teria esta originalidade: seria proferido em forma de coral.

Na minha sala, enquanto um deles procedia à leitura do texto, os outros, pelo que logo percebi, me acompanhavam as reações. Mais adiante notei que o leitor, em três pontos da oração, ante o meu silêncio fechado, fez uma pequena pausa, erguendo em minha direção o olhar malicioso.

Ao fim da leitura, observei-lhes:

— Estou ciente. Agora vocês vão firmar comigo um compromisso. Vou assumir a responsabilidade de permitir a leitura integral desse discurso, mas vocês têm de ouvir, em seguida, com toda a atenção, a minha resposta.

Lembro-me de que um deles fez um ar de espanto:

— O senhor não vai censurar nada, Reitor?

— Se vocês me ouvirem, não.

Eu era novato na Reitoria. Assim que ali cheguei, fui procurado por uma comissão de professores, chefiada pelo Dr Bento Moreira Lima, e que me comunicou que as providências para a cerimônia de formatura já estavam tomadas. A solenidade, a exemplo do que tinha sido feito nos anos anteriores, seria realizada num estádio, ao ar livre. Perguntei ao Dr Bento:

— E se chover?

— Nunca choveu.

— Mas esse risco eu não corro. Você vai me providenciar um ginásio, com a respectiva cobertura.

Houve alguma relutância da parte dos professores, mas afinal, ante a firmeza de minha determinação, foram entender-se com o Prefeito da cidade e obtiveram a cessão do ginásio municipal. E o certo, meus amigos, é que, na noite da formatura, 19 de dezembro de 1972, precisamente quando esta ia iniciar-se, desabou o maior temporal de que há memória em São Luís!

Assim, quando cheguei ao ginásio, já encontrei um ambiente a meu favor. Eu havia acertado em cheio. Os jovens, por seu lado, não tinham motivos de queixa contra mim. E lá estavam eles, dentro de suas becas, à minha espera.

De tarde, como me competia, tratei de dar conhecimento dos termos do discurso às outras autoridades competentes, na visita que pessoalmente lhes fiz, para que não fossem apanhadas de surpresa. Solicitei-lhes que ouvissem os moços sem cuidado. Eram pequenas coisas próprias da impaciência juvenil. Eu me encarregaria de dar a tudo a resposta adequada.

E assim fiz. Proferida a oração, levantei-me, segurei o microfone, e fui analisando, ponto por ponto, o discurso de meus jovens conterrâneos. Preferi falar de improviso para acompanhar melhor as reações do auditório. Pouco a pouco fui sentindo que este estava comigo. Nada ficou sem resposta. E a verdade é que tive, ao fim de meu discurso, a concordância dos moços — mesmo nos pontos mais polêmicos que certamente nos separavam.

■

Se narro este episódio, só o faço porque ele constitui uma experiência. A esta altura da vida, tenho de reconhecer que a juventude é a mesma em toda parte. Impaciente, rebelde, intransigente, com a convicção de que lhe cabe consertar o mundo. Mas sem ódios, por impulso de sua condição.

Sainte Beuve observou que, para os moços, o baile da vida começa quando eles chegam. Sempre foi assim. Por isso mesmo, a 7 de junho de 1894, num discurso proferido na Universidade de Paris, outro mestre das letras, Jules Lemaitre, fazia esta recomendação: "Sejamos tolerantes para com os moços. Reconheçamos o que pode haver de generosidade e desinteresse em suas intransigências."

Vale a pena lembrar que, a 19 de junho de 1924, os jovens entraram na sede da Academia Brasileira, para ouvir uma conferência de Graça Aranha sobre o Espírito Moderno. Era em nome deles que ia falar, na austera instituição, o romancista de Canaã. E o que Graça Aranha disse de mais ameno aos seus confrades, por entre os aplausos dos moços, foi isto: "O movimento espiritual, modernista, não se deve limitar unicamente à arte e à literatura. Deve ser total. Há uma ansiada necessidade de transformação filosófica, social e artística. E' o surto da consciência, que busca o universal além do relativismo científico, que fragmentou o todo infinito. Se a Academia se desvia desse movimento regenerador, se a Academia não se renova, morra a Academia".

O charivari, no salão acadêmico, não podia ser maior. Gritos, protestos, insultos. Por muito pouco deixou de haver pugilato. Mas a Academia, com serenidade, deixou passar o tempo. E depois foi recolhendo, um a um, os contestadores mais exaltados, para lhes vestir o fardão, pôr à cinta a espada e na cabeça o chapéu de plumas, enquanto reconhecia que a conferência de Graça Aranha tinha trazido outro rumo às letras brasileiras. Superada a fase da contestação, veio a da construção, com uma nova poesia, uma língua literária mais genuína, um novo romance.

O velho Machado de Assis, com a sabedoria de seu gênio, já nos havia advertido no **Memorial de Aires**: "A vida é um direito; a mocidade outro; perturbá-los é um crime".

# Esperanças e temores

*Abba Eban*

PROPAGANDA é a arte de convencer os outros de algo em que não acreditamos. Propagandistas árabes podem estar caindo no erro da auto-ilusão. E possível que realmente acreditem que os EUA tem a vontade e a capacidade de coagir Israel a posições que a maioria dos israelenses consideraria incompatíveis com o interesse nacional.

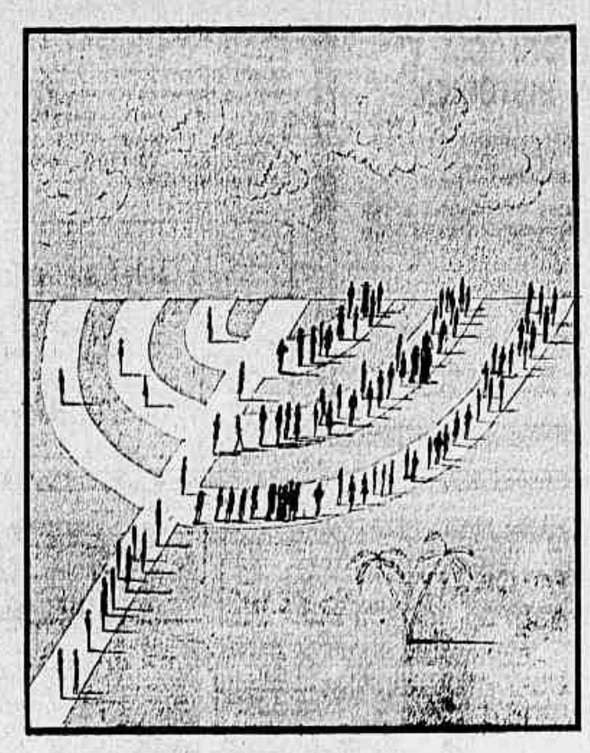
Nenhum diálogo de paz chegara a parte alguma se essa ilusão não for desfeita. E isto será mais difícil hoje do que há alguns meses. O efeito último de recentes pronunciamentos americanos foi o de inflar as esperanças árabes e os temores judeus além do ponto ótimo de equilíbrio psicológico. Negociações teriam maiores possibilidades se os árabes tivessem um pouco menos de esperanças e os judeus um pouco menos de apreensões. E também seria bom se tivesse algo em torno do que negociar.

Se os árabes tiverem suas principais exigências atendidas em Washington, é difícil imaginar o que Israel terá para oferecer em Genebra. O excesso de zelo americano em definir antecipadamente os *parâmetros* de uma solução é capaz de romper o equilíbrio de incentivos — o que é a chave de uma negociação bem-sucedida. Os temores israelenses sobre os rumos da política americana foram pelo menos em parte responsáveis pela derrota, em Israel, dos grupos que advogavam explicitamente um acordo territorial na Margem Ocidental. Todos esses Partidos sofreram desapontamentos eleitorais, e tornou-se maior que nunca o peso parlamentar dos que se opõem a concessões a Oeste do Jordão. Razão disto é uma tradicional tenacidade judaica, velha como a História, que nos leva a enrijecer a espinha sob pressões externas.

A imensa predominância árabe em termos de população, território, número de países, sucesso automático em votações internacionais, petrodólares e total apoio diplomático soviético, dá a Israel uma justa sensação de trauma. Isto só pode ser enfrentado se houver da parte de Washington um esforço mínimo para deixar Israel de posse do seu limitado poder de negociação. Este poder é o deixado pela Resolução 242 do Conselho de Segurança da ONU.

Eu desempenhei um papel central na elaboração desse texto. Posso testemunhar que sua intenção era a de tornar a retirada das forças israelenses dependente da paz — e a paz dependente da retirada das forças. Mas deixava deliberadamente pendente a precisa configuração territorial das fronteiras; por outras palavras, sujeitas a negociações. A definição oficial americana era que a 242 "não endossava nem excluía as linhas de 4 de junho de 1967 como fronteiras políticas definitivas."

A Resolução, com certeza, não dava apoio à idéia de aumentar-se o número anterior de Estados soberanos no Oriente Médio, ou de nos dar um novo vizinho violentamente irredentista e que ardentemente negue a legitimidade de Israel. Seria uma infelicidade se o equilíbrio das negociações fosse rompido por uma desnecessária deferência ao que se chama de "princípio de diplomacia aberta."



Isto não é realmente um princípio. E', na verdade, um expediente de controvertido mérito. E não tem qualquer validade moral. Os que tiveram experiência mais assídua com ele são os que menos apreciam seus efeitos. Dag Hammarskjold colocou muito bem a questão: "Como na vida privada, na vida internacional os melhores resultados de negociações entre duas partes não podem ser alcançados sob a luz intensa da publicidade, com todas as manobras transformadas em debates públicos, mal-entendidos inevitáveis, congelamentos inescapáveis de posições, e a tentação de se utilizar a opinião pública como parte integrante das próprias negociações."

O Parlamento israelense é hoje dominado pelos que acreditam em que toda a área entre o rio Jordão e o mar pode ser mantida dentro de uma estrutura política unitária, sem fronteiras internacionais a Oeste do rio. Israel teria o controle majoritário, enquanto o milhão de árabes das áreas que caíram sob domínio israelense em 1967 formaria uma minoria num Estado judeu, podendo optar entre a cidadania israelense ou votar para o Parlamento jordaniano.

A idéia de um acordo territorial nesse setor tornou-se, então, ponto-de-vista de uma minoria. De qualquer forma, vale a pena expressá-lo.

A posição do Movimento Trabalhista é a de que, uma vez que a História criou uma dualidade de identidades nacionais a Oeste do Jordão, um quadro unitário, seja a favor de quem for, será necessariamente instável. O milhão de árabes na Margem Ocidental e na Faixa de Gaza não partilham a experiência nacional, a visão e nem o sonho dos israelenses que vivem na área. A Margem Ocidental e a Faixa de Gaza estão saturadas de intenso arabismo, como está Israel do espírito e do legado do hebraismo e do sionismo. Esses mundos não buscam harmonizar-se através de concessões em sua natureza essencial.

Cabe-nos, então, procurar soluções que reconciliem separação política com um alto grau de integração social e acessibilidade humana. Aqueles dentre nós que aceitam a possibilidade de um acordo territorial na Margem Ocidental acreditam também que a vocação de Israel é o seu caráter predominantemente judaico. Na segurança dos Estados, há um elemento geográfico que não pode ser ignorado. Mas o que garante, em última análise, a segurança de uma sociedade é o seu tecido humano, a força de suas solidariedades, a intensidade dos laços que mantêm unidos seus cidadãos, num ritmo mútuo de experiências.

O Movimento Trabalhista sustentou durante quatro décadas a lógica da partilha, não apenas porque dava realidade ao sonho do Estado judeu, mas também porque atendia à nossa visão de uma sociedade judaica e democrática em Israel. Mas não há como realizar-se a visão de uma sociedade israelense segura dentro da perigosa camisa-de-força das fronteiras anteriores a 1967.

Desmilitarização, acordos de segurança, equilíbrio de força dissuasória e de apoio internacional — tudo isto pode reduzir a necessidade de modificarem-se essas fronteiras no caso de um acordo de paz, mas não a elimina totalmente. Uma política que apóie as fronteiras de 4 de junho de 1967 perde o contato com o consenso mais moderado possível no sistema político israelense.

Algo nesse sentido já ocorreu, com inquietantes efeitos sobre a estabilidade do Oriente Médio e sobre os alinhamentos internos em Israel. A menos que Washington adote uma ótica mais compreensiva em relação a fronteiras de paz em Israel, 1977 pode vir a ser o ano das oportunidades perdidas.

**Abba Eban, ex-Embaixador de Israel na ONU e nos EUA, e Ministro do Exterior (1966/74), é membro do Parlamento israelense, pelo Partido Trabalhista.**

usa o avançadíssimo sistema L.T.T. (Liquid Toner Transference) e não precisa esquentar, ao passo que as copiadoras a pó usam um forno de 300 graus que puxa muito mais energia, além de ficarem ligadas o dia inteiro para não esfriar.

E vai economizar espaço. A Nashua 1220 mede só 74 x 51 x 34 cm e pode ser encostada à parede, pois dispensa espaço de arejamento em volta, bem como dispensa instalações especiais. Aliás, por ser simplificada, a Nashua vai economizar muito da sua paciência.

Enquanto algumas copiadoras toda hora pedem socorro a técnicos que transformam a sua sala em oficina, a Nashua copia, copia, copia e não enguiça.

Tanto que a Nashua 1220 oferece uma autonomia sem limite de cópias, cópias fortes, nítidas e sempre iguais.

Chame um Representante Nashua e peça uma "demonstração desafio", uma semana inteiramente grátis no seu escritório.

Assim você faz um negócio excelente para si mesmo e um péssimo para os senhorios de copiadoras.

Desligue o taximetro. Compre uma Nashua.

Rio: Rua Voluntários da Pátria, 179, Tel. 266-6922, 350-3022-246-6430 B. Horizonte: Rua São Paulo, 2031, Tel. 337-7766, 337-7591 - Brasília: C.L.S. 212 Bloco C Loja 2, Tel. 42-3434, 42-3488, 43-8433 - Goiânia: Rua Vinte e Um, 87, Tel. 5-3271 - São Paulo: Av. Angélica, 1039, Tel. 66-2113/6, 63-5179, 287-8360 - Curitiba: Rua Buenos Aires, 582, Tel. 24-8563, 23-8957 - Londrina: Rua Souza Naves, 1232, Tel. 23-9510 - Florianópolis: Rua Arno Hoeschel, 60, Tel. 22-3644 - Porto Alegre: Av. Protásio Alves, 3474, Tel. 31-3759 - Caxias do Sul: Rua Ernesto Alves, 2008, Tel. 21-2633.

ALUGAR UMA COPIADORA E' UM EXCELENTE NEGÓCIO. PARA O DONO DA COPIADORA.

Até aqui, quem parasse de pagar aluguel de copiadora parava de ter cópias.

Fim, acabou, chega, liberdade!

Agora você pode comprar uma Nashua 1220 com o equivalente a apenas 10 ou 15 meses do aluguel que está pagando hoje, sem computar os infalíveis aumentos que vêm por aí.

Você vai economizar no papel, porque a Nashua 1220 tira cópias frente e verso em qualquer papel, desde o comum, colorido, timbrado, vegetal, até em transparências, etiquetas gomadas e originais para impressão off-set.

Você vai economizar eletricidade, porque a Nashua 1220

NASHUA
Ou você tem ou vai ter.

Para Miami, ninguém oferece mais vôos sem escalas do que a Pan Am.

Viajando à noite, sem escalas a partir do Rio (uma vez por semana, via Brasília), você pode começar seu dia bem cedo em Miami, ou fazer conexões para outras cidades.

Pela Pan Am, você tem uma escolha de três refeições deliciosas na classe econômica ou cinco na primeira classe. E você tem ainda música estereofônica individual e cinema a bordo.

A passeio ou a negócios, a Pan Am pode, em conjunto com seu Agente de Viagens, coordenar todos os detalhes de sua viagem. Com sua rede mundial de comunicações e serviços, a Pan Am providencia reserva de hotéis, aluguel de carros e presta toda a assistência que você possa necessitar.

**Consulte seu Agente de Viagens, para informações sobre horários, vôos ou excursões. Ele conhece a Pan Am melhor que ninguém.**

A experiência faz a diferença.

PAN AM®

PUC
ÁREA DE ENGENHARIA

★ Microprocessadores — 04.07

Objetivo: Visando apresentar, o conceito de sistema digital programado em lugar do sistema digital de lógica fixa por intermédio de micros: 4004, 4040, 8008, e 8080.

★ Engenharia Econômica: 05.07

Objetivo: Visa proporcionar conhecimentos sobre análise de projetos industriais, contabilidade gerencial e administração financeira.

CREDENCIAMENTO NO CONSELHO FEDERAL DE MÃO-DE-OBRA SOB O N.º 0311.

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES: CCE/PUC/RJ — RUA MARQUÊS DE SÃO VICENTE, 225 — CASA 15 — TEL. 274-9922 RAMAL 335.

(P

PUC
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO EM "METODOLOGIA E PESQUISA HISTÓRICA

Coord. Prof. Francisco Calazans Falcon
Profs. Lincoln de Abreu Pena
Nancy Priscila Smith Naro

Objetivo: O Curso visa introduzir os princípios básicos da Pesquisa Social, conhecimentos de teoria de Pesquisa Social e das suas aplicações.

Início do Curso: 09.08
Horário: 3a. e 5a. de 16 às 18:30 hs.
Inscrições até: 15.07
Pré-Requisito: Graduados em História ou em área afim.

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES: RUA MARQUÊS DE SÃO VICENTE, 225 — CASA 15 — TEL. 274-9922 — RAMAL 335.
(P

# Begin obtém aprovação para seu Gabinete

*Jerusalém* — Após oito horas de debates, o Parlamento israelense deu seu voto de confiança — aos primeiros minutos de hoje — ao novo Gabinete, sob a liderança do Primeiro-Ministro Menahem Begin. Sessenta e três deputados votaram a favor do Governo, de tendência ultraconservadora, e 53 (trabalhistas e aliados) ficaram contra, com quatro abstenções.

A relação dos 12 ministros foi apresentada pela manhã por Begin ao Presidente Ephraim Katzir, enquanto analistas políticos, sabendo que o Gabinete se apoiaria numa "maioria frágil" (dois votos mais do que a maioria), previram que sua duração não será longa. Três Pastas não têm titular por enquanto, pois Menahem Begin pretende convencer os *mudancistas* de Yigal Yadin a entrarem na composição.

São oito políticos do bloco direitista Likud (além do próprio Begin), três do também conservador Partido Nacional Religioso e mais o ex-trabalhista e ex-Ministro da Defesa, General Moshé Dayan, expulso do Partido Rafi por aliar-se ao Likud. A escolha do ministério aconteceu exatamente duas semanas depois de Begin receber o encargo de formá-lo.

Menahem Begin (62 anos), Chefe de Governo, e Moshé Dayan (62), Ministro das Relações Exteriores, são os mais conhecidos. Ezer Weizman, Brigadeiro, 52 anos, do Likud, será Ministro da Defesa. A Pasta de Finanças caberá ao também likudista Simha Erlich, industrial de 65 anos, nascido na Polônia. O General Ariel Sharon, General reformado de 49 anos, do Likud, ocupará o cargo de Ministro da Agricultura.

O ex-pedreiro e sindicalista David Levi, de 40 anos, nascido no Marrocos, será o Ministro da Imigração e Integração. Itzhak Modai, Coronel e executivo de 46 anos, do Likud, responderá pela Pasta de Energia e Planejamento. O industrial Yigal Horowitz será Ministro do Comércio e Indústria.

A Habitação e o Meio-Ambiente ficarão a cargo de Gideon Patt, 44 anos, industrial, Youssef Burg, do Partido Nacional Religioso e várias vezes Ministro de Governos trabalhistas, ocupará o Ministério do Interior. Abu Hatzeira, 39 anos, também do PNR, será Ministro de Assuntos Religiosos. Zebulun Hammer, do PNR, 41 anos, nascido em Israel, ficará com a Pasta da Educação.

Menahem Begin assumiu interinamente os Ministérios da Justiça, Comunicações e Bem-Estar Social, com o objetivo de preenchê-los com os homens do Movimento Democrático pela Mudança (MDM).

## *Embaixada em Londres desmente "Sunday Times"*

**Londres** — A acusação feita pelo jornal **Sunday Times** de que o Governo de Israel institucionaliza a prática da tortura a prisioneiros árabes nos territórios ocupados "é uma calúnia perversa dirigida contra a única e verdadeira democracia da região" — respondeu ontem a Embaixada israelense em Londres.

Depois de classificar o jornal de "antiisraelense", Gabriel Padon, o porta-voz oficial da Embaixada, lamentou não ter o **Sunday Times** publicado — junto com a matéria — a "contestação ponto por ponto" requerida pelo Governo de Jerusalém. E assinalou: "As alegações de tortura tornaram-se prato diário da propaganda antiisraelense, mas na verdade todos os prisioneiros contam com bons advogados".

Na réplica, o semanário londrino informou haver entrevistado pelo menos 44 árabes durante cinco meses de estada, em Israel, de uma equipe de repórteres. A conclusão dos jornalistas denuncia existência de seis "centros de tortura": Em Nablus, Ramallah, Hebron, Gaza (todos em territórios ocupados), no centro de detenção de Jerusalém e no centro especial de informações militares, cuja sede é desconhecida, mas acredita-se que funcione na base militar de Sarafand, perto do aeroporto de Lod — na estrada Jerusalém—Telaviv.

Segundo o **Sunday Times**, "as torturas são organizadas tão metodicamente que não se pode atribuí-las a policiais violentos. São sistemáticas e parecem obedecer a diretrizes expressas".

Telefone para 264-6807
e faça uma assinatura
do JORNAL DO BRASIL

## Religião inspira primeiro discurso

*Jerusalém* — Sempre citando o Antigo Testamento e frisando que a preocupação maior de seu Governo será a de prevenir uma nova guerra no Oriente Médio, o *Premier* Menahem Begin apelou ontem aos Presidentes Anwar Sadat (Egito) e Hafez Assad (Síria) e ao Rei Hussein (Jordânia) "para que nos encontremos a fim de discutir o estabelecimento de uma paz verdadeira na região".

"Muito sangue já correu e uma nova guerra poderá fazer mais sangue correr, atingindo árabes e judeus", acrescentou Begin pouco antes de o Parlamento dar o voto de confiança. Por fim, dedicou o discurso aos "laços entre o povo e a terra de Israel, onde falaram os profetas, onde nasceu o Cântico dos Cânticos".

Ao convidar Sadat, Assad e Hussein para negociar a paz, Begin ressalvou, contudo, que "se meu apelo for rejeitado, não será a primeira manifestação de intransigência dos árabes, pois nem David Ben Gurion nem Moshé Sharet, nem Levi Eskhol e nem Golda Meir ou Yitzhak Rabin jamais conseguiram — apesar de se esforçarem — reunir-se com os Chefes de Estado egípcio, sírio ou jordaniano".

Assinalou também que "o Governo de Israel não pedirá a nenhuma nação do mundo, grande ou pequena, fraca ou poderosa, para que reconheça a existência do nosso Estado, porque esse direito nos foi dado pelo Deus de nossos pais, faz parte de um patrimônio ancestral milenar e de geração em geração pagamos com sangue o tributo mais pesado já pago por qualquer outro povo, para existir como povo".

"Por isso" — continuou — "não esperamos de ninguém que peça, em nosso nome, para que seja reconhecido o direito de vivermos na terra de nossos ancestrais. O reconhecimento que pedimos a nossos vizinhos é muito diferente: diz respeito à soberania e a uma necessidade recíproca de paz e compreensão".

Em seu discurso, o novo *Premier* destacou, ainda, que será objetivo do Gabinete fortalecer a amizade de Israel com os Estados Unidos, "com quem compartilhamos genuína união de interesses".

"Israel", finalizou, "é parte inseparável do mundo livre, mas o mundo livre, o mundo democrático, reduziu-se consideravelmente nos últimos tempos. Podemos compará-lo a uma ilha cujos portos foram varridos pela tempestade e pelas águas impuras do totalitarismo".

Begin viajará para Washington no próximo dia 18 de julho para entrevistar-se com o Presidente Jimmy Carter. Ontem teve um "encontro cordial e amigo" com o Embaixador norte-americano Samuel Lewis. Segundo porta-vozes do Likud, "Carter e Begin, ambos profundamente religiosos, chegarão ao entendimento".

REFLORESTAMENTO FISET.

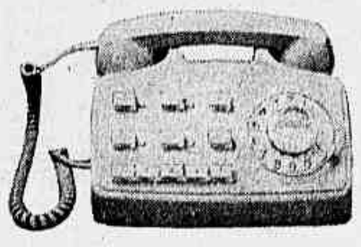
A Itapeva tem os melhores projetos para você fazer sua aplicação pela lei 1.134 (eixo Campo Grande-Três Lagoas) e lei 1.478 (Grão Mogol-Sudene Mineira).

Fale com a Itapeva antes de decidir o seu investimento.

ITAPEVA FLORESTAL
Rio de Janeiro: Rua Santa Luzia, 799 - 18.º and. - conj. 1802
Fone: 221-3124.
São Paulo: Rua Capitão Antônio Rosa, 376 - 4.º, 5.º e 6.º and.

FONES VENDAS: 280.1564 280.1586 280.5160 280.1575
PABX: 280.0634 282.2778 282.2842 852.5612 853.0476 853.0487 853.0529 853.0538 853.0547 853.0569 853.0696 853.0717 853.7493 853.7550 853.9782

As ligações telefônicas estão sufocando as comunicações na sua empresa?



*O telefone convencional esgota suas possibilidades quando aumenta a quantidade de suas extensões.*

*Nesse momento, o que o empresário tem a fazer é instalar um Key System da GTE.*

*Key System quer dizer sistema de teclas. Cada aparelho é, na verdade, uma pequena central telefônica, que permite ligações externas, internas, conferências e as transferências das ligações para quaisquer ramais, ao simples acionar de teclas, mesmo sem a participação da telefonista. O KS funciona também como interfone, permitindo conversações sem perda da privacidade. Observe as comunicações de sua empresa.*

*Elas podem estar com um princípio de sufocação.*

GTE DO BRASIL S.A. IND. E COM.
DIVISÃO TELECOMUNICAÇÕES

Fator

**Rio de Janeiro** (Departamento de Vendas): Rua das Laranjeiras, 82 - Laranjeiras - Tels.: 265-9788 - 265-9625 - 265-3737 - 265-3296 - **MATRIZ** (Fábrica): Rua Funchal, 582 - Vila Olímpia - São Paulo - Capital - Tels.: 211-0711 - 211-1711 (PABX) - **REGIONAIS - São Paulo:** Rua Fidêncio Ramos, 257 - Vila Olímpia - Tel.: 210-0044 - **Campinas:** Rua Regente Feijó, 712 - 10º andar - cjs. 102/103/104 - Tels.: 2-3665 - 8-9364 - **Belo Horizonte:** Av. Amazonas, 2475 - Tels.: 335-3344 - 335-3993 - **Recife:** Rua Gervásio Pires, 1030 - Tels.: 21-3833 - 21-0915 - 22-2837 - **Porto Alegre:** Rua Eça de Queirós, 204 - Tels.: 31-1257 - 31-6774 - **REPRESENTANTES NA ÁREA** - Rio de Janeiro: 232-9273 - 231-0607 - Niterói: 722-6608 - Vitória: 3-0262 - São José dos Campos: 21-5720 - Juiz de Fora: 212-9742 - Governador Valadares: 30-0220 - Brasília: 23-6997 - Florianópolis: 22-7111

"FALA QUE NÃO ESTOU."

Qualquer um pode mandar dizer isso para um cobrador, mas não pode fazer o mesmo com o Banco Real.

O recebimento de um aviso de cobrança do Banco Real já é meio caminho andado para um pagamento em dia.

Porque o Banco Real sabe ser enérgico quando é preciso.

Assim como se empenha em receber do sacado, o Banco Real também não perde tempo em creditar o cedente.

Quando a cobrança é feita em outras praças, o Banco Real utiliza um sistema próprio de comunicação por rádio, telex e malote entre suas 553 agências, o que significa que o dinheiro recebido estará à disposição do cliente o mais rápido possível.

Mesmo que sua empresa ainda não seja cliente do Banco Real, fale com os funcionários especializados do Setor de Cobranças ou com o Gerente.

BANCO REAL
O Banco que faz mais por seus clientes.

# *Itamarati só aprova 55 dos 668 candidatos a diplomata*

*Brasília* — Dos 668 candidatos inscritos para o vestibular ao curso do Instituto Rio Branco, 55 foram aprovados. Ligia Maria Scherer, de Curitiba, classificou-se em primeiro lugar na fase inicial do concurso, com 240 pontos. O paulista Henrique Luiz Jenne, com 239 pontos, é o segundo classificado.

Dos aprovados, 27 são do Rio, sete de Brasília, sete de São Paulo, cinco de Curitiba, dois de Porto Alegre, dois de Belo Horizonte, dois de Recife, dois de Salvador e um de Fortaleza. As provas finais que se iniciam em 4 de julho, serão realizadas em Brasília e o Itamarati pagará as passagens e a estada dos candidatos.

### Ineditismos

Os fatos inéditos apontados pelo comunicado distribuído ontem no Itamarati, sob o título de *Recordes e Surpresas* são: o recorde de inscritos; o recorde de aprovados em Brasília e em São Paulo; a aprovação em todos os centros de recrutamento e a primeira aprovação, em 10 anos, de um candidato em Salvador.

Se o ineditismo for a tônica até o final do concurso — faltam ainda as provas finais de História do Brasil e Mundial, Geografia e Direito, além dos exames médicos e psicológicos — pode ser que as 30 vagas venham a ser preenchidas.

O grande número de aprovados no Rio não é surpresa já que o Instituto Rio Branco funcionou no Rio até 1976, o que fez surgirem cursinhos preparatórios, especializados no vestibular. No ano passado, inclusive, o número de aprovados no Rio foi proporcionalmente maior — mais de 50% dos aprovados, 14 entre 25.

### Quem são

Os aprovados, por Estado, são:

Rio de Janeiro: Ana Lucy Gentil Cabral, Ana Maria Pinto Morales, André Santos Sant'Ana, Antônio de Aguiar Patriota, Áppio Cláudio Muniz Acquarone Filho, Aristides Teixeira de Almeida, Aral Antunes Jara, Carlos Roberto Bevilácqua Penna, Eliane Lobato Ferreira Gomes, Flávio Silva Rodrigues de Oliveira, George Ney de Souza Fernandes, Georges Lamaziere, Hermano Telles Ribeiro, João de Mendonça Lima Neto, João Inácio Oswald Padilha, José Soares Júnior, Luiz Eduardo Caracciolo Maya Ferreira, Luís Felipe Bernardes Santos, Luiza Maria Guerra Campelo, Maryani Bravo Leite, Marcos Vinicius Pinta Gama, Mitzi Gurgel Valente, Paulo Cezar Alves Monteiro, Ralph Peter Henderson, Silvana Peixoto Dunley, Vinicius Santini Calaça Gomes, Virgilio Raitzin Távora.

Brasília: Cecília Maria Rodrigues Oliveira, Herbert Wellington de Lemos Neves, Ibes Luiz Moreira Costan, José Borges dos Santos Júnior, José Luiz Porto de Magalhães, Maria Edileuza Silva Fontenelle, Mário Ribeiro da Fonseca Sobrinho.

São Paulo: Beatriz Martins Versiani dos Anjos, Carlos Alberto Ribeiro Dias, Carmen Lídia Richter Ribeiro Moura, Eduardo Ricardo Gradilone, Henrique Luiz Jenné, Paulo Cesar de Camargo, Paulo Roberto de Almeida.

Curitiba: Antônio Carlos Taborda e Silva Júnior, Carmelita de Melo, Fernando Said Sallum, Ligia Maria Scherer, Marisa Baranski.

Porto Alegre: Guilherme Francisco Bonato, Mauro Ernest Schmidt.

Belo Horizonte: Gastão Estelita Lins de Salvo Coimbra, Henrique da Silveira Sardinha Pinto.

Recife: Dênis Fontes de Souza Pinto e Maria de Fátima Gomes de Lucena.

Salvador: José Vicente da Silva Lessa e Paulo Cordeiro de Andrade Pinto.

Fortaleza: Aristóteles de Jesus Rodrigues Correia.

## *Um desafio que poucos vencem*

O mito de ter o vestibular mais difícil do país custou, por longo tempo, um enorme déficit no corpo de diplomatas ao Itamarati. O desnível entre as exigências do ensino brasileiro e o grau de dificuldade dos exames de acesso ao Instituto Rio Branco causavam verdadeiros massacres a cada ano. Os candidatos inscritos — todos com, pelo menos, 2º ano universitário concluído — mostravam não ter nível para enfrentar o vestibular. E, assim, as vagas oferecidas nunca eram preenchidas.

Depois de passar anos entre o dilema de continuar com o déficit de diplomatas e facilitar o seu mítico vestibular, o Itamarati acabou optando pela segunda hipótese. No ano passado, foram aprovados 5% dos candidatos inscritos; já em 1977, este número deverá aumentar um pouco e, muito possivelmente, todas as 30 vagas serão preenchidas.

### As mudanças

O que mudou no vestibular do Instituto Rio Branco?

Até 1973, o exame era uma **peneira** só transpassável pelos excepcionalmente dotados. Primeiramente, os candidatos enfrentavam um exame prévio nos locais onde se inscreviam, com provas eliminatórias de Português, Inglês e Francês. Não havia notas para estas provas, mas conceitos (aprovado ou reprovado). Os aprovados iam para o Rio, onde faziam exames psicotécnico, psiquiátrico, médico e entrevista com três diplomatas. Em todos os exames havia muitos reprovados, o que já não acontece com tanta frequência.

A parte final dos exames era mais difícil. O primeiro segmento constava de nova prova de Português (então havia redação, literatura e gramática; hoje a gramática e a literatura estão excluídas). O segundo segmento, feito só pelos aprovados no primeiro era de novas provas de Inglês e Francês, orais e escritas, inclusive com gramática (que também não existe mais). Os aprovados iam a um terceiro segmento, com provas de História do Brasil e Geografia; o último segmento era de História Mundial e Direito. Todas as provas eram eliminatórias (hoje só são eliminatórias Português, uma língua e História do Brasil) e a média global mínima era de 65 (hoje é de 60). O exame demorava cerca de quatro meses (hoje demora 2 meses).

Na prova de Geografia, foi eliminada a parte de Geografia Física (agora, só há Geografia do Brasil e regional). Na História do Brasil, foi eliminada a parte que vai do descobrimento até a independência, o programa atual vem da independência até a História contemporânea. Na prova de Direito, foram retirados os itens do programa referentes a Direito Comercial, Constitucional e Internacional (só permaneceram noções de Introdução ao Direito e um início de Direito Civil).

Estas alterações foram introduzidas em 1974, quando a média final foi rebaixada de 65 para 50. Esta média valeu para os anos de 1975 e 76 e terminou em 1977, sendo novamente elevada para 60, diante de protestos dos examinadores. Protestos também foram encaminhados ao Itamarati quando apenas uma língua se tornou eliminatória: a Embaixada da França não gostou da medida, porque a maioria esmagadora dos alunos escolhe o Inglês como sua eliminatória.

Isso ficou comprovado este ano. A maior nota de Português foi 94 em um máximo de 100 pontos (João Inácio Oswald Padilha, do Rio); a maior nota de Inglês, também, 94 (Ralph Peter Henderson e Hermano Telles Ribeiro, ambos do Rio); já a maior nota de Francês foi 82 (Paulo Roberto de Almeida, de São Paulo). Um pequeno exame das notas dos aprovados mostra que as mais baixas foram na prova de Francês, com grande diferença para a média das notas de Português e Inglês.

### Critérios

O Itamarati procura não divulgar os seus critérios de programação das provas e de correção. Mas, sabe-se que, além da evidente redução nos programas de todas as matérias (a maior foi em Português, com a eliminação da Literatura e da Gramática e, também, a determinação de temas mais fáceis para redação), outros critérios foram afrouxados. Em 1977, a entrevista do candidato com três diplomatas de carreira já não elimina (a não ser em casos extremos), assim como os aterradores exames orais de Inglês e Francês já não existem. Esta prova oral era dificílima: os candidatos entravam na sala, frente a três examinadores, e sorteavam um tema. Tinham 10 minutos para pensar e, depois, 10 minutos para discorrer sobre o tema, naturalmente na língua estrangeira.

O grande número de aprovados em 1977, nesta primeira fase do vestibular, assim mesmo, significa muito pouco. Com a nova elevação da média global para 60, muitos dos aprovados inicialmente estão praticamente alijados na fase final, pois precisarão de notas muito altas nas últimas provas para alcançar aquela média. Isso prova que, mesmo facilitando o seu vestibular e, pouco a pouco, procurando eliminar a fantasia da **carreira de privilegiados**, O Itamarati continua procurando gênios nas universidades brasileiras, sem sucesso.

# Deputado critica censura prévia

*Brasília* — O Deputado Alvaro Valle (Arena-RJ) acusou ontem o Governo de promover o obscurantismo, com o qual "não defenderemos a Revolução, não asseguraremos a sua continuidade e não formaremos uma opinião pública resistente à subversão e aos extremismos", por haver instituído a censura prévia às publicações estrangeiras.

Para o Sr Alvaro Valle, o obscurantismo apenas alimenta o terrorismo intelectual das esquerdas radicais. Como exemplo, citou a proibição, pela Censura, de livros estrangeiros que analisam o terrorismo internacional e não puderam entrar no Brasil por terem em seus títulos palavras como "subversão" e "terrorismo".

### Sectarismo

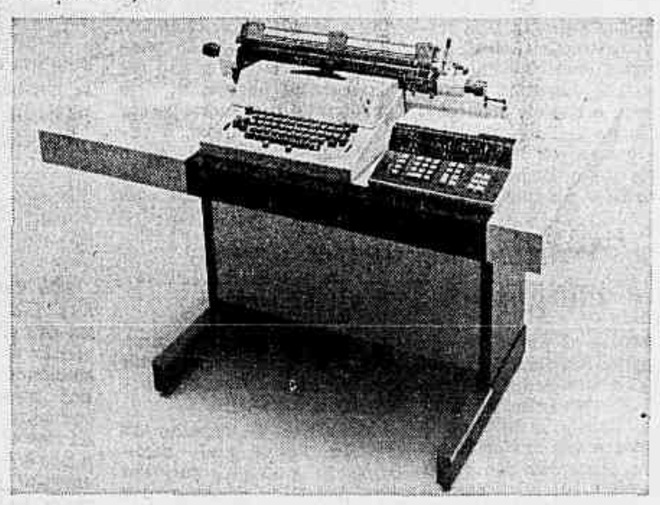
Na opinião do Deputado arenista, tais livros "desmistificam o terror e mostram os crimes que se cometem em nome de supostos ideais políticos. A atuação do terrorismo internacional está sendo estudada à luz de documentos sectários. Se estudássemos como se pode fazer hoje na Europa, a opinião pública brasileira seria mais sensível aos riscos da infiltração subversiva nas instituições, e talvez até compreendesse melhor a ação repressiva tantas vezes necessária do Governo".

O Deputado Alvaro Valle disse que tem confiança na democracia, hoje, porque está imune — "e espero que para sempre — à tentação do marxismo-leninismo, graças a amplos estudos da obra de Marx, Lenine, Hegel, Fuerbach, no Instituto Rio Branco, sob a orientação do padre Fernão Bastos d'Ávila". Por esta razão, defende o ingresso de livros estrangeiros no país, em lugar das dificuldades que o Governo está colocando à entrada dessas obras.

*Leia editorial "Dédalo Inextricável"*

QUALQUER UM PODE PROCESSAR A SUA EMPRESA.

A BA-1000 é programável para: faturamento, controle de estoque, notas fiscais, balancetes, estatísticas, folhas de pagamento, controle de custos, notas de corretagens, livros fiscais, emissão de títulos de câmbio, controle de títulos etc.
Agora, analise os fatos e seja você mesmo o juiz desta máquina.
A BA-1000 está sendo apontada como uma Processadora Compacta, data vênia.
E isto é rigorosamente verdadeiro. Só que a sua operação é extremamente simples. A BA-1000 soluciona todos os problemas administrativos da sua empresa, mas dispensa operadores especializados.
Outra vantagem: ela não sofre problemas climáticos porque possui circuitos tropicalizados, funciona em qualquer ambiente.
A BA-1000 oferece ainda: simultaneidade de serviços, evitando erros de transcrição; auto-programação em teclados próprios; arquivo externo de dados por cartões magnéticos, sem limites de informações.
A BA-1000 é Sharp, o que significa ainda: programas de cartões magnéticos sempre à sua disposição; uma Assistência Técnica direta, efetiva e permanente; um Sistema de Arrendamento realmente vantajoso - durante 5 anos sua empresa pode explorar a capacidade operacional da BA-1000, a partir de Cr$ 4.061,00 mensais, sem outros encargos.
Você já deu o seu veredicto? Então chame o nosso Gerente de Vendas, sem compromisso pelos telefones 208-4948 e 258-6843.
Ou assista a uma demonstração em nosso Show Room à Rua Maxwell, 194.



COM A NOVA PROCESSADORA COMPACTA SHARP BA-1000.

Sharp S.A.
Equipamentos Eletrônicos
Produzida na Zona Franca de Manaus

# Congresso volta a discutir divórcio hoje

Brasília — Começa hoje, às 21h, a apreciação da emenda Nélson Carneiro (MDB-RJ) em segundo turno. Para debatê-la já se inscreveram os Deputados Peixoto Filho (MDB-RJ) e Lauro Rodrigues (MDB-RS), que são divorcistas, e Jorge Arbage (Arena-PA) e Geraldo Freire (Arena-MG), que são antidivorcistas.

Ontem, o Senador Catete Pinheiro (Arena-PA), afirmou não haver a menor possibilidade de a emenda instituindo o divórcio deixar de ser aprovada em segunda votação, na quinta-feira: "Só se o Congresso não tiver vergonha. Eu confio no Congresso".

AMEAÇAS

Ao chegarem para a sessão plenária de ontem, iniciada às 14h30m, todos os senadores encontraram uma mensagem impressa: "Ao povo brasileiro — Em 1978 ajustaremos contas com os deputados e senadores divorcistas... Nas próximas eleições, quem tem amor pela família não poderá dar seu voto a deputado ou senador que tenha votado a favor do divórcio."

Apesar das pressões que estão sendo recebidas pelos senadores, inclusive telefonemas anônimos ameaçadores para as residências, nenhum deles pretende mudar seu voto. O mais visado foi o Senador Jarbas Passarinho (Arena-PA), cujo voto a favor foi considerado decisivo por vários deputados que estavam indecisos e o acompanharam.

O próprio Senador Nelson Carneiro, autor da emenda, frisou a importância do voto do Senador Passarinho. Agora, como a emenda a ser apreciada é de Senador, a chamada para a votação nominal começará com os senadores.

O maior empenho dos divorcistas é assegurar a presença dos mesmos parlamentares (219) na quinta-feira. Alguns consideram a data prejudicial porque têm que viajar para seus Estados, mas o Senador Nelson Carneiro está certo de que obterá a presença de todos, e o Senador Rui Santos (Arena-BA), um dos líderes antidivorcistas, acredita que a emenda terá ainda mais votos.

Com 212 votos — a metade dos parlamantares mais um, como exige a Constituição — a emenda Nelson Carneiro será aprovada, cabendo às mesas do Senado e da Camara promulgá-la, em sessão solene.

PRESSÕES

Espalhada entre os congressistas, na última sexta-feira, a informação de que o Governo estaria pressionando parlamentares arenistas divorcistas para que não compareçam à votação está sendo muito útil para os divorcistas, e o Senador Petrônio Portela (Arena-PI) não tem esperanças de que ela seja rejeitada.

Alguns que votaram contra o divórcio, com os boatos das pressões, estão propensos a mudar de voto para demonstrar que não as aceitam. A imagem da revolta está na declaração do Senador Catete Pinheiro, divorcista convicto, mas parlamentar de declarações sernas: "Só se o Congresso não tiver vergonha".

O Senador Nelson Carneiro somente chegará hoje, pouco antes do início dos debates. A tarde, chegarão também os primeiros representantes das campanhas divorcistas realizadas nos diversos Estados e, nos debates de hoje e amanhã, deverão falar, com prioridade, os parlamentares que não discutiram a emenda no primeiro turno.

## D Vicente repete que prefere perder guerra

*Porto Alegre* — "Julgo-me tão patriota ou mais do que aqueles que me criticaram sem autoridade moral para isso" afirmou o Cardeal D Vicente Scherer ao comentar declarações sobre a Guerra do Paraguai: "Repito agora que perder uma guerra é menos grave do que introduzir o divórcio. Este corrói o cerne da nacionalidade".

Em sua fala na *Voz do Pastor*, o Cardeal advertiu que as pessoas divorcistas "não têm possibilidade de celebrar o casamento religioso, se privam de toda vida sacramental da Igreja, da Eucaristia, de serem padrinhos e, até mesmo, segundo disposições canônicas, da solenidade religiosa do sepultamento. E' questão de coerência com as normas do Evangelho, que não podemos amenizar e muito menos suprimir".

MÁ FÉ

"Me deu pena ou causou espanto — afirmou — ler e ouvir declarações de deputados, senadores e jornalistas, que, por desconhecimento inexplicável de causa, ou mesmo por má fé, afirmaram que a nossa repulsa da nova lei do divórcio se funda na defesa do casamento religioso e de uma doutrina religiosa, de mera conveniência da Igreja. Daí concluem aconselhando aos católicos que deixem de se divorciar, mas não estorvem os outros, protestantes, espíritas, muçulmanos, ateus, etc, que o queiram fazer".

"Assim, fica tendenciosa e completamente errônea a colocação do problema. Trata-se — acrescentou — de uma questão humana, política e social que interessa, sob este aspecto, aos adeptos de todas as religiões e aos que não têm nenhuma. Os estragos do divórcio, abstração feita de toda consideração religiosa, são o prejuízo dos filhos, privados dos cuidados dos pais; o enfraquecimento dos laços familiares; o sofrimento das mulheres, centenas e milhares, esquecidas e solitárias, que não tiveram ou não quiseram nova oportunidade de casamento, enquanto o ex-marido se diverte. Agravam-se pelo divórcio, em proporção geométrica, os males do desquite".

Ao apontar as causas que abalaram a família, "mais rápida e profundamente que em épocas afastadas", o Cardeal Vicente Scherer falou sobre "a permissividade em matéria de doutrinas e comportamentos, o fenômeno universal da urbanização e da industrialização, a complacência da opinião pública" as carências materiais e o enfraquecimento das convicções religiosas.

D Vicente Scherer admitiu reconhecer que "a lei divorcista não tem a culpa toda dos males deplorados. Ela mesma é efeito de causas várias, principalmente de inexperiente preparação matrimonial". Mas "os que votaram e facilitaram a nova lei assumiram a irrecusável co-responsabilidade pelas consequências que fatalmente se seguirão. O divórcio tem todos os defeitos lamentáveis do desquite e lhe acrescenta outros muitos, ainda piores. Esta afirmação não exprime apenas um cálculo, uma opinião, um preconceito, ou um temor".

A DERROTADA

O secretário-geral da CNBB e Bispo de Santa Maria, D Ivo Lorscheiter, afirmou ontem, ao embarcar para o Rio, que, na aprovação da emenda divorcista, "a derrotada não foi a Igreja, mas a família brasileira" e que o "derrotado é aquele que não cumpre o seu dever".

"A Igreja, disse, fez o que tinha que fazer: deixou clara sua posição e mostrou os equívocos do divórcio. Não é a Igreja que faz as leis civis. O que facilitou a aprovação do divórcio foi a redução do quorum de 2/3 para maioria absoluta e, certamente, o Governo não estaria ignorando que seria essa uma das consequências".

D Ivo disse que a Igreja "vai anotar os nomes dos políticos que favoreceram a aprovação do divórcio" mas não quis explicar o objetivo da lista a ser elaborada.

## Cardeal nega acordo incluindo Casaldáliga

Fortaleza — "Eu seria um Judas se entregasse um irmão ao Governo para sacrificá-lo em troca da retirada de um projeto que, afinal, não faz mal a nós, mas é um mal contra o próprio povo brasileiro" afirmou D Aloisio Lorscheider ao desmentir boatos de que a Igreja consentiria na transferência de D Casaldáliga para outro país.

Visivelmente irritado, o presidente da Conferência Nacional dos Bipos do Brasil e Cardeal Arcebispo de Fortaleza disse que não existe nenhum acordo entre a Igreja e o Governo para garantir a não aprovação da emenda divorcista do Senador Nelson Carneiro, através de um apoio maciço da Arena à posição da Igreja.

EXCOMUNHÃO

D Aloisio explicou também a anunciada excomunhão dos divorciados, que não se trata de "uma vingança da Igreja": voltemos às lições de catecismo, que recebemos quando crianças. Toda confissão requer um exame de consciência, um arrependimento, o propósito de não pecar mais, confissão e satisfação, ou seja, cumprimento da penitência e reparação do mal cometido". Então, "quando alguém comete um pecado mortal, fica excomungado **sponte sua**. É a falta de comunhar com Deus e com o povo a que pertence."

"Não há, acrescentou, de maneira nenhuma, vingança A Igreja não se vinga de ninguém. Ela lembra constantemente ao católico que, em estado de pecado mortal, seja por causa de homicídio ou de adultério, ele não pode receber a eucaristia, se não faz, primeiramente, uma boa confissão".

ILÍCITO

Em sua palestra pela Rádio Assunção Cearense, emissora que pertence ao clero, no programa **Encontro com o Pastor**, o Cardeal Arcebispo de Fortaleza afirmou que, se os legisladores dizem que o divórcio é lícito, "e Deus diz que ele é ilícito, ele continua sendo lícito. Não é a maioria da nossa Camara e do nosso Senado, não são as estatísticas, não é ninguém neste mundo que pode declarar lícito o que Deus declarou ilícito".

"No debate sobre o divórcio alegou-se o direito humano de a pessoa casar de novo. O que dizer a respeito disso? Na realidade, é um argumento falso. O direito do homem de se casar termina no dia do casamento. Não é o homem que estabelece o seu direito com relação ao casamento. Não é do arbítrio do homem que depende a lei matrimonial. E' Deus que indica até onde vai o direito do homem. E não compete ao Estado falar em nome de Deus e sim à Igreja", disse D Aloisio.

Sobre a próxima votação da emenda divorcista, na quinta-feira, perguntou: "E agora, o que fará a Igreja? Será ou não lícito divorciar-se? A resposta é uma só: nenhuma lei humana poderá jamais colocar-se acima da lei de Deus".

Acrescentou que "para a Igreja, o divorciado vive no adultério, é pecador público, fica excluído dos atos legítimos eclesiásticos. E quais seriam esses atos eclesiásticos dos quais o divorciado se exclui? Penso que seja bom sabê-lo para sentir como a Igreja repele o divórcio, mesmo o aprovado pela maioria dos nossos congressistas".

O divorciado, segundo D Aloisio, não poderá, enquanto estiver nessa condição, confessar-se; o divorciado não poderá, licitamente, aproximar-se da mesa eucarística; o divorciado não poderá, se não houver arrependimento, receber a unção dos enfermos e o Viático; o divorciado não poderá ser padrinho ou madrinha em batizados ou na celebração do crisma; o divorciado não poderá receber a sepultura eclesiástica, a encomendação; não pode ser rezada missa, a não ser em caráter particular, pelo divorciado que morre nesta situação. Além disso, a autoridade eclesiástica, se o julgar oportuno, poderá excomungar o divorciado".

## Bispo não acredita em possíveis catástrofes

"Se a emenda constitucional introduzindo o divórcio no Brasil for aprovada, em segunda votação, esta medida não terá consequências tão catastróficas como muitos pensam. Evidentemente, havendo possibilidades mais fáceis para separação dos cônjuges, poderá também haver desavenças mais fáceis. Porém, o divórcio existe em outros países, provando que isto não ocorreu".

A opinião é do Bispo de Nova Iguaçu, D Adriano Hipólito, que encara a possível introdução do divórcio sob um outro prisma: "a valorização e maior procura pelo casamento religioso". Para ele, a indissolubilidade do sacramento matrimonial faz muita gente preferir apenas a união civil. Com a vinda do divórcio, a Igreja poderá fazer um outro casamento.

Mesmo tecendo estas considerações, D Adriano diz ser contra o divórcio, pois se ele conseguir resolver alguns problemas, poderá criar outros, como o esvaziamento do casamento. Ele acha também que é "lógico o projeto que permite o divórcio apenas uma vez. Por que não duas, três ou mais vezes?

D Adriano Hipólito afirma que o casamento tem duas dimensões: de fé e comunitária, sendo esta a justificar a indissolubilidade. Para a Igreja, todo o aparato externo do casamento significa um vínculo profundo. Já a união civil tem apenas o aspecto contratual.

"Mas, se vier o divórcio, as consequências não serão tão catastróficas. A Igreja poderá ver o lado positivo da nova Emenda Constitucional: a valorização do casamento religioso", explicou o Bispo de Nova Iguaçu.

## Arquidiocese do Rio quer mais consciência

No programa de televisão de responsabilidade da Arquidiocese do Rio de Janeiro, domingo, foi apresentado o seguinte editorial:

"Um exame de consciência dos eleitores diante da aprovação do divórcio na primeira votação.

Os parlamentares que votaram a favor do divórcio se insubordinaram contra a lei natural e a lei de Cristo.

Os eleitores que neles votaram, se tinham consciência da posição divorcista desses senadores e deputados, não se isentam totalmente de culpa por terem contribuído para sua eleição.

Respondem diante do Senhor pela revolta contra a Igreja e o Evangelho, além do mal cometido contra a sociedade.

Um exame de consciência deve ser feito".

## Volume de novas ações congestionará Justiça

*Recife* — O presidente do Conselho Seccional da Ordem dos Advogados do Brasil, Sr Otávio Lobo, afirmou que a "aplicação do divórcio acarretará um maior volume de processos nas varas de família, congestionando ainda mais a Justiça, pois é um tipo novo de ação e não elimina o desquite".

"O desquite, segundo ele, era antes uma solução final e para a qual só se ia em última instancia. Agora, o desquite é uma solução intermediária, porque é uma etapa para o divórcio. Com o desquite se obtém o divórcio mais cedo".

Com isso, o trabalho da Justiça ficará mais atravancado, porque surgirão "as ações de divórcio das pessoas separadas há mais de três anos; das separadas sem desquite há mais de cinco anos; e as ações de desquite normal — amigável e judiciário — que por certo aumentarão consideravelmente".

## Senador defende uma regulamentação rígida

**São Paulo** — O Senador Oto Cirillo Lehman (Arena-SP) defendeu ontem, ao visitar a Assembléia, a necessidade de serem adotadas algumas providências paralelas à introdução do divórcio, estabelecendo-se, na regulamentação da emenda, medidas mais eficazes para preservar a situação dos filhos e dependentes.

Lembrou ter apresentado dois projetos no Senado estabelecendo correção monetária para as pensões alimentícias em atraso e tornando mais rígida sua execução. O projeto prevê, inclusive, a prisão do devedor, toda a vez que ele deixar de pagar a pensão, enquanto a legislação atual o exime do pagamento futuro se cumprir pena de três meses.

"Sou favorável à adoção do divórcio, disse, e votei pela emenda constitucional, mas entendo que a legislação precisa amparar melhor os filhos que, geralmente, são as vítimas mais diretas da separação dos casais".

## *Bispo diz que conferência sobre direitos humanos foi impedida pelo I Exército*

A conferência sobre direitos humanos, marcada para domingo passado no Centro de Formação da Diocese de Nova Iguaçu — à qual compareceriam estudantes do Comitê 1º de Maio pela Anistia — só não foi realizada "por determinação do Sr Comandante do I Exército". A informação foi prestada ontem, em nota oficial, pelo Bispo do Município, Dom Adriano Hipólito, que admitiu a possibilidade de outro encontro.

Explicou que a Diocese de Nova Iguaçu não deu à reunião qualquer aspecto contestatório, pois este é "um tema aberto, sempre cristão, sempre importante, sempre atual, sobretudo agora que o Presidente Carter o assume expressamente como diretriz de sua política externa e assim lhe dá repercussão internacional". O enfoque da conferência não teria conotação ideológica ou política, mas pastoral e cristã, acrescentou.

A NOTA

"A propósito da Conferência sobre diritos humanos marcada para o dia 19 de junho, no Centro de Formação da Diocese de Nova Iguaçu e cancelada por determinação superior, o Bispo Diocesano comunica o seguinte:

1 — A conferência era absolutamente legal: tema, conferencistas, participantes, hora, local aberto em prédio da Diocese. Nesse dia, era uma das muitas atividades pastorais que se realizavam no Centro de Formação.

2 — A Diocese de Nova Iguaçu não deu à conferência sobre direitos humanos qualquer aspecto contestatório, tratando-se, como se trata, de um tema aberto, sempre cristão, sempre importante, sempre atual, sobretudo agora que o Presidente Carter o assume expressamente como diretriz de sua politicia externa e assim lhe dá repercussão internacional.

3 — Por determinação do Sr Comandante do I Exército, transmitida pelo Sr Cardeal D Eugênio de Araújo Sales, e também devido à atenção que muitos elementos, aparentemente do Exército e da policia, causaram já no sábado, 18, quando procuraram repetidas vezes o Centro de Formação aos mais diversos pretextos, e mais ainda no domingo 19, quando rondaram, cercaram e ocuparam dependências do Centro, inclusive portando metralhadora, a conferência foi cancelada.

4 — As pessoas que não puderam ser avisadas a tempo e vieram assistir à conferência retiraram-se ordeiramente diante da situação.

5 — Em nenhum momento, a Comissão Diocesana de Pastoral Operária participou direta ou indiretamente da organização da conferência.

6 — Contra todas as normas legais e também contra todas as diretrizes tantas vezes proclamadas pelas autoridades, os elementos que se apresentaram no Centro de Formação negaram identificar-se, quando a isto foram solicitados pela direção da casa, alegando apenas que cumpriam ordens superiores, ou apresentando evasivas.

7 — Como a conferência era absolutamente legal e como a Diocese de Nova Iguaçu tem um Bispo Diocesano, que é sua autoridade suprema e seu pastor responsável, é incompreensível que sucedesse tal intervenção sem qualquer entendimento pessoal com o Bispo Diocesano, ou sem qualquer comunicação oficial.

8 — A pastoral da Diocese de Nova Iguaçu preocupa-se com os direitos humanos nos seus mais diversos aspectos. É seu dever de Igreja. Mais: preocupa-se com todos os problemas que atingem a pessoa humana e a comunidade, sempre a partir do Evangelho de Jesus Cristo, sempre a partir da sã doutrina da Igreja, sem qualquer conotação ideológica ou político-partidária. Por isso mesmo, a Diocese de Nova Iguaçu rejeita a interpretação deturpada do seu dever legítimo e inalienável. Aqueles que deformam nossas intenções e nosso esforço pastoral procurem penetrar melhor no que é definitivo e essencial na mensagem de Jesus Cristo. Verão que não procuramos senão o bem dos nossos irmãos, como realização do plano do amor de Deus.

9 — Na visão clara do Reino de Deus e de Sua Justiça, a Diocese de Nova Iguaçu manifesta solidariedade a todos os que esperam, lutam e sofrem por uma ordem social — jurídica, cultural, política, econômica — mais justa, mais humana, mais cristã.

10 — Da parte da Diocese de Nova Iguaçu, esta nota gostaria de pôr um ponto final no presente episódio".

Segundo D Adriano Hipólito, são muitas as atividades pastorais realizadas no Centro de Formação da Diocese. No domingo passado, antes mesmo de as primeiras pessoas chegarem para a conferência sobre Direitos Humanos, unidades de choque do 20º Batalhão da Polícia Militar e homens à paisana, armados de metralhadoras, ocuparam todas as ruas de acesso ao edifício, a partir das 11h.

A ordem de impedir a reunião — à qual compareceriam estudantes do Comitê 1º de Maio pela Anistia — partiu do Comandante do 1º Exército, General José Pinto Rabelo e foi transmitida ao Cardeal Eugênio Sales, que por falta de meios de comunicação (D Adriano não tem telefone, nem em casa, nem no Centro de Formação) falou apenas com o Vigário-Geral, Henrique Blanco.

D Adriano, que por estar com gripe e faringite cancelou todos os compromissos desde sexta-feira passada, só foi ao Centro de Formação da Diocese quando religiosos lhe comunicaram que choques da PM e do Exército e homens à paisana impediam a entrada das pessoas à conferência.

Até ontem ele não sabia qual a causa da proibição do encontro: se o tema, ou a participação dos estudantes do Comitê 1º de Maio pela Anistia. Mas considerou: "Eles vieram aqui porque queriam me homenagear pelo meu sequestro, ocorrido em agosto do ano passado".

D Adriano não quis informar quem faria a conferência. "Quero evitar o envolvimento de quem quer que seja". Só explicou que a Comissão Diocesana de Pastoral Operária, em nenhum momento, participou direta ou indiretamente da organização do encontro. "Mas tudo o que impede a pessoa humana de se realizar nos diz respeito".

HOMENAGEM

A Universidade de Tubingen, na República Federal da Alemanha, comemorando os 500 anos de sua fundação, concedeu o título honorífico de Doutor em Teologia a D Adriano Hipólito, "um dos mais importantes agentes da Pastoral na Igreja do Brasil".

O título foi concedido devido aos trabalhos realizados por ele "nas áreas rurais de sua Diocese e nos imensos aglomerados humanos que cresceram na periferia do Rio de Janeiro, pois D Adriano lidera uma Pastoral dirigida sobretudo para o crescimento e libertação da pessoa humana", diz o diploma da Universidade alemã.

O Bispo de Nova Iguaçu tornou-se conhecido pela sua posição em defesa dos direitos humanos na Baixada Fluminense. Este foi o motivo por que, em agosto de 1976, juntamente com seu sobrinho, D Adriano foi sequestrado e espancado por um grupo clandestino.

Receberam também o título o crítico russo Ewgenij Viktorowitsch Barabanow, o cientista e filósofo Carl Friedrich von Weizsacher e o Abade beneditino Laurentius Klein, de Jerusalém.

## *Secretário acha impura água de poços*

*Salvador* — O Secretário de Saneamento e Desenvolvimento Urbano da Bahia, Sr Walter Sanches, disse ontem que a escavação de poços artesianos para o abastecimento de edifícios representa um sério perigo para a saúde "porque esta água é obtida em fendas de rochas, vem da superfície e está sujeita a contaminação, podendo causar doenças como salmonelose, febre tifóide, diarréias, entre outras"

O Sr Sanches disse que fez esse esclarecimento "para prevenir a população" e afirmou que a Empresa Baiana de Águas e Saneamento — Embasa — não poderá, "mais tarde, ser responsabilizada por qualquer doença contraída com a utilização desta água".

## *Portaria regulamentará laboratórios*

*Brasília* — O sistema de funcionamento e as atribuições da rede de 509 laboratórios de saúde pública, em todo o país, serão regulamentados por portaria, na próxima semana. Ontem, o Ministro Almeida Machado reconheceu que a instalação de laboratórios está muito atrasada, embora acredite ainda ser possível cumprir o cronograma inicial, que prevê sua conclusão para o final deste Governo.

O Ministro atribuiu o atraso à inexperiência das Secretarias de Saúde em fazer concorrências públicas, manter contatos com fornecedores e comprar materiais necessários à instalação dos laboratórios. Explicou que uma das soluções para recuperar o tempo será a compra dos equipamentos em bloco para entrega nos Estados, "o que exigirá acertos administrativos complicados."

## *Assessoramento superior ganha decreto*

*Brasília* — O Presidente Geisel assinou ontem decreto determinando que a contratação de servidores para atividades de assessoramento superior será feita mediante ato dos Ministros de Estado ou através de órgãos da Presidência da República, de acordo com a legislação trabalhista.

A escolha desses assessores não poderá recair sobre funcionários em gozo de licença extraordinária, aposentados, em disponibilidade, na reserva remunerada ou reformados.

## *Material de Sobradinho é pesquisado*

*Salvador* — Arqueólogos da Universidade Federal da Bahia estão analisando duas toneladas de material pré-histórico recolhidas de quatro municípios do Vale do São Francisco, inundados pelas águas da Barragem de Sobradinho. Esse material é composto de cerâmicas indígenas, pedras trabalhadas como pilões, machados, moedoras e tochas.

A equipe encarregada do salvamento do material arqueológico na região de Sobradinho já encerrou as pesquisas de campo nos Municípios de Casa Nova, Sento Sé, Remanso e Pilão Arcado. O material foi remetido para Salvador e após os estudos de avaliação será produzida uma monografia detalhada com os resultados obtidos.

## *Fogos de artifício provocam incêndio*

**Maceió** — Oito barracas de fogos de artifício explodiram ontem em São Miguel dos Campos, a 100 km desta Capital, ferindo 20 pessoas, a maioria menor de idade. O acidente foi provocado por uma criança que deixou cair um fósforo aceso sobre uma caixa de bombas de São João. Em menos de 15 minutos o incêndio se alastrou entre as barracas. Há vítimas em estado grave.

## *Detenta recorre contra discriminação*

**Salvador** — O advogado José Nagib impetrou ontem mandado de segurança no Tribunal de Justiça da Bahia reivindicando para sua cliente — Ednalva Emilia dos Santos presa na Casa de Detenção há 10 meses — o direito de manter, na prisão, relações sexuais com seu companheiro.

Segundo o advogado, a proibição do diretor da Casa de Detenção é anticonstitucional e fere os direitos de sua cliente, "discriminada por ser mulher". Desde domingo, os detentos do sexo masculino têm o direito de manter relações sexuais com suas companheiras.

## *Enfermeiras debatem seus problemas*

*Brasília* — Vinte e cinco enfermeiras, de 18 Estados, estão reunidas desde ontem sob o patrocínio da Organização Mundial de Saúde para, dentro de 10 dias, apresentarem sugestões que atenuem o déficit de sua área profissional que, no Brasil é de mais de 45 mil enfermeiros.

As enfermeiras estabelecerão os padrões de qualidade para a assistência de enfermagem nos programas oficiais de saúde pública. Desses programas são considerados prioritários: o materno-infantil, o de doenças transmissíveis, de vigilancia epidemiológica, de nutrição e o Programa de Interiorização de Ações de Saúde e Saneamento (PIASS).

## *Secretário adia comparecimento à CPI*

*Salvador* — O Secretário de Agricultura da Bahia, Sr José Guilherme da Mota, informou ontem que não comparecerá, hoje, à Assembléia Legislativa para depor perante os membros da CPI que apura denúncias de grilagem no Estado, apesar de confirmar que recebeu a convocação na última quarta-feira.

Afirmou que quando a convocação chegou, sua agenda para esta semana já estava tomada. Ontem, ele enviou um ofício ao presidente da CPI comunicando sua decisão e solicitando explicações sobre "a sistemática empregada pela CPI, para nos orientarmos".

## *Turismo tem Congresso em Brasília*

*Brasília* — Os presidentes da Embratur, Sr Said Farah, e do Detur, Sr Carlos Black, abriram ontem no auditório da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria o 3º Congresso Nacional de Turismo que reunirá, durante quatro dias, cerca de 600 técnicos do setor.

O encontro tem por objetivo analisar assuntos relacionados com a regulamentação das profissões turísticas, com o estabelecimento de currículos e programas e a integração escola-empresa.

## *STM julga ex-Deputado em segredo*

**Brasília** — O Superior Tribunal Militar julgou ontem, em sessão secreta, o ex-Deputado Marco Antônio Coelho, acusado num processo sobre tentativa de reorganização do Partido Comunista. A ação judicial foi instaurada na Auditoria Militar de São Paulo.

A defesa do acusado foi feita pelo advogado Sobral Pinto e o relator do processo foi o Ministro Jaci Pinheiro, Vice-Presidente do STM. O resultado do julgamento somente será conhecido no fim desta semana ou no início da próxima, quando será divulgada a ata da sessão.

# Sócios sugerem que SBPC faça reunião em São Paulo

*São Paulo* — "Se persistir essa posição do Governo em relação à realização da Reunião Anual da SBPC, é o caso de sairmos a proclamar que vivemos num campo de concentração intelectual", disse ontem o professor Maurício Rocha e Silva, um dos fundadores da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, durante reunião realizada ontem no auditório da Faculdade de Ciências Sociais da USP.

A assembléia, que teve a presença de cerca de 1 mil 500 pessoas, entre sócios da entidade, professores e alunos da USP, Unicamp e outras Universidades, decidiu enviar moção de apoio à diretoria da SBPC e pedir que se realize em São Paulo a 29a. Reunião Anual. Esse encontro, de âmbito internacional, foi cancelado (ele seria realizado entre os dias 6 e 13 de julho em Fortaleza, Ceará).

NOÇÃO

Há um consenso geral para que a reunião se realize na Universidade de São Paulo, único local em condições de sediar o encontro em termos de infra-estrutura. Durante a Assembléia, foi sugerido, e aprovado por unanimidade, que os fundos para a realização da reunião em São Paulo fossem obtidos através da contribuição dos próprios associados.

A diretoria da SBPC deve reunir-se ainda esta semana para decidir se realizará ou não o encontro em São Paulo. Se for aprovada sua realização, pedirá ao Reitor da USP, professor Orlando Marques de Paiva, sua autorização e apoio. A reunião da diretoria está marcada para o dia 23, quinta-feira. Mas o professor Rocha e Silva e o professor Simão Martins, presidente de honra da SBPC, acham que "quinta-feira será muito tarde". Eles preferem realizar a reunião ainda hoje, ou amanhã de manhã, e encaminharam pedido nesse sentido ao professor Oscar Sala, presidente da entidade.

A moção aprovada e assinada por todos os presentes à assembléia de ontem está nos seguintes termos:

"Tendo em vista a impossibilidade da realização da 29a. Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência em Fortaleza, os sócios da SBPC presentes à reunião do dia 20 de junho, às 20h30m, na Cidade Universitária, São Paulo, propõem:

1. Um voto de louvor à diretoria pelos esforços despendidos na tentativa de realizar a reunião em Fortaleza;

2. A realização da Reunião Anual, no mês de julho, deste ano, na cidade de São Paulo;

3. Os sócios aqui presentes manifestam sua disposição de colaboração de maneira irrestrita com a diretoria da SBPC para a realização dessa reunião".

## Físico considera ato do Governo impensado

*São Paulo* — A 29a Reunião Anual da SBPC, que "inicialmente teria um caráter científico, passa a ser agora evidentemente política, diante da atitude impensada do Governo que conseguiu provocar um confronto e a radicalização da comunidade científica", declarou o físico Rogério Cerqueira Leite, coordenador das Faculdades da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

Segundo o físico, utilizando outra técnica, "jamais o Governo conseguiria provocar tanta radicalização entre os cientistas. Parece até que a provocação é intencional. Só é difícil saber o que está atrás disso", acrescentou o professor, para quem "qualquer interferência numa reunião científica é absolutamente indesejável".

COMO RUSSOS

Lembrou o professor Rogério Cerqueira Leite que "casos semelhantes acontecem com os cientistas russos, que, em 1975, foram proibidos pelo Governo de seu país de participarem de uma reunião internacional de Física Teórica, aqui mesmo em Campinas. No entanto, no mundo ocidental, nunca vi nada parecido".

"O prejuízo objetivo imediato para a ciência brasileira é pequeno" — prosseguiu o físico. "O grande prejuízo é moral. Aliás esse prejuízo é muito maior para o Estado do que para a comunidade científica. Só posso atribuir essa atitude ao pouco conhecimento e à falta de julgamento que o Governo tem sobre a comunidade universitária e científica do país".

O sociólogo Manoel Tosta Berlinck, ex-diretor do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Unicamp, disse que "está na hora de os cientistas brasileiros promoverem uma reflexão sobre o papel que a comunidade científica está desempenhado neste país". A seu ver, a diretoria da SBPC se precipitou na decisão de cancelar a reunião sem antes consultar a assembléia de sócios: "A falta de verbas é um motivo forte para a não realização do encontro em Fortaleza, mas nada impede que a reunião seja realizada em São Paulo ou no Rio de Janeiro, onde estão mais de 80% dos cientistas brasileiros".

O diretor do Instituto de Física da Unicamp, professor José Ritter, declarou que "com o cancelamento se provoca um dano psicológico muito grande ao meio científico devido às possibilidades de que novas atitudes ridículas como essa possam ser tomadas. O efeito psicológico disso, aliado à censura das publicações estrangeiras, pode trazer um dano muito sério ao país, porque já tem muita gente se questionando se a longo prazo é possível fazer ciência no Brasil".

Os estudantes da Unicamp divulgaram nota de protesto contra as pressões governamentais que levaram ao cancelamento da reunião e propondo a organização dos meios estudantis para coleta e ajudas que se fizerem necessárias para a realização do encontro.

## Secretaria Regional defende a realização

Acreditamos que da manifestação dos associados e da comunidade científica em geral surgirá uma solução que garanta a apresentação dos trabalhos científicos e a realização das atividades da 29a Reunião Anual — afirma comunicado distribuído ontem, no Rio, pela Secretaria Regional da SBPC.

A nota foi emitida após reunião dos professores de pós-graduação da Coppe, no Fundão, com o secretário regional da SBPC. O Conselho de Representantes dos Alunos da Coppe abriu discussão nas turmas, a fim de unificar posições e mobilizar todos os professores e estudantes em apoio à SBPC.

CRÍTICA

Segundo a nota da Regional as reuniões anuais do SBPC "têm-se caracterizado pela apresentação e discussão de trabalhos científicos em todas as especialidades, além de se constituírem em importante forum de discussão dos principais problemas ligados à ciência do nosso país. Neste sentido, ela se tem colocado, durante os 29 anos de sua existência, como um momento de afirmação da liberdade de pensamento e de crítica, essenciais à prática científica e ao desenvolvimento global do país.

E' portanto com estranheza e decidida desaprovação — prossegue a nota — que a Regional Rio da SBPC encara a suspensão do suporte financeiro que provocou o cancelamento da própria reunião anual, fato sem precedente na história da ciência em nosso país. Da mesma forma desaprovamos as medidas veiculadas pela imprensa visando a impedir o comparecimento de pesquisadores ligados a instituições governamentais às atividades da SBPC."

NA BAHIA

*Salvador* — O Diretório Central dos Estudantes (DCE-BA) protestou, em nota, contra o cancelamento da reunião em Fortaleza e convocou para hoje assembléia de estudantes, professores e profissionais liberais para discussão mais ampla do assunto.

*Leia editorial "Ciência e Insciência"*

## Temário

O temário da 29a. Reunião da Sociedade Brasileira para Progresso da Ciência, possivelmente com 220 páginas, ainda não foi impresso. No entanto, a Sociedade informou que seriam apresentados 2 mil 774 trabalhos e que já havia 2 mil 140 inscritos. Atualmente a SBPC possui 12 mil 568 sócios.

Em Ciências Aplicadas foram entregues 464 resumos de trabalhos divididos entre Agronomia e Zootecnia (125), Arquitetura e Urbanismo (9), Computação e Simulação (28), Enfermagem (21), Engenharia e Tecnologia (161), Tecnologia de Alimentos (76), Medicina e Epidemiologia (33) e Odontologia (11).

Em Ciências Humanas, foram 304 trabalhos, divididos em Artes e Comunicações (10), Arqueologia e Antropologia (25), Demografia (10), Direito (2), Economia e Administração (27), Educação (78), Filosofia (2), Filosofia da Ciência (12), História (25), Linguística (53), Literatura (43), Sociologia (38) e Política (19).

Em Ciências Matemáticas foram inscritos 37 trabalhos, sendo 21 de Matemática e 16 de Estatística. Em Ciências da Matéria, foram 868 trabalhos sendo 474 de Física, 27 de Química Analítica, 59 de Química Inorgânica, 83 de Química Orgânica, 50 de Físico-Química, 96 de Química de Produtos Naturais e 81 de Bioquímica e Biofísica.

Da área de Ciências do Meio-Ambiente foram recebidos 56 trabalhos de Ecologia. Em Ciências da Terra e do Universo, 161 trabalhos, dos quais 32 de Astronomia, 36 de Geofísica, 18 de Geologia, 20 de Geografia, 21 de Meteorologia e 34 de Oceanografia.

As Ciências da Vida mereceram 854 trabalhos divididos em Biologia Molecular (20), Botânica (45), Citologia, Histologia e Embriologia (79), Farmacologia e Terapia Experimental (111), Fisiologia (145), Genética e Evolução (203), Imunologia (16), Metodologia e Nutrição (35), Microbiologia (30), Parasitologia (16) e Zoologia (89). Foram inscritos 65 trabalhos de Psicologia.

## Deputado aponta medo oficial de críticas

*Brasília* — O Deputado João Gilberto (MDB-RS) atribuiu o cancelamento da reunião ao receio do Governo em enfrentar a manifestação dos homens de inteligência do país na análise de diversos temas "com espírito desprovido do mero alinhamento oficial e sem a intenção subalterna da subserviência".

Segundo o parlamentar, "este é o motivo pelo qual o Governo que gasta em promoção, que investe em futebol, não pode apoiar a maior e mais tradicional união nacional de cientistas. Apóia-se, neste país, desde grupos econômicos falidos até reuniões turísticas; promove-se muitas coisas para fazer propaganda do país e dos governantes em todos os níveis; gastam-se milhões com a preparação de selecionados desportivos. Mas não se pode ajudar um congresso nacional de cientistas".

O Deputado emedebista acusou o Governo de querer a Nação silenciosa e de estar exercendo a censura indireta à inteligência nacional. E prosseguiu: "Creio que esta omissão governamental, que na prática é uma ação censuradora, merece a pronta resposta da Nação que quer falar: realizaremos a reunião anual da SBCP com a coleta pública de fundos, com o apoio de firmas particulares, entidades e indivíduos. Somemo-nos num grande esforço e não deixemos romper-se a tradição estabelecida desde 1948, o grande conclave anual da maior sociedade científica nacional".

No mesmo sentido falou o Deputado Walber Guimarães (MDB-PR), que criticou a aplicação de Cr$ 350 milhões no Grupo Lutfalla, "os quais dariam para a promoção de nada menos de 700 dessas reuniões da SBPC".

## *Governador nada sabe sobre verba*

*São Paulo* — O Governador Paulo Egídio disse ontem que nada sabe sobre pedido de verba de Cr$ 1 milhão 400 mil feito à Secretaria de Cultura, Ciência e Tecnologia para a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. Também não respondeu se permitirá a realização da 29a. Reunião no *campus* da Universidade de São Paulo, como pretendem alguns intelectuais.

Sobre o pedido de verba, disse o Governador: "Não fui informado pelo Secretário de Cultura. Ainda não tomei conhecimento da questão. Preciso conversar com o Secretário antes, para me inteirar melhor do assunto".

Telefone para
**264-6807**
e faça uma
assinatura do
**JORNAL DO BRASIL**

**Há 25 anos nascia o BNDE. Hoje, o BANCO NACIONAL DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, entre tantos méritos, tem o de haver contribuído decisivamente para a concretização da meta brasileira de auto-suficiência em material ferroviário,**

**economizando divisas e conquistando-as com o crescente volume de exportações.**

As indústrias fabricantes de equipamentos e veículos de transporte ferroviário, já há alguns anos, conquistaram para o país a auto-suficiência no suprimento das necessidades internas.
Isto representa considerável economia de divisas.
E, graças ao constante desenvolvimento tecnológico obtido, essas empresas, constituídas de capitais totalmente nacionais, estão conquistando novas fontes de divisas, pelo crescente volume na pauta de exportações.
Essa condição atual, que nos permitiria fazer um grande comboio com os mais variados tipos de vagões, tornou-se possível graças ao elevado potencial de nossa indústria, que recebeu, em cada uma das importantes etapas de seu progresso tecnológico, o decisivo apoio do BNDE e de sua subsidiária FINAME.
O BANCO NACIONAL DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO acelerou esse processo de independência do setor ferroviário, numa prova inconteste de discernimento dos verdadeiros propósitos da indústria de base nacional, através de financiamentos para crescimento da indústria e para a comercialização dos seus produtos.

AMÉRICA

COBRASMA S.A. | COMPANHIA COMÉRCIO E CONSTRUÇÕES | CIA INDUSTRIAL Sta Matilde | FNV FNV-FÁBRICA NACIONAL DE VAGÕES S.A. | Mafersa MATERIAL FERROVIÁRIO S.A.

# Senador do MDB considera Reitor incapaz e pede seu afastamento

Aplaudido por cerca de 600 estudantes, que lotavam as galerias do Senado o Senador Marcos Freire (MDB-PE) pediu ontem a substituição do Reitor da UnB, José Carlos de Azevedo, que "se mostrou incapaz de conviver com a classe universitária". A seguir os estudantes foram para a Câmara, onde o Deputado Getúlio Dias (MDB-RS) os defendeu

O Sr Marcos Freire responsabilizou o Reitor pela crise na UnB, destacando sua presença "opressiva e repressiva". Nos debates que se seguiram ao discurso, o Senador Daniel Krieger (Arena-RS) citou o Barão Homem de Melo: "A mocidade é como as águias, renova suas plumas nos dias de tempestades."

CASO POLÍTICO

O Senador Marcos Freire abriu o discurso afirmando que o problema não "é apenas especificamente estudantil", mas sim um reflexo da crise política. "Antes de mais nada, temos uma Universidade fechada e elitista, alienada e tecnicista, uma Universidade distanciada das reais necessidades do povo, em que o estudante é hoje olhado permanentemente sob suspeição, e a ele se nega a efetiva participação que deveria ter nas grandes decisões universitárias."

Após historiar as recentes manifestações estudantis, o Senador Marcos Freire passou a criticar a "intransigência e o radicalismo" do Reitor José Carlos de Azevedo, que suspendeu 16 alunos por participarem das manifestações do Dia Nacional de Luta, no *campus*: "E foi essa sua atitude, e foi esse seu comportamento que poderia se configurar como um verdadeiro estímulo à reação dos estudantes, que provocou a greve".

Às 17h30m os estudantes passaram para a Câmara, lotando as galerias. O Deputado Getúlio Dias (RS), em nome da liderança do MDB, condenava a falta de sensibilidade do Governo no trato com os universitários, que se reúnem pacificamente e desarmados no *campus*, defendendo seus interesses, e são presos e espancados. Os aplausos dos estudantes levaram o presidente da Mesa, Deputado Marco Maciel, a fazer várias advertências.

Em nome da Arena, o Deputado Augusto Trein (RS) disse que os estudantes lutam por princípios e posições que consideram justas, mas, "de outro lado, o Governo, não apenas exercendo um direito, mas um dever, procura conter o movimento dentro de seus limites considerados normais". Apontou entre os universitários uma minoria "que pretende aproveitar-se de uma situação contingencial". E garantiu que nenhuma prisão foi ilegal, pois os estudantes terão direito a um processo normal e defesa "dentro do ritual legal".

## Passeata em Brasília mobilizou quatro mil

*Brasília* — Após um fim de semana em que seis estudantes da UnB foram enquadrados na Lei de Segurança Nacional e têm prisão preventiva de 30 dias, cerca de quatro mil alunos do estabelecimento saíram em passeata pelo *campus* e se concentraram em frente à Reitoria, pedindo a liberação dos colegas e o afastamento do Reitor José Carlos Azevedo. Antes, houve uma assembléia-geral.

A manifestação de ontem foi a maior que os estudantes da UnB realizaram. Gritando *slogans* — "Vamos à Reitoria mostrar quem é minoria", "a greve continua, Azevedo vai *pra* rua", "soltem os colegas presos" e "abaixo a repressão" — os estudantes, diante da Reitoria cantaram o Hino Nacional. O Reitor estava em seu gabinete mas não chegou à janela, como das vezes anteriores.

ORAÇÃO

Pela manhã, na assembléia, registrou-se o fato mais curioso do movimento. A mãe de um estudante pediu a palavra e propôs que todos rezassem pelos presos. "A fé remove montanhas", disse ela, e todos rezaram um Padre-Nosso. A mulher, que não quis se identificar, disse que o marido não sabia de sua ida à Universidade.

Depois do almoço — no restaurante universitário — os estudantes se reuniram para discutir as propostas sobre a greve, que paralisou as atividades na UnB no dia 31 de maio último. Uma das propostas sugere um plebiscito entre os alunos sobre as punições aplicadas contra 16 estudantes pelo Reitor José Carlos Azevedo.

Outra propõe a elaboração de um documento estudantil, que poderia receber apoio de professores, denunciando "a falta de liberdade", "as falhas" e "as deficiências existentes na UnB", além das pressões feitas pelo Reitor contra professores e alunos após a reunião da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, em julho do ano passado, quando Brasília foi a sede.

SURPRESA

Muitos professores que permaneceram na UnB declararam-se surpresos com o ânimo dos alunos em sustentar o movimento, apesar das prisões efetuadas no fim da semana e da decisão do Conselho Universitário de manter as punições aplicadas a 16 alunos. Um grupo de professores revelou-se disposto a aderir ao movimento e pretende enviar um manifesto, com mais de 100 assinaturas, à Reitoria.

Nenhum assessor da Reitoria prestou qualquer informação sobre o movimento e a continuação da greve estudantil. Trancado no gabinete, o Reitor enviou aos repórteres, através de seu assessor de imprensa, uma cópia do ato em que instaura a comissão de inquérito para purar responsabilidade de alunos. Pediu desculpas por não ter "nada a declarar".

O ATO

"Através do ato da Reitoria, de nº 187/ 77, o professor José Carlos Azevedo, com base na legislação em vigor, no estatuto, no Regimento Geral e no Regimento Disciplinar da UnB, decidiu abrir inquérito para apurar responsabilidades dos alunos que, sob qualquer forma, ofenderam fisicamente, caluniaram, injuriaram ou difamaram membros do corpo docente, discente e técnico-administrativo".

A comissão de inquérito, a ser nomeada pelo Reitor, deverá apurar o nome dos organizadores, participantes de piquetes, aliciadores ou incitadores à deflagração de movimentos que têm objetivado a paralisação ou a interrupção das aulas; dos que impediram colegas de assistir a elas e, ainda, daqueles que organizaram, conduziram ou participaram de passeatas, reuniões e concentrações proibidas.

PROIBIÇÃO

A realização de uma reunião nacional de estudantes é inteiramente ilegal segundo as leis e não será permitida nem tolerada pelas autoridades, declarou, ontem, o Ministro da Educação, Ney Braga. Embora não quisesse falar diretamente com os repórteres, o Ministro, através de um porta-voz, eliminou as possibilidades levantadas em São Paulo por um delegado do próprio MEC, em relação à promoção do encontro estudantil.

## OAB protesta contra a forma das prisões

"A forma pela qual foram efetuadas as prisões dos estudantes Antônio Ramaiana Barros e José Ralf Campos, na última sexta-feira, em pleno campus universitário, constituiu um verdadeiro atentado ao exercício da profissão de advogado", declarou, ontem, em Brasília, o Sr Luís Carlos Sigmaringa Seixas, um dos cinco advogados designados pela OAB-DF para prestar assistência jurídica aos estudantes da Universidade de Brasília.

Disse o Sr Luís Sigmaringa Seixas que ele e mais quatro colegas de profissão foram à Universidade para proteger os estudantes contra violência ilegal. "À saída da assembléia estudantil, quando já eram 21h30m, cerca de 30 agentes policiais à paisana arrancaram Antônio Ramaiana e José Ralf de dentro do nosso carro", disse o advogado.

## *Alunos da UFRJ enviam carta-aberta ao MEC*

O Conselho de Entidades (estudantis) da UFRJ, no qual representantes de cinco unidades têm direito a voto, aprovou ontem uma carta-aberta ao Ministro da Educação, Ney Braga, criticando as "atitudes arbitrárias das autoridades universitárias", que há 25 dias fecharam o Instituto de Filosofia e Ciências Sociais para obras urgentes, embora nada tivesse sido feito até agora.

O documento historia todas as iniciativas dos estudantes para reabrirem o IFCS: "As tentativas de diálogo com o diretor da escola, depois com o Reitor, até o recurso do mandado de segurança contra a UFRJ, negado pela Justiça". No fim, pedem ao Ministro que dê "alguma solução ao grave problema", reafirmando a disposição dos estudantes de se manterem abertos ao diálogo.

### Pelo diálogo

O Conselho de Entidades procura reunir representantes de toda a UFRJ, mas só reconhece o voto das unidades de Engenharia, Medicina (ciclo profissional), Biomédico (ciclo básico de Medicina, Nutrição, Enfermagem e Biologia), Física e Comunicação — são as que têm Conselhos de Representantes, eleitos pelas turmas.

A carta-aberta foi aprovada com apenas um voto contrário, o da Escola de Comunicação. E' explicado que os alunos do IFCS, "sentindo profundamente seus problemas de ensino, bem como o constante cerceamento das atividades estudantis", concluíram que o primeiro passo deveria ser "a procura do diálogo com o diretor do Instituto, Sr Geraldo Dantas Barreto, que, entretanto, não compareceu a nenhum encontro e ameaçou o representante dos alunos junto ao Departamento".

Diante disso, os alunos decidiram paralisar as aulas, "reivindicando a abertura do diálogo com a direção, o fim da punição ao colega e a retirada da Polícia Universitária do prédio". Com o Instituto fechado, procuraram o Reitor Hélio Fraga, que disse ter interesse em reabri-lo ainda este mês. Foi "cansados de respostas evasivas", que impetraram mandado de segurança.

## *Atividades de férias mantêm a mobilização*

O Gran Delírio dos Inocentes Úteis, marcado para 16 de julho na PUC, a partir das 9h, é uma das atrações da programação de férias dos universitários do Grande Rio, com debates, filmes, comidas típicas dos inocentes úteis e mostra dos movimentos Liberdade a quem Baralha, Liberdades Demográficas e Liberdade para Explorados e Oprimados.

Na apresentação da programação, que irá de 30 de junho a 29 de julho, os estudantes explicam: "Aproveitando o adjetivo com que os jornais insistem em nos qualificar, resolvemos que nós, inocentes, podemos tornar nossas férias um pouco úteis. Assim, ficaremos mobilizados com debates, **shows** e toda uma série de atividades. São as férias dos Inocentes Úteis."

### Mobilizar

A organização de atividades para o período de férias foi decidida em assembléia metropolitana realizada semana passada na PUC, estabelecendo-se que a programação seria aberta a todos os universitários. O programa distribuído ontem informa:

"As férias são todo o ano um período onde o movimento se desmobiliza bastante. Este ano, entretanto, a Assembléia Metropolitana propôs que se realizasse toda uma série de atividades que mantenham os estudantes em contato e que precavenham o respaldo necessário, caso a repressão tente atingir o movimento neste espaço de tempo".

As atividades começam com um debate sobre o desenvolvimento científico e tecnológico no Brasil, no dia 30 (PUC, 20h). Em 5 de julho, discussão sobre o papel do movimento estudantil na sociedade (DCE da UFF, Niterói, às 20h). Dia 7: apresentação de duas peças de **teatros de resistência** (**campus** da UFRJ na Praia Vermelha, 14h).

Um **show** de música popular será apresentado dia 9, às 21h, na concha acústica da UERJ, onde no dia 12, às 20h, haverá debate sobre o movimento estudantil em 1968. Dia 19: discussão das formas históricas do movimento — UNE, UEE e UME (PUC, 20). Dia 21: reapresentação dos **teatros de resistência** (UERJ, 14h). Dia 24, a partir das 9h: olimpíada no ginásio da PUC.

Projetos Políticos será o tema dos debates do dia 26, às 20h, na PUC, onde no dia 28, às 14h, haverá o **teatro de resistência**. A programação se encerrará no dia 29, às 20h, com a montagem de um outro grupo teatral, além de debates sobre teatro. Também haverá mostra de arte: **campus** da Praia Veremelha, na primeira semana de julho; na UERJ, na segunda semana; e PUC na terceira.

## *Artistas de Salvador fazem abaixo-assinado*

**Salvador** — Atores, dançarinos e músicos da Bahia enviaram ontem aos Sindicatos dos Atores de São Paulo e do Rio de Janeiro abaixo-assinado com 113 assinaturas em protesto contra a detenção de artistas durante ato público realizado semana passada por estudantes paulistas. O abaixo-assinado foi lido durante uma semana nos teatros de Salvador.

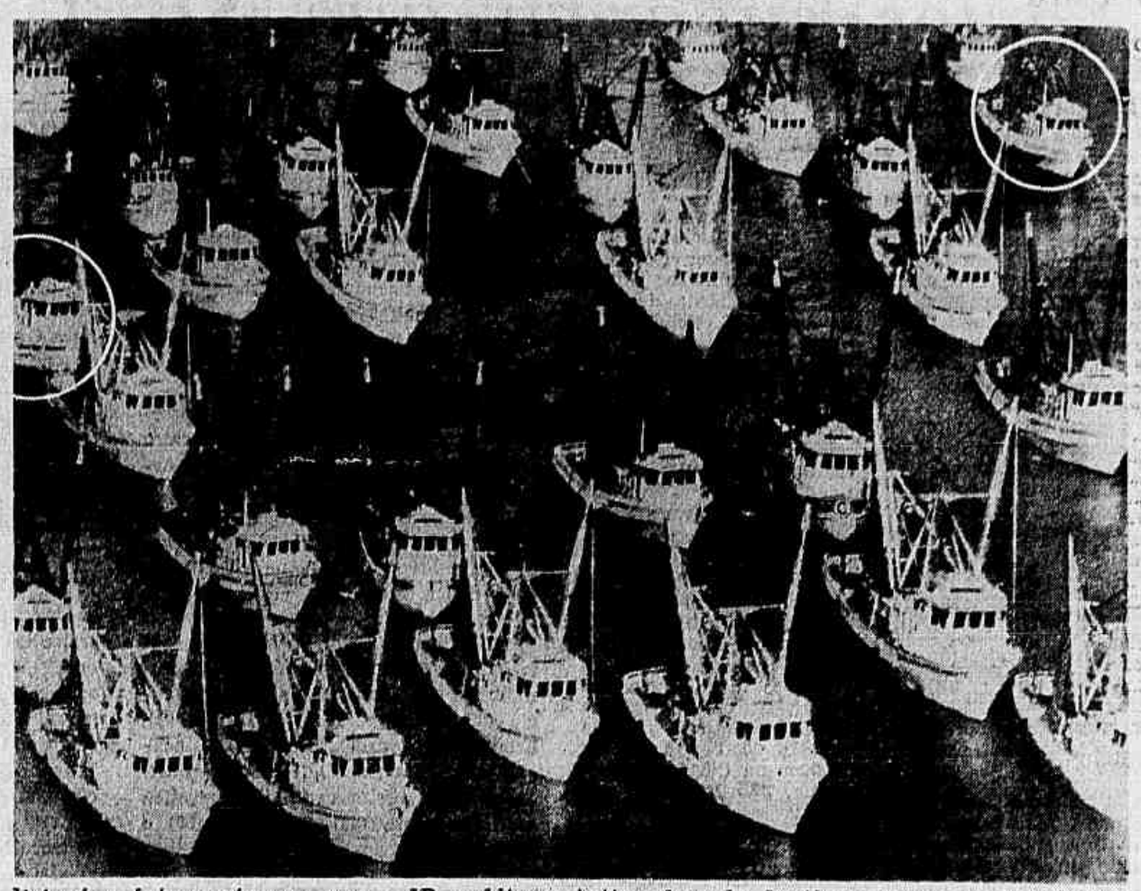
Assinam o abaixo-assinado, entre outros, João Augusto, Carmem Paternostro, Benvindo Siqueira Deolindo Checucci, Ewald Hakler, Eduardo Cabuz, Sônia dos Humildes, Nilda Spencer, Djalma Correia, Edu Nascimento.

Diz o texto: "Afirmamos nossa solidariedade ao movimento estudantil e a todos os setores da vida nacional que, como nós, se posicionam pela anistia, liberdades democráticas e melhores condições de vida para o nosso povo."

## *DCE da UFPE elege chapa da oposição*

**Recife** — Com 17 votos a favor e uma abstenção, a chapa Reconstrução venceu ontem a eleição, a qual concorreu sozinha, para o DCE da Universidade Federal de Pernambuco, o que encerrará a intervenção iniciada em fevereiro, quando sua sede foi invadida pela Polícia Federal. Os eleitores representaram os 16 mil alunos e a posse da diretoria será hoje.

Liberdade de organização e de expressão; fortalecimento dos diretórios acadêmicos; e luta por melhores condições de ensino são as propostas da chapa, que entrou na eleição como oposição. Os membros da Reconstrução também são contra o voto indireto, "destinado unicamente a cercear a participação democrática e a organização dos estudantes."



*Esta é a fotomontagem que o JB publicou intimado pela Justiça: aparecem dois barcos — assinalados — como* Confrio Ambar *e* Confrio Ágata. *É a falsificação de uma montagem criada para servir de peça publicitária*

# Sudepe não vê nada de mais na fotomontagem da frota

*Brasília* — O superintendente da Sudepe, Sr Josias Guimarães, confirmou que a ilustração enviada ao JORNAL DO BRASIL pela Justiça para publicação em defesa da autarquia é uma montagem, mas afirmou: "sinceramente, não vejo nada de mais no fato da foto se tratar de uma montagem".

Na edição de domingo o JB publicou o laudo pericial feito sobre uma ilustração que lhe foi enviada pela 5a. Vara Federal, mostrando que as "embarcações camaroneiras que integram a Frota Norte" — segundo legenda anexada à ilustração — em realidade eram apenas quatro embarcações multiplicadas para chegar ao número de 29.

### Geisel

Ao ler o JORNAL DO BRASIL domingo na Granja do Riacho Fundo o Presidente Geisel tomou conhecimento do laudo pericial que considera falsa a ilustração, segundo informou o secretário-adjunto de imprensa da Presidência, João Madeira. No Palácio do Planalto não se soube, porém, qual a opinião do General Geisel sobre o assunto. O porta-voz da Presidência, Coronel Toledo Camargo, que normalmente consulta o General Geisel em tais casos, estava, ontem, ausente da Capital.

O Coronel Camargo estava no Rio e, à tarde, disse que suas informações a respeito se limitavam à leitura da edição de domingo. Por isso nada tinha a dizer, oficialmente. Ele visitou as instalações da Agência Nacional e hoje fará conferência sobre Comunicação Social no Centro de Estudos do Pessoal do Exército, no Forte São João.

### Primeira reação

Na sua edição de ontem o *Correio Braziliense* publicou a seguinte nota sob o título "Sudepe volta a responder ao JORNAL DO BRASIL:"

"O superintendente da Sudepe, Josias Guimarães, considerou matéria publicada ontem pelo JORNAL DO BRASIL (sobre fotomontagem encaminhada como ilustração de respostas a reportagens anteriormente publicadas no mesmo diário) como "uma calhorda tentativa de revide aos nossos irrefutáveis desmentidos às diatribes assacadas contra a instituição em reportagens anteriores."

Disse Josias: "Vale-se agora, de equívoco que levou à troca de uma única fotografia entre tantas publicadas. De fato, a Frota Norte é muito mais numerosa. Vamos publicar fotografia de embarcação por embarcação operando na Frota Norte. Quanto à fotografia publicada, é da frota da Confrio, extraída de um *slide* que nos chegou com o relatório daquela empresa relativo a 1976, com a seguinte legenda: "A Confrio tem em operação uma frota de 47 navios pesqueiros, todos com as mesmas e melhores características equipados com os mais modernos aparelhos de captura e comunicação."

E acrescentou: "Depreende-se que a agência de publicidade, em face da dificuldade de fotografar barcos que se encontravam em operações no mar, tenha lançado mão de uma montagem que, de qualquer forma, a Sudepe ignorava. O importante, porém, é que a própria Confrio tem 47 barcos e não apenas 26".

### Confirma

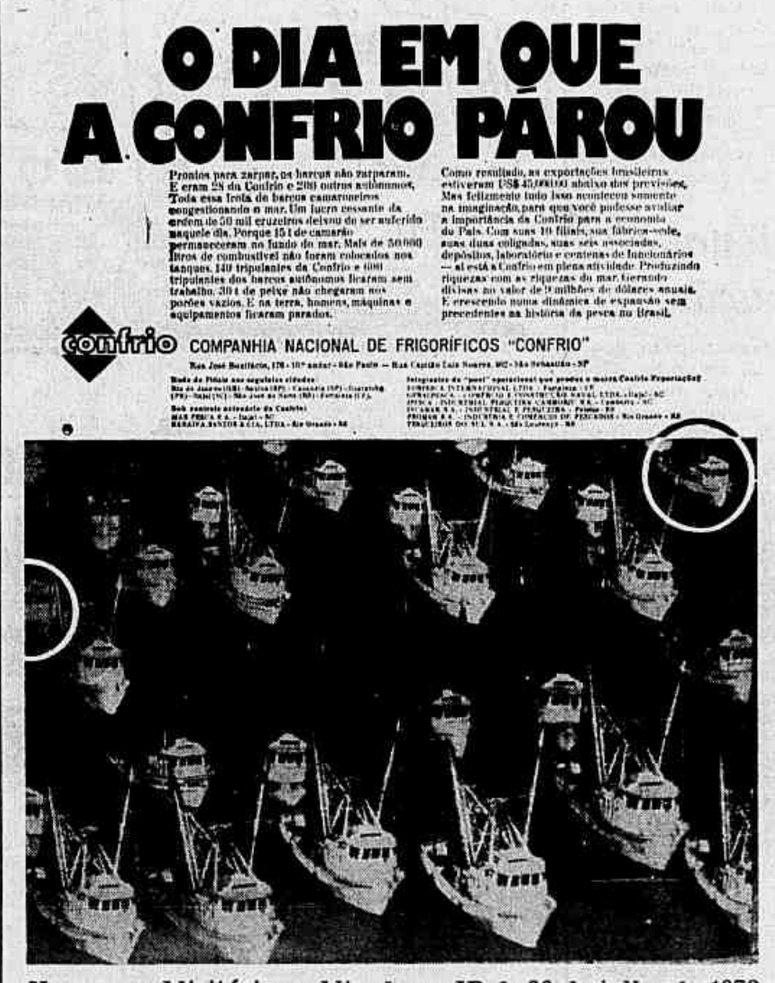
À tarde, ele recebeu a reportagem do JORNAL DO BRASIL, quando afirmou que a ilustração foi usada apenas com o intuito de ilustrar a última resposta. "Nós não fomos responsáveis pela montagem, como também não houve má fé de nossa parte já que a foto não foi citada em qualquer momento do texto-resposta, como fonte de prova da Superintendência."

O superintendente, depois, explicou o tramite da ilustração: a Sudepe resolveu ilustrar o texto com algumas fotos. E uma delas (a fotomontagem) "pertence à Confrio que a cedeu à Superintendência de Desenvolvimento da Pesca. A empresa paulista enviou a fotografia diretamente de São Paulo para o Rio de Janeiro, por solicitação da Sudepe. No Rio, a foto foi carimbada pela Justiça, junto com o material que saiu publicado no dia 5 deste mês".

### Conhecia

"Nós conhecíamos a foto, pois ela foi utilizada pela própria Confrio em matéria publicitária. De acordo com o diretor-técnico da empresa de pesca paulista, Sr Alcides Favretto, a fotomontagem já havia sido publicada pelo JORNAL DO BRASIL, no dia 20 de julho de 1972, como publicidade que levava o título de *O Dia em que a Confrio Parou*".

O Sr Josias Guimarães disse, ainda, que embora conhecendo a fotografia, não sabia que se tratava de uma fotomontagem. No entanto, "sinceramente, não vejo nada de mais no fato da foto enviada se tratar de uma montagem, pois na realidade, a frota da Confrio é constituída hoje de 45 barcos em operação e em mais 10 que se encontram a caminho do Norte para serem utilizados na exploração do litoral daquela região. A frota a que se refere a legenda da fotografia existe e isso é que eu acho importante".




*Na peça publicitária, publicada no JB de 20 de julho de 1972 e na* Revista da Pesca *n.º 116 (julho de 1972), os dois barcos eram apenas* Confrio. *E o texto era claro: "isso aconteceu somente na imaginação". Entre 1972 e 1977, não só os dois barcos foram "batizados" como passaram a ser "embarcações camaroneiras que integram a Frota Norte", como disse a legenda que acompanhou a ilustração*

# *Artesão pede policiamento*

O apoio da Riotur e policiamento ostensivo são as duas primeiras reivindicações dos 400 artesãos que expõem suas mercadorias na Feirarte da Praça General Osório, através de uma associação que está sendo organizada e deverá ser registrada ainda esta semana para "salvaguardar os interesses comerciais, artísticos e legais dos expositores".

Os artesãos queixam-se também da atuação da Secretaria Municipal de Educação que está exigindo provas práticas dos expositores para que a licença seja renovada, "apesar de todos os que vendem na Praça General Osório já terem prestado exames para obter inscrição". Segundo eles, o critério de aprovação é duvidoso, e vários artesãos foram reprovados, ficando sem trabalhar até ser concedido recurso, "o que leva até três meses".

FALTA DE APOIO

Embora a feira faça parte de alguns roteiros turísticos e os artesãos sejam obrigados a prestar exame na Secretaria Municipal de Educação, os expositores se queixam de não ter apoio da Riotur "para incentivar e divulgar a Feirarte, em outros Estados, como uma das atrações turísticas do Rio". Eles pedem ainda melhor policiamento na Praça General Osório aos domingos — quando se realiza a feira de artesanato — "porque só na semana passada houve cinco prisões de assaltantes", afirmou o entalhador Cláudio Ribeiro.

# Bangu quer reforma do Hospital

Com o reboco caindo, rachaduras nas escadas de acesso aos pavilhões, infiltração de água e parte do telhado tombado para a casa vizinha, residência da Sra Gama Picot, em Bangu, o Hospital Pedro de Almeida Magalhães mantém as instalações de 1935, quando foi inaugurado, e precisa de urgentes reformas para não desabar.

Com 52 mulheres internas, em tratamento de tuberculose, o hospital de Bangu tem uma equipe de 220 funcionários, incluindo 12 médicos e 19 enfermeiras e auxiliares. A comunidade de Bangu, tendo à frente o advogado Aloísio Destri já solicitou à Secretaria do Governo que transfira o hospital para local mais adequado ao tratamento da doença e sugerindo que o prédio seja para uma das Varas Regionais.

Um dos diretores do hospital, Dr Diaz Sebastião Cammarosano, reconhece "a necessidade de melhorias técnicas e administrativas", enquanto moradores de Bangu lembram que o estabelecimento fica aos fundos de um depósito de supermercado. Um deles pergunta: "E como vai ser se um rato vem de lá e rói a comida que compramos?"

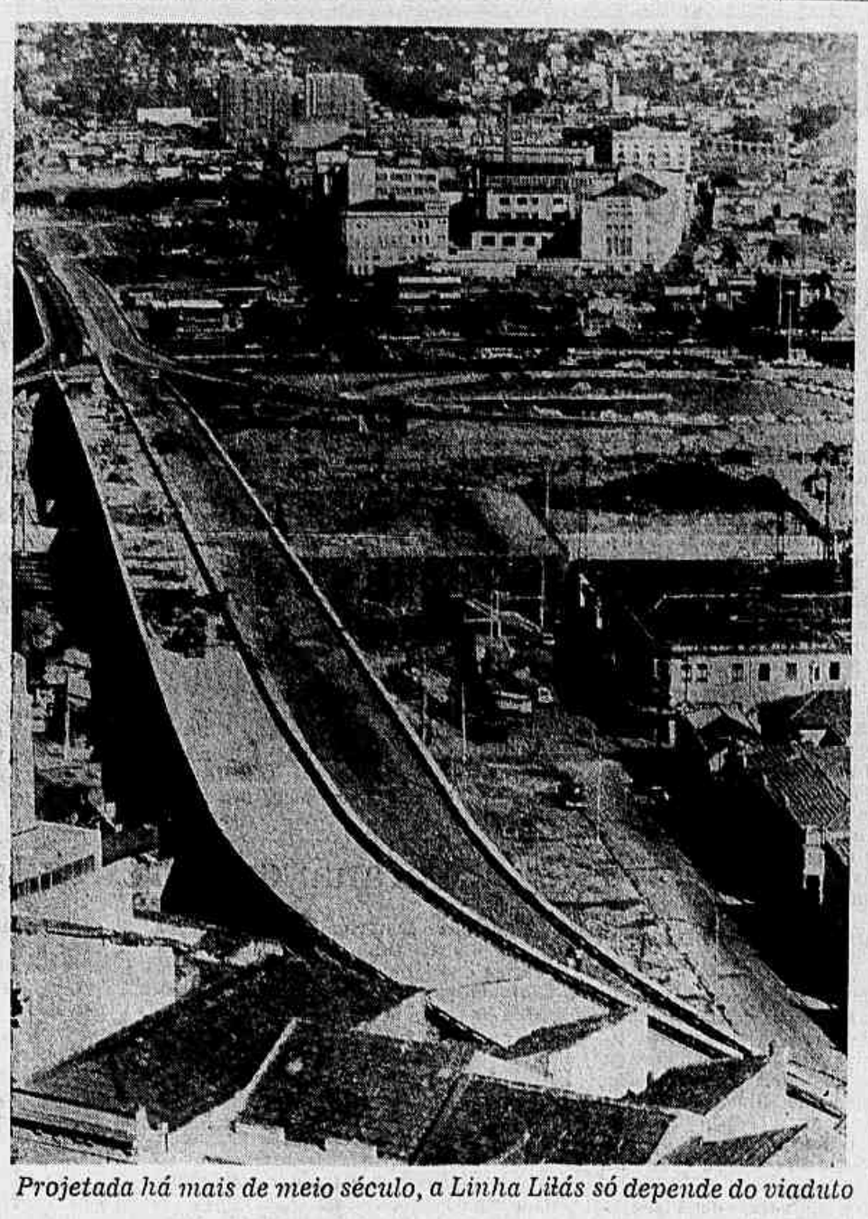
# Calor fica mas inverno começa hoje

O inverno começa hoje e não será rigoroso, segundo o Serviço de Meteorologia, que prevê temperaturas máximas de 25 a 30 graus e mínimas de 14 a 18 graus durante a estação, caindo por ocasião da passagem de frentes frias.

O calor registrado no Rio nos últimos dias do outono é motivado pelo enfraquecimento das massas de ar polar que haviam penetrado até nossas latitudes. Mas a situação é passageira e as penetrações deverão ocorrer com mais intensidade, informa o Serviço de Meteorologia.

A estação meteorológica do Aterro do Flamengo registrou ontem temperaturas de 28.9 (máxima) e 19.4 graus (mínima), pouco superiores às do mesmo dia no ano passado: 26.6 (máxima) e 19.0 graus (mínima).

O Sr Silvio Cunha, presidente do Clube de Diretores Lojistas, disse ontem que "o comércio está desaquecido devido ao calor e nós, os lojistas, estamos esperando o inverno de braços abertos. Torcemos para que faça bastante frio, pois as vendas não estão boas. Até agora não vendemos nada, a mercadoria de inverno está toda estocada".



*Projetada há mais de meio século, a Linha Lilás só depende do viaduto*

# *Linha Lilás quase concluída não tem data de inauguração*

Embora praticamente concluída, a Linha Lilás, no trecho Rua Salvador de Sá—Largo de Santo Cristo, continua sem data de inauguração. Ontem, pouco mais de 40 operários trabalhavam no local, e a Usina de Asfalto da Secretaria Municipal de Obras promete iniciar ainda esta semana a pavimentação.

O trecho teve sua inauguração anunciada para o dia 15 de março, adiada depois para o dia 30 do mesmo mês, mas nesta data faltava a concretagem de 180 metros de viaduto, numa das pistas. O atraso deveu-se à falta de segurança dos operários, sujeitos a assaltos à noite.

## Rápida ligação

Passados os dois prazos sem que o trecho ficasse pronto, o Prefeito Marcos Tamoyo preferiu não marcar mais data para a inauguração, mas garantiu que a obra seria entregue até o final deste mês.

Os operários já terminaram a concretagem dos 180 metros restantes (pista Viaduto de São Sebastião—Largo de Santo Cristo), a Usina de Asfalto vai asfaltar o trecho, trabalhando à noite, e os postes e as luminárias a vapor de mercúrio já foram instalados, restando pintar a sinalização horizontal e instalar a vertical.

O trecho em questão tem 1 mil 515 metros de extensão (desde a Rua Salvador de Sá) e nele foram gastos Cr$ 75 milhões 269 mil, dos quais Cr$ 8 milhões 734 mil em 47 desapropriações. O trecho restante, até o Túnel Santa Bárbara, foi prometido para janeiro próximo. São 505 metros de viaduto entre as Ruas Salvador de Sá e Valença, e deverá custar Cr$ 52 milhões 600 mil.

A Linha Lilás contribuirá para aliviar o transito da Avenida Presidente Vargas, eliminará o ponto de retenção no cruzamento desta Avenida com a Rua Marquês de Sapucaí e se constituirá numa rápida ligação entre a Zona Sul e a Avenida Brasil.

# *Detran libera mais de 50 ônibus*

O Detran já havia liberado até ontem mais de metade dos 111 ônibus apreendidos na operação realizada pela Polícia Rodoviária Estadual na Av. Brasil, na altura de Manguinhos e Irajá. Com as multas pagas e após os reparos feitos pelas empresas, os veículos restantes continuaram sendo vistoriados durante o dia, para liberação.

A Polícia Rodoviária realizou mais duas operações Radar, pela manhã no quilômetro 40 e, à tarde, no quilômetro 31 da Avenida Brasil, apreendendo mais cinco veículos, dos quais três ônibus — um deles por falta de documentação. Foram multados 12 carros particulares por excesso de velocidade.

## Dificuldades

Segundo o Capitão Levi Rocha, a Polícia Rodoviária vem realizando diariamente operações Radar, em pontos diversos, duas vezes por dia. Em quatro meses de fiscalização, as infrações por excesso de velocidade caíram em 90%. No momento, segundo o Capitão, os problemas maiores são com os coletivos, que de modo geral estão em péssimas condições.

A seu ver, o ideal era que se realizassem diariamente operações de grande envergadura, com o fim de constatar defeitos e de fiscalizar a documentação dos coletivos. Quanto a este último ponto, observou que muitos ônibus transitam com fotocópia de certificado de propriedade; quando apreendida, voltam com o documento original ou nova fotocópia, continuando em circulação. Diante disso, a Polícia Rodoviária agora manda um guarda junto com o motorista, obrigando a empresa a recolher o veículo ao depósito.

# *Rua fechada gera transtornos*

Com o início da semana de trabalho surgiram os primeiros problemas na Rua Joaquim Palhares, interditada no sábado para obras do metrô. Os moradores, ainda não habituados às mudanças, não sabem para onde se dirigir ao procurar condução, os comerciantes já começam a reclamar e as professoras da Escola Municipal Martin Luther King se preocupam com a falta de tranquilidade para dar aulas.

O acesso aos estacionamentos do conjunto habitacional da mesma rua, com quase 500 apartamentos, está sendo feito pela Rua Barão de Uba, que dá passagem para o estacionamento dos dois blocos da frente, ou por uma inversão na mão de parte da rua ao lado do Viaduto dos Fuzileiros, sinalizada com gelo-baiano pelo Detran.

A Rua Professor Ester de Melo, em Benfica, que vai da Rua Prefeito Olímpio de Melo até o Largo de Benfica, com mão invertida há quatro dias para obras da Telerj, está com duas placas de contra-mão: uma no começo e outra no fim. A se respeitarem as placas não se passa na Rua de 6h às 10h (horário da inversão da mão), em nenhuma direção.

O erro está dando trabalho aos guardas que controlam o transito por conta própria, deixando os carros circularem na rua, devagar. Segundo o Detran, a Rua Professora Ester de Melo, um dos principais acessos ao Hospital Central do Exército, na Rua Francisco Manoel, terá obras da Telerj por 10 dias.

# *Secretário inspeciona abrigos*

A Secretaria de Transportes admitiu, ontem, as primeiras críticas sobre os novos abrigos de ônibus que começaram a ser instalados na cidade. O primeiro deles, na Avenida Brasil, será inspecionado hoje pelo Secretário Josef Barat, que percorrerá, antes, as obras do Elevado da Perimetral.

As críticas são de que os abrigos, abertos, não protegem contra as chuvas de vento, e, estreitos, não oferecem área de sombra razoável. No entanto, um dos autores do projeto, o coordenador da Assessoria de Desenho Industrial da Secretaria, Sr Pedro Carlos Tavares da Silva, informou que o modelo instalado na Avenida Brasil é um protótipo que tem, entre as suas maiores vantagens, a simplicidade e a flexibilidade.

A intenção da Secretaria de Transportes é instalar abrigos em todo o Estado. Para basear o novo modelo, realizaram-se pesquisas sobre os tipos antigos e atuais. Uma conclusão dos técnicos, por exemplo, é de que os abrigos fechados, como muitos que existem no Rio, servem, principalmente, para outros fins — desde local para encontro de casais até mesmo para morada de mendigos.

O novo modelo, além de custar Cr$ 4 mil — 10 vezes menos o abrigo mais barato conhecido no momento — é encarado, por enquanto teoricamente, como mais prático. Sua construção se faz à base de módulos de 2m x 2m, com estrutura tubular de ferro galvanizado, telhado de amianto e bancos de madeira.

"Pode crescer indefinidamente, para qualquer lado, e ganhar novos componentes, como telefone público e caixa dos Correios" — explica o Sr Pedro Carlos Tavares da Silva.

# *Prestação triplicada causa 301 despejos no Parque Novo Irajá com 406 apartamentos*

Ao ser construído em 1969, cada apartamento do Parque Novo Irajá, na Avenida Brasil nº 17 191, custava Cr$ 23 mil e a prestação mensal era de Cr$ 245. Dois anos depois a mensalidade triplicou, muitos deixaram de pagá-la, houve despejos, invasões e depredações e dos 165 apartamentos ainda ocupados (são 466 ao todo), apenas 58 estão em dia. O restante será reformado e revendido.

A situação do conjunto habitacional é das piores porque apesar dos 30 vigilantes de empresa particular ali em serviço, eles mesmos são as primeiras vítimas dos assaltantes que mataram um há 20 dias e roubaram outro semana passada. Para os moradores em atraso há sete anos, a regularização custa Cr$ 117 mil 313.33 à vista e como não têm condições de pagar estão à espera do despejo.

CONSTRUÇÃO RÁPIDA

O Parque Novo Irajá foi construído em pré-moldados e por isso em apenas um ano seus 36 blocos com 466 apartamentos estavam prontos. Durante a sua construção seus proprietários pagaram 10 prestações de Cr$ 290, como uma entrada e depois das chaves entregues, em maio de 1969, a mensalidade foi fixada em Cr$ 245.

A grande maioria dos que se habilitaram aos apartamentos de dois ou três quartos era de profissionais (mão-de-obra especializada), na época com renda mensal de um pouco mais de Cr$ 1 mil. Durante dois anos o conjunto era bem conservado, mas com a elevação da prestação para Cr$ 611, em 1971, muitos deixaram de pagá-la

DECADÊNCIA

A partir de 1972, com novos aumentos nas prestações, o atraso nos pagamentos passou a ser comum a quase todos os moradores, e começou, então, a decadência do Parque. Os responsáveis pelo empreendimento — Residência, Verba e depois a Sagi — iniciaram os processos de retomada dos imóveis, aos poucos despejados.

A medida que os apartamentos foram desocupando, surgiram os invasores que, principalmente à noite, traziam suas mudanças e se instalavam como se fossem proprietários. Outros, ainda moradores, pressentindo que seriam despejados chegaram a vender a chave por preços que variavam de Cr$ 2 mil a Cr$ 6 mil, mas os compradores, meses depois, eram despejados.

Aos poucos as unidades desocupadas foram depredadas até chegar à situação atual onde a grande maioria dos 36 blocos, principalmente os apartamentos dos andares térreos, está com seus vidros quebrados ou sem janelas, portas, tacos e todo os aparelhos do banheiro e cozinha.

Para um ex-morador despejado e que ainda tem naquele local sua freguesia — é bombeiro hidráulico — janelas inteiras eram vendidas ao preço unitário de Cr$ 100, até há seis meses, e muitas estão instaladas em barracos da favela Pára Pedro, também em Irajá.

# *PM prenderá guardador clandestino de carros e entregará à polícia civil*

Os guardadores clandestinos de carros no Centro da cidade serão presos e entregues à Polícia Civil. A determinação é do Comandante do 5º Batalhão da Polícia Militar, Tenente-Coronel Otávio Medina. Ontem, o guardador clandestino que atua na área do estacionamento privativo do IBDF, na Avenida Presidente Antônio Carlos, conseguiu escapar à prisão. Seis carros foram rebocados em sua *jurisdição*.

O cabo Felipe, que chefiava ontem a operação-cidadela de repressão ao estacionamento em locais proibidos, levou quase meia hora para rebocar o Toyota Coronado WS-5901, parado com duas rodas sobre a calçada do Banco Brasileiro de Descontos, na Avenida Presidente Antônio Carlos, esquina da Avenida Erasmo Braga.

IBDF

O Toyota, com selos de 1975 do New York's Department of Moto Vehicles e o Inspections Certificate 1975 New York State, estava com o freio de mão puxado e foi preciso colocá-lo todo sobre a calçada, em linha reta com o reboque, para ser amarrado corretamente. Antes, foi rebocado o Volkswagen SM-9436, que estava a seu lado, com as quatro rodas sobre a calçada.

A seguir, os dois reboques passaram a atuar em frente ao Edifício Claridge, onde fica a sede do IBDF, que dispõe de sete vagas, ao longo do meio-fio, normalmente ocupadas por carros guardados ao preço de Cr$ 10 ou Cr$ 15, de acordo com o freguês. Entre os carros rebocados estava o do administrador regional de Campo Grande, que fora à Secretaria de Fazenda, na Rua Santa Luzia, onde há vários estacionamentos.

O carro do administrador é um Dodge Polara, com placa NK-7832, de São Bernardo do Campo, ainda em nome da Chrysler do Brasil, com recibo para uma concessionária de sua propriedade. No mesmo local foram rebocados o Opala QX-7505, pela segunda vez, e com a placa dianteira completamente apagada e a Brasília WX-9277.

Às 18h foi rebocado o Volkswagen SO 3 408, que estava parado desde o início dos trabalhos, às 16h, na porta da agência Castelo do Banco do Estado do Rio de Janeiro (Banerj), em dupla infração, estacionado sobre a faixa de restrição e em frente ao banco.

# Engenheiro adverte sobre riscos de catástrofe caso chova como em 1966 e 1967

A possibilidade de uma catástrofe no Rio, caso chova com a mesma intensidade de 1966 e 1977, foi admitida, ontem, pelo diretor da Geotécnica, engenheiro Paulo Abreu. Ele assegura que "há favelas, como a Rocinha e a Mangueira, onde a instabilidade do solo é tal que, com chuvas fortes, grande quantidade de barracos vai deslizar".

"Toda favela" — acrescentou — "é perigosa, seja qual for a natureza do seu solo, permanentemente encharcado pelas águas servidas. Isso provoca uma intensa erosão e o consequente perigo de deslizamento de blocos de pedras e barracos. Desenvolver a política de reflorestamento e evitar a proliferação de favelas são medidas apontadas pelo engenheiro como solução contra a erosão das encostas".

SEM ENTROSAMENTO

O engenheiro Paulo Abreu disse que falta mais entrosamento entre os órgãos governamentais — municipais, estaduais e federais — "para que se consiga resolver o problema da erradicação das favelas". Apesar de difícil, destacou, ela é viável, "mas, para isso, é preciso que haja conjugação de esforços, pois essa falta de entrosamento é responsável pela existência de tantas favelas no Rio, onde os moradores correm risco de vida".

Como prova de que muitas famílias residentes em favelas gostariam de viver em locais sem perigo de vida, citou os pedidos de remoção dos moradores do morro de São João, no Engenho Novo, apesar de seus barracos não estarem interditados. Advertindo que não deseja interferir em área estranha à sua competência, afirmou estar certo de que uma ação conjunta do BNH, Governo do Estado, através da Fundação Leão XIII, e do município resolveria o problema das favelas.

# Empresas fornecedoras de feiras tentam acordo para pôr fim a desentendimento

As diretorias da Coopfeira e Distribuidora Guanabara reuniram-se ontem durante duas horas e meia, para uma reconciliação entre as empresas, que há algum tempo vêm se desentendendo. Na quinta-feira, haverá uma reunião "que estabelecerá o denominador comum" — afirma o presidente da Distribuidora Guanabara, Sr Édio Deusédiu Rocha Pinto.

A Distribuidora Guanabara, que há 30 anos abastecia as feiras livres do Rio, perdeu a atribuição para a Coopfeira, que por decreto do Prefeito Marcos Tamoyo, passou a ser a nova fornecedora de tabuleiros. Quanto a acusação feita pela Cooperativa, de que os caminhões da antiga distribuidora estariam desde às 3h nas feiras, o presidente da Distribuidora Guanabara desmente, afirmando que a entrega só é feita após o horário normal, isto é, às 5h, caso a Coopfeira não compareça.

FORNECIMENTO

O gerente da Distribuidora Guanabara, Sr Modesto Guedes, afirmou que ignorava a reunião de ontem, até o momento em que os membros da Coopfeira chegaram a sua empresa "dispostos a um entendimento". Os 11 representantes da Cooperativa, nada quiseram declarar, alegando ser "uma reunião sem resultado efetivo."

Segundo o presidente da Distribuidora Guanabara, a Coopfeira só abastece as feiras da Zona Sul, onde existe uma maior fiscalização das autoridades, e onde é utilizado o maior número de tabuleiros, ou seja, onde há mais lucro. Nesse sentido, a distribuidora Guanabara, que abastece no momento o maior número de feiras, correspondente a 80%, ficaria com uma receita deficitária, já que, no total, o número de barracas é menor.

Afirma o presidente da empresa, que a situação do feirante, prejudicada pela escassez atual de tabuleiros, pode melhorar com um acordo entre as duas fornecedoras, que estabeleceria uma divisão de áreas. A Distribuidora Guanabara ficaria com as feiras que a Coopfeira não pode suprir, devido a uma deficiente estrutura.

# Desconto de CLT pode ir a 10%

Funcionários do INPS contratados pelo regime da CLT estão preocupados com a possibilidade de passarem a descontar 10% de seus salários como contribuição previdenciária — e não mais 8% como até agora pois o projeto de lei que reestrutura a previdência social prevê o pagamento de 2% do salário para o custeio da assistência patronal, que já é feita pelos funcionários estatutários.

# *PM reserva telefone para queixa*

Qualquer pessoa assaltada ou roubada pode mobilizar imediatamente a polícia ligando para o telefone 221-0202. Basta indicar o local e a hora da ocorrência, descrever o assaltante ou assaltantes e em que direção fugiram. O novo esquema de repressão testado pelo Estado-Maior da PM, no Centro de Operações Policiais-Militares, visa ao cerco imediato da área, além de evitar o tramite demorado das queixas nas DPs.

221-9922

É O NOVO Nº DO PABX GERAL DA VASP.

O número da Central de Reservas continua o mesmo: 231-2080.

Com estes números sempre à mão você poderá falar, na hora que quiser, com a linha aérea que mais conhece o Brasil.

VASP

Onde você voa com quem gosta.

# Vendas externas de calçado, suco, cacau e minério caem até maio em relação a 1976

Os resultados das exportações de janeiro a maio, divulgados ontem pela Carteira de Comércio Exterior (Cacex), mostram que houve uma reversão de expectativa no desempenho das exportações de alguns produtos principais da pauta de exportação, como calçados, suco de laranja, cacau e minério de ferro.

As exportações de calçados tiveram uma queda de 29,54% na receita dos cinco primeiros meses em virtude principalmente da redução do volume exportado, que caiu de 13 mil 171 toneladas no ano passado para 7 mil 881 toneladas este ano. A venda de suco de laranja, que segundo previsões da Associação dos Exportadores Brasileiros (AEB) terá uma receita este ano de até 400 milhões de dólares (ano passado foi de 100 milhões 900 mil dólares) teve uma queda na receita de 2,07%, ou seja, caiu de 37 milhões 125 mil dólares obtidos no ano passado para 36 milhões 355 mil dólares no mesmo período este ano.

PREVISÕES

Pelas previsões da AEB e do Ministério da Fazenda as exportações de calçados este ano devem obter uma receita superior a 200 milhões de dólares (o ano passado a receita foi de 175 milhões de dólares). Entretanto, os cinco primeiros meses já demonstraram que a política protecionista dos Estados Unidos, que limitou a importação de calçados, tem dado resultado, pois o volume exportado caiu 40,16% em toneladas.

As vendas de suco de laranja cujas previsões são quase quatro vezes superiores às obtidas em 1976, também não estão demonstrando, pelos resultados dos cinco primeiros meses, que seja possível alcançar esta receita, embora a redução no volume exportado seja de apenas 6,30% e o preço médio internacional tenha aumentado 4,46% por tonelada.

Com as exportações de cacau espera-se também uma receita superior à obtida no ano passado, que foi de 218 milhões de dólares. Pelas previsões, este ano, as vendas de cacau obteriam uma receita de no mínimo 250 milhões de dólares. Nos cinco primeiros meses, entretanto, o aumento foi de apenas 1,22% em valor, embora o preço médio por tonelada tenha crescido 122%, mas o volume caiu 54,53%.

O minério de ferro tem uma previsão de receita de 1 bilhão de dólares (ano passado a receita foi de 995 milhões de dólares) mas nos cinco primeiros meses a queda na receita foi de 13,24%, principalmente por causa da redução de 18,82% do volume exportado.

**EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS**
**JANEIRO/MAIO US$ 1 000 FOB**

| | 1977 | 1976 | % |
|---|---|---|---|
| TOTAL GERAL | 4 974 912 | 3 377 688 | 47,29 |
| Produtos básicos | 3 058 892 | 1 754 503 | 74,35 |
| Produtos industrializados | 1 785 271 | 1 484 941 | 20,23 |
| **Principais produtos** | | | |
| Café crú e em grão | 1 560 777 | 435 083 | 258,73 |
| Farelo e torta de soja | 350.477 | 233 900 | 49,83 |
| Minério de ferro | 342 950 | 395 280 | — 13,24 |
| Café industrializado | 228 349 | 69 572 | 228,22 |
| Soja em grão | 206 935 | 204 451 | 1,21 |
| Material de transporte | 157 063 | 151 720 | 3,52 |
| Máquinas, caldeiras, aparelhos e instrumentos mecanicos | 150 198 | 105 012 | 43,03 |
| Açúcar demerara | 114 934 | 61 933 | 85,58 |
| Máquinas, aparelhos elétricos, partes e acessórios | 94 828 | 78 633 | 20,60 |
| Fumo em folha | 68 003 | 70 605 | — 3,69 |

# *Diretor da Cacex vai ao Sul para apressar a exportação de soja*

*Porto Alegre* — O diretor da Cacex, Sr Benedito Moreira, reúne-se amanhã, nesta Capital, com produtores, industriais e comerciantes gaúchos de soja em busca de uma solução para a comercialização da soja, que está paralisada há quase um mês. Do total de 1,8 milhão de toneladas de grãos a serem exportados pelo Rio Grande do Sul, apenas um terço foi comercializado até agora.

A reunião poderá ser decisiva para resolver o impasse criado em torno da soja, e alguns comerciantes locais acreditam, inclusive, que o Sr Benedito Moreira será portador do que eles consideram uma boa notícia oriunda do Ministério da Fazenda, como a redução ou a retirada do confisco de 12% sobre as exportações.

COMPROMISSO

Existe um compromisso formal do Governo de retirar o confisco se as bases de comercialização internacional atingirem níveis inferiores àqueles que levaram a instituição do confisco de 7%, ou seja, em torno de 300 dólares, disse ontem o vice-presidente da Federação das Associações Comerciais (FAC), Sr Oscar Caleffi. Acredita que o Governo deverá revisar sua posição e retirar a taxa cambial, pois a soja foi cotada ontem em 282 dólares/t.

Os comerciantes e dirigentes de cooperativas gaúchas estão dispostos a cobrar esse compromisso do diretor da Cacex, caso ele não traga uma decisão favorável para o setor. Enquanto isto, embora tenha registrado ontem uma alta de 12 pontos na Bolsa de Chicago, a soja continua com preços baixos e apenas nominais, já que não estão sendo registradas vendas por parte dos produtores.

Por outro lado, o presidente do Sindicato das Indústrias de Óleos Vegetais do Rio Grande do Sul, Sr Luiz Tombesi, informou ontem que a Cacex liberou uma cota de exportação de óleo de soja de 40 mil toneladas para as indústrias gaúchas, que têm condições de exportar neste ano cerca de 250 mil toneladas. Até agora, os registros de exportação de óleo pelas indústrias gaúchas, já liberados pela Cacex, se situam em 106 mil toneladas. A nova cota de 40 mil toneladas, segundo o Sr Luis Tombesi, atende perfeitamente às necessidades atuais de exportação das indústrias.

## Exportações de farelo têm problemas no MCE

**Porto Alegre** — O presidente da Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior, Sr Marcos Vinicius Pratini de Moraes, afirmou ontem que o farelo de soja está sofrendo uma forte campanha antidumping no Mercado Comum Europeu, "talvez maior até que a encetada contra os calçados brasileiros. As negociações estão se travando de Governo para Governo", disse ele, "mas acredito que os produtores devam ser alertados para o problema".

Numa reunião entre técnicos e empresários do setor calçadista, em Novo Hamburgo, o Sr Pratini de Moraes, ao dimensionar as dificuldades dos exportadores de farelo de soja, comparando-as com as campanhas sofridas pelos fabricantes brasileiros de calçados no mercado norte-americano, apontou para o que considera a única saída para esse tipo de situações: "os empresários locais devem se estruturar para ativar o lobby nesses mercados".

O Sr Marcos Vinicius Pratini de Morais afirmou que tarifas elevadas sobre bens intermediários e matérias-primas importadas provocam duas distorções fundamentais na economia brasileira: "há uma sobrevalorização da taxa cambial que deve ser corrigida e vários produtos essencialmente exportáveis, principalmente os manufaturados, utilizam-se de componentes importados".

Segundo ele, ao conceder incentivos no preço FOB do produto "o Brasil tenta corrigir estas distorções e sua estratégia de exportação deve ser entendida como um mecanismo transitório".

# Órgão público tem mais controle para obter empréstimo externo

**Brasília — Nenhuma contratação de crédito externo ou de concessão de garantia da União a empréstimo de origem externa poderá ser feito por órgãos da administração federal, direta ou indireta, sem prévio e expresso deferimento do Ministro do Planejamento. A medida só se aplica aos órgãos da administração federal, não incluindo as empresas privadas, como havia sido anunciado anteriormente.**

**Decreto do Presidente Geisel, neste sentido, começou a vigorar ontem, data em que saiu publicado no Diário Oficial. Caberá ao Ministro do Planejamento pronunciar-se sobre o grau de prioridade do projeto ou programa para o qual se destina a ajuda externa, dentro dos planos e programas nacionais de desenvolvimento, assim como sobre a capacidade de pagamento do empréstimo pelo órgão interessado.**

**MAIOR CONTROLE**

**A concessão de garantia do Tesouro Nacional (aval) a operações de crédito obtidas por órgãos públicos ficará também condicionada à existência de aprovação prévia do Ministro do Planejamento.**

**O decreto-lei baixado pelo Presidente Geisel, com base em exposição de motivos dos Ministros do Planejamento, Sr Reis Velloso, e da Fazenda, Sr Mário Henrique Simonsen, ampliou o campo de análise da capacidade de pagamento, estendendo-a, além do exame sobre as fontes orçamentárias, também aos recursos próprios de que disporá o órgão para cumprir com os encargos externos que pretende assumir. A exposição de motivos afirma que "esta necessidade de revisão se tornou urgente, em virtude da conveniência de contratação imediata de operações de crédito de relevante interesse nacional".**

**Desde 1974, todo e qualquer órgão da Administração federal, direta e indireta, só pode contratar créditos externos e obter aval do Tesouro para estes financiamentos após "prévio e expresso" pronunciamento do Ministro do Planejamento. No exame das solicitações, o Ministério do Planejamento examinava apenas a capacidade de pagamento e somente do ponto-de-vista das suas fontes orçamentárias, segundo esta legislação inicial. Agora, o controle foi ampliado, incluindo-se a prioridade e as receitas próprias que o órgão contratante poderá dispor, englobando-se aí todas as suas fontes de recursos.**

**O decreto-lei altera, assim, o Artigo 4º do Decreto-Lei 1 312, de fevereiro de 1974, determinando que, ao examinar a capacidade de pagamento do órgão solicitador, da prioridade e do aval, o Ministério proceda à análise de todas as suas fontes de recursos, abrangendo as receitas próprias, e não mais apenas as orçamentárias, como fixava o artigo agora modificado.**

# Possível frente fria no Brasil causa alta do café no exterior

As cotações de café nas Bolsas de Nova Iorque e Londres fecharam ontem em alta em virtude, segundo a agência France Press, das notícias de uma frente fria dirigindo-se para o Sul do Brasil. Em Londres, os contratos para julho fecharam em 2 mil 620 libras esterlinas por tonelada e, em Nova Iorque, os contratos de julho tiveram limite da alta fechando em 2,70 dólares por libra-peso.

No Brasil, segundo informações de exportadores de café, o mercado continua totalmente paralisado, embora os certificados de cotas emitidos pelo Instituto Brasileiro do Café (IBC) já estejam distribuídos por todas as agências do Instituto. O motivo da paralisação, segundo explica um exportador, é que as cotações internacionais ainda estão abaixo do preço mínimo de registro 3.20 dólares por libra-peso que inviabiliza o exportador de comprar café para vender no mercado interno.

Segundo a agência France Press as cotações do café no mercado internacional foram também impulsionadas pela viagem do presidente do IBC, Sr Camilo Calazans, a Nova Iorque e posteriormente à Europa. Segundo informações de um exportador, o Sr Camilo Calazans manteve ontem um encontro, em Nova Iorque, com o diretor da Companhia El Salvadorena de Café, Sr Ricardo Falla Carceres.

## Paraná quer restrições suaves

**Curitiba e Londrina** — O Governador Jayme Canet Junior viaja hoje para Brasília e vai interceder junto às autoridades do setor econômico para que "suavizem as medidas de restrição ao crédito, que estão atingindo diretamente a agricultura". A informação é do presidente da Federação da Agricultura do Paraná (FAEP), Sr Mario Stadler de Souza, e do presidente da Organização das Cooperativas do Paraná (Ocepar), Sr Benjamin Hammerschmidt, que transmitiram ao Governador, ontem à tarde, o descontentamento dos produtores.

Em Londrina, o presidente da Associação Paranaense dos Cafeicultores (Apac), Sr Justino Vilela, e o presidente da Cooperativa do Vale do Tibagi, Sr Olavo Godoy, criticaram severamente a política de restrição ao crédito. "O Presidente Geisel prestaria um grande serviço à Nação se substituísse as autoridades responsáveis pelos cortes de crédito", afirmou o Sr Justino Vilela, justificando que "essa seria a única forma de salvar a agricultura nacional do aniquilamento".

A eliminação total do confisco da soja; o combate à intermediação, que cresce à medida que são acelerados os créditos à comercialização e eleva consideravelmente a inflação; a volta do Programa do Calcáreo (Procal), cuja abolição vem repercutindo de modo desfavorável ao meio rural; e o fim das diferenças entre os percentuais de aumento nos preços mínimos e o aumento de preços nos insumos básicos são as quatro principais reivindicações que o Governador Jayme Canet Junior fará hoje em Brasília.

O Sr Mário Stadler de Souza explicou as reivindicações paranaenses: "A redução nas AGF e EGF e extinção das notas promissórias e duplicatas rurais, além de colocar o produtor à mercê dos intermediários, não vão trazer benefícios no combate à inflação. A extinção total do confisco da soja é meta de todos nós no Paraná, inclusive do próprio Governador, já que a saca está sendo comercializada a menos de Cr$ 150,00. Não sabemos por que o Procal foi extinto. E, finalmente, queremos que os fatores que intervêm no custo de produção não tenham percentual de aumento acima do que vai ser dado aos preços mínimos".

## Pernambuco reclama de falta de mudas

**Recife** — O vice-líder do MDB em Pernambuco, Deputado Marcus Cunha, disse ontem que o Estado tem um déficit de 1 milhão de mudas de café e garantiu que a campanha do IBC na área "redundou em grande fracasso, já que os agricultores do Agreste Meridional gastaram mais da metade dos financiamentos liberados pelo Banco do Brasil na preparação da terra para aquela lavoura, mas infelizmente não existe o que plantar".

O Deputado citou o caso da cidade de Garanhuns — localizada a 230 quilômetros de Recife — onde pequenos e médios agricultores "empregaram toda sua capacidade de trabalho no plantio do café. Venceram as barreiras burocráticas das entidades bancárias e, após obter os empréstimos, gastaram 60% destes na preparação e adubação do terreno, mas agora o grande drama é que, ao chegar ao final do plantio, o agricultor verificou estarrecido que o Governo não havia cuidado em tempo das mudas necessárias e suficientes para atender à demanda".

## EUA temem safra do trigo

*Washington* — O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos advertiu ontem que o Brasil poderá reduzir suas importações de trigo norte-americano, já que deverá aumentar a produção de seus principais cereais, principalmente o trigo, graças às safras sem precedentes obtidas de setembro a dezembro do ano passado.

Acrescentou que, enquanto a safra de milho também deverá ultrapassar a de 1976, a de arroz sofrerá pequena redução, em razão da baixa de preços ocorrida no ano passado. Considerou, entretanto, que o Brasil deverá aumentar suas exportações dos dois produtos.

O Departamento estimou em 3 milhões de toneladas métricas a safra comercial de trigo brasileiro em 1976, produzida em 3 milhões 600 mil hectares — rendimento 96% superior ao da safra do ano anterior, que fora de apenas 1 milhão 550 mil toneladas.

Para este ano, porém, previu uma produção de 3 milhões 500 mil toneladas, mesmo com a redução das áreas de cultivo a 3 milhões 500 mil hectares. Admitiu também que há possibilidade de as plantações de soja afetarem a extensão dos plantios de trigo, já que são semeados, no Sul do país, ao mesmo tempo.

## *Consider critica a Minaço*

**Brasília** — Referindo-se à aprovação pela Sudene do projeto da Minaço, o coordenador do setor de importação do Conselho de Não Ferrosos e Siderurgia (Consider), Sr Antônio Roberto Zappia, disse não lhe parecer "uma boa política de desenvolvimento industrial jogar dinheiro num setor que já se sabe saturado".

O projeto prevê a produção de corpos moedores (utilizados na fabricação de cimento e na pelotização de minério de ferro), cuja demanda — segundo o Consider — será de 60 mil toneladas, em 1980, quando a oferta terá atingido 90 mil toneladas. Na opinião do Consider existem ainda outros fatores que desaconselhavam a aprovação da Minaço: seu produto seria de qualidade inferior aos corpos moedores já fabricados no país e a demanda, em 1980, deverá ser menor do que as previsões devido à instalação da Semag.

Disse ainda que os setores de cimento e pelotização de minério (os dois consumidores dos produtos a serem fabricados pela Minaço) não conseguirão em menos de três anos crescer mais de 50%, justificando assim a instalação de mais uma fábrica no setor.

# Europeus concedem à Açominas empréstimo de US$ 505 milhões

*Robert Dervel Evans*
Correspondente

**Londres** — O Ministro da Indústria e do Comércio, Angelo Calmon de Sá, disse ontem que o Brasil será autosuficiente em aço quando a primeira fase da Açominas, que tem uma capacidade de 2 milhões de toneladas, entrar em produção, em 1981.

Calmon de Sá compareceu à assinatura do empréstimo de 505 milhões de dólares à Açominas, concedidos por diversos grupos bancários americanos e europeus, da seguinte forma: 200 milhões de dólares por um grupo liderado pelo Chase Manhattan e o Banco Libra; 135 milhões de dólares por um segundo encabeçado pelo Morgan Grenfell Limited e o Banco de Paris e dos Países Baixos; e 400 milhões de marcos alemães (170 milhões de dólares), por diversos bancos alemães, tendo à frente o Dresdner Bank International.

### Termos favoráveis

A série de empréstimos é a maior já realizada por um único tomador brasileiro no mercado europeu. São de duração variável de cinco a sete anos, a taxas de juros entre 1,75% e 2,18% acima das taxas mínimas praticadas na praça de Londres. Calmon considerou que foram negociados a termos favoráveis, comentando que os banqueiros londrinos ficaram satisfeitos em terem o Brasil de volta aos mercados financeiros depois de uma ausência de muito tempo. Segundo disse, "estão ansiosos por emprestar dinheiro ao Brasil".

Este grande empréstimo, que se seguiu a um entendimento alcançado durante a visita oficial do Presidente Geisel a Londres em maio do ano passado, é complementar a um crédito de 495 milhões de dólares para equipamentos da Grã-Bretanha, França e Alemanha Ocidental para a nova fábrica perto de Ouro Branco, prevista para ser completada em 1983.

O Ministro brasileiro garantiu que o transporte a partir da fábrica não será problema, uma vez que já existem linhas ferroviárias cruzando a região. Explicou que 60% do equipamento total necessário serão fabricados no Brasil, importando-se o resto da Grã-Bretanha. Ele iniciou hoje mesmo uma visita aos fabricantes de equipamentos siderúrgicos oritânicos, a fim de discutir a questão do fornecimento.

O empréstimo foi assinado pelo presidente da Açominas, Moacelio Mendes, e pelo Embaixador do Brasil em Londres, Roberto Campos, na qualidade de avalista, em nome do Governo brasileiro. Calmon de Sá disse que é possível prever novos empréstimos para o projeto da Açominas, acentuando, porém, que serão seguramente menores do que o assinado ontem.

Indagado sobre a recente queda dos preços do café, o Ministro afirmou que é possível que o Brasil considere aconselhável garantir sua própria posição e aproveite a atual queda para comprar no exterior antes de uma outra posterior ascensão nos preços.


Queen Elizabeth II, o maior navio do mundo, pelo Atlântico Norte (viagem de 6 dias)

Vocês não imaginam que grande idéia. Nós estávamos em Nova York e meu marido precisava ir a Londres fechar alguns negócios, mas tínhamos uma semana livre. Lembramos então do passeio mais "chic": fazer o percurso de navio, pelo Queen Elizabeth II, nesse intervalo de tempo. Quanta coisa maravilhosa para se fazer! E nós encontramos tantos amigos por aqui! Pena que vocês não estão conosco! Mas nós podemos fazer esta viagem no mês que vem, de Londres a Nova York, porque eu sei que vocês têm negócios a resolver. E o percurso pode ser feito de abril a outubro. Vamos combinar?
Abraços, Margô

Consulte seu agente de viagens.

Sra Elizabeth Ribeiro
Av. São Luiz, 153
São Paulo

Maiores informações à OREMAR REPRESENTAÇÕES — Agente de vendas da CUNARD
São Paulo: Av. São Luiz, 153, 2º S/L. - L. 12 - Tel.: 258-1244 • Santos: Tel.: 34-5411
Campinas: Tel.: 31-1587 • Ribeirão Preto: Tel.: 25-1375
Rio de Janeiro: R. D. Gerardo, 63, 3º andar - Tel.: 253-3539
Blumenau: Tel.: 22-0481 • Brasília: Tel.: 43-6713 • Curitiba: Tel.: 22-2063
Porto Alegre: Tel.: 25-6138 • (Embratur - nº 101 SP/A).



**ENGEVIX S.A.**

ESTUDOS E PROJETOS DE ENGENHARIA
SOCIEDADE DE CAPITAL ABERTO
GEMEC/RCA-200-76/220
CGC n.º 33.144.940/0001-03

**ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA**

**Convocação**

Ficam convidados os acionistas da ENGEVIX S.A. — Estudos e Projetos de Engenharia, a se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária, no dia 30 de junho de 1977, às 10 horas, na sede social, na Rua Senador Pompeu n.ºs 46/60, nesta cidade, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem-do-dia:

1. Reformulação parcial dos estatutos sociais, em relação aos objetivos da empresa, para o efeito de se redefinir os campos de engenharia consultiva vinculados às atividades da empresa, em atendimento a exigências de Conselhos Regionais de Engenharia, Arquitetura e Agronomia.
2. Consolidação dos estatutos sociais, para o fim de serem introduzidas as alterações aprovadas a partir da AGE de 26.11.73.
3. Assuntos correlatos de interesse da empresa.

Rio de Janeiro, 17 de junho de 1977.

(a) Hans Luiz Heinzelmann
Diretor Presidente



**O Informe Econômico da Rádio Jornal do Brasil informa tão bem quanto o noticiário econômico deste jornal.**

Informe Econômico JB
RÁDIO JB AM 940 KHz
De 2.ª a 6.ª-feira, das 9 às 9,05

Patrocínio: Banco Itaú.
Sempre uma agência perto de você.

Itaú

# Simonsen acerta com Ansari a compra de US$ 1,3 bilhão em petróleo pelo Brasil

**Brasília** — O Ministro da Fazenda, Mário Henrique Simonsen, assinará amanhã à tarde o acordo de cooperação comercial com o Irã, que prevê a importação de cerca de 1 bilhão 300 milhões de dólares de petróleo pelo Brasil. Para a assinatura do acordo, Simonsen abriu ontem de manhã, em sessão presidida também pelo Ministro da Economia e Finanças do Irã, Hooshgang Ansari, os trabalhos da segunda reunião da comissão mista dos dois países, criada já há mais de um ano.

Em contrapartida, o Brasil deverá exportar para o Irã cerca de 30% de suas importações (390 milhões de dólares), segundo confirmou ontem o Ministro da Fazenda. À tarde, ao deixar o Ministério da Fazenda para acompanhar Ansari em seu encontro com o Presidente Geisel, Simonsen foi taxativo em apenas uma informação: "Nada há decidido, por enquanto. Na reunião de hoje de manhã houve apenas algumas evoluções das negociações já iniciadas".

## Soja

Entre essas negociações inclui-se aquela que prevê a construção de uma usina de processamento de soja no Irã, em convênio com a Cooperativa de Trigo Ijuí (Cotrijuí) do Rio Grande do Sul e com o Banco do Brasil. "Isso também está sendo estudado", afirmou Simonsen. Ele se referia à instalação dessa usina, que, com equipamento, matéria-prima e know-how brasileiros, deverá produzir 300 mil toneladas por ano de soja, em sua última etapa. O investimento total prevê cerca de 100 milhões de dólares, e todo o contrato será feito junto com o Banco de Desenvolvimento Agrícola do Irã. Seu presidente, Mehdi Samii, é em importancia o segundo membro da delegação iraniana que visita o Brasil, e que é composta de 21 pessoas.

Ainda desse mesmo projeto, participa a empresa Transcon, de Engenharia e Consultoria, brasileira, e que foi encarregada de fazer o estudo de viabilidade para a construção de um porto graneleiro no Irã, que receberia navios de até 100 mil toneladas. Nesse porto, desembarcariam os produtos brasileiros exportados para o Irã, inclusive a soja, e dele também sairiam os produtos iranianos destinados à exportação.

Ontem, depois de participar da abertura dos trabalhos, às 10h30m, no Ministério da Fazenda, Ansari se encontrou às 12h30m com o Ministro do Planejamento, Reis Velloso, e às 15h30m com o Chanceler Azeredo da Silveira. Às 17h30m, acompanhado de Simonsen, ele foi ao Palácio do Planalto para encontrar-se com o Presidente Geisel.

Às 11h de hoje, sua agenda oficial prevê entrevista com o Presidente do Senado, Petrônio Portela, e às 11h30m, com o Presidente da Camara, Marco Maciel. Às 15h30m, ele irá ao Ministério da Agricultura falar com o Ministro Alysson Paulinelli, e às 16h30m, falará com o Governador do Distrito Federal, Elmo Serejo Farias. À noite, às 20 horas, Ansari comparecerá à recepção oferecida na Embaixada do Irã no Brasil.

Amanhã à tarde ele e toda sua comitiva seguirão para São Paulo. Mas antes, às 15h30m, serão encerrados os trabalhos da comissão mista, no Ministério da Fazenda, e assinado o acordo comercial. Às 16h, ele concederá entrevista à imprensa. E às 18h30m chegará em Congonhas, para encontrar-se às 20 horas com o Governador de São Paulo, Paulo Egídio Martins, que às 20h30m lhe oferecerá uma recepção no Palácio dos Bandeirantes.

Na quinta-feira ele almoçará às 12h30m no Palácio Mauá com o presidente da Federação das Indústrias de São Paulo, e às 16 horas visitará a Krupp. Às 17h30m, embarcará para o Rio de Janeiro, onde chegará, às 19h45m, no Galeão. Às 20h15m, ele estará no Hotel Meridien.

Com o Ministro da Indústria e do Comércio, Angelo Calmon de Sá, Ansari se encontrará na sexta-feira às 10h30m, no Rio. E com o presidente da Petrobrás, Araken de Oliveira, ele estará reunido às 11h30m, para depois almoçar com ele, às 12h30m. Às 16 horas de sexta-feira, ele falará com o Governador do Rio, Faria Lima.

Sábado a agenda oficial prevê apenas turismo pela Baía de Guanabara a partir das 10 horas da manhã, num iate especial, no qual Ansari almoçará. Às 21 horas, ele comparecerá a um jantar informal no Hotel Nacional.

Após seu encontro ontem à tarde por mais de uma hora com o Chanceler Azeredo da Silveira, o Ministro Hooshgang Ansari declarou ter feito com um Ministro do Exterior brasileiro "um tour de horizonte, sobre assuntos políticos gerais".

## Velloso trata com Irã de "joint-ventures"

*Brasília* — A promoção de *joint-ventures* nos setores de alumínio, *pellets*, celulose e soja como meio de ampliar as relações comerciais entre o Brasil e o Irã independentemente do acordo bilateral a ser assinado entre os dois países foi a proposta feita ontem pelo Ministro do Planejamento, Sr Reis Velloso, ao Ministro iraniano Hooshgang Ansari.

Ambos se reuniram durante cerca de uma hora no gabinete do Sr Reis Velloso no Palácio do Planalto, quando este, após se congratular com o Ministro das Finanças do Irã pelo acordo que irá firmar com o Governo brasileiro, afirmou que eventuais associações com capitais iranianos na agricultura, petroquímica e fertilizantes se constituiriam em novas aberturas na balança comercial entre os dois países.

Segundo o Ministro do Planejamento, esta balança atingiu, lado a lado, 407 milhões de dólares (Cr$ 5 bilhões 900 milhões ao câmbio de hoje) no ano passado, com apenas 77 milhões de dólares (Cr$ 1 bilhão 80 milhões) de exportações brasileiras — deverá ter seus níveis substancialmente elevados já em 1977, mesmo excluindo-se os termos do acordo bilateral.

Os contatos para um maior intercâmbio comercial Brasil/Irã foram iniciados em maio de 1975, durante uma visita àquele país do então presidente do Banco do Brasil, Sr Angelo Calmon de Sá. Em novembro deste mesmo ano, autoridades dos dois países assinaram um protocolo instituindo a comissão mista para cooperação econômica do Brasil e Irã.

Nós trabalhamos para o seu conforto

frioterm

AR CONDICIONADO CENTRAL

INSTALAÇÕES E SERVIÇOS

234-8937 • 264-2359

Carrier

Primeiro no Mundo em Ar Condicionado

CIP··BEFIEX··CDI

O Centro de Treinamento Empresarial, promoverá no RIO DE JANEIRO, HOTEL GLÓRIA, dois Seminários de alto nível para Dirigentes de Empresas, a saber:

O CONTROLE DE PREÇOS E O CIP

Com o objetivo de informar aos empresários a atual sistemática de controle de preços no Brasil e orientá-los quanto aos critérios práticos para apresentação de pedidos de aumento de preços ao CIP, o seminário em questão, com equipe de especialistas liderados pelos Drs. Raul Hazan e Smil Ochs será realizado nos dias 29 e 30 de junho, tendo como principais itens do programa: Forma de Apresentação do Pedido de Aumento ao CIP; Regime de Liberdade Vigiada; Critérios do CIP no Exame dos Pedidos; Critérios e Cálculos da Margem de Lucro; Lançamento de Novos Produtos etc...

INCENTIVOS GOVERNAMENTAIS — CDI — BEFIEX

Trata-se de Seminário integrado para análise dos estímulos governamentais ao DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL e aos PROGRAMAS ESPECIAIS DE EXPORTAÇÃO, administrados pelo CDI e BEFIEX, respectivamente, com especial enfoque para a sistemática atual de apresentação dos projetos pelas empresas interessadas na concessão desses incentivos.

O Seminário será realizado nos dias 14 e 15 de julho sob a Coordenação Técnica do Dr. Otto Mozzes.

MATERIAL DIDÁTICO: Em cada Seminário será distribuída completa coletânea de legislação sobre a matéria focalizada, com direito a receber atualizações gratuitamente pelo prazo de um ano.

Informações sobre o Seminário ou sobre a assinatura avulsa das revistas: Em São Paulo à R. Líbero Badaró, 377 22.º and. conj. 2210 tels: 36.9041 e 36.6289 e no Rio de Janeiro à R. Leandro Martins, 20 s/803 tel.: 243.6247.

CIMEPAR

COMPANHIA PARAÍBA DE CIMENTO PORTLAND

**Sociedade de Capital Aberto**
**C.G.C. n.º 10.804.300**

Dividendos relativos ao Balanço encerrado em 31/12/76, aprovado pela A.G.O. realizada em 30/04/77

**I) Dividendos às ações preferenciais, nominativas (pessoas jurídicas),** (oriundas dos art.ºs 34/18 - incentivos SUDENE), à razão de 12% "pro-rata temporis". Serão pagos por meio de cheques nominais a serem enviados aos acionistas, a partir de 27/06/77, através do BANCO F. MATARAZZO S.A.

Nota: - A empresa tomará por base os endereços que constam dos seus registros. Eventuais reclamações pelo não recebimento deverão ser dirigidas à sede do citado Banco, localizada à Rua Turiaçu n.º 2.100, São Paulo - SP (CEP n.º 05005).

Aproveitamos a oportunidade para comunicar aos investidores dos art.ºs 13/13, que os juros serão pagos pelo mesmo sistema acima, no início do segundo semestre/77.

**II) Dividendos às ações ordinárias, à razão de 6,5%.** Serão pagos a partir de 27/06/77, de preferência na sede do Banco acima mencionado, ou então na sede da Sociedade em João Pessoa - PB, Povoação do Índio Piragibe s/n.º. Os dividendos das ações ao portador serão pagos contra a apresentação do cupon n.º 07

**Incidência do imposto de renda na fonte s/ dividendos**

| | |
|---|---|
| **Ações ao portador** | |
| – Não identificadas | 15% |
| – Identificadas - Pessoas Jurídicas | nihil |
| - Pessoas Físicas | nihil |
| - Pessoas Físicas C/ Opção, se exercida dentro do prazo mencionado na nota II abaixo | 15% |
| **Ações nominativas** | |
| – Pessoas Jurídicas | nihil |
| – Pessoas Físicas | nihil |
| – Pessoas Físicas C/ Opção, se exercida dentro do prazo mencionado na nota II abaixo | 15% |
| **Residentes ou domiciliados no estrangeiro** | 25% |

**Notas: -**

I) Em se tratando de dividendos de ações nominativas e/ou ao portador, identificadas, deverão ser apresentados documentos de identidade e CIC/CGC. No caso de procuradores, estes deverão estar munidos inclusive dos respectivos instrumentos de mandato.

II) Os dividendos atribuídos às ações ao portador, não reclamados pelos acionistas dentro de 120 dias contados de 13/05/77, sofrerão o desconto do imposto de renda na fonte como "não identificados" — 15%.

**A Administração**

ATIVO FIXO

Execução por computador. Rigorosamente de acordo com a legislação atual. Serviços garantidos. Custos compensadores.

superdata s.a. PROCESSAMENTO DE DADOS

UMA EMPRESA DO GRUPO SUPERGASBRAS
ORGANIZAÇÃO NACIONAL • CAPITAL 100% BRASILEIRO

Consulte-nos sem compromisso.

RUA SÃO JOSÉ, 90 - 12.º ANDAR - RIO DE JANEIRO - RJ - TEL.: 231-2090 (R. 293)

SNIC

SINDICATO NACIONAL DA INDÚSTRIA DO CIMENTO
ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA
EDITAL

Nos termos do Estatuto do SNIC e na forma da Legislação Sindical em vigor, convoco os senhores associados para a Assembléia Geral Ordinária a realizar-se na sede do Sindicato, no Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, no Edifício Rodolpho de Paoli, à Av. Nilo Peçanha, 50, grupos 515/17, no dia 28 de junho do corrente ano, às 13 horas em primeira convocação e às 13 horas e 30 minutos, em segunda, com qualquer número de associados presentes, para deliberarem sobre a seguinte pauta:

a) Leitura, apreciação e votação do Relatório da Diretoria e contas do exercício de 1976, com o respectivo parecer do Conselho Fiscal;
b) Apreciação e votação da proposta que confere o título de Presidente de Honra ao ex-Presidente Dr. Paulo Mário Freire;
c) Assuntos Gerais.

Rio de Janeiro, 20 de junho de 1977.

JOSÉ MÁRIO TAVARES DE OLIVA
Presidente

COMPANHIA SIDERURGICA NACIONAL
SIDERBRÁS

GEMEC/RCA-200-76/152 — SOCIEDADE DE CAPITAL ABERTO — CGC-33042730/0028-24

AVISO AOS ACIONISTAS
PAGAMENTO DE DIVIDENDOS

Comunicamos aos Senhores acionistas que terá início dia 27 de junho de 1977, no endereço abaixo indicado, o pagamento do 47º dividendo das ações Preferenciais Classe "B", NOMINATIVAS e 12º das "AO PORTADOR", ambos relativos ao exercício de 1976 à razão de 6% a.a. (Cr$ 0,06 por ação) sendo que as ações novas, subscritas naquele exercício farão jus a um dividendo pro-rata de 4 meses, conforme deliberação da 36a. AGO de 28/4/77, observado o seguinte:

I — AÇÕES NOMINATIVAS

a) Os Senhores Acionistas, ou seus procuradores devidamente credenciados, serão atendidos no DEPARTAMENTO DE AÇÕES à AV. RIO BRANCO, 156 — 2a. S/Loja — SALA 331 — RIO DE JANEIRO-RJ, das 14:00 às 16:00 horas, obedecendo a ordem abaixo:

| ACIONISTAS COM NOMES INICIADOS PELA LETRA | DIA |
|---|---|
| A | 27/06 |
| B — C — D — E | 28/06 |
| F — G — H — I | 29/06 |
| J e K | 30/06 |
| L — M — N | 01/07 |
| O — P — Q — R | 04/07 |
| S até Z | 05/07 |

b) Será indispensável a apresentação do documento de identidade, inclusive CPF.

c) Aos acionistas residentes em outras cidades e Estados, e que não queiram constituir procurador, é facultado solicitar o pagamento por carta, indicando seu atual endereço.

d) Aos residentes na Capital Federal e nas cidades abaixo, a Companhia efetuará o pagamento através seus escritórios situados nos seguintes ENDEREÇOS:

BRASÍLIA — Setor de Autarquia Sul — Quadra 2 — Bloco K salas 201/203 — EDIF. SEDE DA SIDERBRÁS.

SÃO PAULO — Rua Senador Queiroz, 605 — 24.º andar.

PORTO ALEGRE — Rua dos Andradas, 1234 — Salas 408 a 412.

BELO HORIZONTE — Rua Guajajaras, 410 — 11º andar.

RECIFE — Av. Marechal Mascarenhas de Morais, 4270 — Imbiribeira.

II — AÇÕES "AO PORTADOR"

O pagamento sobre ações "ao Portador" será realizado entre 14:00 e 16:00 horas nos dias úteis, exceto aos sábados, apenas no DEPARTAMENTO DE AÇÕES, devendo ser observada a seguinte orientação:

a) Requisitar previamente, naquele Departamento, os formulários destinados ao relacionamento obrigatório dos títulos, e rigorosa ordem numérica crescente.

b) Os Bancos e demais pessoas jurídicas deverão apresentar os títulos devidamente relacionados à MÁQUINA, somente às QUARTAS e QUINTAS-FEIRAS, a partir de 23/6/77, no horário de 9:00 às 11:00 horas.

c) As pessoas físicas poderão apresentar a partir de 24/06/77, os títulos já relacionados para o carimbamento, no horário de 9:00 às 11:00 horas, exclusivamente, às SEGUNDAS, TERÇAS e SEXTAS-FEIRAS.

III — IMPOSTO DE RENDA NA FONTE — PESSOA FÍSICA

De acordo com a legislação em vigor e por gozar a Empresa da condição de Sociedade Anônima de Capital Aberto, será observado o seguinte critério:

a) Estão ISENTOS de retenção na fonte os possuidores de ações NOMINATIVAS e, quando identificados, os de ações "AO PORTADOR".

OBS.: Nos casos acima, os acionistas poderão, de acordo com o Decreto-Lei n.º 1338/74, optar pela incidência do IR na Fonte, à taxa de 15% ficando, desta forma, desobrigados de incluir os dividendos em suas Declarações de Renda.

b) Retenção de 15% para os acionistas possuidores de ações "ao Portador" que optarem pelo anonimato.

c) Retenção de 25% para os residentes no EXTERIOR.

IV — PRAZO DE OPÇÃO

De conformidade, ainda, com a legislação vigente, os dividendos não reclamados até 25 DE AGOSTO DE 1977, serão tributados, na Fonte (15%), como rendimento de "beneficiário não identificado", ficando, desde então, suspensos por 10 (dez) dias os pagamentos das ações "ao Portador" para que se possa preparar as relações de descontos a serem encaminhados à Delegacia da Receita Federal.

Rio de Janeiro, de junho de 1977.

(a) GILBERTO MOREIRA GALVÃO
Diretor e Vice-Presidente de Finanças

COMUNICADO

A Olivetti do Brasil S.A comunica que, por motivos de força maior, os telefones **234-3802, 264-8929, 234-4779, 254-3938 de sua Filial-Rio São Cristóvão,** à Rua Lopes Trovão, 98, no bairro de São Cristóvão, estão desativados, permanecendo assim temporariamente.

Pedimos aos nossos clientes e amigos que desejarem manter contato com a **Filial-São Cristóvão** que se comuniquem com a **Filial-Rio Centro,** à Av. General Justo, 335, 6.º andar, pelos telefones **231-9757 e 242-4670.**

Agradecemos a gentileza.
Olivetti do Brasil S.A.

A DIFERENÇA ENTRE INVESTIR E SIMPLESMENTE APLICAR.

FUNDO BRASCAN 157.
*(nova denominação do Fundo Crefinan 157)*

*Administrado pelo*
BANCO BRASCAN DE INVESTIMENTO S.A.
*Rua da Candelária, 60 - 10º andar - Tel.: 233-1122*

## Informe Econômico

### Schulman e a caderneta

*A atual fórmula da correção monetária congela um quinto da inflação efetivamente ocorrida a um máximo de 15% ao ano. Se, por exemplo, a inflação for de 40%, quem detiver títulos que recebam correção monetária sai perdendo, com isso, 4,4% ao ano.*

*Como, porém, a caderneta de poupança paga juros de 6% ao ano, o depositante de caderneta tem, em relação à inflação registrada na correção monetária, um ganho de 1,6%.*

* * *

*Além disso, o investidor de caderneta tem um abatimento fiscal de 4% sobre o seu saldo médio dos depósitos até quase Cr$ 78 mil (segundo a UPC em vigor).*

* * *

*Esse rendimento de 1,6% ao ano e o incentivo fiscal podem ser muito pequenos. Mas, em relação a papéis concorrentes, é muito bom.*

* * *

*A cadernta de poupança é o instrumento pelo qual o Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo se financia. E são as cadernetas que concedem ao BNH — que regulamenta e supervisiona o SBPE — a possibilidade de não despender recursos do FGTS em financiamentos para a classe média (porque as sociedades de crédito imobiliário, que captam cadernetas, podem fazê-lo) e, o que é muito importante, financiar obras vitais, como o metrô e alguns empreendimentos siderúrgicos.*

* * *

*O presidente do BNH, Sr Maurício Schulman, acaba de declarar que "a caderneta não dá rendimento nenhum. Se pegarmos a fórmula da correção monetária e calcularmos quanto o depositante recebe de correção real e juros, dá praticamente zero".*

### Inflação

*Não há dúvida: a inflação e o custo de vida de junho serão menores que em maio.*

### Gasolina

*O Ministro da Fazenda admitiu ontem que está estudando a estrutura dos preços da gasolina, mas garantiu que "ninguém está pedindo aumento, nem mesmo o Ministro das Minas e Energia".*

* * *

*Mesmo que o Ministro Ueki não esteja pedindo aumento, quando for pedir, o centro da discussão será em torno da estrutura dos preços da gasolina. A vigilancia do Ministério da Fazenda será exercida sobre os critérios do aumento e não apenas sobre percentuais de aumentos.*

### Álcool

*No início de maio, Mario Garnero, presidente do Sindicato das Indústrias Automobilisticas, manifestou seu temor de que as flutuações nas percentagens de álcool na gasolina poderiam prejudicar o funcionamento dos motores.*

*No dia seguinte, o Ministro Angelo Calmon de Sá criticou os que criticavam o Proálcool — ou seja, Garnero.*

* * *

*Outem, quando começou a ser misturado de 10 a 12% de álcool na gasolina consumida no Rio, soube-se que toda a produção de álcool do Estado não seria suficiente nem para 3% da gasolina consumida na Cidade do Rio de Janeiro.*

### Café

*Para que o Brasil obtenha os salvadores 4 bilhões de dólares com a exportação de café, o preço médio do produto deveria oscilar, ao longo do ano, entre 2 dólares e meio e 3 dólares por libra-peso.*

*Depois de alguns dias de persistentes e angustiantes quedas, as cotações, ontem, em Nova Iorque, fecharam a 2,70 dólares.*

*Porém, o preço médio obtido com as vendas dos cinco primeiros meses não ultrapassou 1 dólar e 95 centavos.*

* * *

*Um argumento que os brasileiros poderiam usar contra os protestos americanos: a libra-peso do café está custando no varejo dos Estados Unidos 4 dólares.*

*É muito provável que os torradores e os supermercados americanos estejam ganhando mais dinheiro com o café do que o produtor brasileiro.*

### Taxas

*De um diretor de banco de investimento estrangeiro:*

*— Toda a recente postura do Banco Central tem sido a de facilitar as operações 63 até para empresas públicas, para disfarçar a empresa do Brasil no mercado de eurodólar. Quanto maior for a presença do Brasil como forte tomador, maior será o impacto sobre as taxas cobradas.*

### Programa

*Perguntado sobre o seu programa para concorrer ao terceiro mandato de presidente da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro, Mário Leão Ludolf respondeu:*

*— Prefiro não responder de cabeça. Nós temos uma carta-compromisso em que estão todos os pontos que defendemos.*

* * *

*Na verdade, só existe uma carta-compromisso redigida para as eleições da FIERJ — é a da oposição.*

# Alasca inaugura oleoduto

*Silio Boccanera* Correspondente

*Los Angeles* — Começou a funcionar ontem o que muitos engenheiros consideram a maior construção privada desde as piramides egipcias: 1 mil 200 quilômetros de oleoduto no Alasca, os quais permitirão aos Estados Unidos aumentar de 10% a 12% seu suprimento de petróleo.

A primeira remessa do produto já foi bombeada na baía de Prudhoe, no oceano Artico e levará um mês para percorrer a tubulação através de rios, montanhas e planicies geladas do Alasca até chegar ao porto de Valdez, no Pacifico, de onde o petróleo será levado de navio para as refinarias americanas. Quando o funcionamento do oleoduto entrar na rotina, no inicio de agosto, estarão sendo despejados em Valdez diariamente 1 milhão 200 mil barris.

O consórcio de oito empresas petroliferas Alyeska Pipeline que construiu o oleoduto estimou o custo da obra em 7 bilhões 700 mil dólares e está pretendendo cobrar de 6,04 dólares a 6,40 dólares o barril, mas há pressões do Departamento de Justiça para que as empresas baixem este preço para 4,60 dólares.

Ao mesmo tempo, entretanto, uma comissão fiscalizadora estadual no Alasca denunciou que o consórcio está pretendendo inflar o custo da construção (e consequentemente o preço do barril), incluindo em sua contabilidade os juros pagos a bancos e os custos de restaurar o ambiente à sua forma original, quando o oleoduto parar de funcionar.

A 4,60 dólares ou 6,40 dólares, o petróleo da Alasca custa menos da metade que o da OPEP. Mas um aumento substancial de seu custo poderia tornar inviável a concorrência com o produto importado, sobretudo se forem confirmadas as previsões dos que apontam para as dissidências no interior da OPEP como possibilidade de queda no preço do petróleo vendido por este cartel.

O cidadão americano, que nos últimos anos viu subir rapidamente a conta da gasolina para seu carro ou do gás para sua residência devido aos aumentos de preço do petróleo estrangeiro, poderia estar jubilante com o início das operações do oleoduto.

Mas as pesquisas de opinião indicam que a confiança do público nas empresas petroliferas é reduzida, sobretudo em vista das estatísticas que indicam maiores lucros destas firmas durante a chamada crise de energia.

Sob o ponto-de-vista da engenharia, o oleoduto do Alasca é sem dúvida uma obra de impacto. Na fase mais intensa da construção, 21 mil operários especializados trabalharam na montagem dos tubulões em regiões das mais remotas, sob clima inclemente. Para garantir que não houvesse greves, o consórcio construtor pagou salários bem mais altos do que a tabela dos sindicatos exige. Mil dólares por semana era um salário comum para um operário sem grande especialização. Esta injeção incomum de dinheiro numa região quase inabitada resultou em denúncias frequentes de corrupção, prostituição e aumento da criminalidade.

## Conjuntura açucareira nacional

# Pernambuco perdeu Cr$ 11 bilhões - quase duas vezes o orçamento do Estado neste exercício

## Moídas 3.160.000 toneladas de cana, na safra 1975/76, em pura perda

**RUI CARNEIRO DA CUNHA**
**(Presidente da Cooperativa dos Produtores de Açúcar e Álcool de Pernambuco)**

A crise brasileira, traduzida nos últimos anos pelo recrudescimento do processo inflacionário e, mais recentemente, pela tentativa de desaceleração da economia, como recurso para contê-lo, é um prolongamento ou o reflexo de fenômeno internacional que, afetando um país em desenvolvimento, como o nosso, não poupa economias mais pujantes de países industrializados e, até, de uma superpotência, como os Estados Unidos da América do Norte.

As dificuldades que nos envolvem são uma consequência de fatores externos, não devendo ser atribuidas a erros estratégicos da nossa política econômica.

Verifique-se, por exemplo, a confirmar estas observações, o consenso dos chefes de governo dos sete países responsáveis por 80% da produção industrial do Ocidente, reunidos, o mês passado, em Londres. Esses estadistas concordam em que está em curso a recuperação do recesso econômico e que o mundo convalesce, embora em processo lento. Mas, manifestam suas preocupações diante das evidências.

O Sr Michael Blumenthal, secretário do Tesouro dos Estados Unidos, declara, por exemplo, que existem 15 milhões de desempregados naqueles países, e aponta o alto índice de desemprego e o aumento do custo de vida como os principais problemas. Acha que as duas causas se confundem e que "não se pode resolver um dos problemas sem solucionar o outro, ou às custas do outro".

As maiores potências industriais afirmaram, asssim, naquela reunião em Londres, a gravidade do processo inflacionário e a permanência de tão alto índice de mão de obra desengajada. Receiam que a não correção daqueles fatores venha a comprometer a recuperação que ora se observa.

As preocupações dos líderes das nações participantes do "meeting" de Londres coincidem com as de expoentes do pensamento brasileiro. A coleta de opiniões de Eugênio Gudin, de Roberto Campos e de Mário Henrique Simonsen, converge para o amago das apreensões que dominam as lideranças dos sete grandes, reunidos à beira do Tamisa.

O Brasil, que se erige em potência industrial emergente, não poderia ser exceção, e para vencer essa fase anomala e indesejada não pode faltar aos brasileiros a confiança no seu Governo e em especial no ministro a que a Presidência da República confiou a tarefa árdua de vencer o problema.

Cabe-nos, cumprindo o dever de somar esforços com o Governo, levar-lhe com exatidão o relato dos nossos problemas e as sugestões para que possam ser superados, segundo os mais altos interesses nacionais.

### A OPORTUNIDADE DE FALAR CLARO

Dentro deste entendimento, temos como oportuno falar claro, demonstrando com números a extensão da problemática que envolve um dos mais importantes setores da economia brasileira e um dos mais ponderáveis fatores de equilíbrio social. Referimo-nos à agroindústria do açúcar, cujo desgaste praticamente acompanha toda a sua trajetória desde o final da década de 20, constituindo-se, pois, num problema que vem desafiando diferentes governos e todos os regimes deste então.

A agro-indústria do açúcar é o exemplo clássico do controle estatal exercido em toda a sua plenitude. O agente dessa intervenção é o Instituto do Açúcar e do Álcool, criado no ápice de uma crise mundial há cerca de quarenta anos. Sua ação submete, totalmente, a agroindústria canavieira a um programa global que, partindo do dimensionamento da produção e da matéria-prima, determina seus preços e delibera sobre o destino do açúcar.

Nas circunstancias em que essa disciplina é exercida, o produtor tem pouco mais do que uma delegação para produzir, em determinado tempo, um previsto volume de açúcar que poderá ser vendido aqui respeitado um esquema de comercialização, ou ser objeto da ação exclusiva do Instituto, como comprador e exportador. Em momentos propícios a Autarquia também capitaliza o produto da diferença entre o preço interno, por ela determinado, e o obtido no mercado exterior. Em contrapartida indeniza a produção que é exportada a preços mais baixos, em determinadas oportunidades desfavoráveis, ocorrentes no mercado externo.

No balanço que se faz da íntima atuação do IAA na política açucareira, resulta um saldo positivo do ponto-de-vista social e das relações entre o industrial e fornecedor de cana no seu comércio de matéria-prima. Aí estão o Estatuto da Lavoura Canavieira, a Lei 4 870 e tantas outras mais recentes que permitiram a modernização das fábricas de açúcar e a criação do Planalsúcar.

Recentemente as Cooperativas dos Produtores de Açúcar de São Paulo, Estado do Rio, Alagoas e Pernambuco levaram ao Poder Público uma farta documentação para justificar a necessidade de providências financeiras imediatas, destinadas a atenuar o desgaste que o setor vem sofrendo.

### PREÇO, FATOR FUNDAMENTAL

O preço justo, a exemplo do que foi estabelecido para o café, a soja, o cacau e outros produtos, é fundamental, sem prejuízo de imediatas medidas de ordem financeira que afastariam a ameaça de caos econômico à agro-indústria canavieira, atividade que em Pernambuco e Alagoas oferece emprego direto a cerca de 300 mil trabalhadores. Estes representam, com os seus dependentes, 1,5 milhão de pessoas cujos ganhos provêm inteiramente do setor.

As providências reivindicadas pelo empresariado pretendem atenuar a carga expressa no pagamento de juros insuportáveis que se situam entre 48 e 50% ao ano; a consolidação das remições de determinados débitos junto a órgãos oficiais, que praticamente consomem toda a provisão de custeio industrial constante da estrutura do preço; e o deferimento de recursos para capital de giro em volume que baste à normalidade operacional das empresas.

Tais medidas, mais do que essenciais, são um imperativo de sobrevivência. Ou serão adotadas ou teremos drástica queda na produção, prejudicando o grande esforço do Governo em elevá-la a altos níveis pela sua influência na balança comercial e pela importancia que o álcool passou a ter na substituição de importações de petróleo e derivados.

O pleito está submetido ao experiente homem público e empresário privado de carreira afirmativa, o ministro Ângelo Calmon de Sá, que, em outros episódios, tem revelado, inclusive no trato de problemas do açúcar, grande sensibilidade. A sua palavra, pelo merecido respeito em que a têm os seus companheiros de Ministério, será decisiva para informar a opinião dos que, no ambito governamental, têm poder para eliminar tão sérias dificuldades.

Tais dificuldades extrapolam do interesse empresarial e constituem um problema do próprio Estado. Seus vínculos com outras atividades da produção, a sua presença como contribuinte da Fazenda pública, a sua quase exclusiva participação na receita de dezenas de municipios (como ocorre em Pernambuco e Alagoas) e, portanto, o seu amplo e incontestável efeito multiplicador, conferem ao açúcar o direito à pretendida ajuda.

O presidente Ernesto Geisel, com o senso de governante consciente da gravidade da crise mundial e dos seus reflexos no Brasil, atribuiu novas responsabilidades ao ministro Mário Henrique Simonsen, a quem delegou poderes extraordinários para comandar a batalha anti-inflação.

O controle dos investimentos públicos, a fixação de preços, a disciplina da política monetária, toda uma série de encargos pesados foi enfeixada nas mãos desse Ministro. Sua lucidez é uma segurança de que, embora árdua a guerra que se trava, iremos vencer esta etapa incômoda, como vencemos outros desafios, a exemplo do equilíbrio da balança comercial. Sua visão haverá de identificar os preços que podem imediatamente ser contidos e oferecer o tratamento adequado aos setores que, cronicamente sob contenção, não suportam novas compressões no valor dos seus produtos, sob pena de se criarem irremediáveis problemas de ordem social e econômica.

Este é o caso da produção açucareira. Os números que utilizamos neste trabalho dispensam argumentos para comprovação de uma desagradável realidade que todos constatam e que deteriora o que é o maior fator de progresso na economia nordestina, exercendo peso considerável em Estados importantes de outras regiões.

### RAIZES HISTÓRICAS DAS CRISES

Não é difícil identificar as raízes que prendem historicamente o sistema açucareiro a uma intermitência de crises, onde foram curtos e raros os intervalos favoráveis.

Alinharemos na ordem a seguir os fatores mais influentes das mencionadas crises:

A) — As dimensões e a oportunidade desfavorável para a fixação do preço determinado quando da criação do Instituto. Realmente o preço médio de um saco de açúcar, no quinquênio que antecedeu o IAA, foi 25% maior do que o determinado pela Autarquia. O preço foi influenciado pela pressão de uma crise mundial sem precedentes, deflagrada em 1929, e ficou inalterado durante sete anos;

B) — As consequências de aumentos do preço por força de uma taxa percentual pro-rata, com base nos números da Resolução 1 853/64, conservando-se uma provisão de apenas 5%, para representar o lucro industrial. Taxas e impostos, isoladamente, alcançavam mais do dobro do valor atribuído como lucro. O rateio de um novo valor acrescido ao preço anterior é expresso em percentagem, e mantém uma dotação irrisória para o item referente ao lucro. Na Resolução 1 853 os valores consignados para cobrir o custo financeiro representaram menos de 3% e, em preços futuros, foi mantida a mesma relação percentual;

C) — A queda do rendimento industrial, sem que se tenha feito, no valor representativo do preço, a correção prevista pelo parágrafo 2.º do artigo 11 da Lei 4 870, de 1.º de dezembro de 1965.

O problema da correção gráfica dos dados referentes ao rendimento industrial, tal como está previsto pela legislação açucareira, é a mais imediata preocupação do empresário. A solução a longo prazo há de decorrer dos trabalhos de pesquisa para encontrar melhores espécies de cana, como o IAA está promovendo com o Planalsúcar e por determinação do presidente Tavares Carmo.

### A QUEDA DO RENDIMENTO INDUSTRIAL

Não há motivo para desacreditar no êxito do Planalsúcar, empreendimento a que o atual presidente do IAA tem dado o seu maior apoio, visando restaurar a produtividade do parque açucareiro que, em Pernambuco, na safra encerrada em abril de 1951, obteve uma rentabilidade industrial na relação quilos de açúcar sobre tonelada de cana moída — de 103,87 quilos de cristal. A safra de 1975 a 1976 registrou um índice de rendimento industrial (números oficiais) de apenas 78,12 quilos. A rentabilidade industrial caiu em cerca de 33%. Ilustrativamente: a matéria-prima, utilizada na safra 1975/76, teria produzido mais de 22.000.000 de sacos de açúcar cristal, caso mantivéssemos o rendimento da safra de 1951, contra apenas 16.600.000 que resultaram da referida safra. A diferença, a menor, de 5.400.000 sacos, vale, aos preços atuais do açúcar (preços do IAA) Cr$ 874.800.000,00. O Estado de Pernambuco, em termos oficiais, perdeu mais de Cr$ 114.000.000,00 em sua arrecadação de ICM. Ainda, ilustrativamente: para produzir 16.600.000 sacos (safra de 1975/76) ao rendimento de 1951, bastariam 9.589.000 toneladas de cana, contra 12.750.000 efetivamente utilizadas. Na verdade 3.160.000 toneladas de cana foram plantadas, adubadas, tratadas, colhidas, transportadas e industrializadas em pura perda.

A leitura do quadro a seguir esclarece a queda do rendimento, partindo da base oficial não corrigida de 90 quilos:

**PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE (kg de açúcar/t de cana) da agroindústria açucareira de Pernambuco**

| SAFRA | Cana esmagada em t | Total convertido em cristal | Rendimento Industrial convertido em cristal |
|---|---|---|---|
| 66/67 | 9.458.448 | 13.859.955 | 87,92 |
| 67/68 | 9.384.841 | 14.282.081 | 91,31 |
| 68/69 | 8.972.025 | 13.943.437 | 93,24 |
| 69/70 | 10.584.231 | 15.668.379 | 88,82 |
| 70/71 | 10.049.102 | 15.297.706 | 91,34 |
| 71/72 | 11.857.992 | 16.883.069 | 85,42 |
| 72/73 | 13.036.075 | 17.728.179 | 81,59 |
| 73/74 | 13.244.324 | 17.646.462 | 79,94 |
| 74/75 | 13.559.053 | 18.779.752 | 83,10 |
| 75/76 | 12.750.072 | 16.601.671 | 78,12 |

Fonte: IAA

O empresário pernambucano está inteirado da lesão que lhe causaram a queda do rendimento industrial, a falta da sua correção nos termos da Lei 4 870, um preço historicamente insuficiente e o agravamento do custo financeiro, consequentes de empréstimos com base na Resolução 63, cujo ônus é de 48 a 50% ao ano.

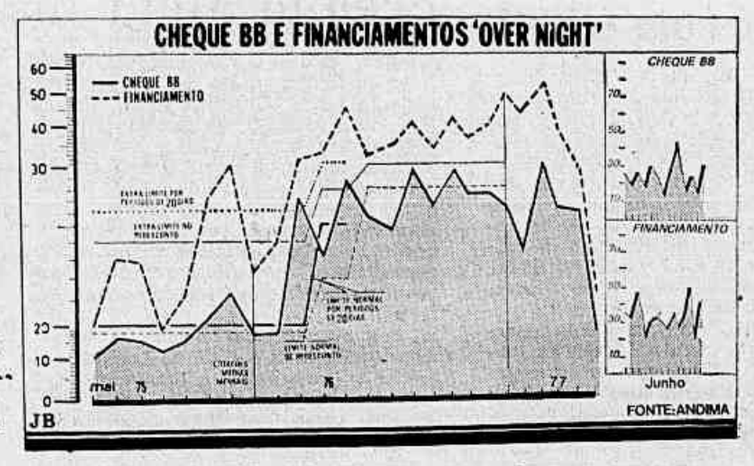
### AS PERDAS DE BILHÕES

Pernambuco perdeu Cr$ . . . 11.013.187.440,00 — isto é, perto de duas vezes o orçamento estadual em execução, que é de Cr$ 6,7 bilhões — somente à conta da produção a menor realizada de 52.354.000 sacos de açúcar entre as safras 1950/51 a 1975/76, em decorrência da diferença do rendimento industrial entre os dois extremos do período. O problema da deterioração do sistema produtivo não é incidente apenas em Pernambuco. Ele se situa, também, e violentamente, nas áreas de Alagoas e Rio de Janeiro.

Como afirmamos acima, consideramos colaborar com o Governo identificá-lo com a extensão e a profundidade dos problemas do setor e propor-lhe soluções compatíveis com a gravidade da conjuntura. À frente do Ministério da Indústria e do Comércio e do Instituto do Açúcar e do Álcool, encontram-se dois brasileiros de comprovada capacidade administrativa, como o ministro Ângelo Calmon de Sá e o general Álvaro Tavares Carmo. Ambos são, com justiça, merecedores de total confiança do empresariado, pela ação permanente e eficaz que desenvolvem a fim de que se corrijam antigas distorções na agro-indústria. Desse trabalho proveitoso é exemplo marcante a realidade da modernização e ampliação do parque açucareiro nacional, que o general Tavares Carmo inspirou e supervisionou. A administração do ilustre presidente Ernesto Geisel tem, assim, facilitada a tarefa de deferir os meios indispensáveis à sobrevivência da economia açucareira.

# Serviço Financeiro

*A compensação dos saques efetuados durante o fim de semana e os recolhimentos do INPS e FGTS (cerca de Cr$ 2 bilhões 400 milhões) reduziram ligeiramente o nível de reservas do sistema bancário. Ontem, as taxas dos cheques do Banco do Brasil iniciaram em 3,20% ao mês, chegaram a atingir a 3,50%, declinando para 2,30% ao mês no fechamento, diante da atuação do Banco Central. Os financiamentos de posição para o prazo de um dia (overnight) oscilaram entre 3,80% e 4,10% ao mês no início das operações, fixando-se em 2,80% ao mês no fechamento. O volume de negócios com BB somou a Cr$ 1 bilhão 968 milhões, segundo dados da ANDIMA*




## Bancos recolhem Cr$ 3 bilhões no compulsório

Os bancos comerciais deverão recolher cerca de Cr$ 3 bilhões aos cofres públicos amanhã, relativos ao pagamento dos depósitos compulsórios deste mês, incidente sobre o aumento dos depósitos à vista em maio sobre abril. A previsão é de técnicos do mercado aberto, que esperam, ainda, forte redução no nível de liquidez do sistema financeiro nesta semana.

Os técnicos prevêem que a liquidez também deverá se manter bastante restrita até o final do mês, já que a virada do semestre será numa quinta-feira, quando o custo dos financiamentos é normalmente mais elevado, pois corresponde a um cheque do Banco do Brasil por três dias. Até lá, os operadores acreditam que as instituições procurarão se desfazer de suas posições de títulos, se posicionando para a maior pressão tomadora de recursos, que sempre ocorre na virada do semestre.

Neste período, até o final do mês, o sistema bancário deverá recolher Cr$ 6 bilhões 200 milhões em tributos federais, além do compulsório, dois leilões semanais e um mensal de Letras do Tesouro Nacional, o que somaria uma retirada teórica de Cr$ 6 bilhões 700 milhões do sistema, já descontados os resgates. Os técnicos afirmam que o ajuste de posições das instituições financeiras neste final de semestre será bastante pressionado, também porque o sistema bancário vai procurar *enfeitar* seus balancetes.

**São Paulo — O diretor de captação do Banco Denasa de Investimentos e o presidente da Associação Brasileira de Empresas de Capital Aberto, Abrasca, Srs Sebastião Ribeiro e Airton Girão, salientaram ontem que "a expectativa criada em relação à próxima reunião do Conselho Monetário Nacional está impedindo a realização de novos investimentos e diminuindo os prazos de aplicações".**

**O Sr Airton Girão classificou a expectativa como "danosa nesta fase de intranquilidade social, política e econômica que o país atravessa. Os empresários não sabem o que vai ocorrer, por isso não estão havendo aplicações. Os empresários se entreolham e aguardam; esta é a situação do momento", disse.**

**O diretor de captação do Banco Denasa de Investimentos, Sr Sebastião Ribeiro, explicou que "ontem, no open market, as taxas evoluíram de 3,80 a 4%, ocorrendo um aperto ao final das negociações".**

**— A captação por um ano está ao redor de 47 a 48% de juros. E' uma taxa boa. De 10 dias para cá é que tem aumentado os negócios a prazos curtos. Se o open tiver taxas mais altas daqui para frente, é possível que as aplicações sejam realizadas a prazos mais curtos. Para empréstimos, o mercado em geral tem oferecido juros a taxas de 52 a 54' — concluiu.**

• **São Paulo — O banqueiro inglês Leopold Rotschild anunciou ontem que dará entrevista coletiva hoje às 12 horas, na sede do Comind, onde fará uma exposição a respeito da economia mundial e também da brasileira. Dirá ainda as razões de sua associação com o Banco Comércio e Indústria de São Paulo, para fundarem a Cominvest, que visa a arrecadação de fundos para investimentos no país, funcionando como uma agência de negócios.**

• **Amanhã, a Federação Nacional e a Federação Brasileira das Associações de Bancos voltarão a se reunir, para dar continuidade às providências do acordo de prestação de serviços. O acordo, feito com o Banco Central, vai autorizar toda a rede bancária privada a resgatar títulos emitidos pelas empresas do Grupo UEB.**

• **O Banco do Estado do Rio de Janeiro — Banerj — vai inaugurar mais uma agência na próxima quinta-feira, dia 23, a agência Rocha Miranda. Na inauguração, estarão presentes o presidente do banco, Olympio Reis, e o Governador Faria Lima.**

## LTN não sobe mas tendência é para alta

O resultado do leilão de Letras do Tesouro Nacional, realizado ontem pelo Banco Central, mesmo não registrando elevação nos lances máximos, já revelou tendência de alta, com base no aumento das taxas médias e mínimas, principalmente para os títulos de 182 dias. Os papéis, incluindo os de 91 dias, serão emitidos amanhã, num total de Cr$ 4 bilhões 500 milhões, contra resgate de Cr$ 3 bilhões.

Para os operadores, o leilão refletiu a inversão da expectativa no mercado, com relação às taxas de juros. A tendência de ligeira queda, iniciada há duas semanas com o anúncio de que o Banco Central poderia reduzir as emissões semanais de LTNs, já foi totalmente alterada com a pequena alta nas taxas de captação dos bancos de investimento na semana passada.

Alguns banqueiros acreditam que, de imediato, as decisões do Governo em reduzir o crédito rural e junto ao Banco do Brasil, para pessoas físicas e jurídicas, poderá gerar novas altas nos juros. A tendência poderá ser ainda maior se a próxima reunião do Conselho Monetário Nacional decidir elevar os prazos mínimos para os depósitos a prazo do sistema bancário, num período em que o processo inflacionário ainda é elevado e existe pouca disponibilidade para aplicação de recursos a longo prazo.

O leilão também reflete o ligeiro aperto no nível de liquidez do sistema financeiro, com as instituições procurando se posicionar para a virada do semestre. Além disso, era esperada maior entrada de recursos com a exportação de soja, reduzida pelo forte declínio dos preços no exterior.

## Empresário diz que dinheiro do Procap é difícil

*São Paulo* — O diretor superintendente da Gradiente, Sr Eugênio Staub, afirmou ontem que "o Procap foi uma boa idéia das autoridades, mas sumiu. Não se consegue mais empréstimos do Procap, que eram importantes, e realmente auxiliavam a indústria nacional".

O BNDE deverá ativar a segunda fase do Procap em julho ou agosto próximo. A primeira fase foi no ano passado, mal terminou em dezembro. Em abril, o CDE resolveu reativar o programa, destinando novos recursos (particularmente do PIS). As operações dessa segunda fase entretanto estavam programadas para serem reiniciadas em julho ou agosto.

Dessa forma, durante os primeiros 7 ou 8 meses do ano os bancos de investimentos não puderam repassar recursos do Procap. Esses recursos são destinados ao financiamento dos sócios para a aquisição de ações da própria empresa ou para a aquisição dessas ações pelos próprios bancos de investimentos.

O Sr. Eugênio Staub disse que "o maior problema enfrentado pelo setor eletroeletrônico no momento está no alto custo do dinheiro, que é negociado a taxas de 35 a 60% ao ano. Isto é um dinheiro muito caro, e praticamente inacessível à indústria nacional". O diretor superintendente da Gradiente lamentou que sua empresa, por ser considerada como de grande porte, não pode utilizar o Progiro. Por isso, sua fonte de recursos subsidiados seria o Procap.

O Sr Eugênio Staub comentou que "há males que vem para o bem. A desaceleração da economia normalizou o fornecimento de matérias-primas, que anteriormente eram entregues irregularmente às indústrias, de um modo geral.

## Rendimento das letras de câmbio e CDBs

| INSTITUIÇÃO | 180 DIAS líquida | 180 DIAS bruta | 360 DIAS líquida | 360 DIAS bruta |
|---|---|---|---|---|
| América do Sul | 16,298 % | 18,322 % | 35,395 % | 40,00 % |
| Avmoré | 16,298 % | 18,322 % | 35,395 % | 40,00 % |
| Bahia | 2,515 % a.m. | 2,77 % a.m. | 2,721 % a.m. | 3,00 % a.m. |
| Bamerindus | 2,64 % a.m. | 2,91 % a.m. | 2,87 % a.m. | 3,16 % a.m. |
| Banespa | 15,56 % | 17,48 % | 35,41 % | 40,00 % |
| Banorte | 2,31 % a.m. | 2,55 % a.m. | 2,49 % a.m. | 2,75 % a.m. |
| Banrio | 15,04 % | 16,62 % | 32,74 % | 36,00 % |
| Battistella | 11,90 % | 13,58 % | 26,07 % | 29,00 % |
| Bamge | 15,28 % | 16,61 % | 33,12 % | 36,00 % |
| BMG | 13,52 % | 14,88 % | 29,01 % | 32,00 % |
| Boavista | 16,98 % | 18,32 % | 36,60 % | 40,00 % |
| Boston | 2,89 % a.m. | 2,23 % a.m. | 3,16 % a.m. | 3,50 % a.m. |
| Cédula | 13,9291% | 15,326 % | 29,9970% | 33,00 % |
| Costa Leste | 2,31 % a.m. | 2,55 % a.m. | 2,50 % a.m. | 2,75 % a.m. |
| Denasa | 17,03 % | 19,16 % | 37,10 % | 42,00 % |
| Fenícia | 13,56 % | 14,89 % | 29,16 % | 32,00 % |
| Fiança | 2,32 % a.m. | 2,55 % a.m. | 2,50 % a.m. | 2,75 % a.m. |
| Fininvest | 16,66 % | 18,85 % | 36,25 % | 41,00 % |
| Iochpe | 16,61 % | 18,32 % | 36,18 % | 40,00 % |
| Independência | 2,32 % a.m. | 2,55 % a.m. | 2,50 % a.m. | 2,75 % a.m. |
| Itaú | 11,52 % | 13,13 % | 25,19 % | 20,00 % |
| Lojista | 2,70 % a.m. | 2,98 % a.m. | 2,94 % a.m. | 3,25 % a.m. |
| London | 13,54 % | 14,89 % | 29,10 % | 32,00 % |
| Market | 14,80 % | 16,62 % | 31,96 % | 34,00 % |
| Minas Investimentos | 2,05 % a.m. | 2,34 % a.m. | 2,20 % a.m. | 2,45 % a.m. |
| Noroeste | 2,00 % a.m. | 2,48 % a.m. | 2,30 % a.m. | 2,75 % a.m. |
| Safra | 2,51 % a.m. | 2,77 % a.m. | 2,72 % a.m. | 3,00 % a.m. |
| Sibisa | 2,77 % a.m. | 3,06 % a.m. | 3,02 % a.m. | 3,32 % a.m. |
| Volkswagen | 16,30 % | 18,32 % | 35,40 % | 40,00 % |

*O mercado secundário de títulos públicos e privados de renda fixa apresentou-se com reduzida movimentação para operações efetivas de compra e venda. Com a ligeira elevação no custo do dinheiro para financiamentos de posição a curtíssimo prazo, a maior parte das instituições procurava apenas financiar suas carteiras. As Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional com cinco anos de prazo e juros anuais de 6% tiveram seus preços cotados em 96,10% e 96,30% de desconto sobre o valor nominal do mês — Cr$ 206,90 — respectivamente. Os financiamentos overnight (prazo de um dia) tiveram suas taxas iniciando em 3,70% ao mês. No decorrer do período as taxas elevaram-se para 4,20% ao mês, em mercado bastante pressionado, fixando-se no fechamento em 3,35% ao mês. A média dos negócios girou em torno de 3,80% ao mês. O volume de operações com Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional somou Cr$ 4 bilhões 669 milhões, segundo dados fornecidos pela ANDIMA*

## Mercado de LTN

A elevação no custo do dinheiro para financiamentos de posição a curtíssimo, fez com que o mercado aberto de Letras do Tesouro Nacional registrasse pouca movimentação para operações efetivas de compra e venda. Como consequência o mercado voltou a apresentar maior interesse de venda de papéis, principalmente para os de vencimento no mês de agosto. Estes tiveram suas cotações na faixa de 31,58% até 31,28% de desconto ao ano. Quanto aos financiamentos de posição, suas taxas iniciaram em 3,80% ao mês, subiram para 4,10%, fixando-se em 2,80% ao mês no fechamento. Os operadores acreditam que até o final do mês o custo do dinheiro continuará bastante alto, já que todo o sistema financeiro transferirá um grande volume de recursos aos cofres públicos (recolhimento INPS, FGTS, além dos depósitos compulsórios). Hoje, eles esperam que as taxas não sejam muito elevadas, já que as instituições poderão contar com o resgate de Cr$ 3 bilhões em Letras do Tesouro Nacional. O volume de operações com esses papéis incluindo os financiamentos de posição bateram um novo recorde ao somarem a Cr$ 34 bilhões 318 milhões, segundo dados da ANDIMA. A seguir, as taxas médias anuais de desconto de todos os vencimentos:

| Venc. | Compra | Venda | Venc. | Compra | Venda |
|---|---|---|---|---|---|
| 22/06 | 22,50 | 22,10 | 05/10 | 31,40 | 31,00 |
| 24/06 | 30,00 | 29,60 | 12/10 | 31,36 | 30,96 |
| 29/06 | 31,30 | 30,90 | 14/10 | 28,28 | 30,88 |
| 06/07 | 31,85 | 31,45 | 17/10 | 28,25 | 30,85 |
| 13/07 | 32,00 | 31,60 | 26/10 | 28,17 | 30,77 |
| 20/07 | 32,08 | 31,68 | 02/11 | 28,10 | 30,70 |
| 22/07 | 32,03 | 31,63 | 09/11 | 28,03 | 30,63 |
| 27/07 | 32,00 | 31,60 | 16/11 | 30,95 | 30,55 |
| 03/08 | 31,98 | 31,58 | 23/11 | 30,90 | 30,50 |
| 10/08 | 31,95 | 31,55 | 25/11 | 30,75 | 30,35 |
| 17/08 | 31,90 | 31,50 | 30/11 | 30,55 | 30,15 |
| 19/08 | 31,83 | 31,43 | 07/12 | 30,28 | 29,88 |
| 26/08 | 31,75 | 31,35 | 14/12 | 30,00 | 29,60 |
| 31/08 | 31,68 | 31,28 | 16/12 | 29,85 | 29,45 |
| 07/09 | 31,58 | 31,18 | 13/01 | 29,65 | 29,25 |
| 14/09 | 31,53 | 31,13 | 17/02 | 29,40 | 29,00 |
| 21/09 | 31,50 | 31,10 | 17/03 | 28,95 | 28,55 |
| 23/09 | 31,47 | 31,07 | 14/04 | 28,40 | 28,40 |
| 28/09 | 31,44 | 31,04 | 19/05 | 27,90 | 27,50 |

# Sul plantará 1,6 milhão/ha de trigo

*Porto Alegre* — A Secretaria de Agricultura gaúcha estimou ontem que a área a ser destinada ao trigo no Rio Grande do Sul, neste ano, será de 1,6 milhão de hectares, registrando uma redução em torno de 200 mil ha em relação ao ano passado. Tendo em vista a produtividade média do Estado — 1 000 kg/ha — a produção gaúcha não será superior a 1,7 milhões de toneladas.

De acordo com levantamento feito pela Secretaria de Agricultura, as quatro grandes regiões produtoras já cultivaram quase toda a área que destinarão ao trigo nesta safra. Na região de São Borja (438 mil ha) já foram plantados 70% da área, em Cruz Alta (316 mil ha) cerca de 80%, em Santa Rosa (221 mil 500 ha) 95% da área já foram cultivados e em Três Passos (140 mil ha), o cultivo já foi concluído. Somente essas quatro regiões, constituídas por 63 municípios produtores, representam um total de 1 milhão 116 mil ha de área a ser destinada ao trigo.

### Produtividade

É bom o estado geral das lavouras em todas as regiões, com exceção da zona de Passo Fundo, onde o plantio se achava estacionário por falta de umidade. Na região de Passo Fundo, que compreende 20 municípios, é estimada uma área de 150 mil ha.

Para a safra deste ano, a Secretaria de Agricultura prevê um aumento de produtividade devido ao uso mais acentuado de fungicidas para o tratamento das doenças do trigo. A própria Secretaria, juntamente com a Federação das Cooperativas de Trigo e Soja (Fecotrigo) e Embrapa está desenvolvendo uma campanha entre os agricultores neste sentido. Através da distribuição de folhetos contendo esclarecimentos técnicos sobre a aplicação de fungicidas, a campanha procura elevar a produtividade do trigo para 25 sacos por hectare, cerca de 1 500 kg/ha.

# Bolsa de Mercadorias do Rio

Foram as seguintes as cotações das mercadorias, ontem, na Bolsa de Gêneros Alimentícios do Rio de Janeiro:

| | Cr$ | Cr$ |
|---|---|---|
| **ARROZ** | | |
| **Rio Grande** | | |
| **Grãos Longos** | | |
| Amarelão, Extra | 300,00 | |
| Amarelão, Especial | 290,00 | |
| Amarelão, Superior | nominal | |
| **Agulhinha** | | |
| Tipo Americano, Extra | 310,00/315,00 | |
| Tipo Americano, Especial | 300,00/305,00 | |
| Tipo Americano, Superior | nominal | |
| 404 do Sul, Extra | 290,00 | |
| 404 do Sul, Especial | 285,00 | |
| 404 do Sul, Superior | nominal | |
| **Grãos Curtos** | | |
| Japonês, Extra | 290,00 | |
| Japonês, Especial | 280,00 | |
| Japonês, Superior | nominal | |
| Canjica do Sul, Extra | 120,00 | |
| Canjica do Sul, Especial | 105,00 | |
| Quirera de Arroz, Extra | nominal | |
| Quirera de Arroz, Especial | nominal | |
| **Santa Catarina** | | |
| **Grãos Longos** | | |
| Amarelão, Extra novo | 310,00 | |
| Amarelão, Especial | 280,00 | |
| Amarelão, Superior | nominal | |
| **Estados Centrais / Minas / Goiás / São Paulo** | | |
| Amarelão, Extra | 310,00 | |
| Amarelão, Especial | 280,00 | |
| Amarelão, Superior | nominal | |
| Arroz 3/4, Extra | nominal | |
| Arroz 3/4, Especial | nominal | |
| Meio (1/2) arroz, Extra | nominal | |
| Meio (1/2) arroz, Especial | nominal | |
| **Arroz do Estado do Rio** | | |
| Miracema, Extra | nominal | |
| Miracema, Especial | nominal | |
| Miracema, Superior | nominal | |
| **BANHA** | | |
| Caixa de 30 pacotes de 1 kg | 580,00 | |
| Caixa 15 latas a 2 kg | nominal | |
| **ÓLEOS VEGETAIS COMESTIVEIS (lata de 18 litros)** | | |
| Algodão | nominal | |
| Amendoim | nominal | |
| Soja | 207,60 | |
| **Caixa de 20 latas de 900 ml** | | |
| Algodão | nominal | |
| Amendoim | nominal | |
| Milho | nominal | |
| Soja | 238,41 | |
| **BATATA (60 kg)** | | |
| **São Paulo** | | |
| Extra | 300,00 | |
| Especial | 160,00 | |
| Primeira | 100,00 | |
| Segunda | nominal | |
| Paraná | 120,00 | |
| **CEBOLA (kg)** | | |
| Paulista | 6,80 | |
| R. Grande | nominal | |
| Pernambuco | 6,50 | |
| Santa Catarina | ausente | |
| **FEIJÃO-PRETO (60 kg)** | | |
| R. G. Sul | nominal | |
| Polido | nominal | |
| **Paraná** | | |
| Tipo Bolinha | nominal | |
| Comum | nominal | |
| **Triangulo — Goiás** | | |
| Uberabinha | nominal | |
| Mineiro | nominal | |
| **FEIJÕES DIVERSOS** | | |
| Branco miúdo | nominal | |
| Branco graúdo | 500,00 | |
| Cavalo-claro | 550,00 | |
| Chumbinho | 500,00 | |
| Enxofre-jalo | 600,00 | |
| Mulatinho | 650,00 | |
| Manteiga | 700,00 | |
| Rosinha | 650,00 | |
| Fradinho | 300,00 | |
| **FARINHA DE MANDIOCA** | | |
| Extra-fina | 170,00 | |
| Extra | 165,00 | |
| Especial | 160,00 | |
| São Paulo, Especial | 155,00 | |
| **SALGADOS (kg)** | | |
| Carne Cops | 27,00 | |
| Carne Comum | 26,00 | |
| Carne Paleta | 28,00 | |
| Pernil | 30,00 | |
| Costela | 26,00 | |
| Chispe | 16,00 | |
| Toucinho barriga c/cost. | 21,00/ 22,00 | |
| Toucinho branco | 18,00 | |
| Toucinho barriga def. c/cost. | 32,00 | |
| Toucinho barriga def. s/cost. | 28,00 | |
| **CHARQUE (kg)** | | |
| Dianteiro | 23,00/ 24,00 | |
| P. Agulha | 19,00/ 20,00 | |
| Coxão, traseiro | nominal | |
| **MANTEIGA** | | |
| **Minas Gerais** | | |
| Lata 10 kg — 1a. | 300,00 | |
| Lata 10 kg — comum | 280,00 | |
| Vigor (kg) | 28,00 | |
| CCPL (kg) | 29,00 | |
| **FUBA' DE MILHO (50 kg)** | | |
| Extra | 80,00 | |
| Comum | 78,00 | |
| **MILHO (60 kg)** | | |
| Amarelo-Híbrido | 85,00 | |
| Amarelo-Mesclado | 80,00 | |
| **AMENDOIM (SP)** | | |
| Com casca | nominal | |
| Sem casca | 12,50 | |
| **CARNE BOVINA (kg)** | | |
| Traseiro | 15,60/ 15,85 | |
| Dianteiro | 10,00/ 10,10 | |

**SOJA**

A soja FOB/Brasil foi cotada ontem em 282 dólares/t para entrega em julho. O farelo foi cotado em 215 dólares/t e o óleo em 623 dólares/t, ambos também para entregas em julho.

## Batata oscila no atacado

**A saca de 60 quilos da batata-inglesa extra foi negociada ontem no pregão da Ceasa Grande Rio em alta, oscilando de Cr$ 250 para Cr$ 300, isto é, mais 20% do que na semana passada. Já a batata do tipo especial baixou de Cr$ 200 para Cr$ 160 (20%); a de primeira caiu de Cr$ 120 para Cr$ 100 (16,6%); e a paraná registrou decréscimo de Cr$ 160 para Cr$ 120 (25%).**

**A alta na cotação da batata-inglesa extra é explicada pelos compradores que operam na Ceasa Grande Rio, por estar em final de safra no Estado do Paraná e também pelo aumento da demanda registrado no final da semana passada, enquanto para os demais tipos do produto que se encontram em épocas de colheita a oferta está normal.**

**A cebola de procedência paulista manteve sua cotação de Cr$ 6,80 por quilo e a gaúcha, por se encontrar em final de safra, apresentou-se nominal. A cebola pernambucana que se encontra em início de colheita foi comercializada a Cr$ 6,50 por quilo.**

**Atracou ontem no armazém 5, do cais do porto do Rio de Janeiro, o cargueiro Condor, de bandeira chilena, transportando 31 mil 633 sacas de feijão-preto do Chile, num total de 1 mil 613 toneladas, para vários supermercados estabelecidos no Rio de Janeiro.**

## São Paulo

**Arroz** — Tipos especiais — De grãos longos — amarelão dos Estados Centrais Cr$ 290/300,00, amarelão Santa Catarina Cr$ 280/290,00, blue belle do Sul Cr$ 290/300,00, amarelão do Sul Cr$ 270/280,00, 405 do Sul Cr$ 265/275,00, e 404 do Sul Cr$ 165/275,00. De grãos curtos — Cateto do Sul Cr$ 250/260,00, por saco de 60 quilos. Mercado calmo e cotações inalteradas.

**Quebrados de arroz** — Tipos especiais. 3/4 de arroz Cr$ 120/130,00, 1/2 arroz Cr$ 80/85,00 e quirera de arroz Cr$ 70/75,00, por saco de 60 quilos. Mercado calmo e cotações inalteradas.

**Feijão** (safra das secas) — Tipos especiais. Bico de ouro Cr$ 480/500,00, brancão Cr$ 480/500,00, carioquinha Cr$ 540/580,00 chumbinho Cr$ 540/560,00, jalo Cr$ 630/680,00, opaquinho Cr$ 600/630,00, rajado Cr$ 620/630,00, rosinha Cr$ 640/680,00, e roxinho Cr$ 680/700,00, por saco de 60 quilos. Mercado calmo e cotações inalteradas para o brancão e baixo de Cr$ 20,00, para os demais.

**Soja** — Tipo industrial a granel e isenta de ICM Cr$ 190/200,00, por 60 quilos. Mercado calmo e cotações inalteradas.

**Milho e subprodutos** — Amarelo, semiduro Cr$ 80/81,00, idem, a granel e isento de ICM Cr$ 69/70,00, por saco de 60 quilos. Canjica branca Cr$ 5/5,20, por quilo. Farinha amarela Cr$ 66/68,00, e branca Cr$ 103/105,00, por saco de 23 quilos. Fubá, extra Cr$ 85/90,00, e especial Cr$ 78/80,00, por saco de 50 quilos. Mercado calmo e cotações inalteradas.

**Amendoim** — Em casca, especial — HPS Cr$ 170/180,00, e ventilado Cr$ 150/160,00, por saco de 25 quilos. Descascado, catado Cr$ 10,60/11,00, branco Cr$ 9,10/9,30 misto Cr$ 8,80/9,00 e industrial Cr$ 7,30/7,50. Mercado firme e cotações inalteradas para o em casca e alta de Cr$ 0,10/0,40, para o descascado.

**Batata** — Lisa, especial Cr$ 280/300,00, de primeira Cr$ 130/150,00, e de segunda Cr$ 90/100,00. Comum, especial Cr$ 180/200,00, de primeira Cr$ 110/120,00 e de segunda Cr$ 60/80,00, por saco de 60 quilos. Mercado calmo e cotações inalteradas.

**Cebola** — Do Estado, saqueira Cr$ 240/250,00, por saco de 45 quilos. Mercado frouxo e baixa de Cr$ 30,00

## Belo Horizonte

Cotações médias dos principais produtos no mercado atacadista desta Capital, segundo o Serviço de Informações da Secretaria de Agricultura, Epamig e Ceasa-MG:

| Produtos | Mercado | Cotação Cr$ |
|---|---|---|
| **Arroz (saca de 60 kg)** | | |
| Amarelão extra | Fraco | 340,00 |
| Amarelão 1/2 separação | Firme | 317,00 |
| Agulha do Sul | Estável | 300,00 |
| Bica corrida | Estável | 250,00 |
| Cisneiro | Fraco | 300,00 |
| Maranhão | Estável | 250,00 |
| Japonês | Firme | 270,00 |
| **Batata (saca 60 kg)** | | |
| Comum especial | Firme | 230,00 |
| Comum de 1a. | Firme | 150,00 |
| Comum de 2a. | Firme | 115,00 |
| Lisa especial | Firme | 280,00 |
| Lisa de 1a. | Firme | 180,00 |
| **Farinha de Mandioca (saca 50 kg)** | | |
| Fina e grossa | Estável | 200,00 |
| **Feijão (saca de 60 kg)** | | |
| Enxofre-jalo | Estável | 700,00 |
| Preto-comum | Ausente | |
| Rapé/opaquinho | Estável | 600,00 |
| Roxo | Estável | 750,00 |
| Rajado | Estável | 650,00 |
| **Milho (saca 60 kg)** | | |
| Amarelo/amarelinho | Estável | 90,00 |

## Recife

O mercado local vem recebendo grandes quantidades de feijão colhido na Paraíba, provocando uma acentuada baixa no preço daquele produto, que segundo o comércio especializado deverá até o fim do mês continuar baixando. As informações da Cessa e Costa Filho Comércio de Cereais, foram as seguintes, ontem:

| | Compra Cr$ | Venda Cr$ |
|---|---|---|
| Feijão-mulatinho | 620,00 | 650,00 |
| Arroz (maranhão) | 210,00 | 220,00 |
| Arroz (agulha) | 320,00 | 340,00 |
| Farinha de mandioca | 140,00 | 160,00 |
| Cebola (kg) | (mín.) 6,60 | (mín.) 7,00 |
| | (máx.) 7,00 | (máx.) 7,50 |

## Porto Alegre

O mercado atacadista gaúcho manteve-se estável ontem, enquanto as cotações para os principais produtos comercializados em Porto Alegre mantiveram-se inalteradas:

**Milho** — Mercado estável — Amarelo comum mesclado a Cr$ 70/75 o saco de 50 kg.

**Batata** — Mercado estável — Cr$ 130/150 o saco de 50 kg.

**Cebola** — Mercado estável — Colônia a Cr$ 4,00/6,00 o quilo.

**Banha** — Mercado estável — Cr$ 600/630 a caixa de 30 kg.

**Arroz** — Mercado estável — Extralongo tipo agulhinha a Cr$ 115/118 — Extralongo a Cr$ 115/118 — Médio a Cr$ 107/110 o saco de 30 kg.

**Feijão** — Mercado nominal.

# Mercado externo

**Chicago e Nova Iorque** — Cotações futuras nas Bolsas de Mercadorias de Chicago e Nova Iorque, ontem:

| MES | ABER. | MAX. | MIN. | FECH. | DIA ANTERIOR |
|---|---|---|---|---|---|
| **TRIGO (CHICAGO) 136,1 T** | | | | | |
| JUL. | 240 1/4 | 244 | 240 1/2 | 242 - 1/4 | 240 3/4 |
| SET. | 248 | 251 1/4 | 248 | 249 - 1/2 | 247 3/4 |
| DEZ. | 259 | 261 1/4 | 258 | 259 - 1/4 | 257 3/4 |
| MAR. | 266 | 269 | 266 | 268 - 1/2 | 265 3/4 |
| MAI. | 270 1/2 | 274 1/2 | 270 1/2 | 273 | 270 |
| JUL. | 275 3/4 | 278 | 275 | 276 | 274 |
| **MILHO (CHICAGO) — 127,15 T** | | | | | |
| JUL. | 229 | 232 1/2 | 229 | 231 - 1/4 | 229 |
| SET. | 232 1/2 | 235 3/4 | 232 | 234 - 3/4 | 232 |
| DEZ. | 235 1/2 | 239 1/4 | 235 | 238 - 1/2 | 235 |
| MAR. | 242 1/2 | 247 | 242 | 246 - 1/4 | 243 |
| MAI. | 248 | 252 | 248 | 251 - 1/4 | 248 |
| JUL. | 252 | 255 3/4 | 252 | 255 | 252 1/2 |
| **SOJA (CHICAGO) — 136,1 T** | | | | | |
| JUL. | 754 | 783 | 751 | 772 - 69 | 758 |
| AGO. | 759 | 781 | 752 | 771 - 69 - 1/2 | 755 1/2 |
| SET. | 694 1/2 | 723 | 694 | 718 | 694 1/2 |
| NOV. | 667 | 693 | 667 | 689 -91 | 666 1/4 |
| JAN. | 674 | 696 | 674 | 695 | 670 1/4 |
| MAR. | 680 | 604 | 680 | 702 | 677 |
| MAI. | 686 | 705 | 686 | 705 | 681 1/2 |
| **FARELO DE SOJA (CHICAGO) — 100 T** | | | | | |
| JUL. | 206,50 | 213,90 | 205,80 | 209,00 | 207,30 |
| AGO. | 208,00 | 215,50 | 207,50 | 211,00 | 208,30 |
| SET | 197,00 | 206,00 | 197,00 | 203,50 | 197,00 |
| OUT. | 187,00 | 192,00 | 187,00 | 190,50 | 187,00 |
| DEZ. | 184,50 | 189,00 | 183,20 | 188,00 | 183,20 |
| JAN. | 185,00 | 190,00 | 185,00 | 188,00 | 184,50 |
| MAR. | 189,00 | 193,00 | 188,50 | 191,00 | 188,20 |
| **ÓLEO DE SOJA (CHICAGO) — 27,18 T** | | | | | |
| JUL | 25,65 | 26,54 | 25,40 | 26,35 45 | 25,68 |
| AGO | 25,80 | 26,70 | 25,70 | 26,45 50 | 25,80 |
| SET | 25,55 | 26,45 | 25,55 | 26,25 | 25,53 |
| OUT | 24,50 | 25,32 | 24,45 | 25,32 | 24,32 |
| DEZ | 23,60 | 24,58 | 23,60 | 24,58 50 | 23,58 |
| JAN | 23,50 | 24,50 | 23,50 | 24,40 50 BA | 23,50 |
| MAI. | 23,45 | 24,35 | 23,35 | 24,35 35 B | 23,35 |
| **CAFÉ (NY) — 250 sacas de 70 kg** | | | | | |
| JUL | 253,00 | 270,00 | 249,00 | 270,00 | 255,00 |
| SET | 240,22 | 240,22 | 234,00 | 240,22 | 234,22 |
| DEZ | 223,68 | 223,68 | 216,10 | 222,50 | 217,68 |
| MAR | 216,50 | 217,09 | 210,00 | 216,59 | 211,09 |
| MAI | 214,00 | 215,25 | 213,50 | 215,25 | 210,50 |
| **AÇÚCAR (NY) — 50 T.** | | | | | |
| | | N.º 11 | | | |
| JUL | 815 13 | 828 | 805 | 826 25 | 826 |
| SET | 860 61 | 872 | 850 | 868 70 | 869 |
| OUT | 880 76 | 890 | 866 | 889 90 | 889 |
| JAN | 885 B | 895 | 895 | 900 20 BA | 910 |
| MAR | 910 | 920 | 900 | 919 20 | 920 |
| MAI. | 916 | 930 | 910 | 926 30 | 927 |
| JUL | 920 | 934 | 916 | 932 34 | 933 |
| **ALGODÃO (NY) — 22,65 T** | | | | | |
| JUL. | 63,30/40 | 63,80 | 62,70 | 62,70/305 | 63,02 |
| OUT. | 63,60/05 | 63,80 | 62,80 | 62,80/300 | 63,05 |
| DEZ. | 61,80/88 | 61,90 | 61,05 | 61,05/20 | 61,72 |
| MAR. | 62,20/25 | 62,35 | 61,08 | 61,80 | 62,15 |
| MAI. | 62,50/45 | 62,65 | 62,40 | 62,40 | 62,40 |
| JUL. | 62,75/30BA | 62,95 | 62,70 | 62,90/310BA | 63,10 |
| **CACAU (NY) — 13,59 T** | | | | | |
| JUL. | 204,00 | 206,00 | 200,00 | 201,55 | 203,00 |
| SET. | 196,00 | 197,25 | 191,25 | 193,00 | 193,50 |
| DEZ. | 177,75 | 180,60 | 174,60 | 175,75 | 175,70 |
| MAR. | 169,25/50 | 170,50 | 164,50 | 167,25 | 166,70 |
| MAI. | 163,50 | 164,00 | 159,00 | 161,75 | 160,35 |

| MES | ABER. | MAX. | MIN. | FECH. | DIA ANTERIOR |
|---|---|---|---|---|---|
| **COBRE (NY) — 11,32 T** | | | | | |
| JUN. | 62,90 | 63,50 | 63,50 | 64,00 | 63,30 |
| JUL. | 63,30 | 64,20 | 62,10 | 64,10 | 63,40 |
| AGO. | 63,60 | — — | — — | 64,50 | 63,80 |
| SET. | 64,10 | 65,00 | 62,90 | 65,00 | 64,30 |
| DEZ. | 65,40 | 66,50 | 64,20 | 66,40 | 65,70 |
| JAN. | 66,00 | 67,00 | 65,30 | 66,80 | 66,10 |

**Nota:** Trigo e soja — Em centavos de dólar por bushel (= 27,22 kg.)
Milho — Em centavos de dólar por bushel (= 25,46 kg.)
Farelo de soja — Em centavos por toneladas.
Óleo de soja, café, açúcar, algodão, cacau e cobre — Em centavos de dólar por libra-peso (= 453 gr.)

## Metais

**Londres** — Cotações dos metais em Londres, ontem:

| | |
|---|---|
| **Cobre** | |
| à vista | 790,00/790,50 |
| 3 meses | 810,00/810,50 |
| **Estanho** (Standart) | |
| à vista | 5730/5735 |
| 3 meses | 5825/58,30 |
| **Estanho** (High grade) | |
| à vista | 5730/5735 |
| 3 meses | 5825/5830 |
| **Chumbo** | |
| à vista | 346,50/347,00 |
| 3 meses | 350,50/351,00 |
| **Zinco** | |
| à vista | 331,00/332,00 |
| 3 meses | 340,00/340,50 |
| **Prata** | |
| à vista | 259,90/260,00 |
| 3 meses | 265,40/265,50 |
| **Ouro** | |
| à vista | 139,875 |

**Nota:** Cobre, Estanho, Chumbo e Zinco — em libras por toneladas.
Prata — em pence por onça troy (31,103 gr.).
Ouro — em dólares por onça.

## EUA não forçarão depósito de trigo

**Manila** — Os Estados Unidos não insistirão para conseguir resoluções específicas da reunião do Conselho Internacional do Trigo em Londres na próxima semana em relação ao estabelecimento de um depósito de reserva de alimentos, disse um porta-voz do Deprtamento da Agricultura.

Bob Bergland, Secretário de Agricultura, disse que o Governo Carter apóia os estoques de reservas alimentícias tanto no plano nacional como no internacional. Esses estoques devem ser financiados tanto pelos países importadores como pelos exportadores. Hume observou que os países importadores — como por exemplo o Japão, que mantém reservas de alimentos para cerca de um mês e meio — serão solicitados a aumentar suas reservas para cerca de seis meses.

A maioria das nações desenvolvidas aceitaram em princípio a idéia de um estoque internacional de alimentos. Mas o problema é quem deverá determinar quando esse estoque deve ser utilizado.

## EMPRESAS

• Nas assembléias extraordinárias de agosto e setembro, a Usiminas vai examinar as propostas de aumento do capital, de Cr$ 3 bilhões 410 milhões para Cr$ 4 bilhões 603 milhões — um acréscimo de 35%. Com recursos já garantidos pela Siderbrás, ...... BNDE e o Governo de Minas, a empresa está analisando a forma da participação das companhias japonesas, que detêm 17,8% do atual capital social.

**• A brasileira Equipetrol é a primeira empresa não americana a participar do American Petroleum Institute (API), organismo responsável pelas especificações técnicas de todos os equipamentos para petróleo. Na última reunião do API, no dia 16, tomou parte o vice-presidente da Equipetrol, Sr Robert Jessourun.**

• O balanço da Eternit, analisado pela Bolsa do Rio, mostra que o lucro disponível caiu 8,3%, se descontada a inflação. Já o lucro operacional cresceu 23,1% e as rendas operacionais, 16,4% — sempre em termos reais. A margem de lucro foi de 16,30%, contra 15,42% em 75, e o lucro por ação mostrou uma involução: Cr$ 0,64/Cr$ 0,53.

**• Carne moída à base de soja, nos sabores bacon, frango e natural, é o lançamento que a indústria gaúcha Sarandi S/A está apresentando no mercado. Com 50% de proteínas, o produto estará em julho nos supermercados cariocas e paulistas: a Cr$ 4 o pacote de 250 gramas.**

• Um centro de formação de mão-de-obra para a indústria mecanica em Pernambuco será construido pelo Senai, em Petrolina, a 840 km da Capital. Parcialmente financiado pelo BID — Banco Interamericano de Desenvolvimento — o custo total do projeto é de 1 milhão de dólares (Cr$ 140 milhões).

**• A Philips iniciou a produção de lampadas a vapor na fábrica de Recife. De início, elas virão em duas versões: oval e tubular, com 250 e 400 watts.**

• Começa dia 4 próximo o curso de Analista de Mercado de Capitais que o Ibmec — Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais — vai promover. As aulas encerram-se no fim de setembro e as inscrições já estão abertas.

**• No dia 27, a Siderúrgica Nacional inicia a distribuição dos dividendos de Cr$ 0,06 por ação, aos seus acionistas. O pagamento de direitos da Cimento Cauê, já começou: à razão de 15,5%.**

# Abrasca diz que Congresso modificará Emenda Lehmann

*São Paulo* — "O Ministro da Fazenda, Mário Henrique Simonsen, encaminhará ao Presidente da República um novo projeto modificando a Lei das Sociedades Anônimas no que se refere ao seu Artigo 254, a chamada Emenda Lehmann. O Presidente Geisel deverá remetê-lo ao Congresso antes do recesso de julho", informou ontem o presidente da Associação Brasileira de Empresas de Capital Aberto (Abrasca), Sr Airton Girão, salientando que "o novo projeto dará também melhor redação à atual Lei das S/A."

A Emenda Lehmann — uma das 42 aprovadas entre as 240 emendas apresentadas à Lei das S/A — propicia aos acionistas minoritários as mesmas oportunidades que os controladores já têm, submetendo à oferta pública suas ações, no momento da transferência de controle da empresa.

### Estatizante

O Sr Airton Girão explicou que "em conversa com o Presidente da República e com o Ministro Mário Henrique Simonsen procuramos mostrar a inadequação da Emenda Lehmann, que na realidade é estatizante. Não há sentido em se ouvir a Comissão de Valores Imobiliários, um órgão estatal, quando se transfere o controle acionário de uma empresa. Quem deve ser ouvido é o acionista, que terá todos os seus direitos protegidos".

## BC já tinha anulado espírito da Emenda

*O Artigo 254 da Lei das S/A, derivado da Emenda n.º 26 do anteprojeto, que passou a ser conhecida pelo sobrenome do Senador da Arena — Otto Cirilo Lehmann — que a propôs.*

*A Emenda Lehmann, apresentada como uma solução conciliatória à anteriormente proposta pelo também arenista Herbert Levy, contou com o apoio decisivo do MDB e de outros senadores do Partido governista aos quais se juntariam, desde logo, as Bolsas de Valores de São Paulo e do Rio.*

*Em síntese, a emenda aprovada tentav: consertar o que parecia a tantos um erro da Lei: a discriminação ao acionista minoritário, desprotegido nos casos de fusão ou incorporação de empresas. Instituiu-se, assim, a obrigatoriedade da oferta pública para a compra de ações dos minoritários, transação que também deveria contar com prévia autorização da CVM (Comissão de Valores Mobiliários).*

*Se tantos aplaudiram a emenda, a oposição imediatamente encabeçada pela Abrasca — Associação Brasileira das Sociedades de Capital Aberto — ganhou adeptos: a emenda viria a ser praticamente anulada através da Resolução 401 do Banco Central, que apenas exige a oferta pública para as ações dos acionistas majoritários. Para o jurista Modesto Carvalhosa, por exemplo, ela é, inclusive, inconstitucional, já que "uma simples resolução não pode alterar uma lei maior".*

## RIO
## Os números do pregão

**Quantidade de títulos:** 25 325 744..... (—28,41%).

**Volume** (por Cr$ mil): 55 650 (— 33,67%).

**Ações governamentais** (por Cr$ mil): ... 46 424 (83,42% do total).

**Ações privadas** (por Cr$ mil): 9.225.... (16,58% do total).

**IBV médio:** 4136,8 (—1,1%). Final 4186,7 (+ 1,2%). IPBV: 237,4 (+ 0,3%).

**Operações à vista** (por Cr$ mil): 40 834.

**A termo** (por Cr$ mil): 14 475 (35,45% dos negócios à vista).

**Papéis mais negociados à vista: em dinheiro** — B. Brasil PP (30,87% do total), Petrobrás PP (20,77%), B. Brasil ON/ex (9,46%), Acesita OP (7,99%), Casa da Banha OP 5,16%).

**Na quantidade de títulos:** Petrobrás PP (15,64%), B. Brasil PP (16,48%), Acesita OP (12,21%), Casa da Banha OP (6,33%) e B. Brasil ON/ex (5,98%).

**Oscilações:** das 23 ações de IBV, 4 subiram, 15 caíram, 3 ficaram estáveis e 1 não foi negociada (Bozano PP).

**Maiores altas:** White Martins OP (1,64%), Mannesmann OP (1,46%), Mannesmann PP (1,18%) e Fertisul PP/c (1,15%).

**Maiores baixas:** Riograndense PP (2,31%), Petrobrás PP (1,76%), Light OP (1,69%), Vale PP (1,56%) e B. Brasil ON/ex (1,47%).

# *Correção de contrato já é com ORTN*

**Brasília** — O Presidente Geisel sancionou lei aprovada pelo Congresso e proposta pelo Executivo, que estabelece a variação da ORTN como base para a correção monetária de qualquer contrato, excetuando-se os reajustes salariais e os benefícios da Previdência Social. A lei surgiu do projeto aprovado em 5 de maio último pelo Conselho de Desenvolvimento Econômico, juntamente com outras medidas destinadas ao combate mais rigoroso contra a inflação.

A correção monetária com base na ORTN também não se aplica, segundo a lei, aos reajustes contratualmente prefixados nas operações de instituições financeiras e ainda aos contratos pelos quais a empresa se obrigue a vender bens para entrega futura ou a prestar ou fornecer serviços a serem produzidos, cujo preço poderá ser atualizado em função do custo de produção ou da variação no preço de insumos utilizados.

NOVA BASE

A nova base instituída pela lei atingirá, por exemplo, todos os aluguéis que ainda não são corrigidos pelas ORTNs, assim como os contratos que prevêem outras formas de reajuste do seu valor. Estão incluídos ainda no índice de reajuste a reavaliação dos ativos fixos das empresas e o capital de giro próprio, que anteriormente eram atualizados monetariamente com coeficientes específicos.

A lei destina-se a permitir que haja uniformidade no uso da correção monetária dentro da economia, estabelecendo-se, como regra geral, salvo as situações acima citadas, que as disposições legais e regulamentares, assim como os reajustes contratuais tomem por base, para atualização monetária, a variação do valor nominal da Obrigação Reajustável do Tesouro Nacional. Os contratos serão considerados nulos se estipularem correção monetária com base em índice diverso da variação nominal das ORTNs.

# FIESP acha que a restrição ao crédito afeta mais os pequenos

*São Paulo* — O vice-presidente e diretor do Departamento de Economia da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), Sr Oswaldo Palma, disse ontem que os efeitos das novas medidas anunciadas pelo Governo para o controle da expansão do crédito e dos meios de pagamento serão sentidos com maior intensidade pelas pequenas e médias empresas nacionais, quaisquer que sejam os quantitativos envolvidos nessa nova onda de restrições monetárias.

Segundo ele, essas medidas visam reduzir ainda mais o nível de liquidez da economia, com vistas à diminuição da taxa de expansão dos preços, e partiram da constatação de que a execução do Orçamento Monetário Nacional, nestes últimos meses, estava com seus limites já ultrapassados, dificultando dessa forma a condução da política antiinflacionária adotada pelo Governo federal.

O Sr Oswaldo Palma explicou que devido a uma maior dificuldade na obtenção de crédito para capital de giro, mesmo a taxas de juros mais elevadas, como resultado daquelas medidas governamentais, deve-se esperar que as empresas reduzam ainda mais o ritmo de suas atividades, pela impossibilidade de financiar o processo de produção.

Somada aos compromissos financeiros já assumidos e à inflexibilidade de determinados custos, essa redução de atividades, a curto prazo, poderá acarretar dificuldades para honrar os compromissos, disse o Sr Oswaldo Palma.

## Construtor critica o Governo

*Porto Alegre* — O presidente do Sindicato das Indústrias da Construção Civil do Rio Grande do Sul, Sr Mário Maestri, afirmou ontem que "o que o Governo está fazendo na área empresarial é mais prejudicial do que qualquer agitação política. As ações do Governo são contra-revolucionárias, pois negam um dos princípios mais caros da Revolução, que era o de dar tranqüilidade para que os empresários pudessem operar, gerar empregos, provocar o desenvolvimento do país".

Segundo ele, o "Ministro Mário Henrique Simonsen está subestimando a capacidade intelectual do empresário brasileiro, já que acredita que os assuntos econômicos só podem ser entendidos por uma minoria de iniciados, pois vem-se conduzindo sem o mínimo diálogo com a classe empresarial. O empresário brasileiro pode ser comparado ao visitante do túnel de horrores de um parque de diversões, passando de um susto para o outro".

— Por que o Governo não tabela o dinheiro? Essa história de que não adianta tabelar, que os banqueiros fazem manobras elevando o custo por fora, é uma anedota. Os banqueiros são poucos e se houvesse uma legislação compulsiva eles cumpririam, ainda mais se houvesse ameaça de cadeia. Agora, se os banqueiros não merecem confiança, então por que o Ministro Simonsen firmou um acordo de cavalheiros para redução de juros? Se eles não cumpririram tabelamento, como acreditar que possam cumprir acordos? As alegações são incoerentes — disse.

## Comércio lança manifesto pedindo união e diálogo

*São Paulo* — As Associações Comerciais, em encontro promovido pela Confederação das Associações Comerciais do país, encerrado no final de semana em São Luís, Maranhão, divulgaram ontem, em São Paulo, através da Associação Comercial estadual, um manifesto, no qual "conclamam os empresários à união em torno do Governo para que, juntos, possam atravessar esse período de dificuldades encontrando soluções que não representem desvios em relação aos objetivos da Revolução de 1964".

Diz também o manifesto "as Associções Comerciais do Brasil, através de sua Confederação, reivindicam a oportunidade de participar efetivamente em busca de melhores alternativas para superar as dificuldades presentes, engajando-se na sua formulação e na sua execução".

"A responsabilidade de enfrentar os problemas, de objetivar soluções, não deve ser atribuída exclusivamente ao Governo, é um dever de toda a sociedade.

Se a finalidade consiste em preservar a livre empresa em uma Nação política e economicamente aberta, promover o desenvolvimento e a melhor distribuição dos seus frutos a todas as camadas sociais, a tranqüilidade ser mantida, aceitas as restrições e enfrentados os desafios dos sacrifícios temporários, a dosagem e distribuição de tais sacrifícios, no entanto, deve resultar de um diálogo aberto, que assegure um debate prévio capaz de envolver efetivamente todos os setores da coletividade" — conclui o manifesto.

## Taxas no futuro

Foram as seguintes, em média para as operações realizadas, as taxas brutas (%) observadas ontem no mercado futuro da Bolsa do Rio:

| 30 dias | 60 dias | 90 dias |
|---|---|---|
| 2,9 | 6,2 | 9,3 |
| **120 dias** | **150 dias** | **180 dias** |
| 13,0 | 17,0 | 21,0 |

## Índice nacional

Foram os seguintes os índices de fechamento, ontem, da Comissão Nacional das Bolsas de Valores:

| | | |
|---|---|---|
| Valorização: | 129,53 | (mais 0,50%) |
| Preços: | 164,08 | (mais 0,44%) |

## Média SN

| 20/6/77 | 17/6/77 | 13/6/77 | 20/6/77 | Junho/76 |
|---|---|---|---|---|
| 75 363 | 75 660 | 75 515 | 79 533 | 77 793 |

## *Mercado futuro*

Foram as seguintes, em resumo, por papéis e prazos de vencimento, as operações futuras realizadas ontem na Bolsa do Rio.

| Título | Tipo | Prazo | Número neg. | Qt de ações | Máx. | Min. | Méd. | Volume em Cr$ | % total termo |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Acesita | OP | 030 | 11 | 2 100 000 | 1,59 | 1,56 | 1,57 | 3 308 880,00 | 22,85 |
| Bco. do Brasil | PP | 030 | 15 | 1 400 000 | 4,09 | 4,06 | 4,07 | 5 703 060,00 | 39,39 |
| Bco. do Brasil | PP | 090 | 3 | 127 000 | 4,34 | 4,27 | 4,31 | 548 010,00 | 3,78 |
| Fertisul | PP | 060 | 1 | 60 000 | 1,91 | 1,91 | 1,91 | 114 600,00 | 0,79 |
| Fertisul | PP | 090 | 1 | 100 000 | 1,87 | 1,87 | 1,87 | 187 000,00 | 1,29 |
| Petrobrás | ON | 090 | 1 | 65 000 | 2,14 | 2,14 | 2,14 | 139 100,00 | 0,96 |
| Petrobrás | PP | 030 | 23 | 1 750 000 | 2,30 | 2,28 | 2,29 | 4 011 120,00 | 27,71 |
| Samitri | OP | 030 | 3 | 150 000 | 2,32 | 2,31 | 2,31 | 347 500,00 | 2,40 |
| Vale | PP | 030 | 1 | 60 000 | 1,93 | 1,93 | 1,93 | 115 800,00 | 0,79 |
| Total | | | 59 | 5 812 000 | | | | 14 475 070,00 | |

## Mercado fracionário (operações à vista)

| Títulos | Tipo/Direitos | Quant. | Volume Cr$ | Preço médio |
|---|---|---|---|---|
| Alpargatas | OP | 61 | 153,11 | 2,51 |
| Alpargatas | PP | 52 | 122,72 | 2,36 |
| Açonorte | PP | 746 | 671,40 | 0,90 |
| B. Brasil | ON | 18 958 | 63 206,66 | 3,33 |
| B. Brasil | PP | 27 271 | 107 916,12 | 3,96 |
| Belgo | OP | 3 232 | 9 260,71 | 2,87 |
| Banerj | ON | 216 | 183,60 | 0,85 |
| Banerj | PP | 1 255 | 1 116,80 | 0,89 |
| B. Itaú | PN | 21 | 18,90 | 0,90 |
| B. Nacional | PN | 381 | 323,65 | 0,85 |
| B. Nordste | ON | 1 902 | 2 482,11 | 1,31 |
| B. Nordeste | PP | 736 | 1 284,21 | 1,74 |
| Brahma | PP | 1 765 | 2 076,68 | 1,18 |
| CBEE | OP | 102 | 81,60 | 0,80 |
| Cemig | PP | 598 | 292,04 | 0,49 |
| Souza Cruz | OP | 5 087 | 12 837,20 | 2,52 |
| Café Sol. Bras. | PP | 608 | 802,56 | 1,32 |
| Sid. Nacional | PP | 1 874 | 1 095,67 | 0,58 |
| S. Nacional | PP | 377 | 169,65 | 0,45 |
| D. Isabel | PP | 1 025 | 205,00 | 0,20 |
| Docas Santos | OP | 12 998 | 13 806,63 | 1,06 |
| Ebrle | PP | 200 | 200,00 | 1,00 |
| Eletrobrás | PP | 257 | 138,78 | 0,54 |
| Ericsson | OP | 332 | 142,76 | 0,43 |
| Ferro Bras. | OP | 1 257 | 6 293,40 | 5,01 |
| Ferro Bras. | PP | 42 | 172,20 | 4,10 |
| Ford Brasil | OP | 1 006 | 653,90 | 0,65 |
| Kibon | OP | 220 | 110,00 | 0,50 |

| Títulos | Tipo/Direitos | Quant. | Volume Cr$ | Preço médio |
|---|---|---|---|---|
| Light | OP | 3 049 | 1 676,95 | 0,55 |
| L. Americanas | OP | 1 037 | 2 916,72 | 2,81 |
| L. Brasileiras | OP | 560 | 621,60 | 1,11 |
| Guias LTB | OP | 520 | 78,00 | 0,15 |
| Mannesmann | OP | 400 | 860,00 | 2,15 |
| Mannesmann | PP | 155 | 248,00 | 1,60 |
| Mesbla | OP | 529 | 779,80 | 1,47 |
| Mesbla | PP | 1 113 | 2 174,10 | 1,95 |
| Mesbla | PP | 812 | 1 380,40 | 1,70 |
| Nova América | OP | 544 | 359,04 | 0,66 |
| Nova América | PP | 333 | 299,70 | 0,90 |
| Sid. Pains | PP | 375 | 405,00 | 1,08 |
| Petrobrás | ON | 3 604 | 6 947,14 | 1,93 |
| Petrobrás | PN | 688 | 1 410,40 | 2,05 |
| Petrobrás | PP | 14 672 | 32 222,05 | 2,20 |
| Pet. Ipiranga | OP | 306 | 209,82 | 0,69 |
| Pet. Ipiranga | PP | 515 | 509,85 | 0,99 |
| Riograndense | PP | 740 | 925,00 | 1,25 |
| Samitri | OP | 1 841 | 4 182,01 | 2,27 |
| Telerj | PN | 637 | 216,58 | 0,34 |
| Tibrás | PN | 2 700 | 3 007,00 | 1,11 |
| Unibanco | ON | 943 | 528,08 | 0,56 |
| Unibanco | PP | 6 920 | 4 420,80 | 0,64 |
| Uniper | PN | 5 620 | 17 104,20 | 3,04 |
| Vale | PP | 14 107 | 29 100,06 | 2,06 |
| W. Martins | OP | 1 232 | 2 446,34 | 1,99 |

## Fundos fiscais Decreto-Lei 157

| Instituição | Data | Cota | Valor em Cr$ mil |
|---|---|---|---|
| Adempar | 20/06 | 2,67 | 11 763 |
| América do Sul | 17/06 | 2,98 | 84 076 |
| Apollo | 16/06 | 1,41 | 17 918 |
| Aplik | 20/06 | 0,88 | 1 973 |
| Auxiliar | 20/06 | 0,72 | 52 644 |
| Aymoré | 20/06 | 1,54 | 22 116 |
| Baluarte | 20/06 | 1,66 | 7 804 |
| Bamerindus | 20/06 | 3,83 | 215 651 |
| Bandeirantes BBC | 20/06 | 1,50 | 46 454 |
| Banespa | 20/06 | 2,02 | 266 381 |
| Banorte | 16/06 | 0,93 | 84 343 |
| Banrio | 20/06 | 1,95 | 129 789 |
| BCN | 20/06 | 3,79 | 96 442 |
| Besc | 16/06 | 3,29 | 33 214 |
| BINC | 16/06 | 1,59 | 154 174 |
| BMG | 20/06 | 3,15 | 55 132 |
| Boston | 20/06 | 1,83 | 23 468 |
| Bozano Simonsen | 17/06 | 2,02 | 76 694 |
| Brascan | 16/06 | 7,30 | 36 951 |
| Bradesco | 20/06 | 5,31 | 1 803 932 |
| Caravello | 20/06 | 1,27 | 9 646 |
| Cofimig | 16/06 | 1,14 | 90 539 |
| Comind | 20/06 | 2,82 | 272 130 |
| Cotibra | 17/06 | 1,51 | 12 581 |
| Credibanco | 17/06 | 2,92 | 69 013 |
| Creditum | 20/06 | 3,86 | 6 099 |
| Crefisul | 20/06 | 2,39 | 68 282 |
| Crescinco | 20/06 | 4,95 | 930 024 |
| Delapieve | 20/06 | 1,68 | 7 634 |
| Denasa | 20/06 | 3,53 | 98 854 |
| Econômico | 16/06 | 0,40 | 106 051 |
| Finasa | 17/06 | 4,75 | 350 067 |
| Finey | 20/06 | 1,48 | 12 383 |
| Haspa | 20/06 | 0,65 | 14 679 |
| Iochpe | 16/06 | 1,23 | 51 994 |
| Itaú | 20/06 | 7,12 | 1 324 766 |
| Lar Brasileiro | 17/06 | 1,31 | 113 258 |
| M.M. | 16/06 | 1,66 | 1 096 |
| Magliano | 20/06 | 0,89 | 7 223 |
| Maisonnave | 16/06 | 4,07 | 21 340 |
| Mercantil | 16/06 | 1,36 | 110 591 |
| Merkinvest | 20/06 | 1,80 | 7 807 |
| Minas | 16/06 | 0,86 | 17 424 |
| Multinvest | 16/06 | 0,45 | 7 659 |
| Nacional | 20/06 | 8,46 | 435 036 |
| Novo Rio — Londres | 20/06 | 0,99 | 15 794 |
| Noroeste | 20/06 | 1,14 | 96 660 |
| Paulo Willemsens | 20/06 | 1,73 | 8 482 |
| Produtora | 20/06 | 8,06 | 916 |
| Proval | 17/06 | 1,11 | 682 |
| Real | 20/06 | 3,01 | 668 185 |
| Residência | 16/06 | 2,18 | 15 998 |
| Safra | 20/06 | 2,96 | 43 973 |
| Souza Barros | 20/06 | 6,71 | 7 267 |
| SPM | 19/05 | 1,31 | 1 928 |
| Supilcy | 16/06 | 1,73 | 2 244 |
| Tamoyo | 17/06 | 1,14 | 5 102 |
| Umuarama | 17/06 | 1,04 | 6 188 |
| Vistacredi | 20/06 | 1,43 | 87 963 |
| Walpires | 20/06 | 1,78 | 1 118 |

## Decreto-Lei 1401

| Instituição | Data | Cota | Valor em Cr$ mil |
|---|---|---|---|
| ABN Brazil | 20/06 | 10,85 | 10 171 |
| Brasilvest | 20/06 | 15,89 | 51 826 |
| Brazilian Selected | 16/06 | 15,08 | 3 016 |
| Brazilian Investments | 16/06 | 15,40 | 144 673 |
| BCN — Barclays | 20/06 | 11,99 | 2 398 |
| Finasa — Brasil | 20/06 | 16,06 | 9 634 |
| Investbrasil | 20/06 | 11,26 | 2 252 |
| Real Trust | 20/06 | 14,48 | 2 895 |
| Robrasco | 20/06 | 14,72 | 181 366 |
| Slivest | 17/06 | 13,24 | 3 209 |
| The Brazil Fund | 17/06 | 13,27 | 131 158 |

## Fundos de investimento

| Instituição | Data | Cota | Valor em Cr$ mil |
|---|---|---|---|
| Adempar | 20/06 | 0,47 | 19 429 |
| Alfa | 20/06 | 2,04 | 17 356 |
| América do Sul | 17/06 | 2,14 | 5 139 |
| Apollo | 16/06 | 0,73 | 11 922 |
| Aplik | 20/06 | 1,11 | 633 |
| Aplitec | 17/06 | 0,73 | 5 189 |
| Auxiliar | 20/06 | 0,75 | 5 941 |
| Aymoré | 20/06 | 14,37 | 23 272 |
| Aymoré | 20/06 | 14,37 | 23 272 |
| BBI Bradesco | 20/06 | 3,08 | 66 463 |
| BCN | 20/06 | 3,54 | 24 331 |
| BMG | 16/06 | 1,69 | 11 754 |
| Baluarte | 20/06 | 0,77 | 191 |
| Bamerindus | 20/06 | 4,63 | 34 043 |
| Bandeirantes BBC | 20/06 | 0,95 | 5 418 |
| Banespa | 20/06 | 1,91 | 7 275 |
| Banorte | 16/05 | 0,72 | 7 390 |
| Banrio | 20/06 | 1,14 | 6 299 |
| Besc | 16/06 | 0,99 | 4 395 |
| Boston | 20/06 | 1,82 | 8 043 |
| Bozano Simonsen | 17/06 | 6,43 | 59 735 |
| Brascan | 16/06 | 25,06 | 7 079 |
| Brasil | 20/06 | 1,04 | 11 225 |
| Caravello | 20/06 | 1,49 | 17 188 |
| Citybank | 17/06 | 1,18 | 37 347 |
| Cepelajo | 20/06 | 0,42 | 1 690 |
| Comind | 20/06 | 1,09 | 36 676 |
| Continental | 20/06 | 0,83 | 5 838 |
| Cotibra | 17/06 | 2,21 | 4 292 |
| Credibanco | 17/06 | 0,62 | 4 886 |
| Creditum | 20/06 | 2,99 | 6 192 |
| Crefisul (Cap.) | 17/06 | 1,64 | 12 355 |
| Crefisul (Gar.) | 20/06 | 129,02 | 39 643 |
| Crescinco | 20/06 | 2,77 | 443 018 |
| C. Crescinco | 20/06 | 2,02 | 147 962 |
| Delapieve | 20/06 | 3,40 | 10 898 |
| Denasa | 20/06 | 1,64 | 22 367 |
| Denasa Min. | 20/06 | 6,59 | 7 197 |
| Econômico | 16/06 | 0,95 | 9 044 |
| Finasa | 17/06 | 2,76 | 49 419 |
| Finey | 20/06 | 2,63 | 13 009 |
| Garantia | 20/06 | 2,80 | 7 560 |
| Halles | 20/06 | 1,27 | 130 083 |
| Haspa | 20/06 | 0,25 | 4 938 |
| Iochpe | 16/05 | 0,54 | 4 786 |
| Itaú | 20/06 | 1,84 | 141 862 |
| Lar Brasileiro | 17/06 | 1,53 | 24 621 |
| Laureano | 17/06 | 2,02 | 4 772 |
| L. Brasileiro | 14/06 | 4,24 | 272 574 |
| MM | 16/06 | 0,95 | 6 126 |
| Maisonnave | 16/06 | 1,67 | 5 606 |
| Mercantil | 16/06 | 1,04 | 7 921 |
| Merkinvest | 20/06 | 1,28 | 9 890 |
| Minas | 16/06 | 1,38 | 11 241 |
| Montepio | 16/06 | 1,09 | 54 874 |
| Multinvest | 16/06 | 3,19 | 10 944 |
| Nacional | 20/06 | 1,57 | 8 670 |
| Novação | 20/06 | 0,46 | 108 |
| N. Rio-Londres | 20/06 | 0,27 | 4 645 |
| PEBB | 16/06 | 1,18 | 7 851 |
| Paulista | 20/06 | 1,52 | 7 102 |
| Proval | 17/06 | 1,08 | 1 209 |
| P. Willemsens | 20/06 | 1,71 | 3 999 |
| Real | 20/06 | 4,56 | 78 717 |
| S. Paulo-Minas | 16/06 | 0,89 | 8 222 |
| Safra | 20/06 | 1,76 | 18 533 |
| Supilcy | 20/06 | 4,52 | 5 483 |
| Univest | 20/06 | 1,93 | 218 936 |
| Umuarama | 17/06 | 0,43 | 1 733 |
| Walpires | 20/06 | 0,80 | 346 |

## Bolsa do Rio de Janeiro

| Títulos | Quant. | Abt. | Fch. | Máx. | Min. | Méd. | % S/ Méd. Dia Ant. | Ind. de Lucrat. em 77 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Acesita — A. E. Itabira op .. | 2 364 000 | 1,53 | 1,55 | 1,55 | 1,52 | 1,53 | Est. | 162,77 |
| Açonorte pp .... | 13 000 | 1,00 | 1,00 | 1,00 | 1,00 | 1,00 | Est. | 94,34 |
| ASA — Alum. Ext. Lam. pe | 72 000 | 0,27 | 0,28 | 0,28 | 0,27 | 0,28 | 3,70 | 103,70 |
| Banco da Amazônia on e/d .. | 184 600 | 1,10 | 1,15 | 1,15 | 1,10 | 1,12 | 7,69 | 193,10 |
| Banco do Brasil on e/d .... | 1 157 574 | 3,37 | 3,39 | 3,39 | 3,32 | 3,34 | — 1,47 | 108,80 |
| Banco do Brasil pp ........ | 3 192 000 | 3,96 | 3,99 | 3,99 | 3,91 | 3,95 | — 1,25 | 110,96 |
| Banco Est. da Bahia pp .... | 10 000 | 1,45 | 1,45 | 1,45 | 1,45 | 1,45 | 3,57 | 128,32 |
| Banco Est. do Ceará pp .... | 10 000 | 0,65 | 0,65 | 0,65 | 0,65 | 0,65 | — | 112,07 |
| Belgo-Mineira op .......... | 159 000 | 2,85 | 2,90 | 2,90 | 2,83 | 2,84 | — 0,35 | 102,16 |
| Bco. Est. Rio de Janeiro on | 77 723 | 0,88 | 0,88 | 0,90 | 0,88 | 0,88 | Est. | 114,29 |
| Bco. Est. Rio de Janeiro pp | 133 000 | 0,88 | 0,88 | 0,88 | 0,88 | 0,88 | — 1,12 | 102,33 |
| Banco Itau pn e/d ........ | 26 200 | 1,00 | 1,00 | 1,00 | 1,00 | 1,00 | Est. | 144,93 |
| Banco Nacional on e/d .... | 666 000 | 0,85 | 0,85 | 0,85 | 0,85 | 0,85 | Est. | 118,06 |
| Banco Nacional pn e/d .... | 393 637 | 0,85 | 0,85 | 0,85 | 0,85 | 0,85 | Est. | 118,06 |
| Banco do Nordeste on e/d .. | 40 599 | 1,41 | 1,41 | 1,41 | 1,40 | 1,40 | Est. | 141,41 |
| Banco do Nordeste pp ...... | 58 000 | 1,80 | 1,80 | 1,80 | 1,80 | 1,80 | — 1,10 | 140,63 |
| Brahma op .............. | 210 000 | 1,04 | 1,04 | 1,05 | 1,04 | 1,04 | — 0,95 | 107,22 |
| Brahma pp .............. | 271 000 | 1,16 | 1,13 | 1,16 | 1,13 | 1,14 | — 0,87 | 101,79 |
| Bras. Energia Eletric op c/a | 5 000 | 0,87 | 0,85 | 0,87 | 0,85 | 0,85 | — | 146,55 |
| Casas da Banha C. I. op ..... | 1 225 000 | 1,72 | 1,80 | 1,80 | 1,72 | 1,72 | Est. | 186,96 |
| Cia. Bras. Eng. e Ind. pp .. | 20 000 | 1,05 | 1,05 | 1,05 | 1,05 | 1,05 | — 2,78 | — |
| Centrais E. S. Paulo pp c/d | 20 000 | 0,55 | 0,55 | 0,55 | 0,55 | 0,55 | 1,85 | 127,91 |
| Cent. Elet. M. Gerais pp e/d | 14 000 | 0,53 | 0,52 | 0,53 | 0,51 | 0,52 | — 3,70 | 106,12 |
| Café Solúvel Brasília pp .... | 10 000 | 1,40 | 1,40 | 1,40 | 1,40 | 1,40 | — 1,41 | — |
| Cia. Sid. Nacional pp c/s .. | 12 000 | 0,59 | 0,57 | 0,58 | 0,57 | 0,58 | Est. | 105,46 |
| Cia. Sid. Mannesmann op .. | 579 000 | 2,05 | 2,10 | 2,10 | 2,04 | 2,08 | 1,46 | 161,24 |
| Cia. Sid. Mannesmann pp .. | 41 000 | 1,70 | 1,72 | 1,73 | 1,69 | 1,72 | 1,18 | 168,63 |
| Datamec pp .............. | 10 000 | 0,30 | 0,30 | 0,30 | 0,30 | 0,30 | — | 76,92 |
| D. Isabel antigas pp ...... | 88 000 | 0,20 | 0,20 | 0,20 | 0,20 | 0,20 | — | 100,00 |
| Docas de Santos op c/d ... | 305 000 | 1,08 | 1,07 | 1,08 | 1,07 | 1,07 | Est. | 115,05 |
| Duratex Ind. e Com. op ... | 2 000 | 1,30 | 1,30 | 1,30 | 1,30 | 1,30 | Est. | 83,87 |
| Duratex Ind. e Com. pp ... | 1 000 | 1,38 | 1,38 | 1,38 | 1,38 | 1,38 | Est. | 102,22 |
| Ericsson op .............. | 200 000 | 0,47 | 0,47 | 0,47 | 0,46 | 0,47 | — 2,08 | 120,51 |
| Editora de Guias LTB op ... | 31 000 | 0,20 | 0,17 | 0,20 | 0,17 | 0,20 | Est. | 83,33 |
| Ferbasa pe /d/b .......... | 12 000 | 1,00 | 1,00 | 1,00 | 1,00 | 1,00 | — | 344,83 |
| Ferro Brasileiro pp c/d .... | 3 000 | 3,90 | 3,88 | 3,90 | 3,88 | 3,89 | — | 138,93 |
| Fert. do Sul pp c/d ...... | 236 000 | 1,71 | 1,85 | 1,85 | 1,71 | 1,76 | 1,15 | 155,75 |
| Fert. do Sul pp e/d ....... | 50 000 | 1,70 | 1,70 | 1,70 | 1,70 | 1,70 | — | 161,91 |
| F. L. Cat. Leopoldina pp .. | 44 000 | 0,64 | 0,64 | 0,64 | 0,64 | 0,64 | 1,59 | — |
| Gomes A. Fernandes oe ...... | 1 000 | 2,20 | 2,20 | 2,20 | 2,20 | 2,20 | — | 125,00 |
| Kibon Ind. Aliment. op ...... | 95 000 | 0,55 | 0,56 | 0,56 | 0,55 | 0,55 | Est. | 152,78 |
| Light op .................. | 184 000 | 0,60 | 0,58 | 0,60 | 0,58 | 0,58 | — 1,69 | 118,37 |
| Lojas Americanas op ....... | 327 000 | 2,88 | 2,83 | 2,88 | 2,83 | 2,86 | — 0,69 | 100,00 |
| Lojas Brasileiras op ....... | 14 000 | 1,20 | 1,20 | 1,20 | 1,20 | 1,20 | — 0,83 | 123,71 |
| Met. Abramo Eberle pp ...... | 23 000 | 1,07 | 1,05 | 1,07 | 1,05 | 1,05 | — 2,78 | 244,19 |
| Manuf. Brinq. Estrela pp ... | 1 000 | 3,00 | 3,00 | 3,00 | 3,00 | 3,00 | Est. | 142,86 |
| Mendes Junior pp .......... | 430 000 | 0,74 | 0,74 | 0,74 | 0,74 | 0,74 | Est. | — |
| Mendes Junior no. c/11 pp .. | 572 000 | 0,71 | 0,71 | 0,71 | 0,71 | 0,71 | — | — |
| Mesbla 52 — 1/p/int. op .. | 5 000 | 1,52 | 1,53 | 1,53 | 1,52 | 1,53 | 2,00 | 137,84 |
| Mesbla 52 — 1/p/int. pp .. | 83 000 | 2,00 | 2,05 | 2,05 | 2,00 | 2,05 | Est. | 143,36 |
| Mesbla 52 — 1/p/parc. pp .. | 11 000 | 1,75 | 1,80 | 1,80 | 1,75 | 1,78 | 1,71 | 139,06 |
| Nova América op .......... | 22 000 | 0,70 | 0,69 | 0,70 | 0,69 | 0,70 | — 1,41 | — |
| Petrobrás on .............. | 378 900 | 1,97 | 1,95 | 1,97 | 1,94 | 1,95 | — 1,02 | 106,56 |
| Petrobrás pn .............. | 47 748 | 2,13 | 2,15 | 2,15 | 2,13 | 2,14 | — 2,28 | 102,39 |
| Petrobrás pp .............. | 3 805 000 | 2,23 | 2,27 | 2,27 | 2,20 | 2,23 | — 1,76 | 102,77 |
| Paulista Força Luz op c/d .. | 136 368 | 0,58 | 0,59 | 0,59 | 0,58 | 0,58 | 1,75 | — |
| Petróleo Ipiranga op ...... | 3 000 | 0,75 | 0,75 | 0,75 | 0,75 | 0,75 | — | 136,36 |
| Petróleo Ipiranga pp ...... | 12 000 | 0,98 | 0,98 | 0,98 | 0,98 | 0,98 | — | 118,07 |
| Rio-Grandense pp .......... | 103 000 | 1,27 | 1,30 | 1,30 | 1,27 | 1,27 | — 2,31 | 92,70 |
| Souza Cruz Ind. Com. op .... | 170 000 | 2,50 | 2,50 | 2,53 | 2,50 | 2,51 | — 1,18 | 125,50 |
| Sid. Pains pp ............ | 49 000 | 1,15 | 1,15 | 1,15 | 1,15 | 1,15 | Est. | 121,05 |
| Samitri — Min. da Trind. op | 333 000 | 2,25 | 2,31 | 2,31 | 2,24 | 2,28 | — 0,87 | 80,57 |
| Sano Ind. e Com. pp c/d .. | 20 000 | 1,20 | 1,20 | 1,20 | 1,20 | 1,20 | Est. | — |
| Sondotecnica pp .......... | 24 000 | 0,90 | 0,90 | 0,90 | 0,90 | 0,90 | 2,27 | 120,00 |
| Tecnosolo Eng. Solos pp .... | 5 000 | 1,20 | 1,20 | 1,20 | 1,20 | 1,20 | — | — |
| Telerj (ex-CTB) on ........ | 85 573 | 0,11 | 0,12 | 0,13 | 0,11 | 0,12 | Est. | 100,00 |
| Telerj (ex-CTB) pn ........ | 62 271 | 0,35 | 0,34 | 0,37 | 0,34 | 0,35 | 2,94 | — |
| Tibrás pe ................ | 5 000 | 1,13 | 1,13 | 1,13 | 1,13 | 1,13 | — 1,74 | 106,60 |
| Unibanco União Bco. on e/d .. | 1 020 | 0,60 | 0,60 | 0,60 | 0,60 | 0,60 | — | 120,00 |
| Unibanco União Bco. pp ... | 6 000 | 0,69 | 0,66 | 0,69 | 0,66 | 0,68 | — 2,86 | 106,25 |
| Uniper pe c/d/b .......... | 44 000 | 3,05 | 3,06 | 3,06 | 3,05 | 3,06 | — 0,65 | — |
| Vale do Rio Doce pp ........ | 326 000 | 1,88 | 1,92 | 1,92 | 1,88 | 1,89 | — 1,56 | 83,26 |
| White Martins op e/d/b ..... | 36 000 | 1,85 | 1,90 | 1,90 | 1,85 | 1,86 | 1,64 | 119,23 |

# *Usineiro diz que Rio tem pouco álcool para gasolina*

"Não sei como é que a Petrobrás vai realizar a mistura carburante, nem em que proporções efetiva. Sei que, pelo Plano de Safra do Instituto do Açúcar e do Álcool, o Estado do Rio poderá produzir nessa safra apenas 40 milhões de litros de álcool anidro", disse ontem o presidente do Sindicato dos Produtores de Açúcar e de Álcool do Estado do Rio e Espírito Santo, Sr Francisco Gayoso de Almendra. "Ora, isso fica longe do objetivo de misturar 10% à gasolina consumida no Rio".

"Sou inteiramente favorável ao Plano do Álcool, acho que é um projeto formidável", disse o Sr Gayoso "Agora, acho também que ainda falta muito para convencer o empresário a arriscar seu capital. Pois apesar da mistura começar oficialmente hoje, a verdade é que ainda não foi definida a linha de crédito do Banco do Brasil para financiar os estoques nas destilarias (**warrantagem**) e que, pelo que sei, só existe uma destilaria fornecendo álcool à Petrobrás".

## 3% do consumo

A única destilaria que está fornecendo o álcool, segundo o presidente do Sindicato, é a de Cambaiba, que já entregou cerca de 400 mil litros. Mas esta é uma destilaria anexa, com capacidade limitada de produção. A maior unidade de álcool do Estado — aliás a única, fora Cambaiba, preparada para fabricar álcool anidro — é a destilaria (autônoma) Jacques Richet, arrendada ao Instituto do Açúcar e do Álcool pela Cooperativa Fluminense dos Produtores de Açúcar e de Álcool (Coperflu). Esta ainda não está engajada no programa de mistura.

As outras destilarias de Campos, informou o Sr Gayoso, inclusive a destilaria autônoma de São Pedro, a mais moderna do Estado, não têm equipamento para álcool anidro, e só produzem álcool hidratado, para a indústria química. Ainda assim, sua produção está limitada a 30 milhões de litros nesta safra, o que dá um total de 70 milhões de litros para o Estado.

Considerando um consumo de gasolina no Município do Rio de Janeiro (antigo Estado da Guanabara) de 2 bilhões 500 milhões de litros por ano, o total de álcool do Estado não daria para 3% do consumo.

## Tancagem

Outro problema para a entrega do álcool, segundo o presidente do Sindicato, é que o Governo ainda não deu início à **warrantagem** do álcool produzido, providência essencial quando se sabe que a Petrobrás só pagará pela parcela mensal que retirar das destilarias. O estoque de toda a safra terá que ser "carregado" ao longo do ano, a um custo que, segundo Gayoso, as destilarias não podem suportar.

Existe ainda o problema da tancagem.

"A Comissão Nacional do Álcool exige que os projetos para a instalação ou ampliação de destilarias compreendam a construção de tanques de armazenamento. Acontece porém que na minha usina por exemplo, a de Sapucaia, já saíram os recursos para a destilaria mas ainda falta o financiamento para a tancagem".

## *Westinghouse quer 30 dias para consertar termelétrica de Bongi*

A Westinghouse do Brasil pediu à Chesf um novo prazo de 20 a 30 dias para colocar a primeira das cinco máquinas da termelétrica de Bongi, no Recife, em funcionamento. A informação foi prestada ontem pelo diretor de construção da subsidiária da Eletrobrás, Sr Eunápio de Queiroz, que acrescentou ser possível que dentro deste novo prazo a empresa americana coloque a usina em funcionamento, desde que use pessoal capacitado.

Ontem, o vice-presidente da Westinghouse, Sr R. O. Heinemann, acompanhado de dois técnicos da empresa, esteve reunido com o diretor de Integração Regional e de Planejamento da Eletrobrás, Srs Mauro Moreira e Licínio Seabra respectivamente, para tratarem justamente deste novo prazo. Ficou acertado que a definição será dada hoje, quando o presidente da Eletrobrás, Sr Antônio Carlos Magalhães, se reunirá com a direção da multinacional.

Segundo o diretor de construção da Chesf, a usina de Bongi já está com um atraso de cinco meses, já que a primeira máquina deveria ter entrado em operação no último mês de fevereiro. O contrato rezava que 18 meses após a entrega dos equipamentos (que ocorreu em junho de 75), a usina teria que estar operando, o que não aconteceu.

"O material foi chegando aos poucos e com os problemas surgidos ele se foi deteriorando, agravando assim a situação de Bongi. Os computadores que comandam essas máquinas também não funcionam. É possível que dentro de 20 ou 30 dias a usina esteja funcionando, mas para que isto ocorra a Westinghouse terá que colocar pessoal gabaritado", afirmou o Sr Eunápio de Queiroz.

Já o Sr Heinemann, da Westinghouse, espera contar com a sorte para colocar a usina em funcionamento ainda hoje, o que, segundo a CHESF, não será possível.

## Poço em Campos custa 7 milhões de dólares

O preço médio que a Petrobrás está pagando pelo aluguel de 18 dos 22 equipamentos de exploração de petróleo no mar (quatro são de sua propriedade) é, hoje, de 16 mil dólares diários (Cr$ 224 mil). Mesmo com esses valores elevados — um poço na Bacia de Campos custa quase 7 milhões de dólares (Cr$ 98 milhões) — os custos da fase de desenvolvimento de um campo de petróleo para produção, que incluem plataformas fixas, oleodutos e equipamentos especiais, são 10 vezes maiores que as despesas na fase de exploração.

Estas informações foram prestadas ontem pelo presidente da Petrobrás. General Araken de Oliveira, durante uma conferência na Escola Superior de Guerra, ESG. O General citou também as linhas principais do novo plano exploratório da Petrobrás, que dará maior ênfase à exploração de óleo no mar, os contratos de risco e o xisto do Paraná, que já está na fase de definição do equipamento a ser usado na unidade de produção industrial.

Sobre a descoberta da Braspetro no Iraque, Araken disse que a parte do Brasil, com preço do barril 4 dólares menor pode variar de 16 a 25%, de acordo com a produção do campo. Pelas estimativas, ela é de 20%, no momento. Hoje, em Brasília, o General depõe na CPI dos Minérios, da Camara dos Deputados sobre a Petrobrás, a Braspetro e os contratos de risco.

## Virgílio defende Petrobrás por ter preferido o refino à descoberta de petróleo

*Brasília* — O vice-líder do Governo, Senador Virgílio Távora (Arena-CE), defendeu ontem a Petrobrás das críticas que a empresa vem recebendo, inclusive do Senador arenista, Sr Luiz Cavalcante, por se ter descuidado da pesquisa e da extração do petróleo enquanto atuava no setor da distribuição e do refino.

O Senador cearense destacou os investimentos feitos pela empresa estatal na petroquímica, citando o Pólo Petroquímico do Nordeste para afirmar que esta política proporcionará ao país "uma economia anual de 1 bilhão de dólares em divisas".

MERCADO ABERTO

O Senador Virgílio Távora sustentou que os recursos utilizados na pesquisa e exploração do petróleo são auferidos, em grande parte, dos lucros que a Petrobrás tem "nestas atividades laterais".

Em aparte, o Senador Luiz Cavalcante lendo o balanço da Petrobrás, citou a importancia de Cr$ 1 bilhão 944 milhões, aplicados pela empresa no mercado aberto para contestar, em seguida, o acerto da medida:

— Se esta importancia de quase Cr$ 2 bilhões não tivesse sido jogada no mercado aberto, correndo os riscos de aumentar e diminuir, fosse empregada na pesquisa, não teria ela podido apressar a descoberta de campos petrolíferos? — perguntou.

— O Senador Luiz Cavalcante discordou, ontem em outra ocasião, das afirmações atribuidas ao vice-presidente da Braspetro, Sr Geonisio Barroso, de que são escassas as possibilidades de o Brasil tornar-se um país petrolífero. Ele acha que não foram feitas "pesquisas suficientes" e, por esse motivo, não ná porque descrer na existência de muito petróleo no Brasil".

## Ueki diz que ciclagem não atrasará Itaipu

*Araguari* — O Ministro das Minas e Energia, Sr Shigeaki Ueki, afirmou ontem que o problema de ciclagem da usina de Itaipu não afetará o cronograma das obras, estabelecido em conjunto pelo Brasil e pelo Paraguai. "O assunto é de competência do Governo paraguaio, mas caso eles decidam manter sua frequência atual (50 ciclos) nós temos soluções técnicas", afirmou.

Uma delas seria a fabricação de geradores de dupla frequência, e a outra a transferência de energia por linhas de transmissão de corrente contínua ao invés de alternada, como usamos atualmente. Temendo que o Paraguai decida não alterar sua frequência, o Ministro já determinou que a Eletrobrás faça um amplo estudo sobre a possibilidade de se usar a corrente contínua.

O Ministro Ueki esteve ontem o Município mineiro de Araguari, onde assistiu ao início das obras de construção da hidrelétrica de Emborcação, que entrará em operação em 1981, e que terá uma capacidade final de um milhão de quilowatts.

## Só alguns bairros vão ter gasolina misturada

Somente postos em alguns bairros do Município do Rio de Janeiro receberão, por enquanto, gasolina misturada com 10 a 12% de álcool anidro, embora o Sr Gil Siuffo, presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Combustíveis Minerais, afirme que "todos os postos do Rio estão em condições de receber a mistura".

A causa deste atendimento parcial é, exatamente, a pouca quantidade de álcool que será entregue às várias distribuidoras — 3 milhões 40 mil litros mensais — que, segundo a Petrobrás, só permite a mistura de álcool a 30% do total de gasolina hoje consumido no Rio. Ontem, a Petrobrás informou que a parte que coube à sua subsidiária, a Petrobrás Distribuidora, 972 mil litros mensais, fará com que somente os seus postos do Centro, Zona Sul e Tijuca disponham de gasolina com álcool.

VARIADO

A informação inicial da Petrobrás Distribuidora dizia que apenas 200 postos na Zona Sul, Tijuca e Centro — do total de 700 no Município — teriam a gasolina equalizada. A explicação era que "não há álcool suficiente". O primeiro dia da venda da gasolina com álcool, se não trouxe mudanças quanto ao número de postos — devem ficar mesmo em torno dos 200 — indicou que a escolha dos bairros está obedecendo a critérios variados, para cada uma das empresas.

A Shell, por exemplo, disse que somente seus 40 postos (de uma rede de 260 no Grande Rio) da Zona Sul, Tijuca e Ilha do Governador (em vez do Centro) entraram no esquema da mistura. Já a Esso confirmou que a distribuição da gasolina com álcool será feita apenas a determinadas áreas da cidade. Ao contrário da Petrobrás e da Shell, ela começou ontem pela Zona da Leopoldina e os próximos à Refinaria Duque de Caxias, para, somente a partir de hoje, alcançar a Zona Sul, Tijuca e Centro.

A Atlantic, porém, pretende distribuir a gasolina com álcool em seus postos de toda a cidade. Isto, no entanto, somente poderá ser feito quando a empresa receber sua cota de álcool do Instituto do Açúcar e do Alcool (IAA) o que não tinha acontecido até ontem.

A quantidade de álcool disponível é, realmente, a maior dificuldade. Gil Siuffo, inclusive confirma que o atendimento a todo o Município dependerá das cotas de álcool para as distribuidoras.

OFICIAIS

Na área dos carros oficiais do Estado, que foram os primeiros a usarem gasolina com álcool, o Secretário Estadual de Administração, Ilmar Penna Marinho Jr afirmou que, quatro das sete garagens onde ficam guardados e são abastecidos os carros oficiais, já estão com gasolina misturada com álcool. Das três restantes, uma só trabalha com gasolina diesel e as outras duas, que atendem a 180 carros, ainda têm gasolina pura em estoque.

O Secretário diz que, até agora, não houve nenhuma reclamação dos motoristas quanto ao rendimento dos carros. O uso de gasolina com álcool pela frota oficial do Estado começou no dia 13 de junho.

## Pregão paulista mostra evolução nas cotações

*São Paulo* — O comportamento dos preços da *blue-chips* e das ações de segunda linha provocou a evolução dos preços no pregão de ontem da Bolsa de Valores, embora o mercado tenha estado menos ativo em relação ao de sexta-feira, com queda de 36 pontos no Indice Bovespa.

O Banco do Brasil PP C/10, Petrobrás PP C/18, Belgo Mineira OP, Guararapes OP C/18, Cacique PP e Sharp PP C/7 foram as mais negociadas. As operações à vista totalizaram 14 milhões 147 mil 624 títulos, no montante de Cr$ 26 milhões 605 mil 559,75.

### Cotações

| Títulos | Abert. | Mín. | Máx. | Fech. | Quant. |
|---|---|---|---|---|---|
| Acesita op | 1,53 | 1,53 | 1,55 | 1,55 | 337 000 |
| Aços Vill op | 1,90 | 1,90 | 1,90 | 1,90 | 15 000 |
| Aços Vill ppb | 2,40 | 2,40 | 2,42 | 2,42 | 12 000 |
| Alpargatas op | 2,62 | 2,62 | 2,70 | 2,70 | 168 000 |
| Alpargatas pp | 2,48 | 2,48 | 2,60 | 2,60 | 195 000 |
| Amazonia on | 1,10 | 1,10 | 1,10 | 1,10 | 15 000 |
| Anhanguera op | 0,65 | 0,65 | 0,65 | 0,65 | 2 000 |
| Antarctica op | 0,91 | 0,91 | 0,91 | 0,91 | 2 000 |
| Arno pp | 2,38 | 2,38 | 2,40 | 2,38 | 81 000 |
| Artex ppb | 1,35 | 1,35 | 1,35 | 1,35 | 21 000 |
| Atma pp | 1,05 | 1,05 | 1,05 | 1,05 | 6 000 |
| Auxiliar SP pn | 0,67 | 0,67 | 0,67 | 0,67 | 34 000 |
| Bamerind Br on | 1,30 | 1,30 | 1,30 | 1,30 | 1 000 |
| Barb Greene op | 1,68 | 1,68 | 1,68 | 1,68 | 1 000 |
| Bardella pp | 3,65 | 3,65 | 3,65 | 3,65 | 1 000 |
| Baumer op | 1,01 | 1,01 | 1,01 | 1,01 | 20 000 |
| Belgo Mineira op | 2,85 | 2,85 | 2,88 | 2,88 | 445 000 |
| Bic Monark op | 1,10 | 1,10 | 1,10 | 1,10 | 136 000 |
| Boz Simonsen pp | 0,68 | 0,68 | 0,68 | 0,68 | 50 000 |
| Brad Invest on | 1,05 | 1,05 | 1,05 | 1,05 | 2 000 |
| Brad Inves pn | 1,08 | 1,08 | 1,08 | 1,08 | 3 000 |
| Bradesco on | 1,45 | 1,45 | 1,46 | 1,46 | 65 000 |
| Bradesco pn | 1,39 | 1,38 | 1,38 | 1,38 | 139 000 |
| Brahma op | 1,02 | 1,02 | 1,02 | 1,02 | 3 000 |
| Brahma pp | 1,13 | 1,13 | 1,14 | 1,13 | 16 000 |
| Brasil on | 3,40 | 3,35 | 3,40 | 3,40 | 150 000 |
| Brasil pp | 3,95 | 3,94 | 4,00 | 3,98 | 1 341 000 |
| Cacique pp | 2,95 | 2,95 | 2,95 | 2,95 | 290 000 |
| Café Brasilia pp | 1,43 | 1,43 | 1,43 | 1,43 | 25 000 |
| Casa Anglo op | 2,20 | 2,17 | 2,20 | 2,20 | 158 000 |
| Casa Anglo pp | 2,05 | 2,05 | 2,05 | 2,05 | 11 000 |
| CBV Inds Mec pp | 3,60 | 3,60 | 3,60 | 3,60 | 15 000 |
| Cemig pp | 0,50 | 0,50 | 0,50 | 0,50 | 154 000 |
| Cesp pp | 0,54 | 0,53 | 0,54 | 0,53 | 272 000 |
| Cim Caue pp | 1,50 | 1,50 | 1,53 | 1,50 | 223 000 |
| Cimaf op | 3,67 | 3,67 | 3,67 | 3,67 | 56 000 |
| Cimetal pp | 0,58 | 0,58 | 0,58 | 0,58 | 110 000 |
| Cobrasma pp | 1,80 | 1,80 | 1,80 | 1,80 | 60 000 |
| Com e Ind SP pn | 1,00 | 1,00 | 1,00 | 1,00 | 130 000 |
| Comind B Inv pn | 1,00 | 1,00 | 1,00 | 1,00 | 7 000 |
| Cons. Real pn | 0,65 | 0,65 | 0,65 | 0,65 | 3 000 |
| Cons. Real pn | 0,65 | 0,65 | 0,65 | 0,65 | 36 000 |
| Cons. Real on | 0,60 | 0,60 | 0,60 | 0,60 | 6 000 |
| Const. A. Lind. op | 0,74 | 0,74 | 0,74 | 0,74 | 1 000 |
| Const. A. Lind. pp | 0,50 | 0,50 | 0,50 | 0,50 | 13 000 |
| Const. Beter pp | 0,65 | 0,65 | 0,65 | 0,65 | 3 000 |
| Copas pp | 0,85 | 0,85 | 0,85 | 0,85 | 11 000 |
| Crédito Nac. pn | 1,06 | 1,06 | 1,06 | 1,06 | 2 000 |
| Docas Santos op | 1,08 | 1,07 | 1,09 | 1,07 | 180 000 |
| Duratex op | 1,30 | 1,30 | 1,30 | 1,30 | 20 000 |
| Duratex pp | 1,38 | 1,38 | 1,38 | 1,38 | 2 000 |
| Ecel pp | 0,41 | 0,41 | 0,42 | 0,42 | 71 000 |
| Ecisa op | 0,60 | 0,60 | 0,60 | 0,60 | 2 000 |
| Ecisa pp | 0,60 | 0,60 | 0,60 | 0,60 | 103 000 |
| Econômico pn | 0,80 | 0,80 | 0,80 | 0,80 | 16 000 |
| Ed. Guias LTB op | 0,20 | 0,20 | 0,20 | 0,20 | 30 000 |
| Eluma pp | 2,15 | 2,15 | 2,15 | 2,15 | 75 000 |
| Engesa pp A | 1,90 | 1,90 | 2,10 | 2,10 | 3 000 |
| Ericsson op | 0,49 | 0,49 | 0,49 | 0,49 | 220 000 |
| Est. S. Paulo pp | 1,76 | 1,76 | 1,77 | 1,76 | 28 000 |
| Estrela op | 2,08 | 2,08 | 2,08 | 2,08 | 19 000 |
| Estrela pp | 3,04 | 3,04 | 3,04 | 3,04 | 12 000 |
| Fer. Lam. Bras. op | 1,25 | 1,25 | 1,25 | 1,25 | 6 000 |
| Fer. Lam. Bras. pp | 1,25 | 1,25 | 1,25 | 1,25 | 71 000 |
| Ferro Bras. op | 5,00 | 5,00 | 5,00 | 5,00 | 20 000 |
| Fertiplan pn | 0,32 | 0,32 | 0,32 | 0,32 | 1 000 |
| Fin. Bradesco pn | 1,05 | 1,05 | 1,05 | 1,05 | 11 000 |
| FNV pp A | 2,50 | 2,50 | 2,51 | 2,51 | 102 000 |

| Títulos | Abert. | Mín. | Máx. | Fech. | Quant. |
|---|---|---|---|---|---|
| Ford Brasil pp | 0,55 | 0,55 | 0,55 | 0,55 | 1 000 |
| Fund. Tupy op | 0,95 | 0,95 | 0,95 | 0,95 | 2 000 |
| Fund. Tupy pp | 1,05 | 1,04 | 1,05 | 1,04 | 208 000 |
| Guararapes op | 2,90 | 2,90 | 2,90 | 2,90 | 405 000 |
| Haelno Fons. op | 0,35 | 0,35 | 0,35 | 0,35 | 5 000 |
| Heleno Fons. pp | 0,34 | 0,34 | 0,34 | 0,34 | 5 000 |
| IAP op | 1,70 | 1,70 | 1,70 | 1,70 | 100 000 |
| Iguaçu Café op | 0,69 | 0,69 | 0,69 | 0,69 | 5 000 |
| Ind. Hering op | 1,02 | 1,02 | 1,02 | 1,02 | 10 000 |
| Ind. Hering pp A | 1,06 | 1,06 | 1,06 | 1,06 | 5 000 |
| Ind. Villares op | 2,00 | 2,00 | 2,02 | 2,05 | 21 000 |
| Ind. Villares ppb | 2,85 | 2,85 | 2,95 | 2,95 | 187 000 |
| Itap op | 0,21 | 0,21 | 0,21 | 0,21 | 2 000 |
| Itap pp | 0,21 | 0,21 | 0,21 | 0,21 | 2 000 |
| Itaubanco on | 1,10 | 1,10 | 1,10 | 1,10 | 17 000 |
| Itaubanco pn | 1,00 | 1,00 | 1,00 | 1,00 | 300 000 |
| Itaubanco pp | 1,06 | 1,06 | 1,06 | 1,06 | 50 000 |
| Lojas Americ. op | 2,90 | 2,90 | 2,90 | 2,90 | 2 000 |
| Madeirit ppb | 0,67 | 0,67 | 0,67 | 0,67 | 38 000 |
| Magnesita op | 2,45 | 2,45 | 2,45 | 2,45 | 4 000 |
| Manah pp | 2,25 | 2,25 | 2,25 | 2,25 | 9 000 |
| Mangels Indl. op | 0,90 | 0,90 | 0,91 | 0,91 | 15 000 |
| Marcovan pp | 0,45 | 0,45 | 0,45 | 0,45 | 9 000 |
| Mec. Pesada op | 0,90 | 0,90 | 0,90 | 0,90 | 11 000 |
| Mendes Jr. pp | 0,74 | 0,74 | 0,74 | 0,74 | 1 000 |
| Merc. S. Paulo pp | 1,18 | 1,15 | 1,18 | 1,15 | 58 000 |
| Mesbla op | 1,55 | 1,55 | 1,55 | 1,55 | 15 000 |
| Mesbla pp | 1,75 | 1,75 | 1,75 | 1,75 | 100 000 |
| Mesbla pp | 1,95 | 1,95 | 1,95 | 1,95 | 27 000 |
| Metal Leve pp | 1,66 | 1,65 | 1,68 | 1,68 | 69 000 |
| Moinho Sant. op | 0,99 | 0,99 | 1,00 | 1,00 | 37 000 |
| Nacional on | 0,85 | 0,85 | 0,85 | 0,85 | 4 000 |
| Nacional pn | 0,85 | 0,85 | 0,85 | 0,85 | 38 000 |
| Nord. Brasil on | 1,37 | 1,37 | 1,40 | 1,40 | 94 000 |
| Nordon Met. op | 2,10 | 2,10 | 2,10 | 2,10 | 125 000 |
| Noroeste Est. on | 2,85 | 2,85 | 2,85 | 2,85 | 23 000 |
| Noroeste Est. pn | 2,35 | 2,35 | 2,35 | 2,35 | 1 000 |
| Noroeste Est. pp | 2,95 | 2,95 | 2,95 | 2,95 | 147 000 |
| Ornicx pp | 0,55 | 0,55 | 0,55 | 0,55 | 3 000 |
| Paul. F. Luz op | 0,57 | 0,57 | 0,57 | 0,57 | 1 000 |
| PBK Emp. Imob. pp | 0,60 | 0,60 | 0,60 | 0,60 | 100 000 |
| Pet. Ipiranga op | 0,75 | 0,75 | 0,75 | 0,75 | 5 000 |
| Pet. Ipiranga pp | 1,00 | 1,00 | 1,00 | 1,00 | 2 000 |
| Petrobrás on | 2,00 | 1,97 | 2,00 | 1,97 | 170 000 |
| Petrobrás pn | 2,10 | 2,10 | 2,10 | 2,10 | 1 000 |
| Petrobrás pp | 2,25 | 2,21 | 2,28 | 2,28 | 1 940 000 |
| Pirelli op | 1,37 | 1,37 | 1,38 | 1,38 | 108 000 |
| Pirelli pp | 1,25 | 1,25 | 1,25 | 1,25 | 1 000 |
| Pla. Monsanto op | 1,05 | 1,05 | 1,05 | 1,05 | 5 000 |
| Pla. Monsanto pp | 1,06 | 1,06 | 1,06 | 1,06 | 7 000 |
| Premesa pp | 1,50 | 1,50 | 1,50 | 1,50 | 20 000 |
| Prosdócimo pp | 0,53 | 0,53 | 0,53 | 0,53 | 50 000 |
| Real on | 0,90 | 0,90 | 0,90 | 0,90 | 106 000 |
| Real pn | 0,71 | 0,71 | 0,71 | 0,71 | 138 000 |
| Real Cia Inv on | 0,95 | 0,95 | 0,95 | 0,95 | 13 000 |
| Real Cia Inv pn | 0,95 | 0,95 | 0,95 | 0,95 | 257 000 |
| Real de Inv on | 0,74 | 0,74 | 0,74 | 0,74 | 5 000 |
| Real de Inv pn | 0,74 | 0,74 | 0,74 | 0,74 | 288 000 |
| Real de Inv pp | 0,72 | 0,72 | 0,72 | 0,72 | 30 000 |
| Real Part pn/a | 0,65 | 0,65 | 0,65 | 0,65 | 16 000 |
| Real Part pn/b | 0,55 | 0,55 | 0,55 | 0,55 | 41 000 |
| Real Part on | 0,55 | 0,55 | 0,55 | 0,55 | 6 000 |
| Sadia Concor pp | 2,00 | 2,00 | 2,00 | 2,00 | 101 000 |
| Semp op | 0,72 | 0,72 | 0,72 | 0,72 | 2 000 |
| Servix Eng op | 0,84 | 0,81 | 0,84 | 0,83 | 449 000 |
| Sharp pp | 2,82 | 2,82 | 2,82 | 2,82 | 251 000 |
| Siam Util op | 0,90 | 0,90 | 0,90 | 0,90 | 2 000 |
| Sid Açonorte op | 0,90 | 0,90 | 0,90 | 0,90 | 39 000 |
| Sid Açonorte pp/a | 1,00 | 1,00 | 1,00 | 1,00 | 4 000 |
| Sid Lanari pe | 0,10 | 0,10 | 0,10 | 0,10 | 1 000 |
| Sid Riogrand op | 1,10 | 1,10 | 1,10 | 1,10 | 10 000 |
| Sid Riogrand pp | 1,26 | 1,26 | 1,26 | 1,26 | 55 000 |
| Sifco Brasil op | 1,25 | 1,25 | 1,25 | 1,25 | 21 000 |
| Solorrico pp | 1,35 | 1,35 | 1,35 | 1,35 | 345 000 |
| Sorana op | 2,00 | 2,00 | 2,00 | 2,00 | 1 000 |
| Souza Cruz op | 2,52 | 2,50 | 2,53 | 2,53 | 106 000 |
| Teka pp | 1,00 | 1,00 | 1,00 | 1,00 | 100 000 |
| Tekno op | 1,15 | 1,15 | 1,15 | 1,15 | 1 000 |
| Telerj on | 0,12 | 0,12 | 0,12 | 0,12 | 6 000 |
| Telerj pn | 0,34 | 0,34 | 0,35 | 0,34 | 57 000 |
| Telesp oe | 0,14 | 0,14 | 0,14 | 0,14 | 33 000 |
| Telesp on | 0,12 | 0,12 | 0,12 | 0,12 | 11 000 |
| Telesp pe | 0,35 | 0,35 | 0,36 | 0,36 | 8 000 |
| Telesp pn | 0,34 | 0,33 | 0,34 | 0,33 | 11 000 |
| Transauto pp | 0,74 | 0,74 | 0,74 | 0,74 | 17 000 |
| Tur Bradesco on | 1,00 | 1,00 | 1,00 | 1,00 | 3 000 |
| Unibanco pn | 0,62 | 0,62 | 0,62 | 0,62 | 1 000 |
| Unibanco op | 0,69 | 0,69 | 0,69 | 0,69 | 423 000 |
| Unibanco Inv pn | 0,80 | 0,80 | 0,80 | 0,80 | 1 000 |
| Vale R Doce pp | 1,92 | 1,90 | 1,92 | 1,90 | 188 000 |
| Valmet op | 0,75 | 0,75 | 0,75 | 0,75 | 8 000 |
| Varig pp | 0,73 | 0,73 | 0,74 | 0,74 | 92 000 |
| Zivi pp | 2,00 | 2,00 | 2,10 | 2,10 | 110 000 |

## Dow Jones tem alta de 3 pontos na Bolsa

**Nova Iorque** — A Bolsa de Valores de Nova Iorque fechou ontem em alta, numa resposta favorável dos corretores às boas noticias sobre o crescimento da economia.

O Departamento de Comércio informou que o produto nacional bruto subiu em 6,9% no primeiro trimestre em vez dos 6,4% anunciados anteriormente. Também os lucros das companhias foram calculados em 5,1% em vez da cifra anterior de 0,9%.

Em consequência, a média industrial Dow Jones subiu 3,82 pontos, fechando a 924,27. A média de ações das companhias de serviço público subiu 0,26 ponto, fechando a 114,14.

Entre as 1 mil 871 ações em que houve atividade, 882 registraram alta e 553 fecharam em baixa. O volume de vendas foi de 22 milhões 950 mil ações, mais de 1 milhão acima dos 21 milhões 960 mil de sexta-feira.

### Cotações da Bolsa de Valores de Nova Iorque

Nova Iorque — Foi a seguinte a média Dow Jones na Bolsa de Valores de Nova Iorque, ontem:

| Ações | Abert. | Máx. | Mín. | Fech. |
|---|---|---|---|---|
| 30 Industriais | 920,54 | 926,98 | 916,89 | 924,27 |
| 20 Transportes | 238,41 | 240,16 | 237,29 | 239,48 |
| 15 Serviços Públicos | 114,01 | 114,78 | 113,40 | 114,26 |
| 65 Ações | 312,65 | 314,85 | 311,27 | 313,84 |

PREÇOS FINAIS

Foram os seguintes os preços finais na Bolsa de Valores de Nova Iorque:

| | | | |
|---|---|---|---|
| Airco Inc | 32 7/8 | IBM | 260 |
| Alcan Alum | 28 | Int Harvester | 34 7/8 |
| Allied Chem | 49 3/4 | Int Paper | 53 1/4 |
| Allis Chalmers | 31 | Int Tel & Tel | 35 7/8 |
| Alcoa | 54 7/8 | | |
| Am Airlines | 11 3/8 | Johnson & Johnson | 71 1/2 |
| Am Cyanamid | 27 | | |
| Am Tel & Tel | 63 3/8 | Kennecott Cop | 28 1/4 |
| Amf Inc | 19 3/8 | | |
| Asarco | 20 7/8 | Liggett & Myers | 32 |
| Atl Richfield | 59 5/8 | Litton Indust. | 15 1/8 |
| Avco Corp | 16 7/8 | Lockheed Airc | 15 1/2 |
| | | LTV Corp | 10 3/8 |
| Bendix Corp | 40 1/8 | | |
| Bencp | 23 | Manufact Hanover | 37 1/8 |
| Bethlehem Steel | 32 3/8 | Merck | 56 3/4 |
| Boeing | 58 1/4 | Mobil Oil | 69 3/8 |
| Boise Cascade | 29 7/8 | Monsanto Co | 71 3/4 |
| Borg Warner | 35 | | |
| Braniff | 10 1/4 | Nabisco | 52 3/8 |
| Brunswick | 13 1/4 | Nat Distillers | 24 1/4 |
| Burroughs Corp | 61 3/4 | NCR Corp | 36 1/2 |
| | | N L Indust | 22 1/8 |
| Campbell Soup | 39 | Northeast Airlines | 31 1/4 |
| Caterpillar Trac | 56 3/4 | | |
| CBS | 59 3/8 | Occidental Pet | 29 3/4 |
| Celanese | 46 3/4 | Olin Corp | 40 3/4 |
| Chase Manhat Bk | 27 7/8 | Owens Illinois | 27 5/8 |
| Chessie System | 33 | Pacific Gas & El | 23 5/8 |
| Chrysler Corp | 16 3/4 | Pan Am World Air | 5 3/4 |
| Citicorp | 27 1/8 | Pepsico Inc | 23 1/8 |
| Coca-Cola | 36 5/8 | Pfizer Chas | 27 5/8 |
| Colgate Palm | 25 | Phillip Morris | 57 1/4 |
| Columbia Pict | 14 7/8 | Phillips Pet | 30 1/4 |
| Communications Satellite | 35 | Polaroid | 32 1/4 |
| Cons Edison | 23 1/4 | | |
| Continental Oil | 32 7/8 | RCA | 31 3/4 |
| Control Data | 21 3/8 | Reynolds Ind | 68 3/4 |
| Corning Glass | 64 3/8 | Reynolds Met | 41 1/2 |
| CPC Intl | 50 3/8 | Rockwell Intl | 36 1/2 |
| Crown Zellerbach | 38 1/8 | Royal Dutch Pet | 57 1/8 |
| Dow Chemical | 35 3/8 | Safeway Strs | 47 3/4 |
| Dresser Ind | 46 1/4 | Scott Paper | 16 1/2 |
| Dupont | 116 | Shell Oil | 33 1/8 |
| | | Singer Co | 22 1/8 |
| Eastern Air | 7 3/4 | Smithkline Corp | 34 3/4 |
| Eastman Kodak | 60 1/4 | Sperry Rand | 36 3/4 |
| El Paso Company | 19 | Std Oil Calif | 41 5/8 |
| Esmark | 33 1/2 | Std Oil Indiana | 53 1/4 |
| Exxon | 52 1/4 | Stown | 64 3/4 |
| | | Studew | 50 |
| Firestone | 21 | | |
| Ford Motor | 56 1/2 | Teledyne | 68 1/8 |
| | | Tenneco | 32 5/8 |
| Gen Dynamics | 56 1/2 | Texaco | 28 3/8 |
| Gen Electric | 56 3/8 | Texas Instruments | 89 3/8 |
| Gen Foods | 35 | Textron | 26 3/4 |
| Gen Motors | 69 1/4 | Trans World Air | 15 1/8 |
| GTM | 32 1/2 | Twent Cent Fox | 23 1/4 |
| Gen Tire | 29 7/8 | | |
| Getty Oil | 204 | Union Carbide | 51 3/8 |
| Goodrich | 26 5/8 | Uniroyal | 11 |
| Goodyear | 20 7/8 | United Brands | 8 5/8 |
| Gracew | 29 1/4 | US Industries | 7 |
| Gt Atl & Pac | 11 1/8 | US Steel | 40 1/2 |
| Gulf Oil | 28 1/4 | Westh Elect | 21 5/8 |
| Gulf & Western | 14 1/2 | Woolworth | 23 |

## Interbancário

O mercado interbancário de cambio para contratos prontos apresentou-se bastante procurado ontem, registrando um bom volume de negócios. As taxas para telegramas e cheques situaram-se entre Cr$ 13,989 e Cr$ 14,000. O bancário futuro também esteve procurado, mas com movimento regular de negócios, realizados a Cr$ 14,000 mais 2,30% ao mês para contratos com 30 dias e a 2,45% ao mês para contratos com 90 dias de prazo:

## Taxas de câmbio

O Departamento de Operações de Cambio do Banco Central (Decam) afixou, ontem, a cotação da moeda americana. O dólar foi negociado a Cr$ 13,930 para compra e Cr$ 14,000 para venda. Nas operações com bancos sua cotação foi de Cr$ 13,947 para repasse e Cr$ 13,989 para cobertura. O sistema bancário no Brasil tem afixado as taxas das demais moedas no momento das operações. As taxas médias tomam por base as cotações de fechamento no mercado de Nova Iorque.

| | Ontem | Cr$ | 6a.-feira |
|---|---|---|---|
| Argentina | 0,002600 | 0,0364 | 0,002600 |
| Austrália | 1,1096 | 15,5344 | 1,1095 |
| Áustria | 0,0597 | 0,8358 | 0,0598 |
| Bélgica | 0,0277 | 0,3878 | 0,0277 |
| Inglaterra | 1,7200 | 24,0800 | 1,7198 |
| Fut. 90 dias | 1,7041 | 23,8574 | 1,7029 |
| Canadá | 0,9432 | 13,2048 | 0,9451 |
| Chile | 0,0550 | 0,7700 | 0,0550 |
| Colômbia | 0,0276 | 0,3864 | 0,0276 |
| Dinamarca | 0,1650 | 2,3100 | 0,1655 |
| Egito | 1,43 | 20,0200 | 1,43 |
| Equador | 0,0365 | 0,5110 | 0,0365 |
| França | 0,2024 | 2,8336 | 0,2024 |
| Grécia | 0,0276 | 0,3864 | 0,0276 |
| Holanda | 0,4008 | 5,6112 | 0,4018 |
| Hong Kong | 0,2135 | 2,9890 | 0,2129 |
| Irã | 0,01410 | 0,1974 | 0,01410 |
| Israel | 0,1043 | 1,4602 | 0,1043 |
| Itália | 0,001130 | 0,0158 | 0,001130 |
| Japão | 0,003667 | 0,0513 | 0,003668 |
| Jordania | 3,0675 | 42,9450 | 0,0675 |
| Kuwait | 3,4785 | 48,6990 | 3,4781 |
| Líbano | 0,3260 | 4,5640 | 0,3261 |
| México | 0,0437 | 0,6118 | 0,0437 |
| Noruega | 0,1889 | 2,6446 | 0,1890 |
| Peru | 0,0126 | 0,1764 | 0,0127 |
| Filipinas | 0,1356 | 1,8984 | 0,1356 |
| Portugal | 0,0259 | 0,3626 | 0,0259 |
| A. Saudita | 0,2829 | 3,9606 | 0,2829 |
| Sudafrica | 1,1525 | 16,1350 | 1,1525 |
| Espanha | 0,0144 | 0,2016 | 0,0144 |
| Suécia | 0,2259 | 3,1626 | 0,2260 |
| Suiça | 0,4008 | 5,6112 | 0,4018 |
| Uruguai | 0,2188 | 3,0632 | 0,2188 |
| Venezuela | 0,2327 | 3,2578 | 0,2327 |
| Alemanha Oc. | 0,4241 | 5,9374 | 0,4245 |

## Eurodólar

A taxa interbancária de cambio de Londres, no mercado do eurodolar, fechou, ontem, para o período de seis meses em 6 1/4%. Em dólares, francos suiços e marcos foi o seguinte o seu comportamento:

| Dólares | % | % |
|---|---|---|
| 1 mês | 5 13/16 | 5 15/16 |
| 2 meses | 5 5/8 | 5 3/4 |
| 3 meses | 5 3/4 | 5 7/8 |
| 6 meses | 6 1/8 | 6 1/4 |
| 1 ano | 6 7/16 | 6 9/16 |
| **Francos suiços** | | |
| 1 mês | 3 3/4 | 4 |
| 2 meses | 3 3/4 | 4 |
| 3 meses | 3 7/8 | 4 1/8 |
| 6 meses | 3 7/8 | 4 1/8 |
| 1 ano | 4 | 4 1/4 |
| **Marcos** | | |
| 1 mês | 3 7/8 | 4 |
| 2 meses | 3 7/8 | 4 |
| 3 meses | 3 7/8 | 4 |
| 6 meses | 4 1/16 | 4 3/16 |
| 1 ano | 4 3/8 | 4 1/2 |

## *EUA cresceram 6,9% no início de 77*

**Washington** — A economia dos Estados Unidos cresceu à média anual de 6,9% durante o primeiro trimestre de 1977, a maior média de crescimento em um ano, informou ontem o Departamento de Comércio.

A revisão do Produto Nacional Bruto real — que mede a produção de produtos e serviços depois do ajuste devido à inflação — acusou novamente total recuperação da economia dos efeitos negativos do rigoroso inverno passado.

O Departamento calculou dois meses atrás que o PNB cresceu à média anual de 5,2% durante os primeiros três meses deste ano. No mês passado, os analistas corrigiram o cálculo para 6,4%, depois de estudar dados mais completos.

A revisão final, divulgada ontem, que inclui também as estatisticas sobre investimento de renda do exterior, demonstrou que a média de crescimento anual foi na verdade de 6,9%.

Foi o maior crescimento trimestral desde os 9,2% no primeiro trimestre de 1976. O crescimento nos últimos três trimestres de 1976 foi de 4,5, 3,9 e 2,6%.

## Cobre

**Neuilly-sur-Seine, França** — A urgência de conjurar as flutuações do preço mundial do cobre absorveu ontem os debates da Conferência de Ministros do CIPEC.

Na primeira reunião da Conferência Extraordinária de Ministros dos Estados membros do CIPEC (Conselho Intergovernamental de Países Exportadores de Cobre), inaugurado neste subúrbio de Paris, fez-se o balanço da constante instabilidade do metal.

Sobre esse assunto, peritos locais lembraram que 1976 foi o ano em que, de forma nitida, revelaram-se as flutuações que sofre o preço do cobre, ao passar de 1 mil dólares a tonelada em janeiro a 1 mil 577 dólares em julho e descer a 1 mil 311 dólares em dezembro.

Este ano, os custos do cobre sofreram um aumento em março, ao alcançar 1 mil 507 dólares por tonelada liquida mas, nas vésperas da conferência tinham baixado a 1 mil 300 dólares.

## Falecimentos

### Rio de Janeiro

**Octávio José Rodrigues**, 67, em sua residência na Tijuca. Casado com Maria da Glória Costa Rodrigues, tinha os filhos Paulo e Roberto. Nascido no Rio de Janeiro, comerciante aposentado.

**Johannes Heddenhausen**, 75, na residência em Copacabana. Casado com Ana Heddenhausen, tinha uma filha — Ana. Nascido na Alemanha, naturalizado brasileiro, comerciário aposentado.

**Onofre Fófano**, 34, no Hospital Sousa Aguiar. Casado com Maria Wanda Pereira Fófamo. Terceiro Sargento da PM em Volta Redonda, residia em Riachuelo. Nascido no Rio de Janeiro.

**Julieta de Barreto**, 92, na residência em Copacabana. Nascida no Maranhão, solteira, tinha irmãos e sobrinhos.

**Jussara Paiva de Sousa**, 23, na Beneficência Portuguesa. Casada com Adilson dos Santos Sousa, tinha um filho — Nelson. Nascida no Rio de Janeiro, residia em Benfica.

**Fernando Moreira da Silva**, 43, na Clínica Santa Teresinha. Nascido no Rio de Janeiro, solteiro, comerciário. Residia na Tijuca.

**Etelvina de Azevedo Duarte**, 90, na residência em Cascadura. Viúva de Aristides Duarte, tinha as filhas Ana, Eiza, Nair e Alzira. Nascida no Rio de Janeiro.

**Ennes Simões**, 57, a Clínica Dr. Aloan. Nascido em Minas, residia em Vista Alegre. Tinha os filhos Luiza, Luiz e Lourdes.

**Humberto Silva de Amorim**, 78, na residência em Irajá. Viúvo de Madalena Batista Amorim. Nascido no Rio de Janeiro, motorista profissional.

### Estados

**José Abrahão Kallas**, 94. Nascido em Fakie, no Líbano, foi um dos fundadores do Município de Santa Rita do Sapucaí, em Minas Gerais, onde foi comerciante desde a sua chegada ao Brasil, no início do século. Casado, tinha entre os filhos o jornalista André Kallas, radicado em São Paulo. O sepultamento será hoje, às 10h, em Santa Rita do Sapucaí.

**Luigi Biscardi**, 65, em São Paulo. Casado com Anna Biscardi, tinha a filha Hilda Biscardi Morelli, além de netos.

**José Rodolfo Pinheiro Lima**, 48, em São Paulo. Casado com Maria Lúcia Fonseca Pinheiro Lima, tinha os filhos Maria Cláudia, Newton, Marília e Guilherme.

**Maurício Viola**, 81, em São Paulo. Casado com Olympia Medeiros Viola, tinha sobrinhos e afilhados.

**Inês Iughetti Galeffi**, 78, em São Paulo. Casada com Albizzo Galleffi, tinha filhos, genros, noras, netos, irmãos e sobrinhos.

**Carmelinda Gagliano Virano**, 79, em São Paulo. Viúva de João Virano, tinha os filhos Aldo Donato Adriano Virano, casado com Lila Virano, e o neto Aldo Virano.

**Olga Lsovroenski Melotto**, 72, no Hospital N. S. do Carmo, em Curitiba. Paranaense de Maringá, viúva de João Francisco Melotto. Tinha os filhos Sady, Nilo, Nelson, Adalgisa, Nilva Lady e Suely.

**Francisca Carvalho de Oliveira**, 54, no Hospital N. S. do Carmo, em Curitiba. Casada com Carlos Lima de Oliveira, tinha os filhos João e José.

**Ana Rita Oliveira Macedo**, 38, na Santa Casa de Misericórdia, em Curitiba. Paranaense de Altamira, casada, tinha as filhas Clélia e Rosa.

**Luiz Verti Filho**, 68, no Hospital N. S. da Conceição de Porto Alegre. Gaúcho de Passo Fundo, comerciante aposentado. Casado com Ondina dos Santos Verti, tinha três filhos: Maria, Vera e Vicente.

**Alaydes Heberle**, 61, no Hospital Cristo Redentor de Porto Alegre. Natural de Estrela, casada com Guilherme Alvino Heberle. Tinha os filhos Eni, Maria, Edi, José Enor e Eci.

**Mecyrs Podgaiskis**, 55, no Hospital Beneficência Portuguesa, de Porto Alegre. Natural da Lituania, tipógrafo. Casado com Stanislava Podgaiskis, tinha três filhos: Delmar, Elias e Casimiro.

**Alzira Stumpf Mora**, 60, no Hospital Moinhos de Vento, em Porto Alegre. Gaúcha de Camaqua, casada com Arno Mora, um dos diretores da cadeia de lojas Rainha das Noivas. Tinha as filhas Loanda e Lilian e seis netos.

**Everaldo Barbosa de Lima**, 25, em Abreu e Lima, Pernambuco, vítima de assassínio. Foi encontrado em sua residência. Comerciante, pernambucano, solteiro.

**Antonio Pereira da Silva**, 32, em sua residência no bairro de Beberibe, Recife. Paraibano, comerciário, casado com Benedita Eugênia da Silva.

**Airton Ferreira da Silva**, 23, na PE-5, em São Lourenço da Mata, no Grande Recife. Funcionário da empresa Brasília Ltda, morreu na capotagem do ônibus ZD-7461, que fez 32 feridos. Pernambucano, casado.


CREDICARD

COMUNICA

CARTÕES EXTRAVIADOS USO IMPEDIDO

003.00151.02.7
003.00563.02.3
102.15608.02.1
103.00906.01.5
103.01403.01.7
103.04001.01.7
103.08721.01.4
103.10016.03.4
103.10016.04.2
103.10626.02.9
103.20182.02.1
103.21416.02.6
108.01727.01.3
108.03016.01.7
203.01053.02.0
203.02731.01.3
203.04251.04.3
203.12196.01.9
203.12197.01.5
203.15276.02.1
203.15638.01.2
203.15826.01.3
203.15985.01.4
203.17002.01.8
203.17006.01.3
303.03505.02.0
303.05350.02.4
303.07944.01.0
303.08410.03.6
303.09907.02.3
303.13720.02.7
303.16121.02.7
303.16882.03.6
303.17071.02.3
303.17547.02.8
303.17664.01.6
303.20704.02.9
303.20836.02.2
303.21289.01.7
403.00451.04.9
503.01990.03.8
503.02532.01.7
503.21659.02.8
503.25994.01.8
503.26493.02.0
503.28781.01.5
703.00084.01.8
703.00084.02.6
714.00197.03.7

Estes cartões deverão ser apreendidos quando apresentados. Ligue para o CREDICARD. — Telefones: 242-9623 / 242-1491 / 242-3029



Telefone para **264-6807** e faça uma assinatura do **JORNAL DO BRASIL**


# Indústria alega que custo de vida sobe mais do que os preços dos medicamentos

Com base em dados da Fundação Getúlio Vargas publicados pela revista *Conjuntura Econômica*, a Abifarma (Associação Brasileira da Indústria Farmacêutica) afirma em seu relatório anual que nos últimos 11 anos (1966/1976) o preço dos medicamentos foi majorado em 379%, "enquanto o aumento geral do custo de vida ficou em 877%".

Acrescenta que, naquele período, os gastos com alimentação, vestuário, artigos de residência, habitação e serviços públicos subiram 879%, 509%, 604%, 1 091% e 966%. Através de informações do Banco Central, a entidade apresenta também um quadro geral das remessas de divisas para o exterior nos últimos quatro anos.

BALANÇA COMERCIAL

Outra informação da Abifarma é de que o comércio brasileiro de produtos abrangidos pelo Acordo 15, da ALALC (Associação Latino-Americana de Livre Comércio), fechou o ano de 1975 com um superávit de quase 3 milhões de dólares. "Já em 1976, dados preliminares fornecidos pela Cacex indicam que o setor farmacêutico, de certa forma, acompanhou a tendência da balança comercial brasileira, ou seja, ampliar suas compras no mercado zonal. Em termos gerais, as importações no âmbito do Acordo 15, referentes a 1976, situaram-se em torno de 6 milhões de dólares, enquanto as exportações ficaram em 3 milhões 400 mil dólares.

Sobre a existência de medicamentos proibidos ou não recomendados, a entidade diz em seu relatório que a polêmica iniciada em 1974, não visava a defesa do consumidor. "A intenção dos promotores da campanha — que se repete continuamente no tempo — era, isto sim, induzir a estatização da indústria farmacêutica".

Para a Abifarma, "a indústria farmacêutica ganhou, em 1976, os mais generosos espaços já concedidos pela imprensa "devido a esta série de acusações e, a partir daí, apresenta um resumo do que foi divulgado e concluído a respeito dos "medicamentos proibidos, condenados ou não recomendados".

## *CTC teme assaltos a bondes*

A Companhia de Transportes Coletivos (CTC) vai sugerir ao Secretário de Segurança a ampliação do policiamento de Santa Teresa durante a noite para poder movimentar os bondes de madrugada, atendendo melhor aos moradores do bairro. A última viagem do bonde para Santa Teresa é às 23h40m, mas a dupla de soldados da PM se recolhe às 22h.

Embora a 7a. DP assegure que o último assalto a bonde ocorreu no fim do ano passado, a CTC informou que só o bonde de prefixo 8007 já foi assaltado cinco vezes este ano. O ideal seria que os policiais viajassem no bonde depois das 23 horas, para dar segurança aos passageiros.

## Caminhão de gás vira na Av. Brasil

Um caminhão-tanque da Heliogás, que acabara de se abastecer com 15 toneladas de gás na Refinaria de Manguinhos, tombou ontem, às 13h, na pista de acesso ao Viaduto Faria Timbó, na Avenida Brasil, depois que o suporte que ligava o cavalo mecânico ao reboque quebrou. O motorista, João Augusto de Oliveira, levou apenas um susto.

O tráfego na Avenida Brasil, sentido Centro-Norte, ficou prejudicado até às 18h, quando o caminhão foi desvirado. O gás foi transferido para três outros veículos da Heliogás com a supervisão dos bombeiros, de prontidão para evitar acidentes com escapamento.

# *Fogo destrói 26 lojas em Nova Iguaçu*

Um incêndio destruiu ontem metade da Galeria Iguaçu (26 lojas), na Avenida Marechal Floriano, 2 078, em Nova Iguaçu, causando prejuízos avaliados em Cr$ 10 milhões pelos proprietários de algumas lojas. O incêndio começou às 4h30m e às 11h30m os bombeiros encerraram seu trabalho com o isolamento da área, que ficou sob responsabilidade da PM.

O fogo foi percebido por um dos vigias que trabalha de madrugada, Abel Custódio da Silva, que deu o alarma. Em sua opinião, o fogo começou nas lojas 5 e 7 (Gurilandia Modas), de José Leitão. Os bombeiros tiveram que usar cinco carros-pipa, porque faltou água. As 26 lojas da entrada da Galeria pela Avenida Amaral Peixoto (nº 311) não foram atingidas. Os proprietários da Galeria, Jorge e Ubirajara Ferreira, não foram encontrados no local.

## *Começo de incêndio atrasa trem*

Princípio de incêndio na chave de linha de um dos vagões da composição UT-6, da Rede Ferroviária Federal, às 4h35m, na estação de Belford Roxo, fez com que o primeiro trem da Linha Auxiliar só circulasse duas horas depois, quando a energia elétrica, que havia sido desligada, foi restabelecida.

Os trens que saíram de Deodoro tiveram que regressar de Tomaz Coelho. O trem acidentado foi recolhido à garagem de Deodoro. Não houve vítima, apenas pequeno tumulto quando alguns passageiros tentaram escapar pelas janelas do trem.

## *Advogado diz que Colômbia exporta bebês*

**Miami** — A Colômbia tem um novo produto de exportação para os Estados Unidos quase tão rendoso como o café — bebês. A informação é de Valência Zea, advogado de uma agência de adoção de crianças de Miami, segundo o qual mais de 700 casais norte-americanos já importaram este ano bebês da Colômbia.

O **Miami Herald** diz que a Colômbia deverá enviar, durante todo este ano, para os Estados Unidos, mais de 1 milhão de crianças. Pela adoção de um bebê colombiano, um casal norte-americano paga entre 3 e 4 mil dólares (Cr$ 42 a 56 mil). "A Colômbia produz uma quantidade excessiva de bebês e a exportação é um bem", diz o advogado.

MORAL

"Sabemos que para muita gente pode parecer um negócio sujo, mas não se trata de comprar crianças, mas de pagar por sua adoção", declara Gail Wright, que esteve recentemente em Bogotá para adotar um bebê colombiano. Há agências especializadas no assunto, que se encarregam de procurar a criança do "tipo desejado" e promover a adoção.

"A Colômbia tem dois produtos que excedem sua capacidade de consumo: café e bebês", diz o advogado Valencia Zea. Os colombianos têm a maior taxa de natalidade do mundo — cerca de 2 mil nascimentos diários. Na maioria dos casos, a adoção é transacionada ainda durante a gravidez da mãe.

O **Miami Herald** conta o caso do casal Wright, que, sabendo não poder ter filhos, decidiu adotar uma criança. Procurou 36 agências especializadas em todos os Estados Unidos e só quatro deram resposta às condições exigidas, mas pedindo prazo de cinco anos para "fazer a entrega".

# Líder classista cassado em Recife é acusado de interferir em Sindicato

*Recife* — O Sr Romero do Rego Barros, ex-presidente da Federação do Comércio Atacadista de Pernambuco e do Sesc — cassado há dois anos pelo AI-5 por corrupção, no caso Moreno — teve sua situação agravada ontem com a divulgação de bilhete que comprova a sua interferência na vida sindical do Estado, mesmo depois de cassado.

O advogado Wanduhy Santana, que presta serviços profissionais ao Conselho Regional do Sesc, vem mostrando desde a semana passada o envolvimento de Romero Barros na atividade sindical, que teria culminado, no último dia 8, com a morte do bancário José Gerson Gomes Filho, assassinado por Álvaro Van Der Ley Lima, no bairro de Boa Viagem.

A PROVA

Poucos dias depois de afastado de suas funções, em 1975, Romero enviou um bilhete ao seu sucessor, Sr Paulo Arcoverde, que, como ele, acumulava os dois cargos. O bilhete, manuscrito, foi divulgado pelo advogado Wanduhy Santana e tem este teor: "Fique à frente dos acontecimentos que se estão desenrolando. A insensatez, de que tenho tido conhecimento, tenho certeza, trará consequências imprevisíveis, além de contribuir para o desmoronamento de todo o trabalho que realizamos. Volto terça-feira. Outro abraço".

Três dias depois, em 14 de julho daquele ano, o advogado recebia do Sr Paulo Arcoverde a recomendação, por escrito, de que nada deveria ser feito sem consulta a Romero e que o Conselho não deveria tomar conhecimento do assunto. No dia 21, um segundo bilhete ao advogado dizia: "Pedidos de Romero: evitar as demissões de Waldecy, dos Anjos e Bismara. Demitir Ana Rosa do centro de Casa Amarela. Manter Chico como diretor regional. Não extinguir a Divisão de Administração e manter Cartaxo. Não rescindir o contrato com o Náutico. Nomear Mário Ribeiro para o cargo que ocupava anteriormente, demitindo Celso. Manter Dr Eudes a qualquer custo, pois é gente de Alvinho".

Paulo Arcoverde foi destituído do cargo de presidente, mas manteve-se no Conselho Regional do Sesc onde tentou defender Romero das acusações que lhe eram feitas. O Sr Wanduhy Santana afirma que começou então uma campanha para que Arcoverde reassumisse o lugar ocupado pelo Sr Clodomiro Ferrari. Paulo Arcoverde acabou suspenso por um ano do Conselho e da Federação Atacadista e responde processo na Delegacia Regional do Trabalho, por determinação do Ministro Arnaldo Prieto.

PRESSÃO ELEITORAL

O advogado explicou depois a pressão exercida contra o Sr Álvaro Van Der Ley Lima, presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Automóveis e Acessórios do Recife, a fim de atraí-lo para o esquema eleitoral do Romero, o que lhe daria maioria nas eleições deste ano na Federação Varejista. Dos 14 sindicatos filiados, seis apoiaram o candidato de Romero, Sr Pelópidas Soares, e um outro anunciou sua intenção de se abster no pleito. A adesão de Álvaro Lima, daria a vitória ao grupo de Romero.

Segundo o Sr Wanduhy Santana, o bancário José Gerson, por ser amigo de Romero e de Álvaro, foi escolhido para fazer o aliciamento. "Não conseguiu e acabou morrendo", acrescentou. Álvaro declarou à polícia que foi "perseguido até a Avenida Domingos Ferreira, em Boa Viagem, onde tudo aconteceu".

# Chuva no Pará faz Exército interditar tráfego pesado na Rodovia Cuiabá–Santarém

*Cuiabá* e *Salvador* — Chuvas fora de época no Pará determinaram a interdição, pelo 8º Batalhão de Engenharia e Construção, sediado em Belém, até o final do mês, do tráfego de caminhões de dois eixos pela BR-163, no trajeto que vai do Km 691, onde termina o território de Mato Grosso, até Santarém.

A informação é do 9º Batalhão de Engenharia e Construção, em Cuiabá. Apenas caminhões de três eixos, que transportam gado, combustíveis e produtos perecíveis, podem trafegar em toda a extensão da Cuiabá—Santarém, num total de 1 mil 777 km, mas com autorização especial do BEC. Outros tipos de veículos, inclusive ônibus, trafegam normalmente.

PERIGO

Além de a rodovia não apresentar boas condições no território paraense — mais de 1 mil quilômetros — as autoridades responsáveis pelo tráfego na Cuiabá—Santarém estão preocupadas com o perigo que oferece a travessia no rio Aruri, cujos ancoradouros de balsa estão em estado bastante precário.

A travessia do Aruri, no Km 1 320, sempre se constituiu em sério problema, principalmente durante as estações chuvosas. Só será solucionado com a construção da ponte já projetada pelo Departamento Nacional de Estradas de Rodagens e que terá quase 400 metros de comprimento.

TERRA NOVA

Há mais de um mês vivendo precariamente num pavilhão da Vila Olímpica, cerca de 400 desabrigados (70 famílias) pelas chuvas em Salvador serão transferidos hoje e amanhã para seus novos lotes urbanos, num terreno de 400 mil m2 da prefeitura, onde inicialmente serão alojados em barracas de lona doadas pela Sudene.

A perspectiva de ir para um acampamento de barracas não agradou à maior parte dos desabrigados, mas todos estão satisfeitos em sair da Vila Olímpica, onde a convivência forçada entre as famílias tem provocado brigas constantes e a falta de hábitos de higiene, devido aos banheiros sempre entupidos.

CONSTRUÇÕES

Cada família receberá um lote urbano de 100 metros quadrados e, mais tarde, material e orientação para construir sua própria casa. De toda a área do terreno da Prefeitura, serão utilizados 15 mil m2, onde uma parte foi dividida em lotes. O Prodeso (Programa de Desenvolvimento Social da Prefeitura) já deixou reservadas áreas para a futura construção de escola, posto médico, parte para lazer e, possivelmente na próxima semana, será perfurado um poço de água para o consumo dos novos moradores. Por enquanto receberão água, diariamente, levada por carros-pipa.

Os flagelados vão receber, além das barracas de lona, colchões e cobertores também doados pela Sudene, que ainda lhes garantirá alimentação necessária para a primeira semana, até que os chefes de família normalizem suas vidas profissionais.

## AVISOS RELIGIOSOS

### CARLOS LACERDA
(MISSA DE 30.º DIA)

Olga Werneck de Lacerda; Letícia Lacerda; Sergio Lacerda, Maria Clara Mariani e filhos; Sebastião Lacerda e Vera Maria Flexa Ribeiro Lacerda e filhos; Luiz Eduardo Simões Lopes e Maria Cristina Lacerda Simões Lopes e filho; Vera e Odilon Lacerda Paiva; Maria Alice e Gabriel Lacerda; Suely e Claudio Lacerda Paiva e filhas; Lygia e Benito Derizans e filho; Delmira Werneck da Cruz e família, agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu querido CARLOS, e convidam parentes e amigos para a missa de 30.º dia, que será celebrada hoje, dia 21, às 12:00 horas, na Capela do Mosteiro de São Bento, à Rua D. Gerardo, n.º 68. (P

### CARLOS LACERDA
(MISSA DE 30.º DIA)

Os seus Administradores Regionais, Péricles Barbeito de Vasconcellos e Mario Rios Campello (coords.), Antonio Barcelos Neto, Orlando Feliciano Leão, Felipe Cardoso Filho, Osmar Rezende, Paulo Zouain, José Dias Lopes, Alair dos Santos Filho, João Troncoso y Troncoso, Oswaldo Felicíssimo, Eitel de Oliveira Lima, Alcioneo José da Rocha, Manoel Egidio dos Santos, Almiro Gonçalves de Castro, Mario Renato Câmara dos Guaranis, Oswaldo Piragibe, Oscar da Cunha Peixoto, Guilherme de Barros Marques, Abílio Almeida Filho, Omir Bagueira Leal, Heitor Gomes Leite, Claudio Augusto Piragibe Magalhães, Walter Muller dos Reis, Egberto de Assis Silveira, Romeu Loures, Helio Mamede e Francisco da Silva Maia, convidam parentes e amigos para a missa de 30.º dia do inesquecível Governador CARLOS LACERDA, hoje, dia 21, às 12:00 horas, na Capela do Mosteiro de São Bento, à Rua D. Gerardo, n.º 68. (P

### JOSÉ CASTELO
(MISSA DE 30.º DIA)

A família de José Vicente Teixeira Castelo Paes e a Associação de Cronistas Esportivos do Rio de Janeiro — ACERJ — convidam parentes e amigos para assistir a missa de 30.º dia pela morte do nosso querido amigo, pai, esposo e presidente. O ato religioso será realizado na Igreja de Nossa Senhora da Conceição e Boa Morte, esquina das Ruas Miguel Couto com Rosário no dia 21/06, terça-feira, às 12 horas.

### DR. DECIO AMARAL FONTOURA
(MISSA DE 7.º DIA)

Sua família agradece as manifestações de pesar recebidas por ocasião do seu falecimento e convida para a missa de 7.º dia que farão celebrar por sua alma, amanhã, quarta-feira, dia 22, às 11,00 horas, na Igreja de N. S. do Carmo na Rua 1.º de Março. (P

### GIUSEPPINA DE RANIERI
(MISSA DE 7.º DIA)

Wanda De Ranieri, José Juliano e senhora, Fernando Candido da Silva Pereira, senhora e filhos, Walter Rambauske, senhora e filhas, sensibilizados, agradecem as demonstrações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de sua querida mãe, sogra, avó e bisavó e convidam para a Missa que mandam celebrar amanhã, quarta-feira, dia 22, às 10:00 horas, no Convento de Santo Antonio (Largo da Carioca n.º 5). (P

### JOAQUIM JORGE FERNANDES
(fundador da Construtora Triângulo Ltda.)

Seus filhos, genro, noras, netos, bisneta, agradecem pêsames recebidos por ocasião de seu falecimento (16/06) e convidam para a missa de 7.º dia que farão celebrar na Igreja do Sagrado Coração de Jesus, à Rua Montecaseros, Petrópolis, às 18h do dia 23.

### JOSÉ SILVEIRA THOMAZ SOBRINHO
(MISSA DE 7.º DIA)

Sua família agradece as manifestações de pesar por seu falecimento e convida para a missa que fará celebrar quarta-feira dia 22 às 9 horas na Igreja de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, na Praça Edmundo Rego no Grajaú.

### LYDIA DA ROCHA LEÃO LEAL
(MISSA DE 7.º DIA)

A família agradece as condolências recebidas e convida os parentes e amigos para assistirem à missa em sufrágio à sua alma, a ser celebrada às 10 horas do próximo dia 22, quarta-feira, na Igreja N. S. da Paz, em Ipanema.

### EDITH C. F. SUTTER
(FALECIMENTO)

Luiz Fernando F. Sutter e família, Antonio José F. Sutter e família, participam o falecimento de sua querida EDITH e comunicam o seu sepultamento às 17:00 horas do dia 21 de junho no Cemitério Municipal de Petrópolis. (P

**Indústria de Bebidas Antarctica do Rio de Janeiro S/A**

**Edital de Convocação**

São convocados os Senhores Acionistas a se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária, no próximo dia 30 de junho, às 11:00 horas, na sede social à Rua Riachuelo n.º 92, nesta cidade, para deliberar sobre a alteração do artigo 22 do Estatuto Social.

Rio de Janeiro, 20 de junho de 1977.

ass. **Nelson de Azevedo Branco**
Diretor Presidente
**Mirabeau Prado**
Diretor Superintendente
**INDÚSTRIA DE BEBIDAS ANTÁRCTICA DO RIO DE JANEIRO S/A** (P

**GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA**

**SECRETARIA DOS TRANSPORTES, COMUNICAÇÕES E OBRAS**

DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM

**CONCURSO PÚBLICO DE ARQUITETURA**

**EDITAL N.º 1/77**

**AVISO**

O GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA, através do Departamento de Estradas de Rodagem (D.E.R.), comunica aos interessados que promoverá CONCURSO PÚBLICO DE ARQUITETURA para seleção e escolha de anteprojeto para o TERMINAL RODOVIÁRIO DE PASSAGEIROS EM JOÃO PESSOA.

Os interessados poderão inscrever-se até o dia 15 de julho do corrente ano.

O EDITAL está à disposição dos interessados na SEDE do Departamento de Estradas de Rodagem do Estado da Paraíba — D.E.E. PB, na Avenida Duarte da Silveira s/n., em João Pessoa, e nas Agências do Banco do Estado da Paraíba em São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília.

João Pessoa, 15 de junho de 1977

**Eng. Ivon Luiz Barreto Rabelo**
Diretor Geral do D.E.R. — PB (P

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

**Prefeitura Municipal de São Gonçalo**

**DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO**

**AVISO DE EDITAL N.º 04/77**

O PREFEITO MUNICIPAL DE SÃO GONÇALO, torna público para conhecimento dos interessados, que se encontra à disposição o EDITAL DA TOMADA DE PREÇOS para a execução do PROJETO FINAL DE ENGENHARIA da ESTRADA DO BOASSÚ, constante do plano rodoviário Municipal sob o código SG-14, com extensão aproximada de 4,5 Km.

O Edital poderá ser obtido no Departamento de Administração na sede da Prefeitura à Rua Feliciano Sodré, 100, no horário de 11:00 hs. às 17:30 hs.

**DAS CONDIÇÕES:**

1 — A Comissão Permanente de Licitações, receberá os envelopes de documentação e de preços no dia 12 de julho de 1977 às 15 horas no local acima indicado.

2 — Só é permitido ao mesmo concorrente participar no máximo em dois Editais.

São Gonçalo, 17 de junho de 1977.

JAYME MENDONÇA DE CAMPOS
Prefeito
(a) JOSÉ FERNANDO OLIVEIRA VAQUEIRO
Diretor do D.A. (P

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

**Prefeitura Municipal de São Gonçalo**

**DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO**

**AVISO DE EDITAL N.º 05/77**

O PREFEITO MUNICIPAL DE SÃO GONÇALO, torna público para conhecimento dos interessados, que se encontra à disposição o EDITAL DE TOMADA DE PREÇOS para a execução do PROJETO FINAL DE ENGENHARIA dos seguintes trechos:

a) Avenida Santa Catarina, constante do plano Rodoviário Municipal sob o código SG-17, com início no entrocamento com a RJ-104 e fim no cruzamento com a Rua Gonçalves Ledo.

b) Rua Gonçalves Ledo, desde à ponte a ser construída no fim da Rua São Paulo, sobre o rio Alcântara até o cruzamento com a Avenida Albino Imparato.

c) Avenida Albino Imparato com início no seu cruzamento com a Rua Gonçalves Ledo e fim na Avenida Canal Izaura Santana.

d) Rua São Paulo, constante do Plano Rodoviário Municipal sob o código SG-03, com extensão aproximada de 1,5km com início na ponte a ser construída sob o rio Alcântara, ligando-se com a Rua Gonçalves Ledo e fim no entroncamento com a Rua Vicente Lima Cleto.

O Edital poderá ser obtido no Departamento de Administração, na sede da Prefeitura à Rua Feliciano Sodré, 100 no horário de 11:00 hs. às 17:30 hs.

**DAS CONDIÇÕES:**

1 — A Comissão Permanente de Licitações, receberá os envelopes de documentação e de preços no dia 08 de julho de 1977 às 15 hs. no local acima indicado.

2 — Só é permitido ao mesmo concorrente participar no máximo em dois Editais.

São Gonçalo, 17 de junho de 1977.

JAYME MENDONÇA DE CAMPOS — Prefeito
(a) JOSÉ FERNANDO OLIVEIRA VAQUEIRO — Diretor do D.A. P

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

**Prefeitura Municipal de São Gonçalo**

**DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO**

**AVISO DE EDITAL N.º 06/77**

O PREFEITO MUNICIPAL DE SÃO GONÇALO, torna público para conhecimento dos interessados, que se encontra à disposição o EDITAL DE TOMADA DE PREÇOS para a execução do PROJETO FINAL DE ENGENHARIA da ESTRADA DO BARRACÃO — SANTA IZABEL, constante do plano Rodoviário Municipal sob o código SG-19, com extensão aproximada de 7 km.

O Edital poderá ser obtido no Departamento de Administração na sede da Prefeitura à Rua Feliciano Sodré, 100 no horário de 11:00 hs. às 17:30 hs.

**DAS CONDIÇÕES:**

1 — A Comissão Permanente de Licitações, receberá os envelopes de documentação e de preços no dia 15 de julho de 1977 às 15 horas no local acima indicado.

2 — Só é permitido ao mesmo concorrente participar no máximo em dois Editais.

São Gonçalo, 17 de junho de 1977.

JAYME MENDONÇA DE CAMPOS
Prefeito
(a) JOSÉ FERNANDO OLIVEIRA VAQUEIRO
Diretor do D.A. (P

# *Salzburg termina com sobras seu treino para reaparecer*

Salzburg, retornando às pistas recuperado de problema em um dos joelhos, impressionou muito ao marcar 1m 44s cravados para os 1 mil 600 metros, com 39s2/5 para a reta de chegada e 13s certos de arremate, sem ser totalmente apurado por Gabriel Meneses, deixando claro que está em boa forma.

Mogambo, em preparativos para atuar no Grande Prêmio Brasil, mostrou que se está aclimatando rapidamente ao marcar 2m12s2/5 para a volta fechada (2 mil 40 metros), gastando 1m41s4/5 para a milha final e 13s de final, derrotando Príncipe Perfeito, que o encontrou nos 1 mil 200 metros. O alazão foi dirigido pelo freio Adair Oliveira.

## Horse impressiona muito

Horse (J. Ricardo) — 1 mil 600 metros em 1m42s2/5, últimos 200 metros em 13s, num treino excepcional.

Terni (Juarez Garcia) — 1 mil 200 metros em 1m19s, correndo com firmeza.

Jabina (A. Souza) — 1 mil 200 metros em 1m20s, sempre num mesmo ritmo.

Ilustra (C. Abreu) — 1 mil 400 metros em 1m36s2/5, firme.

Cigallium (U. Meireles) — 3 mil metros em 3m30s, saindo com boa ação para terminar cansado.

Demagogo (G. Alves) — Últimos 1 mil 400 metros em 1m32s, agradando.

Esbulho (A. Morales Filho) — 1 mil metros em 1m04s, correndo muito.

Endofasia (G. Alves) — 1 mil 300 metros em 1m30s, de carreirão.

Rajusteur (A. Ramos) — 1 mil 200 metros em 1m22s, regularmente.

Fruit Sugar (A. Rodecker) — 1 mil 600 metros em 1m43s2/5, impressionando pela disposição do arremate.

Inspirada (A. Abreu) e Rustier (C. Abreu) — 1 mil 600 metros em 1m49s, melhor para a potranca.

Quick (F. Pereira Filho) — 1 mil 300 metros em 1m26s, terminando bem.

Drenaco (F. Esteves) — 1 mil 300 metros em 1m27s2/5, com reservas.

Snow Yam (P. Lima) — 1 mil 200 metros em 1m21s, saindo e chegando com sobras.

Flou (C. Valgas) — 1 mil 600 metros em 1m45s, agradando.

Miss Curvona (J. Ricardo) — 1 mil 300 metros em 1m26s, com boa ação.

Lord Richard (C. Valgas) — 1 mil 300 metros em 1m24s, correndo muito.

Norse (F. Esteves) — 1 mil metros em 1m05s, num bom treino.

Dauber (D. Neto), Kanhankakore (A. Abreu) e Xis Craque (J. R. Silva) — 1 mil 200 metros em 1m20s, melhor para os dois últimos.

Tal e Qual (A. Souza) e Xirbosa (J. Esteves) — 1 mil 400 metros em 1m34s melhor para a segunda.

Postemaster (G. Alves) e Haut Brion (F. Esteves) — 1 mil 600 metros em 1m 44s, num bom treino.

Parsan (J. Ricardo) e Ninsky (H. Cunha Filho) — 1 mil 600 metros em 1m49s, ambos com facilidade.

Snow Tall (F. Lemos) — 1 mil 600 metros em 1m51s, de carreirão.

Orlu (R. Marques) — 1 mil 500 metros em 1m38s, num bom trabalho.

Querfort (G. Alves) e Zikilan (M. Alves) — 1 mil 200 metros em 1m20s, sem vantagem para um ou outro.

Quenomá (G. Meneses) e Queens Catch (J. Esteves) — 1 mil metros em 1m05s, impressionando bem.

Ergarino (J. Ricardo) — 1 mil 300 metros em 1m26s, mostrando que está em boa forma.

Sandi (D. F. Graça) e Harmônico (J. F. Fraga) — 1 mil 300 metros em 1m25s, melhor para o inédito.

Composition (G. Tozzi) — 1 mil 200 metros em 1m 19s2/5, agradando como de hábito.

Lil Abner (J. Machado) — 1 mil 300 metros em 1m25s2/5, saindo e chegando num mesmo ritmo.

Quilatim (A. Morales Filho) — 1 mil 600 metros em 1m50s, de carreirão.

Valione (A. Ramos) — 1 mil 500 metros em 1m39s4/5, sem ser exigida.

Dizzi Dance (G. Tozzi) — 1 mil metros em 1m07s2/5, com reservas.

Snow Boot (A. Morales Filho) — 1 mil 600 metros em 1m47s, fácil.

Éldia (J. Malta) — 1 mil 600 metros em 1m51s, de carreirão.

Mapola (G. Tozzi) — 1 mil 300 metros em 1m24s3/5, num treino.

Timbera (L. Maia) e Intrujão (A. Morales Filho) — 1 mil 300 metros em 1m26s3/5, melhor para o inédito.

Flood (G. Tozzi) — 1 mil 300 metros em 1m26s2/5, agradando pela disposição do arremate.

Ben Hur (G. Alves) — 1 mil 300 metros em 1m27s, sempre fácil.

Cambrota (M. Peres) — 1 mil metros em 1m05s, terminando exigida, mas correspondendo.

Colorado Fleet (Juarez Garcia) — 1 mil metros em 1m05s3/5, firme.

Voejo (G. Alves) — 1 mil metros em 1m05s3/5, regularmente.

Gay Melodie (M. Peres) — 1 mil 300 metros em 1m28s3/5, terminando bem.

Cajo (R. Carmo) — 1 mil 600 metros em 1m50s, sem ser exigido.

Olvidos (L. Correa) — 1 mil 400 metros em 1m35s, sem dar tudo.

Lord Ubaldo (J. M. Silva) — 1 mil 400 metros em 1m35s, com reservas.

Dirty Harry (F. Pereira Filho) — 1 mil 400 metros em 1m30s, num ótimo treino.

Raro (. Souza) e Mister Dudu (D. F. Graça) — 1 mil 200 metros em 1m21h, os dois com sobras.

Freedwoman (P. Cardoso) e Snow Pretty (E. Freire) — 1 mil 600 metros em 1m46s, sem vantagem para uma ou outra.

Zurzidela (J. Machado) — 1 mil 400 metros em 1m38s, sempre fácil.

Zoura (J. Malta) — 1 mil metros em 1m08s, terminando bem.

Snow Joe (R. Macedo) —1 mil 300 metros em 1m23s3/5, num treino muito bom.

Barol (J. Pinto) — 1 mil 300 metros em 1m26s, mostrando progressos.

Julie Blonde (J. Esteves) e Vigne (P. Vignolas) — 1 mil 300 metros em 1m28s, com vantagem para a primeira.

Volcanic (G. Meneses) — 1 mil 600 metros em 1m46s2/5, com reservas.

Tertúlia (P. Cardoso) — 1 mil 300 metros em 1m28s, facilmente.

Tuxaua (Lad) — 1 mil 400 metros em 1m33s2/5, sem dar tudo.

Estourada (J. Ricardo) e Karesca (Juarez Garcia) — 1 mil 400 metros em 1 m33s, melhor para a primeira.

Terence (A. Ferreira) — 1 mil 500 metros em 1m37s2/5, impressionando bem.

Titanico (J. Queirós) — 1 mil 400 metros em 1m32s, mostrando boa forma.

Suntime (Lad) — 1 mil 300 metros em 1m27s, sempre fácil.

Plutos (A. Oliveira) e Princesa Norma (F. G. Silva — 1 mil 400 metros em 1m 36s, com firmeza.

Titere (Lad) — 1 mil 300 metros em 1m24s2/5, agradando pela disposição do arremate.

Diva Mulata (J. Machado) — 1 mil 200 metros em 1m20s2/5, num bom treino.

Vice Reine (G. Meneses) — 1 mil 500 metros em 1m38s2/5, terminando firme.

Talook (J. Escobar) — 1 mil 400 metros em 1m26s3/5, saindo e chegando num mesmo ritmo.

Rivalidad (Lad) — 1 mil metros em 1m03s, num treno muito bom,

Nauscópico (A. Oliveira) — 1 mil metros em 1m06s, terminando com sobras.

Too Irish (Lad) — 1 mil metros em 1m06s, com disposição.

Tom Sawyer (A. Ferreira) — 1 mil 600 metros em 1m45s, num trabalho bem feito.

Jacente (F. Lemos) — 1 mil metros em 1m05s2/5, com firmeza.

Handicap (G. Alves) — 1 mil 600 metros em 1m45s1/5, mostrando que está entrando em forma.

Thasos (J. M. Silva) — 1 mil 600 metros em 1m46s, com algumas sobras.

Rodney (Lad) — 1 mil 300 metros em 1m26s, impressionando bem.

Royal Cup (A. Ferreira) — 1 mil 200 metros em 1m21s2/5, firme.

Toreador (G. Meneses) — 1 mil 600 metros em 1m47sh, sempre fácil.

Daddy (P. Vignolas) e Corena (G. Tozzi) — 1 mil 300 metros em 1m26s, firme.

Noscado (A. Oliveira) — 1 mil 200 metros em 1m19s2/5, terminando com desenvoltura.

Saison d'Or (Lad) — 1 mil 300 metros em 1m26s, terminando bem.

Gambardela (A. Oliveira) — 1 mil 300 metros em 1m28s2/5, facilmente.

Top Speed (G. Meneses) — 1 mil metros em 1m04s2/5, com sobras.

Top Star (D. Neto) — 1 mil metros em 1m06s, sem dar tudo.

Elusive (J. M. Silva) — 1 mil 200 metros em 1m18s2/5, agradando a disposição do arremate.

Mileni (J. Malta) — 1 mil 300 metros em 1m27s2/5, com boa ação.

Tierceron (G. Meneses) — 1 mil 400 metros em 1m32s, num bom treino.

Anuki (A. Ramos) — 1 mil 300 metros em 1m27s, terminando com firmeza.

Mister Sun (J. M. Silva) — 1 mil metros em 1m03s3/5, num trabalho de primeira.

Fenicio II (J. M. Silva) — 1 mil 600 metros em 1m45s, com ação regular.

Dogesa (U. Meireles) — 1 mil 400 metros em 1m35s2/5, com algumas sobras.

Zamorim (J. Malta) — 1 mil 400 metros em 1m32s2/5, mostrando boa forma.

Valorose Boy (G. Meneses) — 1 mil metros em 1m10s, sempre fácil.

# *Rua da Praia derrota Katimar*

Rua da Praia reapareceu ganhando com facilidade o quinto páreo de ontem à noite no Hipódromo da Gávea, na direção de Francisco Esteves, deixando na dupla Katimar, com J. M. Silva. A vencedora marcou o tempo de 1m16s 4/5 para os 1 mil 200 metros em pista de areia. A Comissão de Corridas, reunida, resolveu suspender o freio Paulo Cardoso, jóquei de Tonka, por 12 corridas, enquanto M. Pires, também levada a mesma penalidade por causa do animal Verdagon.

RESULTADOS:

**1º Páreo — 1 300 metros**

1º Impulse, G. Meneses 58
2º Stilleto,, J. Mendes 54

Vencedor (1) 0,29 — Dupla (14) 0,53 — Placês (1) 0,20 e (7) 0,35 — Tempo: 1m22s 2/5.Treinador, Zilmar Guedes.

**2º Páreo — 1 100 metros**

1º A. Amada, J. M. Silva 56
2º Anacloé, A. Oliveira 57

Vencedor (6) 0,45 — Dupla (24) 1,28 — Placês (6) 0.36 e (3) 0,41 — Tempo: 1m11s 1/5 — Treinador: Jorge Borioni.

**3º Páreo — 1 100 metros**

1º Juntura, J. Escobar 56
2º Ly, M. Alves 56

Venoedor (2) 1,91 — Dupla (12) 1,15 — Placês (2) 0,51 e (3) 0,13 — Tempo: 1m11s — Treinador: Arcenio Lavor.

**4º Páreo — 1 100 metros**

1º Uaça, J. M. Silva 54
2º Samariquinha, J. Mendes 54

Vencedor (3) 0,25 — Dupla (12) 0,22 — Placês (3) 0,13 e (1) 0,12 — Tempo: 1m09s 2/5 — Treinador: Antonio V. Neves.

**5º Páreo — 1 200 metros**

1º R. da Praia, F. Esteves 54
2º Katimar, J. M. Silva 56

Vencedor (9) 0,29 — Dupla (34) 0,24 — Placês (9) 0,19 e (6) 0.22 — Tempo: 1m16s 4/5 — Treinador: A. Paim Filho — Dupla exata: combinação, (09-06) Cr$ 12,30.

**6º páreo — 1 mil 100 metros**

1º Dulcia, J. M. Silva . 54
2º Eh Baiana, C. Abreu 54

Vencedor: (9) 0,99. Dupla: (24) 0,26. Placês: (7) 0,35 (3) 0,19. Tempo: 1'10"1/5/. Treinador: Felipe Pereira Lavor.

**7º páreo — 1 mil 600 metros**

1º Reveur, J. F. Fraga 57
2º Kris, J. Ricardo . . 56

Vencedor: (2) 1,05. Dupla: (13) 0,87. Placês: (2) 0,82 (6) 1,00. Tempo: 1'43".

**8º páreo — 1 mil 100 metros**

1º Redondo, G. Meneses . . . . . 55
2º Hitita, R. Freire . . 57

Vencedor: (7) 0,48. Dupla: (44) 0,75. Placês: (7) 0,31. (8) 0,43. Tempo: 1'09"2/5. Treinador: Zilmar Guedes.

**9º páreo — 1 mil 100 metros**

1º Portobello, J. M. Silva . . . . . 58
2º Honey Ronald, A. Oliveira . . . . . 58

Vencedor: (5) 0,52. Dupla: (12) 0,59. Placês: (5) 0,28 (1) 0,74. Tempo: 1'10". Treinador: Felipe Pereira Lavor. Dupla exata combinação (05-01) Cr$ 48,50. Movimento geral de apostas Cr$ 5 milhões 237 mil 289.

# *Volta fechada*

*Escorial*

*ENQUANTO, em São Paulo, no simplesmente clássico Luiz Oliveira Barros (1 mil 800 metros, areia), Donética (Major's Dilemma em Monética, por Mogul), criação e propriedade do Haras Malurica, confirmava em toda a linha a sua condição de melhor égua em atividade em pistas brasileiras, ao derrotar, em recorde, a argentina Fimbria II (a Oaks winner carioca Draw Back terminou em modesto quarto lugar), no Rio, a disputa da milha do simplesmente clássico Gervásio Seabra, em pista de grama leve, a rigor, não teve a mesma normalidade. E é a tentativa de explicação desta, digamos, anormalidade, que procuraremos articular.*

* * *

SEM querermos desmerecer o resultado final, o primeiro elemento a ser refletido é a derrota do grande favorito Ingrato (Earldom em Water Lilly, por Noceur), criação e propriedade do Haras Faxina, vencedor, em muito bom estilo e mostrando ótimo ponto de aceleração, da milha internacional de Cidade Jardim, grande clássico Presidente da República. Esta nossa escolha hierárquica tem um significado preciso pois o perfil do páreo sofreu expressivas modificações a partir de sua *défaillance*. Se, para alguns, esta se deveu simplesmente ao fato de ele ter corrido menos (isto apesar de ter tido percurso, aparentemente, mais favorável, já que obteve boa largada o que lhe permitiu correr em sexto lugar até a curva de chegada), para nós, a explicação não termina aí. Realmente, o filho de Earldom não confirmou o padrão de carreira paulista e esteve longe de exibir a mesma elasticidade de quando o vimos em Cidade Jardim. Mas quem observou atentamente seu passeio no *paddock* antes do clássico e seu galope de apresentação, certamente percebeu um animal meio triste, pisando mal, defendendo-se visivelmente. Diante deste quadro, toda a possível normalidade do placar final do Gervásio Seabra deste ano já estava mais do que comprometida. E o desenrolar dos clássicos 1 mil 600 metros de anteontem foi a prova indiscutível disto. Um melancólico quinto lugar (mesmo perto do grupo ganhador) foi o que terminou conseguindo o defensor das cores ouro e preto em listras horizontais de Henrique de Toledo Lara.

* * *

*COM o fracasso do animal de melhores títulos entre todos os inscritos, o resultado ficou em aberto. Em páreo cheio, muitos dos inscritos poderiam cruzar a meta na posição de honra. E foi isto que aconteceu. Não que estejamos querendo menosprezar o triunfo do três anos Tonka (Locris em Scarlet II, por Sovereign Path), criação do Haras Sideral e propriedade do Stud Seguro. Afinal, era dos poucos de características clássicas (importante clássico Conde de Herzberg, Criterium de Potros, milha, grama encharcada) presentes à seta da milha. Assim, dentro da anormalidade, nada mais lógico do que seu triunfo. É verdade que vinha de duas atuações decepcionantes (na milha dos Dois Mil Guinéus e nos dois quilômetros da Taça de Ouro) quando não conseguiu, nem de longe, reeditar algumas de suas exibições do ano passado. Mas, anteontem, logrando excelente partida e aproveitando magnificamente sua velocidade inicial (largou lá por fora e, 200 metros adiante, já estava junto à cerca interna, em movimento bastante brusco de seu jóquei, o freio Paulo Cardoso que, aliás, fora isto, houve-se bastante bem), pode imprimir o train de carreira à sua feição e trazer reservas suficientes para aparar, durante toda a reta, a insistente carga de Bem Amado (Árduo em Belle Noire, por Vandalo), em performance de bom nível (ao mesmo tempo, porém, comprometendo o índice técnico da carreira), e as atropeladas bastante violentas dos terceiro e quarto colocados, Hideen Treasure (Earldom em Wings, por Sandjar), criação do Haras Faxina e propriedade de Eltes Arroxelas, mais uma vez muito prejudicado e atropelando além do meio de raia, e Vincitor (Nageur em Entuna, por Swallow Tail), criação do Haras Calunga e propriedade do Stud Crespi, este impressionando particularmente pois, teoricamente, tinha ficado alijado da competição depois de sua péssima largada.*

* * *

DOS demais, pouco ou nada a falar. Lendário (Masteréu em Verola, por Xasco), criação e propriedade do Haras Tamandaré, voltou a mostrar que não conseguiu recuperar-se, nunca dando a menor impressão em todo o percurso, e Tiburón (Felicio em Gold Mine, por Heliaco), criação e propriedade dos Haras São José e Expedictus, não tomou a ponta e acabou produzindo *performance* bastante fraca (modestíssimo décimo lugar). A nosso ver, o fator classe está ausente de suas características de corredor.

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

**Prefeitura Municipal de São Gonçalo**

**DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO**

**AVISO DE EDITAL N.º 07/77**

O PREFEITO MUNICIPAL DE SÃO GONÇALO, torna público para conhecimento dos interessados, que se encontra à disposição o EDITAL DE TOMADA DE PREÇOS para a execução do PROJETO FINAL DE ENGENHARIA da RUA SALVATORI, constante do Plano Rodoviário Municipal sob o código SG-08, com extensão aproximada de 4 Km.

O Edital poderá ser obtido no Departamento de Administração na sede da Prefeitura à Rua Feliciano Sodré, 100 no horário de 11:00 hs. às 17:30 hs.

**DAS CONDIÇÕES:**

1 — A Comissão Permanente de Licitações, receberá os envelopes de documentação e de preços no dia 19 de julho de 1977 às 15 horas no local acima indicado.

2 — Só é permitido ao mesmo concorrente participar no máximo em dois Editais.

São Gonçalo, 17 de junho de 1977.

JAYME MENDONÇA DE CAMPOS
Prefeito
(a) JOSÉ FERNANDO OLIVEIRA VAQUEIRO
Diretor do D.A. (P

**Falta aeroporto? Não há problema. Nós levamos você a qualquer lugar.**

Ruas ou estradas são desnecessárias. Nossos helicópteros pousam em qualquer lugar a que você queira ir.

**VOTEC** SERVIÇOS AÉREOS REGIONAIS S.A.
Rio-Tel.: 221-6712(PABX)-242-3104-222-2848 • São Paulo-Tel.: 299-2422 • Belém-Tel.: 222-4130-222-4330 • São Luiz-Tel.: 22-5322 •
E mais de 40 agências em todo o país.

# Wimbledon começa com surpresa

## *Tracy, a juventude volta ao torneio*

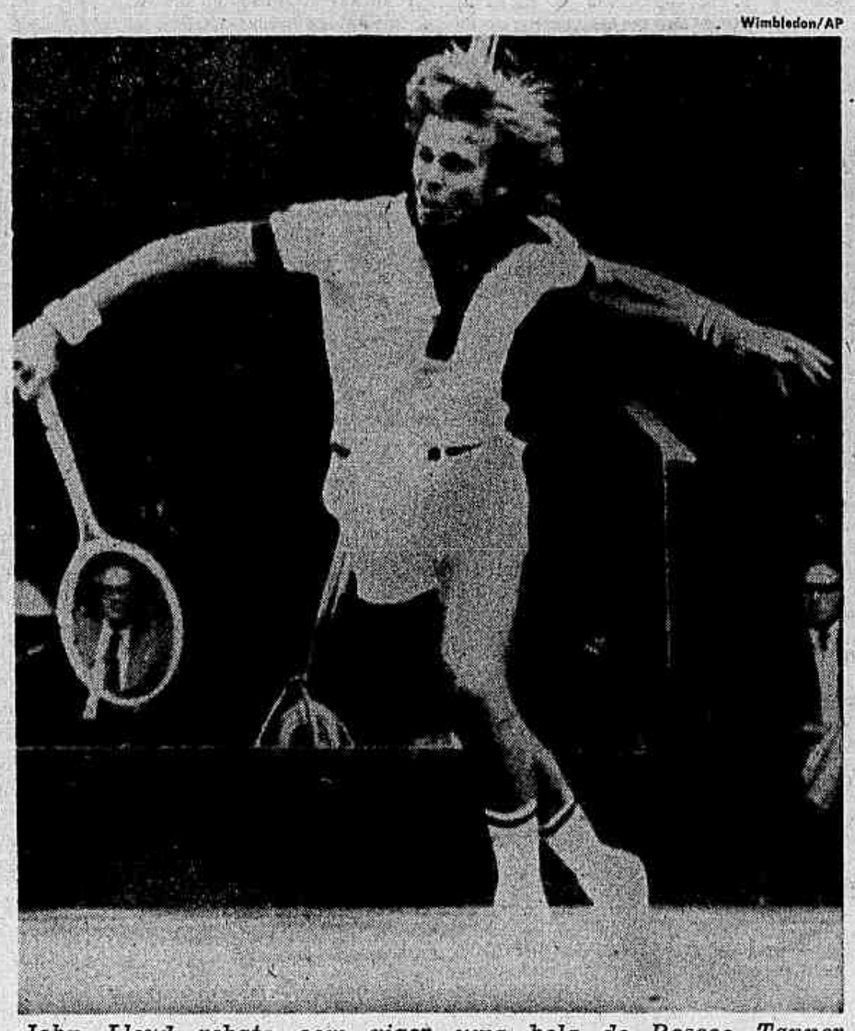
Desde 1887, quando Lottie Dod ganhou o seu primeiro campeonato de Wimbledon, não aparecia alguém tão jovem como Tracy Austin. Lottie conseguiu o primeiro título aos 15 anos e 10 meses — depois venceria mais quatro vezes — segundo os registros de Museu de Wimbledon, enquanto Tracy participa pela primeira vez da competição, com 14 anos. Por suas atuações no circuito Futures, no início do ano, nos Estados Unidos, conseguiu que o rígido comitê organizador do 100º Campeonato de Wimbledon aceitasse a sua inscrição direta na chave, sem necessidade de disputar o torneio de qualificação.

Esse privilégio é dado a poucas tenistas, e a brasileira Maria Ester Bueno figura entre elas. Muito jovem — aos 19 anos — Ester conquistava sua primeira vitória no campeonato. Outra jogadora que se destacou em Wimbledon, com a mesma idade, foi a norte-americana Chris Evert, hoje a tenista número um do mundo.

Tracy é a atual campeã norte-americana da categoria até 16 anos, em jogos de quadra coberta, e está invicta entre as jogadoras de sua idade. Desde os quatro anos é apontada como uma "provável superestrela do tênis", quando foi capa da revista especializada **World Tennis**. Em março deste ano apareceu na capa da **Sports Illustrated** e, em abril, logo após vencer no circuito Futures, quando derrotou a inglesa Linda Mottram, tenista profissional, a **World Tennis** dedicou-lhe três páginas de matéria.

O penteado maria-chiquinha é a sua marca registrada. A seu favor, dizem os especialistas, tem os cabelos louros — característica comum das campeãs Chris Evert, Martina Navratilova e Sue Barker.

Wimbledon/AP



*John Lloyd rebate com vigor uma bola de Roscoe Tanner*

**Londres** — A derrota do norte-americano Roscoe Tanner, classificado como cabeça-de-chave número quatro, para o inglês John Lloyd por 3/4, 6/4, 6/4 e 8/6, foi a primeira surpresa do centésimo Torneio de Wimbledon de Tênis, iniciado ontem. Canhoto, 26 anos e dono do saque mais violento do tênis mundial (200 km/h), Janner era o favorito absoluto da partida, mas não teve a tranquilidade necessária para chegar à vitória.

Os brasileiros Carlos Alberto Kirmayr e Edson Mandarino não passaram da primeira rodada. O primeiro foi derrotado por Alan Stone, da Austrália, e o segundo perdeu para Anand Amritraj, da Índia. O mesmo Anand Amritraj será o adversário hoje, na estréia de Thomas Koch, que não está bem fisicamente, em consequência de uma catapora. Outra representante do Brasil é Maria Ester Bueno, que só ontem chegou a esta Capital.

**HOMENS**

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| Rod Laver (Austrália) | | 6/0 | 6/2 | 6/2 |
| Sean Sorensen (Irlanda) | | | | |
| Stan Smith (EUA) | | 6/4 | 6/2 | 6/2 |
| Dick Cready (Austrália) | | | | |
| Charles Pasarell (EUA) | | 6/2 | 6/1 | 6/4 |
| Brian Teacher (EUA) | | | | |
| Vitas Gerulatis (EUA) | | 6/1 | 9/8 | 6/3 |
| Tom Gorman (EUA) | | | | |
| Bob Lutz (EUA) | | 6/3 | 6/4 | 6/3 |
| Bernie Mitton (África do Sul) | | | | |
| Niki Pilic (Iugoslávia) | | 6/4 | 6/4 | 6/1 |
| Hank Pfister (EUA) | | | | |
| Marty Riessen (EUA) | 6/2 3/6 | 6/2 | 8/9 | 7/5 |
| Chris Lewis (Nova Zelandia) | | | | |
| Cliff Drysoale (África do Sul) | 89 | 6/3 | 7/5 | 6/2 |
| Jeff Borowiak (EUA) | | | | |
| Anand Amritraj (Índia) | | 7/5 | 6/1 | 6/2 |
| Edson Mandarino (Brasil) | | | | |
| Mark Cox (Inglaterra) | | 6/4 | 7/5 | 8/6 |
| J. Chappell (África do Sul) | | | | |
| Adriano Panatta (Itália) | 6/4 | 9/8 | 4/6 | 6/3 |
| Erik Van Dillen (EUA) | | | | |
| Dick Stockton (EUA) | | 6/3 | 9/8 | 6/3 |
| Robin Drysdale (Inglaterra) | | | | |
| Guillermo Vilas (Argentina) | | 9/8 | 7/5 | 6/4 |
| Jan Kodes (Tcheco-Eslováquia) | | | | |
| Brian Gottfried (EUA) | | 6/3 | 6/4 | 6/4 |
| Ramiro Benavidas (Bolívia) | | | | |
| Andrew Pattison (Rodésia) | | 6/1 | 6/4 | 6/4 |
| Emílio Montano (México) | | | | |
| Ilie Nastase (Romênia) | 6/2 | 6/1 | 3/6 | 6/3 |
| Tom Gullikson (EUA) | | | | |
| Raul Ramirez (México) | 6/4 | 3/6 | 6/2 | 2/2 |
| — não terminou por falta de luz | | | | |
| Peter Fleming (EUA) | | | | |
| Ray More (África do Sul) | | 6/3 | 6/3 | 6/4 |
| Andrew Jerrett (Inglaterra) | | | | |
| John Yuill (África do Sul) | | 6/3 | 6/4 | 6/3 |
| Andre Betancur (Colômbia) | | | | |
| Elliott Teltscher (EUA) | 6/3 | 0/6 | 6/3 | 6/2 |
| Cliff Letcher (Austrália) | | | | |
| Bjorn Borg (Suécia) | | 6/4 | 6/2 | 9/7 |
| Antonio Zugarelli (Itália) | | | | |
| Alan Stone (Austrália) | | 9/8 | 7/5 | 6/2 |
| Carlos Alberto Kirmayr (Brasil) | | | | |
| Buster Mottram (Grã-Bretanha) | | 6/4 | 6/4 | 6/2 |
| Chico Hagey (EUA) | | | | |
| Karl Meiler (Al. Ocidental) | 7/5 | 4/6 | 6/1 | 7/5 |
| Bob Hewitt (África do Sul) | | | | |
| Pat Dupre (EUA) | 6/4 | 6/4 | 5/7 | 8/6 |
| Tomas Smid (Tcheco-Eslováquia) | | | | |
| Douglas Palm (Suécia) | | 6/3 | 6/4 | 6/1 |
| Frank Gebert (Alemanha Ocidental) | | | | |
| Patrice Dominguez (França) | 6/4 | 4/6 | 0/2 | 0/4 |
| Sashi Menon (Índia) | | | | |
| Fred Mcair (EUA) | 6/3 | 4/6 | 6/3 | 8/9 |
| Nick Saviano (EUA) | | | | |
| Kim Warwick (Austrália) | | 6/2 | 6/2 | 6/3 |
| Geoff Masters (Austrália) | | | | |
| Wotjetk Fibak (Polônia) | 6/3 | 4/6 | 4/6 | 9/8 6/4 |
| Jaime Fillol (Chile) | | | | |
| Mark Edmondson (Austrália) | 6/4 | 2/6 | 6/4 | 8/9 7/5 |
| Mike Wayman (Grã-Bretanha) | | | | |
| Jna Norback (Suécia) | 6/1 | 3/6 | 6/4 | 6/2 |
| Jim Macmanus (EUA) | | | | |
| Mike Estep (EUA) | 6/3 | 6/3 | 4/6 | 7/9 6/2 |
| Jiri Granatz (Tcheco-Eslováquia) | | | | |
| Gene Mayer (EUA) | | 6/4 | 6/2 | 6/4 |
| John Holanday (EUA) | | | | |
| Bill Martin (EUA) | | 6/4 | 6/4 | 6/1 |
| David Schneider (África do Sul) | | | | |
| Sandy Mayer (EUA) | 6/2 | 3/6 | 6/2 | 8/9 7/5 |
| Deon Joubert (África do Sul) | | | | |
| Brian Fairlie (Nova Zelandia) | 8/9 | 7/5 | 8/6 | 6/4 |
| Victor Amaya (EUA) | | | | |
| Paul Kronk (Austrália) | 7/5 | 6/3 | 3/6 | 1/6 6/4 |
| Jim Delaney (EUA) | | | | |
| John Lloyd (Inglaterra) | | 3/6 | 6/4 | 6/4 8/6 |
| Roscoe Tanner (EUA) | | | | |
| John Alexander (Austrália) | | 6/3 | 6/4 | 6/2 |
| Tony Lloyd (Grã-Bretanha) | | | | |

## Um prestígio ainda inquestionável

*Allison Danzig*
The New York Times

*Londres* — O mais meticuloso torneio de tênis, realizado num local de incomparável beleza, que não permite desníveis nos jogos, e que mantém sua tabela de compromissos sempre em dia com a ajuda de pessoal treinado e experiente, como Wimbledon, tem sido inquestionável como o melhor campeonato de tênis do mundo. E é reverenciado por jogadores e espectadores.

Em nenhum outro lugar os competidores são tratados com tanta consideração, se sentem tão seguros contra surpresas ou contra a reação do público. Nas arquibancadas se sentam os espectadores que mais conhecem o esporte no mundo.

### Atração irresistível

Onde mais os jogadores são conduzidos a seus hotéis e residências em Rolls-Royce e Mercedes-Benz? Onde mais eles podem confortavelmente jantar numa sala de chá própria e descansar dentro de banheiras térmicas, após as partidas, enquanto massagistas esperam o fim do banho e as portas dos vestiários são guardadas por policiais de mais de dois metros de altura?

Wimbledon tem sido também uma das mais irresistíveis atração esportiva de todo mundo As entradas se esgotam meses antes e o clube lucra 250 mil dólares — cerca de Cr$ 3 milhões 500 mil — ou mais com as reservas que não são preenchidas.

Apesar das muitas crises que vez por outra envolvem o tênis, inclusive por motivos políticos, Wimbledon permanece indiferente, impenetrável, poderoso. Quando o campeonato foi boicotado em 1973 por quase todos os tenistas mais importantes do *ranking* mundial, a frequência, mesmo assim, foi a segunda maior em toda a história da competição. Foi Wimbledon, aliás, o Comitê do All-England Lawn Tennis and Crocquet Club que ousou desafiar a Federação Internacional de Tênis a exigir que aceitasse abrir as competições para amadores e profissionais em 1968, o que provocou uma das maiores revoluções na história dos esportes e fez com que ficassem milionários os jogadores que viviam apenas de uma ajuda de custo.

Todos os grandes jogadores de tênis do mundo competiram em Wimbledon, começando com William Renshaw e os irmãos Doherty, Reggie e Laurie, da Inglaterra; Norman Brookes, da Austrália, primeiro tenista de outro continente a vencer um campeonato (1907), e Anthony Wilding, quatro vezes campeão.

Entre as mulheres, houve Charlotte (Lottie) Dod, que aos 15 anos, em 1887, conseguiu o primeiro dos cinco títulos, a senhora Lambert Chamberts, sete vezes campeã; May Sutton, a primeira norte-americana a vencer; Suzane Langlen, da França. seis vezes campeã em Wimbledon e Forest Hills.

### A maior final

Quando as grandes partidas de tênis forem relembradas, muitas delas terão como cenário as quadras de Wimbledon. Don Budge e o Barão Gottfried Von Cramm se encontraram em 1937 em Wimbledon, no jogo que é considerado o melhor da Taça Davis. Budge foi o vencedor depois de perder os dois primeiros *sets* e começar perdendo de 4/1 o quinto. Sua vitória decidiu as séries interzonais entre os Estados Unidos e a Alemanha, com o placar de 3 a 2 para os norte-americanos. Depois, venceriam os ingleses.

Quatro anos antes, Ellswerth Vines e Jack Crowford, da Austrália, se encontram no que ficou conhecido como a maior final jamais disputada em Wimbledon. Crawford venceu por 4/6, 11/9, 6/2, 2/6 e 6/4. No ano seguinte, Vines o derrotou nas semifinais por 6/2, 6/1 e 6/3. Em um dos mais incríveis recordes, Henri Cochet derrotou Bill Tilden, nas semifinais do campeonato de 1927, depois de ter perdido os dois primeiros *sets*. Para desespero do público, que torcia por Tilden, quando a contagem estava 15 iguais, no sétimo *game*, do terceiro *set*, Tilden perdeu 17 pontos sucessivamente, em consequência, a partida, por 2/6, 4/6, 7/5, 6/4 e 6/3.

Uma explicação para a derrota foi a de que o Rei Afonso da Espanha chegou ao camarote real, quando o *set* estava 5/1 e Tilden resolveu proporcionar à Sua Majestade um pouco de exibição, passando a relaxar na partida. No entanto, Tilden, na época, disse que aquilo não passava de boatos e que ele nem sabia que o Rei estava presente.

O placar da partida entre Pancho Gonzalez e Charles Passarrel, em 1969, foi de 22/24, 1/6, 16/14, 6/3 e 11/9 para Gonzalez. Passarrel esteve a ponto de fazer *match point* (último ponto da partida) por sete vezes. Na época, Passarrel tinha 25 anos e Gonzalez 41.

Entre os maiores jogos femininos de tênis está o de Suzane Lenglen contra a Sra Lambert Chambers que valeu a esta última o primeiro título em Wimbledon, em 1919. A partida terminou 10/8, 4/6 e 9/7, diante dos olhos atentos do George V e da Rainha Mary. Este era o melhor jogo feminino de Wimbledon até que Margaret Court, da Austrália, derrotou Billie Jean King, dos Estados Unidos, por 14/12 e 11/9, em 1970, numa das mais empolgantes finais de todos os tempos.

## *João Saldanha*

### Dez "cobras" e uma opção

*O negócio é formar o time dos melhores* cobras. *Pode o selecionador se equivocar e não escolher o melhor. Isto não passa de um erro fácil de corrigir, quando honesto. Acho até que erro honesto é redundancia. Ninguém erra de propósito. Erro de propósito deve ser chamado de besteira. Pudera, o erro é sempre contra.*

*Mas, uma vez convocados os melhores, trata-se de colocá-los em campo. Aí, também, às vezes* dá zebra. *O treinador pensa que fulano é melhor que beltrano e vai ver, não é. Paciência. Encrenca na certa e começam as* ondas, *porque critério de escolha em matéria de artistas, jogadores ou de* miss *de concurso é muito pessoal. Para uns, o melhor é o Palhinha; para outros, o Roberto e, para outros, o Reinaldo. Os anos passam e muito poucos mudarão de opinião.*

*O fato é que temos, convocados, uma turma muito boa. Gente da melhor qualidade. Mas basta que um jogue mal, um dia, e o melhor passa a ser o do* banco. *Cresce a* onda *de sua turma aproveitando o dia ruim do que jogou. E' neste sentido que gostaria de chamar a atenção para um problema: isto de* todos são efetivos, *não* cola. *De certa hora em diante — e já estamos chegando na hora — o time tem de ser definido claramente.*

*A mais importante não é a definição para a imprensa ou para o público. Não, a definição é importante para os jogadores. Podem ficar certos de que um jogador,* cobra *no seu time, não se incomoda de ser reserva, com uma condição: a definição clara de que é reserva. Do contrário, nem ele nem o outro podem render. Dormem mal, comem mal e jogam mal. Entra um no time e o outro dá saudade.*

*A Seleção Brasileira já atingiu determinado apogeu que permite uma definição clara na escalação do time principal, composto de 11 jogadores. Lógico que, com a Regra 3, o time de 11 pode ter uma ou duas alternativas. O cansaço, uma mudança tática necessária às vezes obrigam a substituição. Ninguém pode aceitar uma derrota passivamente. Mesmo que depois o resultado seja pior, a mexida é obrigatória. A passividade no caso é imperdoável.*

*Mas acho que já clareou a madrugada e o time* pintou. *Cada um tem o seu e eu também. Parto do princípio de que, sem sacrifício do entendimento, do conjunto, o time nacional tem lugar para 10* cobras *e uma vaga de opção, para alternativa de jogo. Até amanhã, quando vou falar neles, nome por nome.*

## Vôlei joga na Venezuela

A Seleção Brasileira de vôlei juvenil embarca hoje às 21 horas para Caracas, onde disputará o Torneio Internacional da Venezuela, a partir de quinta-feira contra equipes adultas da China, México, República Dominicana, Porto Rico e Colômbia. Dia 3 de julho, os brasileiros viajam para o México, onde disputam vários jogos amistosos, depois dia 8, seguem para o Canadá.


MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES

**Empresa Brasileira de Planejamento de Transportes — GEIPOT**

**Licitação para Seleção de Consultora**

**EDITAL NR. 2/77**

**AVISO**

A Empresa Brasileira de Planejamento de Transportes — GEIPOT, vinculada ao Ministério dos Transportes, com sede em Brasília — DF, no Setor de Autarquias Sul, Quadra 02, Bloco "G", torna público, para conhecimento dos interessados, que procederá à licitação para seleção de consultora, para desenvolver estudo visando a seleção de traçado de nova ligação ferroviária entre a área de Campinas e a Baixada Santista, com derivação para acesso à região da Grande São Paulo.

2. Os interessados poderão adquirir o Edital e seus anexos ao preço de Cr$ 1.000,00 (mil cruzeiros) o exemplar, bem como obter outras informações relativas à Licitação, no escritório local de São Paulo do GEIPOT, à Alameda Ribeiro da Silva, n.º 702 — 3.º andar, no horário comercial.

3. As propostas serão recebidas na sala 910 da sede do GEIPOT, em Brasília, às 15 horas, do dia 26 de julho de 1977.

Brasília, 17 de junho de 1977.

JOSÉ MENEZES SENNA (P



Mais um cupom para você preencher. Mas, se quiser, pode telefonar. 264-6807

Sim, eu também quero assinar o Jornal do Brasil.

Nome
Endereço
CEP
Tel.
Cidade

☐ Por Cr$ 335,00 quero receber o Jornal do Brasil durante 3 meses.
☐ Pensando bem, por Cr$ 584,00 quero receber durante 6 meses.

O Jornal do Brasil começará a ser entregue em sua casa 48 horas após o recebimento deste cupom.

Remeter para Jornal do Brasil
Av. Brasil, 500
Rio de Janeiro 20.000
Dep. de Assinaturas - tel. 264-6807


## *COI punirá quem deixar os Jogos*

**Praga** — O Comitê Olímpico Internacional, presentemente reunido em sua 79a. assembléia-geral, resolveu alterar seus regulamentos no sentido de tornar passíveis de punição os atletas, equipes ou delegações que se retirarem dos Jogos Olímpicos, depois de confirmada sua inscrição definitiva. A decisão, segundo informou o presidente do COI, Lord Killanin, não tem efeito retroativo e por isso não atinge os países africanos que se retiraram dos Jogos de Montreal, no ano passado.

Killanin prometeu estudar, possivelmente na assembléia do próximo ano, em Atenas — quando será feita a indicação da sede dos Jogos de 1984 — a fórmula para tornar a organização dos Jogos uma responsabilidade nacional, com a distribuição das diversas competições por mais de uma cidade, embora pessoalmente acredite que a inovação se aplique melhor aos Jogos de Inverno.

## Campeonato de Xadrez é liderado por sete após a terceira rodada

Depois da terceira rodada do Campeonato Universitário Individual de Xadrez, disputada domingo na AABB, sete jogadores passaram a liderar, com três pontos ganhos. São eles Fernando Célio (USU), Davi Sokolik (PUC), William Moreira (Naval), Alberto Mascarenhas (UFRJ), Cristovão Kubrusly (UERJ), Luís Carlos Silva (Rural) e Milton Okamura (UFRJ).

As duas únicas enxadristas do Campeonato — Ana Lúcia Cintra (Souza Marques) e Angela Pinha (UFRJ), alvo da curiosidade do público e dos próprios participantes — estão com dois pontos ganhos e um respectivamente. A quarta rodada do Campeonato será amanhã, às 19 horas, na AABB. Os convocados da Seleção Carioca Universitária de Xadrez se reúnem todos os domingos, às 11 horas, na AABB, para treinos e discussões sobre detalhes técnicos.

Hoje, na Santa Úrsula, às 19h30m, os convocados para a Seleção Carioca de Basquete Feminino fazem treino oficial. No Estádio Célio de Barros, às 14h, também há treino para os convocados da Seleção de Atletismo masculino e feminino.

IV JOGOS UNIVERSITÁRIOS

JB

O II Seminário de Atletismo, promovido pelo Instituto de Educação Física e Desportos da UERJ, apresenta hoje, às 19h, no auditório — 9º andar do Pavilhão Reitor João Lira Filho, na UERJ — a palestra sobre Atleta, Clube, Federação e Arbitragem de Atletismo. Amanhã será debatido o tema Atletismo Universitário, Origem, Evolução, Competição e Desenvolvimento, sob a direção do professor Celby Rodrigues dos Santos, diretor de atletismo da FEURJ.


**"EDIFÍCIO AVENIDA CENTRAL"**

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA DO CONDOMÍNIO

Ficam os Srs. Condôminos e promitentes compradores de unidades do "EDIFÍCIO AVENIDA CENTRAL", convidados a comparecer à Assembléia Geral Ordinária no dia

25 DE JUNHO DE 1977

às 16:00 horas em primeira convocação, ou na falta de "quorum", às 16:30 horas, em segunda e última convocação, com qualquer número de presentes, no Edifício Avenida Central, à Avenida Rio Branco n.º 156, em frente a 2a. sobreloja 314, a fim de deliberar sobre a seguinte ordem do dia:

1. Leitura e ratificação da ata da Assembléia 19.06.76;
2. Leitura, discussão e votação do relatório do Administrador, referente às atividades do exercício 1976/1977;
3. Leitura, discussão e votação das contas apresentadas e do respectivo parecer do Conselho Fiscal;
4. Leitura, discussão e votação do relatório dos Conselhos de Administração e Fiscal;
5. Apreciação, discussão e votação da previsão orçamentária das despesas comuns ordinárias, para o exercício de 01 de julho de 1977 até 30 de junho de 1978;
6. Exame, discussão e votação da proposta do Administrador para a realização de reformas e melhorias em diversos setores com utilização de parte do fundo de reserva;
7. Transferência do valor das Obrigações da Eletrobrás e respectivos juros para o Fundo de Reserva.
8. Assuntos de interesse geral.

(a) PEDRO ELIAS AVVAD
Administrador do Edifício Av. Central (P

# Escoceses trazem queixas de Romualdo

## Fla conta com Cláudio Adão dia 29

A ameaça de não poder utilizar Cláudio Adão nos próximos amistosos do Flamengo foi afastada ontem. O clube conseguiu substituir dois jogos no Nordeste por apresentações em Uberaba, dia 29, e Salvador, dia 5.

Escalar Cláudio Adão nessas partidas, para entregá-lo apto durante o segundo turno do Campeonato Carioca tornou-se o objetivo principal do técnico Jaime Valente.

A preocupação dos dirigentes quanto aos compromissos desfeitos ligava-se ao prejuízo técnico-financeiro que o time e o clube teriam, ao viajar para jogar em datas distantes umas das outras. A intervenção do empresário Francisco Meireles, porém, livrou o Flamengo de outro mal que o Departamento de Futebol também queria afastar: a equipe sem atividade, restringindo-se a treinos diários, que se tornam monótonos.

RECUPERAÇÃO GRADUAL

Ao contornar o problema, o clube deu a Jaime Valente a chance de seguir seu plano: lançar Cláudio Adão lentamente para que ele readquira ritmo de jogo e, principalmente, confiança em sua recuperação, considerada "total" pelos médicos. Durante o treino de ontem contra a Seleção, formando a dupla de ponta-de-lança com Zico, o atacante marcou um belo gol, mostrando que já confia na força de suas pernas.

Valente, no entanto, quer vê-lo enfrentando a virilidade de zagueiros adversários, opinião que o jogador acata e concorda:

— O teste verdadeiro será mesmo contra os times que vou enfrentar no Norte. Sinto que estou sem fôlego no princípio, mas é natural, já que ainda não estou dosando bem as corridas. Já tinha pedido ao treinador para viajar e ele achou melhor não me escalar no Sul. Agora, estou preparado para esses jogos.

A delegação do Flamengo voltou ontem de Porto Alegre sem o lucro financeiro que previa — os jogos contra Grêmio e Brasil de Pelotas foram deficitários — e sem Carpeggiani, que ficou no Sul resolvendo problemas particulares. Outro que ainda não se apresentou é o lateral Ramirez, há mais de uma semana em Montevidéu tratando de sua mudança definitiva. Os dirigentes não sabem quando ele volta.

Dentre uma série de indefinições que envolvem o Flamengo atualmente, uma delas é a apresentação de Dante Rocha, contratado para o cargo de supervisor. O vice-presidente de Futebol, Bruno da Silveira, não sabe quando ele assume, admitindo que hoje o clube tenha uma definição. A contratação de Raul Carlesso, preparador de goleiros, cujos contatos iniciais já foram mantidos, deve ser resolvida esta semana. Jaime Valente marcou treino físico para hoje à tarde.

## *Atuação de Pelé ganha 1.ª página*

**Nova Iorque** — A atuação de Pelé na partida em que o Cosmos derrotou o Tampa por 3 a 1, com três gols seus, provocou um fato inédito na história do futebol nos Estados Unidos: pela primeira vez esse esporte transformou-se em notícia de primeira página dos principais jornais norte-americanos, todos eles destacando o nome de Pelé.

Tudo que se viu no Estádio de Rutherford, Nova Jersey, onde se realizou a partida, somado ao detalhe de ter a mesma estabelecido novo recorde de público no futebol dos Estados Unidos (63 394 pessoas), parece ter devolvido aos fãs desse esporte a esperança de que, finalmente, ele começa a tornar-se popular no país.

Ontem, ao ver o destaque que os jornais davam à vitória do Cosmos — e particularmente aos seus gols — Pelé comentou:

— Eu tinha certeza de que, mais cedo ou mais tarde, o futebol se firmaria nos Estados Unidos. Afinal, firmou-se em todo o mundo.

Le Castellet/AFP

*Dirigido pelo piloto Jean-Pierre Jabouille, o novo Renault-Elf fez testes em Paul Ricard*

## Erros nas últimas provas deixam Jody muito mal na Wolf

*Chico Júnior*
Enviado especial

*Paris* — Os erros cometidos pelo piloto Jody Scheckter nas duas últimas corridas pelo Mundial de Fórmula-1 — na Bélgica e Suécia — se não serviram para lhe tirar a liderança do Campeonato, pelo menos desgastaram o seu prestígio junto à escuderia Wolf.

Os dirigentes da Wolf não chegam a fazer uma crítica direta a Scheckter, mas às declarações do chefe da equipe, Peter Warr, por exemplo, deixam transparecer o descontentamento com o piloto, após a sua precipitada tentativa de ultrapassar John Watson, durante o GP da Suécia.

— Nosso carro, seguramente, é um dos melhores da Fórmula-1, no momento. Mas isto não basta, para vencer corridas ou liderar o Campeonato. O mais importante é ter carro e piloto entre os melhores, para saber suportar a prova até o fim.

QUARTO DA LISTA

Antes do Grande Prêmio da Suécia, Peter Warr — considerado um dos homens mais sérios e realistas da Fórmula-1 — parecia satisfeito com Jody Scheckter, que ocupava a segunda fila do pelotão. Se fizesse uma corrida inteligente, poderia facilmente ampliar a vantagem de um ponto que, como líder do Campeonato, mantinha (e mantém) sobre Niki Lauda. Mas depois do Grande Prêmio da Suécia, a pergunta era se Anderstorp não foi o Nurburgring da Wolf, como aconteceu com Lauda e a Ferrari, o ano passado.

Ao montar a sua equipe, Walter Wolf contratou Peter Warr e os dois convidaram quatro pilotos. O primeiro da lista, como não poderia deixar de ser, era Emerson Fittipaldi — o piloto mais cobiçado da Fórmula-1, talvez o único, atualmente, capaz de escolher o carro que pretende dirigir. Depois, Niki Lauda. James Hunt foi o terceiro. Como nenhum dos três pôde aceitar o convite milionário do canadense, a vaga acabou pertencendo ao quarto da lista — Jodq Scheckter.

Terminado o Grande Prêmio da Argentina, Scheckter viu que tinha em mãos talvez a maior chance de sua carreira. Com a Wolf, poderia ser campeão do mundo. Mas nas duas últimas corridas, mostrou por que não foi dos primeiros a receber o convite da escuderia. Falta-lhe frieza e, ao mesmo tempo, a sensibilidade de Emerson Fittipaldi e Niki Lauda.

SEM TRANQUILIDADE

Scheckter não sabe esperar. Não atentou para o detalhe de que fazendo alguns pontos na Bélgica e na Suécia teria vantagem suficiente para tentar manobras mais arriscadas em corridas futuras. Duas importantes provas jogadas fora. Na Bélgica, poderia ganhar. São nove pontos. Na Suécia, considerando a parada de Andretti, poderia terminar em segundo. Mais seis pontos. No total, 15 pontos. Com esta vantagem, a boa estrutura da equipe e o bom carro, seria difícil que o alcançassem. Mesmo com a Lotus e Andretti fazendo milagres.

Na verdade, ninguém consegue entender como, dispondo de tudo isso, Jody Scheckter deixa escapar a oportunidade. Não é o caso de John Watson, que em duas corridas precisou parar, atrapalhado por outros pilotos (Andretti, na Bélgica, e Scheckter, na Suécia). No caso de Scheckter, ele é o único culpado por não marcar pontos nas duas corridas. Como se diz na gíria automobilística: quer andar mais rápido do que o carro.

Por isso, Peter Warr tem razão ao afirmar que o mais importante é ter um carro e um piloto entre os melhores. Todos insistam em considerar o Lotus-78 o melhor carro da Fórmula-1, no momento. Mas o Wolf era o carro com maior número de conclusões de corridas, entre os seis primeiros (nas mãos de um único piloto), antes do fiasco de Scheckter na Bélgica. Só não marcou pontos no Brasil. Na Bélgica, Lauda e seu Ferrari igualaram a marca de Scheckter: em sete corridas, marcaram pontos em cinco.

O Wolf esteve bem na Bélgica e na Suécia, mas não terminou nenhuma das duas corridas. Muitas vezes, um carro não conclui a prova por defeito mecânico mas, quando não chega ao fim das corridas por falhas humanas, o piloto passa a ser o visado. E, na conclusão, o elemento humano acaba sempre levando a pior parte.

Após vencer no Brasil e em Long Beach, Scheckter começou ser cotado para conquistar o Mundial. Agora, existem grandes dúvidas sobre a sua capacidade para isto, se não sabe esperar a hora certa de fazer as coisas. Andar na chuva, principalmente quando se está liderando, requer sensibilidade. Ultrapassar um piloto dos melhores e com um bom carro, como Watson, requer paciência — duas virtudes que possivelmente Scheckter não possua em demasia. Acelerar não é o bastante.

## *Renault, a próxima estréia na Fórmula-1*

Está praticamente confirmada a estréia do novo carro de Fórmula-1 da Renault, o Renault-Elf, no Grande Prêmio da França, dia 3 de julho, no autódromo de Dijon. Pilotado pelo francês Jean Pierre Jabouille, o modelo submeteu-se a testes importantes durante uma semana, na pista de Paul Ricard, próximo a Marselha.

Os testes visaram, basicamente, a observar o comportamento do motor V-6, de 1.500 centímetros cúbicos, a turbo compressor. Como os resultados foram favoráveis, os técnicos concordaram com a estréia em Dijon.

## Vasco estréia contra o time do Anderlecht no Torneio de Paris

**Paris** — O Anderlecht, da Bélgica, finalista da Copa dos Campeões da Europa, será o adversário do Vasco no jogo principal pela rodada de abertura do Torneio de Paris, às 20h45m (15h45m, no Brasil) de hoje, no Estádio Parc des Princes. Na preliminar atuam a equipe húngara do Ferencvaros e a do Paris Saint-Germain, patrocinador da competição.

Caso qualquer das partidas termine empatada, haverá a decisão por pênaltis, pois os vencedores de hoje decidem o título quinta-feira, enquanto os perdedores disputam o terceiro lugar, na preliminar.

TIME ESCALADO

O Vasco chegou domingo a Paris e ontem treinou no campo do Paris Saint-Germain, quando o técnico Orlando Fantoni definiu o time para enfrentar o Anderlecht: Mazaropi; Luís Augusto, Abel, Geraldo e Marco Antônio; Zé Mário, Zanata e Dirceu; Wilsinho, Ramon e João Paulo. Além destes, o técnico poderá contar na suplência com Jair, Helinho, Gaúcho, William e Fernando, este aguardado hoje nesta Capital.

O time do Anderlecht tem como principal destaque o atacante Rezembrink, titular da extrema esquerda, na Seleção da Holanda que conquistou o vice-campeonato mundial, há três anos, em Munique.

O presidente Agatirno Gomes resolveu homenagear o presidente do Fluminense, Francisco Horta, atualmente em Paris, convidando-o para Presidente de Honra da delegação do Vasco, durante o Torneio.

## Didi chega, convida a imprensa e anuncia que quer trabalhar no Rio

Depois de desembarcar ontem de manhã no Galeão praticamente despercebido, o técnico Didi convidou a imprensa para uma entrevista à tarde, no Hotel Glória, em que anunciou sua vontade de voltar a dirigir um time brasileiro, de preferência do Rio. Antes de deixar a Arábia Saudita, renovou contrato com o Geddah — clube que levou à conquista da Copa do Rei, a mais importante do país — mas, segundo ele, isso não é problema para trabalhar de novo no Brasil:

— O presidente do Geddah é muito meu amigo e tenho certeza de que concordaria em abrir mão do contrato. Ainda não recebi qualquer proposta, mas gostaria de voltar a treinar um time carioca e colaborar de alguma forma com o futebol brasileiro.

DEFEITOS E VIRTUDES

Por estar afastado do Brasil desde janeiro de 1976, quando rescindiu contrato com o Fluminense, Didi nada sabe sobre a atual Seleção, que vai ver pela primeira vez, quinta-feira. Apesar disso, falou sobre o futebol brasileiro:

— Nosso jogador é inteligente, aprende com facilidade tudo o que lhe é transmitido, além de ser o mais habilidoso do mundo. Mas há um problema: não gosta de trabalhar duas vezes por dia, defeito que precisa corrigir com urgência. O técnico geralmente tem dificuldade, em consequência disso, para ensaiar um maior número de jogadas coletivas e exigir mais de cada um individualmente, visando a acabar com suas deficiências.

Gil, a quem conhece desde garotinho e de quem é amigo pessoal, serviu para ilustrar a tese de Didi:

— Soube que Gil está numa fase ruim e só agora começa a se recuperar. No meu tempo de Fluminense, ele, que é muito forte e veloz, era submetido diariamente a treinamentos especiais, chutes, piques e controle de bola, e o resultado todos viram. Vou conversar com ele para tentar incentivá-lo. A má fase é comum na carreira de qualquer um, sobretudo para quem tem as características de Gil.

Na opinião de Didi, havia apenas quatro grandes times no início do ano passado:

— O Internacional, uma equipe de competição; o Fluminense, de exibição; o Atlético Mineiro, em formação; e o América, que contava com bons valores como Orlando, Ivo e Bráulio, entre outros.

Didi veio ao Rio para tratar de problemas particulares com seu procurador, Silvio Kelly, e pretende ficar apenas uma semana. Daqui, viajará para Los Angeles, onde festejará o aniversário da filha Rebeca, e voltará para a Arábia Saudita. A não ser que receba a proposta de um clube carioca.

SIBISA DÁ DINHEIRO NA HORA.

E com dinheiro no bolso você compra o que quiser, cuida do seu bem-estar ou apenas se diverte.
Venha à Sibisa, ela tem o plano certo para resolver os seus problemas.

SIBISA FINANCEIRA S.A.
CRÉDITO FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS
Rua Evaristo da Veiga, 55 - 17.º andar - fones: 222.0921 - 222.2874 - 222.3844 e 222.5794

Os jogadores da Escócia foram unânimes em apontar o juiz brasileiro Romulado Arpi Filho como único responsável por não terem derrotado a Argentina, ao desembarcarem ontem no Galeão, procedentes de Buenos Aires. Também criticaram a violência dos argentinos no amistoso disputado sábado e que terminou 1 a 1.

A delegação escocesa chegou por volta de 20 horas, com um atraso de cinco horas sobre o horário previsto, o que provocou certa irritação em seus componentes. Ao se alojarem no Hotel Sheraton, todos procuraram amenizar o cansaço com um banho reconfortante, seguido do jantar.

RESULTADO JUSTO

Mesmo com o pênalti inexistente e dando ênfase à violência dos jogadores argentinos, responsabilizando também por isto o juiz Romualdo Arpi Filho, o técnico Alli Mac Leody considerou justo o empate obtido em Buenos Aires:

— Reparei que os próprios torcedores ficaram desapontados com a marcação da penalidade máxima, inventada pelo árbitro, e com a maneira de atuar dos jogadores locais. Tive a paciência de anotar 48 faltas dos argentinos, na partida inteira, contra apenas 19, nossas. Não reclamamos, para evitar antipatias, em especial do público, pois temos quase certeza de que estaremos na Copa do Mundo, o ano que vem. Na Copa, entretanto, será diferente: a FIFA estará atenta e os juízes manterão os jogos dentro de um ambiente leal.

MacLeody e os dirigentes da delegação aproveitaram a estada na Argentina para visitar a maioria das sedes já determinadas para o Mundial e as consideraram em condições normais:

— Creio mesmo que se encontram em situação superior ao que a Alemanha Ocidental dispunha, um ano antes da Copa de 74 — comentou.

O técnico não quis adiantar a equipe para enfrentar o Brasil, por julgar prematura a escalação. Entretanto, adiantou o seu propósito de efetuar modificações, em relação ao amistoso com a Argentina. Uma delas será o aproveitamento do atacante McQueen, um dos maiores nomes do time e que não atuou nenhuma vez nesta excursão pela América do Sul. MacLeody também não vê incoveniente em escalar contra o Brasil o extrema-esquerda Johnston, expulso contra a Argentina. Na Escócia é normal utilizar os jogadores em tais situações.

MARACANÃ NEGADO

Os escoceses pretendiam treinar hoje à noite no Maracanã, mas o Estádio não lhes foi cedido. Assim, devem realizar um exercício desintoxicante, no campo do América ou Vasco, com maiores possibilidades para este, por possuir refletores. Amanhã, então, fazem o reconhecimento do Maracanã, à noite, após o que o técnico divulgará a equipe que enfrenta o Brasil.

Antes de jogar em Buenos Aires, a Escócia venceu (4 a 2) o Chile, em Santiago. A delegação veio chefiada por W. J. Harkness, com os seguintes jogadores: Blackley, Burns, Buchan, Macari, Clark, Stewart, Dalglish McGrain, Donachie, Hartford, Forsyth, Jardine, Bemmill, Johnston, Parlane, Rough, Rioch, Masson, Smith, Cooper, Jordan e McQueen.

## *Campo Neutro*

*José Inácio Werneck*

*CONFESSO que levei um susto ao tomar conhecimento do noticiário argentino sobre a partida de sábado contra a Escócia. Com uma unanimidade que eu não esperava, os jornais de lá criticaram sua seleção, criticaram duramente o comportamento desleal de seu zagueiro Pernia e criticaram, com toda a razão, o juiz brasileiro Romualdo Arpi Filho, famoso em nossas plagas como "Coluna do Meio" pela facilidade com que fabrica empates e agora já de notoriedade internacional.*

*A imprensa argentina revela um amadurecimento que só poderá ser benéfico para uma mudança de mentalidade aqui já em plena implantação mas que lá encontra resistência a partir do próprio técnico do time, César Luís Menotti. Menotti quer apenas cultivar as características mais exibicionistas e improdutivas de seus jogadores, sem alertá-los para a necessidade do fôlego, da movimentação em campo, do dinamismo e da solidariedade do futebol moderno — e, a continuar assim, em breve ou muda de idéias ou terá que mudar de emprego.*

* * *

HÁ um debate que já vai perdendo toda a razão de ser, que é este tolo debate da "europeização" do futebol brasileiro. Sujeitos que antes defendiam o Roberto "Dinamite", que exaltavam o Roberto "Dinamite", achando-o fenomenal e estupendo, o supra-sumo do craque, enquanto eu há meses venho pedindo sua saída do time em favor de um centroavante de concepção mais moderna, de maior mobilidade, com poder de mexer-se e de jogar com bola no chão e em espaço reduzido, esses sujeitos assanham-se agora com Reinaldo, apossam-se de Reinaldo como se o tivessem descoberto, e criado, e ensinado a chutar bolas, e rugem: "Nada temos a aprender com ninguém".

Pobre Roberto. Tão exaltado um dia, tão esquecido no outro, acusado mesmo deste feiíssimo defeito: "europeu". O curioso é que não é por outro motivo que eu sugeria sua substituição, pois sempre preferi um atacante de estatura média, com habilidade e rapidez de reflexos, a um alto e forte cuja maior virtude estaria em resistir aos trancos dos zagueiros europeus.

Reinaldo e Paulo Isidoro (como Zico e Rivelino) *são* a habilidade do futebol brasileiro, que eu sempre pedi, mas sustentando apenas (e isto será tão difícil de compreender?) que esta habilidade precisava, como precisa, ser armada por uma superior preparação fisiológica e, da parte do treinador, por melhores concepções táticas.

Ainda outra noite, um jantar em casa de um amigo comum proporcionou-me o prazer de conhecer o médico Walter Mesquita, outrora excelente colunista esportivo do *Correio da Manhã*. E Walter dizia-me:

— A Medicina, como um todo, evoluiu da patologia para a profilaxia e, agora, a fisiologia. Ela já não se contenta em curar males, ou prevenir males. Quer que o cidadão sadio desfrute ao máximo sua potencialidade.

— E — concluía Walter — assim também deveria ser em nossa Seleção. Temos um traumatologista e um cardiologista. Precisamos completá-los com um fisiologista, que coloque nossa turma em condições de desenvolver sua produção ideal.

Apoiado.

* * *

*POR falar no assunto, um lembrete à Comissão Técnica: há um ótimo Laboratório de Fisiologia na Ilha do Fundão.*

* * *

**DE PRIMEIRA:** No Hotel Glória, um dos homens que realmente compreende o futebol e que deveria manter uma conversa com Coutinho, para com ele trocar idéias: o técnico Didi. No Fluminense, seu trabalho se viu prejudicado por um choque de personalidade com o presidente Horta, mas Didi ainda tem uma grande colaboração a prestar ao futebol brasileiro. /// Recebo um telefonema do Grande Benemérito Tricolor João Coelho Neto, o Preguinho. Garante-me estar em condições de dizer que João Carlos de Almeida Braga vai votar em Sílvio Vasconcellos nas próximas eleições, não em José Carlos Villela. /// O menino Alex Severo Alves, de 10 anos e primeiro de sua classe (5a. série) em Londrina escreve-me sugerindo-me o nome de Rubens Minelli (com o qual faz até um acróstico) para técnico e a seguinte escalação para a Seleção: Leão, Zé Maria, Luís Pereira, Edinho e Marinho; Falcão, Zico e Rivelino, Valdomiro, Roberto e Paulo César. A sugestão está boa, Alex, mas por enquanto acho conveniente continuarmos mesmo com o Coutinho, o Reinaldo e o Paulo Isidoro. /// Com efeito, não bastava o tênis brasileiro há tantos anos ter sua única esperança em Thomas Koch e ei-lo que agora, às vésperas de Wimbledon, cai vítima de catapora. E já é uma esperança entrada em anos, senhores. Convenhamos que chega a ser embaraçoso.

# Marinho vai jogar o tempo todo contra a Escócia

## *CBD admite levar todos os atuais jogadores a Cáli para o triangular*

A não ser que o treinador Cláudio Coutinho decida em contrário, a CBD levará a Cáli os 24 jogadores que mantém atualmente na Seleção Brasileira. A informação é do diretor de futebol da entidade, André Richer, que exerce igualmente as funções de presidente da Comissão Técnica.

André Richer argumenta que o Brasil tem até 10 dias antes de cada partida do triangular para inscrever o máximo de 22 jogadores por jogo. No primeiro, do dia 10 de julho — contra o Peru — Zico não poderá ser inscrito porque está suspenso; as hipóteses são duas: inscrever 21 jogadores (e levar Zico como 22º para só ser escalado no dia 14, contra a Bolívia), ou inscrever 22 (e Zico seria o 23º para entrar na partida seguinte).

— Se vamos levar 22 ou 23 jogadores para Cáli — explica Richer — por que não levarmos 24? Afinal, esse grupo se apresentou no dia 31 de maio, quando passou a servir à CBD, e ficará, no máximo, oito dias em Cáli, de 7 a 15 de julho. Não chega a ser uma despesa assustadora levar os 24, e nossa intenção é só fazer corte por contusão.

Segundo comunicação feita pelo Governo federal durante o expediente de ontem, o amistoso contra a França, no dia 30 na Maracanã, está oficialmente antecipado para as 19h30m. O jogo será o fecho de um programa especial, que mostrará o Brasil aos franceses pela TV durante cinco horas.

A CBD vai tentar junto às autoridades permissão para que o comércio feche mais cedo, sem o que a renda da partida Brasil x França dificilmente escapará do fracasso.

*Marinho tem nova oportunidade de recuperar a vaga de titular se aguentar os 90 minutos*

O técnico Cláudio Coutinho vai escalar Marinho de saída, na Seleção Brasileira para jogar contra a Escócia, quinta-feira, no Maracanã, a fim de testá-lo durante os 90 minutos. Coutinho gostou do rendimento do lateral na partida contra a Polônia e por isso quer vê-lo na equipe desde o início.

Apesar de anunciar que só confirmará a escalação amanhã à tarde, Coutinho já decidiu que Paulo Isidoro e Reinaldo serão mantidos no time titular, continuando Roberto e Zico na reserva.

**UM DESTAQUE**

No opinião do técnico, Marinho é um dos melhores laterais do mundo.

— Acho o Marinho sensacional. A verdade é que ele estava fora de forma e, nessas condições, preferi colocar o Rodrigues Neto, que se saiu muito bem em todas as partidas. Marinho dizia que estava bom do tornozelo mas evitava as disputas de bola dividida. Contra a Seleção Paulista ainda mostrou receio, mas, no jogo contra a Polônia, foi muito bem. Chutou forte a gol e não vacilou em nenhum lance. Gostei da sua apresentação, embora isso não signifique que ele seja definitivamente o titular, pois o Rodrigues Neto vem aprovando.

— Minha intenção — continuou Coutinho — é ver o Marinho jogando os 90 minutos para saber se ele está completamente recuperado. Se provar que está bom, o lugar será seu. Caso contrário, Rodrigues Neto continuará na posição. Meu desejo é armar a equipe com os melhores jogadores e por isso não posso deixar um Marinho de fora, se ele estiver 100%.

**UM TESTE**

Sobre a Seleção, Coutinho disse ainda que o jogo contra os escoceses será muito bom, porque eles têm um estilo bem parecido com os ingleses.

— Os escoceses marcam o homem por zona. Executam muito bem a cobertura e trabalham com perfeição nos contra-ataques. Eles também fazem com eficiência os cruzamentos para os pontas-de-lança entrarem de cabeça nas bolas altas na área. Em 74, na Copa do Mundo, o extrema Lorimer cruzava certinho para o Jordan entrar na corrida e concluir para o gol. Conheço pouco o time atual, mas já estou procurando saber o estilo de cada jogador, a fim de descobrir quais os que fazem os cruzamentos e os que invadem para cabecear.

— Para nós, esse tipo de jogo é um bom treinamento para a Copa do Mundo. Considero o time deles excelente. O escocês é um futebol bonito e eficiente. Eles dão iguma liberdade no nosso campo, mas quando o adversário passa ao ataque a marcação é sempre muito firme. Por isso vamos ter que nos movimentar muito — disse Coutinho.

**SEM ILUSÃO**

Outra observação de Coutinho foi com respeito ao time que vai jogar contra a Escócia.

— Não quero me iludir com a boa apresentação da Seleção na partida contra a Polônia. Sei que houve uma melhoria muito boa no conjunto, mas isso precisa ser confirmado contra a Escócia. Muita gente estranhou o fato de eu ter retirado do time titular jogadores importantes como Roberto e Zico, mas confesso que para mim todos são iguais. Se Roberto e Zico são ídolos no Rio, Isidoro e Reinaldo têm importância idêntica em Minas Gerais. Com a mesma confiança que escalei os mineiros, se houver necessidade amanhã, coloco outro jogador qualquer, desde que considere bom para a Seleção.

**COM SEGURANÇA**

— O mesmo aconteceu com Marinho. Não estava bom e ficou de fora aguardando uma chance. Roberto e Zico são jogadores de alta categoria, e se sentir necessidade, volto a escalá-los a qualquer momento. O certo é que não podemos nos prender a clubes ou Estados. O que interessa é a Seleção.

Paulo Isidoro, Reinaldo e Cerezo não treinaram ontem devido a contusões (Isidoro e Reinaldo no tornozelo direito e Cerezo no joelho direito) assim como Zé Maria (tornozelo esquerdo), mas o Dr Lidio Toledo acredita que não serão problemas para a partida contra a Escócia. Caso não haja nenhum problema médico, a Seleção jogará com Leão, Zé Maria, Luís Pereira, Amaral e Marinho; Cerezo, Rivelino e Paulo César; Gil, Paulo Isidoro e Reinaldo.

Hoje pela manhã haverá individual nas Paineiras e, à tarde, treino tático na Gávea. Luís Pereira, Leão, Rivelino e Amaral, dispensados pela Comissão Técnica, ficaram em São Paulo e só se apresentarão hoje de manhã, nas Paineiras. Os outros jogadores se apresentaram ontem às 23 horas.

## *Indefinição do time já provoca tensões*

**Ao anunciar ontem que só no jogo com a França — o último da Seleção Brasileira antes do embarque para Cáli — estarão definidos os 11 titulares, o técnico Cláudio Coutinho está, na realidade, apenas adiando um problema que, mais cedo ou mais tarde, terá de ser enfrentado: a barração definitiva de alguns jogadores até bem pouco tempo considerados intocáveis, como Roberto, Zico e Marinho.**

**É certo que apenas uma apresentação, por melhor que ela tenha sido, não basta para consagrar uma formação, e neste caso enquadra-se a equipe do Brasil que venceu a Polônia. Contudo, a menos de um mês da estréia, não há mais por que adiar para além de uma partida, com a Escócia no caso a escalação final.**

**Os temores de Coutinho são até certo ponto compreensíveis, mas podem acabar comprometendo sua concepção do futebol moderno, e seus planos de aplicá-la na Seleção Brasileira.**

**Não se trata de discutir se Zico tem ou não condições de enfrentar os europeus; se Roberto se enquadra ou não no esquema, e se Marinho, finalmente, recuperou sua melhor forma física. Trata-se, sim, de escalar e manter em campo aqueles que, até o momento, chegaram mais próximo do que é pretendido pelo técnico.**

**O amistoso com a Escócia, pelo próprio bom senso, deve ser encarado como um último teste. Caso o ataque com Paulo Isidoro e Reinaldo volte a exibir o belo futebol do domingo passado não há mais por que ter-se dúvidas. Mesmo porque não há mais tempo para tê-las.**

**Deixar a definição para o último amistoso, com a França, só aumentará o clima de tensão que, a despeito da última vitória, já começou a instaurar-se ontem. Marinho e Zico não conseguiram esconder uma grande insatisfação e, principalmente, a incerteza quanto à possibilidade de verem seus nomes eliminados da relação dos titulares. Roberto nem chegou a ir à Gávea. Foi dispensado para tratar de problemas particulares, dos quais o principal é o abatimento pela atual condição de reserva.**

**Confirmar Rodrigues, Isidoro e Reinaldo como titulares, evidentemente, não deixará contentes a Marinho, Zico e Roberto. Mas ao contrário, dará aos três primeiros a tranquilidade necessária para que possam render tudo o que sabem. Tranquilidade que ainda não existe:**

**— É, jogo bem, jogo bem, mas todo mundo ainda diz que o titular é o Marinho (Rodrigues Neto).**

## Reinaldo só pensa na festa mineira

Quando a Seleção Brasileira desembarcar sexta-feira no Aeroporto da Pampulha a torcida do Atlético promoverá um autêntico carnaval. Quem garante é um dos principais homenageados, o centroavante Reinaldo, desde a partida com a Polônia um dos novos ídolos na equipe de Cláudio Coutinho.

— Rapaz, está uma verdadeira loucura. Telefonei ontem para minha mãe e ela me disse que Belo Horizonte está em polvorosa. Não param de telefonar lá para casa.

Mãos nos bolsos do macacão, um sorriso de deslumbramento permanente nos lábios, Reinaldo não pôde esconder sua empolgação, ontem à tarde na Gávea. Foi o único jogador, dos que não treinaram, a comparecer ao Flamengo e imediatamente se viu cercado por uma multidão de repórteres e curiosos.

Desinibido, ele mesmo dá início à entrevista:

— Meu nome é José Reinaldo Lima, nasci em Ponte Nova a 11 de janeiro de 1957, tenho sete irmãos...

— Está vendo? Foi ficar famoso é nisso que dá.

O comentário de Carlos Alberto Cavalheiro, ao seu lado, provoca-lhe uma gargalhada. Ser popular, para Reinaldo, só é novidade na Seleção.

— Modéstia à parte, em Minas, sempre fui muito querido pela torcida do Atlético. Apesar de Cerezo ter muita projeção por todo o Brasil, lá no Atlético não fico atrás. Sabe como é, cria da casa, tal e coisa...

E ele volta a rir. Garante que sempre esperou sua chance com certeza de que quando entrasse daria certo. Mas lembra que ainda não é titular.

— Roberto é excelente goleador. Eu, por enquanto, só fiz uma boa partida na Seleção.

Uma partida que se não foi perfeita pode ser considerada tranquilamente a melhor realizada por um centroavante na atual fase de treinamentos. A marcação por zona da Polônia facilitou?

— Olha, disseram muito que tivemos espaços para jogar e por isso ficou mais fácil. Pode até ter sido. Mas eu acho que quem cria espaços é o próprio atacante. Deslocamentos, entende? E essa parte é uma das que mais treinamos no Atlético.

Seu entrosamento com Paulo Isidoro e Cerezo foi um dos pontos de destaque. Rindo, numa brincadeira que tem um fundo de seriedade, comenta:

— E ainda tem o Marcelo.

Mas rapidamente também se emenda:

— Olha, Paulo César é um tremendo jogador e está bem enquadrado no time. Não vão entender mal...

Criar problemas é justamente a última coisa que Reinaldo quer no momento. Quando chegou, meio tímido, custou um pouco a se adaptar. Mas agora, garante, está completamente ambientado. Ainda rindo, ele conclui:

— No início fiquei com um pouco de medo. Falavam muita coisa lá em Minas, dizendo que tal jogador era mascarado, outro boicotava os novos. Atualmente me dou bem com todos, inclusive com Paulo César, que era o mais falado. Está tudo ótimo. Quero é voltar para Minas e ver a cara do pessoal. Na última folga, quando estive lá, eles me cobraram uma boa figura na Seleção.

## Duas revelações, um descobridor

*Belo Horizonte* — Agora que Paulo Isidoro e Reinaldo tiveram a primeira oportunidade na Seleção Brasileira e se tornaram, em apenas uma apresentação, os novos ídolos da torcida, vale recordar que ambos devem muito dessa glória a um homem que sempre acreditou neles: Telê Santana, ex-treinador do Atlético Mineiro, hoje à frente do Grêmio de Porto Alegre.

Mineiro, ele também, de Itabirito, Telê teve contra si parte da crônica esportiva de Minas e toda a torcida do Atlético por não lhes dar as soluções imediatistas que reclamavam e insistir na renovação, a longo prazo, de uma equipe então sem maiores possibilidades no confronto com seu grande rival, o Cruzeiro.

**APOIO DE CIMA**

A torcida e parte da imprensa exigiam vitórias, mas Telê preferiu arriscar seu futuro no Atlético para que este tivesse um time renovado e de alto nível. A seu lado, com a responsabilidade de selecionar os melhores das categorias infanto-juvenil e juvenil, trabalhava Barbatana, hoje o treinador da equipe principal, e acima deles havia a garantia de um dirigente igualmente criticado por dar ampla liberdade de trabalho a Telê: o ex-presidente Nélson Campos.

Os novos do Atlético foram surgindo: Campos, Romeu, Vantuir, Getúlio, Danival, Cerezo, Reinaldo, Isidoro, Marcelo, Marinho, e a torcida, desconfiada e insatisfeita, não perdoava Telê por não conseguir quebrar a hegemonia do Cruzeiro. Afinal, Telê não pôde resistir mais às pressões e saiu. Chegou a vez de Barbatana, que conhecia o trabalho de seu antecessor e participava dele. As vitórias vieram, os novos ganharam confiança e, já no último Campeonato Nacional, a ascensão do Atlético estava consumada.

*Na Gávea, Reinaldo era o centro das atenções*

**OS TÍTULOS**

Era de se prever que o time mostrasse ainda mais nesta temporada, o que se confirmou. A euforia da torcida se faz completa com as vitórias sobre o Cruzeiro, que valeram a conquista do título estadual, há tantos anos sonhado. Para confirmar, mais uma vitória sobre o Cruzeiros — por 3 a 0 — na decisão do primeiro turno do Campeonato deste ano.

Um novo salto e o Atlético chega à Seleção Mineira — outra propriedade exclusiva do Cruzeiro, nestes últimos anos — não apenas com um ou dois nomes para compor o grupo reserva, mas com quatro jogadores, dos quais três titulares (o quinto a ser chamado, Getúlio, machucou-se às vésperas da convocação).

A torcida do Atlético, feliz como nunca esteve antes, reconhece, hoje, que deve a glória de ter Cerezo, Reinaldo e Isidoro como titulares da Seleção à perseverança de Telê, que os incentivou e insistiu com eles, mesmo contra a vontade dos torcedores, mesmo à falta de vitórias imediatas. Esse mesmo Telê que, por vocação ou teimosia, tenta repetir a fórmula com o Grêmio, um time em renovação, na esperança de derrubar seu rival irreconciliável, o Internacional, dono do título gaúcho nestes últimos oito anos.

## Zico mostra com gols como está revoltado

Aos que ainda não tinham certeza de como Zico teria reagido a seu afastamento da equipe titular, bastou acompanhá-lo durante o treino ontem, na Gávea, disputado entre os que não jogaram o tempo todo contra a Polônia e os jogadores do Flamengo que não excursionaram. Zico treinou entre os do Flamengo e fez nada menos de seis gols numa atuação muito mais marcada pela raiva do que propriamente pelo entusiasmo.

O treino só chamou atenção pelo empenho de Zico porque, de resto, foi dirigido por Admildo Chirol — Coutinho manteve-se alheio e afastado — ocupou apenas metade do campo e teve duas equipes de sete. Pela Seleção treinaram Wendell, Marinho, Rodrigues Neto, Edinho, Rondinelli, Pintinho e Marcelo, que acabaram derrotados por 16 a 5.

Depois dos gols e tudo mais que fez em campo, Zico demonstrou por palavras o quanto está contrariado com sua atual situação:

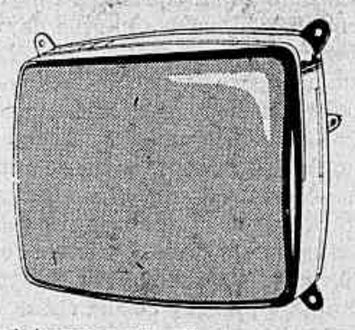
— Dizem que estou barrado, mas sei que tenho condições de ser titular da Seleção, como sempre fui.

Foi a explosão de revolta, logo corrigida por uma frase de elogio à Seleção que jogou domingo e ganhou com facilidade. Em seguida, a ressalva:

— Mas, por favor, não me comparem a marcação dos poloneses com a pressão que enfrentamos contra ingleses e alemães. Os espaços deixados domingo foram tão grandes que Rivelino pôde caminhar tranquilamente três ou quatro passos antes de chutar e abrir caminho para o gol de Paulo Isidoro.

*A Escócia está na página 27*


**TUBOS DE IMAGEM**



- Tubos de imagem pelo melhor preço **a prazo e sem fiador**, só na Brascop.
- Brascop vai à domicílio em todo o Grande Rio, até às 22 horas.
- Brascop troca na hora o tubo do seu TV **preto e branco ou a cores.**
- Brascop faz orçamento grátis sem compromisso.
- Só Brascop dá a você Certificado de Dupla Garantia.

Chame a Brascop.

**Brascop**

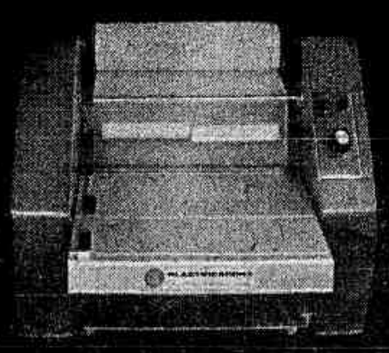
20 anos de Boa Imagem

**Tels.: 235-4275 - 237-4622 - 257-2086 - 236-2908**

**UMA PLASTIFICADORA GBC É, NO MÍNIMO, 10 VEZES SUPERIOR A QUALQUER OUTRA.**

- É a que mais vende no mundo todo
- É inteiramente fabricada no Brasil
- É mais resistente
- É mais prática
- É mais eficiente
- É a que cabe em qualquer lugar
- É a que tem melhor assistência técnica
- É a que tem mais peças e acessórios para pronta entrega
- É a que tem desenho mais moderno
- É a que tem os melhores planos de financiamento.

EXPERIMENTE. TESTE. COMPARE, ITEM POR ITEM. COMPROVE. COMPRE.



GBC

GBC do BRASIL PLASTIGRÁFICOS LTDA.

Rio de Janeiro: Rua Carvalho Alvim, 691 – tel.: 268.7112



Telefone para 264-6807 e faça uma assinatura do JORNAL DO BRASIL

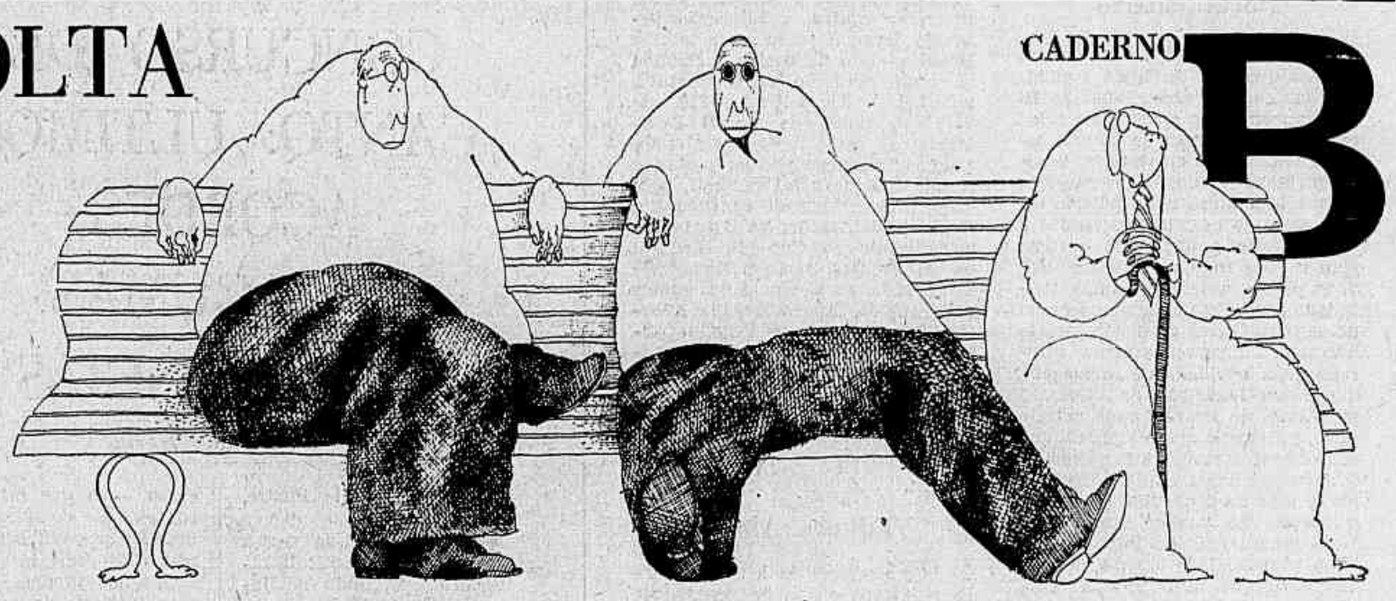
JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro □ Terça-feira, 21 de junho de 1977

CADERNO B

# OS INATIVOS DE VOLTA AO PONTO DE PARTIDA

*Paulo José Cunha*



*Como reagiria um coronel que, ao ser reformado, tivesse o seu soldo equiparado ao de um 2.º-Tenente? – indagam os aposentados ao diretor do DASP*

Brasília — **"Senhor,/ que fizemos nós? Nunca alteamos nossa voz/ cumprindo nosso dever:/ — Lutamos por este país/ que desejamos feliz/ e que feliz há de ser! Por que, então, inativos,/ nós que ainda estamos vivos,/ — retrocedemos no Plano?/ Não tivemos atrasados/ e, no salário, os malvados/ meteram-nos pelo cano.../ Mas supõem os assessores/ de Geisel, que os dissabores/ nos farão romper com a Arena? Enganam-se, que inativos/ são homens mais do que vivos/ que injustiça não envenena.../ Lamentamos é que ainda haja/ alguém, no Governo, que aja/ dessa forma tão injusta:/ — sacrificando indefesos/ e jogando com dois pesos/ num ato que nos assusta.../ Mas mesmo com seus defeitos,/ não respeitando os direitos,/ — afirmamos que queremos/ este Governo que temos/ sob ordem, progresso e união! Nosso amor ao país em paz/ e ao trabalho que lhe traz/ a alegria de viver,/ sobrepõe-se ao sofrimento,/ transformado, no momento,/ na alegria de morrer!"**

O autor desta **Oração do Inativo** é um servidor público aposentado de Belo Horizonte que, ao lado de 110 mil colegas na mesma situação, espalhados por todo o Brasil, vem tentando, com uso de todos os meios a seu dispor, fazer com que o diretor-geral do DASP, Coronel Darci Siqueira, modifique o critério estabelecido com relação aos funcionários aposentados que, sem discriminação, foram **todos** enquadrados pelo Plano de Classificação de Cargos na categoria inicial de carreira.

O diretor, porém, permanece inflexível. Considera a questão "assunto encerrado", e não promete nenhuma ação visando a reestudar a situação dos inativos. Explica que a própria inclusão dos inativos no Plano de Classificação já foi um engano, "o grande engano original." E hoje, diante da grita geral que já se propagou por todo o país, ele reconhece que o melhor teria sido a aplicação pura e simples de um percentual de aumento aos proventos dos aposentados. "Isto evitaria o problema que hoje vivemos, com o DASP tido atualmente como um órgão mau e injusto."

— Inativo não tem cargo, tem provento — diz Darci Siqueira — Só isto já basta para que ele não possa ser incluído num Plano de Classificação de Cargos. E ainda tem um problema: como é que se pode realizar treinamento de inativo? Submetê-lo a provas? A testes? Estes são fatores essenciais para que se possa elaborar um quadro de lotação.

As cartas e os apelos, às vezes dramáticos, outras vezes cômicos ou usando de artifícios como orações e poesias, até agora não pararam, e continuam a preencher largos espaços das seções de cartas dos grandes e pequenos jornais do país. Um exemplo:

"Aposentado em 1950 com as vantagens do cargo em comissão de inspetor-geral do ex-DCT, vinha recebendo Cr$ 3 mil 847, proventos estes que, acrescidos de 30% concedidos pelo Governo, passaram para Cr$ 5 mil. Em junho último (de 1976), ao receber meu cheque constatei uma redução de Cr$ 1 mil 530 mensais. Informaram-me que perdi todas as **vantagens** do cargo em comissão de inspetor-geral e que iria ser classificado como oficial administrativo, padrão 24, burlando a lei. E agora? Será que é esse o prêmio que mereço pelos bons serviços prestados à Nação? Grato pela publicação desta. Ass. Waldemar Duque Estrada".

O detonador da crise enfrentada hoje pelo DASP, que recebe insistentes e azedas críticas dos inativos enquadrados no nível inicial de carreira pelo Plano de Classificação — independentemente da posição que alcançaram enquanto estavam na ativa — é o Artigo 10 do Decreto-Lei 1 226, de 26/1/73. Ele foi assinado no final do Governo Médici e estendeu as vantagens do Plano de Classificação de Cargos aos inativos, ao explicitar que "os servidores aposentados que satisfaçam as condições estabelecidas para transposição de cargos no decreto de estruturação do grupo respectivo, previsto na Lei n.º 5 645, de 10 de dezembro de 1970, farão jus a revisão de proventos com base nos valores de vencimentos fixados no correspondente Plano de Retribuição". Ele foi revogado pelo Decreto-Lei 1 325, de 26/4/74, e isto foi fundamental para possibilitar ao DASP a procura de uma outra solução para o problema dos inativos.

— Se o Artigo 10 permanecesse em vigor — explica o diretor do DASP — faria perdurar uma grande injustiça: a de garantir a existência de inativos beneficiados com as vantagens do PCC em situação salarial privilegiada, com proventos muitas vezes superiores aos vencimentos daqueles servidores que hoje permanecem em atividade e em posição idêntica, em termos de classificação funcional.

NENHUM dos argumentos consegue, porém, arrefecer o ânimo dos reclamantes. Eles se sentem prejudicados em seus direitos legítimos, e exigem do Governo o cumprimento de disposição taxativa a seu favor da Constituição em vigor, outorgada pela Junta Militar que substituiu Costa e Silva na Presidência da República. José Ribeiro Bezerra, inativo, recentemente encaminhou correspondência ao Senador Nelson Carneiro (MDB-RJ) informando que a situação dos aposentados do serviço público é tão constrangedora que 80% deles "estão passando fome". Ele alega que "não se sacrificam grupos proporcionais na inatividade pelo fato de não se encontrarem no exercício do cargo, posto que tal evento originou da prestação do tempo de serviço, idade-limite, ou por motivo de determinadas doenças".

Uma das pretensões mais defendidas atualmente pelos inativos é o retorno do Artigo 10 do Decreto-Lei 1 226, contra o que se bate o diretor do DASP, explicando que ele assegurava as vantagens do Plano de Classificação apenas para os casos de transposição de cargos, problema que só veio a ser solucionado com a sua revogação. E esclarece:

— Existem duas figuras a serem levadas em consideração: os casos de transposição e os de transformação de cargos. Transposição foi o que ocorreu com os que ocupavam um cargo antes do Plano e, com o advento deste, não tiveram este cargo modificado nem no nome, nem no próprio conteúdo das tarefas exercidas, que permaneceram as mesmas. E' o caso de um engenheiro inativo que, com o Plano permaneceu classificado como engenheiro. Transformação, por sua vez, é o caso dos cargos que foram extintos, dando lugar a outros, com novos nomes e novas atribuições. E é aqui onde se situa a maior parte dos 4 mil 870 cargos que existiam anteriormente e que, pelo Plano, foram reduzidos a apenas 130, pela eliminação dos cargos irreais como foguista, botequineiro e outros. E' onde estão os inativos que, pela impossibilidade de serem treinados e ocuparem o novo cargo, ficaram no nível inicial.

"Fui aposentada em 4/2/70, após 37 anos de serviço, com as vantagens de função gratificada que exerci durante 10 anos" — declara Maria Saturnino Braga, de Niterói, em carta enviada ao jornal da Associação dos Servidores Civis do Brasil — ASCB. "Meu ingresso foi por concurso no DASP e também nele fiz alguns cursos. Agora perdi o direito a essa vantagem e fui colocada no nível inicial da carreira, como se estivesse entrando para o serviço público federal. Tenho certeza de que o Presidente da República (...) determinará a conservação das vantagens adquiridas por tais funcionários, que as obtiveram como prêmio por seu trabalho, por sua abnegação".

O contra-ataque do DASP, por seu turno, leva em conta a vantagem salarial obtida pelos inativos com a implantação do Plano de Classificação. Com um exemplo prático, o Coronel Darci Siqueira expõe seu ponto-de-vista:

— Um engenheiro aposentado no nível 22, que percebia proventos correspondentes a Cr$ 2 mil 280 mais os 35% de adicional, passará a receber, enquadrado na classe A — início de carreira — a quantia de Cr$ 6 mil 720, mais o adicional. Os inativos que hoje reclamam de sua classificação se esquecem desta melhoria salarial, que corresponde a quase 300% de aumento.

ELES se esquecem, como quer o diretor, ou são insistentes, como Renato Alves, do Rio de Janeiro, de que em carta à ASCB procura atingir o diretor do DASP num ponto crítico: a sua condição de militar. Diz ele:

"...Só uma pergunta calaria fundo no espírito do diretor do DASP. Qual seria a reação daquele diretor se, reformado, viesse a ser reclassificado com os vencimentos de Aspirante ou 2.º-Tenente (início de carreira), quando já atingiu o posto de Coronel? Acho que seria tão injusto como pretender-se reclassificar, no início da carreira, o aposentado que tenha atingido o seu final, igualando-o, dessa maneira, com os recém-admitidos no serviço público."

Mas o impasse permanece. E os inativos poderão até mesmo levar vantagem em suas pretensões, pois agora um ex-Ministro do Trabalho, o Sr José Segadas Viana, com o apoio da ASCB e de outros órgãos, também entrou na luta em prol dos interesses dos aposentados. Ele foi Ministro do Trabalho duas vezes, de 1951 a 1953 e em 1961, quando passou o posto ao hoje Senador pela Oposição paulista André Franco Montoro. Também ocupou muitos outros cargos de direção naquela Pasta. Considera "caótica" a situação dos inativos no Brasil. E conta com um grande estímulo: o seu caso pessoal. Ele próprio, com tantas vitórias em sua folha de serviço, percebe atualmente a quantia de Cr$ 2 mil 800. Como qualquer iniciante de carreira.

ROBERT ALTMAN

# 'A VERDADE É FUGIDIA, TENTAR AGARRÁ-LA É INÚTIL'

**Poucos dias antes de ser inaugurada em Nova Iorque a retrospectiva de sua obra, honra que coube a poucos cineastas vivos, o diretor de M.A.S.H. fala de seu último filme, Three Women, de sua vida e de sua visão do mundo, aparentemente cética mas conduzida por uma objetividade implacável.**

*Betty Jeffries Demby*

The New York Times

GERALMENTE as retrospectivas são reservadas para os mortos, os reconhecidos universalmente ou pelo menos os diretores de cinema cujas carreiras já ultrapassaram os 25 anos. A regra é válida mas não se aplica a cineastas como Robert Altman: esta semana, em Nova Iorque, 10 de seus filmes — a começar por **That Cold Day in the Park**, um **thriller** enigmático, recebido friamente pela crítica há oito anos — estarão sendo projetados em ordem cronológica. Para os cinéfilos é uma oportunidade rara de traçar não só o progresso artístico do diretor de **M.A.S.H.** como também de verificar seu desenvolvimento como filósofo e comentarista dos costumes sociais de sua época. E, quem sabe, se possa prestar um pouco mais de atenção à forma como Altman vem tratando as mulheres em seus filmes, da humilhada Lábios Ardentes, de **M.A.S.H.**, às exóticas heroínas de seu último filme, **Three Women.**

Ver, no entanto, não significa compreender. Como os filmes de Altman tendem a ser densamente construídos, emocionalmente ambíguos e tematicamente escorregadios, certamente haverá diferentes interpretações de cada obra sua e de cada cena. Em primeiro lugar vem a questão de sua preocupação com o papel da mulher na sociedade, cujas raízes talvez estejam em sua infância. "Cresci entre minhas irmãs, minha mãe e minha avó" — disse ele recentemente — "Meu pai quase nunca estava em casa, assim eu era o único homem numa família cheia de mulheres. Aprendi a manipulá-las. Descobri como viver numa sociedade de nove pessoas onde eu era minoria. E porque eu era o único homem, sabia que podia contar com certos privilégios. Gosto de mulheres, não sinto o menor medo delas. Ressinto-me um pouco com a autoridade feminina mas, basicamente, gosto delas. Tenho muitas mulheres trabalhando para mim e não estão em posições inferiores".

Altman vem do Meio-Oeste, onde os invernos são longos e gelados, onde não há vales ou montanhas para refrescar a vista. O que um jovem criativo pode fazer em tais circunstâncias? Naturalmente inventar seu próprio mundo, pintar seus próprios cenários criar seus mitos e suas musas particulares. Não há heroínas no folclore do Kansas e assim, rodeado por mulheres que amava e admirava, Altman inventou um panteão feminino que colocou ao lado de sua grande família.

"As mulheres vêm sendo sistematicamente oprimidas em nossa sociedade — diz ele — em consequência, tiveram de tornar-se maquiavélicas. Têm muito mais disfarces e facetas do que os homens. É este o tipo de coisas que me interessa". Em **Three Women**, o diretor parece estar particulamente interessado em dissecar as mentiras da sociedade. A história é a de duas garotas, interpretadas por Shelley Duvall e Sissy Spacek que chegam a Palm Springs em busca de uma vida maravilhosa e idealizada. Ali conhecem Janice Rule, a mulher grávida de um ex-stuntman cujos maiores interesses são as armas, a bebida e ocasionalmente o sexo. Sissy fica fascinada pelas opiniões de Shelley, totalmente baseadas em clichês, e tenta imitá-la a ponto de quase assumir a sua identidade.

No filme, a crise é precipitada pela deserção do marido durante o parto de sua mulher. Logo em seguida o ex-stuntman morre baleado misteriosamente. As mulheres resolvem morar juntas e formam uma família de três gerações. Segundo Altman, a frase mais significativa do filme vem no final, como a indicar que Shelley abandonou um de seus clichês, a obsessão pelas refeições instantâneas: "Você vai me ajudar a preparar o jantar esta noite — diz ela para Sissy — a verdura precisa ser limpa".

EM **Three Women**, Altman focaliza sutil mas insistentemente as mentiras em torno das quais vivem as mulheres. "O personagem que Janice Rule interpreta é uma pessoa desiludida. Vejo-a como uma mulher que foi muito bonita quando jovem. Ao conhecer o rude **stuntman** ela pensa: Agora, sim vai ser uma vida maravilhosa. A realidade, porém, é bem diferente. Ele era um boa-pinta, ela uma moça atraente e nada mais. Ela representa o que Shelley busca e é exatamente isso que Sissy nela admira".

"A morte de Edgar, o marido de Shelley em **Three Women**, é para mim o fim da espécie, o que aliás me parece normal", explica Robert Altman. "E' uma espécie de metáfora: o macho foi-se. E a morte da criança representa um assassinato como o de Edgar. E, quem sabe, as duas mortes foram do mesmo tipo. Não acho que na realidade isso faça alguma diferença. Nosso desaparecimento não vai parar o universo. Há fatos e são duros. Há uma ordem matemática. É como o desaparecimento dos dinossauros. Não alterou nada. De qualquer forma, tudo sempre está mudando. No momento em que a gente nasce, começa a morrer. Assim, se toda a espécie desaparecer não creio que o fato tenha qualquer importância cósmica. Mostro os que sobrevivem e por que eles sobrevivem. São razões instintivas, não há lógica alguma. Não vejo nenhuma razão intelectual para a sobrevivência.

As mulheres em **Three Women** sobrevivem porque cuidam uma da outra. E o fazem porque são forçadas a isso. Juntam-se por necessidade comum. Compartilham um segredo. Todas mataram Edgar. Uma delas o fez. Ou talvez não o tenham feito. Talvez tenha sido um acidente. Não faz diferença alguma. Ele se foi. A sobrevivência é mais forte do que a moral. E' o que há de mais forte porque menos compreensível e menos lógica, está gravada em nossos cromossomos. Existem certos costumes culturais e religiosos pelos quais procuramos viver e que tentamos impor aos outros e a nós mesmos. O problema é que se tornaram arcaicos, inúteis e têm de ser abandonados. É como o controle da natalidade. Há uma razão pela qual não se controlava os nascimentos: era necessário produzir mais católicos, mais exércitos. Em certas culturas premiava-se quem tivesse filhos. Agora há lugares em que se recompensa quem não os tem.

O que em certa época foi considerado uma crença religiosa nós o vemos agora como uma necessidade cultural. Provavelmente a razão pela qual os seres humanos não se constituíram numa espécie animal passageira, como os dinossauros, é porque somos o bicho menos adaptável ao meio que existe. O homem tem mais inimigos naturais e é certamente o mais fraco. Uma girafa, por exemplo, é um animal perfeito. Um animal maravilhoso em seu ambiente, come os galhos mais altos das árvores. Mas se a gente tira a girafa de seu meio e a coloca noutro diferente ela imediatamente se extingue. A razão pela qual os seres humanos sobreviveram mais do que outras espécies é porque não somos um bom animal e por isso tivemos de aprender a viver em todos os ambientes. Se um dia resolvermos acabar com todas as árvores altas não mais teremos girafas".

Altman tem opiniões bem sedimentadas a respeito da busca de ordem e lógica em nossas fantasias. "Nossas vidas não são verdadeiramente lógicas" — diz ele. "Quando acontece alguma coisa, o aceitamos porque sabemos que aconteceu **realmente**. Mas em nossos sonhos, em nossas fantasias, continuamos em insistir numa lógica muito estrita, o que é um engano. Confortável, é verdade, mas errado. Como a lógica não existe em nossa vida, queremos tornar tudo claro e compreensível. E' por isso que as pessoas voltaram-se para a psiquiatria. Fulano faz isso e aquilo porque sua mãe bateu nele, etc. e tal... Não é assim tão fácil, nem é assim tão complicado.

Vamos ao teatro e dizemos que foi ótimo — fulano não ama a mulher porque é um homossexual latente, etc. Só que no caso do cinema as pessoas quando saem querem saber: "Afinal, o que quer dizer tudo isso?" Eu não poderia fazer coisas como **Rocky** ou **Um Estranho no Ninho** e todos esses filmes nos quais ninguém se preocupa como os espectadores vão se sentir no final. Acho que pessoas tristes riem, gente feliz chora e corajosos sentem medo. Os covardes são corajosos. Há uma contradição total. Quando se retira a surpresa não existe mais arte. No momento em que você imagina alguma coisa e diz que vai ser assim por causa disso e daquilo, começa a errar.

SEJA como for, acho que os filmes são como castelos de areia. Não há nenhum filme atualmente que ainda existirá daqui a 100 anos. Estão sendo preservados, é verdade, mas as cores, pelo menos, desaparecerão com o tempo. Pode-se ver uma imagem meio apagada, é certo. Mas quando a arte se torna preciosidade vira um perigo. Qualquer um que faz um filme e consegue terminá-lo deve ser recompensado por isso. E é só. Não se deve dizer que uma coisa é melhor do que outra. Parece que nos comprazemos em colocar rótulos em tudo. Detesto rótulos. Há certas coisas em meus filmes que não quero analisar. Sei quando parecem boas. É como já se disse: "A verdade é fugidia. Só é verdade enquanto flutua livremente. No momento em que se quer agarrá-la, torna-se uma inverdade e nós nos tornamos grotescos.

A verdade dura o tempo de se dizer **ah!** Depois muda. Quando se consegue prendê-la já é o oposto. Não gosto de dissecar cores e impressões. No fundo, todos os que fazem parte da platéia sabem mais do que eu sobre meus filmes. Gostaria que me dissessem".

Estacionamento privativo para os clientes

Venha conhecer nesta mansão o maior sortimento em móveis do mais fino acabamento.

A RENASCENÇA

Uma tradição em móveis de estilo

RUA DO CATETE, 194-196

Acesso pela Praia do Flamengo, esquina c/Correa Dutra

Exibindo este anúncio ganhará um brinde

TEATRO DO HOTEL NACIONAL - RIO e TAIZLINE apresentam

Um belíssimo espetáculo dos mares do sul (Polinésia Francesa) que o mundo aplaude.

grand ballet de tahiti

40 bailarinas • Malabaristas • Cantores

Sob os auspícios da Ação Artística do Ministério de Relações Exteriores da França e do Consulado Geral da França no Rio de Janeiro.

HOJE ÀS 21 HORAS — ÚLTIMA APRESENTAÇÃO

Ingressos à venda no Hotel Nacional - Rio - Tel.: 399-0100 e Hotel Excelsior Copacabana, Av. Atlântica, 1800 Tel.: 257-1950

Preços: Cr$ 200,00 • Cr$ 150,00 • Cr$ 100,00

# Cartas

## Documentário

"Parece-me que o aparente sucesso que vem cercando a exibição em caráter excepcional do **Di** de Glauber torna oportuna a colocação de problemas de âmbito específico onde o filme deve ser estribado. Mexo-me mais em resposta ao maravilhamento do público diante de algo raro de ser visto e à manipulação a que acho o filme vem se prestando, certamente à revelia de seu autor, no campo atribulado do cinema documentário em nosso país. O cinema documentário não tem, a meu ver, o menor interesse pela **novidade de linguagem**, que é um fenômeno de expressão individual do mundo, onde nada é novo, e sim pelo que diz do real que espreme-se através desta forma de cinema que não goza do deleite estético mas do depoimento e da informação. Ao público faminto da dieta magra que lhe impõe o sistema comercial de cinema é compreensível que surja do nada essa revelação que é o filme graças ao silêncio em que é mantido do que se passa de fato na área da produção cultural brasileira. A crítica especializada também ignorante por comodismo do que se produz poderá causar idêntico choque a despeito de sua ausência: ainda não soube de nenhuma análise do momentoso evento. Mas ter que ouvir na apresentação do filme na televisão a conclamação de que ele incite ao inconformismo justamente na área mais consciente e mais rigorosa de produção de cinema que é a do documentário brasileiro, e isto na voz de quem dirige o setor do filme cultural em nossa empresa brasileira de filme soa ao absurdo. Revela não só o desconhecimento total dos filmes a mancheias que o documentarismo despeja e vê recusados neste mesmo setor como da atual imediata luta dos documentaristas na regulamentação da lei já aprovada e que lhes daria condições de efetivar a oferta de tais filmes ao grande público a quem por fim seriam dadas opções concretas de informação da realidade brasileira que todos tanto reclamam. Passando-se no entanto essas operações às escondidas do público, é claro que não chegaremos nunca a bom termo, a não ser que periódicos prêmios no exterior desatem o protecionismo aos **bons** documentários e vez por outra deliciem-se todos com o **excepcional** em detrimento ao continuado trabalho de registro da vida brasileira e que se tem entregue o cinema documentário em nosso país.

"A lei que me referi institui o complemento nacional na exibição comercial do filme estrangeiro e está em trâmites de regulamentação no organismo criado para a legislação do cinema no Brasil: o Conselho Nacional de Cinema (Concine). Curiosamente, no entanto, desconheceu e atropelou o Concine as sugestões apresentadas pelos documentaristas em um sólido trabalho desenvolvido pela Associação Brasileira de Documentaristas (ABD), órgão que congrega os interessados no trato do documentário e que neste trabalho resumiram a partir de sua experiência na preservação desta forma de cinema as contribuições que têm a dar para evitar o pior. Justamente no instante em que se abre uma perspectiva concreta de mercado, de certo em resposta à continuada presença deste autores em seu testemunho importante e real, é que pode acontecer o pior: ser o documentário soterrado pelos interesses comerciais dominantes no cinema e a oportunidade criada pela lei desgovernar-se pelo desconhecimento dos que a regulam cegos e surdos às reais necessidades e significação do cinema documentário. Ao regulamentar errada a conquista de fato que a existência da lei reconhece, o órgão regulador enterra de vez as esperanças de uma contribuição mais digna à cultura brasileira que os festejos de excelência. Que o Concine permaneça avesso à voz de quem produz a matéria que ele regula soa também absurdo. E que permaneçam os que mesmo eventualmente produzem estes filmes alheios à importância do momento soa no mínimo a descuido de sua função social face a instrumento de trabalho que usam e ao qual devem o compromisso de honrar e preservar. Ao público, permanente espectador de tudo e de todos, resta-nos as condolências pelo que perde. **Sergio Santeiro — Rio de Janeiro (RJ)**".

## Sem bitolamento

"A reportagem A Vida Começa em Casa, de Beatriz Schiller (**Caderno B**, de 13/6/77), tornou impossível reter um agradecimento devido há muito pelas informações possíveis graças ao seu discernimento jornalístico e à objetividade no tratamento dos assuntos, tão diferentes do usual bitolamento **nacionaloso** ou deslumbrado de correspondentes no estrangeiro. O registro de sua passagem pelo Rio, em recente **Revista do Domingo**, é de uma admirável oportunidade. Parabéns extensivos a Sílo Boccanera, na Costa Leste. **Jorge Mourão — Rio de Janeiro (RJ)**".

## Assistente social

"Com relação à cena da novela **Duas Vidas**, de Janete Clair, levada ao ar pela TV Globo, canal 4, no sábado, dia 4/6/77, em que a autora demonstrou um total desconhecimento do fato de o assistente social ser uma profissional liberal, portanto com formação de nível superior, nós, alunas dos Cursos de Graduação e Mestrado em Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro vimos protestar contra a colocação indevida levando ao ar para todo o Brasil a visão distorcida e errônea de uma profissão regulamentada por Lei federal n.º 3 252, de 27/8/57), publicada no **Diário Oficial** de 28/8/77. Para seu exercício faz-se necessário ser portador de diploma de nível superior, bem como estar registrado no Conselho Regional de Assistentes Sociais, subordinado ao Conselho Federal de Assistentes Sociais. Esclarecemos, ainda, a existência dos cursos de Mestrado, Especialização e Aperfeiçoamento, razão pela qual o personagem da citada novela estaria habilitado ao exercício dessa função. **Tania G. Melito e Maria Cristina P. S. Almeida, representantes dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação — Rio de Janeiro (RJ)**.".

## Editora Abril

"Com referência à minha carta, publicada dia 27 de maio, sob o título **Ameaça**, tenho a acrescentar que recebi visita de um representante da Editoral Abril, munido de carta desta vez em termos mais civilizados, afirmando que de fato eu devia o mês de janeiro de 77 — dívida que desconhecia uma vez que já havia pago ao cobrador os meses de fevereiro, março e abril. Quanto ao pagamento em nosso escritório, acrescentava, nosso funcionário, por um lapso, acreditando tratar-se de cobrança em dia, emitiu recibo com data de 30 de março, ao invés de 30 de janeiro. E diz mais a carta: que o meu desabafo nos jornais foi devido à falta de contato com eles, no que estão enganados. Minha reação foi devida aos termos truculentos em que era escrita, aliada ao fato de não ter conhecimento de nenhuma empresa que congele prestações, isto é, cobre os meses seguintes, deixando o vencido para trás. **Almiro Baraúna — Niterói (RJ)**."

## Inadequação

"Li com interesse a **carta a um jovem sacerdote**, na coluna de Dom Marcos Barbosa e, depois de refletir, resolvi dizer algumas palavras. A carta foi extraída de um livro de autor francês, outro sacerdote, mas quero dizer ao colunista de religião do JORNAL DO BRASIL que, se eu fosse aspirante ao sacerdócio católico, não estaria nem um pouco estimulado pelo teor da carta em referência. Quando ela falava a respeito dos religiosos que se atrasam para as reuniões eclesiásticas, achei que o tratamento não foi nada agradável. Chamar ao grupo que se interessa pelas reuniões públicas, por exemplo, de **pachorra** não é nada coerente. Pode ser que, para o contexto francês, a carta cumprisse o seu objetivo. Mas para o contexto brasileiro, considero a missiva em foco inadequada.

Sugiro ao autor da coluna que seja mais seletivo, no que tange a material exterior que ele queira aproveitar. Certos termos publicados deveriam ser substituídos por outros mais fracos, ou suprimidos, para o bem daqueles que desejam professar uma fé religiosa. Se as minhas palavras não forem oportunas, onde está a religiosidade dos católicos no Brasil? Onde está o interesse dos sacerdotes romanos que haja progresso numérico e qualitativo dos seus paroquianos? Considero de alta relevância que nos esforcemos para que os brasileiros sejam atraídos pela religião predominante, e não que eles sejam cada vez mais espantados. **Victorino Pereira de Andrade — Rio (RJ)**".

## Danças

"Fiquei profundamente surpresa com os termos falsos e grosseiros usados pelo Sr José Luiz Milhazes, em sua carta. Quero crer que ele não lê jornal ou ouve rádio. Enquanto os alunos telefonam diariamente à secretaria da escola para saber as providências que estão sendo tomadas para o retorno às atividades, ele não procurou saber das declarações e esclarecimentos que prestei a rádios e jornais, nem das soluções que, dentro das minhas possibilidades, venho tentando. Não fugi de minhas responsabilidades, omitindo-se sobre o assunto em questão. Poderia deixar sem resposta os termos de pusilânime e covarde, a mim dirigidos, ou então devolvê-los ao referido senhor, não fora sua descortesia ter sido fruto da aflição de um pai que vê interrompidos, durante um semestre inteiro, os estudos de sua filha, aliás bastante talentosa. O revoltar-se e acusar sem conhecer os esforços empenhados é próprio de um caráter gratuitamente agressivo, além de omisso. Entretanto, estarei à disposição do referido senhor para os esclarecimentos que desejar, se ele preferir gastar um pouco do seu tempo ao invés de perdê-lo em escrever acusações irrefletidas e injustas. **Lydia Costallat, diretora da Escola de Danças do Instituto Estadual das Escolas de Arte do Departamento de Cultura — Rio de Janeiro (RJ)**."

**As cartas dos leitores serão publicadas só quando tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço. Todos estes dados serão devidamente verificados.**

# Música

## CONCURSO DE CANTO: ÚLTIMOS ACORDES E ALGUMAS DISSONÂNCIAS

*Luiz Paulo Horta*

UM júri ilustre, presidido pelo diretor da Ópera de Paris, Rolf Libermann, atribuiu ao japonês Akeshi Wakamoto o primeiro prêmio do VIII Concurso Internacional de Canto do Rio de Janeiro, cujo ciclo final cumpre-se hoje com um recital do mencionado Sr Wakamoto.

Vitória justa? Creio que sim, embora Wakamoto tenha uma certa tendência a **gritar** nas notas altas e tenha deixado transparecer que estava ali para vencer um concurso — o que afinal de contas é compreensível, mas sempre entristece um pouco os mais idealistas.

O tenor japonês venceu pela inteligência com que sabe tirar partido de um timbre admirável, muitas vezes emocionante, ajudado em tudo isso por um maior amadurecimento que lhe vem dos seus 31 anos — um pouco velhinhos para estar disputando concursos de canto. A esse respeito, por exemplo, levava imensa vantagem sobre um outro finalista, o francês Jean Philippe Lafont, 21 anos, dono de um poderoso aparelho vocal que já lhe permite realizações apreciáveis mas que ainda não está **ao ponto**.

De qualquer maneira, não há muita razão para **chicaner** em torno da vitória do Sr Wakamoto, que pode ter defeitos mas não é jamais desinteressante. Que isto é decisivo num concurso de canto, é o que se deve concluir do injusto destino do baixo Sergei Kopcáp, da Tcheco-Eslováquia, que se apresentou na prova final de maneira quase perfeita, fazendo esquecer uma semifinal cinzenta. Sergei, entretanto, fisicamente um personagem de Dostoievsky, quintessência de interiorização eslava, canta apenas para si e para a música. E, em concursos desta natureza, os baixos perderão sempre para os tenores.

Mais grave ainda nos parece o que aconteceu com o tenor da África do Sul, Manuel Escórcio, que, emparelhando com o baixo tcheco na sua dedicação à música pura, mas, ao contrário do outro, nada tendo de introvertido, apresentou um repertório do mais alto nível, onde brilhava um **Mondanacht**, de Shumann, admiravelmente realizado. Não vale a pena discutir o 2º e 3º lugares concedidos às russas Ludmila Chemchouk e Tatiana Novikova; não sendo perfeitas, tinham por si o público, e as tais virtudes que funcionam num concurso de canto. O 4º lugar, entretanto, foi atribuído a Betty Lane, soprano americano que tem, certamente, uma voz admirável mas que não consegue equilibrar-se do início ao fim de uma peça.

Como explicar, então, a não classificação de Manuel Escorcio? Campanha (um tanto deslocada) contra o **apartheid**, que ninguém sabe se ele apóia ou não? Respeito aos direitos adquiridos das duas grandes potências, de que ninguém duvida que o representante soviético no júri se tenha mostrado particularmente zeloso?

Fatores que podem ter influído; mas prefiro pensar que se trata mais de uma certa distorção inerente a concursos de canto desta natureza, e que faz com que eles devam ser encarados com uma certa reserva, e submetidos constantemente a uma revisão crítica. Tal como estão as coisas, Aeshi Wakamoto, com os seus **Una Furtiva Lacrima**, **La Donna è Mobile** e coisas do gênero, levará sempre vantagem sobre quem se dispuser a cantar Haendel e Mozart, para não falar nos modernos, que neste concurso brilharam pela ausência.

Não se trata de ser contra a ópera. Esta está para a grande música como a novela de folhetim para um romance sério; e anbos têm direito à vida. O nosso meio musical, entretanto, precisa de influências formativas e educativas, além do simples entusiasmo que o 8º CIC certamente despertou. A multiplicação dos Wakamotos pode fixar os nossos jovens vocalistas numa era encerrada do **bel canto**. Está aí a representante brasileira, voz privilegiada (e boa cabeça), a pedir urgentemente uma transfusão de sangue que a faça abandonar o seu repertório de hoje, repertório de escola de música, por outras regiões artísticas. Apenas como sugestão: por que não aumentar um pouco a periodicidade desse concurso e com as verbas assim poupadas mandar alguns jovens brasileiros a estudarem no exterior?

# Artes Plásticas

## UM POUCO DE TUDO

*Roberto Pontual*

DIVERSAS exposições abertas há pouco no Rio não puderam ser anunciadas a tempo nesta coluna. Só a Funarte, por exemplo, inaugurou duas, entre os dias 13 e 15 últimos: a de arte e artesanato em madeira, com peças de alguns Estados brasileiros pertencentes à Campanha de Defesa do Folclore, e a de pinturas, desenhos e objetos de uso pessoal de José Pancetti. Iniciando as atividades na sala de exposições da loja Sharp — Equipamentos Eletrônicos (Rua Paula Freitas, 61-A), pinturas de Rebolo Gonsales e esculturas de Bruno Giorgi ali podem ser vistas. E há também a mencionar as individuais de Antonio de Castro (Oca), Walter Castrioto (Aliança Francesa — Centro), Zeldi (Galeria Varanda) e Samanta (Rio Everest Hotel). Nesta quinta-feira, 23, o mineiro Rogério S. abre individual na Galeria Signo, com desenhos.

• Foi marcado para os dois últimos dias de exibição da Arte Agora II / Visão da Terra, no MAM (2 e 3 de julho), um debate público reunindo os artistas dela participantes, os críticos que os analisaram no livro **Visão da Terra**, lançado simultaneamente com a mostra, e convidados especiais. Este próximo debate completa o ciclo que se iniciou no dia seguinte ao da abertura da mostra, em maio, quando aqueles artistas e críticos realizaram mesa-redonda fechada no JORNAL DO BRASIL, apresentando seus pontos-de-vista a respeito dos temas levantados pela exposição.

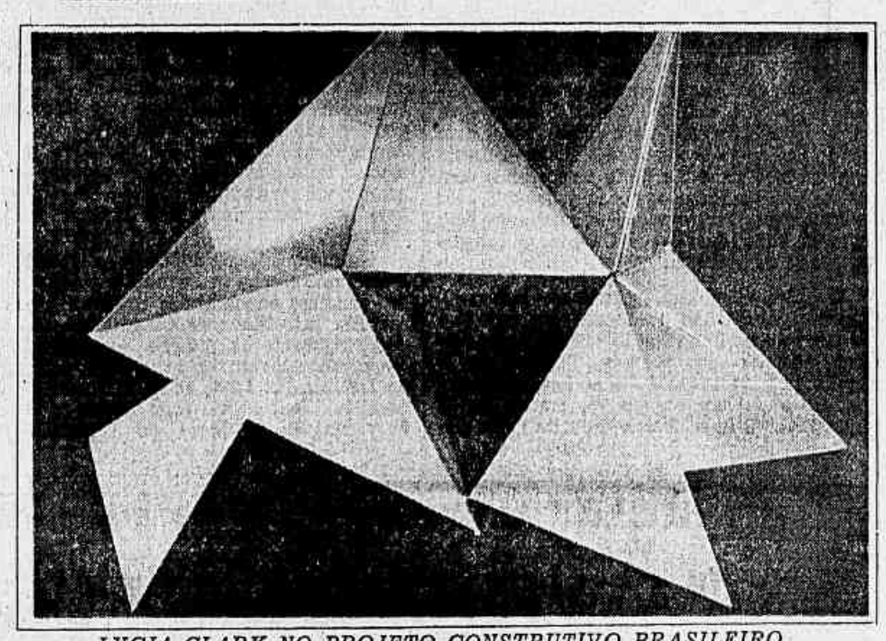
• Continua a repercutir a abertura da mostra O Projeto Construtivo Brasileiro em Arte (1950-1962), na Pinacoteca do Estado de São Paulo, dia 14 passado. Trata-se de um evento de visita obrigatória, ali ou quando vier para o MAM do Rio, a partir de 14 de julho. Indispensável é também a consulta ao livro de 350 páginas, ilustrado a cores e em preto e branco, que a Pinacoteca editou sobre o construtivismo no Brasil e no mundo. A mesma entidade escolheu uma pintura de Aldo Bonadei (**Criação**, de 1961) para mostrar na sua programação Destaque do Mês, em junho. E está solicitando aos possuidores de obras de artistas brasileiros, produzidas nos anos 30 e 40, que entrem em contato com Sonia Levy (telefones 210-2915 e 853-6087, São Paulo) ou enviem dados dessas obras à Pinacoteca, com alguma urgência. A intenção é a de adquirir para preencher lacunas do acervo no âmbito da arte brasileira contemporânea.

• Para homenagear seu principal membro fundador, Francisco Matarazzo Sobrinho, falecido há dois meses, o Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo inaugura nesta quinta-feira uma mostra de 141 obras entre as que ele doou à USP. Em dois momentos ocorreram essas doações: no primeiro, em 1962, Matarazzo transferiu 419 de suas pinturas, esculturas, desenhos e gravuras amealhadas desde 1946, quando tomara a decisão de constituir uma coleção de arte internacional; no segundo, de comum acordo com Yolanda Penteado, ele doou 19 outras peças, todas estrangeiras. Somadas às 1236 obras recebidas no mesmo ano de 1963 do Museu de Arte Moderna de São Paulo, formou-se de imediato o Museu de Arte Contemporânea da USP, que até agora, infelizmente, luta com a dificuldade de concluir sua sede própria, no **campus**. Na exposição atual encontram-se importantes trabalhos de Picasso, Braque, Matisse, Léger, Modigliani, Kandinsky, Lhote, Boccioni, De Chirico, Picabia, Arp, Miró, Campigli, Calder, Magnelli, Vasarely, Szyszlo e diversos brasileiros, como Tarsila, Di, Brecheret, Guignard, Portinari, Pancetti, Volpi, Dacosta, Bandeira, Cicero Dias e Marcier.

• Depois de concluir, na quinta-feira, 23, um curso de vídeo-tape, a cargo de João Clodomiro do Carmo, o mesmo Museu de Arte Contemporânea da USP realiza no sábado, dia 25, uma projeção de vídeos recentes de José Roberto Aguilar e Gabriel Borba Filho. Este último está entre os cinco brasileiros selecionados para integrar a próxima Bienal de Paris.

• Ainda em São Paulo, Rubens Gerchman encerra na sexta-feira sua individual na Galeria Arte Global, onde apresenta as pinturas e desenhos de 1974 a 1977 vistos há pouco no Rio.

• Foi adiada para 9 de julho a data de abertura do V Salão Global de Inverno, no Palácio das Artes (Belo Horizonte). Mas os preparativos para o evento — que este ano mudou por inteiro e se centraliza no tema O Gesto Criador — estão na reta final. Na semana passada, uma comissão constituída por Olívio Tavares de Araújo, Márcio Sampaio e este colunista, escolheu e premiou os filmes e audiovisuais inscritos no Concurso de Novos "Média", que se incluiu no programa. Dos 40 trabalhos vistos e analisados selecionaram-se 17. Os prêmios couberam a **Eliminacha** (super-8 de Cláudio Versiani, 22 anos), **Patchork** (16mm de Elizabeth Lima de Oliveira, 28 anos) e aos audiovisuais **Aqui Vive Dona Cota** (Elcio Machado, 15), **Quinta** (José Luiz Pederneiras Barbosa, 27), **Letícia** (Ilmar Toscano Rio, 45) e **Circus** (Flávio Candido da Silva, 19). Foram aceitos ainda trabalhos de Angelo Marzano, José Caminha Aguiar Jr., Maurício Andrés Ribeiro, Nina de Souza Lima, Celene Brandt, Elias Rodrigues de Oliveira, João Carlos Ferraz, Hugo Urbano e Paulo Emílio/Beatriz Dantas Lemos. Por outro lado Olívio Tavares de Araújo entrou na fase conclusiva de montagem dos filmes que preparou sobre o gesto criador em 15 artistas especialmente convidados para formar a parte principal do Salão Global de Inverno próximo. Como se sabe, eles são: Geraldo Teles de Oliveira (o G.T.O.), Alvaro Apocalypse, Millôr Fernandes, Rubens Gerchman, Iberê Camargo, Antonio Maia, Roberto Magalhães, Osmar Dillon, Glauco Rodrigues, Paulo Roberto Leal, Marcello Grassmann, Norberto Nicola/Jacques Douchez, Luiz Paulo Baravelli, Frans Krajcberg e Luiz Gregório Corrêa. Esses filmes, transformados em vídeo-tapes, estarão sendo projetados permanentemente no recinto da exposição, no Palácio das Artes, assim como, em outra sala, os filmes e audiovisuais selecionados.



*LYGIA CLARK NO PROJETO CONSTRUTIVO BRASILEIRO*
Bicho / *alumínio / 1960*

*O GESTO CRIADOR DE G.T.O. NO SALÃO GLOBAL DE INVERNO*
Roda-Viva de Correntes / *madeira / 1972*

*UMBERTO BOCCIONI NO MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DA USP*
Formas Únicas na Continuidade do Espaço / *gesso / 1913*

# Zózimo

## Cinco horas de Brasil

• O animador francês Jacques Chancel concluiu no sábado à tarde com Vinicius de Morais, entrevistado num botequim do Rio, as gravações em tape para o programa sobre o Brasil que a Antenne-2 francesa levará ao ar no próximo dia 30.

• Chancel viajou domingo de volta a Paris levando na bagagem 23 horas de tape, que serão reduzidos, para o programa, a três horas e meia.

• O programa terá início às 9 da noite (hora local), estendendo-se até meia-noite e meia, instante em que Chancel, que estará de volta ao Rio, dia 29, com o presidente da Antenne-2, M. Marcel Julien, entrará no vídeo em pleno Maracanã dando início à transmissão direta, via satélite, do jogo Brasil x França.

• Ao todo, como se pode perceber, serão mais de cinco horas de transmissão ininterrupta sobre o Brasil.

● ● ●

## *Grandes planos*

• A direção do Méridien está com grandes planos para o restaurante panorâmico que funciona no último andar do hotel, o Saint Honoré.

• A partir de uma mudança completa na decoração, a idéia é entregar a orientação da cozinha do restaurante a um dos grandes nomes da culinária francesa, dividindo-se as preferências no momento entre os **chefs** Paul Bocuse e Michel Guérard, este o lançador da chamada **cuisine minceur**, ou cozinha emagrecedora.

• Os planos vão além e incluem a criação no St. Honoré, apenas durante o almoço, de um **club gastronomique**, exclusivo, acessível apenas a sócios previamente convidados a exemplo do que acontece no Régine's.

• • •

• A propósito dos grandes **chefs**, os responsáveis pelo guia Gault et Millau, Henri Gault e Christian Millau, promoveram há dois meses na França uma **enquete** nacional para saber a quantas andava em termos populares a imagem dos maiores cozinheiros franceses.

• Os resultados apontaram a vitória de Raymond Oliver, dono do Grand Véfour, com 38% da votação.

• Nos lugares subsequentes, na preferência dos franceses, vinham pela ordem Bocuse, os irmãos Troisgros e finalmente Guérard.

● ● ●

## Camisas de verão

• O estilista Daniel Hechter lançou na França camisas de verão estampadas com motivos brasileiros.

• Um dos modelos mostra estampada no peito do lado esquerdo um detalhe da Bandeira Nacional com a inscrição **Ordem e Progresso.**

• A cor das listras que complementam os desenhos é que não estão muito de acordo. Em vez de verde e amarelo, azul e vermelho.

*A Sra Regina Faria Lima Paiva, em recente promoção beneficente*

## Carreira européia

• **O avião Bandeirante, fabricado pela Embraer e exposto no Salão Aeroespacial de Le Bourget, foi vendido para a Air Littoral, empresa de transporte aéreo regional francesa sediada em Montpellier.**

• **O avião, de 18 passageiros, está atualmente sendo testado no Centro de Testes de Vôo de Istres para receber o certificado francês e entrar imediatamente em serviço.**

• **A encomenda do EMB 110 P2 deverão se seguir outras, assim que o avião se mostrar rentável e adaptado às necessidades da companhia francesa.**

## *A vez das buzinas*

• O Aterro do Flamengo continua revelando mais surpresas nos ônibus que por suas pistas disputam diariamente provas de velocidade.

• Como se não bastasse o desrespeito ao limite de velocidade de 60 quilômetros — não é raro se ver um ônibus disparar a quase 100 por hora — agora os motoristas são surpreendidos vez por outra em seus automóveis por potentes buzinadas dos coletivos, ansiosos por uma ultrapassagem.

• Ao que se saiba a buzina continua um item proscrito entre os acessórios dos ônibus urbanos.

## Só em agosto

• O Supremo Tribunal Federal decidiu não concluir na sexta-feira o julgamento do habeas-corpus do Sr Raul Street.

• Por sugestão do relator, Ministro Moreira Alves, acompanhada pela maioria do tribunal, foi solicitada uma diligência junto ao Juiz da Comarca de Cabo Frio para saber se o réu tinha sido ou não pronunciado.

• Respondida essa indagação, o julgamento do habeas-corpus prosseguirá na primeira sessão do STF depois do recesso, em agosto.

● ● ●

## A FORMAÇÃO IDEAL

• Até as pedras da rua já perceberam que para a Seleção Brasileira alcançar a formação mais próxima possível do ideal falta apenas a entrada no time do jogador Zico.

• Como até prova em contrário Paulo Isidoro e Reinaldo se tornaram titulares absolutos em suas posições, sobra para Zico o lugar de Gil, que, contra a Polônia, mais uma vez ficou bastante aquém dos demais jogadores.

• A habilidade e o talento de Zico, revezando-se pela direita com Paulo Isidoro, recomendam a experiência.

● ● ●

## MAIOR DO MUNDO

• Entrou em funcionamento no domingo, ainda a título experimental, o maior mineroduto do mundo, construído para levar o minério de Mariana, Minas Gerais, até a costa do Espírito Santo.

• São 400 quilômetros de tubulação em linha reta — praticamente a distância que separa, em linha reta, o Rio de Belo Horizonte — correspondentes a um investimento superior a 600 milhões de dólares com pretensões a gerar divisas anuais da ordem de 200 milhões de dólares.

• O responsável pela obra é o engenheiro Eliseu Rezende, antigo diretor do DNER.

## *PROCURA-SE*

• **Até o fim da tarde de domingo a cantora Grace Jones tentava contactar desesperadamente seus anfitriões cariocas que, desaparecidos, tinham esquecido de pagar a conta do Copa, onde se hospedava a artista, além de entregar-lhe o cachet combinado para sua apresentação na inauguração da boite Marrakech.**

• **Grace pretendia partir domingo à noite de volta a Nova Iorque mas não pôde fazê-lo por falta de numerário.**

## ECONOMIA REAL

• *Desde ontem já está sendo vendida ao carioca a gasolina misturada a álcool, como solução encontrada pelo Conselho Nacional do Petróleo para diminuir as importações de petróleo.*

• *A solução, entretanto, alardeada como definitiva, esbarra numa operação matemática simples, manuseada por membros do próprio CNP, que mostra representar a mistura uma economia mínima, ao contrário dos 10% inicialmente anunciados.*

• *Senão vejamos: os 10% de álcool adicionados à gasolina implicam um consumo de combustível 10% maior, já que o álcool tem um poder calorífico exatamente 10% menor que a gasolina. Assim sendo, economiza-se 10% de gasolina, mas gasta-se ao mesmo tempo mais 10% — ai sobre os 90% não misturados.*

• *Em outras palavras: acaba-se economizando, na verdade, apenas 1% de gasolina.*

## Águas ameaçadas

• Quem esteve no fim de semana em Angra dos Reis pôde constatar a existência de uma grande mancha de óleo nas águas próximas ao terminal de petroleiros no canal de acesso à enseada.

• Como só havia dois petroleiros ancorados — o **José Bonifácio**, da Petrobrás, e o **Ruth**, registrado na Monróvia — não deverá ser difícil aos responsáveis identificar de qual deles veio o óleo poluidor, e para onde deverá ser enviada a multa prevista para esses casos.

• Esse escapamento de óleo, que, aliás, não é o primeiro, vem mais uma vez conflitar com as garantias dadas pela Petrobrás, ao construir ali o terminal, de que não havia o menor risco de poluição das águas.

## RODA-VIVA

• Juca Colagrossi festejou 21 anos jantando com um grupo grande de amigos no Concorde. Na mesma noite, domingo, supervisionando a festa, Fernanda e Zezito Colagrossi jantavam em outra mesa com Guiomar e Gustavo Magalhães, Josefina Jordan, Sônia Bittencourt e Nelson Batista.

• *Miriam Gallotti recebe amanhã para um almoço só de mulheres em homenagem a Gilka Serzedelo Machado.*

• Os Srs Leopold Rothschild e Carlos Eduardo Quartim Barbosa reúnem hoje um grupo grande de empresários para jantar em São Paulo.

• *Comemorando os 25 anos de sua fundação, o Tablado oferece hoje uma recepção inaugurando a exposição de obras doadas por artistas plásticos em benefício da reforma do teatro. A partir das 20 horas.*

• Newton Tornaghi lança hoje seu livro de poesias *Outra Você* em noite de autógrafos na Galeria Ipanema.

• *O Cônsul-Geral da Espanha Carlos Abella está convidando para um* vino de honor, *dia 24 próximo, às 12 horas,* "con motivo de la Fiesta Onomástica de S.M. El Rey Don Juan Carlos I".

*Zózimo Barrozo do Amaral*


TAPETES PERSAS
Venda especial, última oportunidade de comprar com preços antigos: SAVARIEGO: Rua Anita Garibaldi, 60 — Loja 1 — tel. 257-0072.

ANÚNCIOS DE artes
HORA SEMANAL: COMPRA VENDA E SERVIÇOS
☎ 288-0962

LUMINÁRIAS KEI CBL
A mais moderna linha de luminárias equipadas com reatores e lâmpadas fluorescentes HO e catodo frio
PRONTA ENTREGA-GARANTIA DE 1 ANO
• não usam starters
• não piscam
• acendem instantaneamente
KEI S/A — MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
Tels.: 245-3812 • 265-5163 • 224-9033 • 242-7998
Rua Pedro Américo, 314/loja — Rio de Janeiro

Manequins 46 a 56 Coleção inverno.
Modelos inéditos em padrões variados e cores belíssimas. Tudo para manequins 46 a 56.
SóMaxy Av. Copacabana, 1.066 Loja C

TESTEMUNHO ARTÍSTICO DAS CULTURAS PRÉ-INCAICAS
21 de junho a 30 de julho
Obras em cerâmica, ouro, prata, cobre, tecidos, madeira e pedras.
Culturas compreendidas: Chavin, Paracas, Mochica, Nazca, Viru, Recuay, Huari, Tiahuanacóides, Lambayeque, Chimu, Chancay e Inca.
Horário: dias úteis - 14 às 22 hs.
sábados e domingos - 14 às 20 hs.
Início: 21 de junho de 1977 às 21 hs.
GALERIA LUIZ BUARQUE DE HOLLANDA & PAULO BITTENCOURT
Rua das Palmeiras, 19 - Botafogo

Conserve a juventude dos seus cabelos, fazendo um check-up capilar na HAIR CENTER
Onde você encontrará o único tratamento médico, cientificamente comprovado e aprovado mundialmente, no combate aos agentes causadores da queda dos cabelos, dentre eles a •caspa •seborréia •cabelos fracos •oleosidade •micose e outros.
Marque uma CONSULTA GRATUITA com nossos Médicos nos departamentos masculinos e femininos da:
clínica hair center
Rua Santa Clara, 50 - Grs. 301/2/3.
Tels. 235-5380/235-4732/256-5242
clínica hair reposition
Av. N. S. de Copacabana, 690 - Gr. 903
Tels. 257-5447/235-5246
Estúdio Pub.

8.º LEILÃO DO LAZER
Leiloeiro GIANNINI
Somente 120 lotes de comitentes
Cristal russo com pedras preciosas, estatuetas de marfim e bronze e prata de Chiparus e outros. Várias peças Art nouveau e Art Decó. Trabalhos de Cartier, Tiffany. Pratas brasileiras, portuguesas e inglesas. Gallé, Lalique, chicaras brazonadas ofertadas a Napoleão. Baccarat mil flores. Grande Potiche Kang-hsi, móveis brasileiros e franceses. Aparelhos de porcelana européia. Manuscritos de Olegário Mariano e mensagens autografadas de Nilo Peçanha. Quadros de Claude Gellée, Albert Fourié, Agostinelli, D'Alencourt, Sigaud, Lazzarini, Vicente Leite, Schar e outros.
LEILÃO: Hoje e amanhã, dias 21 e 22 de junho, das 21 às 23h.
Exposição: Hoje, dia 21 de junho, das 10 às 18h.
Local: Salão de
NORMAN ANTIQUÁRIOS
RUA PINHEIRO MACHADO, 25 - Tels.: 285-2198 e 205-6099
ANTIGUIDADES E OBRAS DE ARTE - UMA DAS BOAS OPÇÕES DE INVESTIMENTO.

AGORA VOCÊ VAI SECAR ROUPA POR TELEFONE: 235-5342.
Teste, em sua casa e de graça, as vantagens da Seca-Roupas Surrey. Telefone para 235-5342. Ocupa o mínimo espaço: 71 cm × 61 cm. É leve e com pés rotativos. Gasta pouca energia. Fácil instalação. Abrindo a porta ela desliga automaticamente. Seca 4 quilos de roupa molhada em menos de meia hora. Pagamento em até 6 vezes.
Se mamãe comprar a nova Seca-Roupas Surrey, vocês ganha uma ruguinha pra melhar.
Surrey
NÃO SAIA DE CASA.
Rio: Rua Santa Clara, 142. Tels.: 235-5342 e 236-5443.
São Paulo: Avenida Rebouças, 2081. Tels.: 852-2187 e 280-9611.

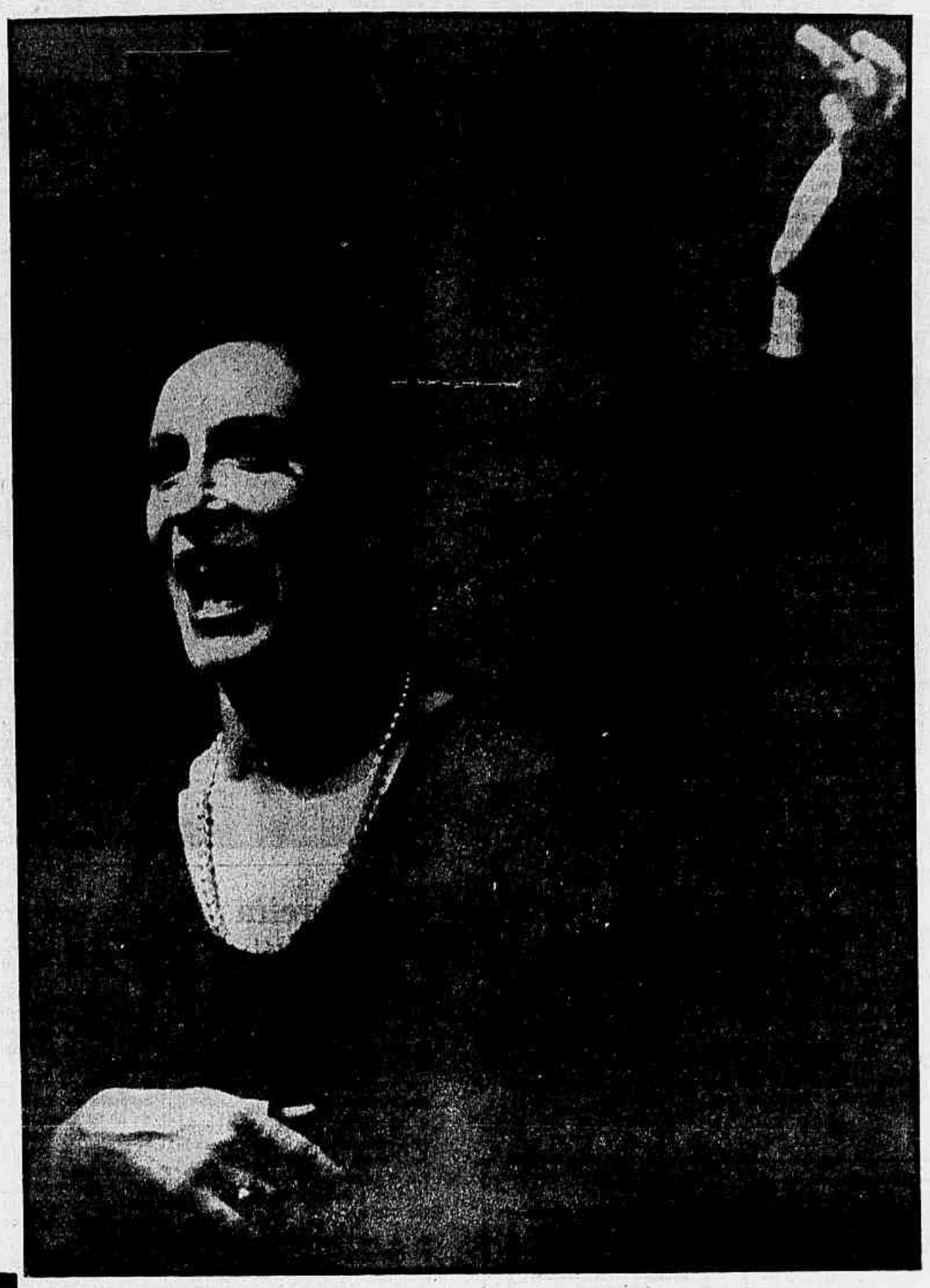
BÔLSA DE ARTE DO RIO DE JANEIRO
LEILOEIRO LEMOS
LEILÃO DE JUNHO
240 quadros de Artistas Nacionais e Estrangeiros Serão Vendidos em Leilão, nos dias
27, 28 e 29 de junho às 21 horas
Exposição: 24, 25 e 26 de junho de 10 às 23 hs.
Leilão: 27, 28 e 29 de junho às 21 hs.
Local: Sede da Bolsa de Arte
Praça Gal. Osório, 53 - Tels: 227-1670 e 247-7228
Ipanema - Rio de Janeiro

HOTEL AMAZONAS
BELO HORIZONTE - MG.
Av Amazonas, 120 - Tel 224-4611
Serviço de copa 24 horas por dia
Apartamentos com ar condicionado, TV e geladeira
Estacionamento coberto ao lado
Filiado a todos cartões de crédito.

PARA QUEM TEM MUITA CLASSE.
móveis práticos
Você merece!
• Leblon: Ataulfo de Paiva, 80-B
• Tijuca: Conde de Bonfim, 616-A
• Niterói: Rua Gavião Peixoto, 152
• Copacabana: Barata Ribeiro, 194-J
Barata Ribeiro, 399-A
Thalma - Jim

# OS IMIGRANTES

# A PEÇA QUE NÃO FOI ENCENADA



DUZENTOS MIL CRUZEIROS foi o prejuízo sofrido por Teresa Rachel com a Peça *Os Imigrantes*, de Mrozek, que não foi encenada. Executando-se o problema financeiro, há o aspecto de público, junto ao qual já havia sido feita toda um publicidade, anunciando a estréia que seria realizada em abril, no Teatro Gláucio Gil. A falta de entrosamento é apontada como o fator básico para a não realização da montagem, que estava sendo considerada como uma das mais importantes do ano. A produtora do espetáculo, Teresa Rachel, conta como tudo aconteceu:

—Antes até da peça ser encenada em Varsóvia — esse texto foi considerado pela crítica como um dos mais importantes da língua polonesa — o próprio Mrozek me enviou o texto, que Mário da Silva traduziu. Fiquei entusiasmada, mesmo não havendo nenhum papel feminino, pois *Os Imigrantes* tem uma qualidade e uma contemporaneidade que fazem com que cresça de importancia. Com os direitos autorais comprados, convidei Jorge Tkla para a direção, tanto porque ele já demonstrara interesse como por estar no momento desempenhando um trabalho dos mais atuais em Nova Iorque.Os atores eram Sebastião Vasconcelos e Ítalo Rossi. Mas, o que aconteceu a partir dos ensaios foi um problema de falta de entrosamento. Houve um desentendimento humano básico entre o diretor e o elenco. Sebastião Vasconcelos desistiu e saiu, o mesmo acontecendo depois com Ítalo Rossi. Passamos a procurar outros atores, e os nomes eram os de Luís Gustavo, Milton Moraes, Rogério Fróes e Luís Mendonça. Entretanto, a produção considerou que nenhum deles era ideal para o papel, não por faltar talento, mas por falta de *physique-du-rôle*, embora se aproximassem do lado psicológico do personagem.

A essa altura, segundo Teresa Rachel, o diretor Jorge Takla também saiu, pois o seu prazo era de apenas dois meses, tendo que regressar a Nova Iorque. Teresa convidou Maurice Vaneau, que aceitou dirigir a peça. Mas as injunções foram maiores e a montagem acabou sendo paralisada, apesar de estarem prontos os cenários de Paulo Dayer, assim como o guarda-roupa.

— O prejuízo foi grande. Já tínhamos feito até coquetel de apresentação do diretor, e toda a publicidade estava em andamento. Vamos recomeçar tudo para estrear em dezembro. Ainda não temos elenco nem diretor. Já pensei em fazer a direção, e seria minha estréia, mas isso vai depender do que eu estiver fazendo na época. Esse esclarecimento é importante, pois o público merece uma satisfação.

*Os Imigrantes* tem apenas dois personagens: um intelectual e um operário, dois compatriotas que se encontram num país estranho. O primeiro é um dissidente que quer escrever um livro. O segundo quer ganhar dinheiro para voltar e construir uma casa. Os dois moram juntos. No confronto das discussões, surgem as verdades. O intelectual chega à conclusão de que seu livro não vai salvar a humanidade e o operário destrói seu dinheiro pois sabe que a casa não lhe vai trazer a felicidade com que sonha.

— A peça discute problemas básicos, da liberdade, do homem em si, de se locomover, de ser dono de si mesmo, enfim, discute a sociedade de consumo em termos vitais.

O maior problema dos atores e produtores é a falta de salas, como aponta Teresa Rachel, que, apesar de ter um teatro, arrendado, com seu nome, ainda trabalha em outros mediante pagamento de aluguel.

— O Teatro Teresa Raquel é arrendado por cinco anos, por alto preço. Além disso, há a manutenção. São sete funcionários, com todas as garantias de lei e outras despesas normais para mantê-lo aberto.

Teresa Raquel sabe que o grande problema de seu teatro é o calor excessivo e vem procurando uma solução:

— Quando aluguei o teatro, não previa o problema do calor. Tentei amenizar colocando oito ventiladores e um aparelho de renovação de ar. Quero colocar refrigeração e só não fiz isso ainda porque o preço é altíssimo, cerca de Cr$ 2 milhões 500 mil. Ao alugar a casa, pensava em ter um teatro para encenar minhas peças, mas só posso usá-lo de fins de março a novembro, por causa do calor. No resto do ano, fica com *shows* musicais.

Apesar de sub-locar o teatro aos espetáculos musicais, para Teresa Rachel o interesse econômico é nenhum. O lucro, como informa, dá apenas para a manutenção do teatro.

— Lucro, e assim mesmo reduzido, só tenho quando eu mesmo utilizo o teatro, porque não tenho que pagar a percentagem de 30% sobre a renda bruta que é o normal, além das despesas fixas de 10% para a SBAT, 5% para o diretor e mais 10% de direito autoral. Ao teatro Copacabana, onde estamos encenando *Gata em Teto de Zinco Quente*, pagamos Cr$ 50 mil de aluguel, que é a taxa fixa, mais 30% sobre a renda bruta. É claro que era vantagem para mim usar o meu teatro, principalmente porque, quando o *show* que está em cartaz não faz sucesso, eu, também, não ganho e aí é prejuízo mesmo. O ideal para a classe teatral seria o que está acontecendo em São Paulo. O Governo dá terrenos para os empresários construírem. Ou então, o próprio Governo poderia construir mais salas por sua conta.

*Teresa Raquel tem um teatro com o seu nome, mas só pode usá-lo nos meses menos quentes. E paga caro pelo aluguel do Copacabana, onde trabalha neste momento*

Teresa Rachel, que divide seu tempo também com o cinema — acabou de fazer *A Volta do Filho Pródigo*, de Ipojuca Pontes e vai ser vista em *Revólver de Brinquedo*, de Antonio Calmon, a estrear breve — terminará sua temporada com a peça de Tennessee Williams em julho e ainda não decidiu o que fará, embora sejam vários os planos:

— Estou em dúvida entre uma peça russa, uma fábula para crianças e adultos, de Schwartz, um autor que foi reabilitado depois da desestalinização; uma comédia inglesa que eu produziria, apesar de não ter nenhum papel feminino; ou ainda um musical a ser escrito especialmente para mim. Lamento que não tenha saído a montagem de *O Jardim das Cerejeiras*, de Tchecov, que seria feita pelo TNC. Não só porque o papel principal era meu, como também porque a peça está sendo considerada uma obra mestra da dramaturgia e teria direção de Robert Lewis, um dos fundadores do Actor's Studio.

## Teatro

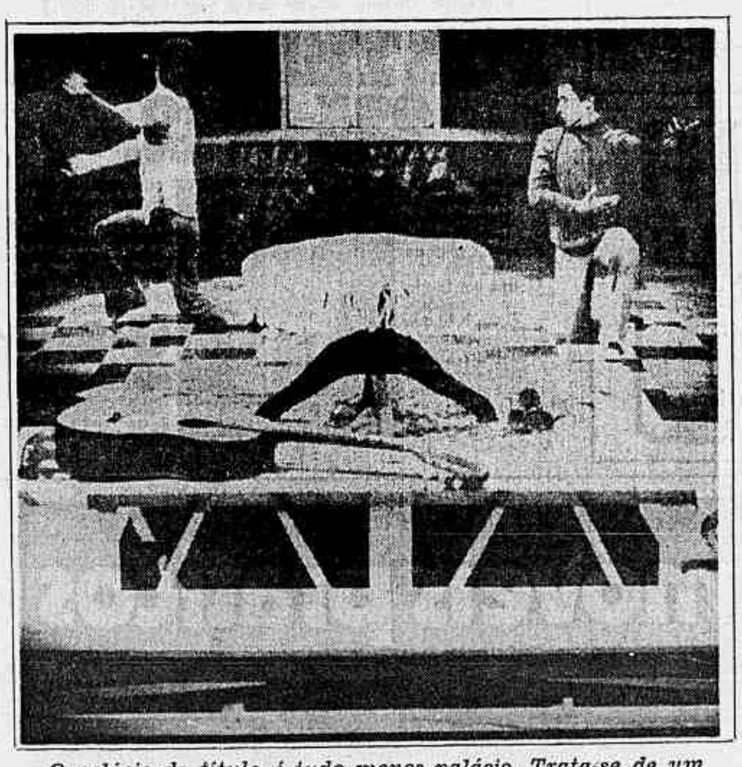
# PALÁCIO DAS PERDIDAS LIÇÕES

*Yan Michalski*

OS diversos pontos de atração do *Palácio do Tango* enquanto realização cênica não atenuam, mas pelo contrário reforçam, a decepção que sentimos diante de tantos esforços e tanto talento investidos num texto tão pouco consistente. O trabalho da cubano-americana Maria Irene Fornes, embora não lhe falte um certo sopro poético e um pequeno arsenal de idéias, submete-se de tal maneira aos modismos característicos da década passada, e desde então superados, e revela tão nítidas influências de leituras precariamente assimiladas que não tem praticamente nada de novo a nos dizer: o seu grito já nos chegou há muito tempo, trazido por vozes bem mais competentes. Fica assim a impressão, talvez injusta, de a peça ter sido escolhida mais em função da margem que oferece para a exibição de brilhos pessoais de alguns membros da equipe do que para propor efetivamente a discussão de uma idéia digna de ser debatida.

O palácio do título é tudo menos palácio: é um mágico mas sufocante espaço fechado, que lembra de perto a sala dos espelhos e ilusões de *O Balcão*, e onde se acham armazenados todos os conhecimentos acumulados pelo homem ocidental ao longo dos séculos, sob a ciosa guarda do extrovertido Leopoldo, depositário de todo o saber. Quando Isidoro ganha, trazido por uma cegonha, um filho espiritual, ele passa a transmitir e ensinar-lhe todos estes conhecimentos que lhe haviam sido confiados e que ele se encarregou de fichar rigorosamente, de acordo com as boas técnicas de metodologia científica. Mas Leopoldo, o pupilo, não está interessado em receber passivamente as estratificadas informações vindas do passado; ele quer descobrir, através da sua própria vivência, as suas próprias verdades, que adivinha poderem ser encontradas mais facilmente do lado de fora da porta trancada do *palácio* do que nas fichas e nos objetos antigos orgulhosamente guardados por Isidoro. Estabelece-se assim um conflito entre a cultura e a contracultura, entre o velho e o novo, entre o saber livresco e a descoberta intuitiva de verdades fundamentais, cujo potencial interesse resulta enfraquecido pela semelhança e pelas inevitáveis comparações com o mesmo confronto entre civilizações que Arrabal propôs, com muito mais inspiração e aprofundamento, em *O Arquiteto e o Imperador de Assíria*. De qualquer modo, até a metade da peça, e enquanto o contraste entre o caráter repressivo do ensino tradicional e a inquietação da investigação livre proposta pelo jovem Leopoldo é exposto através de um intenso jogo teatral, o texto mantém o interesse do espectador, além de dar margem a um espetáculo bonito. Esta parte culmina com uma curiosa tourada na qual o touro-Leopoldo investe em vão contra o toureiro-Isidoro em busca da chave que lhe permita buscar as suas verdades fora do decadente palácio. A partir de então, começa a impor-se a impressão de que tudo já foi dito e que a autora fica *fazendo cera* à espera do *apito final*, através de uma elocubração verbal repetitiva e desprovida de densidade, e que nem os mais fantasiosos esforços do diretor e dos atores conseguem animar.

Apesar da fragilidade do texto, Ari Coslov consegue fazer uma estréia até certo ponto auspiciosa como diretor. O ótimo cenário de Mauricio Sette, que a partir da mesma estrutura metálica e convenção espacial projetadas para *Coragem, Antes Que Nos Fechem Aqui Dentro*, cria um clima visual completamente diferente e perfeitamente adequado à atmosfera da peça, já é em si uma proposta de direção. O encenador estreante aproveita esta *deixa* para a elaboração de imagens fortes, sugestivas e dinâmicas, entre as quais se destaca, com grande impacto sensorial (embora com insuficiente clareza quanto à tradução do seu significado simbólico) a belíssima imagem final. Ao mesmo tempo em que *amarra* cuidadosamente o espetáculo no que diz respeito à linguagem visual, Ari Coslov deixa visivelmente grande liberdade de criação aos dois intérpretes, e sabe levá-los a desempenhos altamente criativos. Entretanto, esta liberdade de ação acaba sendo também responsável por um certo desequilíbrio das linhas interpretativas: enquanto André Valli, o tutor, se lança numa colorida atuação de uma fantasia quase exibicionista, Pedro Paulo Rangel, embora o bom ator de sempre, fica preso a um comportamento muito introvertido, exteriormente quase apagado, de uma sobriedade que contrasta violentamente com a fantasia do antagonista. Fica, assim, a impressão de que o conhecimento estratificado e repressivo é muito mais atraente e lúdico na sua maneira de ser do que a investigação sem preconceitos de novos caminhos do saber — o que constitui, de certa forma, frontal negação da idéia central da peça.



*O palácio do título é tudo menos palácio. Trata-se de um mágico e sufocante espaço fechado*

Abstraindo desta incoerência, os dois atores produzem desempenhos dignos de serem vistos: André Valli, embora abusando ocasionalmente das facilidades da sua característica *soltura*, está tão exuberante e pateticamente divertido quanto foi anos atrás no monólogo *Descasque o Abacaxi Antes da Sobremesa* com o qual se revelou; e Pedro Paulo Rangel está tão exato, simples e sincero quanto tem sido, em geral, ao longo da sua carreira. A excelente trilha sonora, baseada na inesperada mistura de Eric Satie com tangos dos mais deslavados, contribui muito para o clima do espetáculo, e foi aproveitada por Marília Pêra para a marcação de pequenos interlúdios coreográficos muito divertidos e bem realizados.

Repleta de generosidade formal, a iniciativa não consegue, infelizmente, propor ao espectador um material temático à altura dessa generosidade.

# FEMINISMO NO JAPÃO

## As mulheres não se contentam com a igualdade - querem é a superioridade mesmo

*Anildes Werneck*
Especial para o JB

*O símbolo do Partido Feminista do Japão é uma piranha estilizada, com óculos de intelectual*

TÓQUIO — Mulheres governarão o Japão, dirigirão suas empresas e comandarão suas forças armadas. E' uma piada? E' uma tese escolar? Não. E' a plataforma política da supermulher Misako Enoki, na campanha para as eleições senatoriais do dia 10 de julho.

Fundadora e líder do Movimento Feminista Japonês, o Chupiren — que a imprensa japonesa qualifica sempre de "vociferante" — Enoki-san defende, valentemente, não a igualdade dos direitos do homem e da mulher, que no Japão está longe de existir, mas a superioridade cabal do feminismo.

— Desde que o mundo é mundo, os homens têm dado as ordens. Chegou a hora de acabar com isso — ela diz. E o faz com a segurança de quem sabe que esta é a verdade, e assim será feito.

Misako Enoki acaba de anunciar o lançamento da candidatura de 10 mulheres ao Senado, pelo Partido Feminino do Japão, ramo político de seu Chupiren. Ela não quer saber quantas serão eleitas, mas já antecipou que as senadoras tomarão aulas de caratê, para utilizá-lo em plenário, quando se esgotarem os argumentos em favor de projetos que beneficiem as mulheres. E, no Japão, ninguém tem dúvida de que a promessa de Enoki não ficará apenas na ameaça. Ela é mulher **pra** isso.

Posudos executivos, sisudos dirigentes políticos, profissionais liberais, artistas já conheceram a força de Enoki-san e seu Chupiren. Sua receita para mulher abandonada pelo marido, jovem seduzida e esquecida por conquistadores baratos ou caros é original: passeata. Não nas ruas ruas. Mas no local de trabalho do **machista**. Como se fosse um

*Misako Enoki, fundadora do movimento no Japão, acha que é tempo de acabar de vez com a supremacia masculina*

**happening**, de repente, um bando de mulheres, com capacetes cor-de-rosa, portando cartazes, entra aos gritos no escritório, na indústria, na casa comercial, no **set** de filmagem, proclamando **crime** e pedindo reparação.

Não há quem resista por muito tempo, pois as manifestações continuam, até que se chegue a um entendimento. E todo mundo sabe que as amazonas cor-de-rosa do Chupiren não são apenas vociferantes. São também hábeis especialistas em artes marciais.

Enoki-san conta que, desde a fundação do Chupiren, em 1972, 5 mil mulheres a procuraram contando seus problemas. Ela resolveu 2 mil 500 casos, muitos deles com destacados políticos do país. Só não cita nomes, pois, afinal, foi feito um acordo de cavalheiros (?). Mas, em Tóquio, diz-se que o ator Toshiro Mifune seria um deles.

Ela diz que esse método é bastante efetivo no Japão, onde os homens se preocupam muito com as aparências e cultuam as empresas em que trabalham, não como seu segundo lar, mas como o próprio lar. A família vem em segundo plano.

Misako Enoki, de 32 anos, ex-estudante de Farmácia, casada há 11 anos, conta que fundou o Chupiren para defender, inicialmente, a legalização do aborto e a liberação da venda de pílulas anticoncepcionais, praticamente sem êxito até agora. Depois, ao ver avolumarem-se as queixas de mulheres abandonadas, criou a primeira seção do movimento, a Associação para Evitar a Silenciosa Resignação da Mulher, cuja tática é a manifestação pela indenização. E, para atrair as que não podem passar sem uma religião, estabeleceu, dentro do Chupiren, a sei-Joei Fukko, ou Restauração da Luz para a Mulher.

Agora, partiu para a política partidária e anunciou 10 candidaturas ao Senado, menos a sua, pois só quer dirigir **o** movimento. Mas, alegando que o Partido conta com poucos fundos para a campanha, pretende inscrever as candidatas com seu sobrenome, identificando-as com o nome do distrito eleitoral a que pertencem. Assim a candidata de Tóquio será apresentada como Enoki Tóquio, a de Osaka, Enoki Osaka e assim por diante. Ela só não sabe é se a Justiça Eleitoral aceitará a inscrição. De qualquer modo, uma das 10 candidatas que ele citou já declarou que não autorizou o lançamento de seu nome. A Sra Fukuko Hasegawa, 74 anos, convocou a imprensa para dizer que não pretende ser nenhuma Enoki Tóquio.

Enoki-san não comentou a desistência, nem se importou quando um grupo de homens anunciou, na semana passada, a criação do que eles chamam de Liga Centrista Apartidária, cujo objetivo é **despir** os candidatos ao Senado, mostrando aos eleitores quem eles têm realmente de valor para merecer seus votos.

— Há grupos de pessoas estúpidas e sem inteligência, que nem têm idéia do que seja política — disse o dirigente do grupo, Yukihiko Harada, na sede da organização, diante de um grande **poster** da célebre foto de Marilyn Monroe tentando conter a saia sobre um bueiro de metrô. E, em Tóquio, não falta quem diga que o Partido Feminista do Japão é o alvo principal do grupo, cujo símbolo, estranhamente, é uma piranha estilizada, com óculos de intelectual e bigode à lusitana.

*Um disco importante sobre o tempo em que as vozes que atingiam o Brasil inteiro vinham do auditório da Nacional. Inclusive a de Emilinha*

# "A RÁDIO NACIONAL E SEUS ÍDOLOS DE AUDITÓRIO"

*J. R. Tinhorão*

OS estudos de comportamento humano na área das cidades, mormente ligados aos modernos meios de massificação (o que é uma forma de comandar o próprio comportamento), só agora começam a merecer a análise de estudiosos em nível universitário. Prejudicados pelo lado "popularesco" com que se apresentavam, esses fenômenos da vida urbana — de tanto interesse para a sociologia e antropologia cultural — foram teimosamente ignorados pela **inteligentzia** oficial, toda ela ainda presa aos conceitos elitistas da "grande cultura" clássica. E, assim, foi preciso as Universidades abrirem suas portas para a entrada de representantes de camadas mais amplas da classe média para que o rompimento com essa visão fechada dos fatos culturais permitisse o enfoque científico de problemas interessantíssimos, como os da relação entre grupos humanos da cidade e os artistas-ídolos, catalisadores da expectativas e anseios irrealizados de determinadas camadas.

Para esse trabalho de interpretação, porém, aquele descaso oficial cria até hoje as maiores dificuldades pois as bibliotecas, discotecas e museus simplesmente ignoraram os documentos e informações que deveriam hoje fornecer a base para esse tipo de estudo. Assim, devem ser saudados como grandes contribuições e lançamentos de discos como o recente **40 Anos da Rádio Nacional**, produzido por Paulo Tapajós, e este **A Rádio Nacional e Seus Ídolos de Auditório — Um Documento da Época** que a Continental lança agora com produção, pesquisa e encarte impresso a cargo de João Luis Ferrete.

Realmente, para compreensão do fenômeno urbano da organização do lazer, sob a égide de meios de divulgação capazes de atingir as pessoas dentro de suas próprias casas — como se deu a partir do aparecimento do rádio de válvulas elétricas — tudo no disco Continental-Ferrete é importante. Não apenas se tem de volta o clima das interpretações dos cantores de auditório da década de 50, com o som exato da orquestra com que a música comercial da época chegava a todos os pontos do Brasil (os discos reproduzidos são todos com os mesmos artistas e músicos que se apresentavam nos programas de massa das rádios cariocas da época), mas as próprias fotografias do folheto organizado por Ferrete ajudam a compreender o impacto causado na vida das cidades pelo fascínio da arte popular posta pela primeira vez ao alcance de maiorias distantes.

Assim melhor do que procurar informações na bibliografia ainda incipiente sobre a cultura de massa no Brasil (por ora os estudos em nível universitário sobre o tema ainda escondem a falta de documentação com um engrolado científico insuportável), todos devem mesmo é ouvir o LP **A Rádio Nacional e Seus Ídolos de Auditório** e ler-ver o folheto elaborado pelo diligente João Luis Ferrete. Este disco número 25 da série **Ídolos MPB** da Continental é realmente "um documento de época".

# Carlos Drummond de Andrade

## O BICHO QUE NÃO PEGA

*AQUELE supermacaco à porta do cinema... Tem gente que gosta, e já faz fila mental para entrar. Pois o bichão não está ali convidando? "Vem, gente, a sala é de vocês, evidentemente depois de pagar ingresso. E olha aí: eu sou ainda mais terrível do que vocês me vêem, isso aqui fora é só um prolegômeno."*

*Não garanto que o macacão use a palavra prolegômeno, mas tudo é possível, até esta palavra. Feio, feio de matar, ele é, e abusa da feiúra. João Brandão, um delicado do século 19, vagando atônito pelo século 20, preferia que a imagem exposta fosse a de uma garota. Nem precisava ser supergarota; bastava um exemplar da nova safra brasileira, de formas saudáveis, sorriso irradiante, convite implícito ao espetáculo. Mas qual. Hoje, parece que o gorila fascina mais do que a Maja Desnuda no Museu do Prado, ou a Vênus de Franciabigio, na Galeria Borghese (cito uma entre mil Vênus disponíveis; escolha o leitor, conforme seu gosto e viagens).*

*Há mesmo quem ache aquele macaco pouco atraente, isto é, pouco assustador. Se tivesse mais uns 10 ou 15 metros de altura — observam — então sim, mereceria a classificação de legal. A gente se acostuma com os monstros, passa a conviver com eles, a humanizá-los e banalizá-los; só um monstro fora de série é capaz de produzir frisson.*

*A empresa lançadora do filme talvez se desculpe, alegando que no momento foi o que se pôde arranjar. Um Kong tamanho natura suscitaria protestos dos acupantes do edifício em que o cinema funciona, pois lhes vedaria completamente o uso das janelas.*

*Ainda não vi nenhum garoto correndo da visão simiesca. Os meninos olham, param, consideram, comentam, sem medo do medo que se deseja infiltrar-lhes. Estão encouraçados. Gente crescida é que ainda leva susto. Percebem, após o esbarrão com o inesperado urbano, que o macaco é imitação de macaco. Mas são alguns, apenas, entre os que passam. A maioria adere ao macaco. Aderir é fácil. Aceitar é fácil. O difícil talvez, é ser macaco à perfeição.*

*Mau gosto, bom gosto? Não cabe colocar a distinção. É lícito presumir, até, que esse bicho de mentira exerça função didática, ensinando a gente a distinguir a parte de credulidade na eficácia dos mitos. Como aquele ali positivamente não se mexe para aninhar na mão nenhum broto de Copacabana, os brotos em geral, esperança da pátria, ficarão mais informados sobre ameaças e perigos que rondam o futuro — essas coisas que às vezes se tornam graves porque acreditamos passivamente nelas, esquecendo perigos e ameaças mais positivas, e em consequência a gente se embanana. Será que o Kong tem a missão didática de desenvolver o exercício crítico, desmoralizador de fantasmas, redutor de terrores noturnos, convite à claridade?*

*Bem, as reações pessoais variam diante do boneco. Uma garota espevitada chegou perto, quis ao menos pegar-lhe no pé — deixa, deixa eu... — não pôde: tinha cordão de isolamento e guarda. Saiu lamentando:*

*— Ah, eu queria tanto sentar na mãozinha dele, o gostosérrimo!*

*A velha senhora apontou para a figura tenebrosa e disse a outra velha senhora, sua companheira:*

*— Pra mim, esse bicho horroroso representa o divórcio!*

*— Tem cara de multinacional, não tem? perguntou um sujeito, mas o que estava ao lado objetou:*

*— Tem não. Por dentro, multinacional é muito mais feia do que esse mono, mas por fora tapeia.*

*— Puxa vida, nunca vi retrato mais fiel da inflação — comentou outro.*

*— Vamos embora, que esse aí é o AI-5 em pessoa — exclamou o estudante, puxando pelo braço a colega. E afastaram-se, atravessando a rua, enquanto ele assobiava* A Gente Vai Levando, *de Caetano e Chico. Assobiar: coisa que o King Kong, tão descomunal, tão metuendo, não saberia fazer como o carioca.*

# Cinema

## ESTRÉIAS

**A REGRA DO JOGO (La Règle du Jeu)**, de Jean Renoir. Com Marcel Dalio, Nora Gregor, Roland Toutain, Mila Parely, Jean Renoir e Paulette Dubost. **Lido-2** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904): 18h, 20h05m, 22h10m. (Livre). Filme realizado em 1939 é só agora exibido comercialmente, mostra as regras do jogo do amor em uma sociedade decadente.

**ACONTECEU EM 60 SEGUNDOS (Gone in 60 Seconds)**, de H. B. Halicki. Com H. B. Halicki, Marion Busia, Jerry Daugirda e James McIntyre. **Vitória** (Rua Senador Dantas, 45 —242-9020), **Ópera-1** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **América** (Rua Conde de Bonfim, 334 — 248-4519): a partir das 16h. **Santa Alice** (Rua Barão de Bom Retiro, 1 095 — 201-1299): 17h, 19h, 21h. **Olaria**: a partir das 15h. (18 anos). Até quinta nos cinemas **Olaria** e **Santa Alice**. Fuga e perseguição de um ladrão de automóveis.

**AS LOUCURAS DE SEDUTOR** (Brasileiro), de Alcino Diniz. Com Paulo César Pereio, Vera Gimenez, Milton Carneiro, Marta Anderson e Wilza Carla. **Palácio** (Rua do Passeio, 38 — 222-0838), **Carioca** (Rua C. de Bonfim, 338 — 288-8178): — 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Copacabana** (Av. Copacabana, 801 — 255-0053), **Scala** (Praia Botafogo, 320 — 246-7218) 16h, 18h, 20h, 22h. **Imperator** (Rua Dias da Cruz, 170 — 249-7982), **Astor** (Rua Ministro Edgar Romero, 236): 15h, 17h, 19h, 21h. **Rosário** (Rua Leopoldina Rego, 52 — 230-1889): de 2a. a 6a., a partir das 17h. Sábado e domingo, a partir das 15h (18 anos). Pornochanchada. As aventuras de um sedutor que foge para o Rio de Janeiro perseguido por um coronel que quer vingar a filha, abandonada no dia do casamento.

**EMMANUELLE DE TOKIO (Kushi no Hi)**, de Tatsumi Kahashiro. **Plaza** (Rua do Passeio, 78 — 222-1709): 10h, 11h30m, 13h, 14h30m, 16h, 17h30m, 19h, 20h30m, 22h. (18 anos).

**TELEFONES BRANCOS (Telefoni Bianchi)**, de Dino Risi. Com Agostina Belli, Vittorio Gassman e Ugo Tognazzi. **Cinema-1** (Rua Prado Júnior, 286 — 275-4545): 13h30m, 15h40m, 17h50m, 20h, 22h10m. **Cinema-2** (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900: 18h, 20h10m, 22h15m. **Studio-Paissandu** (Rua Sen. Vergueiro, 85 — 265-4653): 18h05m, 20h, 22h10m. **Lagoa Drive-In** (Av. Borges de Medeiros, 1 426 — 274-7999): 20h30m, 22h30m. (18 anos). Uma jovem pobre sobe a estrela no cinema italiano de luxo — conhecido como **de telefones brancos** — do período anterior a Segunda Guerra Mundial, chegando a favorita de Mussolini. Comédia italiana.

★★★ Curioso, irregular mas altamente interessante exercício de linguagem de Dino Risi em uma espécie de inventário crítico da estética cinematográfica de acordo com os padrões mussolinianos **(M.R.F.)**

**NA PONTA DA FACA** (Brasileiro), de Miguel Faria Jr. Com Stepan Nercessian, Ana Maria Miranda, Isabel Ribeiro, Sérgio Brito e Álvaro Freire. **Lido-1** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904): 14h, 15h40m, 17h20m, 19h, 20h40m, 22h 20m. **Rio-Sul** (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532), **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759 — 235-4895), **Art-Madureira** (Shopping Center de Madureira), **Art-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 406 — 288-6998), **Art-Méier** (Rua S. Rabelo, 20 — 249-4544): 15h20m, 17h, 18h40m, 20h20m, 22h. (18 anos). Um rapaz nordestino que enfrenta difíceis condições de vida na Baixada Fluminense procura abrir caminho como boxeador.

★★ Um trabalho correto, limpo, que caminha bem ordenado, mas falha quando não esclarece inteiramente certas situações, apesar de encontrar muitas soluções adequadas. **(M.A.)**

**COM O SEXO NA CABEÇA (Sesso in Testa)** de Sergio Ammirata. Com Didi Perego, Mario Carotenuto, Toni Ucci e Tino Scotti. **Pathé** (Praça Floriano, 45 — 224-6720): de 2a. a 6a., às 12h, 13h40m, 15h20m, 17h, 18h40m, 20h20m, 22h. Sábado e domingo, a partir das 13h40m. **Paratodos** (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628): 15h, 16h40m, 18h20m, 20h, 21h40m. **Roma Bruni** (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 287-9994), **Bruni-Copacabana** (R. Barata Ribeiro 502 — 255-2908), **Bruni-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 379 — 268-2325): 14h, 15h40m, 17h20m, 19h, 20h40m, 22h20m. (18 anos). Produção italiana.

★ Pornochanchada italiana com um nível de burrice e de mau acabamento um pouco acima da média. Uma universitária apresenta a uma banca examinadora uma tese sobre a prostituição baseada em sua experiência pessoal. (J.C.A.)

**A MULHER DE FRANKENSTEIN (Lady Frankenstein)**, de M. Wells. Com Joseph Cotten, Rosalba Neri, Paul Muller e Paul Whiteman. **Rio** (Rua Conde de Bonfim, 302 — . . . . 254-3270): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). A filha de Frankenstein se torna cirurgiã e, em colaboração com o assistente do pai, cria um novo **monstro** para dar combate ao primeiro. Produção italiana.

## REAPRESENTAÇÕES

**PRÓXIMA PARADA: BAIRRO BOÊMIO (Next Stop, Greenwich Village)**, de Paul Mazursky. Com Lenny Baker, Shelley Winters, Ellen Greene, Lois Smith e Christopher Walker. **Tijuca-Palace** (Rua Conde de Bonfim, 214 — ........ 228-4610): 15h30m, 17h40m, 19h50m, 22h. (18 anos). O protagonista, Larry Lapinsky (Lenny Baker) deixa a vida familiar no Brooklin à procura de um meio de fermento intelectual, na década de 50, no bairro de Greenwich Village. Produção americana.

★★★ Nova Iorque, 1953: um rapaz de 22 anos sai de casa dos pais para morar sozinho em Greenwich Village e continuar com seu curso de interpretação. Um agradável exercício para os atores (destaque especial para Shelley Winters) com intervalos para uma autocrítica (a aula de teatro sobre um trecho de Odets) e para ligeiras referências à América de então, entre a condenação do casal Rosemberg e o McCarthismo. **(J.C.A.)**

**JÚLIA E SEUS HOMENS (Es War Nicht Die Nachtigall)**, de Sigi Rothemund. Com Sylvia Kristel, Jean Claude Boullier e Terry Torday. Programa complementar: **Traição Conjugal. Alasca** (Av. Copacabana, 1.241): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. (18 anos). Rapaz inexperiente se apaixona por uma amiga de infância quando passam férias no Norte da Itália, revolta-se quando ela é seduzida por seu pai e depois recebe iniciação sexual da amante deste. Produção alemão-ocidental. **Até domingo.**

★ Produção que procura a pornografia com o pretexto de uma história **idiota** que explora a fama erótica de Sylvia Kristel e dá a Terry Torday a tarefa de repetir num trem a façanha sexual-aeronáutica de **Emmanuelle. (E.A.)**

**O SEXO DAS BONECAS** (Brasileiro), de Carlos Imperial. Com Mário Gomes, Arlete Sales e Nestor de Montemar. Programa complementar no **Rex: O Dragão Chinês Continua Matando. Ópera-2** (Praia de Botafogo, 340 — .......... 246-7705): 14h, 15h40m, 17h20m, 19h, 20h40m, 22h20m. **Rex** (Rua Álvaro Alvim, 33 — 222-6327): 14h10m, 17h20m, 20h30m. (14 anos). Versão da peça **Greta Garbo Quem Diria Acabou no Irajá**, de Fernando Melo.

★ Muitos números musicais e algumas cenas em exterior foram acrescentadas ao texto original, certamente para tornar a história mais cinematográfica, mas o único ponto de interesse do filme são exatamente os trechos mais teatrais, os diálogos em casa de Pedro. (J.C.A.).

**A MÁQUINA DO SEXO (Convene far Bene L'Amore)**, de Pasquale Festa Campanile. Com Luigi Proieti, Agostina Belli, Eleanora Giorgi e Christian de Sica. Programa complementar: **O Submarino da Morte. Orly** (Rua Alcindo Guanabara, 21): de 2a. a 6a., às 10h30m, 14h, 17h30m, 19h 25m. Sábado e domingo, a partir das 14h. (18 anos).

★ Uma anedota não apenas grosseira, mas óbvia e repetitiva inflada para se tornar um longametragem: **A Máquina do Sexo** é o momento mais deprimente da carreira de Pasquale Festa Campanile **(Uma Virgem Para o Príncipe)** tendo apenas a vantagem de provar que a pornochanchada brasileira nem sempre é a pior do mundo. **(C.M.)**.

**MOTEL** (Brasileiro), de Alcindo Diniz. Com Carlos Eduardo Dolabella, Bibi Vogel, Rodolfo Arena, Elza Gomes, Carlos Kroeber e Sueli Franco. **Bruni-Grajaú** (Rua José Vicente, 56 — 268-9352): 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos). Até domingo.

★ Pornochanchada. A única novidade está no título, sem o habitual e grosseiro jogo de palavras de duplo sentido. Os demais elementos característicos destas anedotas em torno da virgem, do conquistador irresistível, do velho impotente e do homossexual **(J.C.A.)**.

**DELICIOSAS TRADIÇÕES DE AMOR** (Brasileiro), de Domingos Oliveira, Teresa Trautman e Phydias Barbosa. Com Ana Maria Magalhães, Luís Delfino, José Wilker e Cristina Aché. **Cinema-3** (Rua Conde de Bonfim, 229): 14h, 15h, 40m, 17h20m, 19h, 20h40m, 22h20m. (18 anos). Quatro histórias livremente adaptadas do **Livro Negro do Amor**, do Marquês de Sade e ambientadas no Brasil de hoje.

★★ Comédia erótica realizada com bom gosto e sensibilidade. **(E.A.)**.

**O MARGINAL** (Brasileiro), de Carlos Manga. Com Tarcísio Meira e Darlene Glória. **Pax** (Rua Visconde de Pirajá, 351 — 287-1935): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). Até amanhã.

★★★ Drama bem realizado, com uma técnica inspirada principalmente no policial americano. Boas atuações de Tarcísio Meira e Darlene Glória. (E.A.).

**UMA HISTÓRIA DE AMOR (Love Story)**, de Arthur Hiller. Com Ali MacGraw, Ryan O'Neal, Ray Milland e Katherine Balfour. **Condor Largo do Machado** (Largo do Machado, 29 — 245-7374): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos). Até amanhã.

★★ A morte de **heróis** ou **heroínas** não costuma dar bons resultados de bilheteria, mas a onda de emoção que **Love Story** gerou superou a regra. Seus realizadores não devem ser responsabilizados pelas imitações **(E.A.)**.

**PSICOSE (Psycho)**, de Alfred Hitchcock. Com Anthony Perkins, Vera Miles, Johs Gavin e Janet Leigh. **Império** (Praça Floriano, 19 — 224-5276), **Leblon-2** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 227-7805), **Coral** (Praia de Botafogo, 320 — ........ 246-7218), **Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 422 — 288-4999): 13h30m, 15h40m, 17h50m, 20h, 22h10m. (18 anos). Crimes brutais ocorrem em um motel a cargo de um jovem solitário, que os atribui à mãe e mantém sigilo. Produção americana em preto e branco. A partir de quinta no **Comodoro**.

★★★★★ O **suspense** de Hitchcock se faz acompanhar de terror insuitado em sua obra. Uma sequência de choque, absolutamente magistral, desconcerta o espectador (ocorrência imprevisível antes do meio de um filme) e o thriller como que **começa de novo**, em impressionante drible ficcional. **(E.A.)**.

**DONA FLOR E SEUS DOIS MARIDOS** (Brasileiro) de Bruno Barreto. Com Sônia Braga, José Wilker, Mauro Mendonça e Nélson Xavier. **Studio-Tijuca** (Rua Desembargador Isidro, 10 — 268-6014): 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos). Versão do romance de Jorge Amado. De como Dona Flor, professora de culinária baiana, e seu marido Vadinho, jogador, bebedor e amante infatigável, são separados pela morte e voltam a encontrar-se de maneira insólita após o casamento da mulher com um responsável farmacêutico. Até domingo.

★★★★ Os intérpretes (Wilker e Mendonça principalmente) são os destaques deste filme que exige deles um ligeiro exagero para escapar ao tom natural, e deixar mais claro para a platéia o tom de fantasia que se insinua logo na primeira cena um domingo de carnaval. **(J.C.A.)**.

★★ Excessivamente respeitoso ante o legendário **best seller**, o jovem cineasta de **Tati a Garota** e **A Estrela Sobe** realizou seu trabalho mais acadêmico, dirigindo com fria correção um elenco que se destacam Mauro Mendonça, Sônia Braga (repetida) e coadjuvantes como Dinorah Brillanti e Nelson Xavier. **Falta humor ao cineasta, especialmente** no retorno de Vadinho. Em destaque especial: a combinação musical de Chico Buarque, Francis Hime e a direção de arte de Anísio Medeiros. (E.A.).

### DRIVE-IN

**SOL VERMELHO (Red Sun)**, de Terence Young. Com Charles Bronson, Alain Delon, Ursula Andress e Toshiro Mifune. **Ilha Auto-Cine** (Praia de São Bento — Ilha do Governador): 20h30m, 22h30m. (18 anos). **Western** americano. Até sábado.

**TELEFONES BRANCOS — Lagoa Drive-In**: 20h30m, 22h30m. (18 anos). Ver em **Estréias**.

### MATINÊS

**MÁRTIR DA INDEPENDÊNCIA — Studio-Paissandu**: 13h, 14h40m, 16h20m. (Livre).

**O CAÇADOR DE FANTASMAS — Cinema-2**: 13h, 14h40m, 16h20m. (Livre).

**AVENTURAS D'UM DETETIVE PORTUGUÊS — Lido-2**: 13h, 14h40m, 16h20m. (Livre).

**O COMPRADOR DE FAZENDAS — De 2a. a 6a., às 18h30m**, no **Lagoa Drive-In**. (Livre).

**A PANTERA COMANDA O ESPETÁCULO — América**: 14h. (Livre).

**O MAIOR ATLETA DO MUNDO — Copacabana**: 14h (Livre).

**A MARAVILHOSA FÁBULA DA BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES — Scala**: 14h. (Livre).

## GRANDE RIO

### NITERÓI

**CINEMA-1 — Na Ponta da Faca**, com Stepan Nercessian. Às 14h, 15h40m, 17h20m, 19h, 20h40m, 22h20m. (18 anos). Até amanhã.

**ALAMEDA — Dois Missionários do Barulho**, com Terence Hill. Às 17h20m, 19h10m, 21h. (14 anos). **Último dia.**

**CENTER — Psicose**, com Janet Leigh. Às 13h30m, 15h40m, 17h50m, 20h, 22h10m. (18 anos). Até domingo.

**CENTRAL — O Cigano Solitário**, com Alain Delon. Às 13h 40m, 15h45m, 17h50m, 19h55m, 22h. (18 anos). Último dia.

**ÉDEN — O Boxeador Chinês de Um Braço**, com Wang Yu. Às 14h10m, 16h05m, 18h, 19h55m, 21h50m. (18 anos). Último dia.

**ICARAÍ — Aconteceu em 60 Segundos**, com H. B. Halicki. Às 14h10m, 16h05m, 18h, 19h55m, 21h50m. (18 anos).

**NITERÓI — Vítimas do Prazer**, com Carlos Vereza. Às 13h 40m, 15h45m, 17h50m, 19h55m, 22h. (18 anos). Último dia.

### SÃO GONÇALO

**TAMOIO — A Fuga de King Kong**. Às 14h, 15h40m, 17h 20m, 19h, 20h40m, 22h20m. (18 anos). Até domingo.

### DUQUE DE CAXIAS

**PAZ — Kung Fu e os Tigres Voadores**, com Wang Kuan, programa complementar **As Loucuras de um Sedutor**. Às 13h30m, 16h45m, 20h. (18 anos). Até domingo.

### PETRÓPOLIS

**CASABLANCA — Na Ponta da Faca**, com Stepan Nercessian. Às 14h, 15h40m, 17h20m, 19h, 20h40m, 22h20m. (18 anos). Até domingo.

**DOM PEDRO — Sexo em Desespero**, com Anna Moffo. Às 15h45m, 17h40m, 19h35m, 21h30m. (18 anos). Último dia.

**PETRÓPOLIS — Uma História de Amor**, com Ryan O'Neal. Às 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. (14 anos). **Até quinta.**

### TERESÓPOLIS

**CINE ARTE — O Flagrante**, com Reginaldo Faria. **Às 21h. (18 anos). Até amanhã.**

**ALVORADA — Banzé no Oeste**, com Gene Wilder. **Hoje, às 15h e 21h. (Livre).**

*Aconteceu em 60 Segundos: perseguições e acidentes automobilísticos em grande circuito*

## CONTINUAÇÕES

**A HERANÇA DOS FERRAMONTI (L'Eredità Ferramonti)**, de Mauro Bolognini. Com Anthony Quinn, Dominiqui Sanda, Adriana Asti e Fabio Testi. **Madureira-2** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 14h, 16h20m, 18h 40m, 21. **Odeon** (Praça Mahatma Gandhi, 8 — 222-1508): 12h10m, 15h40m, 17h50m, 20h, 22h10m, **Roxi** (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), **São Luiz** (Rua Machado de Assis 74 — (225-7679), **Leblon-1** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 247-2668): 14h45m, 17h05m, 19h25m, 21h45m (18 anos). No século passado uma jovem sedutora e ambiciosa sobe a uma posição dominadora na família de um padeiro que fez fortuna e incutiu nos filhos o culto do dinheiro. Produção italiana. Até quinta.

★★ Bolognini parece disposto a fazer sempre o mesmo filme, a julgar (principalmente) pela comparação entre a narrativa deste e a do recente **A Grande Burguesia**. Casos de família que se resolvem em um círculo fechado, com gosto de perversão, como se a vida fosse um **charmoso** melodrama. **A Herança Ferramonti** se defende pela expressiva e meticulosa ambientação e, na área do elenco, pela sedutora personificação de Dominique Sanda. **(E.A.)**

**CAR WASH... ONDE ACONTECE DE TUDO (Car Wash)**, de Michael Schultz. Com Franklin Ajaye, Sully Boyar, Richard Brestoff e George Carlin. **Condor-Copacabana** (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610), **Metro Boavista** (Rua do Passeio, 62 — 222-6490): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos). Até amanhã.

★★★ Provavelmente o primeiro "filme negro" americano a trocar a emulação do universo branco por um enfoque despretensioso da realidade fragmentada em notações e **gags** de deliciosas inspirações altmaniana. Um quase literal **all singing, all dancing**, lúcido, frenético e às vezes maliciosamente revelador, apesar de certas quedas de fôlego. **(C.M.)**

**BARRY LYNDON (Barry Lyndon)**, de Stanley Kubrick. Com Ryan O'Neal, Marisa Berenson, Patrick Maggee, Hardy Kruger e Diana Koerner. **Caruso** (Av. Copacabana, 1.362 — 227-3544), **Veneza** (Av. Pasteur, 184 — 226-5843), **Comodoro** (Rua Haddock Lobo, 145 — 264-2025); 14h10m, 17h35m, 21h. (14 anos). Até amanhã.

★★★★★ Um dos momentos mais preciosos que o cinema nos proporcionou nestes últimos anos. A linguagem de Kubrick alcança uma eficiência e um nível de conceituação a serviço do espetáculo de notáveis profundidades. Uma obra-prima irretocável. **(M.R.F.)**

**O HOMEM QUE CAIU NA TERRA (The Man Who Fell To Earth)**, de Nicolas Roeg. Com David Bowie, Rip Torn, Candy Clark, Buck Henry e Bernie Casey. **Jóia** (Av. Copacabana, 680 — 237-4114): 15h15m, 17h30m, 19h45m, 22h. (18 anos). O cantor pop David Bowie aparece somente como ator, no papel de um ser extraterreno que cai nos EUA cumprindo missão especial. A riqueza e o poder que em pouco tempo conquista atiçam a curiosidade e a violência.

★★★ Com um roteiro bem elaborado, bons efeitos especiais e alta qualidade da fotografia, Nicolas Roeg construiu um filme interessante, que mantém a atenção do público. **(M.A.)**

**REDE DE INTRIGAS (Network)**, de Sidney Lumet. Com Faye Dunaway, William Holden, Peter Finch e Robert Duval. **Capri** (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 226-7101), de 2a. a 6a. às 17h05m, 19h25m, 21h45m. Sábado e domingo a partir das 13h40m. (18 anos). Um veterano jornalista de TV, demitido por seus patrões de UBS, anuncia ao público em meio ao telejornal que vai cometer suicídio durante a próxima emissão.

★★★★ Uma história excelente de Paddy Chayefsky, fértil em lances de humor amargo bem conduzido por Lumet. A crítica à erosão da vontade das massas pela TV tem uma veemência inédita no cinema. **(E.A.)**

**VITIMAS DO PRAZER/SNUFF** (Brasileiro), de Claudio Cunha. Com Carlos Vereza, Rossana Ghessa, Canarinho, Nadir Fernandes, Hugo Bidet e Fernando Reski. **Madureira-1** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 15h05m, 17h10m, 19h15m, 21h20m. (18 anos). Dois produtores americanos de filmes pornográficos chegam ao Brasil para fazer um **pornô** em que mulheres serão estupradas e assassinadas (de verdade) em frente às camaras.

★ Um filme inapelavelmente medíocre (pelo pobre nível de fabulação apresentado) e pretensioso (pelo nível crítico apresentado), mas, ao mesmo tempo, extremamente significativo em relação ao apocalíptico impasse criador que o cinema brasileiro vem atravessando. **(M.R.F.)**

## EXTRA

**CINEMA NA PRAÇA** — Exibição de **O Circo**, de Arnaldo Jabor. **Pecuária nos Trópicos**, de Aécio Andrade, **Brasilianas n.º 5**, de Humberto Mauro e desenhos animados, no **Conj Habit. Rua Capitão Machado, 147, Jacarepaguá.** O segundo programa inclui **Jornada Kamaiurá**, de Heinz Rothman, **Imaginários**, de Geraldo Sarno, **Vinícius de Morais**, de David Neves, e desenhos animados, no **Conj. Habit. Rua Picuí, 325, Bento Ribeiro.** Os dois programas são exibidos às 19h. Elaborado pela Equipe de Difusão da Divisão de Audiovisual do Departamento de Cultura do Estado.

**A VIOLENTADA (Lipstick)**, de Lamont Johnson. Com Margaux Hemingway, Chris Sárabdon e Anne Bancroft. Hoje, às 12h, no **Metro Boavista**. (18 anos).

★★ Thriller bem dirigido, valorizado pelo desenho de produção e pela fotografia. O roteiro, muito deficiente, levanta problemas com as falhas da justiça no julgamento de agressões sexuais e a exploração do erotismo na sociedade de consumo, mas se limita a usá-los como pretexto ficcional. **(E.A.)**

**AMÉRICA: A PERSONAL HISTORY** — Série de 13 documentários de Alistair Cooke, produzido pela BBC-TV. Hoje e amanhã: exibição de **Fazendo a Revolução** e **Criando Uma Nação**. Narrado em português. Às 20h30m, no **USACenter**, Rua Barata Ribeiro, 181. Entrada franca.

# Teatro

**PALÁCIO DO TANGO** — Texto de Maria Irene Fornés. Dir. de Ari Coslov. Com André Valli e Pedro Paulo Rangel. **Museu de Arte Moderna**, Av. Beira-Mar, s/n.º . . . (231-1871). De 4a. a 6a. e dom., às 18h. Ingressos a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00, estudantes. Patrocínio do SNT. Conflito simbólico entre o poder, que detém os conhecimentos representativos da cultura ocidental, e a contestação aos padrões estabelecidos.

**DEFUNTO FRESCO** — Comédia de José Vasconcelos e Renato Pereira. Direção e apresentação de José Vasconcelos. **Teatro Mesbla**, Rua do Passeio, 48 (242-4880). De 3a. a 6a. e dom., às 21h15m, sáb., às 22h. Ingressos de 3a. a 6a. e dom., a Cr$ 60,00 e sáb., a Cr$ 80,00.

**DOIS PERDIDOS NUMA NOITE SUJA** — Texto de Plínio Marcos, Dir. de João das Neves. Com Juca de Oliveira e Osvaldo Loureiro. **Teatro Opinião**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-2119). De 3a. a 6a. e dom., às 21h30m, sáb. às 20h 30m e 22h30m, vesp. dom. às 18h. Ingressos de 3a. a 6a. a Cr$ 60,00 e Cr$ 30,00, estudantes. sáb. e dom. a Cr$ 70,00 (18 anos). Dois patéticos personagens vivem à margem da sociedade.

**CORAGEM, ANTES QUE NOS FECHEM AQUI DENTRO** — Texto de Miguel Oniga. Dir. de Francisco Medeiros. Com Taís Portinho, Maria Esmeralda, Mário Jorge, Luís Joselli. **Teatro da Divina Providência**, Rua Lopes Quintas, 274. De 4a. a 6a. e domingo, às 21h, sábado às 20h30m e 22h 30m. Ingresos a Cr$ 25,00. (16 anos). Um escritor, um anarquista, uma atriz e uma funcionária pública inventam maneiras de não encarar a realidade que os cerca.

**O BOM BURGUÊS (MARKETING)** — Comédia de Pedro Porfírio. Dir. de Luís Mendonça. Com Hélio D'Andréa, Priscila Camargo, Sérgio Fróes, Fátima Valença, Neusa Ramalho e outros. **Teatro Nacional de Comédia**, Av. Rio Branco, 179 (224-2356), de 2a. a 6a. às 18h30m., sáb., às 17h. Ingressos a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00, estudantes. (18 anos). Sátira sobre o transplante de **know-how** e **capital** americano para uma pequena empresa carioca.

**LIÇÃO DE ANATOMIA** — Texto e dir. de Carlos Mathus. Com Geraldo Del Rey, Imara Reis, Márcio de Luca, Perry Sales, Stela Freitas, Carlos Eduardo, Catita Soares. **Teatro Glaucio Gill**, Pça. Cardeal Arcoverde (237-7003). De 3a. a 6a. às 21h15m, sáb. às 20h e 22h30m, dom. às 21h., vesp. 5a., às 17h e dom. às 18h. Ingressos de 3a. a 6a. e dom. a Cr$ 70,00 e Cr$ 40,00, estudantes, sáb. a Cr$ 80,00 e Cr$ 50,00 estudantes. Vesp. de 5a. a Cr$ 50,00 Não é permitida a entrada depois do espetáculo começado. (18 anos). A experiência da análise transacional, em forma de dramatizações teatrais, fixa os conflitos psicológicos básicos.

**GRITE NA HORA CERTA** — Texto de Paulo Carvalho. Dir. de Jorge Roberto Borges. Com Nelson Caruso, Arthur Costa Filho, José Luzimar Paiva, Paulo Carvalho, Lady Francisco, Carmen Filgueira. **Teatro Nacional de Comédia**, Av. Rio Branco, 179 (224-2356). De 3a. a 6a. e dom., às 21h, sáb., às 20h e 22h, vesp. dom., 18h. Ingressos a Cr$ 50,00 e Cr$ 30,00 (estudantes), sáb., Cr$ 50,00. Através da trajetória existencial do personagem central, o autor pretende mostrar a dissolução da sociedade.

**O INCRÍVEL HISTÓRIA DE PEDRO BACAMARTE** — Musical de Vital Paulino Filho. Mús. de Antônio Krisnas. Dir. de Vital Paulino Filho. Com Fernando Reski, Agnes Fontoura, Vera Setta, Miguel Carrano, Waldir Maia, Paulo de Tarso, Dea Peçanha e outros. **Teatro do Sesc de São João de Meriti**, Rua Tenente Manoel Alvarenga Ribeiro, 66 (756-4615). De 5a. a dom. às 20h30m. Ingressos a Cr$ 20,00. As aventuras de Pedro Malazarte, aqui rebatizado para Bacamarte, um herói popular do Nordeste. Até domingo.

**NÓS, OU SEM PÉ NEM CABEÇA COMO ESSA COISA CHAMADA VIDA** — Dramatização de poesias e músicas. Texto e dir. de Gilvan Javarini. Música de Mauro Reis. Com Thiana Terra, Benício Jr. Mauro Reis, Ciro Garcia, Paulo Moura, Gilvan Javarini. **Aliança Francesa de Madureira**, Rua Dagmar da Fonseca, 80 (350-6720). De 6a. a dom. às 20h30m. Entrada franca.

**É...** — Texto de Millor Fernandes. Direção de Paulo José. Com Fernanda Montenegro, Fernando Torres, Renata Sorrah, Maria Helena Pader, Jonas Bloch. Cenário Marcos Flaksman. **Teatro Maison de France**, Av. Presidente Antônio Carlos, 58 (252-3456). De 4a. a 6a. e dom., às 21h, sáb., às 20h e 22h30m. Vesp. 5a., às 17h e dom., às 18h. Ingressos 4a. Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00, estudantes. 5a. e dom., a Cr$ 80,00 e Cr$ 40,00, estudantes, 6a. e sáb. a Cr$ 80,00. Problemas de casamento, relacionamento sexual e maternidade na visão de duas diferentes gerações da burguesia carioca.

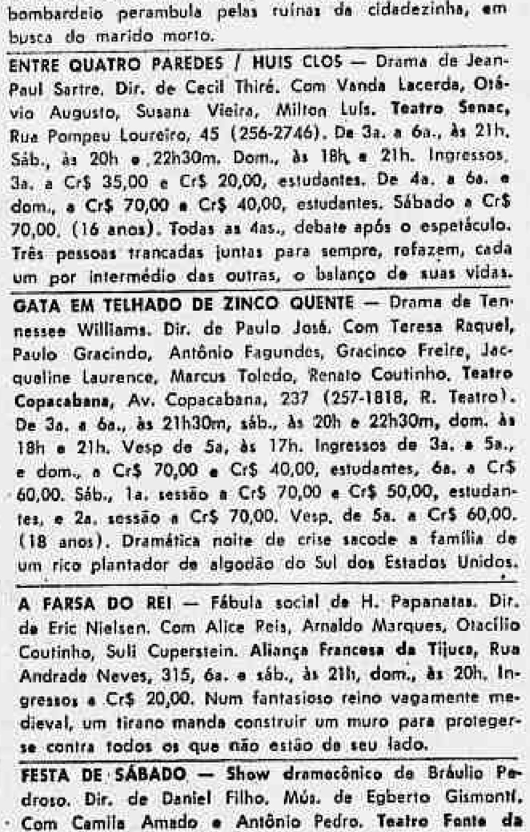
**SILÊNCIO POR FAVOR, SILÊNCIO** — Monólogo de Márcio Sgreccia. Direção do autor. Com Elsa de Andrade. **Porão-Opinião**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-2119). De 4a. a dom. às 21h30m, vesp. dom., às 18h. Ingressos a Cr$ 20,00. Na Guatemala, uma mulher enlouquecida durante um bombardeio perambula pelas ruínas da cidadezinha, em busca do marido morto.

**ENTRE QUATRO PAREDES / HUIS CLOS** — Drama de Jean-Paul Sartre. Dir. de Cecil Thiré. Com Vanda Lacerda, Otávio Augusto, Susana Vieira, Milton Luís. **Teatro Senac**, Rua Pompeu Loureiro, 45 (256-2746). De 3a. a 6a., às 21h. Sáb., às 20h e 22h30m. Dom., às 18h e 21h. Ingressos 3a. a Cr$ 35,00 e Cr$ 20,00, estudantes. De 4a. a 6a. e dom., a Cr$ 70,00 e Cr$ 40,00, estudantes. Sábado a Cr$ 70,00. (16 anos). Todas as 4as., debate após o espetáculo. Três pessoas trancadas juntas para sempre, refazem, cada um por intermédio das outras, o balanço de suas vidas.

**GATA EM TELHADO DE ZINCO QUENTE** — Drama de Tennessee Williams. Dir. de Paulo José. Com Teresa Raquel, Paulo Gracindo, Antônio Fagundes, Gracinco Freire, Jacqueline Laurence, Marcus Toledo, Renato Coutinho. **Teatro Copacabana**, Av. Copacabana, 237 (257-1818, R. Teatro). De 3a. a 6a., às 21h30m, sáb., às 20h e 22h30m, dom. às 18h e 21h. Vesp de 5a, às 17h. Ingressos de 3a. a 5a., e dom., a Cr$ 70,00 e Cr$ 40,00, estudantes, 6a. a Cr$ 60,00. Sáb., 1a. sessão a Cr$ 70,00 e Cr$ 50,00, estudantes, e 2a. sessão a Cr$ 70,00. Vesp. de 5a. a Cr$ 60,00. (18 anos). Dramática noite de crise sacode a família de um rico plantador de algodão do Sul dos Estados Unidos.

**A FARSA DO REI** — Fábula social de H. Papanatas. Dir. de Eric Nielsen. Com Alice Reis, Arnaldo Marques, Otacílio Coutinho, Suli Cuperstein. **Aliança Francesa da Tijuca**, Rua Andrade Neves, 315, 6a. e sáb., às 21h, dom., às 20h. Ingressos a Cr$ 20,00. Num fantasioso reino vagamente medieval, um tirano manda construir um muro para proteger-se contra todos os que não estão de seu lado.

**FESTA DE SÁBADO** — **Show dramacônico** de Bráulio Pedroso. Dir. de Daniel Filho. Mús. de Egberto Gismonti. Com Camila Amado e Antônio Pedro. **Teatro Fonte da Saudade**, Av. Epitácio Pessoa, 4 866 (238-9233). De 4a. a 6a., às 21h30m, sáb., às 20h e 22h, dom. às 18h e 21h. Ingressos 4a. a Cr$ 30,00 e Cr$ 15,00, estudantes. 5a., 6a., e dom. Cr$ 70,00 e Cr$ 40,00, estupdantes. Sáb. Cr$ 70,00.



*José Vasconcelos: autor, diretor e ator da comédia* O Defunto Fresco

Processo esquizofrênico de uma moça solitária abordado com recursos de revista musicada.

**PENSÃO PARATODOS** — Texto de Luís Maria Lima. Direção de Reinaldo Colla Braga. Com Regina Gonçalves, Sandra Ribeiro, Neil Waldeck, Luís Maria Lima. **Aliança Francesa de Botafogo**, Rua Muniz Barreto, 54. Às 5as., 6a., e dom., às 21h, sáb. às 21h30m. Ingressos a Cr$ 20,00. Dois operários vindos do interior, uma prostituta desempregada e uma professora de literatura: a fauna humana reunida pelo destino numa miserável pensão.

**A MORTE DE DANTON** — Drama histórico de Georg Buchner. Dir. de Aderbal Jr. Com Gilson Moura, Suzana Faini, Beth Mendes, Aderbal Jr. e outros. **Galeria do Metrô do Largo da Glória**, entrada pela Rua do Catete, entre as Ruas Pedro Américo e Santo Amaro. De 3a. a 5a. às 20h 30m, 6a. e sáb. às 21h, dom., às 18h. Ingressos 3a. a Cr$ 30,00 e Cr$ 15,00 estudantes, 4a. 5a., e dom. a Cr$ 60,00 e Cr$ 30,00, estudantes, 6a. e sáb. a Cr$ 60,00. Estacionamento no local. Não é permitida a entrada depois do espetáculo começado. (18 anos). Confronto de idéias entre Robespierre e Danton, dois líderes da Revolução Francesa, sobre a dificuldade de preservar a pureza dos ideais originais de movimento.

**TRATE-ME LEÃO** — Criação coletiva do Grupo Asdrúbal Trouxe o Trombone. Dir. de Hamilton Vaz Pereira. Com Regina Casé, Luís Fernando Guimarães, Fábio Junqueira, Patrícia Travassos, Evandro Mesquita, Perfeito Fortuna e Nina de Pádua. **Teatro Dulcina**, Rua Alcindo Guanabara, 17 (232-5817). De 3a. a sáb. às 21h, dom. às 19h. Ingressos 3a. a Cr$ 30,00 e Cr$ 15,00 (estudantes). 4a. e 5a. a Cr$ 40,00 a Cr$ 25,00 (estudantes). De 6a. a dom. a Cr$ 50,00 e Cr$ 30,00 (estudantes). Sucessão de cenas, geralmente elaboradas a partir da vivência dos próprios atores, sobre a vida e os problemas da juventude brasileira.

**EXERCÍCIO** — Texto de Lewis John Carlino. Dir. de Klaus Viana. Com Marília Pera e Gracindo Júnior. **Teatro Glória**, Rua do Russel, 632 (245-5527). De 3a. a 6a. e dom. às 21h.. Sáb. 20h e 22h30m, vesp. dom. às 18h. Ingressos 3a., 5a., 6a. e dom. a Cr$ 70,00 e Cr$ 40,00, estudantes, 4a. a Cr$ 35,00 e Cr$ 20,00 estudantes., 2a. sessão, a Cr$ 70,00. (18 anos). Problemas pessoais de dois atores vêm à tona durante exercícios de laboratório através dos quais eles procuram aprofundar os personagens que estão elaborando.

**CINDERELA DO PETRÓLEO** — Comédia de João Bethencourt. Dir. do autor. Com Rosana Ghessa, Felipe Wagner, Milton Carneiro, Berta Loran, Ari Leite, Janine Carneiro, Ivan Sena, César Montenegro. **Teatro Ginástico**, Avenida Graça Aranha, 187 (221-4484). De 4a. a 6a. e dom. às 21h15m sáb. às 20h e 22h30m vesp. 4a. às 17h e dom. às 18h. Ingressos de 4a. a 6a. e dom. a Cr$ 20,00 sáb. a Cr$ 30,00. (18 anos). A França resolve sua crise de petróleo através do sacrifício — não muito doloroso de uma de suas jovens cidadãs.

## EXPOSIÇÕES

**CURIOSIDADES DE OUTRORA** — Coleção de miudezas antigas, de objetos de toucador a jóias, porcelanas, talheres, brindes e moedas, entre outros objetos preciosos em uso no Rio de Janeiro do século passado. Mostra organizada pelo antiquário e colecionador Paulo Afonso de Carvalho Machado. **Museu Histórico da Cidade**, Estrada Santa Marinha, Parque da Cidade. De 3a. a dom., das 13h às 17h. Até dia 1º de julho.

**ARTESÃOS DO MAR** — Mostra de 51 peças executadas por pescadores do Estado do Rio, Paraná, Ceará, Pará e São Paulo, entre as quais vários tipos de redes, agulhas, bóias, cestos, miniaturas de barcos, armadilhas, colares e enfeites com estrelas do mar. **Museu de Artes e Tradições Populares**, Rua Presidente Pedreira, 78 — Ingá, Niterói. De 3a. a dom., das 13h às 17h. Até dia 30 de julho.

**DOIS SÉCULOS DE IMPRENSA BRASILEIRA** — Exposição comemorativa da reabertura da Biblioteca Bastos Tigre com coleção de todos os primeiros números dos mais importantes jornais e revistas brasileiros, dos já extintos e ainda em circulação, além do primeiro jornal brasileiro, o **Correio Brasiliense** e dezenas de jornais satíricos, humorísticos e históricos. **Hall do 9.º andar da ABI.** Rua Araújo Porto Alegre, 71. De 2a. a 6a. das 13h às 17h. Até dia 30.

**ARTE E ARTESANATO EM MADEIRA** — Mostra de 66 peças, entre objetos de uso pessoal, pilões, oratórios, talhas, carrancas e ex-votos, criadas por nove artesãos de sete Estados. **Galeria da Funarte**, Av. Rio Branco, 199. De 2a. a 6a., das 9h às 18h. Até dia 30.

# Televisão

## OS FILMES DE HOJE

**Os Perigos de Paulina** é aventura sem peias que atende à garotada, **Sonhos Dourados** serve aos velhos admiradores do cantor Al Jolson (a voz é dele), **Entre para Morrer** tem suspense razoável dentro da fórmula padronizada pela TV.

### SONHOS DOURADOS
TV Globo — 14h

**(The Jolson Story)** Produção americana de 1946, dirigida por Alfred E. Green. No elenco: Larry Parks, Evelyn Keyes, William Demarest, Scotty Becker, Bill Goodwin, Ludwig Donath, Tamara Shayne, Robert Mitchell e s/ coro infantil. **Colorido.**

**Musical abordando a vida do popularíssimo cantor Al Jolson, desde sua infancia até os problemas conjugais com sua primeira mulher (a atriz Ruby Keeler, a quem é dado outro nome no filme para evitar problemas judiciais, interpretada por Keyes), passando por sua ascensão no mundo do espetáculo e sua participação cinematográfica, culminando no final dos anos 30. Espetáculo realizado dentro dos padrões que Hollywood estandartizou para o gênero, mas bem superior à sequência — O Trovador Inolvidável — pela qualidade das canções escolhidas. Atende aos saudosistas.**

### OS PERIGOS DE PAULINA
TV Tupi — 15h

**(Perils of Paulina).** Produção americana de 1967, realizada diretamente para a TV por Herbert B. Leonard e Joshua Shelley. No elenco: Pamela Austin, Pat Boone, Terry-Thomas, Edward Everett Horton, Hamilton Camp, Doris Packer, Kurt Kasznar, Vito Scotti, Leon Askin. **Colorido.**

**Paulina (Pamela) foge do auxílio de George (Boone) órfão que se tornou milionário, e enfrenta inúmeros perigos pelo mundo afora. Aventura humorística inspirada no primeiro seriado famoso de Hollywood (iniciado em 1914). Feito para a TV projetando uma série que não foi adiante, o filme — que dá para divertir a garotada — já foi explorado nos cinemas, inclusive no Brasil, tendo sido lançado no Rio há nove anos. Também já foi exibido na TV mais de uma vez (a última, em abril de 76).**

### ENTRE PARA MORRER
TV Globo — 0h05m

**(Dying Room Only).** Produção americana de 1973, realizada diretamente para a TV por Phillip Leacok. No elenco: Cloris Leachman, Ross Martin, Ned Beatty, Louise Latham, Dana Elcar, Dabney Coleman. **Colorido.**

**Durante uma viagem de carro Bob Mitchell (Coleman) desaparece misteriosamente num bar, sua mulher (Leachman), angustiada, procura-o no local e, o que é pior: está sozinha e é ameaçada por dois estranhos decididos a impedir sua busca. Suspense cerrado resultante de uma adaptação de Richard Matheson (de O Encurralado). Não há novidades e o esquemático domina, mas a tensão é suficiente para prender o telespectador.**

*Ronald F. Monteiro*

## CANAL 2

**16h30m — Padrão.**
**17h — 408** — Telejornal cultural: Hoje: **Pesquisas Aeronáuticas, A Canção das Nuvens, O Dia do Aviador.**
**17h30m — Hatha Yoga** — Aulas orientadas pelo professor Peter Pslug.
**18h — Caminhos da Aventura** — Programa didático. Colorido.
**18h30m — Interprograma** — Informe cultural.
**18h33m — Ginástica** — Aulas com a professora Cecília Badasi.
**19h — Arco-Iris** — Programa infanto-juvenil com filmes, desenhos animados e a participação de Plim Plim, o mágico do papel. Hoje: **Branca de Neve e Confusão em Profusão.** Colorido.
**20h30m — Stadium** — Telejornal esportivo apresentado por Luís Orlando e Rose Mary Araújo. Colorido.
**20h45m — Repórter** — Telejornal com as notícias do dia. Apresentação de Dinoel Santana. Colorido.
**21h — Sítio do Picapau Amarelo** — Novela infanto-juvenil baseada na obra de Monteiro Lobato Com Zilka Salaberry, Dirce Migliacio, Jacira Sampaio e outros. Colorido. Capítulo 46.
**21h30m — Os Mágicos** — Entrevistas. Hoje: pintores, escultores, artesãos e compositores que cumprem pena em presídios do Rio.
**22h30m — 1977** — Telejornal com entrevistas ao vivo. Preto e branco.
**23h — Cena Aberta** — Teatro. Personalidades e grandes momentos. Hoje: **O Bom Burguês.** Texto de Pedro Porfírio, direção de Luís Mendonça.
**23h30m — A Escalada do Homem** — Filme científico produzido pela BBC de Londres. Hoje: **Semente na Pedra.** Colorido.

## CANAL 4

**7h45m — Padrão a Cores**
**8h — TVE**
**9h — Sítio do Picapau Amarelo.** (Reprise). Colorido.
**9h30m — O Globo em que Vivemos.**
**10h30m — Terra de Gigantes** — Filme. Colorido.
**11h30m — O Mundo Animal** — Documentários das séries **Untamed World e Animal World** sobre a natureza, os animais e o homem. Colorido.
**11h55m — Globinho** — Noticiário infantil narrado por Paula Saldanha. (1a. edição). Colorido.
**12h — Globo Cor Especial** — Desenho animado de Hanna e Barbera: **Os Flintstones e Fantasminha Legal.**
**13h — Hoje** — Noticiário apresentado por Sônia Maria, Lgia Maria, Marcos Hummel e Nelson Motta. Colorido.
**13h30m — O Feijão e o Sonho** — Reprise da novela adaptada por Benedito Rui Barbosa do romance de Origenes Lessa. Com Nívea Maria, Cláudio Cavalcanti, Lúcia Alves, Roberto Bonfim. Colorido.
**14h — Sessão da Tarde** — Filme: **Sonhos Dourados.** Colorido.
**16h — Sessão Comédia — Jeannie E' um Gênio.**
**16h45m — Faixa Nobre: O Agente 86** — Filme. Colorido.
**17h25m — Globinho** — Noticiário infantil apresentado por Paula Saldanha. (2a. edição). Colorido.
**17h30m — Sítio do Picapau Amarelo** — Programa infanto-juvenil baseado no livro de Monteiro Lobato. Com Zilka Salaberry, Dirce Migliaccio, Jacira Sampaio, André Valli e outros. Colorido.
**18h — Dona Xepa** — Novela baseada na peça de Pedro Bloch. Adaptação de Gilberto Braga. Dir. de Herval Rossano. Com Yara Cortes, Fregolente, Nívea Maria, Ida Gomes, Reinaldo Gonzaga. Colorido.
**18h50m — HB 77** — Desenho: **O Esquilo sem Grilo.** Colorido.
**19h — Loco Motivas** — Novela de Cassiano Gabus Mendes. Dir. de Régis Cardoso. Com Eva Todor, Araci Balabanian, Lucélia Santos, Walmor Chagas, Célia Biar, João Carlos Barroso, Denis Carvalho, Elizangela e outros. Colorido.
**19h40m — Jornal Nacional** — Noticiário apresentado por Cid Moreira e Sérgio Chapelin. Colorido.
**20h10m — Espelho Mágico** — Novela de Lauro César Muniz. Direção de Daniel Filho, Gonzaga Blota e Marco Aurélio Bagno. Com Glória Menezes, Tarcísio Meira, Juca de Oliveira, Lima Duarte, Pepita Rodrigues, Mauro Mendonça e Djenane Machado. Colorido.
**21h — Globo Repórter Pesquisa.** Hoje: **Especial com Gene Kelly.** Colorido.
**21h55m — Jornalismo Eletrônico** — Noticiário local com Berto Filho. Colorido.
**23h — O Bem Amado** — Reapresentação condensada da novela de Dias Gomes. Com Paulo Gracindo, Lima Duarte, Jardel Filho, Zilka Salaberry. Colorido.
**22h35m — Jornalismo Eletrônico** — Noticiário nacional com Berto Filho. Colorido.
**22h40m — Baretta** — Filme: **Um Morto à Solta.** Colorido.
**23h40m — Amanhã** — Noticiário com Márcia Mendes e Carlos Campbell. Colorido.
**0h05m — Sessão Coruja** — Filme: **Entre para Morrer.** Colorido.

## CANAL 6

**10h45m — TVE.**
**11h30m — Inglês com Fisk** — Colorido.
**12h — Ben, o Urso Amigo.** Desenho.
**12h30m — Rede Fluminense de Notícias** — Apresentação de José Saleme. Colorido.
**12h45m — Speed Racer.** Filme. Colorido.
**13h15m — Operação Esporte** — Colorido.
**13h30m — Saturnino** — Filme. Colorido.
**13h45m — Panorama Pop** — Colorido.
**14h — Sérgio Bittencourt Informal.**
**14h15m — Muito Prazer Dr** — Informes sobre psiquiatria.
**14h30m — Poucas e Boas.** Apresentação de Helena Sangirardi.
**14h45m — Roberto Milosf** — Noticiário social.
**14h50m — Noticiário** — Programa jornalístico com Luiza Maria e Jacyra Lucas. Colorido.
**15h — Longa-Metragem** — Filme: **Os Perigos de Paulina.** Colorido.
**16h40m — Agora** — Jornalístico. Colorido.
**16h45m — Capitão Aza** — Filmes e desenhos: **George e Rei da Floresta, Stingray e O Homem Aranha.** Colorido.
**18h15m — Desenhos.** Colorido.
**18h30m — Cinderela 77** — Novela com Ronnie Von, Vanusa, Ricardo Petraglia, Kate Hansen, Older Cazzarré, Elizabeth Hartman, Leda Milo. Colorido.
**19h — Éramos Seis** — Novela com Gianfrancesco Guarnieri, Jussara Freire, Paulo Figueiredo. Colorido.
**19h40m — Agora** — Jornalístico com Cévio Cordeiro. Colorido.
**19h45m — Um Sol Maior** — Novela com Rodolfo Mayer, Laura Cardoso, Zanoni Ferrite, Marcos Nanini, Betty Sadi e Walter Santos. Colorido.
**20h35m — O Esporte com João Saldanha.** Colorido.
**20h40m — O Grande Jornal** — Noticiário apresentado por Íris Lettieri, Ferreira Martins e Fausto Rocha. Colorido.
**21h — Switch** — Seriado. Colorido.
**22h — Del Vecchio** — Seriado. Colorido.
**22h55m — Agora** — Jornalístico com Cévio Cordeiro.
**23h — J. Silvestre** — Programa de entrevistas. Colorido.
**24h — Informe Financeiro** — Apresentação de Nelson Priori. Colorido.
**0h05m — Petrocelli** — Seriado com Barry Newman e Susan Howard. Colorido.

## CANAL 11

**15h30m — Sessão Novela — Meu Padacinho de Chão.** De Benedito Rui Barbosa. Três sessões.
**17h45m — Sessão Alegria** — Os Três Patetas. Filme: **A Cor de Suas Peles.**
**18h — Sessão Desenho — Os Impossíveis, Frankstein Jr. e Tremendões.**
**19h — Sessão Aventura — Quinta Dimensão.** Episódio: **Arquitetos do Futuro.** Com Michael Tolan.
**20h — Sessão Bagque-Bangue — James West.** Episódio: **A Máquina Infernal.** Com Roberto Conrad e Ross Marin.
**21h — Sessão Cinesc — Mr Magoo e Sansão e Golias.**
**21h15m — Sessão Novela — O Espantalho.** De Ivany Ribeiro. Dir. de José Miziara. Com Jardel Filho, Nathalia Timberg, Rolando Boldrin, Tereza Amayo, Hélio Souto e Walter Stuart.
**21h55m — Por Dentro do Lance** — Comentário esportivo com Hamilton Bastos.
**22h — Sessão Policial — Joe Forrester.** Episódio: **Terra da Promissão.** Com Lloyd Bridges.
**23h — Sessão Terror** — Filme: **O Último Prêmio.** Com Shany Wallis, John Williams e Henry Silva.
**23h30m — Sessão Passatempo — Bat Masterson e Aventura Submarina.** Com Gene Barry e Lloyd Bridges.

# Show

### TEATRO

**ESPELHO CRISTALINO — Show** do cantor e compositor Alceu Valença acompanhado do conjunto **Batalha Cerrada,** formado por Israel (bateria), Dicinho (baixo), Paulo Rafael (guitarra), Mani (viola), Beto Saroldi (sax) e Louro (percussão). **Teatro Teresa Raquel,** Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). De 3a. a dom., às 21h30m. Ingressos a Cr$ 60,00 e Cr$ 40,00, estudantes.

**PORQUE SIM — Show** de música popular brasileira com o violonista Nilson Chaves e o pianista Roberto Gnatalli acompanhados por Maria Antonia Gnatalli e Marcos Ariel (flautas), Paulo Sérgio (clarinete), Carlos Watkins (sax tenor), Arnaldo Brandão (baixo), Cid de Freitas (percussão) e Gustavo Schoereter (bateria). **Teatro do SESC Meriti,** Rua Tenente Manoel Alvarenga Ribeiro, 66 (756-4615). Hoje e amanhã, às 20h30m. Ingressos a Cr$ 30,00, Cr$ 20,00, estudantes e Cr$ 15,00, associados.

**CONTRASTES** — Apresentação do cantor e compositor Jards Macalé. **Teatro Sesc Tijuca,** Rua Barão de Mesquita, 539 (258-8142). Hoje às 21 horas. Ingressos a Cr$ 30,00, Cr$ 20,00, estudantes e Cr$ 15,00, associados.

**SEIS E MEIA — Show** dos cantores Ivon Curi e Adelaide Chiozzo. Acompanhamento do violonista Carlos Matos. Direção de Albino Pinheiro. **Teatro João Caetano,** Pça. Tiradentes (221-0305). De 2a. a 6a., às 18h30m. Ingressos a Cr$ 12,00.

**ALDEONI E CANTO CHÃO — Show** do violonista e cantor Aldeoni acompanhado por Carlão (percussão) e Bida Nascimento (baixo acústico). **Teatro Porão Opinião,** Rua Siqueira Campos, 143. Hoje às 21h. Ingressos a Cr$ 20,00.

**VESPERAL CORPO/SOM** — Concerto com o Quinteto de Metais do Conservatório Brasileiro de Música, formado por Sebastião e Paulo (trompetes), Almir de Oliveira (trompa), Macaxeira (trombone) e Claudio (tuba). No programa, choro, **ragtime** e música barroca. **Sala Corpo e Som** do MAM, Av. Beira Mar. De 2a. a 6a., às 18h30m. Ingressos a Cr$ 20,00.

**COM A BOCA NO MUNDO — Show** da cantora Gal Costa acompanhada de Rubão Sabino (baixo, Thomaz Improta (teclado), Raul Mascarenhas, Tuzé Abreu e Warderley Cunha (sopros), Beto (guitarra), Vinicios Cantuária (bateria) e Mônica de Gantois (percussão). **Teatro Carlos Gomes** Pça. Tiradentes (222-7851). De 4a. e sáb., às 21h30m. Dom. às 19h. Ingresoss a Cr$ 30,00, platéia camarotes e balcões e Cr $20,00, galeria. Até domingo.

**JORNAL DEPOIS DE AMANHÃ** — O Telejornal Musical do MPB-4 apresentando o Canto dos Homens, **Show** com o conjunto formado por Rui, Miltin, Magro e Aquiles. Participação especial de Bebeto (baixo) e Mario Negrão (bateria). Texto de Aldir Blanc, direção de Antonio Pedro, programação visual de Melo Menezes. **Teatro da Galeria,** Rua Senador Vergueiro, 93 (225-8846 e 225-9185). De 4a. a dom. a Cr$ 60,00 e Cr$ 40,00, estudantes, sáb. a Cr$ 70,00 e Cr$ 50,00 estudantes.

**HOMEM NÃO ENTRA** — Texto de Heloneida Studart, Rose Marie Muraro e Cidinha Campos. **Show** de Cidinha Campos. **Teatro Mesbla,** Rua do Passeio, 42. De 4a. a sáb., às 17h, dom. às 16h. Ingressos a Cr$ 50,00.

**O PEQUENO NOTÁVEL — Show** com o cantor e compositor Juca Chaves. **Beatro Casa-Grande,** Av. Afranio de Melo Franco, 290 (227-6675). De 5a. a dom. às 21h30m. Ingressos a Cr$ 100,00.

**CANTO DAS TRÊS RAÇAS — Show** da cantora Clara Nunes, com acompanhamento da orquestra. Texto de Paulo César Pinheiro. Direção de Arlindo Rodrigues. **Teatro Clara Nunes,** Rua Marquês de São Vicente, 52 — 3º andar (274-9696). De 4a. a sáb., às 21h, dom. às 20h. Ingressos 4a., 5a. e dom., a Cr$ 80,00 e Cr$ 50,00 (estudantes), 6a. a Cr$ 80,00 e sáb., a Cr$ 100,00.

**ALTA ROTATIVIDADE — Show** humorístico com Rogéria e Agildo Ribeiro. Participação de Luís Pimentel, Maria Odete e o conjunto Somterapia. Texto de Max Nunes e Haroldo Barbosa. Dir. de Agildo Ribeiro. **Teatro Princesa Isabel,** Av. Princesa Isabel, 186 (275-3346). De 3a. a 6a. e dom., às 21h30m, sáb., às 20h30m e 22h30m, vesp. dom. às 18h. Ingressos de 3a. a 5a. e dom., a Cr$ 60,00 e Cr$ 40,00, estudantes, 6a. e sáb., a Cr$ 70,00.

## EXTRA

**GRAN BARTHOLO CIRCUS** — Espetáculo com acrobatas, trapezistas, equilibristas, cômicos, palhaços, águas dançantes, elefantes amestrados, gorila patinador, Globo da Morte, tigres, ursos, leopardos e pumas Capacidade para cinco mil espectadores. **Av. Presidente Vargas, Praça 11.** 3a., 4a., e 6a., às 21h. 5a., às 17h e 21h. Sáb. às 15h, 17h e 21h. Domingos e feriados, às 10h, 15h 17h e 21 horas. Ingressos a Cr$ 300,00 (camarote para quatro pessoas), Cr$ 60,00 (cadeiras centrais), Cr$ 50,00 (cadeiras laterais), Cr$ 30,00 (arquibancadas adultos) e Cr$ 20,00 (arquibancadas crianças).

**HOLIDAY ON ICE-77** — Espetáculo de balé no gelo com cerca de 40 bailarinos e animais amestrados. **Maracanãzinho.** De 3a. a dom., às 20h30m, vesp. sáb. e dom. às 17h. Ingressos: arquibancada, a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00 (menores de 10 anos), cadeira de pista lateral a Cr$ 60,00, cadeira de pista central a Cr$ 70,00, cadeira especial a Cr$ 80,00, camarotes (quatro lugares) a Cr$ 300,00 e frisas (cinco lugares) a Cr$ 400,00.

*Alceu Valença inicia hoje temporada de 15 dias no Teresa Raquel*

# Música

**VIII CONCURSO INTERNACIONAL DE CANTO** — Recital do vencedor, tenor japonês Akeshi Wakamoto. No programa, peças de Britten, Respighi, Strauss, Donizetti e Puccini, entre outros. **Sala Cecília Meireles,** Lgo da Lapa, 47. Hoje, às 18h. Ingressos a Cr$ 60,00, Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00.

**SERGIO BARCELOS** — Recital de piano. Programa: **Oito Variações de Fá Maior sobre a canção Ein Weib ist das Herrlichste Ding de Singspiel Der Dume Gartner de Schak,** de Mozart (em primeira audição); **Sonata Quase uma Fantasia em Dó Sustenido Menor Op 27, nº 2,** de Beethoven; e peças de Murillo Santos, Mignone, Eearl George e Chopin. **IBEU,** Rua Morais Silva, 158, Tijuca. Hoje, às 20h. Entrada franca.

**ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO MUNICIPAL** — Concerto sob a regência do maestro Victor Tevah. Programa: **Abertura da Ópera Oberon,** de Weber; **Concerto nº 3, para Piano e Orquestra,** de Beethoven (solista: Roberto Szidon) e **Sinfonia nº 1, de Brahms. Sala Cecília Meireles,** Lgo. da Lapa, 47. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 15,00 e Cr$ 10,00.

**LOIDE MENDONÇA CORREA** — Recital da cantora acompanhada ao piano de Mario Matthiesen Monteiro. No programa, obras de Paisiello, Bach, Handel, Brahms, Debussy, Torroba, Villa-Lobos e Gounod. **Salão Henrique Oswald, Escola de Música da UFRJ,** Rua do Passeio, 98. Amanhã, às 17h. Entrada franca.

**ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA** — 1º concerto da **Série de Inverno,** sob a regência do maestro suíço Pierre Colombo. Programa: **Concerto para Piano e Orquestra,** de Schumann (solista: Arnaldo Cohen); **Dois Noturnos,** de Debussy e **Dois Poemas Sinfônicos: Marabá** (de Francisco Braga) e **Aprendiz de Feiticeiro** (de Dukas). **Sala Cecília Meireles,** Lgo. da Lapa, 47. Amanhã, às 21h. Ingresoss a Cr$ 100,00, Cr$ 90,00 e Cr$ 40,00.

## VICTOR TEVAH

### UM MAESTRO INTERLIGANDO AS AMÉRICAS

POR favor, Maestros, preciso ouvir as três notas que Brahms escreveu — e não apenas a primeira. Articulem bem as três, e verão como o motivo se valoriza. Bravos, aí está, muito obrigado.

É nesse tom que transcorre, da primeira à última nota, o ensaio de Victor Tevah com a Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal. Sua percepção aguda de todos os detalhes e sua atitude sempre respeitosa e cordial para com os músicos são alguns dos segredos que explicam o rendimento fora do comum que obtém do conjunto, hoje como das outras vezes em que aqui atuou. Tevah é um dos poucos maestros que possuem o dom de fascinar a orquestra e de obter o máximo e o melhor de cada músico, sem fazer qualquer esforço. Muitos dos músicos do Teatro Municipal lembram, depois de seus ensaios, outro grande ensaiador com quem a orquestra trabalhou há algumas décadas, e que tinha essa mesma força quase mágica de persuasão e essa mesma elegancia e intimidade no trato com os músicos: Erich Kleiber, que foi, aliás, um dos mestres do regente chileno.

Grego de nascimento, chegado ao Chile com poucos meses de idade, Victor Tevah começou sua carreira como violinista formado no Conservatório de Santiago e na Hochschule de Berlim, de onde saiu para assumir a função de *spalla* da Orquestra Sinfônica do Chile. Durante uma década, apresentou-se como concertista e como solista de quase todos os Concertos para violino e orquestra, absorvendo ao mesmo tempo, os ensinamentos dos grandes regentes que atuavam com sua Orquestra — Toscanini, Bruno Walter e principalmente Kleiber.

Em 1942, assumia pela primeira vez a direção da orquestra, para substituir o regente titular, Armando Carvajal, durante um período de enfermidade. Quatro anos depois, o mesmo maestro o indicava para substituí-lo em caráter efetivo, ao se aposentar.

Profundamente interessado na vida musical de seu país e das Américas em geral, Victor Tevah é um regente essencialmente interamericano, absorvido integralmente pelas temporadas das três Américas. Nos Estados Unidos, inaugurou o Lincoln Center em concerto memorável, e dirigiu as principais orquestras nas principais salas de concertos, inclusive o Carneggie Hall e o Kennedy Center. Na América Central, dirigiu o Festival de Porto Rico juntamente com Pablo Casals, com quem realizou várias *tournées* internacionais, além de fundar e dirigir o Conservatório e a Orquestra Sinfônica de Porto Rico. No Chile, é o responsável pelo elevado nível da principal Orquestra Sinfônica, a cuja direção está retornando este ano, depois de um breve recesso permitido por sua aposentadoria.

— Além das temporadas normais em Santiago e das viagens anuais ao Norte e ao Sul do país (no ano passado uma dessas viagens teve como regente convidado o brasileiro Mário Tavares), a Orquestra Sinfônica do Chile realiza um trabalho sistemático de difusão musical entre os jovens, como parte de suas obrigações para com a Universidade, à qual pertence. Algo como os Sábados Musicais, que a Funterj está iniciando agora no *campus* da UERJ. Muito importante para a orquestra é também o convênio que mantemos com a TV Canal 7, que é uma emissora cultural do Governo, para gravar e divulgar os nossos concertos — o que nos dá uma audiência muito maior e um prestígio considerável. Também temos programado para este ano um ciclo de gravações em discos, para formar uma antologia viva de toda a música sinfônica chilena, e que será editada comercialmente, em convênio da Universidade com uma empresa fonográfica. Essas funções, na televisão, no rádio e em discos, são uma parte do trabalho normal da orquestra, sem implicar pagamentos extraordinários, que tornariam essa divulgação proibitiva. Os próprios músicos chilenos consideram uma obrigação sua a divulgação dos compositores nacionais e a promoção de seu trabalho através dos modernos meios de comunicação. Sabem que no final são eles os maiores beneficiados, pela valorização de seu trabalho profissional e artístico.

No Brasil, Victor Tevah tem seu nome associado a alguns concertos memoráveis, como a sua estréia com a OSB, em 1958, a execução do *Messias*, de Haendel com a Associação de Canto Coral e a direção musical do balé Carmina Burana, com o Balé do Chile, em longa *tournée* pelas Américas.

Em seu concerto de hoje à noite, na Sala Cecília Meireles, ele dirige a Abertura *Oberon*, de Weber, o *Concerto N.º 3 para Piano e Orquestra*, de Beethoven, com Roberto Szidon como solista, e a *Sinfonia N.º 1*, de Brahms.

## Rádio JORNAL DO BRASIL
*ZYJ-453*

AM-940 KHz OT-4875 KHz
**Diariamente das 6h às 2h30m**

8h30m — HOJE NO JORNAL DO BRASIL. Apresentação de Eliakim Araújo.

8h35m — ROTEIRO — Produção e apresentação de Ana Maria Machado.

9h — INFORME ECONÔMICO — Produção de Nicolau Zarvos Neto e apresentação de Eliakim Araújo.

15h — MÚSICA CONTEMPORANEA — Programa: **Journey, Automatic Man, Emerson, Lake and Palmer, Lynyrd Skynyrd e Hot Tuna.** Produção de Alberto Carlos de Carvalho e apresentação de Orlando de Souza.

23h — NOTURNO — Especial com **Agildo Ribeiro.** Produção e apresentação de Luís Carlos Saroldi e Ney Hamilton.

JORNAL DO BRASIL INFORMA — 8h30m, 12h30m, 18h30m, 0h30m. Apresentação de Eliakim Araújo, Jorge Nedehf e Orlando de Souza.

INFORMATIVOS INTERMEDIÁRIOS — **Flashes** nos Intervalos musicais e Informativos de um minuto, às meias horas de segunda a sexta-feira.

*ZYD-460*
FM-ESTÉREO — 99.7 MHz
DOLBY SYSTEM
**Diariamente das 7h à 1h**

### HOJE

20h — **Oito Canções Populares Russas,** de Liadov (Svetlanov — 14:18). **Prelúdio, Coral e Fuga,** de César Franck (Moravec — 21:40). **Noite Transfigurada,** de Schoenberg (Academia St-Martin-in-the-Fields — 30:00). **Três Miniaturas para Piano,** de Edino Krieger (Belkiss Carneiro de Mendonça — 5:30). **Schoelomo,** de Esnest Bloch (Starker, Filarmônica de Israel e Zubin Mehta — 22:00). **Sonata em Lá Maior, K 331,** de Mozart (Alfred Brendel — 19:00). **Te Deum,** de Michel Richard de Lajande (Harper, McLaughlin, Witworth, Fyson, Atkons, St. Anthony Singers e Orquestra Boyd Neel — 33:40). **Concerto para Piano e Orquestra n.º 4, em Ré Menor, Op. 70,** de Anton Rubinstein (Michael Ponti e Philarmonia Hungarica — 23:28).

### AMANHÃ

20h — **Abertura e Danças Polovitzianas, da Ópera Príncipe Igor,** de Borodin (Coros e Orquestra Sinfônica de Londres, regência de Georg Solti — 24:15). **Krakoviak — Rondó de Concerto em Fá Maior, Op. 14,** de Chopin (Claudio Arrau, Filarmônica de Londres e Inbal — 14:28). **Sinfonia n.º 5, em Ré Maior,** de William Boyce (Menuhin — 6:58). **Sonata em Lá Menor, para Violino e Piano, Op. 137/2 (D 385),** de Schubert (Grumiaux e Veyron-Lacroix — 28:23). **Sinfonia n.º 6 (Patética),** de Tchaikowsky (Orquestra de Paris e Ozawa — 44:54). **Variações sobre um Tema de Fructuoso Vianna,** de Marlos Nobre (Roberto Szidon — 10:40). **Rapsódia n.º 1, para Violino e Orquestra,** de Bartok (Szering — 9:47). **Tiento de Primer Tono,** de Juan del Vado (organista Garcia Llovera — 4:15). **Capricho em Lá Menor,** de Mendelssohn (Alicia de Larrocha — 8:00). **Concerto para Violino e Orquestra n.º 3, em Si Menor, Op. 61,** de Saint-Saens (Milstein 27:45).

**INFORMATIVO DE UM MINUTO — De 2a. a sáb. às 9h, 12h, 15h, 15h 18h, 23h e 24h. Dom. às 10h, 13h, 15h, 18h, 23h e 24h.**

Correspondência para a RÁDIO JORNAL DO BRASIL Av. Brasil, 500 — 1.º andar — Telefone: 264-4422.
**Para receber mensalmente o Boletim da programação de Clássicos — em FM, basta enviar UMA VEZ o seu nome e endereço à RÁDIO JORNAL DO BRASIL/FM, Av. Brasil 500. Oferecimento Rádio JB.**

## Rádio Cidade
*ZYD-462*

FM — ESTÉREO — 102.9 MHz
**Diariamente das 6 às 2h**

Os grandes sucessos da música popular dos anos 60/70 e os melhores lançamentos em música nacional e internacional.

**CIDADE DISCO CLUB** — O som das discotecas cariocas. De 2a. a 5a. das — 22h às 23h. 6a. e sáb. das 22 às 24h. Produção de Carlos Townsend. Apresentação de Ivan Romero.

# Artes Plásticas

**TESTEMUNHO ARTÍSTICO DAS CULTURAS PRÉ-INCAICAS** — Mostra de 211 peças de arte incaica, em ceramica, ouro, prata, cobre, tecido, madeira e pedra, das culturas Chavin, Paracas, Mochica, Nazoa, Virú, Recuay, Huari, Tiahuanaco, Lambayeque, Chimu, Chancay, Vicus e Inca. **Galeria Luís Buarque de Holanda & Paulo Bittencourt,** Rua das Palmeiras, 19. De 2a. a 6a., das 14h às 22h. Sáb. e dom., das 14h às 20. Visitas guiadas para grupos poderão ser marcadas com antecedência pelo telefone 266-5837. Até dia 31 de julho. Inauguração hoje, às 21h.

**GILBERTO TROMPOWSKY** — Pinturas, entre as quais a série intitulada Sinfonia Amazônica. **Museu Nacional de Belas-Artes,** Av. Rio Branco, 199. De 3a. a 6a.. das 12h30m às 18h30m, sáb. e dom., das 15h às 18h. Até dia 10 de julho. Vernissage hoje, às 18h.

**LUIS ÁQUILA DA ROCHA MIRANDA** — Guaches. **Divulgação e Pesquisa,** Rua Maria Angélica, 37. De 2a. a 6a., das 10 às 22h.

**RUI DE OLIVEIRA** — Desenhos. **Galeria do IBEU,** Av. Copacabana, 690/2.º. De 2a. a 6a., das 16h às 22h. Até dia 6 de julho.

**CAULOS** — Desenhos de humor. **Petite Galerie,** Rua Barão da Torre, 220. De 2a. a 6a., das 15h às 22h, sáb., das 18h às 21h. Até dia 7 de julho.

**SAMANTA** — Pinturas. **Cantinho da Arte, Everest Hotel,** Rua Prudente de Morais, 1 117. Diariamente, das 10h às 21h. Até sábado.

**RUTE GUSMÃO** — Suportes, **Escola de Artes Visuais,** Rua Jardim Botanico, 414, Parque Lage. Diariamente, das 9h às 22h. Até amanhã.

**II ART CIB** — Coletiva com pinturas de Sheila Chazim, Ana Goldrajch, José Osvaldo Oliveira, Raquel Russo Yafe e Kurt Krakauer. **Centro Israelita Brasileiro,** Rua Barata Ribeiro, 489. Diariamente, das 14h às 22h. Até domingo.

**SÁ PEIXOTO** — Jóias, tapeçarias e crayons. **Galeria da Secretaria Municipal de Turismo,** Rua São José, 90 — 6.º andar. De 2a. a 6a., das 11h às 17h. Até dia 15 de julho.

**MARIA LUCIA LUZ** — Desenhos, esculturas e pinturas. **Aliança Francesa de Botafogo,** Rua Muniz Barreto, 54. De 2a. a 6a., das 14h às 20h30m. Até dia 30.

**PANCETTI** — Pinturas, desenhos e objetos de uso pessoal. **Galeria Sergio Milliet, Funarte,** Av. Rio Branco, 199, entrada pela Rua Araújo Porto Alegre. De 2a. a 6a.., das 9h às 18h. Até dia 30.

**PERCY LAU** — Desenhos e aquarelas. **Galeria de Arte Saramenha,** Rua Marquês de São Vicente, 52, loja 168. De 2a. a 6a., das 10h às 19h., sáb. das 10h às 16h. Até dia 10 de julho.

**ZELDI — Desenhos. Galeria Varanda,** Rua Xavier da Silveira, 59. De 2a. a 6a., das 9h às 21h. Sáb., das 9h às 13h. Até dia 30.

**LINY ANEFF** — Pinturas. **Spac,** Rua Nascimento Silva, 244. De 2a. a 6a., das 9h às 19h. Sáb., das 9h 12h. Até dia 15 de julho.

**MAREK HALTER** — Desenhos e pinturas. **Glareia Graffiti,** Rua Maria Quitéria, 85. De 2a. a 6a., das 11h às 22h30m, sáb. das 9h30m às 13h e das 16h às 21h. Até dia 3 de julho.

**PORTINARI E DI CAVALCANTI** — Pinturas. **Galeria Bonino,** Rua Barata Ribeiro, 578. De 2a. a sáb., das 10h às 12h e das 16h às 22h. Até dia 9 de julho.

**FUKUSHIMA** — Pinturas. **Galeria Ipanema,** Rua Anibal de Mendonça, 27. 2a., das 14h às 23h, de 3a. a 6a., das 11h às 23h, sáb. das 10h às 13h e das 16h às 21h, dom. das 16h às 21h.

**OXANA** — Esculturas. **Galeria Irlandini,** Rua Teixeira de Melo, 31. De 2a. a 6a., das 14h às 23h sáb., das 14h às 19h. Até dia 2 de julho.

**ROSSINI PEREZ** — Gravuras. **Gravura Brasileira,** Rua Belfort Roxo, 161, loja B. De 2a. a 6a., das 14h às 22h.

**ALDEMIR MARTINS** — Aquarelas e desenhos. **Galeria Casablanca,** Rua Marquês de S. Vicente, 52. De 2a. a 6.a, das 14h às 22h. Sáb. das 10h às 21h. Até sábado.

**XIMENA** — Esculturas e objetos. **Galeria do Cinema-3,** Rua Rua Cde. de Bonfim, 229. De 2a. a 6a., das 14h às 22h. Até sexta-feira.

**COLETIVA** — Obras de Humberto da Costa, Jorge Bandeira Brasil e Sol. **Galeria Samarte,** Av. Copacabana, 500 De 2a. a 6a., das 14h às 22h e sáb., das 10h às 22h. Até dia 30.

**GEZA HELLER** — Pinturas **Galeria César Aché,** Rua Visc. de Pirajá, 281/308. De 2a. a 6a., das 14h30m às 22h, sáb. das 10h às 14h e das 16h às 19h, dom., das 16h às 20h. Até dia 30.

# O MAIOR OLEODUTO DO MUNDO

*Wallace Turner*
The New York Times

## COM O TRANS-ALASCA, OS AMERICANOS REDUZIRÃO EM 1,2 MILHÃO DE BARRIS POR DIA O PETRÓLEO IMPORTADO

*Anchorage* — O oleoduto Trans-Alasca, construído num dos climas mais hostis do mundo, como um memorável feito técnico americano, entrou em funcionamento às nove horas da manhã de ontem, após sobreviver aos ataques dos conservacionistas, debates no Congresso sobre seu valor fundamental e os riscos financeiros de bilhões de dólares além do orçamento.

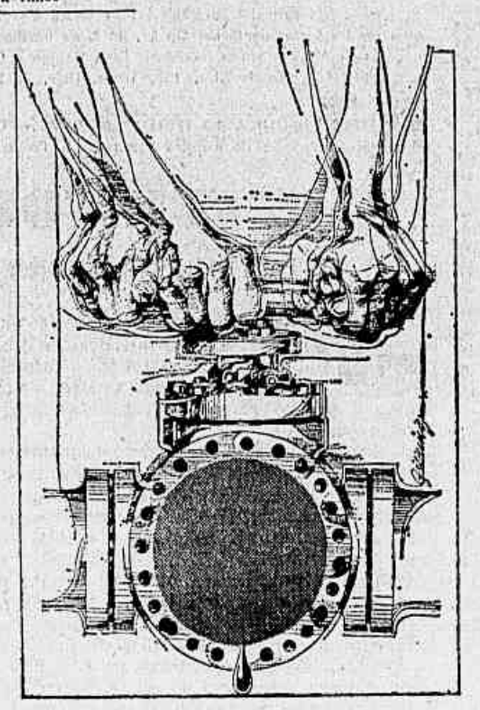
Concebido como um veículo para recuperação e comercialização da maior jazida petrolífera individual do continente, a instalação, que custou 7,7 bilhões de dólares, começou a operar lentamente, com o petróleo viajando a um quilômetro e meio por hora, a fim de encher o oleoduto de 1 mil 183,5 quilômetros, que liga as costas do oceano Ártico às águas de Prince William Sound, que não têm gelo.

Quando o oleoduto estiver cheio, em fins de julho, o sistema será testado com cargas cada vez maiores, a fim de que, em setembro ou outubro, 1,2 milhão de barris por dia chegarão a um mercado que em 1976 consumia 17,4 milhões de barris por dia. Esse petróleo, extraído de poços na planície onde o solo desce da cordilheira de Brooks para o oceano Ártico, substituirá o petróleo importado, que em 1976 chegou a 7,3 milhões de barris por dia.

Essas primeiras remessas do reservatório de Prudhoe Bay, que contém 9,7 bilhões de barris, entrarão no mercado americano num momento em que os Estados Unidos recuam para revisões básicas em sua política energética nacional, uma política que, durante décadas, contará com as reservas petrolíferas do Ártico.

A região de onde virá esse reforço é a Encosta Norte, um lugar sombrio associado, na mente dos americanos, a fotos de homens com gorros de pele, *parkas* e grossas luvas, envoltos em rajadas de neve açoitada pelo vento. As fotos mostravam que o gelo se formava nas barbas à medida que eles puxavam os cabos para erguer as torres sob o frio intenso. As legendas diziam que o frio fazia o aço tornar-se quebradiço e partir-se facilmente.

Tudo isso é verdade. Os poços foram escavados e o oleoduto construído em condições climáticas de terrível severidade. Mas agora é verão no Alasca e o dia



é contínuo. Contudo, ontem foi um dia frio, pouco acima do ponto de congelamento. A Alyeska é uma corporação cativa, pertencente a oito dos grandes arrendatários da Encosta: Exxon, EUA; British Petroleum Ltd., Atlantic Richfield Company, Union Oil Company of California (Ohio), Mobil Oil Corporation, Philips Petroleum Company e Amerada Hess Corporation. Com oito acionistas menores, essas companhias são as donas do petróleo e construíram o oleoduto para levá-lo às refinarias.

O campo petrolífero de Prudhoe Bay resulta da maior descoberta de petróleo já feita na América do Norte — uma jazida de petróleo e gás de 350 quilômetros quadrados. Apesar da grandeza da descoberta, feita em 1968 pela Atlantic Richfield e a Exxon, a construção do oleoduto foi muito atrasada. Os problemas de produção e transporte criados pelo fato de se trabalhar sobre uma frágil superfície de lama congelada foram intensificados pela preocupação americana com os prejuízos para o meio-ambiente.

Porta-vozes das companhias, em Anchorage, acham que o oleoduto é o projeto mais caro já construído com investimentos privados. Eles estimam o custo em 7,7 bilhões de dólares (a primeira ferrovia transcontinental, em 1869, custou 886,7 milhões de dólares, em 1977). As companhias gastaram mais 3,57 bilhões de dólares para construir os campos, perfurar os poços e estabelecer os sistemas para extrair água e areia do petróleo.

Também construíram uma dispendiosa usina para reinjetar o gás natural que sai do poço misturado ao petróleo. Esse gás será armazenado até que se estabeleça um meio de comercializá-lo.

Um ano e oito meses após a descoberta, a Lei da Política Nacional do Meio-Ambiente foi aprovada, devendo entrar em vigor a 1.º de janeiro de 1970. O que era até então uma discussão sobre como melhor financiar e construir um oleoduto transformou-se a partir daí numa questão política e legal. Os conservacionistas entraram com ações na justiça em abril de 1970, bloqueando a construção do oleoduto, até que o Congresso, sob pressão do Governo Nixon, aprovou a Lei de Autorização do Oleoduto, Trans-Alasca, em novembro de 1973.

Em setembro de 1973, os preços mundiais do petróleo subiram tremendamente, quando as nações árabes reduziram sua produção e anunciaram aumentos de preço. Mas já em março de 1973 Rogers C. Morton, Secretário do Interior de Nixon, pedira à Suprema Corte e ao Congresso, como uma "questão da mais alta importancia nacional", que "removessem o obstáculo à construção".

Sob a política de preços da Organização dos Países Exportadores de Petróleo, o preço mundial do petróleo subiu de tal modo, que as refinarias da Costa Oeste americana pagam 13,50 dólares por barril de petróleo saudita, semelhante em qualidade ao de Prudhoe Bay. As companhias proprietárias do oleoduto calcularam os seus juros sobre os empréstimos para a construção em 1,1 bilhão de dólares.

Aberto o oleoduto, eles se verão em disputas com Governos nacionais e estaduais. O desacordo é sobre as tarifas que os proprietários pretendem cobrar para transportar o petróleo. O Estado do Alasca, que receberá um oitavo da produção como *royalties*, deseja tarifas baixas, e abriu uma campanha contra a tarifa de 6,04 dólares a 6,44 dólares por barril, anunciada pelas companhias.

Os proprietários insistem em que têm direito a recuperar seus investimentos e juros sobre os empréstimos para a construção, bem como um retorno do investimento. O Estado contra-argumenta com a afirmação de que milhões de dólares foram gastos por incompetência administrativa durante a construção, e que os proprietários não têm direito a recuperar ou lucrar em cima desse dinheiro.

O certo é que a construção do oleoduto representa um dos acontecimentos econômicos mais importantes do Alasca desde a Corrida do Ouro. A população, que em 1972 era estimada em 322 mil, hoje anda pelos 422 mil 500. A folha de pagamento do oleoduto fortaleceu a economia de Fairbanks e de Anchorage.

O oleoduto possibilitará ao Estado começar a receber enormes somas de *royalties* e de impostos sobre a produção. Os gastos estaduais aumentaram astronomicamente, na expectativa das rendas do petróleo, que logo ultrapassarão a casa do bilhão de dólares. Contudo, muita gente conscienciosa do Alasca está preocupada. No ano passado, os eleitores aprovaram uma emenda constitucional que exige que o Departamento de Finanças do Estado aplique não menos de 25% das rendas estaduais com petróleo em investimentos com fins lucrativos, o chamado Fundo Permanente.

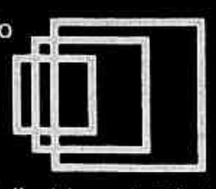
A abertura do sistema foi supervisionada por William J. Darch, presidente da Alyeska Pipeline Service Company. Darch, um galês de 54 anos, que começou a trabalhar para a British Petroleum imediatamente após obter seu diploma de Química Industrial, é o especialista da companhia no lançamento de novas instalações.


ESPECIAL

Hoje 11 da Noite.

Agildo Ribeiro

Patrocínio



VISÃO Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda.
CHAVE Comércio de Imóveis S.A.
CECAN Organização, Planejamento e Administração Ltda.

Rádio JORNAL DO BRASIL AM 940 KHz

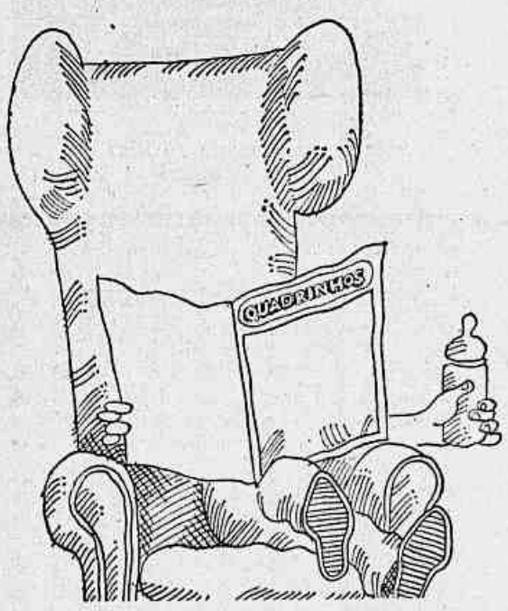


CONVIDE UM "VAGABUNDO" PARA A FESTA DO SEU FILHO

Comédias. Filmes de aventuras.
Desenhos animados. Filmes de arte.
Policiais.
CINEMA EM CASA É COM
VALENTE — Serviços Cinematográficos Ltda.
252-6535 e 252-6311. Sen. Dantas, 118/717.



As últimas do mundo infantil estão no Caderno de Quadrinhos. No Jornal do Brasil todos os domingos.





## Cinofilia

*Paulo Roberto Godinho*

# O ADEUS DO "HURRICANE" AOS AFGHANS

*Paulo Roberto Godinho*

Em 1973, quando Oscar Seraphico de Souza adquiriu de Bárbara Moura Castro um filhote de Afghan Hound, chamado **Sakkara's Hyksos**, ninguém poderia imaginar que aquela compra representaria o início da definitiva implantação da raça em todo o território brasileiro. Antes, eles eram cachorros raros em pista, e tinham seu nome promovido por algumas boas vitórias do importado **Ch. El Sayad's Osiris**, da própria Bárbara (Sakkara's Kennels). Oscar iniciou com **Hyksos**, apresentando-o em exposições no Rio e em Brasília, onde mora. No final de 1973, registrou oficialmente o nome **Hurricane** para prefixo de suas criações futuras; embarcou para os Estados Unidos e conseguiu, da famosa criadora californiana Virginia Winthington (Stormhill Kennels), uma Afghan preta de 22 meses, já com prêmios e pontos em **shows** americanos, chamada **Peppermint Patty of Stormhill**, que fez excelentes campanhas em pistas brasileiras, vencendo várias raças, grupos, alguns "melhor fêmea de exposição", e o histórico feito de ter sido o **best in show** da primeira exposição do Kennel Clube Fluminense, num final emocionante, com o Pastor Alemão **Ch. Nick von Celerland.**

Dos Estados Unidos, veio mais uma dúzia de Afghan, no decorrer dos três anos que se seguiram, com bastante destaque em pistas nacionais para a **Ch. Dea Zenga Xiquita Bonanza, o Ch. Ko-Gay's Burjack Fancy That, a Ch. Shikari's Blue Treasure**, e outros de vitórias esporádicas. Vieram, por indicação de Kay Finch (Crown Crest Kennels), diversos cachorros na idade de seis a 12 meses, trazendo para o plantel brasileiro um reforço que certamente não se repetirá nunca mais; para aqui, vieram os Crown Crest, Vegas, Tajmir, Sherezade, Akaba, Grandeur, e outras grandes linhagens mundialmente consagradas. Isso tudo a cinofilia brasileira deve a Oscar Seraphico de Souza, através de seus contatos com os criadores americanos, e principalmente pelo seu entusiasmo pelos Afghan.

Se eu tivesse hoje de escrever a história da raça Afghan Hound no Brasil, teria de considerar a entrada de Oscar Seraphico para o rol dos expositores e criadores da raça como ponto inicial da sua completa afirmação em nosso meio; teria de considerar a vinda da **Ch. Peppermint Patty of Stormhill** (mãe de dois campeões internacionais e de diversos campeões nacionais); a carreira extraordinária de vitórias do **Ch. Bellamir High Tide**, importado dos EUA pelo paulista Niocir Nabuco de Araújo; e, ultimamente, as vitórias do já falecido **Int. Ch. Sakkara's Khnun.**

Os Afghan do Hurricane não chegaram somente a revolucionar a criação nacional, nem mesmo a encantar apenas platéias e juízes com vitórias memoráveis; também encantaram artistas de notável categoria, como Kazuo Wakabayashi, Maria Bonomi, Aldemir Martins, Emanuel Araújo, Iasid Thame, e mais recentemente o mestre Manabu Mabe. Acredito que a dificuldade de achar em Brasília a mão-de-obra especializada para cuidar dos Afghan tenha levado Seraphico à decisão de não mais criá-los, passando-se inteiramente às raças Pointer Inglês, Setter Irlandês e Setter Inglês. Se, por um lado, lamenta-se o afastamento do Hurricane's Kennels da criação de Afghan Hound, vibrem os entusiastas de Setter e Pointer, pois acabam de ganhar para suas fileiras um expositor e criador de nome e peso. Hurricane's Kennels — Edifício Gilberto Salomão, loja 1 telefones: (0612) 25-7713 e 23-4247 — Brasília (DF).

**1 Dobermann Clube do Rio de Janeiro:** Realiza no próximo sábado, no Clube da Light, uma especializada para a raça Dobermann, julgada pelo carioca Francisco Salles Motta; nessa exposição, haverá uma demonstração da Escola de Adestramento do DCRJ.

**2 Kennel Clube Fluminense (KCFlu):** Domingo, no Grupo Escolar Joaquim Távora, Gisela Ehlermann convidou o santista Marcello Motta para atuar em grupos e finais da sua 19a. Internacional (CACIB), que terá ainda os julgamentos de Carlos Ulrich (3º grupo) e Andrea Blumen (raça fila brasileiro). Inscrições para essa exposição até às 17 horas de hoje na sede do RJKC (Rua Debret nº 23 salas 1211 e 1212). Depois do grande sucesso alcançado em sua última exposição, o KCFlu voltará a promover os concursos para **handlers** mirins (de 5 a 12 anos de idade) e **handler** Junior (de 13 aos 18 anos de idade), que serão julgados pelo **handler** Paulo Godinho. Os jovens poderão inscrever-se já, ou, se preferirem, no próprio local da exposição, até às 14 horas, na secretaria do KCFlu, ao preço de Cr$ 30 por inscrição. É a oportunidade que os jovens pedem para participar sem maiores compromissos dos **shows** caninos, que, dia-a-dia, mais se tornam privilégio dos profissionais de pista.

**3 Santos Kennel Clube:** O Parque de Aeromodelismo, da Praça Engenheiro Rebouças, no Canal 7, em Santos (SP), será palco mais uma vez de uma exposição para todas as raças, patrocinada pelo SKC. Hilda Drumond trabalhará os grupos 1, 5 e 6, enquanto os demais grupos e finais serão tirados por Antonio Barone Forzano. O Santos Kennel Clube, onde o expositor se sente como se estivesse em sua própria casa, oferece o melhor atendimento do Brasil.

**4 Teresópolis Kennel Clube:** (Internacional com CACIB): Dia 9 de julho, sábado, exposição que a diretoria de Sylvia Korolic está preparando com o melhor carinho, em colaboração com a Prefeitura e o comércio da cidade de Teresópolis; inscrições a Cr$ 50 para os expositores da geral, e Cr$ 100 para os das especiais; com ônibus grátis saindo do Rio às 6h30m da manhã, da porta do BKC (Rua Debret, 23 — Centro). Inscrições até o dia 1º de julho. São os cães no **aniversário** de Teresópolis.

**5 Notícias, Ninhadas & Utilidades:** / o Canil Samarhand ofereceu os troféus para os concursos de **handlers** mirins e juniors que o KCFlu realizará de agora em diante em todas as suas exposições / O Dobermann Clube do Rio de Janeiro está se desdobrando em atividades: são aulas do curso de juízes, palestras sobre assuntos técnicos, reuniões sociais e muitas outras coisas movimentando o clube presidido por Luís Motta. / Jacob Gofman cuidando com muito carinho da ninhada dos seus campeões Boxers, Aquiles e Abata. / Cockers ingleses louros e pretos, filhos de campeão internacional com campeã brasileira; Canil Golden Shadow, 742-3106 (Teresópolis). / Schnauzers miniaturas (excelente pelagem), Canil Bambola, telefone 281-8179 com Odilon. / Boxers de excepcional qualidade podem ser adquiridos no Hexastar Kennels (São Paulo), com Agnes Buchwald, telefones 257-0668 ou 257-4207 — São Paulo. / A Pet House (Av. J. J. de Araújo Regadas, 226 loja A-3 Teresópolis), resolveu atender à clientela de outros Estados que não têm oportunidade de adquirir material especializado em artigos caninos. Vale a pena consultar essa loja. / O Canil Oxford oferece o melhor pensionato do Rio de Janeiro às pessoas que pretendem viajar nas férias de julho e não sabem ainda onde vão deixar seus cães; Rua Comandante Rubens Silva, 400 — Jacarepaguá telefone: 392-2876. Direção da consagrada criadora Maria Sylvia Camacho.

## LOGOMANIA

*Luiz Carlos Bravo*

LOGOMANIA N.º 742

B O I L
R S
I
E A R

Encontradas 52 palavras: 16 de 4 letras; 24 de 5; 6 de 6; 3 de 7; 2 de 8; e 1 de 10.

**INSTRUÇÕES:**

O objetivo deste jogo é formar o maior número possível de palavras de quatro letras ou mais, usando apenas as letras que aqui aparecem misturadas e que formam uma palavra-chave (a palavra-chave é sempre apresentada na edição do dia seguinte, em letras maiúsculas, juntamente com as palavras encontradas no problema anterior). A letra maior deverá aparecer obrigatoriamente em todas as palavras, em qualquer posição. Uma letra não poderá aparecer em cada palavra maior número de vezes do que na palavra-chave. O autor não usa dicionário e só apresenta palavras de uso corrente, por isso o leitor muitas vezes encontrará mais palavras do que as publicadas no dia seguinte. Não valem verbos, nomes próprios, plurais nem gíria.

**PALAVRAS DO N.º 741:**

amor, ampere, empate, gamo, gema, grampo, mago, magote, magro, maré, mate, mato, meato, megera, mera, mero, meta, metro, mora, morte, morte, mota, mote, poema, pomar, porém, ramo, remate, remo, remote, **REPORTAGEM**, tampo, tema, temor, têmpera, tempero, tempo, têmpora, termo, trem, trema, tremor, trempe, trompa.

## HORÓSCOPO

*Jean Perrier*

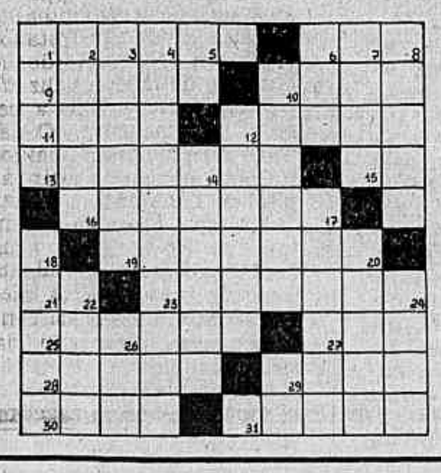
| | FINANÇAS | AMOR | SAÚDE | PESSOAL |
|---|---|---|---|---|
| **CARNEIRO** — 21 de março a 20 de abril | Possibilidades nos negócios, trabalho proveitoso, especulações felizes. Tudo lhe sorrirá, saiba aproveitar. | Idealismo facilitará o plano sentimental. Você encontrará na sua família uma grande compreensão. | Hoje você sentirá cansaço e mal-estar. Procure relaxar. | Não tenha medo de ser exigente, assim você obterá muito mais. |
| **TOURO** — 21 de abril a 20 de maio | Cuidado com uma aventura nos negócios e não siga os conselhos dos outros. Evite também assinar documentos importantes. | Dia benéfico para os seus projetos. Se você for solteiro, poderá encontrar alguém. | Não vá deitar tarde, se não quiser ter indisposições. | Saiba que seus escritos podem não ser bem entendidos, defina-se. |
| **GÊMEOS** — 21 de maio a 20 de junho | Seja prudente ao tomar iniciativas e ouça os conselhos de seus amigos. De qualquer modo, o plano financeiro não apresentará problemas. | Não há razão de ser o seu péssimo humor com a pessoa amada. Se você for solteiro será melhor adiar todos os encontros. | Não seja imprudente nas estradas, pois há risco de acidente. | Não fale à toa pois as suas idéias poderão ser mal interpretadas. |
| **CÂNCER** — 21 de junho a 21 de julho | Este dia será maléfico: problemas financeiros. Não esqueça de que você não deve forçar o destino. Não assine documentos. | Você será enganado por um amigo que deseja prejudicá-lo. Não fale de seus problemas sentimentais. | Seu fígado estará sensível e você precisa poupá-lo para evitar problemas. | Cuidado com tudo o que disser às pessoas que você não conhece muito bem. |
| **LEÃO** — 22 de julho a 22 de agosto | O que for bem estudado, dará bons resultados. No setor profissional, você poderá ser vítima de uma pessoa invejosa. | Não seja generoso demais com as pessoas, o dia não será benéfico para isto. Cuide bem de seus problemas familiares. | Boa saúde mas não abuse de suas forças: faça massagens. | Não seja indiscreto porque isto poderá lhe trazer muitos problemas. |
| **VIRGEM** — 23 de agosto a 22 de setembro | Evite brigar no setor profissional e nos negócios. Cuidado com as transações imobiliárias que não serão favorecidas. | Você terá mais satisfações com seus amigos do que sentimentais. Convide-os para jantar será uma noite agradável. | Sua saúde será muito boa mas tome cuidado com os excessos alimentares. | Você é caprichoso demais, cuidado com isto. |
| **BALANÇA** — 23 de setembro a 22 de outubro | Bons aspecto, mas não no plano financeiro. No seu trabalho e nos negócios, você poderá agir com eficácia. | Seja fiel à pessoa amada pois uma aventura seria perigoso. Você terá grandes satisfações no plano amizade. | Sua agitação interior irá cansá-lo. Domine-se e afaste as preocupações. | Procure sair de seu estado depressivo com uma atividade secundária. |
| **ESCORPIÃO** — 23 de outubro a 21 de novembro | Trabalho benéfico, seja enérgico nos seus negócios. Recebimento financeiro. Você pode pedir um aumento de salário. | Dia benéfico, se você evitar as brigas e discussões que surgirão na sua família a respeito de seus amores. | Alguns exercícios físicos o ajudarão a manter sua forma. | Ouça os conselhos dos mais velhos ou daqueles que tiverem mais experiência. |
| **SAGITÁRIO** — 22 de novembro a 21 de dezembro | Excelente dia para assinar um contrato ou para um novo negócio. Além disso você poderá fazer uma associação muito vantajosa. | No plano sentimental, hostilidade e ciúme. Mas você encontrará uma grande compreensão no plano familiar. | Um conselho: você deve evitar os excessos e dormir mais cedo. | Leve em conta os seus sonhos pois eles contêm advertências. |
| **CAPRICÓRNIO** — 22 de dezembro a 20 de janeiro | Associações e solicitações favorecidas. Sorte nos negócios. Adie a resolução de todos os seus problemas financeiros. | Não seja misterioso, pois isto trará aborrecimentos. Saiba que a franqueza facilita muitas coisas. Bom clima familiar. | Tudo irá muito bem. Parece que seus males serão imaginários. | Não confunda suas apreensões com a sua intuição. |
| **AQUÁRIO** — 21 de janeiro a 19 de fevereiro | Possível no seu trabalho. Não seja obstinado nos negócios pois perderá uma ótima oportunidade. | Os astros o incitarão a fazer um gesto impossível, mas você conseguirá resolver muitas coisas a seu favor. | Tenha uma vida mais calma e equilibrada. Não tome excitantes. | Dedique uma parte de seu tempo à atualização de sua correspondência. |
| **PEIXES** — 20 de fevereiro a 20 de março | Resolva os seus problemas financeiros. Negócios imprevistos e satisfações no setor profissional. | Não aja de modo que a pessoa amada tenha que aguentar seus problemas familiares. Procure distrair-se ouvindo música ou assistindo um bom filme. | Siga uma dieta. Vigie sua alimentação. Descanso necessário. | Não imponha aos outros as suas opiniões. Seja menos egoísta. |

## CRUZADAS

*Carlos da Silva*

**HORIZONTAIS** — 1 — afrouxamentos ou imobilidades dos ligamentos viscerais que produzem a queda dos órgãos. 6 — (arc.) pão. 9 — ajuntamento de pessoas vis e desprezíveis. 10 — pasta de cera e pó de sementes com que os parecis se pintavam para festas e cerimônias. 11 — o que vem depois da morte, o desconhecido. 12 — doença dos cereais que lhes tira a rigidez da base do caule, dobrando-se o colmo até tocar o chão. 13 — falta de êxito, fracasso. 15 — meio moral. 16 — misturaria com soda. 19 — designação comum aos insetos himenópteros da família dos formicídeos, os quais morem após o vôo nupcial (pl.). 21 — o maioral. 23 — mamífero roedor, da família dos cavídeos, originário provavelmente da região andina, e hoje conhecido apenas em estado doméstico (pl.). 25 — tratado filosófico-religioso hebraico, que pretende resumir uma religião secreta que se supõe haver coexistido com a religião popular dos hebreus. 27 — penteado que se arma no alto da cabeça. 28 — chama azulada que, sobretudo, por ocasião de tempestade, surge nos mastros dos navios, produzida pela eletricidade. 29 — certo barco grande, de fundo chato. 30 — margem franjada do papel de tina, ou do papel de fabricação mecânica que o imita. 31 — exigir de um subordinado com rigor, o cumprimento das suas obrigações.

**VERTICAIS** — 1 — pequeno reino da Birmania, extinto nos fins do século XVIII. 2 — momentos em que se discutem. 3 — pontos arredondados e variegados que matizam certos órgãos. 4 — cachaça. 5 — sufixo que indica relação, semelhança. 6 — concavidade nas pedras, na qual se acumula a água das chuvas. 7 — na Filosofia búdica, o Eu superior, que não se encarna no Homem. 8 — dromedário africano, ensinado para jornadas rápidas. 10 — esconde, oculta. 12 — chega a embarcação ao porto demarcado. 14 — pessoa que se gaba a si mesmo, jactancioso. 17 — designação comum a duas plantas da família das flacurtiáceas. 18 — prece que os mouros dirigem a Alá antes de nascer o Sol. 20 — cada uma das pequenas manchas pigmentadas, que surgem no rosto e no corpo de certas pessoas. 22 — o primeiro dos compartimentos de um curral-de-peixes. 24 — território onde alguém exercia jurisdição ou poder concedido pelo soberano. 26 — riqueza. 29 — escorralho. **Léxicos: Melhoramentos, Aurélio e Casanovas.**

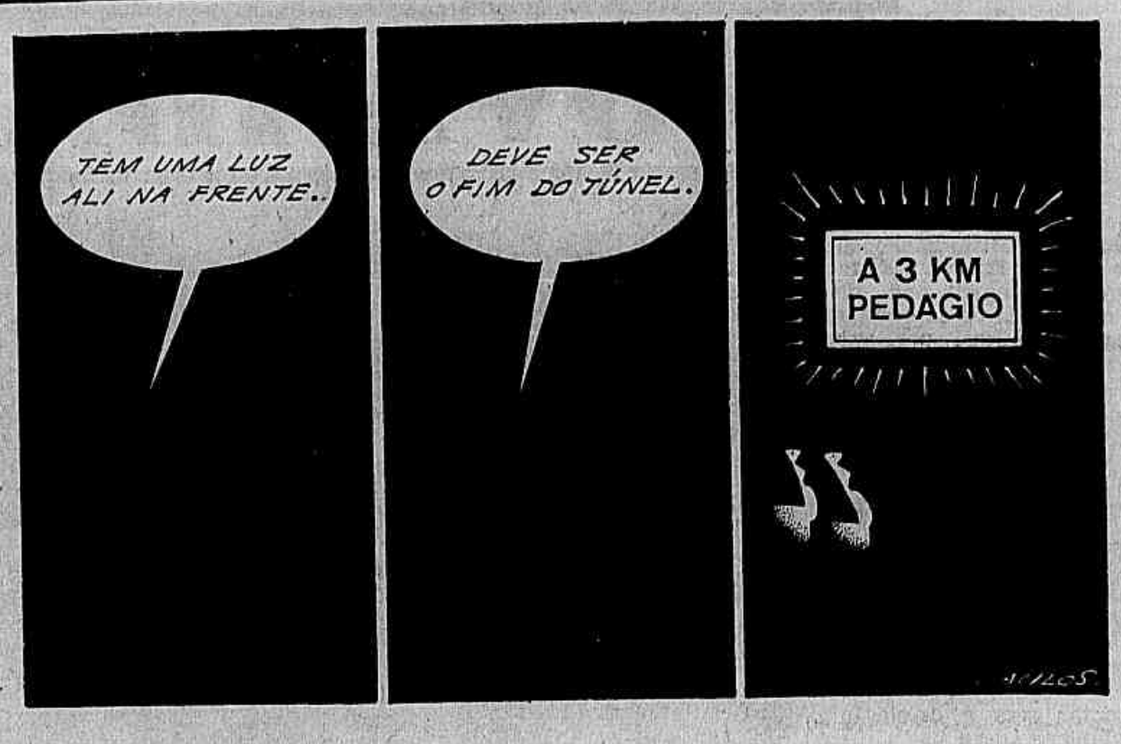


**SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR**

HORIZONTAIS — apogamia, rodeio, gla, adar, arear, paxas, irma, ilinois, af, risinhos, armos, tui, cio, inepta, ao, eco, rei, prestamo. **VERTICAIS** — araripacas, podalirio, odaxismo, geranio, ai, moa, ager, carafa, lama, risota, sonsice, ih, supra, item, nos, aio, er.

**Correspondência, colaborações e remessa de livros e revistas para: Rua das Palmeiras, 57 apto. 4 — Botafogo — ZC-02.**

## CAULOS




## PEANUTS

*Charles M. Schulz*

## A. C.

*Johnny Hart*

## KID FAROFA

*Tom K. Ryan*

## O MAGO DE ID

*Brant Parker e Johnny Hart*

# BREVEMENTE NESTE PLANETA

# A NOVA IDADE DO GELO

No inverno de 1976-77, os americanos tiveram algumas das temperaturas mais baixas de toda a sua História. Pouco tempo antes, a Europa passara por uma prolongada onda de calor só imaginável em países tropicais. Na África, por seis anos consecutivos — de 1969 a 1974 — uma estiagem que levou a morte a milhões de pessoas e animais ampliou as fronteiras do Saara. Na Inglaterra, o tempo de crescimento e maturação das colheitas sofreu um declínio de duas semanas, de 1950 a 1975, o que resultou num prejuízo estimado de 100 mil toneladas de grãos por ano. E embora, nesse mesmo período, a temperatura em torno do equador só se tenha elevado uma pequena fração, isso pode representar seca e desolação para algumas áreas.

Que está havendo com o clima da Terra? Para os cientistas, esses incidentes aparentemente desvinculados representam os primeiros sinais de uma mudança fundamental em nossas condições climáticas — e uma mudança, naturalmente, para pior. Por mais amplas que sejam as variações de lugar para lugar e de ano para ano, os meteorologistas constataram que a atmosfera vem se tornando gradualmente mais fria nas últimas três décadas. A partir de 1940, a temperatura do hemisfério Norte caiu constantemente. Havendo-se elevado cerca de 1,1 grau centígrado entre 1885 e aquele ano, retrocedeu cerca de 0,6 grau desde então, e não mostra sinais de inversão.

Assim, as suspeitas de que os invernos estão se tornando mais frios não são mais apenas suspeitas. Se todos os indícios estiverem corretos, o pior ainda está por vir. A julgar pelo que ocorreu no passado, o frio pode aumentar o suficiente para que grandes geleiras cubram a América do Norte até Long Island, sepultando os mais altos picos das White Mountains e os Adirondacks. O climatólogo George J. Kukla, do Observatório Geológico Lamont-Doherty, da Universidade de Columbia, nos Estados Unidos, analisando dados sobre temperatura fornecidos por satélites para o Hemisfério Norte, chegou à conclusão de que a área coberta por gelo e neve aumentara subitamente 12% em 1971, e o aumento prosseguiu desde então. Certas áreas das ilhas Baffin, por exemplo, no Ártico canadense, que outrora eram totalmente livres de neve no verão, agora permanecem cobertas de gelo.

A discussão entre os especialistas, atualmente, não é mais sobre se haverá outra era glacial ou não, mas se essa era será grande ou pequena. A última grande era glacial acabou há apenas 17 mil anos, quando as camadas de gelo nas latitudes médias recuaram, deixando somente algumas pequenas geleiras nas montanhas, em sua retirada para os pólos, diz Jamens D. Hays, oceanógrafo e paleontólogo da Universidade de Columbia. Enquanto o gelo se derretia, a terra aquecia-se rapidamente, atingindo em algum ponto, entre os anos 3000 e 5000 A.C., uma temperatura provavelmente mais quente que a de hoje. Essas condições ideais, no entanto, não duraram muito, e o clima foi esfriando a pouco e pouco até cerca de 900 A.C., durante a era arqueológica da Idade do Bronze. Depois deu outra virada, como provam vestígios de vinhas que floresceram, na Inglaterra, de 1000 a 1200 D.C. Assim, as grandes conquistas dos Vikings foram favorecidas por condições de tempo ligeiramente mais quentes que as de hoje. Essa época de clima brando e agricultura florescente testemunhou a difusão do cristianismo na Europa setentrional e oriental, e o mais ativo período de construção de catedrais e igrejas.

O clima tornou a esfriar de fins do século XV até princípios do século 19, num intervalo conhecido como Pequena Era Glacial. Expandiram-se consideravelmente as geleiras das montanhas, então, e provavelmente também o gelo nos mares polares. Nossos conhecimentos sobre as condições climáticas antes do século 17, quando Gabriel Fahrenheit inventou o termômetro, se baseiam sobretudo, evidentemente, em observações incluídas em diários e crônicas históricas. Desde então, porém, os registros de temperatura são mais ou menos consistentes para a Europa Ocidental, e depois para a América do Norte. Esse registro climático mostra nitidamente o fim da Pequena Era Glacial, com as temperaturas subindo de fins da década de 80 até cerca de 1940. Mas a partir de então a tendência tem sido inversa, e um nítido declínio está agora em andamento. O clima já retornou aos níveis da década de 20, e o esfriamento continua.

Os efeitos do atual esfriamento serão sentidos com maior intensidade nas zonas de climas temperados, e os trópicos pouco serão afetados. Assim, os campos de grãos do Canadá e as estepes russas são vulneráveis, mas as colheitas de cana de Cuba ou de banana na Guatemala provavelmente sobreviveriam mesmo a um clima totalmente glacial no Norte. Alguns cientistas, como o climatólogo tcheco Jiri Kukla, acham que podemos estar na iminência de uma Grande Era Glacial. Eles observam que os períodos interglaciais anteriores, comparáveis em calor ao atual, duraram apenas 10 mil anos. E o nosso já durou 10 mil anos.

Outros estudiosos porém, como o climatólogo britanico Hubert Lamb, julgam que a atual tendência climática certamente nos levará apenas a uma Pequena Era Glacial. Argumentam que o clima parece oscilar por períodos de 200 a 400 anos. A época mais fria da última Pequena Era Glacial foi entre fins do século XVI e o século XVII. Outra friagem, apesar de menos severa, ocorreu no início do século XIX. Se o sistema continuar com o mesmo ciclo do passado, podemos esperar um esfriamento substancial em fins do século XX e princípios do XXI.

OUTRA dúvida entre os cientistas é sobre quando virá essa nova Pequena ou Grande Era Glacial. Há quase 20 anos, o Dr Cesare Emiliani, reputado geólogo americano, estudando o leito do oceano, chegou a uma conclusão surpreendente: estava tudo pronto para o início de outra era glacial dentro de cerca de 10 mil anos. Em 1973, porém, Emiliani refez seus cálculos e declarou que, após estudos mais aprofundados, descobrira que "o presente episódio de tempo bom está chegando ao fim", e que uma Era Glacial estava apenas alguns séculos à frente.

Seja como for, se as temperaturas em todo o mundo caírem ainda mais, os efeitos serão consideravelmente drásticos. Segundo um relatório da Academia Nacional de Ciências dos Estados Unidos, podemos estar nos aproximando do fim de um grande ciclo interglacial, e entrando numa era glacial de 10 mil anos. Essa transição envolveria apenas uma pequena mudança de temperatura — 2 ou 3 graus — mas seu impacto sobre a civilização seria catastrófico. Os cientistas pensavam outrora que o advento de uma era glacial seria muito gradual, com as geleiras avançando lentamente do Norte, mas estudos recentes de materiais colhidos no leito dos oceanos e nas geleiras remanescentes indicam que a transição talvez seja um tanto súbita — alguns séculos — com calotas de gelo formando-se de modo relativamente rápido, a partir de camadas de neve que não se derretem de inverno para inverno.

As explicações são várias. As mudanças climáticas estão aparentemente relacionadas com as diferenças na quantidade de energia que a superfície da Terra recebe do Sol. Variações na inclinação da Terra e na distancia a que está do Sol podem significar, por exemplo, aumento ou diminuição na quantidade de radiação solar que cai sobre um ou outro dos hemisférios, alterando com isso o clima da Terra. A composição química do ar controla a quantidade de luz solar absorvida. O dióxido de carbono aumenta a absorção, e pequenas partículas de poeira industrial aumentam ou diminuem essa absorção, a depender de sua composição e do terreno embaixo.

Os oceanos, também, representam imensos reservatórios de calor, cujas correntes podem transmiti-lo do lado que o absorvem a áreas em continentes distantes, anos depois. A distribuição das nuvens e sua interação com aerosóis podem afetar drasticamente a quantidade de luz que chega ao solo. O aumento das calotas polares muda a proporção de luz refletida de volta ao espaço, e períodos de extensa erupção vulcânica parecem ter alguma relação, ainda inexplicada, com as eras glaciais. Erupções como a do vulcão Krakatoa, em 1883, lançam toneladas de rocha pulverizada e gases na atmosfera superior, a mais de 20 quilômetros. As minúsculas partículas que atingem esses níveis às vezes levam anos para descer ao solo. Em geral, as temperaturas, durante mais ou menos um ano após essas erupções, são mais frias que a média da década. Assim, o verão extraordinariamente frio de 1816 deve ter sido causado, ao menos em parte, pela poderosa erupção vulcânica de Tamboro, Sumatra, em 1815.

Isto, para não falar da atividade humana, que se torna cada vez mais importante. Embora o efeito direto dessa atividade sobre o clima global esteja sujeito a discussão, seu efeito sobre o clima local está comprovado. O homem alterou o clima local construindo cidades, desmatando milhões de quilômetros quadrados de florestas, desenvolvendo e expandindo a agricultura. Mas seu potencial para maiores alterações climáticas está na modificação da atmosfera através da queima de combustíveis fósseis. É essa combustão que produz o dióxido de carbo da atmosfera, formando uma espécie de lençol que reduz a perda de calor da Terra.

SEGUNDO relatório da Academia Nacional de Ciências americana, a quantidade de dióxido de carbono na atmosfera vem aumentando 4% ao ano desde 1910, devido à industrialização. E pesquisadores calculam que, no fim deste século, o dióxido de carbono despejado na atmosfera terá aumentado a temperatura em meio grau. Mas, por outro lado, as partículas de poeira despejadas no ar pelas chaminés industriais têm efeito contrário: impedem a passagem dos raios solares que viriam aquecer a Terra. Assim, os cientistas acham que o efeito aquecedor do dióxido de carbono e o efeito esfriador das partículas de poeira industrial se equilibram, anulando-se.

Aparentemente, a única grande abertura na discussão sobre o que causa, afinal, as grandes mudanças climáticas da Terra foi a constatação de James D. Hays, da Universidade de Colúmbia, e sua equipe. Ele declarou à revista *Science News*, Vol. 10: "Estamos certos agora de que foram mudanças na geometria orbital da Terra que causaram as eras glaciais. A prova que obtivemos disso é tão concludente, que as outras explicações devem ser desprezadas ou modificadas".

Na verdade, a tese não é de Hays, mas de um geofísico servo, Milutin Milankovitch, que na década de 30 calculou cuidadosamente as mudanças orbitais supostamente envolvidas no processo, expondo depois uma detalhada teoria sobre seus efeitos. Mas, para comprovar a teoria, era necessária uma cronologia igualmente detalhada das inversões climáticas em todo o globo. E foi esse trabalho que o grupo de Hays aparentemente concluiu, declarando tão decididamente que a teoria de Milankovitch fora comprovada.

Numa entrevista concedida à *Science News*, Hays descreveu os três ciclos de variações na órbita da terra, que combinam com a mudança de clima.

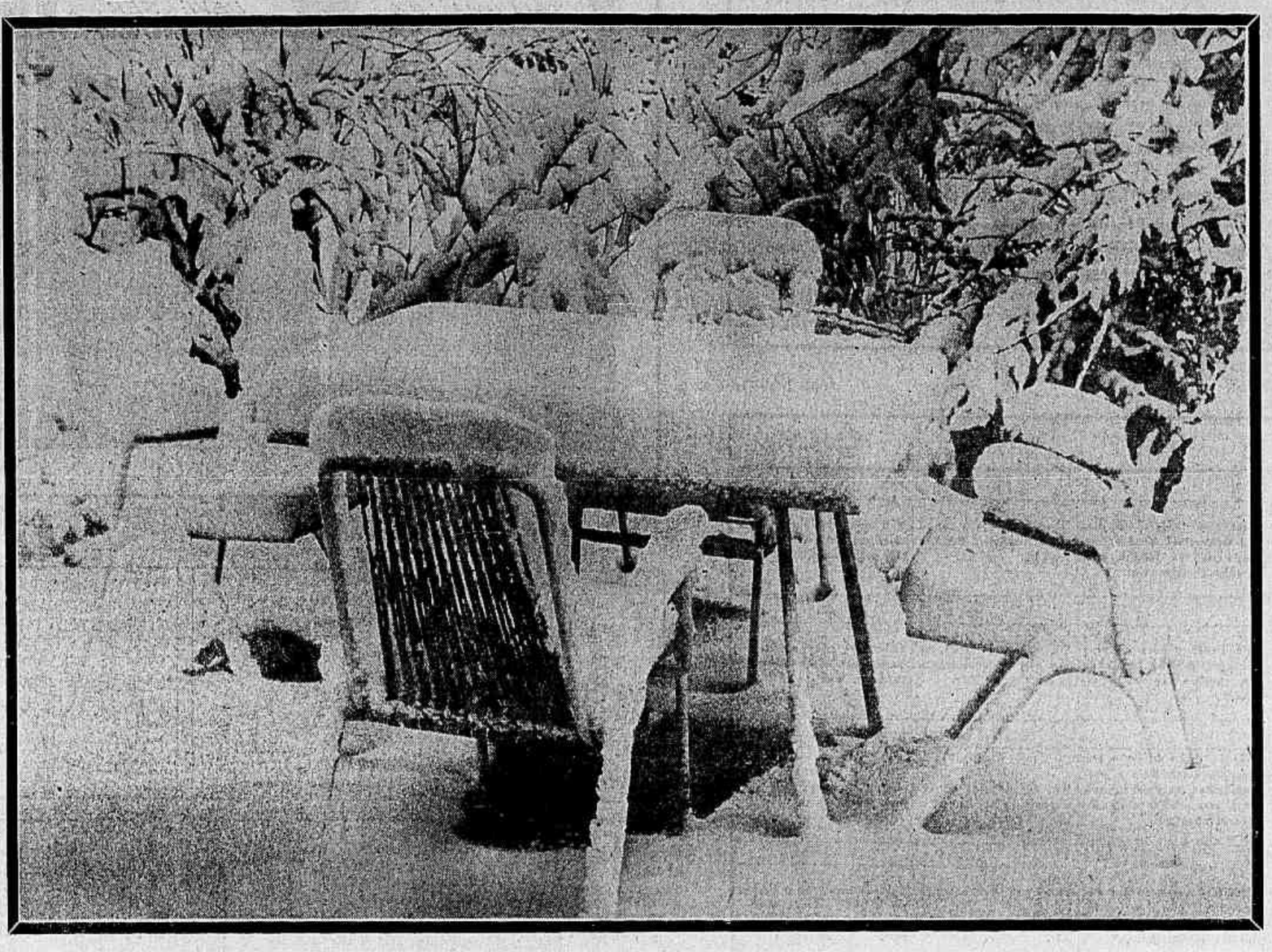
1. Num ciclo de 23 mil anos, a terra avança em sua órbita elíptica, de modo que sua maior aproximação do Sol ocorre em diferentes tempos do ano. Agora a Terra e o Sol estão mais próximos em janeiro; em 10 mil anos, estarão mais próximos em julho. Uma maior distancia entre a Terra e o Sol no verão significa temperaturas mais baixas, menos neve derretida e aumento das calotas polares. Assim, as atuais condições poderiam levar lentamente a uma nova era glacial.

2. Num ciclo de 41 mil anos, a órbita da terra sofre tal desvio, que o seu eixo de rotação fica às vezes mais próximo da perpendicular à direção do sol do que em outras vezes. O desvio máximo do eixo para fora da perpendicular ocorreu pela última vez há 9 mil anos, de modo que a tendência agora é para a inclinação mínima, o que também pressagia uma nova era glacial.

Esta conclusão pode ser melhor entendida imaginando-se o que ocorreria se o eixo de rotação da terra estivesse sempre perpendicular à direção do sol: não haveria estações, e o gelo polar jamais se derreteria, resultando numa permanente era glacial. Assim, à medida que o eixo se dirige para o desvio mínimo, formando um angulo de cerca de 22 graus com a perpendicular, os polos se tornam mais frios e advém uma nova era glacial.

3. Num ciclo de 93 mil anos, a excentricidade da órbita da terra passa de quase circular para uma elipse mais acentuada. Este ciclo modula a severidade da era glacial causada por diferenças sazonais de distancia entre a terra e o sol. Quando a excentricidade é mínima, o efeito do ciclo de 23 mil anos diminui, porque as diferenças sazonais de distancia são pequenas. A órbita da terra está agora a meio caminho entre os dois extremos, avançando lentamente para a maior excentricidade.

E as consequências políticas, econômicas, culturais, que uma nova era glacial causaria? No ano passado, a Agência Central de Inteligência dos Estados Unidos (CIA) tirou parte do precioso tempo que dedicava a saber que armas há na África, meter-se em intrigas na Ásia e financiar extremistas de direita e esquerda para perturbar regimes democráticos instáveis, e emitiu um relatório alarmante sobre as iminentes modificações climáticas na terra. Segundo o apocalíptico documento, a terra já entrara num período de tempo adverso, que estava reduzindo a produção de alimentos e causando grandes problemas econômicos em todo o mundo.



*Às vésperas da chegada do inverno, o sol continua brilhando no Rio de Janeiro e a temperatura não está com vontade de cair. Essa teimosia, no entanto, parece ter os seus dias contados. Os climatólogos de vários países afirmam que há uma era glacial a caminho. Só não se sabe se será longa ou passageira*

O relatório advertia que uma mudança climática poderia causar sérios levantes, à medida que nações devastadas pela fome buscassem — se necessário à custa dos vizinhos — assegurar para si os suprimentos necessários de alimentos. Havia provas suficientes de que a nova era já havia chegado. E citava exemplos. No início da década de 60, fracassos agrícolas atingiram a Índia e a Ásia Central, causando grandes transformações políticas e econômicas. A Índia teve de importar quantidades maciças de grãos dos Estados Unidos, e safras medíocres na União Soviética solaparam o Poder do Primeiro-Ministro Nikita Kruchev, contribuindo para a sua queda. Os soviéticos também sofreram desastres agrícolas em 1972 e 1974.

"A estabilidade da maioria das nações", dizia o relatório da CIA, "baseia-se numa fonte certa de alimentos, mas essa estabilidade não será possível sob a nova era climática... A política alimentícia se tornará o problema básico de todo Governo". Uma mudança de apenas um grau na temperatura global pode causar uma drástica redução na produtividade agrícola. Tradicionalmente, tais mudanças climáticas foram enfrentadas com migrações para áreas mais favoráveis. "Mas agora o mundo está muito densamente povoado e politicamente dividido para acomodar migrações de massa."

A divulgação do estudo desencadeou um feroz debate no seio de comunidade de especialistas na previsão do clima e da produção de alimentos. Um alto climatólogo do Governo americano, que falou à revista *U.S. News & World Report* mas pediu para não ser identificado, disse que o relatório da CIA era "pura asneira". A objeção básica de muitos cientistas centrava-se no que eles qualificavam de imprecisão em grande número de dados estatísticos.

De qualquer modo, a advertência foi feita. Como diz John H. Douglas, em *Science News:* E se estivermos entrando num período de degeneração climática — mesmo numa nova era glacial? Até onde ela afetaria realmente a nossa vida diária? Uma olhada à História não é encorajadora. Por um lado, as grandes civilizações de Roma, Egito e China se desenvolveram durante épocas climáticas relativamente quentes e favoráveis à agricultura; pelo outro, a seca e a fome levaram os primeiros gregos a se radicarem na Península Helênica, agrupando-se mais tarde nas grandes cidades-Estados que assinalaram o auge de sua civilização. John Wilkinson, do Centro de Estudo das Instituições Democráticas, acredita que o Renascimento e a Revolução Industrial também podem ter resultado, em parte, de uma resposta o desafio da Pequena Era Glacial. Mas as civilizações superpovoadas que não puderam emigrar ou se adaptar não tiveram tanta sorte. Falhas de monções como as que ocorreram nos últimos anos destruíram o Grande Império Hindu do Noroeste da Índia em 1600 a.C. Condições como as de hoje no Sahel destruíram várias civilizações passadas ali, inclusive o outrora poderoso e superpovoado Império Mali, como sua famosa Capital de Timbuktu.

Mesmo nos países mais altamente industrializados, uma mudança significativa de temperatura poderia levar ao limite máximo todos os recursos disponíveis, provocando possivelmente guerras de conquistas ou adaptações extremamente custosas, como a cúpulas climáticas.